RESUMO

Monossílabo Tônico
- Terminados em *A(s),E(s),O(s)*: pá, três, pós
- Terminadas em Ditongo Aberto: ***éu, éi, ói***: céu, réis, dói

Oxítona
- Terminadas em *A(s),E(s),O(s),Em(s)*: sofá, café
- Terminadas em Ditongo Aberto: ***éu, éi, ói***: chapéu, anéis, herói

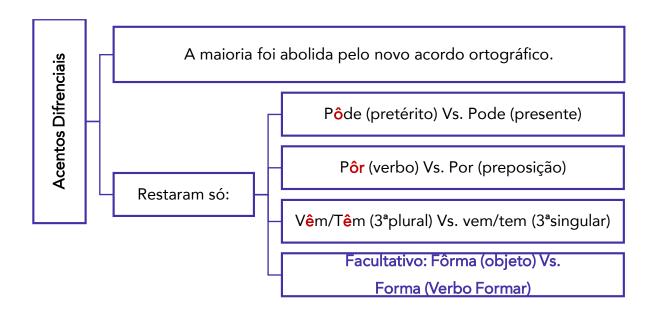
Paroxítona
- Todas, exceto terminadas em *A(s),E(s),O(s),Em(s)*, Ex: ***fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão***
- Terminadas em ditongo (Regra cobradíssima) Ex: ***Indivíduos, precárias, série, história, imóveis, água, distância, primário, indústria, rádio***
- Se tiver Ditongo Aberto: não acentua mais!Ex: ***boia, jiboia, proteico, heroico***

Proparoxítona
- Todas. Sempre. Ex: ***líquida, pública, episódica, anencéfalo, período***

Regra do Hiato: Acentuam-se o "i" ou "u" tônico sozinho na sílaba (ou com s): baú, juízes, balaústre, país, reúnem, saúde, egoísmo. Caso contrário, não acentue: juiz, raiz, ruim, cair.

Não se acentuam também hiatos com vogais repetidas: voo, enjoo, creem, leem, saara, xiita, semeemos.

Exceção$_1$: "i" seguido de NH: rainha, bainha, tainha,

Exceção$_2$: "i" ou "u" antecedido de ditongo, se a palavra não for oxítona: bocaiuva, feiura, Sauipe, Piauí, tuiuiú. Decore: *Guaíba e Guaíra* são acentuados.

NÃO HÁ HÍFEN	HÁ HÍFEN
Vogais diferentes	Antes de H
Consoates diferentes	Vogal ou consoante igual
Vogal + Consoante	Pré, pós, pro, recém, além, sem, ex, vice, aquém
Após "não" e "quase"	Sub + R/B
Entre palavras com elemento de ligação	Circum / pan + vogal/ m / n

Regras Gerais para (não) uso do hífen:

Não se usa hífen para unir vogais diferentes: autoestrada, agroindustrial, anteontem, extraoficial, videoaulas, autoaprendizagem, coautor, infraestrutura, semianalfabeto> Usa-se para vogais iguais: Micro-ondas; contra-ataque; anti-inflamatório; auto-observação

Não se usa hífen para unir consoantes diferentes: Hipermercado, superbactéria, intermunicipal> Usa-se para consoantes iguais: Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário

Não se usa hífen para entre palavras com elementos de ligação: Mão de obra; dia a dia; café com leite; cão de guarda; pai dos burros; ponto e vírgula; camisa de força; bicho de sete cabeças; pé de moleque; cara de pau.

Contrariamente, se não houver elemento de ligação, há hífen: boa-fé; arco-íris; guarda-chuva; vaga-lume; porta-malas; bate-boca; pega-pega; corre-corre

Recém, além, aquem, sem, pós, pre, ex, vice. *HÁ HÍFEN:* Recém-nascido, recém-casado, pré-datado, além-túmulo, pós-graduação, vice-presidente, ex-presidente, sem-terra, pré-vestibular

Antes de palavra com H, SEMPRE HÁ HÍFEN: anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, geo-história, neo-

helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar

Prefixos "Sub" e "sob" + R/B: HÁ HÍFEN: Sub-região, Sub-raça, Sub-reitor

Exceções: mais-que-perfeito; cor-de-rosa; água-de-colônia; pé-de-meia; gota-d'água; espécies botânicas: pimenta-do-reino, cravo-da-índia; **cooperar**...

Expressões Da Norma Culta

Há diversas expressões que são usadas pelas bancas para confundir o aluno. Vejamos os "pares" mais cobrados em prova:

Mal x Mau

Mal: oposto de "bem". Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou adjetivo. Ex.: O jantar foi mal preparado pelo cozinheiro.

Também temos "mal" como conjunção temporal, com sentido de "logo que". Ex.: Mal cheguei, fui interrogado.

Como sinônimo de "doença, coisa ruim", mal é substantivo. Ex.: Morreu de um mal súbito.

Mau: oposto de "bom". Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "maligno". Ex.: Não passou porque era um mau candidato.

Há x a

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado. Ex.: Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: preposição, sentido de limite, distância ou futuro. Ex.: O cinema fica a 2km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

A fim x afim

A fim de: locução prepositiva com sentido de "propósito", "para". Ex.: Estou aqui a fim de te orientar sobre seu estudo.

Afim: Semelhante, correlato. Ex.: Matemática e estatística são matérias afins.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição "em". Ex.: Onde você mora? Moro em Caxias.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição "a". Ex.: Aonde quer que eu vá, eu levo você no olhar.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa, como "porém". Ex.: Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Oposto de menos. Ex.: Estudei um pouco de manhã; à noite estudei mais.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração

anterior. Ex.: Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por (preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a "pelo qual", "pela qual". Ex.: Por que você é grosseiro? (por que motivo) – Interrogativa direta, com ponto de interrogação (?) / Não sei por que você se foi... (por que motivo) - Interrogativa indireta, sem ponto de interrogação (?) / Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais passei).

Por quê: É basicamente o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período ou antes de pausa. O macete é pensar que a pausa ou pontuação final "atraem" o circunflexo. Ex.: Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo, equivale a "motivo", "razão"; vem normalmente com artigo ou outro determinante). Ex.: Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê. (ninguém sabe o motivo) / Deve haver algum porquê (alguma razão)

	Definição	Exemplo
POR QUE	Interrogação	- Direta: com ponto de interrogação. Ex.: Por que estudas? - Indireta: sem ponto de interrogação. Ex.: Gostaria de saber por que estudas. Observação: antes de pontuação virá acentuado. Ex.: Estudas tanto por quê?
	Preposição + Pronome Indefinido "que" Equivalente a "pelo qual", "pela qual".	Não sei por que time você torce
	Por + Que (pron. Relativo)	Só eu sei as esquinas por que passei (pelas quais)
PORQUE	Conjunção causal	Fui aprovado porque estudei.
	Conjunção explicativa	Estude, porque a prova vai ser difícil
PORQUÊ	Substantivo: sinônimo de motivo, razão, causa. Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral...)	Ainda não sei o porquê de toda essa confusão. Se fez isso, deve ter algum porquê.

A par x Ao par

A par: Informado. Ex.: Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor. Ex.: Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca:

Acerca: Sobre, assunto. Ex.: Discutiremos acerca do aumento de seu salário.

A cerca: Artigo **a** + substantivo **cerca**. Ex.: A cerca não resistiu ao vento e desabou.

"Cerca de" é expressão que indica medida aproximada. Aqui também cabe a combinação com verbo ***haver***. Ex.: Chegou aqui **há** cerca de duas horas. / Estamos **a** cerca de dois KM de sua cidade.

Tampouco / Tão pouco

Tampouco: advérbio equivalente a "também não, nem". Ex.: A piada não foi inteligente, tampouco engraçada.

Tão pouco: advérbio de intensidade (tão) + advérbio de intensidade/pronome indefinido, com sentido de quantidade, intensidade. Ex.: Como tão pouco, não sei por que engordo... / Não sabia que havia tão pouco petróleo naquele país.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder. Ex.: Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura uma reunião. Ex.: A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido. Ex.: Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso, usado com antônimos. Ex.: Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra. Ex.: Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

Na dúvida, nas redações use sempre "em vez de", que serve para qualquer caso.

De mais x Demais

De mais: oposto a "de menos". Ex.: Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito; o restante. Ex.: Esse filme é bom demais! / O líder fala, os demais ouvem.

De encontro A x Ao encontro de

De encontro A: contra; em sentido contrário; sentido de choque, oposição, discordância. Ex.: O carro desgovernou-se e foi de encontro a um muro. / Minhas ideias inovadoras vão de encontro a seu raciocínio conservador.

Ao encontro de: a favor, no mesmo sentido de; ideia de concordância. Ex.: A criança, toda feliz, correu ao encontro de seu pai! / Se tudo der certo, a decisão irá ao encontro de nossas expectativas.

"Senão x Se não"

A diferença entre **"Senão x Se não"** comporta diversas situações. Verifique sempre se o "não" pode ser retirado e confirme que é uma palavra independente. Vejamos:

Se não: Se (Conjunção Condicional) + Não (Adv. Negação). Ex.: Se não revisar regularmente, esquecerá o conteúdo.

Se não: Se (Conjunção Integrante) + Não (Adv. Negação). Ex.: João perguntou se não haveria aula. / "Pensei em fazer alguma coisa, se não para ajudar, ao menos para distraí-lo" (*quando não ... ao menos*)

Se não: Se (Pronome apassivador) + Não (Adv. Negação). Ex.: Há verdades que se não dizem. (que não são ditas- Essa colocação pronominal "estranha" é muito formal e se chama *apossínclise*)

Senão: do contrário, mas, mas também, mas sim, a não ser, exceto... Ex.:

"Venha, senão vai se arrepender"

"Ele não é grosseiro, senão verdadeiro"

"Não só estudo, senão trabalho e cuido dos filhos"

"Não saía senão com os primos."

Ninguém, senão Deus, poderia salvá-lo.

"Não faz nada o mês inteiro, senão (a não ser) passear."

Há um caso limítrofe, considerado "facultativo", no qual podemos subentender um verbo implícito e usar também o "se não", separado.

* Passar sem estudar é difícil, senão impossível.

* Passar sem estudar é difícil, se não (for) impossível.

CLASSES DE PALAVRAS I

Substantivos

Classe variável que dá nome aos seres. É o núcleo das funções nominais, pois recebe os modificadores (determinantes), que devem concordar com ele:

Os seus cinco patinhos amarelos nadam na lagoa

Sujeito **Adj. Adv.**

Flexão dos substantivos compostos:

A regra geral é que, se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor **=>** Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira **=>** Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo **=>** Baixos-relevos

A segunda regra geral é que as **classes invariáveis (e os verbos)** não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor **=>** Beija-flores

Interjeição + Substantivo: Ave-maria **=>** Ave-marias

Se na composição de dois substantivos, o segundo for delimitador do primeiro por uma relação de *semelhança* ou de *finalidade*, ambos os substantivos podem variar, mas é comum que só o primeiro varie:

pombos-correio OU *pombos-correio**s***

salários-família OU *salários-família**s***

Se a estrutura for **"substantivo+preposição+substantivo"**, apenas o primeiro item da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pé**s** de moleque

Formação de substantivos por derivação **sufixal**:

pescar => pescar**ia**; filmar => film**agem**;

matar => matad**or**; militar => milit**ância**;

Formação de substantivos por derivação **regressiva**:

Cantar => cant**o**; Almoçar => almo**ço**; Causar => cau**sa**...

Adjetivos

Classe variável que **se refere ao substantivo**, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal. Podem também ser predicativo.

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Adjetivos opinativos X	**Adjetivos objetivos**
carro bonito	carro preto
turista animado	turista japonês

Substantivo + Adjetivo: efeito da mudança de ordem

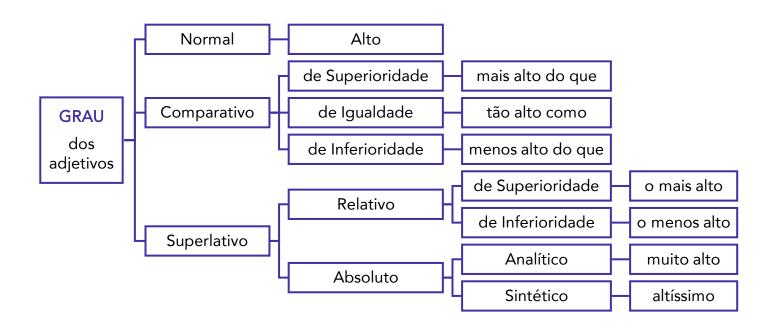
1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: Cão bom x Bom cão
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: Candidato pobre x Pobre candidato
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: alemão comunista x comunista alemão
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)

Pronomes

Pronomes Pessoais:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir sujeito.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **–lhe (s)** tem função somente de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. **(disse a ele)**

Informei-**o** de tudo. **(informei a pessoa)**

Você **me** agradou, mas não me convenceu. **(agradou a mim)**

Pronomes indefinidos

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")...

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:

Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").
X
Já temos aliados ***bastantes***
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X
Sou ***bastante*** *talentoso*
(modifica adjetivo => advérbio)
Estudei ***bastante***
(modifica verbo => advérbio)

Pronomes possessivos

São eles: ***meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s), teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s), seu(s), sua(s)***.

- **Delimitam** o substantivo a que se referem.
- **Concordam** com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Pronomes demonstrativos

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto. Ex: **Este, Esse, Isto, Aquilo, O (e flexões)**

Referência Anafórica e Catafórica do Pronome.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **an**afórica.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava **nisto:** passar no concurso.

As palavras ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente ***quando antecedem um pronome relativo***. Veja:

Ex: Quero ***o*** que está em promoção. (aquilo)

Ex: Comprei ***as*** camisas que você me pediu. (aquelas)

Ex: Entre as cuecas, comprei ***a*** de algodão. (aquela)

Ex: Sabia que devia estudar, mas não ***o*** fiz. (isso)

Pronomes relativos

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	FEMININOS	quem

o qual (os quais) cujo (cujos) quanto (quantos)	a qual (as quais) cuja (cujas) quanta (quantas)	que onde

O pronome **"quem"** sempre se refere a pessoa ou ente personificado e sempre é precedido por preposição.

Ex: Essa é a pessoa **a** quem me referi.

Ex: Essa é a pessoa **de** quem falei.

O pronome **"cujo"** tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~***cujo o, cuja a, cujo os, cuja as***~~...)

Regra: o pronome relativo **"onde" só** pode ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico**, com sentido de "posicionamento em". Então é utilizado com verbos que pedem "em".

Ex: A academia onde treino não tem aulas de MMA.

Pronome de tratamento

Concordam com a terceira pessoa, mas se referem à segunda. O macete é pensar na concordância com o pronome **"Você"**.

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o sexo** da pessoa a que se refere, não com o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Sua Excelência X Vossa Excelência
"**Sua** Excelência": - usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala); - em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A Sua Excelência. "**Vossa** Excelência": - usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Artigos

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: "**o** carro", "**a** casa", nesse caso, indicando que aquele "carro" ou aquela "casa" são conhecidos ou já foram mencionadas no texto.

Ex: *Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.*

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um ***recurso de adjetivação***, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

Advérbios

Classe invariável que pode modificar verbo, adjetivo e outro advérbio. Normalmente indicam a circunstância dos verbos.

Palavras denotativas: muitas vezes são tratadas como advérbio. A retirada das "expletivas" ou de "realce" não causa prejuízo sintático.

Numerais

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade**, **ordem**, **sequência** e **posição**.

Os numerais são classificados em:

Ordinais: **primeiro** lugar, **segunda** comunhão, **terceiras** intenções... **septuagésimo quarto**, **sexagésimo quinto**...
Cardinais: **um** cão, **duas** alunas, **três** pessoas...
Fracionários: **um terço**, **dois terços**, **quatro vinte avos**...

Multiplicativos: o **dobro**, o **triplo**, cabine **dupla**, **duplo** carpado...

Interjeições

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito.** Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Palavras Especiais

O, A, Os, As
1) Substantivo:
Ex: O a é uma vogal.
2) Artigo definido:
Ex: A menina comeu as balas.
3) Pronome oblíquo átono:
Ex: João não ama Maria. Ele a odeia!
4) Pronome demonstrativo
*Ex: Entre as camisas, comprei a de menor preço.
*Ex: Entre os ternos, comprei o que estava mais barato.
Ex: Fui reprovado algumas vezes, o que me fez valorizar a aprovação.
Ex: João finge que é generoso, mas não o é!
5) Preposição:
Ex: Ele se referiu a João.
Ex: Você está disposto a sacrifícios?
Ex: Faz compras a prazo.
Até
Preposição
Fui até a última parte.
(limite tempo/espaço)
Palavra denotativa
Até o padre riu de mim.
(inclusão/reforço)
Advérbio
Ele até riu de mim.
(inclusão/reforço)

Mesmo

Classificação	Exemplo
Pronome demonstrativo	Eu **mesma** cozinho. (reforçativo=própria, em pessoa)
Pronome demonstrativo	Elas falam do **mesmo** modo (comparativo =exata, duas entidades, duas coisas iguais)
Pronome demonstrativo	Somos da **mesma** cidade. Pronome demonstrativo (especificativo=aquela/tal cidade; há apenas uma entidade)
Palavra denotativa	Todos morreram, **mesmo** a mãe. (inclusão)
Advérbio de afirmação	Ele canta **mesmo**! (=de fato)
Preposição acidental	**Mesmo** cansado, não desisto. (sentido concessivo)
Locução concessiva	**Mesmo** que eu falhe, não desanimarei. (sentido concessivo)

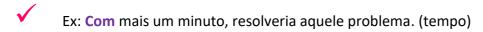
RESUMO

PREPOSIÇÕES

"Essenciais" as preposições puras, que só funcionam como preposição: ***a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...*** Gosto de ler/Confio em você/Refiro-me a pessoas específicas.

"Acidentais" aquelas palavras que, na verdade, ***pertencem a outra classe***, mas que, "acidentalmente", fazem papel de preposição. Tenho que estudar (de)/ Jogo como goleiro (de).

Valor semântico das preposições: a dica é verificar o sentido do termo que vem depois da preposição.

- ✓ Ex: Escrevi **à** caneta. (instrumento)
- ✓ Ex: Meu violão é **de** mogno. (matéria)
- ✓ Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)
- ✓ Ex: Fiquei chocado **com** a novidade. (causa)
- ✓ Ex: Estou morrendo **de** frio. (causa)
- ✓ Ex: Não fale **de/sobre** corrupção aqui. (assunto)
- ✓ Ex: Vou **para** um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)
- ✓ Ex: Vou **a** um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)
- ✓ Ex: Estudo **para** passar em primeiro lugar. (finalidade)
- ✓ Ex: **Para** Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade)
- ✓ Ex: Devolva-me o livro **do** aluno. (posse)
- ✓ Ex: Feri-me **com** a faca. (instrumento)
- ✓ Ex: Vivo **de** aluguéis e investimentos. (meio)
- ✓ Ex: Vivo só **com** a renda da aposentadoria. (meio)
- ✓ Ex: Estudo **com** gana. (modo)
- ✓ Ex: Sou **contra** o populismo. (oposição)
- ✓ Ex: O prazo **para** posse é de 30 dias. (tempo)
- ✓ Ex: Não sou **de** Campinas. (origem)

- Ex: **Com** mais um minuto, resolveria aquele problema. (tempo)
- Ex: Resolvi a questão **com** um macete. (instrumento)
- Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)

Valor semântico das locuções prepositivas:

- Embaixo de > sob (lugar)
- A fim de > para (finalidade)
- Dentro de > em (lugar)
- De encontro a > contra (oposição)
- Acerca de > sobre (assunto)
- Devido a > com (causa)
- Em virtude de > por (causa)
- A respeito de > sobre (assunto)
- Por meio de > através (meio)

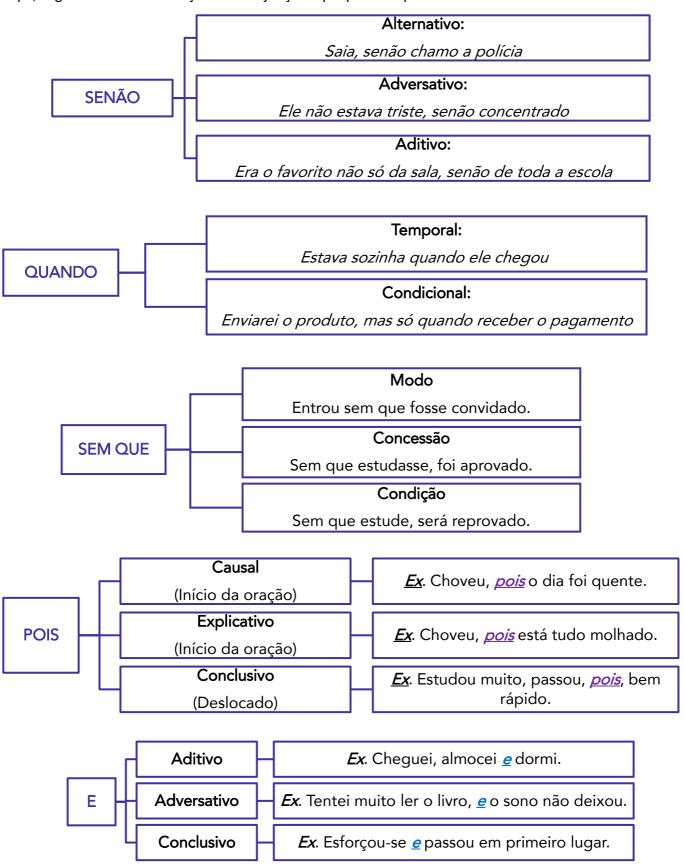
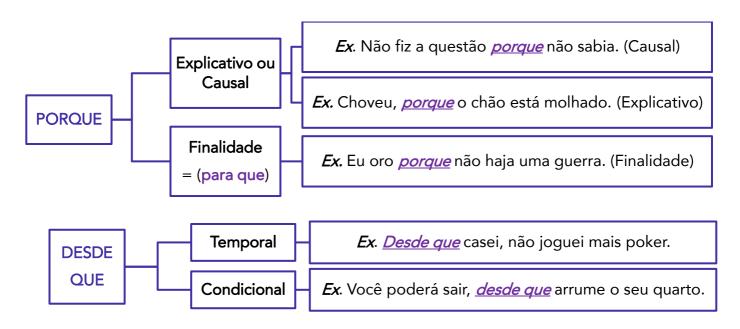
CONJUNÇÕES

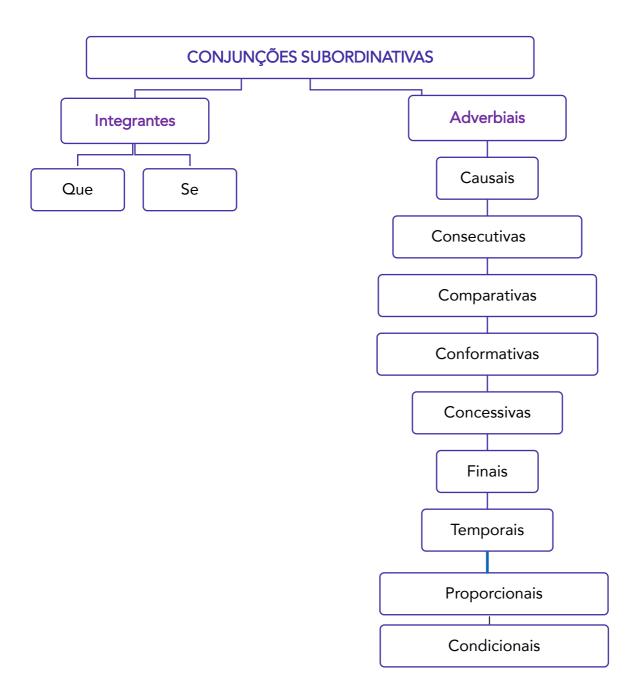
As conjunções coordenativas introduzem orações coordenadas, isto é, sintaticamente independentes uma da outra. São diferentes das orações subordinadas, que estão ligadas sintaticamente à oração principal.

Obs: o "mas" é uma conjunção adversativa que não pode ser deslocada. Ele inicia a oração adversativa.

As conjunções subordinativas são aquelas que unem uma oração a outra, chamada de principal.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS ADVERBIAIS (Oração com função de advérbio)	
Finais	*Para, Para que, *porque*
Temporais	*Quando, enquanto, antes que, depois que, desde que, logo que, assim que, até que, mal, sempre que*
Proporcionais	*À medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais x... mais y, quanto menos x... menos y*
Condicionais	*Se, caso, sem que, contanto que, desde que, a menos que, a não ser que*
Concessivas	*Ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, por mais que, se bem que, por pouco que, em que pese*
Conformativas	*Conforme, como, segundo*
Comparativas	*Que, do que, mais do que, menos do que, melhor que, tal... qual, tanto... quanto, como, assim como*
Causais	*Porque, pois, como, visto que, uma vez que, que, já que, *na medida em que*
Consecutivas	*Tal... que, tanto... que, tão... que, de modo que*

Aqui, segue uma sistematização das conjunções que podem aparecer com mais de um sentido.

Aqui, estão só as divisões. Recomendo você exercitar tentar preencher sozinho, ao lado de cada tipo de conjunção, todas as aquelas que você lembrar, até garantir que você domina as listas. Esse exercício é fundamental para ganhar tempo e confiança na hora da prova.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS
Integrantes
Que
Se
Adverbiais
Causais
Consecutivas
Comparativas
Conformativas
Concessivas
Finais
Temporais
Proporcionais
Condicionais

RESUMO

Presente do indicativo

"*Hoje* eu________": Hoje eu **corro**/hoje **começa**/hoje **nasce...**

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levanto	Bebo	Caio
Tu	Levantas	Bebes	Cais
Ele	Levanta	Bebe	Cai
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantais	Bebeis	Caís
Eles	Levantam	Bebem	Caem

Semântica: Indica um fato que ocorre no momento em que se fala. Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

✓ **Fato permanente, verdade atemporal:** A água **ferve** a 100 graus Celsius.

✓ **Hábito ou rotina:** Eu **corro** e **nado** todo dia.

✓ **Fato pontual:** Ele **está** ranzinza hoje.

✓ **Futuro próximo:** *The Game of Thrones* **começa** hoje à noite.

✓ **Presente histórico:** Em 1908, **nasce** o mito. (dá caráter de atualidade)

Pretérito perfeito do indicativo

"*Ontem* eu______". Ontem eu **levantei**/ele **bebeu**/eles **caíram...**

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levantei	Bebi	Caí
Tu	Levantaste	Bebeste	Caíste
Ele	Levantou	Bebeu	Caiu
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantastes	Bebestes	Caístes
Eles	Levantaram	Beberam	Caíram

Semântica: Na sua forma simples, indica um **fato perfeitamente acabado** no passado, ação concluída antes do momento da fala.

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

✓ **Fato que teve início e fim no passado próximo ou distante**. Ex.: **Li** duas aulas de constitucional hoje. / **Li** muitos livros na minha infância.

✓ **O pretérito perfeito composto expressa uma ação que começou no passado e se prolonga até o presente.** Ex.: **Tenho levantado** cedo todos os dias ultimamente.

Pretérito imperfeito do indicativo

"*Antigamente eu*_____": Antigamente eu **bebia**/eles **caíam**/elas **levantavam**...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantava	bebia	caía
Tu	levantavas	bebias	caías
Ele	levantava	bebia	caía
Nós	levantávamos	bebíamos	caíamos
Vós	levantáveis	bebíeis	caíeis
Eles	levantavam	bebiam	caíam

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

✓ **Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado**. Ex.: Antigamente eu **estudava** todo dia e ainda **malhava**. / Quando eu **era** pequeno, eu **achava** a vida chata.

✓ **Uma ação que estava ocorrendo (ação durativa ou contínua) quando outra (instantânea) aconteceu**. Ex.: Eu **estava** dormindo quando o cachorro latiu.

✓ **Ação planejada, esperada, que não se realizou**. Ex.: Eu **pretendia** começar hoje o curso, porém foi tudo cancelado. / Quando eu **pretendia** avisar, já era tarde demais.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantara	bebera	caíra
Tu	levantaras	beberas	caíras
Ele	levantara	bebera	caíra
Nós	levantáramos	bebêramos	caíramos
Vós	levantáreis	bebêreis	caíreis
Eles	levantaram	beberam	caíram

✓ **Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado**. Ex.: Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **passara**. / Já **passara** das dez quando o taxi chegou.

Fique atento, sua terminação é **–RA**.

O mais-que-perfeito **composto** é formado pela locução **Tinha/Havia+Particípio.** Equivale ao simples **–RA**. Ex.: Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **havia passado**. / Já **tinha passado** das dez quando o táxi chegou.

Futuro do presente do indicativo

"*Amanhã* eu______": eu **farei**/ele **levantará**/eles **cairão**...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantarei	beberei	cairei
Tu	levantarás	beberás	cairás
Ele	levantará	beberá	cairá
Nós	levantaremos	beberemos	cairemos

Vós	levantar**eis**	beber**eis**	cair**eis**
Eles	levantar**ão**	beber**ão**	cair**ão**

- ✓ **Indica fato futuro em relação ao momento da fala**. Ex.: **Passarei** no concurso dos meus sonhos.
- ✓ **Indica também um futuro considerado certo por quem fala**. Ex.: O táxi **chegará** às 23h.
- ✓ **Pode também indicar incerteza ou dúvida**. Ex.: **Será** que a prova **virá** fácil?

Futuro do pretérito do indicativo

(TERMINAÇÃO ***–RIA****).* "Se eu pudesse, eu_____" (*levanta**ria**, bebe**ria**, cai**ria**, viaja**ria**...)*

	Levantar	**Beber**	**Cair**
Eu	levantar**ia**	beber**ia**	cair**ia**
Tu	levantar**ias**	beber**ias**	cair**ias**
Ele	levantar**ia**	beber**ia**	cair**ia**
Nós	levantar**íamos**	beber**íamos**	cair**íamos**
Vós	levantar**íeis**	beber**íeis**	cair**íeis**
Eles	levantar**iam**	beber**iam**	cair**iam**

Indica fato futuro em relação a outro fato, no passado. O marco temporal é passado, não é o momento da fala. Ex.: Eu di**sse** que você consegui**ria**. (primeiro eu disse, depois você conseguiu)

- ✓ **Assim como o futuro do presente, pode expressar incerteza e dúvida**. Ex.: Quem **seria** capaz de acertar essa questão?
- ✓ **Pode ser usado para expressar polidez em pedidos e conselhos**. Ex.: **Poderia** me ajudar? / **Seria** bom você estudar mais português. / Quem **gostaria** de uma sobremesa?

Presente do subjuntivo

"Maria quer ***que eu***______" (*que eu faç**a**, que eu fal**e**, que eu mat**e**, que eu cai**a**, que eu sub**a**, que eu beb**a**...*)

	Levantar	**Beber**	**Cair**
Eu	que eu levant**e**	que eu beb**a**	que eu cai**a**
Tu	que tu levant**es**	que tu beb**as**	que tu cai**as**
Ele	que ele levant**e**	que ele beb**a**	que ele cai**a**
Nós	que nós levant**emos**	que nós beb**amos**	que nós cai**amos**
Vós	que vós levant**eis**	que vós beb**ais**	que vós cai**ais**
Eles	que eles levant**em**	que eles beb**am**	que eles cai**am**

- ✓ **Indica possibilidade, incerteza, no presente ou no futuro.**
- ✓ **Sua terminação é A/E.** Ex.: Temo que a prova venh**A** difícil. / Não quero que você fum**E** mais.

Observe a diferença entre o uso do modo indicativo e do modo subjuntivo:

Alunos que **estudam** passam mais rápido. **(indicativo>certeza)**

Alunos que **estudem** passam mais rápido. **(subjuntivo>dúvida)**

Pretérito imperfeito do subjuntivo

"Se eu________" *(pude**sse**, fize**sse**, estuda**sse**...)*

Terminação –SSE. Muito utilizado relacionado ao fut. do pretérito (-ia)

	Levantar	**Beber**	**Cair**
Eu	se eu levanta**sse**	se eu bebe**sse**	se eu caí**sse**
Tu	se tu levanta**sses**	se tu bebe**sses**	se tu caí**sses**
Ele	se ele levanta**sse**	se ele bebe**sse**	se ele caí**sse**
Nós	se nós levantá**ssemos**	se nós bebê**ssemos**	se nós caí**ssemos**
Vós	se vós levantá**sseis**	se vós bebê**sseis**	se vós caí**sseis**
Eles	se eles levanta**ssem**	se eles bebe**ssem**	se eles caí**ssem**

✓ **Denota ação posterior a outro fato na oração principal.** Ex.: Duvidei que minha avó **bebesse** tanta tequila. / Gostaria que eles se **levantassem**.

✓ **Denota condição ou desejo.** Ex.: Se ela **estudasse** todo dia, passaria em qualquer prova.

Futuro do subjuntivo

"Quando eu______"... (fizer, quiser, puser, entretiver)

Muito utilizado correlacionado ao fut. do presente (-ei/á). Ex.: Quando eu pude**r**, far**ei**/ Quando ela soube**r**, dir**á**.

	Levantar	**Beber**	**Cair**
Eu	quando eu levanta**r**	quando eu bebe**r**	quando eu cai**r**
Tu	quando tu levanta**r**es	quando tu bebe**r**es	quando tu caí**r**es
Ele	quando ele levanta**r**	quando ele bebe**r**	quando ele cai**r**
Nós	quando nós levanta**r**mos	quando nós bebe**r**mos	quando nós cai**r**mos
Vós	quando vós levanta**r**des	quando vós bebe**r**des	quando vós cai**r**des
Eles	quando eles levanta**r**em	quando eles bebe**r**em	quando eles caí**r**em

✓ **Denota ação eventual ou hipotética no futuro.** Ex.: Quando você me paga**r**, eu entrega**rei** o produto. / "Se eu quiser falar com Deus, tenho que ficar a sós".

Propor (Infinitivo) **x** Pro**puse**r (futuro do subjuntivo)

Entreter (Infinitivo) **x** Entre**tive**r (futuro do subjuntivo)

Ver (Infinitivo) **x** Vir (futuro do subjuntivo)

Vir (Infinitivo) **x** Vier (futuro do subjuntivo)

Essa diferença vale para os verbos derivados de ***por, ter, ver e vir***!!

Na dúvida: **Troque pelo verbo fazer:**

Ex.: Quando eu entregar **(fizer)** o trabalho, ficarei tranquilo. (futuro do subjuntivo)

Ex.: Para entregar **(fazer)** o trabalho, faço horas extras. (infinitivo)

Imperativo

O imperativo **NEGATIVO** é todo derivado do **presente do subjuntivo**. No imperativo **AFIRMATIVO**, com "**tu**" e "**vós**", teremos a mesma conjugação do presente do indicativo, só que sem o "S": ***Tu bebes*** e ***Vós bebeis*** vão virar no imperativo ***bebe tu e bebei vós***.

Afirmativo	Levantar	Beber	Cair
Tu	**levanta** tu	**bebe** tu	**cai** tu
Ele (você)	levante ele	beba ele	caia ele
Nós	levantemos nós	bebamos nós	caiamos nós
Vós	**levantai** vós	**bebei** vós	**caí** vós
Eles	levantem eles	bebam eles	caiam eles

GRAVE: estão corretas as formas **Faze tu** ou **Faz tu**; **Conduze** ou **Conduz tu**; **Sê tu** ou **Sede vós**.

Verbos de Ligação

Os verbos que indicam ação são chamados de "nocionais". Os verbos de ligação, por sua vez, são chamados **verbos de estado** ou verbos relacionais.

✓ **Estado permanente:** Ex.: Minha mãe **é** mal-humorada.

✓ **Estado continuado:** Ex.: Minha mãe **continua/permanece** mal-humorada.

✓ **Estado transitório/circunstancial:** Ex.: Minha mãe **está** feliz. / Ex.: Minha mãe **anda** silenciosa ultimamente.

✓ **Mudança de estado:** Ex.: Minha mãe **ficou** mal-humorada. / Ex.: Minha mãe **tornou-se** organizada por causa do concurso.

✓ **Estado aparente:** Ex.: Minha mãe **parece** distraída.

OBS: O fato de um verbo de estado permanente estar no passado não faz dele um estado temporário!

Verbos importantes

Aqui veremos verbos que servem de "modelo" e os que derivam (ou não) deles.

Verbos terminados em EAR/IAR

Os verbos terminados em **IAR** são **regulares**. Siga o verbo "criar".

Os verbos terminados em **EAR** são **irregulares**. Siga o verbo ***passear***, nas formas em que temos **"I"**

PRESENTE INDICATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO
Eu passeio	Que eu passeie	NÃO HÁ
Tu passeias	Que tu passeies	passeia tu
Ele passeia	Que ele passeie	passeie ele
Nós passeamos	Que nós passeemos	passeemos nós
Vós passeais	Que vós passeeis	passeai vós
Eles passeiam	Que eles passeiem	passeiem eles

Verbos excepcionais (exceções MARIO!)

Mediar
Ansiar
Remediar
Incendiar/intermediar
Odiar

Por exceção, se conjugam como **passear/odiar.**

(Acostume-se: *medeio*, *anseio*, *remedeio*, *incendeio*, *odeio*).

Provir
Intervir
Convir
Advir
Sobrevir

Se conjugam como **vir.**

(Acostume-se: *ele conveio*, *ele interveio*, *se ele proviesse*, *se ele adviesse*, *quando ele interviesse*...).

Prover x Provir

"**Prover**" significa "tomar providências", "providenciar", "fornecer", conjuga-se pelo verbo "ver" nos tempos presentes (vejo/provejo; vê/provê; vêem/provêem) e é regular nos outros tempos (se eu provesse).

Em suma, **"PROVER" é igual ao "ver" nos tempos presentes e igual a "beber" nos outros tempos**. Fique ligado!!

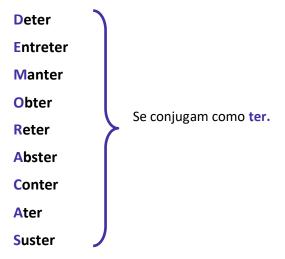
"Provir" significa "ter origem de", "descender", "derivar", "resultar", conjuga-se pelo verbo **"vir"** (vem/provém; veio/proveio; vêm/provêm; viesse/proviesse).

Memorize (futuro do subjuntivo do verbo ver): Quando... eu vir; tu vires; ele vir; nós virmos; vós virdes; eles virem.

Ver, ter e derivados

Prever **Telever**
Antever **Entrever**
Rever

Se conjugam como **ver**

Os demais verbos terminados em **VER** são regulares. Porém, teremos a seguinte diferença: Se eu **vi**sse, se eu ante**vi**sse, se eu prescre**ve**sse...

VIR e TER possuem as mesmas desinências. Trazem acento diferencial de número: Ele tem/vem; Eles t**ê**m/v**ê**m. O mesmo vale para os derivados (Eles mantém/mantêm).

OBS: Abater não é derivado de "ter": abateram/tiveram.

Memorize a conjugação abaixo. Despenca em prova.

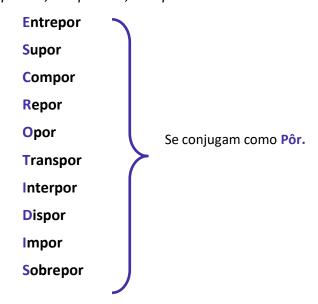
Quando... *eu tiver, tu tiveres, ele tiver, nós tivermos; vós tiverdes; eles tiverem.*

Se... *eu tivesse, tu tivesses, ele tivesse, nós tivéssemos, vós tivésseis; tivessem.*

Quando... *eu vier, tu vieres, ele vier, nós viermos; vós vierdes; eles vierem.*

Se... *eu viesse, tu viesses, ele viesse, nós viéssemos, vós viésseis; eles viessem.*

Verbo *Pôr* e derivados

O verbo pôr (ainda acentuado) segue a forma da segunda conjugação (=beber): *Eu ponh**o**, tu põ**es**, ele põ**e**, nós po**mos**, vós po**ndes**, eles põ**em**...*

Verbo Aderir e similares

Polir
Aderir
Repelir
Transferir
Expelir

} Se conjugam como **Ferir.**

Vamos relembrar: ***Eu firo, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, eles ferem...Que eu fira, tu firas, ele fira, eles firam, vós firais, eles firam...***

Também seguem essa conjugação os verbos ***advertir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, gerir, mentir, perseguir, sugerir, vestir***.

Essas conjugações vão aparecer em geral quando o verbo vier conjugado no subjuntivo, em função de conjunções: *se/que/quando/caso/embora/ainda* que... Grave essas "bases", pois nelas estarão as questões.

Ter- TIVE+DESINÊNCIA: Se tivesse, quando tiver...

Pôr- PUSE+DESINÊNCIA: Se puser, quando supuséssemos...

Requerer- REQUERE+DESINÊNCIA: Se requeresse, quando requereu...

Precaver- PRECAVE+DESINÊNCIA: Se precavesse, quando precaveu...

Prover- PROVE+DESINÊNCIA: Se provesse, quando proveu...

Ver-VI+DESINÊNCIA: Se visse, quando víssemos, se vir...

Vir- VIE+DESINÊNCIA: Se viéssemos, quando vier, se vierem...

Verbo Requerer

Presente do indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.

Pretérito perfeito do indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

Pretérito imperfeito do indicativo: requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.

Futuro do presente do indicativo: requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão.

Futuro do pretérito do indicativo: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Presente do subjuntivo: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.

Futuro do subjuntivo: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Imperativo afirmativo: requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram.

Imperativo negativo: não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram.

Infinitivo pessoal: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Verbos Vicários (Fazer, Ser)

São aqueles que são utilizados no lugar de um verbo anteriormente mencionado, **para evitar a repetição.**

Normalmente vêm acompanhados de um **pronome demonstrativo *o***, que retoma a ação ou o evento da oração anterior.

Ex.: Eu poderia ter fugido, mas não o fiz. ("o fiz" retoma "ter fugido", isto é, **FAZER retoma FUGIR**)

Verbos Pronominais

São aqueles que **trazem um pronome "integrante"** do verbo e que não podem ser conjugados sem ele.

Normalmente indicam sentimentos: ***Alegrar-se, irritar-se, arrepender-se, atrever-se, assemelhar-se, candidatar-se, dignar-se, esforçar-se, queixar-se, refugiar-se, suicidar-se, estreitar-se...***

A banca, geralmente, pergunta se o "SE" indica voz passiva. Nesse caso, observe se o verbo é VTD. Além disso, verifique se o sentido é passivo ou até reflexivo.

Formas nominais do verbo: Gerúndio, Particípio e Infinitivo

Ex.: **Chegando** a visita, convide-a para sentar (**chegando =** quando chegar, circunstância de tempo, adverbial).

Ex.: A quantia **investida** é altíssima (**investida =** qualifica o substantivo quantia, como adjetivo).

Ex.: **Viver** é perigoso (**viver =** está em forma nominal, não conjugada, como sujeito).

Infinitivo pessoal x impessoal

O infinitivo pode ser **pessoal**, quando **tem sujeito**; ou **impessoal**, quando **não tem**. O infinitivo impessoal, não flexionado, não concorda com nenhum termo, pois enuncia uma ação vaga, sem agente determinado.

O fato de estar no singular não quer dizer que seja impessoal, pois pode estar flexionado no singular porque seu sujeito é singular. **Quando há sujeito explicito para o infinitivo, o verbo concorda com ele**.

Ex.: É importante **estudarmos** para a prova (sujeito explícito na desinência **-mos** = **nós**; o infinitivo concorda com ele).

Ex.: É importante **estudar** para a prova (Quem estuda? A ação é vaga, indeterminada, não há sujeito para concordar).

Ex.: É importante **ele estudar** para a prova (sujeito explícito no pronome; o infinitivo concorda com **"ele"**, no singular! Atenção!! É pessoal, singular não significa necessariamente impessoal!).

Nas locuções verbais o infinitivo não se flexiona, o verbo auxiliar é que se flexionará para concordar com o sujeito.

Carga semântica do gerúndio

O gerúndio geralmente indica uma ***ação continuada*** ou ações que ocorrem ***simultaneamente***. Mas, em questões de concurso, também são cobrados outros sentidos: ***Tempo, Condição, Modo e Causa.*** Ex.:

- ***Chegando*** ao banco, se assustou com a fila. (**Tempo:** se assustou ***quando*** chegou ao banco.)

Lavando a louça, deixo você sair. (**Condição:** ***se*** lavar a louça, poderá sair.)

Desenvolveu a memória ***fazendo*** exercícios. (**Modo:** exercícios foram a ***maneira*** que usou para desenvolver a memória.)

Estudando com dedicação por anos, foi aprovada em primeiro lugar. (**Causa:** foi aprovada em primeiro lugar ***porque*** estudou por anos.)

Atenção: as diferenças às vezes podem parecer sutis, mas é preciso conhecer as possibilidades que a banca explora.

Particípios Abundantes

Há verbos que trazem mais de um particípio, um **regular**, terminado em **–do**, e um **não regular**, que pode ter diversas terminações. Isso sempre gera muita dúvida no dia a dia e nas provas. Segue uma pequena lista deles.

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
Aceitar	Aceitado	Aceito
Acender	**Acendido**	**Aceso**
Afligir	***Afligido***	***Aflito***
Assentar	**Assentado**	**Assento**
Corrigir	Corrigido	Correto

Encher	**Enchido**	**Cheio**
Entregar	Entregado	Entregue
Expressar	**Expressado**	**Expresso**
Extinguir	Extinguido	Extinto
Fixar	**Fixado**	**Fixo**
Fritar	Fritado	Frito
Limpar	**Limpado**	**Limpo**
Misturar	Misturado	Misto
Morrer	**Morrido**	**Morto**
Pagar	Pagado	Pago
Submeter	***Submetido***	***Submisso***
Suspender	Suspendido	Suspenso
Tingir	**Tingido**	**Tinto**
Vagar	Vagado	Vago
Imprimir	**Imprimido**	**Impresso**

A regra é simples: com os particípios com terminação regular **–do** serão usados com os verbos **TER/HAVER**:

✓ Ex.: **Tenho pagado** minhas dívidas em débito automático.

✓ Ex.: Eu nunca **havia aceitado** bem críticas.

Os particípios irregulares, com **outras terminações**, por exceção, serão usados com os verbos **SER/ESTAR**:

✓ Ex.: O boleto **foi pago** em dinheiro vivo.

✓ Ex.: **Estive suspenso** do trabalho, por desafiar ordens sem sentido.

Correlação Verbal

Grave especialmente essas duas: resolvem a maior parte das questões:

Se eu pude***sse***, far***ia***/ Se eu pude***r***, far***ei.***

- ✓ *Vejo que você malha.*
- ✓ *É preciso que você estude.*
- ✓ *Quando terminarem, estarei dormindo.*
- ✓ *Se eu tivesse esse carro, já teria morrido.*
- ✓ *Vi que você trouxe um presente.*

- ✓ *Sugiro que procure um psiquiatra.*
- ✓ *Sugeri que procurasse um psiquiatra.*
- ✓ *Espero que tenha procurado um psiquiatra.*
- ✓ *Esperei que tivesse procurado um psiquiatra.*

Vozes verbais

Voz passiva analítica (verbo SER+PARTICÍPIO)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Ex.: O **desafiante** derrotou **o campeão** (voz ativa)

Sujeito **objeto direto**

O campeão foi derrotado pelo desafiante. (voz passiva analítica)

Suj. Paciente **Ser + Particípio** **Agente da passiva**

Voz passiva sintética (VTD ou VTDI+ se)

Ex.: Derrotou-**se** **o campeão**, eliminaram-**se** **todas as esperanças**.

Pron. Apassivador **Suj.paciente** **Pron. Apassivador** **Suj.paciente**

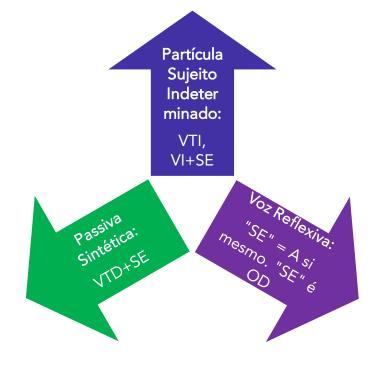
A voz passiva está ligada à existência de um OD na ativa. Não é possível voz passiva com VTI, VI, VL e verbos que já possuem sentido passivo: Ex: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. Esses verbos, quando vêm com "SE", geralmente indicam sujeito indeterminado.

CUIDADO: às vezes o sujeito paciente tem a maior "cara" de objeto direto. Lembre-se. Na voz passiva, não há mais o objeto direto que havia na ativa. Ele vira **SUJEITO!**

Não se espera novo concurso em 2017. (O termo destacado é **SUJEITO PACIENTE**)

Não se espera que o governo resolva tudo sozinho. (A oração destacada é **SUJEITO PACIENTE**)

Vejam abaixo algumas diferenciações muito importantes para sua prova:

VOZ PASSIVA:
Analítica: SER+PARTICÍPIO (Casas são vendidas)
Sintética: VTD/VTDI+SE (Vendem-se casas)
LOCUÇÃO DE TEMPO COMPOSTO:
TER/HAVER+PARTICÍPIO:
(Tenho andado distraído)
(Tem sido difícil estudar)
Partícula Sujeito Indeterminado:
VTI, VI+SE
Passiva Sintética:
VTD+SE
Voz Reflexiva:
"SE" = A si mesmo. "SE" é OD

RESUMO

Veremos aqui as principais funções sintáticas e detalhes que são cobrados em prova:

Sujeito

Simples: 1 núcleo / **Composto:** + de 1 núcleo.

Indeterminado: 3ª Pessoa do Plural (*Dizem que ele morreu*) ou **VI / VTI + SE** (*Vive-se bem aqui/Gosta-se de cães na China*).

Oculto/Desinencial: Pode ser determinado pelo contexto ou vem implícito na terminação do verbo: Estuda*mos* hoje (nós).

O sujeito pode ter forma de:

Nome: O menino é importante.

Pronome: Ele é importante. Alguns desistiram. Aquilo é bonito demais.

Oração: Estudar é importante (oração reduzida).

Foi necessário que se estudasse mais. (sujeito oracional e passivo. A oração está desenvolvida, introduzida por conectivo).

Oração sem sujeito

Fenômenos da natureza:

Ex.: Choveu ontem

Ex.: Anoiteceu.

Estar/fazer/haver impessoal com sentido de tempo ou estado.

Ex.: Faz tempo que não vou à praia.

Ex.: Faz frio em Corumbá.

Ex.: Há tempos são os jovens que adoecem.

Ex.: Está quente aqui.

O verbo *haver* impessoal vem sempre no singular e "contamina" os verbos auxiliares que formam locução com ele.

Ex.: Deve haver mil pessoas aqui.

Predicativo do Sujeito

Indica *estado/qualidade/característica* do sujeito.

Ex.: Fulana **é** bonita **(VL)**

Ex.: Ele **tornou-se** chefe **(VL)**

Ex.: João **saiu** contente **(VI)**

Objeto Direto

Complemento verbal sem preposição. Pode ter forma de:

Nome: Não vimos a cena.

Pronome: Ele nos deixou aqui.

Preposicionado: Amava a Deus/ Deixei a quem me magoava/ Vendi a nós mesmos.

Oração: Espero que estudem.

OD Pleonástico: As ***frutas***, já ***as*** comprei.

O pronome "quem" e os pronomes oblíquos tônicos são casos de OD preposicionado

Objeto Indireto

Complemento verbal com preposição. (*a, de, em, para, com*).

Pode ter forma de:

Nome: Gosto de comida. / Penso em comida. / Concordo com o policial.

Pronome: Gosto disso. / Ela obedeceu-lhe. (a preposição está implícita)

OI Pleonástico: Ao pastor, não lhe dei nenhum dinheiro. (lhe=ao pastor)

Oração: Duvidava (de) que ele fosse passar. (Essa preposição pode ser suprimida)

Predicativo do Objeto

Atribui característica ao complemento verbal.

Considerei/Julguei o réu culpado. (*predicativo do OD*)

Chamei ao médico de mentiroso. (*predicativo do OI*)

Adjunto Adverbial

Refere-se ao verbo para trazer uma ideia de circunstância, como *tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição...*

Ex: Ele **morreu por amor**. (adjunto adverbial de *motivo*)

ontem (adjunto adverbial de *tempo*)

de fome (adjunto adverbial de *causa*)

aqui (adjunto adverbial de *lugar*)

só (adjunto adverbial de *modo*)

Pode vir em forma de oração, então teremos as orações subordinadas adverbiais: finais, temporais, proporcionais, causais, consecutivas, conformativas, comparativas, concessivas.

Ex: Ele **morreu** ***assim que chegou***. (oração adverbial de *tempo*)

porque estava doente. (oração adverbial de *causa*)

Vozes verbais

Voz passiva analítica (verbo SER+PARTICÍPIO)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Voz passiva sintética (VTD ou VTDI+ se):

Ex: Derrotou-**se** **o campeão**, eliminaram-**se** **todas as esperanças**.

Pron. Apassivador **Suj.paciente** **Pron. Apassivador** **Suj.paciente**

A voz passiva está ligada à existência de um OD na ativa. Não é possível voz passiva com VTI, VI, VL e verbos que já possuem sentido passivo: Ex: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. Esses verbos, quando vêm com "SE", geralmente indicam sujeito indeterminado.

CUIDADO: às vezes o sujeito paciente tem a maior "cara" de objeto direto. Lembre-se. Na voz passiva, não há mais o objeto direto que havia na ativa. Ele vira **SUJEITO!**

Não se espera novo concurso em 2017. (O termo destacado é **SUJEITO PACIENTE**)

Não se espera que o governo resolva tudo sozinho. (A oração destacada é **SUJEITO PACIENTE**)

Vejam abaixo algumas diferenciações muito importantes para sua prova:

Agente da Passiva

Ex:	Eu	comprei	um carro	>	Um carro	foi comprado	por mim.
	Sujeito	**Verbo**	**OD**		**Sujeito**	**Locução**	**agente da passiva**
	agente	**Voz ativa**			**paciente**	**voz passiva**	

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição "de". Sua omissão serve para dar ênfase ao sujeito paciente ou esconder a autoria da ação.

Adjunto Adnominal

Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam *junto ao nome* "carros" e atribuem a ele características como *quantidade, qualidade, posse*...

Complemento nominal

Termo preposicionado ligado ao nome (substantivo, adjetivo, advérbio) que possui transitividade. Parece um objeto indireto, mas não complementa verbo.

Ex.: Fique longe **da multidão**. ("da multidão" complementa o advérbio "longe")

Ex.: Uma boa alimentação é necessária **ao bom desenvolvimento**. ("ao bom desenvolvimento" complementa o adjetivo "necessária")

Ex.: A Prefeitura iniciou a construção **de sua nova sede**. ("de sua nova sede" complementa o substantivo "construção")

Ex.: Ele tinha a necessidade de chamar a atenção. ("de chamar a atenção" é um complemento nominal oracional de "necessidade")

Adjunto adnominal x Complemento Nominal

Diferenças:

- ✓ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se **o termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio**, não há dúvida, **é complemento nominal**.
- ✓ O complemento nominal é **necessariamente preposicionado**, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ✓ O Complemento nominal se liga a substantivos abstratos (Sentimento; ação; qualidade; estado; conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, **se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN**.
- ✓ **Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja "de", será CN**. Se a preposição for "de", teremos que analisar os outros aspectos.

Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas só ficam parecidas em um caso: **substantivo abstrato com termo preposicionado ("de")** ligado a ele. Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- ✘ O termo preposicionado tem sentido **a**gente: **a**djunto adnominal.
- ✘ O termo preposicionado pode ser substituído perfeitamente por uma **palavra única, um adjetivo**: adjunto adnominal.
- ✓ O termo preposicionado tem sentido **p**aciente, de alvo: Com**p**lemento Nominal.
- ✓ O termo preposicionado **pode ser visto como um complemento verbal** se aquele nome for transformado numa ação: Complemento Nominal. Isso ocorre porque o complemento nominal é "como se fosse" o objeto indireto de um nome.

Adjunto Adnominal **x** ***Complemento Nominal***	
Não é exigido pelo nome (ex.: "mulher de branco")	**É exigido pelo nome (ex.: "obediência aos pais")**
Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	**Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente**
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser adjunto.	**Só complementa Substantivo Abstrato (sentimento; ação; qualidade; estado e conceito).**
Só modifica substantivo: Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	**Refere-se a advérbio, adjetivos e substantivo abstratos. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.**

Nem sempre preposicionado. Qualquer preposição, inclusive *de* pode indicar adjunto adnominal.	**Sempre preposicionado. Quando o termo é ligado a substantivo abstrato e a preposição é diferente de "de", normalmente temos CN.**

Classificações da Palavra "SE"

Pronome apassivador (PA): Vendem-se casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Vive-se bem aqui. Trata-se de uma exceção.

Conjunção integrante: Não quero saber se ele nasceu pobre. (não quero saber isto; introduz uma *oração substantiva objetiva direta*).

Conjunção condicional: Se eu posso, todos podem.

Pronome reflexivo: Minha tia se barbeia. Nesse caso, "se" tem função sintática de **o**bjeto **d**ireto, pois o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra. Não confunda com verbos pronominais, em que o "se" é parte integrante do verbo, como *levantar-se, candidatar-se, suicidar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se*...

Pronome recíproco: Irmão e irmã se abraçaram. Nesse caso, equivale *a abraçaram* ***um ao outro*** e o "SE" terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV): Candidatou-se à presidência e se arrependeu/Certifique-se do horário. Esse "se" não tem função sintática, é parte integrante do verbo!

Partícula expletiva de realce: Vão-se minhas últimas economias. Foi-se embora. Sorriu-se por dentro.

Classificações da Palavra "QUE"

Conjunção consecutiva: Bebi **tanto que** passei mal.

Conjunção comparativa: Estudo **mais (do) que** você. ("do" é facultativo)

Conjunção explicativa: Estude, **que** o edital já vai sair.

Conjunção aditiva: Você fala **que** fala hein, meu amigo!

Locução conjuntiva final: Estudo **para que** meu filho tenha uma vida melhor.

Preposição acidental: Tenho **que** passar o quanto antes. (equivale a "tenho de passar")

Pronome interrogativo: (O) **Que** houve aqui? ("o" é expletivo)

Pronome indefinido: Sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha.

Pronome indefinido interrogativo: Não sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [**?**])

Substantivo: Essa mulher tem um **quê** de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade: **Que** chato!

Partícula Expletiva: **Fui** eu **que** te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Conjunção integrante: Quero **que** você se exploda! (quero ISTO)

Oração E Período

Frase é o enunciado que tem sentido completo, mesmo sem verbo. Ex: Fogo! Socorro!

Oração é a frase que tem verbo.

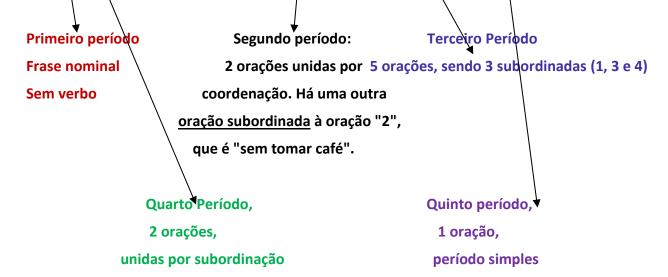
Período simples é aquele com uma única oração; composto, aquele que tem mais de uma oração. Na coordenação, as orações são sintaticamente independentes. Na subordinação, a subordinada é dependente da oração principal, pois exerce função sintática em relação a ela.

As orações subordinadas podem estar coordenadas entre si.

Ex: [1]**Espero** [2]**que os alunos sejam aprovados** e [3]**que sejam nomeados logo**.

As orações (2) e (3) estão coordenadas entre si, pois estão unidas pela conjunção coordenativa aditiva "E". Contudo, ambas são subordinadas à oração principal (1), pois exercem nela a função de objeto direto.

Vejamos um período com orações coordenadas e subordinadas:

Que dia! [1]Acordei atrasado para o trabalho e [2]saí [3]sem tomar café. [1]Assim que saí, [2]percebi [3]que tinha esquecido meu celular, [4]porque eu tinha deixado em cima da mesa e [5]nem lembrei... [1]Apesar de ter esse contratempo, [2]cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?

Vejamos agora como as ligações nos períodos compostos se relacionam. Segue abaixo um período composto por coordenação e subordinação:

As duas primeiras orações do período acima estão unidas por coordenação, ***uma não depende sintaticamente da outra***, pois, ainda que separadas, ambas têm sentido completo, autonomia, ou seja, são frases. Já a terceira oração não possui sentido completo quando isolada. Ela funciona como um adjunto adverbial do verbo "saí", modificando-o.

Ex: *Acordei atrasado para o trabalho*. (***sentido completo***)

Ex: *Saí*. (***sentido completo***)

Ex: Sem tomar café. (***sentido incompleto***)

[1]Apesar de ter esse contratempo, [2]cheguei ao trabalho no horário.

Oração subordinada concessiva — **Oração principal**

Oração dependente — **Oração Independente**

Locução Concessiva

As orações do período acima estão unidas por subordinação; a subordinada depende sintaticamente da principal, pois, quando separadas, a oração dependente não tem sentido completo, é "fragmento", ou seja, não forma frase.

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (***sentido completo***)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (***sem sentido; fragmento; falta algo***...)

Período Misto:

Tem orações subordinadas e coordenadas, misturadas.

[1]Assim que saí, [2]percebi [3]que tinha esquecido meu celular, [4]porque eu tinha deixado em cima da mesa e [5]nem lembrei...

Orações Coordenadas:

As orações coordenadas sindéticas podem ser **c**onclusivas, **e**xplicativas, **a**ditivas, **a**dversativas e **a**lternativas. (Mnemônico **C&A).** Teremos:

- Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo assim, desse modo.*

  Ex: Estudei pouco, por conseguinte não passei.

- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.*

  Ex: Estude muito, porque não vai vir fácil a prova.

- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.*

  Ex: Comprei não só frutas como legumes.

- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.*

  Ex: Estudei pouco, não obstante passei no concurso.

- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções ou pares correlatos *ou, ou... ou,*

ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.

Ex: Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez. Seja por bem, seja por mal.

Orações Subordinadas

1) ***Substantivas*** (introduzidas por ***conjunção integrante***; substituíveis por ISTO; exercem função sintática típica de substantivo, como Sujeito, OD, OI, CN...)

2) ***Adjetivas*** (introduzidas por ***pronome relativo***; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel adjetivo, ou seja, modificam substantivo)

3) ***Adverbiais*** (introduzidas pelas ***conjunções adverbiais*** — causais, temporais, concessivas, condicionais; têm valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como tempo, condição...).

As orações reduzidas são formas menores, pois não trazem esses "conectivos" (pronome relativo, conjunções). Seu verbo vem numa forma nominal: *infinitivo, particípio, gerúndio.*

1 -Subordinadas Substantivas reduzidas de infinitivo

a) **Subjetivas**: Não é legal comprar produtos falsos.

b) **Objetivas Diretas**: Quanto a ela, dizem ter se casado.

c) **Objetivas Indiretas**: Sua vaga depende de ter constância no objetivo.

d) **Predicativas**: A única maneira de passar é estudar muito.

e) **Completivas Nominais**: Ele tinha medo de reprovar.

f) **Apositivas**: Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 -Subordinadas Adverbiais reduzidas de infinitivo

a) **Causais**: Passei em 1º lugar por estudar muito.

b) **Concessivas**: Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.

c) **Consecutivas**: Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.

d) **Condicionais**: Sem estudar, ninguém passa.

e) **Finais**: Eu estudo para passar, não para ser estatística.

f) **Temporais**: Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

3- Subordinadas Adjetivas reduzidas de infinitivo

Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (que negligencia...)

Este é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (que foi escrito...)

Orações subordinadas substantivas:

Estava claro [**que** ele era preguiçoso.]

Estava claro [ISTO]

Isto estava claro. A oração tem função de **sujeito**.

Quero [**que** você se exploda!]

Quero [ISTO]

Quem quer, quer algo. A oração tem função de **objeto direto**.

Detalhe!!! O "**se**" também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei **[se** ele estuda seriamente!**]**

Não sei **[**ISTO**]**

Quem sabe, sabe alguma coisa. A oração tem função de **objeto direto.**

Discordo **[**de **que** eles aumentem impostos**].**

Discordo **[**DISTO**]**

Quem discorda, discorda de alguma coisa. A oração funciona como **objeto indireto**.

A certeza **[**de **que** vou passar na prova**]** me alivia.

A certeza **[**DISTO**]** me alivia.

Quem tem certeza, tem certeza de alguma coisa. Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. A oração é um **Complemento nominal**.

Quero apenas uma coisa: **[que** você passe!**]**

Quero apenas uma coisa: **[**ISTO**]**

A oração tem função de **aposto explicativo** do termo "coisa". É uma oração apositiva, introduzida por dois pontos ou até vírgula, único caso em que uma oração subordinada substantiva pode ser separada por pontuação.

Orações subordinadas adjetivas:

Funcionam como um adjetivo (menino **que estuda** = menino **estudioso**). São introduzidas por pronomes relativos (*que, o qual, cujo, onde*).

Podem ser ***restritivas***, quando ***individualizam*** o nome em relação ao universo:

Ex. Meu amigo que trabalha no TRT me ligou. (restringiu: há vários amigos, um deles é do TRT).

Podem ser ***explicativas***, caso em que virão ***marcadas por vírgula***.

Meu amigo, que trabalha no tribunal, ligou. (não há outros amigos: é explicativa).

A genética, ***que já vinha sendo usada contra o câncer em diagnóstico e em avaliações de risco***, conseguiu, pela primeira vez, *realizar o sonho das drogas "inteligentes"*: ***impedir a formação de tumores.***

Oração subordinada Adjetiva Explicativa,

introduzida pelo pronome relativo "que".

Oração subordinada apositiva (aposto explicativo de "sonho"),

introduzida por sinal de dois pontos (:)

Por não ter conector, é chamada "assindética".

Está reduzida de infinitivo.

Colocação Pronominal

Pronome **antes** do verbo: **Próclise**

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise**

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise**

> **São PALAVRAS ATRATIVAS, exigindo pronome ANTES DO VERBO (próclise):**
>
> **Conjunções Subordinativas (que, se, embora, quando, como)**
>
> **Palavras Negativas (não, nunca, jamais, ninguém...)**
>
> **Advérbios e Palavras denotativas (aqui, agora, talvez, já, mais, que, apenas, hoje, finalmente...)**
>
> **Pronomes Relativos (que, os quais, cujas.)**
>
> **Pronomes Indefinidos (nada, tudo, outras, certas, muitos)**
>
> **Pronomes Interrogativos (Quem, que, qual...)**

Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora **me** dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

PARA GRAVAR: CNA PRII (Conjunções Subordinativas, Negativas, Pronomes Relativos, Indefinidos/Interrogativos)

OBS: COM VERBOS NO INFINITIVO, MESMO HAVENDO PALAVRA ATRATIVA, PODE HAVER ÊNCLISE. A posição é FACULTATIVA.

Ex: Espero não me arrepender (próclise) ou Espero não arrepender-me. (ênclise)

Regra fundamental: Palavra invariável (advérbios, preposições, conjunções subornativas, alguns pronomes) antes do verbo atrai pronome proclítico:

Pronomes Indefinidos (outras, certas, muitos.) e Relativos (os quais, cujas.) são atrativos mesmo sendo variáveis .

Proibições gerais

🚫 [1]***iniciar período com pronome oblíquo átono ou***

🚫 [2]***inseri-lo após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.***

O que não for proibido será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas:**

✘ Me dá um cigarro?

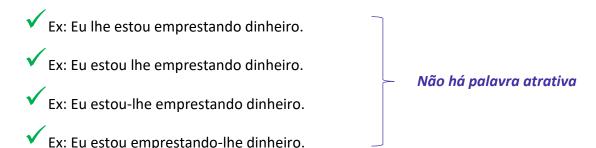
✘ Darei-te um presente.

✘ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.

Dar-te-ei um presente.

 Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro

Colocação pronominal na locução verbal

O verbo pode vir antes, depois ou no meio da locução. Porém, se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

✓ Ex: Eu ***não*** lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "estou, verbo auxiliar")

✓ Ex: Eu ***não*** estou lhe emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "emprestando", verbo principal)

✗ Ex: Eu não estou-***lhe*** emprestando dinheiro. (***Errado*** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com ***palavra atrativa*** obrigando próclise)

Resumo

Coerência

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece internamente e também em relação aos dados da realidade.

Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.

A coerência se constrói pela manutenção da **expectativa** que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a ***contradição gera incoerência***.

Coesão

Coesão referencial é aquela que se materializa por meio de diferentes recursos linguísticos se para evitar repetições.

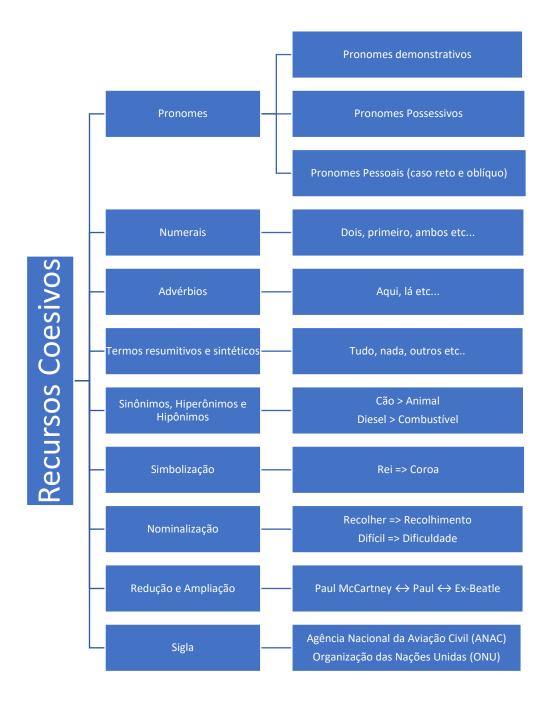
Coesão sequencial é responsável por estabelecer a "continuidade" lógica e estrutural de um texto, principalmente através de conectivos.

A coesão faz relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que ***veio antes*** dele, diz-se que há coesão ***anafórica***.

Referências *Fora* do Texto: Exo*fór*ica/Dêitica

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função ***dêitica***, ou ***exofórica*** (fora).

> **Ex**: Esse texto foi escrito **aqui** (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é elemento externo ao texto, fora dele.)

Recursos de Coesão na estruturação do texto

SEMÂNTICA

Sinônimos

São palavras que **se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança**.

Não existem sinônimos perfeitos, mas, em um dado **contexto**, palavras com sentido próximo, embora não idênticos, podem ser utilizadas para se referir e retomar o mesmo ser no texto.

Antônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de **antagonismo ou oposição** dentro de um contexto.

Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio **x** barulho*)

Hiperônimos e Hipônimos

Hiperônimos ão palavras de ***sentido amplo*** que indicam, em termo semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies" (**hipônimos**), que fazem parte daquele conjunto maior.

Homônimos

Homônimos homógrafos: palavras que têm a **mesma grafia**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homó**fonos**: palavras que têm a mesma pronúncia, **mesmo som**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm **som e grafia idênticos**, diferenciando-se somente pelo sentido. Quase sempre, são palavras de classes diferentes.

Parônimos

São **par**es de palavras **par**ecidas na pronúncia ou na grafia.

A melhor forma de estudar os pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifico abaixo:

Cavaleiro **x** Cavalheiro

Comprimento **x** Cumprimento

Descriminar x Discriminar

Sentido Denotativo x Sentido Conotativo

Denotativo - é o sentido denotativo, o sentido direto, primário, principal do dicionário.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Conotativo - é um sentido figurado, metafórico, *conotativo*.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Polissemia

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos. A polissemia se refere a **vários sentidos de uma única palavra**. A palavra polissêmica é uma só, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas:

Quero um suco de laranja **natural** (feito da fruta)

Sou **natural** da Argentina (originário)

Ambiguidade

Ambiguidade é a possibilidade de dupla leitura de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada **vício de linguagem**, porque prejudica a clareza.

Ambiguidade estrutural: Ocorre quando a estrutura, a organização e a construção da frase dão margem a mais de uma possibilidade de sentido.

Vejamos outros exemplos:

Ex: Peguei o ônibus **correndo**.

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ambiguidade polissêmica: é aquela **inerente ao próprio vocábulo** ou à expressão que traz múltiplos sentidos.

Homonímia	• Duas palavras, que tem a mesma forma, cada uma com seu sentido Ex: **paciente** (substantivo) x **paciente** (adjetivo)
Polissemia	• Dois ou mais sentidos para a mesma palavra Ex: **manga** (fruta) x **manga** (da camisa)
Ambiguidade	• Duplo sentido de uma palavra / expressão • Vício de linguagem

FIGURAS DE LINGUAGEM

Figuras de Palavra e Pensamento

- Comparação ou Símile
- Metáfora: comparação implícita
- Catacrese: metáfora cristalizada na língua
- Prosopopeia: atribuir características que não são logicamente pertinentes ao ser
- Personificação: atribuir características próprias do homem a seres inanimados
- Metonímia: substituir um termo por outro baseado em uma relação lógica
- Hipérbole: exagero
- Sinestesia: associação de sensações
- Ironia ou antífrase
- Antítese: Oposição retórica entre ideias opostas
- Paradoxo: contradição
- Eufemismo: suavização de algo que causa desconforto
- Gradação: Sucessão de termos numa lógica semântica progressiva.

Figuras de Sintaxe

- Elipse: omissão de palavra ou expressão
- Hipérbato: "inversão" sintática na ordem direta das orações
- Anacoluto: quebra da estrutura, que deixa um termo solto
- Assíndeto: ausência de conector
- Polissíndeto: repetição de conectivos
- Silepse: concordância semântica
- Pleonasmo: repetição de ideias
- Anáfora: repetir a mesma palavra no início de cada trecho

Figuras de Som

- Aliteração: Repetição sistemática de consoantes
- Assonância: Repetição sistemática de vogais
- Onomatopeia: imitar sons e ruídos

TIPOLOGIA TEXTUAL

Tipos x Gêneros Textuais

Tipo			
Narração	ações, personagens, tempo, espaço, enredo, relação de antes e depois, climax	Verbos no pretérito, narrador, verbos de ação	charges, piadas, contos, novelas, crônicas
Dissertação Expositiva	Discutir um tema, sem defesa de tese: traz postulados, abstrações	apresentar informação nova ao leitor (informativo)	linguagem impessoal, universal
Dissertação Argumentativa	Defesa de tese, convencer o leitor; debate; argumentação direcionada	Verbos no presente do indicativo, com tom de "fato"	linguagem impessoal, universal, 3ª pessoa; forma estrurada
Injunção	Instruções, regras; Ensina procedimento	Verbos no imperativo, infinitivos impessoais, modais de dever, obrigação	Manuais, lei, regulamento, tutoriai, receita, bula
Descrição	Caracterização, pormenorização estática Pausa no tempo para apresentação da cena	Verbos de ligação, predicativos, adjetivação, quase sempre ocorrem dentro de uma narração ou em uma injunção	

Estrutura do parágrafo argumentativo:

Tópico Frasal (pequena tese ou tese do parágrafo) → **Ampliação** (exemplo, estatística, citação, dado, analogia...) → **Conclusão da ideia-núcleo** ou anúncio do próximo tópico

Finalidade dos Textos

Argumentativo/Opinativo: Convencer, defender uma opinião.

Polêmico: Contrabalancear opiniões.

Expositivo/Explicativo/Informativo: Veicular informação nova.

Instrucional: Normatizar, prescrever, ensinar.

Discursos direto, indireto e indireto livre

As principais características do discurso indireto livre são:

- ✓ As falas das personagens (feitas na 1ª pessoa) surgem espontaneamente dentro discurso do narrado (na 3ª pessoa);
- ✓ Não há marcas que indiquem a separação das falas do narrador e da personagem;
- ✓ Não é introduzido por verbos de elocução, nem por sinais de pontuação ou conjunções;
- ✓ O discurso do narrador transmite o sentido do discurso da personagem;
- ✓ O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos da personagem.

É possível a conversão entre eles. Nesse processo, há algumas regras gerais normalmente observadas na passagem de uma fala literal para uma fala reportada.

Discursos	
Discurso direto: 1ª pessoa	Discurso indireto: 3ª pessoa

Alteração na pontuação:	
Frases interrogativas, exclamativas e imperativas (" " ! ? -)	Frases declarativas

Conversão dos pronomes:	
Eu, me, mim, comigo nós, nos, conosco meu, meus, minha, minhas, nosso, nossa, nossas	ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe eles, elas, os, as, lhes seu, seus, sua e suas

Advérbios e adjuntos adverbiais:	
Hoje e agora Amanhã Aqui, aí, cá Este, Isto	Naquele dia e naquele momento No dia seguinte Ali, Lá Aquele, Aquilo

Conversão dos tempos verbais:

Presente do indicativo Pretérito imperfeito do indicativo

Pretérito perfeito do indicativo Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Futuro do presente do indicativo futuro do pretérito do indicativo

Presente e futuro do subjuntivo Pretérito imperfeito do subjuntivo

Imperativo pretérito imperfeito do subjuntivo

Funções da Linguagem

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Compreensão de texto

Recorrência: o leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura.

Inferência: o leitor deve fazer deduções a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: "depreende-se das ideias do texto".

Leia o texto todo. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.

A ideia central na introdução e na conclusão é a tese. No desenvolvimento é o tópico frasal.

Questões de recorrência são resolvidas encontrando uma paráfrase (reescritura equivalente). Questões de inferência exigem uma dedução baseada em pressupostos.

Julgamento de Assertivas: principais erros.

Extrapolar:

O texto vai até um limite e o examinador oferece uma assertiva que "vai além" desse limite. O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada.

Limitar e Restringir:

É o contrário da extrapolação. Supressão de informação essencial para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

Acrescentar opinião:

O examinador parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião, opinião esta que não foi externada pelo autor. A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas está na consciência coletiva, por ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

Contradizer o texto.

O texto original diz "A" e o texto parafraseado da assertiva errada diz "Não A" ou "B". Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

Tangenciar o tema.

O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas fala de outro assunto, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ou tangenciamento ao tema.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Variação Linguística

Lembre-se de algumas conclusões importantes sobre **língua**, que são cobradas em prova:

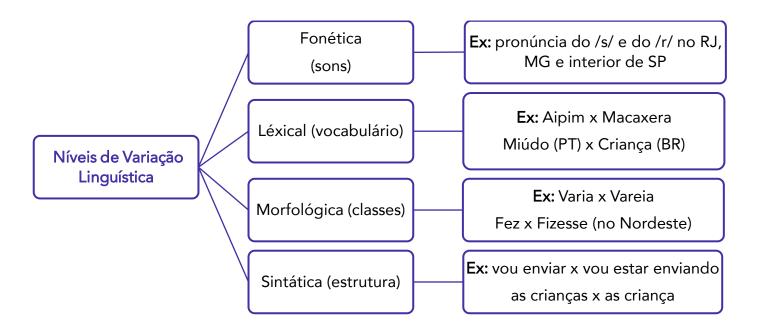
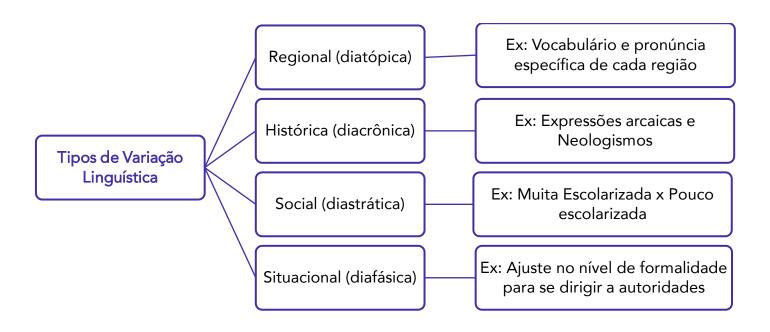
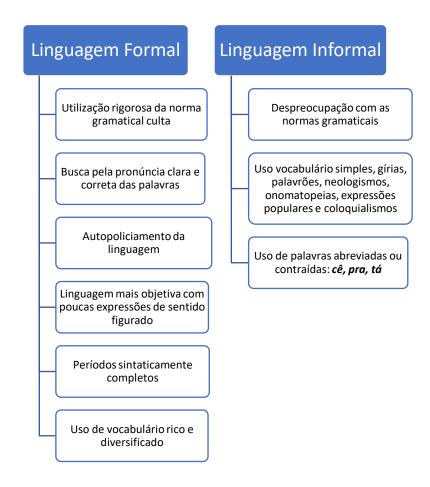
- ✓ Nenhuma língua é imutável.
- ✓ Mesmo em um único local, há infinitas variantes, por razões geográficas, sociais e até mesmo individuais.
- ✓ Essa variação não prejudica a unidade de uma língua.
- ✓ Os usuários das diversas variantes se sentem coesos no uso de uma única língua, como instrumento de comunicação de sentidos e emoções.

Preconceito Linguístico

Juízo de valor negativo às variedades linguísticas de menor prestígio social.

Principais "sinais" de preconceito linguístico:

- ✓ Não aceitação das variantes.
- ✓ Frases como *"Isso não é português", "Existe apenas uma língua correta".*

Tipos e Níveis de Variação Linguística

Linguagem Formal x Linguagem Informal

VÍCIOS DE LINGUAGEM

Vícios de linguagem são "defeitos" no uso da linguagem, que normalmente derivam do descaso ou do desconhecimento da língua culta.

VÍCIOS DE LINGUAGEM		
Ambiguidade	Duplicidade de sentido.	Vi Pedro na rua com **sua** esposa. (esposa de Pedro ou do ouvinte?)
Pleonasmo Vicioso	Repetição desnecessária de ideias.	*Entrar* para *dentro*, *subir* para *cima*, *encarar* de *frente*...
Cacófato ou cacofonia	Mau som causado pela união de palavras.	Na bo*ca dela* daria um beijo *por cada* minuto passado.
Solecismo	Desvio gramatical.	**Me** dá um cigarro! (Dá-**me** um cigarro.)
Barbarismo	Erro de grafia ou pronúncia de palavra.	Po**br**ema, pesqui**z**a, a**ss**úcar, mort**an**dela, sal**ch**icha
Plebeísmo	Uso de gírias e vocabulário muito informal.	*Pintei no pedaço* para pegar as mina
Estrangeirismo	Uso excessivo de termos estrangeiros.	*know-how, performance, life magement, boy*
Eco	Repetição do som final das palavras.	Geralmente a gente sente que mente menos do que devia
Vulgarismo	Uso de variações linguísticas populares em contraposição à norma culta em uma mesma região.	Supressão de /r/ final: and**á**, com**ê**, sa**í**
Arcaísmo	Uso de palavras ou expressões antigas, que caíram no desuso.	Entonces ==> então Vosmecê ==> você

Índice

Noções Iniciais de Vícios de Linguagem

Olá, pessoal!

Nesta aula, nosso foco são os **Vícios de Linguagem,** que fazem parte do estudo da *Estilística*.

Assim, podemos considerar que os vícios de linguagem são desvios *não intencionais* da norma-padrão da língua, gerando problemas de entendimento do enunciado ou ruídos na comunicação.

Esses desvios podem estar relacionados à *sintaxe* (falha na construção de frases e períodos), à *morfologia* (erro no emprego de uma palavra) e à *semântica* (ambiguidade de sentido, por exemplo).

Nesta aula, veremos os principais, ou seja, aqueles mais cobradas nas provas de concursos. Enfatizaremos, inclusive, os mais importantes com questões de diversas bancas.

Pessoal, é importante ter em mente que os Vícios de Linguagem devem ser evitados, pois podem causar ruído na comunicação, isto é, a mensagem que você quer passar pode chegar até o receptor/ouvinte de forma distorcida. Além disso, em contextos formais e que exigem o uso da norma-padrão da língua portuguesa, os Vícios de Linguagem também são mal interpretados e considerados desvio da norma.

Vamos seguir! Estaremos prontos para tudo!!!

Grande abraço e ótimos estudos!

VÍCIOS DE LINGUAGEM

Vícios de linguagem são “defeitos” no uso da linguagem, que normalmente derivam do descaso ou do desconhecimento da língua culta.

Veremos os principais tipos e suas características.

Ambiguidade:

Duplicidade de sentido causada pelo mau uso de uma palavra ou de uma estrutura:

> **Ex**: Vi Pedro na rua com **sua** esposa. (Esposa de Pedro ou do ouvinte?)

Lembre-se que já estudamos Ambiguidade, na Aula de Semântica.

O que você deve ter em mente é que nem sempre a ambiguidade é um Vício de Linguagem. Ela pode ser proposital e está presente na *literatura*, nas *piadas*, nas *propagandas*.

Foram desses contextos, ela deve ser evitada, porque, aí sim, é considerada Vício de Linguagem, porque prejudica a clareza.

Pleonasmo Vicioso:

Repetição desnecessária de ideias:

> **Ex**: *entrar* para *dentro*, *subir* para *cima*, *encarar* de *frente*...

A repetição desnecessária prejudica a concisão do texto, pois é uma repetição sem propósito, por pobreza vocabular ou desconhecimento do sentido das palavras, que causa mera redundância.

Além dos exemplos acima, lembre-se também de "*monopólio exclusivo, principal protagonista, voltar para trás, avançar para frente*".

Esse vício de linguagem também pode ser chamado de “redundância” ou “tautologia”. A prolixidade, que também pode ser fruto da repetição desnecessária, também é considerada vício de linguagem.

Da mesma forma que a Ambiguidade, vimos que "Pleonasmo" é uma Figura de Linguagem.

O **pleonasmo** deve ser um *recurso estilístico de reforço*, como ocorre no contexto de uma obra poética, por exemplo.

Cacófato ou cacofonia:

Mau som causado pela união de palavras:

Ex: Na bo*ca dela* daria um beijo *por cada* minuto passado.

Note que, na escrita, não percebemos esse fenômeno, mas apenas na fala. Nos exemplos acima, em uma fala acelerada, que tende a unir palavras, o ouvinte pode se deparar com palavras que não tem nenhum sentido naquele contexto, como "cadela" e "porcada".

Solecismo:

Desvio gramatical quanto a uso de pronomes, concordância ou regência.

Ex: *Me dá um cigarro! (Dá-me um cigarro.)

*Fazem dois anos que não fumo (o correto é "faz", pois o verbo é impessoal)

Barbarismo:

Erro de grafia ou pronúncia de palavra.

Ex: *Pobrema, pesquiza, assúcar, mortandela, salchicha.

Plebeísmo:

Uso de gírias e vocabulário muito informal:

Ex: *Pintei no pedaço para pegar as mina.

Segundo Cegala, são plebeísmos:

> "cara (indivíduo), troço (objeto, coisa), cuca (cabeça), coroa (pessoa idosa), abacaxi (coisa difícil ou desagradável), grana (dinheiro), goleirão (bom goleiro), mixar (malograr, fracassar), mixuruca (à toa, de má qualidade), pra burro (muito), entrar pelo cano (sair-se mal) etc."

Estrangeirismo:

Uso excessivo de termos estrangeiros, mesmo quando há termos correspondentes em nossa língua.

O mais comum dele é o anglicismo, como *know-how, performance, life magement, boy, best friend, show.* Porém pode haver estrangeirismos de outras origens:

- ✓ francesismo
- ✓ italianismo
- ✓ espanholismo
- ✓ germanismo (alemão)
- ✓ latinismo
- ✓ tupinismo (tupi-guarani)

Lembre-se que a língua é dinâmica e possibilita que sejam agregados novos vocábulos a ela, inclusive estrangeirismo. Contudo, torna-se um Vício de Linguagem quando seu uso é excessivo.

Eco:

Repetição do som final das palavras, causando um efeito repetitivo de rima indesejável.

Ex: Ele também tem bem que nem sabe.

Geralmente a gente sente que mente menos do que devia.

Vulgarismo:

Uso de variações linguísticas populares em contraposição à norma culta em uma mesma região.

Ex: Supressão de /r/ final: andá, comê, saí;

Monotongação dos ditongos: estóra, robar;

Inserção de vogal no meio de um grupo consonantal: /adevogado/, /rítimo/, /pissicologia/.

Arcaísmo:

Uso de palavras ou expressões antigas, que caíram no desuso na linguagem contemporânea.

Ex: Entonces ==> então; Vosmecê ==> você; uso do pronome "vós".

(PC-SP / ESCRIVÃO / 2018)

Assinale a alternativa em que está caracterizado o vício de linguagem denominado pleonasmo.

A) A necessidade de unificar a tributação entre os países e os blocos econômicos é sinal de que a globalização avançará.

B) Diante dos atentados terroristas, em decisão unânime de todos os membros, o Conselho de Segurança da ONU aprovou medidas excepcionais de controle.

C) Além de Max, outros palestrantes abordaram o assunto com propostas concretas de aplicações da inteligência artificial.

D) A Marvel encontrou um caminho difícil de trilhar, que é agradar os fãs de quadrinhos, os quais são bem exigentes.

E) Câmara vota na terça-feira proposta que tenta atacar um velho problema: o calote de empresas contratadas pela Prefeitura nos funcionários.

Comentários:

Note que a única alternativa que traz um pleonasmo é a Letra B: *Diante dos atentados terroristas, em decisão unânime de todos os membros, o Conselho de Segurança da ONU aprovou medidas excepcionais de controle*.

Gabarito: Letra B.

(SEE Alagoas / Professor / 2013) Quinze anos depois, o trabalho mudou. As pessoas foram trabalhar em fábricas, com ferramentas mecânicas. Elas trabalhavam em grandes grupos, mas sozinhas em suas máquinas. Todos faziam a mesma coisa e ao mesmo tempo, durante todo o dia. Eles não podiam conversar.

Na oração *"Elas trabalhavam em grandes grupos, mas sozinhas em suas máquinas"*, há uma ambiguidade estrutural que pode ser interpretada como contradição.

Comentários:

O pronome "suas" está posicionado de tal forma que poderia se referir a qualquer referente feminino anterior: pessoas ou fábricas ou ferramentas. Isso é uma ambiguidade estrutural, causada pela organização sintática.

A aparente contradição está entre trabalhar "em grupo" e "sozinhas". Veja que a banca disse "poderia ser interpretada como contradição", no sentido de que o contexto permite desfazer a contradição, mas as palavras são contraditórias.

Um ponto importante é ressaltar que, ainda que um sentido seja muito mais lógico e provável que o outro, isso não faz que a ambiguidade deixe de existir. Questão correta.

Índice

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Professora e Coach Patrícia Manzato aqui para darmos continuidade nos nossos estudos de Língua Portuguesa!

Nesta aula, nosso foco é em entender Variação Linguística. Por mais que não seja um assunto muito cobrados nas bancas em geral, ele está em seu edital, então precisamos dar atenção a ele, ok?!

Estudar Variação Linguística é compreender um fenômeno natural de uma língua, que varia diversos fatores, como históricos e culturais, afinal a língua portuguesa é viva e é por meio do qual os falantes dessa língua se comunicam verbalmente.

Vamos em frente!

Por fim, se quiser conhecer melhor meu trabalho e ter ainda mais dicas de Estudos e de Língua Portuguesa, me siga nas redes sociais 🎯💪🦉📚

Grande abraço e ótimos estudos!

Profª Patrícia Manzato

O QUE É VARIAÇÃO LINGUÍSTICA?

Em termos simples, a língua tem a finalidade de comunicar, de transmitir conteúdo.

Sendo ela um *instrumento*, é natural que as pessoas usem-na de forma ***não homogênea***, de acordo com suas necessidades e com o contexto em que se encontram. Essa *variedade* de formas no uso do idioma pode ser encontrada até mesmo na fala de uma única pessoa.

Sobre língua e suas variações, o que cai em prova é:

- ✓ Nenhuma língua é imutável.
- ✓ Mesmo em um único local, há infinitas variantes, por razões geográficas, sociais e até mesmo individuais.
- ✓ Essa variação não prejudica a unidade de uma língua.
- ✓ A língua é entendida como instrumento de comunicação de sentidos e emoções.

Nesse mesmo sentido, nos "Parâmetros Curriculares Nacionais", publicados pelo Ministério da Educação e do Desporto em 1998, observamos que:

> A **variação** é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela **sempre existiu e sempre existirá**, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em "Língua Portuguesa" está se falando de uma *unidade que se constitui de muitas variedades.* [...] A imagem de uma **língua única**, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre "o que se deve e o que não se deve falar e escrever", **não se sustenta** na análise empírica dos usos da língua. (grifos meus)

Veja que o fragmento acima **relativiza** a possibilidade de haver uma única língua, com regras rígidas do que se deve ou não fazer. A prática linguística não parece corroborar essa possibilidade.

Assim, devemos destacar também as seguintes constatações sobre variação:

- ✓ A variação é fenômeno inerente a todas as línguas, inclusive as línguas antigas.
- ✓ A língua varia porque a sociedade é dividida em grupos e, dentro de cada grupo, há pessoas de diferentes idades, regiões, profissões, gêneros, classes sociais.
- ✓ A língua também varia devido ao nível de formalidade exigida pela situação.
- ✓ Há julgamento moral sobre as variantes linguísticas. Aquelas variantes que desviam na gramática normativa, ensinada nas escolas e propagada como universal e correta, são desprestigiadas e dão causa a estigma social.

(TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020 - Adaptada)

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Considerando o pensamento do texto 1 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente formal, de acordo com os princípios da gramática normativa.

Comentário

A linguagem é formal, segue as normas básicas de grafia, concordância, regência, colocação pronominal, enfim, é rigorosamente compatível com o padrão culto. Não há indícios de regionalismo, jargão, gíria, linguagem popular ou qualquer tipo de informalidade. Questão correta.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Conforme foi mencionado, há um "julgamento moral" sobre as variantes linguísticas. Especificamente, uma dessas variantes foi "eleita" como correta: a variante "culta" da língua, por ser compartilhada por atores sociais dominantes, como intelectuais, escritores, jornalistas, artistas, instituições oficiais, pelos órgãos de poder.

A "*norma culta*" é tida como "ideal" e hierarquicamente superior às outras. Essa convicção é chamada de "preconceito linguístico", pois marginaliza as demais variantes, especialmente as menos escolarizadas, tratando-as como inválidas, erradas.

> Não são poucas as pesquisas que levaram à conclusão de que não existe uma norma única, mas sim uma pluralidade de normas, normas distintas segundo os níveis sociolinguísticos e as circunstâncias de comunicação. É necessário, portanto, que se faça uma **reavaliação do lugar da norma padrão, ideal, de referências a outras normas**, reavaliação essa que pressupõe levar em conta a variação e observar essa norma padrão como o produto de uma hierarquização de múltiplas formas variantes possíveis, segundo uma **escala de valores baseada na adequação de uma forma linguística**, com relação às exigências de interação.
>
> (...)
>
> A variação existente hoje no português do Brasil, que nos permite reconhecer uma pluralidade de falares, é fruto da dinâmica populacional e da natureza do contato dos diversos grupos étnicos e sociais, nos diferentes períodos da nossa história. São fatos dessa natureza que demonstram que **não se pode pensar no uso de uma língua em termos de "certo" e "errado" e em variante regional "melhor" ou "pior", "bonita" ou "feia"**. (CALLOU, 2009, p.17).

Conforme o trecho acima, percebe-se a existência de uma "*pluralidade de normas*", que variam de acordo com fatores sociais e situacionais. A tentativa de reduzir todas as normas a uma única, absoluta, atenta contra a possibilidade de adequação a contextos diferentes.

Segundo o linguista Marcos Bagno, o preconceito linguístico também se perpetua por meio da escola e dos materiais didáticos escolares, que alimentam a noção de que a norma culta é a única socialmente aceita, conforme sugere a tirinha abaixo.

Observe que a professora condena a variação regional do personagem Chico Bento, sugerindo que aquilo "não é português". A tirinha retrata a professora como perpetuadora da noção de que só existe um "português" correto e é aquele rigidamente pautado pelas prescrições normativas da gramática tradicional.

Preconceito Linguístico

O que é?

Juízo de valor negativo às variedades linguísticas de menor prestígio social.

Principais "sinais" de preconceito linguístico:

Não aceitação das variantes. Frases como "Isso não é português", "Existe apenas uma língua correta".

(PREF. DE BELO HORIZONTE (MG) / PROFESSOR / 2015 - Adaptada)

"Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas

formas de preconceito, a mostrar que elas não têm nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica. Infelizmente, porém, essa tendência não tem atingido um tipo de preconceito muito comum na sociedade brasileira: o preconceito linguístico. Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é 'certo' e o que é 'errado', sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos. O preconceito linguístico fica bastante claro numa série de afirmações que já fazem parte da imagem (negativa) que o brasileiro tem de si mesmo e da língua falada por aqui. Outras afirmações são até bem-intencionadas, mas mesmo assim compõem uma espécie de 'preconceito positivo', que também se afasta da realidade."

(BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.)

Tendo em vista as ideias de Marcos Bagno e os preceitos da Sociolinguística, julgue se a afirmação constitui mito sobre a língua:

"A classe dita culta mostra-se displicente em relação à língua nacional, e a indigência vocabular tomou conta da juventude e dos não tão jovens assim, quase como se aqueles se orgulhassem de sua própria ignorância e estes quisessem voltar atrás no tempo."

Comentário:

Note que a afirmação constitui mito linguístico, pois afirma uma "displicência" com a "língua nacional", como se houvesse apenas uma língua. Além disso há visão pejorativa em relação à variação linguística falada pelos jovens. Questão correta.

TIPOS DE VARIAÇÃO X NÍVEIS DE VARIAÇÃO

Níveis de variação

A variação pode ocorrer em todos os níveis da língua. No entanto, os dois níveis mais pronunciados da variação linguística são a pronúncia e o vocabulário.

No nível fonético, temos alterações na pronúncia e na troca de letras. Por exemplo:

- ✓ Em termos de pronúncia, há o /r/ final de sílaba, pronunciado por um carioca (arranhado, como "roda") e por uma pessoa do interior de São Paulo (arredondado, como no inglês);
- ✓ Em certos segmentos sociais, troca-se o /l/ pelo /r/ (diz-se *arto* e não *alto*).
- ✓ Há também essa variação quando se pronuncia: os infinitivos sem o /r/ final (*casá, vendê, prossegui*);
- ✓ Outras trocas possíveis: *tamén* (no lugar de também); *fulô* (no lugar de flor), sinhô (no lugar de senhor), *fedô* (no lugar de fedor); *muié* (no lugar de mulher), *paiaço* (no lugar de palhaço); *fio* (no lugar de filho), *correno* e *fazeno* (no lugar de correndo e fazendo).

Veja como a tirinha abaixo exemplifica tais variações:

No nível léxico, há nomes diferentes para os mesmos elementos, de acordo com o estado ou região. Por exemplo:

- ✓ tangerina (sudeste) x mexerica (nordeste)
- ✓ mandioca (sudeste) x aipim (sul) x macaxeira (nordeste);
- ✓ pãozinho (sudeste) x cacetinho (sul);
- ✓ garota (sudeste) x guria (sul);
- ✓ criança (Brasil) x miúdo (Portugal).

Há charge a seguir ilustra bem essa variação lexical:

No nível morfológico, podemos encontrar os falantes conjugando verbos irregulares como se fossem regulares ("ansio" no lugar de "anseio") e vice-versa.

É recorrente na língua também o modo subjuntivo do verbo "ver" conjugado como "ver", embora a gramática normativa prescreva sua conjugação "correta" como "vir".

É comum também o uso de "propor" no subjuntivo, quando a gramática prescreve a forma "propuser". Da mesma forma, vale para os verbos derivados de "pôr".

Em Pernambuco, por exemplo, é comum o uso do pretérito perfeito do indicativo com terminação em –esse: "Fizesse" no lugar de "fez", "vendesse" no lugar de "vendeu". Observe que essa terminação é idêntica à do tempo subjuntivo: Se eu fizesse, se eu vendesse.

Por fim, no nível sintático. No português brasileiro é comum o uso (e abuso) do gerúndio ("correndo", "trabalhando"), enquanto na variante portuguesa ocorre a sintaxe "a correr", "a

trabalhar".

Ainda no nível sintático, há que se destacar outras diferenças entre o *português falado no Brasil* e o falado *em Portugal*.

O uso dos pronomes é bastante diferente, mas a gramática normativa prescreve um uso que não encontra respaldo na prática do falante brasileiro:

- ✓ Para um português é bastante natural iniciar seus períodos com ênclise: "dá-me um cigarro".
- ✓ O brasileiro, na linguagem oral, tende a usar "Me dá um cigarro". Somente na linguagem mais formal, da escrita é que esse uso do pronome tende a seguir a gramática normativa.

Perceba que esse exemplo deixa mais claro que a gramática normativa é praticamente toda baseada no *português literário europeu* e não reflete as práticas linguísticas consagradas no Brasil.

É provavelmente por isso que há tanta dificuldade na colocação pronominal, porque as regras são contraintuitivas.

Veja alguns exemplos abaixo, destacados por Marcos Bagno:

> Por exemplo, os pronomes o/a, de construções como "eu o vi" e "eu a conheço", estão praticamente extintos no português falado no Brasil, ao passo que, no de Portugal, continuam firmes e fortes. Esses pronomes nunca aparecem na fala das crianças brasileiras nem na dos brasileiros não-alfabetizados e têm baixa ocorrência na fala dos indivíduos cultos, o que demonstra que são exclusivos da língua ensinada na escola, sobretudo da língua escrita, não fazendo parte, então, do repertório da língua materna dos brasileiros. Nossas crianças usam sem problema me e te — "Ela me bateu", "Eu vou te pegar" —, mas o/a jamais, que são substituídos por ele/ ela: ***"Eu vou pegar ele", "Eu vi ela"***. As formas lo e la — pegá-lo, vê-la —, então, nem pensar. Se as crianças não usam é porque não ouvem

os adultos usar, e se os adultos não usam é porque não precisam desses pronomes. *E mesmo na língua dos adultos escolarizados, esses pronomes só aparecem como um recurso estilístico, em situações de uso mais formais, quando o falante quer deixar claro que domina as regras impostas pela gramática escolar*. A gramática escolar, no entanto, desconhece essa transformação por que a língua está passando e insiste em considerar "erradas" construções como "Eu conheço ele", "Você viu ela chegar" etc.

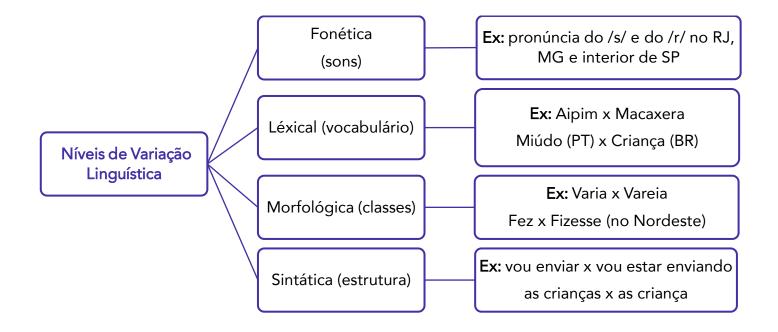
A *ausência de concordância* também é considerada uma variante de nível sintático: "os amigo dos amigo", "os jogador fez gol".

A linguística explica que esse fenômeno ocorre porque a língua tende a eliminar a redundância: como a noção de plural já está contida no artigo "os", não faria falta nos outros termos da expressão nominal.

Veja essa variação de nível sintático no tipo regional:

Aproveito também para indicar uma variante linguística de nível sintático bastante criticada atualmente, chamada de "***gerundismo***". Consiste basicamente no acréscimo do gerúndio a expressões que indicam futuro imediato ou próximo: "vou estar fazendo", "vou estar encaminhando sua mensagem", "vou estar gerando seu protocolo".

Esse fenômeno tem tudo para cair na sua prova dentro do tema de variação linguística.

Veja a ilustração de tal fenômeno na charge abaixo:

Tipos de variação

A variação linguística ocorre de região para região, de grupo social para grupo social, de situação para situação. Esses fatores se cruzam, tornando o fenômeno ainda mais complexo.

Por exemplo, podemos observar que a fala do carioca é diferente da do gaúcho. Porém, dentro da própria fala carioca, teremos uma variante mais popular e outra mais culta. Dentro da popular,

poderemos encontrar um nível mais ou menos formal. Até mesmo na língua escrita há níveis de formalidade. Em suma, há diversos tipos de variação, que ocorrem dentro dos níveis explicados acima.

A ***variação regional***, também chamada de diatópica, é aquela decorrente da diversidade geográfica.

Podemos tomar como exemplo a fala dos "caipiras", em palavras como "arto", no lugar de "alto", ou de "mexerica" no lugar de "tangerina". Trata-se de variação regional manifestada nos níveis fonético e lexical, respectivamente. Também é exemplo da variante geográfica a diferença do uso de uma mesma língua em diferentes países, como as diferenças entre o português falado no Brasil, em Portugal e em países africanos.

A ***variação histórica***, também chamada de diacrônica, reflete a evolução da língua ao longo do tempo. Nela encontraremos expressões antigas que caíram em desuso (arcaísmos) e expressões inventadas recentemente (neologismos). Ao contrário do que se pensa, não é prerrogativa dos idosos usar "arcaísmos"; esses são frequentes, por exemplo, na linguagem jurídica, independente da idade.

A ***variação social***, também chamada de diastrática, deriva do uso particular da língua por grupos específicos de pessoas. Como exemplo, teremos o jargão profissional, as gírias, a fala empolada dos políticos, a fala específica de pessoas com pouca escolaridade, geralmente encontradas em regiões mais pobres.

A ***variação situacional***, ou diafásica, ocorre pela dinamicidade das relações humanas, pois a língua se adapta para se adequar à situação comunicativa em que os usuários se encontram.

Em contextos mais solenes, como entrevistas de emprego, tratativas com superiores hierárquicos, na presença de agentes públicos, geralmente se opta pela variante mais formal da língua. Em situações em que o usuário da língua tem maior familiaridade com seus interlocutores, a tendência é se policiar menos na linguagem e usar uma variante mais informal, com traços de oralidade.

Como exemplo, temos a diferença na fala de uma pessoa quando se dirige a um Juiz de Direito ou a um Policial Militar e quando conversa com seus amigos ou familiares.

Essa variação também se observa nos textos escritos: a linguagem dos aplicativos de comunicação *on line* é cada vez mais livre, despreocupada com as convenções da gramática normativa. É rica em abreviações e recursos gráficos e também tende a não respeitar a pontuação, de modo que se torna mais dinâmica, espontânea, em aproximação à fala.

Ressalto que esses tipos e níveis de variação se misturam dinamicamente, ou seja, numa conversa poderemos encontrar exemplos da influência da região, da idade, da escolaridade e da situação, tudo ao mesmo tempo. Um jovem carioca, não escolarizado, numa conversa informal com seus amigos do trabalho, no *whatsapp*, vai provavelmente fornecer exemplos de cada um desses aspectos.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. O Estado de S.Paulo, São Paulo, 27 ago. 2002.

Esses tipos e níveis de variação linguística ***ajudam a evidenciar o locutor e o interlocutor de um texto falado ou escrito,*** pois revelam características do contexto e dos envolvidos naquela situação comunicativa, como *escolaridade, idade, posição e prestígio social, região geográfica, objetivo e situação da comunicação.*

A fala muito formal e erudita de um locutor pode evidenciar sua escolaridade, profissão e posição social, ao passo que os desvios gramaticais, a pronúncia de certas palavras, a informalidade e o uso de gírias podem denunciar, por exemplo, que alguém é um morador do interior de Minas Gerais ou um jovem de algum centro urbano.

(PREF. DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) / ENFERMEIRO / 2019 - Adaptada)

"No que dependesse dele, já teria passado por todas as operações jamais registradas nos anais da cirurgia: "Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo". Os médicos lhe asseguram que não há nada, ele sai maldizendo a medicina: "Não descobrem o que eu tenho, são uns charlatães, quem entende de mim sou eu". O radiologista, seu amigo particular, já lhe proibiu a entrada no consultório: tirou-lhe radiografia até dos dedos do pé. E ele sempre se apalpando e fazendo caretas: "Meu fígado hoje está que nem uma esponja, encharcada de bílis. Minha vesícula está dura como um lápis, põe só a mão aqui."

É própria da linguagem coloquial a expressão sublinhada em "Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo".

Comentário:

Note que há variação social e até regional na expressão "entrando na faca". É ainda uma expressão utilizada na linguagem mais informal, ou seja, coloquial. Questão correta.

Níveis de Linguagem

A **linguagem** é a capacidade que temos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos por meio de diferentes sinais.

O conjunto de sinais escolhidos determina o tipo de comunicação: verbal, visual, auditiva, gestual etc.

Quando nos referimos à comunicação verbal e escrita, a língua é mecanismo central desse processo. E, em decorrência do caráter bastante individual da língua, é necessário destacar algumas modalidades. Elas acontecem segundo a situação comunicativa e o falante nativo da língua é capaz de produzir muitos desses níveis.

Vejamos abaixo os níveis da linguagem:

Norma Culta

A **norma culta**, também chamada de **padrão**, é utilizada em situações formais, principalmente na escrita, por ser mais planejada e bem elaborada.

Caracteriza-se pela correção da linguagem em diversos aspectos:

- ✓ cuidado maior com o vocabulário;
- ✓ obediência às regras estabelecidas pela gramática;
- ✓ organização rigorosa das orações e dos períodos.

Linguagem coloquial

A **linguagem coloquial**, também chamada de **comum**, é adotada em situações informais ou familiares.

Caracteriza-se por:

- ✓ espontaneidade;
- ✓ falta de preocupação com as normas gramaticais;
- ✓ uso de gírias e de palavras não dicionarizadas.

Esse nível de linguagem é facilmente identificado em correspondências pessoais (e-mail pessoal, redes sociais etc.), histórias em quadrinhos, conversas entre familiares e amigos.

Tome cuidado! A linguagem coloquial é informal, e não inculta, ou seja, a não obediência a normas gramaticais ocorre em virtude da espontaneidade e da estilística do falante.

Veremos mais à frente que devemos entender os diversos níveis de linguagem como adequados ou inadequados a determinada situação, e não como certos ou errados.

Linguagem técnica

A linguagem técnica é utilizada por determinados profissionais (servidores públicos, advogados, economistas, médicos etc.) no exercício de suas atividades.

É conhecida popularmente como "jargão" e podem causar dificuldade de entendimento aqueles que não são da área.

Linguagem literária

A linguagem literária é utilizada por poetas e escritores com finalidade expressiva.

Caracteriza-se pelo rebuscamento, uso de figuras de linguagem e sentido figurativo do vocabulário.

(DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR / 2019 - Adaptada)

Em situações de formalidade, é conveniente evitar o uso de linguagem informal.

A frase *A gente não precisa ganhar muito para ser feliz* mostra-se inteiramente formal.

Comentários:

Note que "a gente" refere-se a um uso informal da linguagem. Por isso não podemos afirmar que a frase está na linguagem formal por completo. Questão incorreta

LINGUAGEM FORMAL X INFORMAL

A alternância entre o registro formal e o informal está diretamente ligada à variação linguística situacional, pois esse nível do registro é ajustado conforme a *situação*, para haver adequação ao **contexto comunicativo**.

Linguagem formal

Também chamada de registro formal, é pautada pela "forma", ou seja, por "regras formais prescritas", sem desvios ou "erros" gramaticais.

Ocorre costumeiramente quando não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações que requerem uma maior seriedade ou reverência, como o ambiente de trabalho, a comunicação com superiores hierárquicos ou pessoas prestigiadas pelo locutor.

A linguagem formal é considerada "adequada" também a discursos, aulas, seminários, dissertações de concurso público ou vestibular, documentos oficias, requerimentos.

São características da linguagem formal:

- ✓ utilização rigorosa da norma gramatical culta;
- ✓ busca pela pronúncia clara e correta das palavras;
- ✓ uso de vocabulário rico e diversificado;
- ✓ períodos sintaticamente completos;
- ✓ linguagem mais objetiva com poucas expressões de sentido figurado (ditos populares);
- ✓ autopoliciamento da linguagem, com objetivo de um registro prestigiado, complexo e erudito.

Linguagem informal

Também chamada de registro *informal* ou *coloquial*. Ocorre comumente quando há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações mais descontraídas, cotidianas, em que não se demanda rigor no uso da língua, pois não se pressupõe julgamento desse uso.

São características da linguagem informal, dentro da natural influência da espontaneidade situacional e de variações geográficas, culturais e socias:

- ✓ despreocupação com as normas gramaticais
- ✓ uso vocabulário simples, gírias, palavrões, neologismos, onomatopeias, expressões populares e coloquialismos.
- ✓ uso de palavras abreviadas ou contraídas: *cê, pra, tá.*

ADEQUAÇÃO X INADEQUAÇÃO

Conforme vimos estudando, o conceito de "certo" e "errado" pressupõe uma norma tida como absoluta e mandatória. Esta norma é a gramática normativa. Nesse raciocínio, existe só uma língua oficial e absoluta, a língua culta, consagrada pelos literatos e pelo poder público, tida como modelo base de toda a educação nacional.

As variantes que fogem desse conjunto de regras "obrigatórias" sofrem julgamento moral: são consideradas "erro" ou "desvio da norma".

A máxima linguística, por outro lado, defende que **não existe certo ou errado**. Cada variante surge naturalmente para preencher uma necessidade comunicativa específica e se torna recorrente porque atinge seu objetivo. Então, essa dicotomia deveria ser substituída pelo par "*adequado*" x "*inadequado*". A linguagem de uma palestra não deve ser a mesma de uma conversa no bar, pois os contextos demandam variantes diferentes.

A busca da compreensão ampla das variantes linguísticas como forma de combater o preconceito de a estigmatização dos usuários de menor escolaridade deve estar, portanto, nas diretrizes das escolas, que devem educar os alunos para usar variantes "adequadas" para cada contexto, de acordo com sua finalidade e seus interlocutores, sem condenar as outras como "erradas".

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa expressam que:

> *"No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, **o que se almeja não é levar os alunos a falar certo**, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas: saber coordenar satisfatoriamente o que fala ou escreve e como fazê-lo; saber que modo de expressão é pertinente em função de sua intenção enunciativa - dado o contexto e os interlocutores a quem o texto se dirige. **A questão não é de erro, mas de adequação às circunstâncias de uso**, de utilização adequada da linguagem. (BRASIL, 1998, p. 31)".*

(FUB / 2015)

Texto III

1 *A língua que falamos, seja qual for (português,*

inglês...), não é uma, são várias. Tanto que um dos mais
eminentes gramáticos brasileiros, Evanildo Bechara, disse a
4 *respeito: "Todos temos de ser poliglotas em nossa própria*
língua". Qualquer um sabe que não se deve falar em uma
reunião de trabalho como se falaria em uma mesa de bar. A
7 *língua varia com, no mínimo, quatro parâmetros básicos: no*
tempo (daí o português medieval, renascentista, do século XIX,
dos anos 1940, de hoje em dia); no espaço (português lusitano,
10 *brasileiro e mais: um português carioca, paulista, sulista,*
nordestino); segundo a escolaridade do falante (que resulta em
duas variedades de língua: a escolarizada e a não escolarizada)
13 *e finalmente varia segundo a situação de comunicação, isto é,*
o local em que estamos, a pessoa com quem falamos e o motivo
da nossa comunicação — e, nesse caso, há, pelo menos, duas
16 *variedades de fala: formal e informal.*
A língua é como a roupa que vestimos: há um traje
para cada ocasião. Há situações em que se deve usar traje
19 *social, outras em que o mais adequado é o casual, sem falar nas*
situações em que se usa maiô ou mesmo nada, quando se toma
banho. Trata-se de normas indumentárias que pressupõem um
22 *uso "normal". Não é proibido ir à praia de terno, mas não é*
normal, pois causa estranheza.
A língua funciona do mesmo modo: há uma norma
25 *para entrevistas de emprego, audiências judiciais; e outra para*
a comunicação em compras no supermercado. A norma culta é
o padrão de linguagem que se deve usar em situações formais.
28 *A questão é a seguinte: devemos usar a norma culta em*
todas as situações? Evidentemente que não, sob pena de
parecermos pedantes. Dizer "nós fôramos" em vez de "a gente
31 *tinha ido" em uma conversa de botequim é como ir de terno à*
praia. E quanto a corrigir quem fala errado? É claro que os pais
devem ensinar seus filhos a se expressar corretamente, e o
34 *professor deve corrigir o aluno, mas será que temos o direito de*
advertir o balconista que nos cobra "dois real" pelo cafezinho?

De acordo com o texto acima, julgue o seguinte item.
Depreende-se do texto que a língua falada não é uma, mas são várias porque, a depender da situação, o falante pode se expressar com maior ou menor formalidade.

Comentários:

Certo. Na analogia que o texto faz, assim como cada situação demanda um nível de vestimenta, cada contexto exige um nível adequado de formalidade.

A questão é a seguinte: devemos usar a norma culta em todas as situações? Evidentemente que

não, sob pena de parecermos pedantes. Dizer "nós fôramos" em vez de "a gente tinha ido" em uma conversa de botequim é como ir de terno à praia.

FALA (ORALIDADE) X ESCRITA (GRAMATICALIDADE)

Fala e escrita não são institutos dissociados, porque forma um contínuo linguístico. Porém, para efeitos didáticos, precisamos demarcar importantes diferenças entre a produção de um texto oral e um escrito. A maioria das diferenças derivam da característica principal de cada uma. A **escrita** é normatizada, tem regras de forma, tende a ser mais "engessada".

A **fala**, por sua vez, goza de grande liberdade, pois a inconsistência sintática muitas vezes se supre pelos elementos contextuais da situação. Ela é contextualizada, porque temos como aparato situacional, além das palavras, a linguagem corporal, gestos, olhares, expressões faciais e entoação, que diferenciam uma pergunta de uma afirmação, um tom sério de um tom irônico.

O texto oral é não planejado, é espontâneo, vai sendo construído e decodificado enquanto se fala. Por isso, é forte a tendência à *fragmentação sintática*, períodos são começados e abandonados, pois o falante muda de ideia, *retifica e reformula o conteúdo* e a estrutura de suas sentenças constantemente, até mesmo pela reação do interlocutor, que permite ao locutor refinar sua mensagem, se corrigir, esclarecer e elaborar melhor suas sentenças.

A fala também é marcada pela interação simultânea entre locutor e interlocutor, pois este pode interromper, tomar a palavra, questionar. O locutor, por sua vez, pode usar marcadores conversacionais, como "entendeu?", "certo?", "não é"... Ambos os participantes costumam acrescentar explicações, retificações, ponderações, interjeições, hesitações.

Há forte redundância, hesitação e imprecisão. Pela maior naturalidade do ato da fala, há maior dificuldade (ou menor preocupação) com regras gramaticais rígidas, o que alimenta a convicção de que na língua falada há mais "erros" em relação à variante padrão da língua. Por isso, é comum haver mistura de tratamento ("**tu**" e "**você**": **meu** amigo, **te** considero muito); *ausência de concordância; concordância semântica* ("a empresa me demitiu, não perdoam ninguém"); *formas contraídas ou reduzidas* ("pra", "prum", "num", "tá", "cê", "bora").

> *Ex: "os meus amigo... encontrei eles ontem... tudo engordou... eu, tipo, era um dos que, sei lá, engordei menos, de todos..."*

No **texto escrito**, as sentenças são sintaticamente organizadas para serem *enunciados completos e precisos, a concordância sintática é respeitada*. Os manuais de redação não recomendam fazer muitos adendos entrecortados, sob pena de o período ficar longo e truncado.

As palavras não se valem por si, são dependentes da situação: quando se diz "aqui ela fica hoje", o contexto vai dizer a que local se refere a palavra "aqui", "ela" e "hoje". Em um texto escrito, essas informações teriam que ser esclarecidas também por via de palavras. Por isso, na fala, ***o vocabulário é mais reduzido***, na quantidade e na variação.

Por outro lado, na escrita, há necessidade de se recriar artificialmente todo o contexto comunicativo, porque as palavras são o único recurso. Também por isso, há necessidade de aplicar corretamente a pontuação, a ortografia a concordância e demais regras gramaticais, pois, na ausência dessas "pistas" contextuais presentes na fala, a falha na aplicação dessas regras poderá

deixar o texto sem sentido e impedir a finalidade comunicativa.

Em um texto escrito, fragmentos sintáticos e problemas de pontuação podem tornar a sentença "agramatical", ou seja, sem sentido, irrecuperável mesmo para um raciocínio gramatical intuitivo e natural. Não é o mero desvio de uma regra que torna o texto sem sentido, mas é aquele desvio que impossibilita a compreensão:

Ex: Contaram-me seu segredo. (**gramatical**, colocação pronominal correta)

Me contaram seu segredo. (**gramatical**, mas com "erro" no uso do pronome)

Seu me segredo contaram. (**agramatical**, sem sentido, sintaxe não natural)

Resumindo:

> Todos podemos utilizar a língua da maneira que quisermos, mas é imprescindível que, *para que haja comunicação*, ou seja, entendimento entre as partes, a **língua** seja **adaptada e moldada** de acordo com cada **situação.**

(MPE-RJ / Analista Processual / 2016 - Adaptada)

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a

segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, Scripta Nova) "A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro".

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem. Um exemplo desse comportamento encontra-se nas formas reduzidas: "tá de pessoa para pessoa".

Comentários:

De fato, "tá" é forma reduzida de "está", característica comum da linguagem oral informal. Questão correta.

(TJ-PI / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2016 - Adaptada)

A linguagem verbal empregada na charge mostra traços de regionalismo.

Comentários:

O candidato deveria estar muito atento para resolver essa questão. No canto inferior direito da figura há a palavra "passofundo", município do Rio Grande do Sul. Esperava-se do candidato associar que o uso recorrente da segunda pessoa "tu" e a concordância com essa pessoa do discurso é variação regional do sul do Brasil. Questão correta.

Índice

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Nesta aula estudaremos um dos tópicos que dão base para compreender melhor a estrutura de textos e suas diversidades: *gêneros textuais*!

A **tipo**logia textual se refere fundamentalmente ao tipo de texto e a sua estrutura e apresentação. Diferencia-se um tipo do outro pela presença de traços linguísticos predominantes. Por exemplo, Narrar é contar uma história, Descrever é caracterizar estaticamente, Dissertar é expor ideias, seja para defender uma tese, para demonstrar conhecimento, entre outras finalidades.

Importante esclarecer que não é comum um texto totalmente fiel às características de um tipo textual. Geralmente os textos trazem elementos narrativos, descritivos ou dissertativos simultaneamente e sua classificação será baseada na **predominância ou na prevalência de uma delas, em coerência com a finalidade principal do texto**. Ou seja, uma dissertação pode trazer trechos narrativos e descritivos e ainda assim será classificada como um texto dissertativo, se ficar indicado que o objetivo era expor ideias e defender uma tese.

Normalmente, em concursos públicos, as bancas examinadoras têm cobrado com mais profundidade o tipo dissertação e suas subvariantes argumentativa e expositiva.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português

TIPO X GÊNERO

Gênero textual é um conjunto de características comuns de um texto. É um conceito mais específico que o conceito de "tipo" textual, que se define fundamentalmente pela "finalidade".

Por exemplo, o "tipo" narração tem vários "gêneros", como romance, fábula, boletim de ocorrência, diário, piada, ata, notícia de jornal, conto, crônica. O "tipo" injuntivo/instrucional tem gêneros como a receita culinária, o manual de instruções, o tutorial.

Vamos esquematizar:

Narração	Injunção	Descrição
•romance	•receita culinária	•cardápio
•fábula	•manual de instruções	•anúncio
•diário	•tutorial	•panfleto
•piada		
•conto		
•crônica		

A **fábula**, por exemplo, é um texto narrativo alegórico, de texto curto e linguagem simples, cujos personagens são animais personificados e refletem as características humanas, como a preguiça, a previdência, a inveja, a falsidade, a coragem, a bondade. O desfecho da fábula transmite uma lição de moral ou uma crítica a comportamentos humanos. Vejamos:

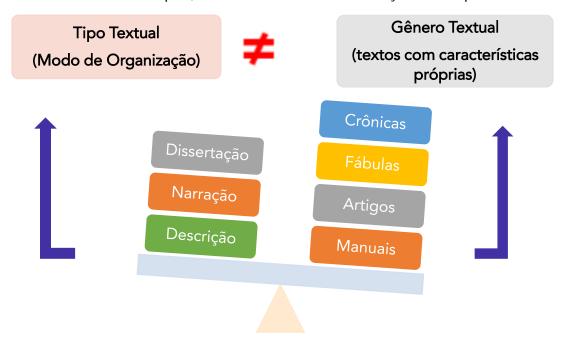
A Cigarra e a Formiga

Num dia soalheiro de Verão, a Cigarra cantava feliz. Enquanto isso, uma Formiga passou por perto. Vinha afadigada, carregando penosamente um grão de milho que arrastava para o formigueiro. - Por que não ficas aqui a conversar um pouco comigo, em vez de te afadigares tanto? – Perguntou-lhe a Cigarra. - Preciso de arrecadar comida para o Inverno – respondeu-lhe a Formiga. – Aconselho-te a fazeres o mesmo. - Por que me hei-de preocupar com o Inverno? Comida não nos falta... – respondeu a Cigarra, olhando em redor. A Formiga não respondeu, continuou o seu trabalho e foi-se embora. Quando o Inverno chegou, a Cigarra não tinha nada para comer. No entanto, viu que as Formigas tinham muita comida porque a tinham guardado no Verão. Distribuíam-na diariamente entre si e não tinham fome como ela. A Cigarra compreendeu que tinha feito mal...

Moral da história: Não penses só em divertir-te. Trabalha e pensa no futuro.

Um gênero narrativo que tem sido bastante cobrado é a **crônica**, que se caracteriza por apresentar reflexões sobre fatos cotidianos, da vida social, do dia a dia, aparentemente banais. Dentro dessa temática, pode ser humorística, crítica, intimista. Geralmente é narrada em primeira pessoa e transmite a visão particular do autor. Sua linguagem é direta e geralmente informal, registrando a fala literal e espontânea dos personagens.

Pode haver presença de lirismo e ironia. Contudo, há crônicas de alguns autores, especialmente clássicos, em que se verifica registro formal e erudito da língua.

Antes de detalhar cada um dos tipos, vamos relembrar a diferença entre Tipo e Gênero:

Em suma, os tipos textuais principais são poucos, mas os gêneros são inúmeros e estão sempre surgindo novos, de modo a abranger as novas "situações comunicativas".

(PREF. CAMBORIU - SC / PROFESSOR / 2021)

Sobre tipologias textuais, assinale a alternativa correta.

A) Os gêneros textuais são formas de comunicação a serviço das tipologias textuais.

B) As tipologias textuais podem ser classificadas em primárias e secundárias.

C) As tipologias textuais são ferramentas essenciais a serviço dos gêneros textuais.

D) O site, o blog, o chat, o e-mail são exemplos de tipologias textuais recentes advindas da presença marcante de um novo suporte tecnológico na comunicação: a Internet.

E) Para a produção de um tipo textual, o autor deve valer-se sempre do nível de linguagem cuidada, ou seja, culta.

Comentários:

Questão um pouco mais técnica. Vejamos as alternativas:

A) ERRADA. É o contrário: a tipologia é que auxilia os gêneros.

B) ERRADA. Não há essa classificação para tipologia textual.

C) CERTA.

D) ERRADA. O site, o blog, o chat, o e-mail são exemplos de gêneros textuais.

E) ERRADA. O nível de linguagem depende do gênero a ser utilizado. Gabarito letra C.

(PREF. CRISTINÁPOLIS - SE / PROFESSOR / 2020)

Todos os itens a seguir são exemplos de gêneros textuais, EXCETO:

A) Propaganda. B) Notícia. C) Injunção. D) Lista de Compras.

Comentários:

Lembre-se que:

Tipo textual: como o texto é organizado (MODO)

Gênero textual: características dos textos (O QUE).

Assim, ao olhar para as alternativas, temos que "injunção" é um tipo textual (modo de organização do texto). Portanto, Gabarito letra C.

Narração

A narração tem a finalidade de contar uma história, isto é, retratar acontecimentos, reais ou imaginários, sucessivos num lapso temporal, de forma linear ou não linear. É dinâmica, pois traz uma mudança de estado, uma sequência de fatos, uma relação de antes e depois.

Os elementos da narrativa são narrador, enredo, tempo (quando), lugar/espaço (onde), personagens (quem) e um encadeamento de eventos (o quê) que se desenvolvem ou se complicam até um clímax e um posterior desfecho.

Por narrar acontecimentos em sequência no tempo-espaço, o tempo verbal predominante é o pretérito perfeito, embora também possa ocorrer o pretérito imperfeito ou até o presente, quando se pretende aproximar os acontecimentos do tempo da narração.

Não há uma estrutura rígida para a construção de um enredo, contudo a narrativa normalmente parte de um "fato narrativo inicial", um evento que dá a **referência inicial** a partir do qual o enredo vai se desenvolver. Deve haver uma **relação de causalidade** entre os eventos, uma **integração lógica** das ações e acontecimentos, pois o relato de vários eventos desconexos não constitui um enredo, que deve ter uma unidade lógica.

O enredo da narrativa geralmente vai partir de um estado inicial de harmonia, que será interrompido por um fato gerador de desarmonia e conflito, que causará a busca por uma solução. Então, essa busca se desenrolará em várias outras ações e outros conflitos, até um clímax e um desfecho da história. Basta pensar em qualquer filme ou romance e perceberemos esse desenvolvimento. A banca não costuma cobrar isso de forma teórica, mas pode perguntar sobre a motivação dos personagens.

> Não há uma sequência rígida: as narrações podem ocorrer de forma muito simplificada, resumidas ao relato de algumas poucas ações sequenciais.

A característica mais marcante de uma narração é a sequência temporal. A passagem do tempo narrativo geralmente se explicita por meio de advérbios de tempo, orações temporais, tempos verbais específicos. Contudo, pode vir implícita:

> João *deixou* uma panela de feijão no fogo e *foi* à padaria comprar pão. *Quando* voltou, *antes* de entrar em casa, parou para brincar com seu cachorro e *então* sentiu um cheiro forte. *Ao entrar* em casa, percebeu que o feijão *queimara*. Desligou o fogo e gritou um palavrão bem alto.

Observe as marcas temporais: os verbos estão conjugados no **pretérito perfeito**, indicando ações perfeitamente concluídas. Os advérbios de tempo "antes", "depois" e as orações temporais "quando voltou" e "ao entrar" sinalizam explicitamente a distribuição das ações na linha cronológica. Em "desligou o fogo E gritou", o "E" aditivo é uma marca implícita da passagem do tempo, pois também indica uma ação seguida da outra.

As narrativas podem seguir cronologias irregulares, tempos psicológicos, em que os eventos são narrados dentro da consciência do narrador e não coincidem com o tempo real. Também podem ser contadas de trás para frente, em "flashback".

O ritmo da narrativa também pode variar, podemos ter uma "narrativa direta", que se desenvolve rapidamente, com foco em levar o leitor diretamente ao desfecho. Esse é o caso das piadas, anedotas, tirinhas.

Também podemos ter uma "narrativa indireta", que se desenvolve de forma mais lenta, com muitas interrupções e digressões do narrador, com rodeios, devaneios, pausas para descrições e intercalação de subnarrativas de eventos secundários. Esse é o estilo de narração de grandes obras, como "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis e "Dom Quixote" de Miguel de Cervantes.

Quanto ao elemento "personagens", é importante lembrar que são seres humanos ou humanizados (entidades personificadas, com atitude humana). Podem ser principais e secundários, de acordo com sua importância na narrativa.

O personagem protagonista é um dos principais e conduz a ação. Sua experiência é o foco da narrativa, que geralmente se funda na solução de um conflito ou busca do personagem principal.

O personagem antagonista é aquele que se opõe ao objetivo do protagonista. Suas ações geram obstáculos que ajudam a desenvolver a narrativa em outras ações e outras subtramas. Pessoal, isso é bem simples, basta pensar nos "heróis" e "vilões" dos filmes e quadrinhos.

Os principais gêneros textuais narrativos são charges, piadas, contos, novelas, crônicas e romances.

Tipos de narrador

O narrador pode apresentar diversos graus de interferência na história.

Pode ser um narrador personagem, que conta a história em primeira pessoa e faz parte dela. Sua fala também pode vir registrada como a de um personagem comum, reproduzida literalmente ou indiretamente, com a pontuação pertinente. A narrativa em primeira pessoa é impregnada pela opinião e pelas impressões do narrador. Veja o exemplo:

> "Não tínhamos dinheiro para passagem de ônibus a próxima cidade, de modo que meu amigo sugeriu irmos de trem de carga, a condução dos espertos. Quando anoiteceu, corremos a nos esconder num vagão vazio. Ofegantes, fechamos a pesada porta e nos estendemos sobre o chão. Estávamos cansados e famintos."

Pode ser um narrador observador, que narra a história em terceira pessoa, como se a assistisse de fora, traz o relato de uma testemunha.

> "...Ele andava calmamente, a rua estava escura dificultando sua caminhada, mas ele parecia não se importar, andava lentamente como se a escuridão não o assustasse..."

Por fim, pode ser um narrador onisciente, que não só narra a história, mas também tem pleno conhecimento do pensamento e das emoções dos personagens, bem como sobre o passado e o futuro dos acontecimentos. Não há segredos para ele, pode desvelar a tendência e a personalidade dos personagens, mesmo que esses mesmos não saibam. Ele conhece a verdade da narrativa.

> "Ele sofria como um tolo desde a despedida dela. Dizia para si mesmo um milhão de vezes que ela um dia voltaria. Mas no fundo, o idiota se obrigava a acreditar nesta imbecil fantasia. Afinal, era a única coisa que o impedia de estourar os próprios miolos".

Tipos de discurso do narrador

O narrador dispõe de 3 tipos de discurso para estruturar sua narrativa e mostrar ao leitor as falas, as emoções e o pensamentos dos personagens. São eles: o discurso direto, o indireto e o indireto livre.

Discurso direto

É narrado em primeira pessoa, retratando as exatas palavras dos personagens.

Caracteriza-se pelo uso de verbos *dicendi* ou declarativos, como dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar e outros que exerçam essa função. A pontuação se caracteriza pela presença de dois pontos, travessões ou aspas para isolar as falas, que são claramente alternadas, bem como de sinais gráficos, como interjeições, interrogações e exclamações, para indicar o sentimento que as permeia.

> "- Por que veio tão tarde? perguntou-lhe Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa.
>
> - Depois do almoço, que acabou às duas horas, estive arranjando uns papéis. Mas não é tão tarde assim, continuou Rubião, vendo o relógio; são quatro horas e meia.
>
> - Sempre é tarde para os amigos, replicou Sofia, em ar de censura."
>
> (Machado de Assis, Quincas Borba, cap. XXXIV)

Discurso indireto

É narrado em *terceira pessoa* e o narrador incorpora a fala dos personagens a sua própria fala, também utilizando os verbos de elocução (*dicendi ou* declarativos) como dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar.

Trata-se de uma *paráfrase, uma reescritura das falas*, agindo o narrador como intérprete e informante do que foi dito. Geralmente traz uma oração subordinada substantiva, com a conjunção "que".

> “A certo ponto da conversação, Glória me disse que desejava muito conhecer Carlota e perguntou por que não a levei comigo."
>
> “Capitu segredou-me que a escrava desconfiara, e ia talvez contar às outras”

Discurso indireto livre

É um discurso *híbrido*, haja vista que concilia características dos dois anteriores.

Há absoluta *liberdade formal e sintática por parte do narrador, que mistura reproduções literais das falas com paráfrases*, que alterna pensamentos e registro de falas e ações, aproximando a fala do narrador e do personagem, como se ambos falassem em uníssono.

> "Quincas Borba calou-se de exausto, e sentou-se ofegante. Rubião acudiu, levando-lhe água e pedindo que se deitasse para descansar; mas o enfermo após alguns minutos, respondeu que não era nada. Perdera o costume de fazer discursos é o que era."
>
> "Aperto o copo na mão. Quando Lorena sacode a bola de vidro a neve sobe tão leve. Rodopia flutuante e depois vai caindo no telhado, na cerca e na menininha de capuz vermelho. Então ela sacode de novo. 'Assim tenho neve o ano inteiro'. Mas por que neve o ano inteiro? Onde é que tem neve aqui? Acha lindo a neve. Uma enjoada. Trinco a pedra de gelo nos dentes."

Por ser o discurso mais difícil de ser percebido, vamos sintetizar suas principais características:

- ✔ As falas das personagens (feitas na 1ª pessoa) surgem espontaneamente dentro discurso do narrado (na 3ª pessoa);
- ✔ Não há marcas que indiquem a separação das falas do narrador e da personagem;
- ✔ Não é introduzido por verbos de elocução, nem por sinais de pontuação ou conjunções;
- ✔ Por vezes, é difícil delimitar o início e o fim da voz da personagem, já que está inserida dentro da voz do narrador;
- ✔ O discurso do narrador transmite o sentido do discurso da personagem;
- ✔ O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos da personagem.

Passagem do discurso direto para o indireto

Essa conversão é cobrada em prova e deve observar algumas mudanças.

Todas essas mudanças são lógicas e decorrentes da própria passagem de uma fala literal para uma fala recontada. Então, vamos sistematizar essas regras gerais.

Discursos

Discurso direto: 1ª pessoa	Discurso indireto: 3ª pessoa

Alteração na pontuação:

Frases interrogativas, exclamativas e imperativas (" " ! ? -)	Frases declarativas

Conversão dos pronomes:

Eu, me, mim, comigo nós, nos, conosco meu, meus, minha, minhas, nosso, nossa, nossas	ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe eles, elas, os, as, lhes seu, seus, sua e suas

Advérbios e adjuntos adverbiais:

Hoje e agora Amanhã Aqui, aí, cá Este, Isto	Naquele dia e naquele momento No dia seguinte Ali, Lá Aquele, Aquilo

Conversão dos tempos verbais:

Presente do indicativo Pretérito imperfeito do indicativo

Pretérito perfeito do indicativo Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Futuro do presente do indicativo Futuro do pretérito do indicativo

Presente e futuro do subjuntivo		Pretérito imperfeito do subjuntivo
Imperativo		Pretérito imperfeito do subjuntivo

— Fujam agora— ordenou o General.

O general ordenou que fugissem imediatamente (naquele momento).

+3

Pedro: Eu confesso— Quero viver sem pensar tanto em mim mesmo—.

Pedro confessou que queria viver sem pensar tanto em si mesmo.

“Começo a estudar amanhã aqui mesmo nesta biblibliboteca” — Prometeu Maria.

Maria prometeu que começaria a estudar no dia seguinte, ali mesmo naquela biblioteca.

Quem me chamou ontem? — perguntou Maria.

Maria perguntou quem a chamara no dia anterior.

Observe que a conversão do discurso direto para o indireto está sinalizada principalmente pelo verbo “declarativo” (verbo *dicendi)*, ou seja, aquele que introduz a fala (disse, declarou, afirmou, respondeu, retrucou etc), seguido da oração com conjunção integrante "que", "quem".

Então, muitas vezes somente o verbo declarativo é passado para o discurso indireto e os verbos do restante da fala são mantidos nos tempos originais.

— “Pedro não desistirá” — disse João. (Discurso Direto)

João disse que Pedro não desistiria.

João disse que Pedro não desistirá.

(CREF - 20ª Região / 2019)

"A prática demonstra isso: um quadro de emoções negativas conduz à depressão e a outros males", diz ele.

De acordo com o texto, julgue o item a seguir.

O emprego do sinal de dois pontos à linha 21 justifica-se por introduzir discurso direto.

Comentários:

De fato, dois pontos podem ser utilizados para iniciar uma fala / discurso direto, mas não é o caso da questão. No trecho, a pontuação é utilizada para iniciar uma enumeração. Questão incorreta.

(PREF. NOVO HORIZONTE-SP / 2019 - Adaptada)

"Oi, você poderia me dar indicações de brinquedos para meninas?", diz uma mãe, num diálogo hipotético com a atendente de uma grande loja de brinquedos. Do outro lado do balcão, a atendente não hesita em apontar: "a Baby tem saído bastante". A mãe: "e para meninos?"; outra resposta rápida: "temos Lego, dinossauros e super-heróis".

Acerca da seguinte afirmação sobre reescritas de trechos do texto, com mudança de discurso direto para indireto, julgue.

Todo o período das linhas 01 e 02 do texto pode ser transcrito corretamente da seguinte forma: *Uma mãe pergunta a uma atendente de uma grande loja de brinquedos se ela poderia dar-lhe indicações de brinquedos para meninas.*

Comentários:

Note que o verbo "poderia", presente na estrutura original, está no Futuro do Pretérito do Indicativo e, por isso, não sofre alteração. A mesma coisa acontece com "diz", no Presente do Indicativo: por mais que tenha sido trocado por "pergunta", o tempo verbal é mantido. Questão correta.

Opinião do autor/narrador

Percebemos que o discurso direto é mais objetivo, pois narra falas literais, exatamente como proferidas, de modo que o leitor pode julgar por si mesmo a atitude dos personagens. Então, o discurso direto ajuda a construir "veracidade" e "credibilidade" no que foi dito.

Já no discurso indireto e indireto livre, o narrador divide com o leitor seu próprio ponto de vista, sua própria leitura dos fatos. Inclusive, ao recontar as falas dos outros, já pode estar inserindo seu viés na própria escolha das palavras.

Nesse contexto, a opinião do narrador (ou do locutor de um texto argumentativo) pode ser verificada em algumas pistas, palavras que indicam em algum nível as verdadeiras impressões sobre o que se fala. Essas expressões que indicam ponto de vista são chamadas de "modalizadores":

> Ex: *Pedro infelizmente não tinha chegado ainda, devia estar no maldito trânsito e fatalmente perderia o início do evento que lutara para organizar.*

No exemplo acima, os advérbios "infelizmente" e "fatalmente" indicam que o locutor considera negativos o acontecimento de perder o início do evento. Então, tais expressões revelam um viés "afetivo" e "subjetivo".

O advérbio "ainda" indica que há na fala expectativa ou convicção de que ele já deveria ter chegado. Se o advérbio utilizado fosse "já" (ele já chegou), o sentido seria outro e revelaria a visão de que ele chegou mais rápido que o esperado.

O verbo "devia" foi usado como um modalizador, para indicar "possibilidade/probabilidade", de modo que sabemos que não há certeza absoluta naquela declaração. Se fosse usado outro verbo, como "poderia", ou um uma forma verbal mais categórica, como "estava", os sentidos seriam outros e a visão do fato pareceria outra.

O adjetivo "maldito" expressa verdadeiro rancor contra o "trânsito".

O verbo "lutar" também indica que o autor considera o ato de "organizar" o evento uma tarefa difícil, que exigia esforço e encontrava oposição, enfim, uma luta.

Esses são apenas alguns indícios de opinião do narrador/autor, examinados num pequeno período. No texto, qualquer estrutura ou classe de palavras (verbos, adjetivos, advérbios, palavras denotativas, interjeições) pode ser vestígio de uma opinião subjacente.

O que foi dito acima não é exclusivo para "narradores": vale para a opinião do autor em dissertações, argumentações, propagandas, artigos, matérias jornalísticas e qualquer gênero textual.

Cuidado, não é qualquer adjetivo ou advérbio que necessariamente indica um juízo de valor! Muitas vezes eles têm caráter mais objetivo, embasado em uma situação concreta. É preciso analisar o contexto e as opções da questão.

Para exemplificar a teoria, vamos às questões?

(PREF. CAPANEMA - PA / 2020 - Adaptada)

Pela emancipação masculina

Uma pequena aglomeração na orla da Barra da Tijuca. Homens, em sua esmagadora maioria. O carro de som parado, o zunido do microfone enquanto passam o som, a faixa ligeiramente torta. É a primeira passeata masculinista do Brasil.

João Marcelo é aquele cara ali, vestindo regata. Ele organizou o evento pelo WhatsApp. Tudo começou por causa de um controle remoto. Sempre que Miriam, sua esposa, botava o pé para fora de casa, o controle da TV desaparecia. E só quando ela voltava, o mistério era solucionado: estava na cara dele o tempo todo.

Foi nesse meio-tempo, assistindo ao Rodrigo Hilbert a contragosto, que João Marcelo se deu conta da violência diária e silenciosa que ele sofria: a dependência do sexo feminino.

Agora, João Marcelo quer que todos os homens sejam livres. E ele não está sozinho. Paulão é segurança particular e já perdeu dois empregos por causa de seu terno "abarrotado" (sic). Depois que a Sandra foi embora, ele parece um cosplay de Agostinho Carrara. Vocifera ao megafone em defesa de meninos inocentes que dependem dos caprichos de uma mãe, às vezes até de um pai – "porque homem oprime homem também!" – para se alimentar e fazer a própria higiene pessoal. É um projeto de dominação diabólico que visa domesticar os homens para

sempre, desde pequenos.

Uma ciclista curiosa interpela os manifestantes. Lidiane quer saber que injustiças são essas que esses homens alegam estar sofrendo. O tom da moça causa revolta. O feminismo é a pauta da vez, ninguém fala das mazelas do homem, só se ele for gay. Ela claramente não conhece a angústia de sair de casa para comprar rúcula e voltar com um ramo de espinafre. Ou de abrir uma gaveta cheia de meias soltas e não conseguir formar um par. Paulão tira a camisa envergonhado, exibindo os cravos que se alastram em suas costas.

Indiferente àquele tumulto em prol do empoderamento masculino, Lidiane pedala para longe, sob algumas vaias.

Os cartazes começam a despontar na pequena multidão, estampando frases de efeito como: "minha próstata, minhas regras", "a cada 11 minutos, um homem é obrigado a trocar um pneu no Brasil" e "paternidade é uma escolha, não uma obrigação". A passeata segue pacificamente até ser interrompida por um apelo emocionado do organizador ao microfone: "Alguém viu minha carteira?".

(Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/manuelacantuaria/2019/09/pela-emancipacao-masculina.shtml. Acesso em: 10/09/2019. Manuela Cantuária.)

Considere as afirmativas a seguir.

I. A finalidade do texto é narrar uma sequência de ações inusitadas para entreter o leitor.

II. O foco narrativo do texto está na primeira pessoa do discurso e o narrador é o personagem principal da história.

III. O texto é exemplo do gênero crônica narrativa, que se caracteriza pela flexibilidade de circular tanto no domínio discursivo jornalístico como também no literário.

IV. O narrador do texto apresenta ao leitor suas impressões e inferências acerca de um acontecimento real, que serviu apenas de pretexto para expor suas reflexões.

Está correto o que se afirma apenas em

A) I e II. B) I e III. C) II e III. D) II e IV. E) III e IV.

Comentários:

Vejamos os itens:

I. CERTO. O texto narrativo tem esse objetivo.

II. ERRADO. O narrador nesse texto é observador, por isso a narração é em 3ª pessoa.

III. CERTO. Há trechos de narrativa, mas também há aqueles que se aproximam de uma matéria jornalística, por exemplo: " *Uma pequena aglomeração na orla da Barra da Tijuca. Homens, em sua esmagadora maioria. (...) É a primeira passeata masculinista do Brasil.*"

IV. ERRADO. O narrado apenas conta os fatos. Argumentação é característica de outro tipo textual - o argumentativo.

Gabarito: Letra B.

(CREFONO - 9ª Região / 2019)

Vizinho,

Quem fala aqui é o homem do 1.003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava do barulho em meu apartamento. Recebi, depois, a sua própria visita pessoal — devia ser meia-noite — e a sua veemente reclamação

verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a lei e a polícia.
Quem trabalha o dia inteiro tem direito a repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1.003, ou melhor, é impossível ao 903 dormir quando o 1.003 se agita, pois, como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1.003, me limito a Leste pelo 1.005, a Oeste pelo 1.001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1.004, ao alto pelo 1.103 e embaixo pelo 903 — que é o senhor.
Todos esses números são comportados e silenciosos: apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da Lua.
Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão: ao meu número) será convidado a se retirar às 21h45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7, pois às 8h15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada: e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

Rubem Braga. O verão e as mulheres. 10.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 21-23 (com adaptações)

Em relação às ideias do texto, julgue o item.

O texto consiste em uma crônica a respeito de um pequeno acontecimento diário comum nas grandes cidades.

Comentários:

É isso mesmo! A crônica narra fatos do dia a dia, acontecimentos cotidianos e atuais, de uma maneira diferente, com intenção crítica ou não. Questão correta.

DESCRIÇÃO

Descrever é **caracterizar, relatar** em detalhes características de pessoas, objetos, imagens, cenas, situações, emoções, sentimentos. A descrição é uma pormenorização estática, uma pausa no tempo, geralmente uma interrupção da narração, para apresentação de traços dos seres. Para isso, se utiliza de muitos adjetivos, verbos de ligação que indicam estado e orações e locuções adjetivas para caracterização.

O **tempo** mais usual é o pretérito imperfeito, por indicar uma ação continuada ou rotineira: era, fazia, estava, parecia...

Importante lembrar que os **adjetivos** podem ter valor objetivo ou relacional, quando são isentos de opinião e simplesmente expressam um fato: carro preto, homem japonês, doença degenerativa. Esses adjetivos geralmente não aceitam gradação (homem mais japonês) e vão indicar uma descrição objetiva.

Já os **adjetivos qualificativos ou subjetivos** expressam opinião, não são fatos, essas qualidades podem ser graduadas e questionadas: homem bonito, carro extravagante, aluno teimoso, lugar longe, muito longe... Esses adjetivos, por sua vez, caracterizam uma descrição subjetiva, impregnada pela opinião de quem descreve.

A descrição quase sempre está presente em outros tipos textuais, assim como dificilmente é encontrada na sua forma pura, de modo que também é comumente permeada por trechos narrativos ou dissertativos. Nas provas de concurso, ***o mais comum é a descrição aparecer dentro de uma narração.***

Difere-se fundamentalmente da narração por trazer acontecimentos **simultâneos**, que ocorrem ao mesmo tempo, sem progressão temporal e sem relação de anterioridade e posterioridade. As ações podem descrever uma rotina, ações habituais, sem foco narrativo.

A descrição está para uma foto, assim como a narração está para um filme.

Além disso, a descrição é o tipo textual que predomina em gêneros como manuais, propagandas, biografias, relatórios, definições e verbetes, tutoriais.

É rara a cobrança de uma descrição pura. Vamos ver um exemplo, retirado da prova do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas:

> "Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia."

O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.

b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.

c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.

d) citação de informações sobre determinado objeto.

e) conjunto de pensamentos inacabados.

A resposta é a letra C. Observe a **descrição estática** da paisagem da ilha, a abundância de adjetivos, a construção de uma **imagem**. Não há ações em sequência cronológica, nem reflexões sobre problemas, nem pensamentos inacabados. Trata-se de uma descrição pura.

Vejamos agora essas características nos textos que vêm sendo cobrados:

(PGE-PE / 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

Jô Soares. O livro de Jô: uma autobiografia

desautorizada. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O texto é essencialmente descritivo, pois detalha lembranças acerca das viagens de férias que a personagem e sua família faziam com frequência durante a sua infância.

Comentários:

Essencialmente, predominantemente, principalmente o texto é narrativo, pois há clara sucessão de fatos e objetivo último de contar uma história, narrar uma sequência de ações ao longo do tempo.

Questão incorreta.

INJUNÇÃO

O texto injuntivo traz ***instruções ao leitor*** para realizar certa tarefa. Ensina, orienta, interpela ou obriga o leitor a fazer alguma coisa.

Sua principal característica é apresentar verbos no imperativo, em comandos neutros, genéricos e impessoais, para prescrever alguma ação do leitor. O uso do infinitivo impessoal também é usado como estratégia de neutralidade, pois omite o agente:

> **Ex:** Passo 1, remover a embalagem. Passo 2, inserir CD de instalação.
>
> **Ex:** 149 - Compete à autoridade judiciária *disciplinar*, através de portaria, ou *autorizar*, mediante alvará...

Observamos esse tipo textual em gêneros como leis, regulamentos, contratos, manuais de instrução, receitas de bolo, tutoriais.

(PREF. CORDILHEIRA ALTA - SC / 2019 - adaptada)

3 truques para tirar as manchas mais difíceis

Agora você pode comer aquela macarronada sem se preocupar. Testamos todas as fórmulas milagrosas para garantir que suas roupas fiquem sempre limpas.
1. Molho de tomate
1 colher de sopa de sabão em pó; 1/2 copo de água; 1 colher de sopa de lustra-móveis; 2 colheres de sopa de água sanitária.
Modo de fazer
Dilua o sabão em pó na água e misture-o aos outros ingredientes. Aplique a solução sobre a mancha e deixa-a repousar de 5 a 10 minutos. Use uma escova de dentes para esfregar. Enxágue. Se não sair, repita o processo.
2. Óleo ou gordura
1 colher de sopa de lustra-móveis; 1/2 colher de sopa de detergente.
Modo de fazer
Aplique a solução e deixe repousar de 5 a 10 minutos. Use uma escova de dentes para esfregar e enxágue. Se não sair, repita o processo.
3. Vinho
1 colher de sopa de sabão em pó; 1/2 copo de água; 5 colheres de sopa de produto para limpeza pesada (usado para limpar azulejo e fogão); 5 colheres de sopa de água sanitária.
Modo de fazer
Aplique a solução e deixe repousar de 5 a 10 minutos. A mancha ficará marrom: não se preocupe,

é normal. Use uma escova de dentes para esfregar e enxágue.

O texto apresenta:

A) Uma história.
B) Uma notícia.
C) Instruções.
D) Uma poesia.
E) Uma propaganda.

Comentários:

O texto claramente é injuntivo / instrucional: é um passo a passo de como tirar manchas difíceis. Gabarito: Letra C.

DISSERTAÇÃO

Agora veremos o assunto **mais importante** desta aula e talvez deste curso. Digo isso porque a dissertação é o tipo textual mais cobrado, tanto em tipologia quando nas questões de português que trazem textos. Conhecer a estruturação desse tipo vai ser vital na interpretação em geral, pois aprenderemos as estratégias argumentativas que são objeto de questões de compreensão e das provas discursivas, além de ficarmos familiares com a estruturação correta de um parágrafo e de um texto.

O texto dissertativo basicamente **expõe ideias, razões, teorias, raciocínios, abstrações,** por meio de **relações lógicas sequenciadas no texto,** dentro de uma estrutura específica (introdução, desenvolvimento e conclusão), sem necessária progressão temporal. Por ser neutra, atemporal e clara, marca-se pelo uso dos ***verbos no presente***, porque indicam verdades universais: “a água ferve a 100 graus”; “a terra gira em torno do sol”.

A dissertação pode ser objetiva, também chamada de **expositiva**; ou subjetiva, também chamada de **argumentativa** ou **opinativa**. Veremos também que há subtipos para um texto argumentativo e para um texto expositivo.

Na maioria das provas, a banca espera que o candidato saiba identificar textos dissertativos com diferentes finalidades.

Texto dissertativo expositivo (puro)

A finalidade essencial de um texto expositivo é trazer conceitos, discutir um assunto de maneira impessoal e objetiva, ou seja, **sem defesa clara de uma opinião**. Não há defesa de tese, apenas exposição clara e atemporal de ideias.

Diz-se que o autor é impessoal e o leitor é universal. O autor explana o que sabe de forma neutra e permite que o leitor forme sua própria opinião. Pode ocorrer que a opinião do autor transpareça pelo sentido dos modalizadores (marcas linguísticas de opinião), mas **não é seu objetivo primário** criar debate e convencer o leitor.

As questões discursivas de provas de Auditor-Fiscal ou Analista de Tribunais são exemplos desse tipo de dissertação, em que o candidato-autor apenas expõe o conteúdo pedido no enunciado, sem opinar. Por isso, algumas bancas chamam esse tipo de “explicativo”.

"Com a pandemia, o planejamento de diversos certames previstos para 2020 acabou sendo prejudicado. Por outro lado, já está sendo observada uma abertura gradual da economia em alguns Estados, fato que deve se replicar no resto do Brasil."

Texto dissertativo expositivo-informativo

É um subtipo do expositivo. Esse texto visa **acrescentar informação nova** ao leitor, ao contrário do expositivo puro, que não pressupõe que a informação discutida seja nova para quem lê.

É comum ocorrerem no texto informativo trechos descritivos, como dados, estatísticas; ou narrativos, como relatos de acontecimentos, mas é a finalidade do texto que deve ser o critério de identificação do tipo textual. Não é por trazer relato de um crime que um texto com clara finalidade de trazer informação nova ao leitor (sobre uma ação da polícia, por exemplo) deve ser classificado como uma narrativa.

Atentem para isso, pois quase todo texto dissertativo traz elementos de outra tipologia.

> "Foi encaminhado, em agosto de 2020, ao Congresso Nacional, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA). A proposta trouxe a previsão de receitas e despesas da União para 2021, incluindo a criação de vagas.
>
> O anexo V do documento prevê o provimento de 50.946 cargos no Poder Executivo Federal, os quais estão distribuídos da seguinte maneira (...)"

Texto dissertativo argumentativo

O texto argumentativo, além de discutir e informar, ***defende uma tese***, uma opinião pessoal, tendo como finalidade principal o **convencimento** do leitor.

Para persuadi-lo, o autor se utiliza de modalizadores e de operadores argumentativos, construindo fundamentação para seus argumentos por via de relações lógicas organizadas numa estrutura argumentativa progressiva.

A ***linguagem*** utilizada é ***clara, impessoal*** (embora parcial), culta. A primeira pessoa é utilizada para realçar a inclusão do autor no universo de ideias discutidas e seu alinhamento aos argumentos utilizados, bem como para envolver o leitor. Também é comum o uso da terceira pessoa, com verbos no presente do indicativo, como estratégia para sugerir que as informações são fatos. Os verbos são semanticamente carregados e sugerem ou corroboram a opinião que está sendo defendida. Esses **argumentos** são apresentados de ***forma estruturada***, com progressão.

Algumas provas também cobram o conceito de texto *dissertativo argumentativo polêmico*, que seria semelhante à modalidade argumentativa, mas com a diferença de trazer *pelo menos dois pontos de vista e contrabalanceá-los*.

A estrutura argumentativa

Como dito, a dissertação argumentativa traz uma **progressão lógica de argumentos**. Em nível estrutural, essa progressão toma a forma de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na **introdução**, o autor apresenta o tema, a ideia principal, sua tese.

No **desenvolvimento**, o autor traz argumentos de apoio ao convencimento.

Na **conclusão**, o autor retoma a ideia central, apresentada na introdução, e consolida seu raciocínio. Nesse parágrafo, geralmente ele oferece soluções para os problemas discutidos, faz constatações e reitera sua opinião de forma mais incisiva.

Existe grande liberdade na forma com que os autores constroem suas argumentações. Alguns autores concluem logo no início, depois justificam sua posição, outros trazem sua tese somente no final. Aprenderemos aqui as principais e mais consagradas técnicas de estruturação e de argumentação, para que o aluno seja capaz de reproduzi-las em uma redação de sua própria autoria, bem como reconhecê-las nos textos da prova.

Vejamos em detalhes cada uma dessas partes.

Introdução

A introdução deve conter a **tese**, ou seja, uma afirmação que deverá ser sustentada no decorrer dos parágrafos. Se o autor pudesse sintetizar todo seu texto numa sentença, essa seria sua tese.

A opinião do autor aqui aparece de modo brando e será reiterada de modo forte na conclusão.

Também é na introdução que o autor tenta **seduzir o leitor, captar seu interesse**, atraindo-o para continuar lendo.

Muito teórico?! Então vamos à prática!

Fórmulas de Introdução

Os textos dissertativos se estruturam de modo lógico para convencer o leitor. A introdução já é um momento de sugerir a estrutura que uma dissertação argumentativa deve tomar, sua divisão, sua progressão... etc. Vejamos fórmulas comuns de se construir um parágrafo introdutório.

Divisão: é a enumeração explícita dos aspectos que serão tratados. É fácil e deixa o texto mais

organizado. Além disso, facilita o uso de elementos de coesão: "em relação ao primeiro item", "já quanto ao segundo"...

Ex: *O problema das chuvas tem recebido bastante destaque na mídia, em grandes debates sobre quem seria o responsável. Há dois fatores principais nesse contexto: a omissão do governo e a ação dos cidadãos.*

Ao continuar o texto, o 1° Parágrafo do desenvolvimento será: *A omissão do governo pode ser observada em casos como...*

E o 2° Parágrafo do desenvolvimento: *Já a ação dos cidadãos também influencia nesse resultado porque...*

Ex: *No Brasil, a tradição política no tocante à representação gira em torno de três ideias fundamentais. A primeira é a do mandato livre e independente, isto é, os representantes, ao serem eleitos, não têm nenhuma obrigação, necessariamente, para com as reivindicações e os interesses de seus eleitores. O representante deve exercer seu papel com base no exercício autônomo de sua atividade, na medida em que é ele quem tem a capacidade de discernimento para deliberar sobre os verdadeiros interesses dos seus constituintes. A segunda ideia é a de que os representantes devem exprimir interesses gerais, e não interesses locais ou regionais. Os interesses nacionais seriam os únicos e legítimos a serem representados. A terceira ideia refere-se ao princípio de que o sistema democrático representativo deve basear-se no governo da maioria. Praticamente todas as leis eleitorais que vigoraram no Brasil buscaram a formação de maiorias compactas que pudessem governar.*

Definição: é a apresentação de um conceito.

Ex: *Denomina-se política ambiental o conjunto de decisões e ações estratégicas que visam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. A política ambiental, portanto, tem relação direta com todas as demais políticas que promovam o uso dos recursos. Por isso, embora a responsabilidade pelo seu estabelecimento seja dos órgãos ambientais, todas as demais áreas de governo têm um papel a cumprir na execução das políticas ambientais.*

Citação: é a reprodução literal ou indireta da fala de alguém cuja opinião seja relevante no contexto daquela dissertação. Essa técnica também pode ser usada para introduzir logo na introdução um argumento de autoridade.

Ex: *Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social que manipula o instrumental legal, de um poder-saber que estrutura discursos de dominação. Assim, não basta proteger o cidadão do poder com o simples contraditório processual e a ampla defesa, abstratamente assegurados na*

Constituição. Deve haver um tratamento crítico e uma posição política sobre o discurso jurídico, com a possibilidade de revelar possíveis contradições e complexidades das tábuas de valor que orientam o direito.

Ex: *"A violência é tão fascinante, e nossas vidas são tão normais". O célebre verso de Renato Russo traz à tona uma discussão atual sobre a segurança pública nas grandes capitais...*

Ex: *"Disse Alexandre Dumas que Shakespeare, depois de Deus, foi o poeta que mais criou. Aos 37 anos, já escrevera 21 peças e inventara uma forma de soneto."*

Indagação: é o uso de uma pergunta para captar a curiosidade do leitor ou para sinalizar o tema. Essa pergunta pode ser respondida na conclusão ou no desenvolvimento, com os argumentos. Pode também ser só uma tônica para o assunto.

Ex: *O problema das chuvas tem merecido bastante destaque na mídia, em grandes debates sobre quem seria o responsável. A maioria culpa o Governo, por sua omissão. Porém, seriam alguns hábitos do cidadão comum responsáveis por grande parte desses eventos?*

Aqui o autor poderia responder a essa pergunta ou se posicionar de forma diferente, atribuindo a um terceiro a culpa. A estratégia é seduzir o leitor e fazê-lo se perguntar quem seria o responsável e procurar a resposta no texto.

Frases nominais: é o uso de uma frase seguida de uma explicação. A frase será o elemento de curiosidade, a frase seguinte será uma explicação.

Ex: *Calamidade pública. Assim se referiu o secretário estadual de saúde ao atual estado dos hospitais do Rio de Janeiro...*

Ex: *Ditador, louco e genocida. Após baixar a fumaça das explosões, essas palavras podem ser lidas em muralhas rachadas da maior capital do mundo árabe...*

Alusão histórica/literária: é uma técnica de intertextualidade, comunicando a dissertação a outra obra. A alusão serve para ressaltar semelhanças ou diferenças entre fenômenos atuais e passados, servindo como argumento para corroborar uma mudança ou uma estagnação.

Ex: *A Semana de Arte Moderna ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922, tendo como objetivo mostrar as novas tendências artísticas que já vigoravam na Europa. Essa nova forma de expressão não foi compreendida pela elite paulista, que era influenciada pelas formas estéticas europeias mais conservadoras. O idealizador deste evento artístico e cultural foi o pintor Di Cavalcanti.*

Ex: *Na tarde do Yom Kipur de 1973, sábado, 6 de outubro, Egito e Síria atacam Israel. Surpreendido e tendo de lutar em duas frentes, num primeiro momento o país enfrenta dificuldades, mas menos de três semanas depois, em uma das mais impressionantes reviravoltas da história militar, seus exércitos estavam a caminho do Cairo e Damasco. Todo*

esse tempo depois, ainda há resquícios desse conflito no dia a dia do povo palestino...

Ex: *Machado de Assis, em seu conto a Igreja do Diabo, ironiza as religiões e a eterna tentação de violar prescrições e fazer o que é proibido. Tal tentação ainda pode ser observada, em casos como...*

Ex: *Na mitologia grega, Prometeu é o titã que rouba o fogo dos deuses e é por eles condenado a um suplício eterno. Preso a uma rocha, uma águia devora-lhe constantemente o fígado. Trata-se de uma lenda altamente simbólica e aplicável à época atual.*

Narração: é trazer uma sequência de ações, ou um relato, que vai servir de insinuação do tema.

Ex: *No início do mês, um assaltante matou um jovem em São Paulo com um tiro na cabeça, mesmo depois de a vítima ter lhe passado o celular. Identificado por câmeras do sistema de segurança do prédio do rapaz, o criminoso foi localizado pela polícia, mas – apesar de todos os registros que não deixam dúvidas sobre a autoria do assassinato – não ficará um dia preso. Menor de idade, foi "apreendido" e levado a um centro de recolhimento. O máximo de punição a que está sujeito é submeter-se, por três anos, à aplicação de medidas "socioeducativas".*

Ex: *Para desburocratizar e modernizar a administração pública federal, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) assinou acordo de cooperação com o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). O objetivo do termo é propor e implementar o Plano Nacional de Desmaterialização de Processos (PNDProc), que prevê a utilização da documentação eletrônica em todos os trâmites de processos. O extrato do pacto entre as entidades foi publicado nesta quarta-feira, 21, no Diário Oficial da União.*

Ex: *Às 4 horas da manhã, o médico se prepara para a cirurgia que vai salvar a vida de um menino baleado. Aplica anestesia, mas é interrompido pelo flash de uma explosão. Assim têm vivido os profissionais que se voluntariaram no programa da cruz vermelha que trabalham nas regiões de conflito...*

Declaração: semelhante à frase nominal, com uma oração desenvolvida. Uma declaração forte no início do parágrafo introdutório surpreende o leitor e o induz a prosseguir na leitura.

Ex: *Jogar games de computador pode fazer bem à saúde dos idosos. Foi o que concluiu uma pesquisa do laboratório Gains Through Gaming (Ganhos através de jogos, numa tradução livre), na Universidade da Carolina do Norte, nos EUA.*

Ex: *As projeções sobre a economia para os próximos dez anos são alentadoras. Se o Brasil mantiver razoável ritmo de crescimento nesse período, chegará ao final da próxima década sem extrema pobreza. Algumas projeções chegam a apontar o país como a primeira das atuais nações emergentes em condições de romper a barreira do subdesenvolvimento e ingressar no restrito mundo rico.*

Ex: *O homem moderno sucumbiu ao consumismo, tem cada vez mais coisas e cada vez*

> *menos tempo. Agora chegou ao extremo de comprar produtos cuja finalidade é o próprio desperdício...*

Muito bem! Essas são algumas das principais fórmulas de introdução. Elas podem ser mescladas e adaptadas aos seus argumentos. Observem o exemplo (de prova):

> Tem saído nos jornais: chuvas deixam São Paulo no caos. É verdade que os moradores estão sofrendo além da conta, quer estejam circulando pela cidade com seus carros ou nos ônibus e metrô, quer estejam em casa ou no trabalho. Três fatores criam a confusão: semáforos desligados; alagamentos nas ruas; falta de energia. Então, tudo culpa da chuva, certo? Errado.

Nessa introdução constam uma declaração inicial, uma divisão e uma indagação. Pura habilidade do autor!

A seguir veremos também algumas estratégias argumentativas, que são fórmulas de parágrafos de desenvolvimento, mas que, igualmente, podem ser utilizados para iniciar um texto.

Desenvolvimento

No desenvolvimento deve constar a **fundamentação** da opinião "levantada" na introdução.

A ideia central de um parágrafo de desenvolvimento é chamada de **tópico frasal** ou pequena tese. Ele é a síntese do argumento, a ideia mais importante do parágrafo, e geralmente vem no início (não necessariamente).

É importante destacar que o parágrafo segue uma estrutura análoga ao texto argumentativo como um todo, ou seja, o parágrafo de desenvolvimento também tem a sua ***introdução,*** que geralmente coincide com o ***tópico frasal***.

O período seguinte deve trazer uma ampliação desse tópico, sustentando-o por meio de argumentos e contra-argumentos, raciocínios lógicos, exemplos, comparações, narrativas, citações de autoridades, dados estatísticos ou outra forma de desenvolvimento. Por fim, pode haver uma conclusão que retoma a ideia-núcleo ou anuncia o tópico frasal do próximo argumento.

A estrutura do parágrafo argumentativo pode ser vista assim:

Tópico Frasal (pequena tese ou tese do parágrafo)	**Ampliação** (exemplo, estatística, citação, dado, analogia...)	**Conclusão da ideia-núcleo** ou anúncio do próximo tópico

Cada argumento deve vir separado em um parágrafo, por clareza e por destacar mais ainda a estrutura dissertativo-argumentativa.

Essa regra é tão importante que as bancas geralmente descontam pontos por parágrafos que trazem mais de uma ideia.

Para ilustrar essa teoria, vamos focar no segundo parágrafo de desenvolvimento retirado da prova da CVM:

O potencial das energias propriamente "limpas" e renováveis é enorme, comparativamente ao que já existe: ventos, marés, correntes marítimas e fluviais, energia solar. Elas deverão constituir um nó importante na matriz energética mundial. Entretanto, admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo.

Um dos problemas dessas energias limpas é que o seu potencial não é regularmente distribuído no mundo entre as nações consumidoras (1). O Saara, Mogavi e o Nordeste brasileiro são exemplos de ricos potenciais de energia solar, mas em que isso beneficia os grandes consumidores do norte da Europa? (2) O Nordeste brasileiro, assim como a região de Bengala e outras regiões tropicais, tem enorme potencial eólico. Mas não são só eles: a Dinamarca produz 75% da energia que consome pelos ventos (3). Poucos países podem rivalizar com o Brasil quanto à energia hidrelétrica. Nenhuma dessas fontes energéticas limpas e renováveis poderá, por si, constituir-se no sucessor do petróleo em nível mundial (4).

Na introdução, o autor deixa clara sua tese: Há potencial de energia limpa. Entretanto, admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo em nível mundial. Isso tem que ser fundamentado no desenvolvimento.

Já no desenvolvimento, observe o tópico frasal (1), que apresenta a ideia de que o potencial das energias limpas não é distribuído de forma regular e se sugere que não seria a solução da crise energética mundial.

No segundo período (2), há ampliação desse tópico, com exemplos de regiões com potencial de energia solar, mas que não vão beneficiar os grandes consumidores da Europa. Em (3) o autor traz o exemplo da Dinamarca, na mesma linha. Esses exemplos sustentam a tese de que o potencial de energia limpa não é distribuído regularmente.

Em (4), o autor conclui seu raciocínio, reforçando que essas fontes não substituirão o petróleo, ou seja, serão apenas complementos, pois não são uniformemente distribuídas pelos grandes núcleos consumidores.

Sintetizando a progressão lógica e estrutural desse texto, temos: a) As fontes renováveis são importantes, b) mas, serão apenas um complemento, pois não estão distribuídas de forma regular pelo mundo, conforme exemplos, c) portanto, não são capazes de substituir o petróleo. Veja que a estrutura de um único parágrafo reflete a macroestrutura do texto dissertativo-argumentativo.

(SEPLAG-RECIFE (PE) / 2019 - Adaptada)

Quem não gosta de samba

“Como se dá que ritmos e melodias, embora tão somente sons, se assemelhem a estados da alma?”, pergunta Aristóteles. Há pessoas que não suportam a música; mas há também uma venerável linhagem de moralistas que não suporta a ideia do que a música é capaz de suscitar nos ouvintes. Platão condenou certas escalas e ritmos musicais e propôs que fossem banidos da cidade ideal. Santo Agostinho confessou-se vulnerável aos “prazeres do ouvido” e se penitenciou por sua irrefreável propensão ao “pecado da lascívia musical”. Calvino alerta os fiéis contra os perigos do caos, volúpia e emefinação que ela provoca. Descartes temia que a música pudesse superexcitar a imaginação.

O que todo esse medo da música – ou de certos tipos de música – sugere? O vigor e o tom dos ataques traem o melindre. Eles revelam não só aquilo que afirmam – a crença num suposto perigo moral da música – , mas também o que deixam transparecer. O pavor pressupõe uma viva percepção da ameaça. Será exagero, portanto, detectar nesses ataques um índice da especial força da sensualidade justamente naqueles que tanto se empenharam em preveni-la e erradicá-la nos outros?

O que mais violentamente repudiamos está em nós mesmos. Por vias oblíquas ou com plena ciência do fato, nossos respeitáveis moralistas sabiam muito bem do que estavam falando.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 23-24)

A frase *O vigor e o tom dos ataques traem o melindre* contém um argumento semelhante ao que está na seguinte frase: *O que mais violentamente repudiamos está em nós mesmos.* (3° parágrafo).

Comentários:

O autor, quando se refere ao "vigor e o tom dos ataques", fala da intensidade com que os moralistas por ele citados atacam a música, o que é semelhante a repudiar violentamente.

Da mesma maneira, o "melindre", ou o sentimento de vergonha é traído pela maneira como atacam a música, pois, na verdade, estão envergonhados por causa da atração interior pelos encantos da música, argumento semelhante a "repudiamos está em nós mesmos". Questão correta.

(SEFAZ-GO / 2018 - Adaptada)

Os deuses de Delfos

Segundo a mitologia, Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser: o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa e mensurável, expressa nos quatro motes escritos nas paredes do templo de Delfos: "O mais justo é o mais belo", "Observa o limite", "Odeia a hybris (arrogância)", "Nada em excesso". Sobre estas regras se funda o senso comum grego da Beleza, em acordo com uma visão do mundo que interpreta a ordem e a harmonia como aquilo que impõe um limite ao "bocejante Caos", de cuja goela saiu, segundo Hesíodo, o mundo. Esta visão é colocada sob a proteção de Apolo, que, de fato, é representado entre as Musas no frontão ocidental do templo de Delfos.

Mas no mesmo templo (século IV a.C.), no frontão oriental figura Dioniso, deus do caos e da desenfreada infração de toda regra. Essa coabitação de duas divindades antitéticas não é casual, embora só tenha sido tematizada na idade moderna, com Nietzsche. Em geral, ela exprime a possibilidade, sempre presente e verificando-se periodicamente, da irrupção do caos na beleza da harmonia. Mais especificamente, expressam-se aqui algumas antíteses significativas que permanecem sem solução dentro da concepção grega da Beleza, que se mostra bem mais complexa e problemática do que as simplificações operadas pela tradição clássica.

Uma primeira antítese é aquela entre beleza e percepção sensível. Se de fato a Beleza é perceptível, mas não completamente, pois nem tudo nela se exprime em formas sensíveis, abre-se uma perigosa oposição entre Aparência e Beleza: oposição que os artistas tentarão manter entreaberta, mas que um filósofo como Heráclito abrirá em toda a sua amplidão, afirmando que a Beleza harmônica do mundo se evidencia como casual desordem. Uma segunda antítese é aquela entre som e visão, as duas formas perceptivas privilegiadas pela concepção grega (provavelmente porque, ao contrário do cheiro e do sabor, são recondutíveis a medidas e ordens numéricas): embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma, é somente às formas visíveis que

se aplica a definição de belo (Kalón) como "aquilo que agrada e atrai". Desordem e música vão, assim, constituir uma espécie de lado obscuro da Beleza apolínea harmônica e visível e como tais colocam-se na esfera de ação de Dioniso.

Esta diferença é compreensível se pensarmos que uma estátua devia representar uma "ideia" (presumindo, portanto, uma pacata contemplação), enquanto a música era entendida como algo que suscita paixões.

(ECO, Umberto. História da beleza. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2004, p. 55-56)

O autor organiza sua argumentação de modo a expor, no terceiro e no quarto parágrafo, a opinião de que a beleza apolínea tem sido progressivamente substituída pelo conceito moderno de beleza dionisíaca.

Comentários:

Perceba que a beleza apolínea não tem sido substituída. O que ocorre é uma problemática, uma ponderação de antíteses sem solução clara. Questão incorreta.

Operadores argumentativos

Para comprovar sua opinião e sua tese, o autor deverá estabelecer algumas relações de sentido para relacionar suas ideias e seus raciocínios. Para isso, poderá usar conectivos diversos, conjunções, advérbios, palavras denotativas.

As **conjunções** são operadores argumentativos, pois ajudam a construir argumentos e relações lógicas diversas. Em suma, introduzem ideias e argumentos, estabelecendo entre eles relações de tempo, concessão, condição, proporcionalidade, comparação, conformidade, causa, consequência, adição, alternância, conclusão, explicação, oposição.

Advérbios e **palavras denotativas** também funcionam como operadores argumentativos, pois estabelecem entre argumentos relações de inclusão, exclusão, retificação, realce, prioridade, predominância, relevância, esclarecimento.

Não vou aprofundar muito aqui, pois já vimos essas relações todas no estudo das classes (conjunções, advérbios, preposições, palavras denotativas), mas é bom saber que a banca pode chamar de "operadores argumentativos ou discursivos" esses termos e os sentidos que estabelecem na construção do texto.

Dessa forma, podemos dizer que as conjunções aditivas são operadores que "somam argumentos", as conjunções adversativas "opõem argumentos", as alternativas "excluem ou alternam" argumentos, assim por diante.

Estratégias para desenvolver um parágrafo argumentativo

Assim como vimos fórmulas para desenvolver uma Introdução, veremos agora algumas maneiras de se desenvolver parágrafos argumentativos.

Há certa semelhança entre algumas técnicas, na medida em que um dado estatístico pode ser considerado um exemplo ou um esclarecimento, ou ainda uma explicação pode ser considerada um detalhamento. De toda forma, entender o exemplo é mais importante do que o nome da estratégia, pois a banca espera que o candidato identifique que os exemplos, esclarecimentos, detalhamentos ou dados estatísticos, testemunhos de autoridade foram utilizados para fortalecer uma tese e qual tese é essa.

Exemplificação: destacar alguns casos dentre um universo de fenômenos, para ratificar uma tese.

> Ex: *Os investimentos diretos realizados por brasileiros no exterior têm aumentado muito nos últimos anos. Em 2011, somaram US$202,6 bilhões, com crescimento de 7,4% em relação ao ano anterior, conforme pesquisa divulgada em abril de 2012 pelo Banco Central.*
>
> Tópico frasal: *Os investimentos têm aumentado*.
>
> Confirmação: *Por exemplo, em 2011 cresceram em 7,4%.*

Citação de fato histórico: como visto na técnica de Introdução, consiste em trazer um evento do passado e relacioná-lo ao presente, geralmente para indicar mudança ou manutenção de tendências.

> Ex: *O movimento feminista começou a florescer no Brasil na virada do século 20. Diante da omissão da Constituinte de 1891 acerca do voto feminino, a baiana Leolinda de Figueiredo Daltro deu entrada no requerimento de seu alistamento eleitoral. Não obteve sucesso, mas também não entregou os pontos.*
>
> Menciona o evento histórico da omissão da constituinte acerca do voto feminino e indica mudança nesse cenário. Atualmente as mulheres votam.

> Ex: *Em 23 de dezembro de 1910, fundou no Rio de Janeiro o Partido Republicano Feminista. O grupo tinha como principal objetivo mobilizar as mulheres pelo direito de votar. Em novembro de 1917, uma passeata organizada por Leolinda contou com a participação de 90 mulheres. O que hoje não pararia o trânsito deve ter causado horror em distintos senhores e madames.*
>
> Faz contraste entre o escândalo de uma passeata de 90 mulheres em 1917 e indica que hoje tal evento não seria capaz de parar o trânsito.

Enumeração ou detalhamento: listar sistematicamente tópicos ou aspectos a serem tratados, ou subdividir um aspecto amplo em aspectos menores nele incluídos:

> Ex: *A Igreja Católica denuncia a amoralidade e o materialismo pelo vazio espiritual da moderna civilização. A decomposição das famílias, a violência, a corrupção, as drogas, a dissolução dos costumes e a falta de solidariedade com os menos afortunados seriam sintomas de um mundo sem fé.*

O aspecto "Vazio espiritual" é detalhado em subaspectos: *a decomposição das famílias, a violência, as drogas...*

Ex: Diversas são as naturezas dos instrumentos de que dispõe o povo para participar efetivamente da sociedade em que vive. Políticos, sociais ou jurisdicionais, todos eles destinam-se à mesma finalidade: submeter o administrador ao controle e à aprovação do administrado. O sufrágio universal, por exemplo, é um mecanismo de controle de índole eminentemente política — no Brasil, está previsto no art. 14 da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos —, que garante o direito do cidadão de escolher seus representantes e de ser escolhido pelos seus pares.

Enumera as naturezas dos instrumentos: *política, social e jurisdicional*. Detalha a natureza política com um exemplo: o sufrágio.

Contraste e Paralelo: ressalta semelhanças ou diferenças entre elementos.

Ex: *Atualmente, há duas Américas Latinas. A primeira conta com um bloco de países — incluindo Brasil, Argentina e Venezuela — com acesso ao Oceano Atlântico, que confere ao Estado grande papel na economia. A segunda — composta por países de frente para o Pacífico, como México, Peru, Chile e Colômbia — adota o livre comércio e o mercado livre.*

Dados estatísticos: por serem de natureza objetiva, dão credibilidade ao argumento e são grandes recursos de convencimento.

Ex: *Dados do IBGE revelam que apenas 1,2% dos municípios possuíam plano municipal de redução de riscos em 2011. Nos municípios maiores, com mais de 500 mil habitantes, que não ultrapassam quatro dezenas, este percentual superava 50%. De modo inverso, nos municípios menores, com menos de 20 mil habitantes, em torno de quatro mil, este percentual era de 3,3%. É uma situação bastante preocupante relacionada aos municípios de grande porte e drástica nos municípios de pequeno porte.*

Tópico frasal: *poucos municípios grandes têm plano municipal de redução de riscos e apenas ínfima porcentagem dos pequenos municípios os possui*. Note que o tópico frasal veio após a estatística, sendo sustentado por ela

Ex: *Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ajudam a traçar o perfil do eleitor brasileiro da última eleição. A inclusão política dos brasileiros vem, a cada eleição, consolidando-se e os dados são irrefutáveis quanto a isso. A cada cinco pessoas aptas a votar nas eleições de 2010, uma era analfabeta ou nunca havia frequentado uma escola. São, ao todo, 27 milhões de eleitores nessa situação no cadastro do TSE. Desses, oito milhões se declararam analfabetos e 19 milhões declararam saber ler e escrever, sem, entretanto, nunca terem estado em uma sala de aula. No total, havia 135,8 milhões de eleitores no país em 2010.*

Tópico frasal: *A inclusão política dos brasileiros vem, a cada eleição*. Em seguida as estatísticas fornecidas fundamentam essa tese.

Explicação ou esclarecimento: consiste em explicitar o sentido de uma palavra ou afirmação.

Ex: *Com a popularização dos computadores e o desenvolvimento da microeletrônica, a palavra informação adquiriu um significado diferente. Até então, o seu sentido estava restrito à transmissão de dados acerca de alguém ou de algo, geralmente notícias de fatos que chegavam ao receptor com certa defasagem temporal.*

Tópico frasal: *o sentido da palavra informação mudou.*

Explicação: *antes significava transmitir dados acerca de alguém ou de algo, hoje significa outra coisa*.

Testemunho de autoridade: para dar credibilidade a uma tese, traz a opinião respeitada de um especialista que se alinha ou se opõe a ela. Serve como argumento e como contra-argumento.

Ex: *Entusiasta do sistema, o supervisor do Posto Fiscal Virtual, em Porto Alegre define o processo como seletivo, econômico e inteligente. "Esse é o futuro. No mundo, cada vez mais, a tecnologia substitui a ação humana, que, por mais atuante que possa ser, tem limitações de tempo, esforço e capacidade pessoal", afirma o auditor-fiscal. O processamento eletrônico, destaca, veio para ficar, e isso está ocorrendo em todo o mundo. "No Chile, temos a fatura eletrônica, que é muito bem-sucedida. Aqui temos a Nota Fiscal Eletrônica, um sucesso crescente, que quase todos os Estados do país já adotam. É um rumo sem volta. Este é o caminho", garante.*

Tópico frasal: *o processamento eletrônico é vantajoso e veio para ficar*.

A opinião do supervisor do posto fiscal, um auditor-fiscal, permeada por exemplos, reforça essa tese.

Relação causa-efeito: relaciona um fato a sua causa ou explicação.

Ex: *Se a China e a Índia hoje surgem no cenário internacional de modo surpreendente, é porque sabem articular inovadoramente a cultura ocidental moderna com seus antiquíssimos modos de pensar e agir, demonstrando que o desenvolvimento não se dá mais em termos lineares e que o futuro não se desenha desprezando e recalcando o passado.*

Causa*: Índia e China sabem articular inovadoramente a cultura ocidental moderna*.

Efeito: *Surgem no cenário internacional de modo surpreendente*.

Ex: *Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas)*

porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90.

Causa: *Todas as bombas atômicas deixam vagando na atmosfera o temido estrôncio 90.*

Efeito: *todas as bombas atômicas são consideradas sujas.*

Ex: *Se vivemos hoje a era do conhecimento é porque nos alçamos em ombros de gigantes do passado. A Internet representa um poderoso agente de transformação do nosso modus vivendi et operandi.*

Causa: *Nós nos alçamos em ombros de gigantes do passado.*

Efeito: *vivemos hoje a era do conhecimento.*

Conforme mencionado, para dar "validade" e "consistência" aos argumentos, é preciso fundamentá-los. Caso contrário, são mera "opinião", "mero registro de subjetividade".

Uma forma clássica de se construir um argumento é o "**silogismo**", raciocínio dedutivo que parte duas premissas (maior e menor) para chegar a uma conclusão.

*Todos os cariocas são brasileiros. (**premissa maior**)*

*João é carioca. (**premissa menor**)*

*Logo, João é brasileiro. (**conclusão**)*

Quando um silogismo é válido, a relação entre as premissas é verdadeira, irrefutável e a conclusão é decorrência necessária, inevitável das premissas. Se uma das premissas for falsa, vai levar a uma conclusão falsa.

Obs: **Raciocínio dedutivo** é aquele que parte de uma verdade geral para um caso particular.

No exemplo acima, partimos de um conceito geral e abstrato (todos os cariocas são brasileiros) e chegamos a uma verdade particular, concreta (João é brasileiro)

Raciocínio indutivo, por outro lado, é o que parte de premissas particulares para uma generalização, uma conclusão ***não necessariamente é verdadeira***.

Ex: O leão é mamífero/ O leão é feroz.

O lobo é mamífero/ O lobo é feroz.

O tigre é mamífero/ O tigre é feroz.

O golfinho é mamífero/

Portanto, o golfinho é feroz.

Obs: No estudo rigoroso do raciocínio lógico, que foge ao nosso escopo e tem regras muito mais específicas, as premissas podem ser absurdas, ser assumidas como verdadeiras e gerar conclusões absurdas consideradas válidas. Aqui, estamos trabalhando com o raciocínio de texto.

Ex: *Os homens voam, Maria é um homem. Logo, Maria voa*. Para o nosso estudo, argumento consistente é aquele que tem relação de causalidade com as premissas, ou seja, decorre de premissas verdadeiras e conclui informação verdadeira.

Também quero registrar o método de raciocínio chamado "**dialético**", que consiste em 3 premissas. A primeira é a tese, a segunda a antítese e a última, a síntese.

A tese é o ponto de vista do autor, a opinião que ele pretende defender. A antítese é o contraposto de sua tese, ou seja, é uma opinião contrária. A síntese é a retomada da tese, após a desconstrução ou invalidação da antítese, ou seja, uma conclusão que combina elementos das duas. Vejamos o exemplo:

Ex: *A juventude é provavelmente a melhor fase para se dedicar ao trabalho (tese). No entanto, uma juventude sem diversão pode dar a sensação de que trabalhar não vale a pena (antítese). Portanto, é preciso aproveitar a juventude para produzir muito, mas sem abandonar totalmente o lazer (síntese).*

Essas estruturas aparecem muito frequentemente nos textos argumentativos e usamos esse tipo de raciocínio o tempo todo, sem perceber, de forma não tão sistemática.

As relações de causa e efeito são muito semelhantes a um silogismo "simplificado", pois uma informação vai levar à conclusão de uma outra.

Então, esteja pronto para reconhecer no texto as premissas, os argumentos e as conclusões do autor.

Por fim, ressalto que, assim como ocorrem nas fórmulas de introdução, os textos trazem diversos argumentos desenvolvidos conjugando uma ou mais dessas técnicas, Vejamos um exemplo de prova:

Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil, como demonstra o Atlas dos Desastres Naturais do Brasil. Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias, cerca de 480 mil sofreram algum agravo ou doença e quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos. Desastres como o de Petrópolis, que resultaram em dezenas de óbitos, não existem em um vácuo. Se por um lado exigem a presença de ameaças naturais, como chuvas fortes, por outro não se realizam sem condições de vulnerabilidade, constituídas através dos processos sociais relacionados à dinâmica do desenvolvimento econômico e da proteção social e ambiental. Isto significa que os debates em torno do desastre devem ir além das cobranças que ano após ano ficam restritas à Defesa Civil.

Nesse parágrafo argumentativo, o autor traz dados e depois monta uma divisão: por um lado...por outro.

(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / 2019 - adaptada)

Rubem Braga, o cronista

Rubem Braga (1913-1990) foi o maior cronista deste país. Não será favor nenhum dizer que foi também um dos nossos maiores escritores, conquanto não tenha escrito praticamente nada além de crônicas. O irônico está em que o gênero da crônica é justamente aquele onde se costuma celebrar a transitoriedade do tempo, a anedota passageira, o pensamento arisco – nada muito durável. Mas Braga passou por cima disso e escreveu crônicas que não envelhecem.

Talvez o fato de se dedicar exclusivamente a esse gênero explique um pouco da excelência a que chegou, mas faltaria muito ainda a ponderar: como é que deu uma forma de vida permanente ao que devia ser efêmero? Onde foi buscar grandeza para cunhar o que é pequeno? Que altura poética conseguiu dar a uma prosa que corre limpa e elegante, mas em tom de conversa?

O segredo da potência das crônicas de Rubem Braga terá morrido com ele. Mas elas sobrevivem por conta do gênio dele, que desperta a cada vez que batemos os olhos numa linha, num parágrafo, numa página sua. Cada crônica do velho Braga tem a intensidade da vida que nos surpreende a cada momento.

(Teobaldo Ramires, inédito)

Uma causa provável e seu decorrente efeito encontram-se, nessa ordem, neste aspecto da atividade do cronista: se dedicar exclusivamente a esse gênero / excelência a que chegou.

Comentários:

O enunciado pede a causa provável e o seu decorrente efeito da vida do cronista, diante da obra reproduzida.

A sequência "*se dedicar exclusivamente a esse gênero / excelência a que chegou*" apresenta exatamente o significado de causa e efeito: pelo fato de o cronista ter se dedicado exclusivamente ao gênero da crônica (causa), ele conseguiu alcançar a excelência (efeito). Questão correta.

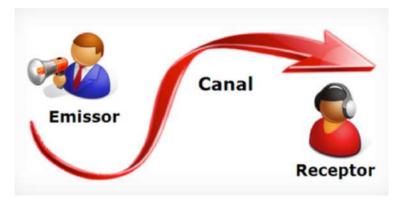
Finalidade predominante dos Textos
Expositivo/Explicativo/Informativo: Expor informações e conhecimentos
Opinativo/Argumentativo: Convencer, defender uma opinião.
Polêmico: Contrabalancear opiniões.
Instrucional: Normatizar, prescrever, ensinar.

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A comunicação ocorre na interação de vários elementos integrados: um **emissor**, uma **mensagem**, um **receptor** para essa mensagem, que tem um tema, um assunto, um contexto, um **referente**.

Há outros elementos: a mensagem é transmitida por determinado "meio", um "**canal**", e utiliza um determinado sistema de signos conhecidos pelas partes, chamado "**código**".

Então, se eu telefono para minha mãe para falar sobre uma possível visita no Natal, teremos os seguintes elementos nessa situação comunicativa:

Eu serei o locutor (emissor); mamãe será interlocutora (receptora). A mensagem é um "convite para a ceia de Natal". O contexto, o assunto, é o próprio feriado. O canal é o telefone e o código, a língua portuguesa, que ambos compartilhamos.

No contexto de "adequação" ou "inadequação" de uma variante linguística, temos que ponderar qual é a finalidade daquela situação comunicativa, que se reflete em diversas "funções da linguagem".

A depender do objetivo, a linguagem vai "focar" em algum dos elementos envolvidos na comunicação. Às vezes, o foco do discurso recai sobre o conteúdo do texto; às vezes, sobre a forma que esse conteúdo é passado. Pode também recair sobre o assunto em si.

Vejamos a característica principal de cada função da linguagem.

FUNÇÃO EMOTIVA:

O foco recai sobre o próprio "emissor".

O "eu" é o centro da mensagem, que se apresenta como subjetiva e pessoal. Por esse motivo, reflete o ânimo e as emoções.

Essa função da linguagem predomina em poemas líricos e em prosa intimista.

Como marcas textuais, temos o uso de *interjeições, exclamações, reticências, vocativos, verbos em primeira pessoa, adjetivos valorativos*.

"Eu não gosto do bom gosto

Eu não gosto de bom senso

Eu não gosto dos bons modos

Não gosto

Eu aguento até rigores

Eu não tenho pena dos traídos

Eu hospedo infratores e banidos

Eu respeito conveniências

Eu não ligo pra conchavos

Eu suporto aparências

Eu não gosto de maus-tratos

Mas o que eu não gosto é do bom gosto

Eu não gosto de bom senso

Eu não gosto dos bons modos

Não gosto (...)".

(Senhas – Adriana Calcanhotto)

Oh? como és linda, mulher que passas

Que me sacias e suplicias

Dentro das noites, dentro dos dias?

(Vinícius de Moraes)

Sinto que viver é inevitável. Posso na primavera ficar horas sentada fumando, apenas sendo. Ser às vezes sangra. Mas não há como não sangrar pois é no sangue que sinto a primavera. Dói. A primavera me dá coisas. Dá do que viver E sinto que um dia na primavera é que vou morrer de amor pungente e coração enfraquecido.

(Clarice Lispector)

FUNÇÃO FÁTICA:

O foco da mensagem recai sobre o próprio "canal" em que ela é transmitida. Visa a testar,

estabelecer, manter ou encerrar a comunicação.

Nessa função se encaixam as saudações, os iniciadores de conversa, os marcadores conversacionais de confirmação: *alô? Tá ouvindo? Tudo bem? Como vai? Dá licença? Certo? Ok? Entendeu? Todos comigo? Hein? Falou... Ok.. Bom dia...*

Vejamos as tirinhas:

Note que na tirinha do Cascão e do Cebolinha, o efeito de humor é construído justamente pelo uso da função fática.

FUNÇÃO APELATIVA OU CONATIVA:

O foco recai sobre o interlocutor, o ouvinte. A finalidade é convencê-lo ou influenciá-lo. Por isso, é permeada por *discurso em segunda pessoa (Tu e Você) e verbos no imperativo.*

Por objetivar induzir o ouvinte a fazer algo, esta é a linguagem predominante em sermões e em propaganda.

FUNÇÃO REFERENCIAL OU DENOTATIVA:

A ênfase está no referente, isto é, no assunto, no conteúdo, ***na informação***.

A linguagem tende a ser objetiva, expositiva, e por isso costuma fazer uso de recursos impessoalizadores como a *terceira pessoa, tempos verbais afirmativos como o futuro e o presente do indicativo*.

A linguagem é concisa e objetiva, típica dos textos jornalísticos, didáticos, científicos e outros que tenham como finalidade primária ***informar ou ensinar***.

FUNÇÃO POÉTICA OU CONOTATIVA:

A ênfase está na própria mensagem, na forma em que é construída e transmitida (de forma criativa, elaborada, com recursos figurativos), diferentemente da função referencial, que foca no conteúdo em si.

Essa é a linguagem literária, por isso, encontraremos recursos como *figuras de estilo ou linguagem (linguagem conotativa, figurada), neologismos, construções criativas e deliberadamente recheadas de polissemia e ambiguidade*.

Um texto pode ter indícios de várias funções de linguagem, mas uma será considerada **predominante**.
Por exemplo, um texto poético pode também estar permeado pela linguagem emotiva, com muitas referências ao próprio narrador/eu-lírico e seus sentimentos. Porém, a função predominante será a poética.

Vejamos alguns exemplos de poesias e anúncios criativos que exploram essa função:

Poética

Rio de Janeiro , 1954

De manhã escureço

De dia tardo

De tarde anoiteço

De noite ardo.

A oeste a morte

Contra quem vivo

Do sul cativo

O este é meu norte.

Outros que contem

Passo por passo:

Eu morro ontem

Nasço amanhã

Ando onde há espaço:

— Meu tempo é quando.

(Vinícius de Moraes)

"...Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,

Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,

Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,

Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,

Que tenho sofrido enxovalhos e calado,

Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda..."

(Fernando Pessoa, Poema em linha reta)

FUNÇÃO METALINGUÍSTICA:

O foco está no código utilizado na transmissão da mensagem. O código é usado para explicar o próprio código, ou seja, a língua explica a língua.

Esta aula é um exemplo, pois uso a linguagem para falar sobre a própria linguagem. Além disso, encontraremos a metalinguagem em ***verbetes de dicionários***, em ***resenhas***, em ***manuais de redação e gramáticas***, em filmes que falam de filmes, em atores que interpretam atores, em poemas que falam sobre a poesia.

Não faças versos sobre acontecimentos.

Não há criação nem morte perante a poesia...

...

Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.

Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.

Espera que cada um se realize e consume

com seu poder de palavra

e seu poder de silêncio.

Não forces o poema a desprender-se do limbo.

Não colhas no chão o poema que se perdeu.

Não adules o poema. Aceita-o

como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada

no espaço.

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta,

pobre ou terrível que lhe deres:

Trouxeste a chave?

(Carlos Drummond de Andrade- Trecho de "Procura da Poesia")

De Gramática e de Linguagem

E havia uma gramática que dizia assim:

"Substantivo (concreto) é tudo quanto indica

Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta".

Eu gosto das cousas. As cousas sim !...

As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se em excesso.

As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém.

Uma pedra. Um armário. Um ovo. (Ovo, nem sempre,

Ovo pode estar choco: é inquietante...)

As cousas vivem metidas com as suas cousas.

E não exigem nada.

Apenas que não as tirem do lugar onde estão.

E João pode neste mesmo instante vir bater à nossa porta.

Para quê? Não importa: João vem!

E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão,

Amigo ou adverso...João só será definitivo

Quando esticar a canela. Morre, João...

Mas o bom mesmo, são os adjetivos,

Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.

Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. luminoso.

Sonoro. Lento. Eu sonho

Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos

Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.

Ainda mais:

Eu sonho com um poema

Cujas palavras sumarentas escorram

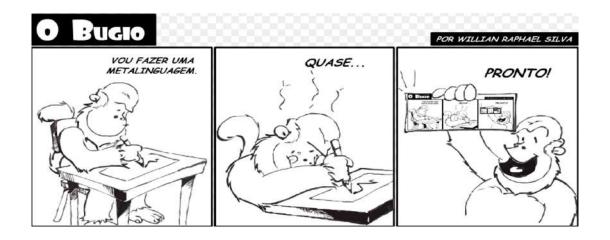
Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,

Um poema que te mate de amor

Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:

Basta provares o seu gosto...

(Mario Quintana)

A metalinguagem também ocorre em outras formas de expressão que não a prosa e a poesia. Observe as figuras abaixo:

Para finalizar e facilitar seu entendimento e memorização, deixo aqui um resumo das funções que acabamos de estudar:

(ALAP / 2020 - adaptada)

Entrando na Câmara, verifiquei que a grandiosa representação que eu fazia do legislador, não se me tinha diminuído com o exame da opaca figura do doutor Castro. Era uma exceção, mas certamente os outros deviam ser quase semideuses, mais que homens, pois eu queria-os com força e com faculdades capazes de atender e de pesar tão vários fatos, tão desencontradas considerações, tantas e tão sutis condições da existência de cada e da de todos. Para tirar regras seguras para a vida total desse entrechoque de paixões, de desejos, de ideias e de vontades, o legislador tinha que ter a ciência da terra e a clarividade do céu e sentir bem nítido o alvo incerto para que marchamos, na bruma do futuro fugidio. Quanta penetração! Quanto amor! Que estudo e saber não lhe eram exigidos! Era preciso tudo, tudo! A Teologia e a Física, a Alquimia! ... Era preciso saber tudo e sentir tudo! Era na verdade um vasto e levantado ofício!

Os elementos do texto estão predominantemente concentrados no emissor, explícito nas impressões e exclamações proferidas pelo narrador.

Comentários:

Logo no início, percebe-se que a função emotiva é a que se destaca no texto uma vez que os verbos são conjugados em primeira pessoa, ou seja, o foco está em quem fala (emissor). Além disso, as impressões pessoais do emissor ficam explícitas com o uso de exclamações, que denotam certa admiração.

Percebe-se que o emissor fica encantado. Por isso, pode-se dizer que a função do texto é a emotiva já que o foco está em suas impressões pessoais. Questão correta.

(CAU / 2019 - adaptada)

O CAU

1 O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAU/UF foram criados 4 com a Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da arquitetura e do urbanismo no País. Uma conquista histórica para a categoria, que significa 7 maior autonomia e representatividade para a profissão.

Disponível em: <https://www.caumt.gov.br>.
Acesso em: 21 jun. 2019, com adaptações.

Considerando a relação entre a linguagem e o propósito principal do texto, é correto afirmar que nele prevalece a função da linguagem denominada apelativa.

Comentários:

A função apelativa tem como característica uma linguagem persuasiva que tem o intuito de convencer o leitor. É muito utilizada nas propagandas, publicidades e discursos políticos, com o objetivo de influenciar o receptor por meio da mensagem transmitida.

Perceba que essa não é a função do texto apresentado. Ao contrário, sua função é a de comunicar de forma objetiva, sem envolver aspectos emotivos ou subjetivos. Questão incorreta.

O mais importante é sempre praticar muito, ler vários textos, tentar responder aos itens e ler nos comentários qual foi o raciocínio que fundamentou o gabarito. Vá praticando devagar, textos são longos e levam tempo, mas não há outra forma de melhorar sua leitura senão ler.

Se necessário, faça suas baterias de questões em partes, para não ficar cansado lendo muitos textos de uma só vez.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!

Índice

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Professora e Coach Patrícia Manzato aqui para darmos continuidade nos nossos estudos de Língua Portuguesa!

Em primeiro lugar, PARABÉNS a você que perseverou até aqui. Foi um longo caminho, muito conteúdo e centenas de questões comentadas. Agora, vamos concluir nossa missão!

Nesta aula, nosso foco é em **Semântica,** que é o estudo do **sentido** de palavras ou de textos. É um assunto muito amplo. Para se entender plenamente um texto, cada palavra é relevante.

Na prática, estamos estudando Semântica desde o início, subjacente ao sentido de toda parte de morfologia que vimos: o sentido dos conectores, dos tempos e modos verbais, das circunstâncias adverbiais, dos verbos regidos por determinadas preposições, das regras de pontuação, tudo isso tem aspectos "Semântica" e vai ser fundamental na hora de ler e decifrar o que está sendo comunicado.

Agora vamos trabalhar algumas questões mais específicas, como vocabulário, sinônimos, antônimos, ambiguidade, interpretação, bem como outros detalhes da gramática que vêm sendo cobrados em prova.

Pessoal, muito carinho com esta aula! Destaco que o conteúdo dela também complementa muito o conhecimento de *Interpretação de Texto* e de *Redação*.

Vamos seguir! Estaremos prontos para tudo!!!

Por fim, se quiser conhecer melhor meu trabalho e ter ainda mais dicas de Estudos e de Língua Portuguesa, me siga nas redes sociais 🎯💪🦉📚

Grande abraço e ótimos estudos!

Profª Patrícia Manzato

@prof.patriciamanzato

Prof. Patrícia Manzato

CAMPO SEMÂNTICO

As palavras podem ter estreitas relações de sentido entre si, como de ***semelhança, equivalência, diferença, oposição, pertinência***.

Palavras que se associam de uma forma direta e previsível, de modo que uma pessoa consiga facilmente pensar nas outras quando pensa na primeira, formam um "campo semântico".

Em termos simples, podemos dizer que vocábulos como *bola, chuteira, trave, rede, gol, artilheiro, goleiro, campeonato, pênalti*, formam o campo semântico de "Futebol". Quando pensamos em um elemento desses, geralmente há uma associação intuitiva aos outros elementos desse conjunto.

Evidentemente, as associações são infinitas e não existe um número definido de elementos que pertencem a um campo semântico fixo e previsível. Essas associações se formam no contexto e dependem da experiência e conhecimento de mundo de cada um. Nada impede que faça parte desse campo palavra como *Messi, juiz, ingresso, artilheiro, cartão, patrocínio, uniforme, luva* ou outra que também se relacione de algum modo à ideia geral sugerida por "futebol".

SENTIDO DENOTATIVO X SENTIDO CONOTATIVO

As palavras geralmente têm um sentido mais direto, mais clássico, mais primário, que imediatamente se manifesta quando ouvimos ou lemos aquela sequência de sons ou letras. Esse é o sentido denotativo, o sentido direto, primário, principal do dicionário.

Cuidado que o dicionário também traz os possíveis sentidos figurados de um termo, mas o sentido denotativo é aquele mais clássico, mais imediato, do mundo real, não figurado. Os sentidos figurados listados no dicionário geralmente são extensão semântica do primeiro sentido, do sentido real.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Veja que "leão" está sendo usado em sua acepção mais clássica, como animal.

Por outro lado, num determinado contexto, a palavra pode assumir um novo sentido, figurado, metafórico, especial, não óbvio.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Agora a palavra "leão" deixou de designar o animal para indicar figuradamente uma pessoa que tem a característica da ferocidade. Já o gatinho tem a característica de ser pequeno, inofensivo. Esse é um sentido figurado, metafórico, *conotativo*.

Veja exemplos de sentido conotativo que uma palavra pode assumir:

Observe que "devorando" tem sentido figurado. Não é possível "comer" o planeta. Mas esse uso se torna perfeitamente coerente porque a matéria fala sobre o consumo "desenfreado" dos alimentos do mundo.

Veja mais um exemplo:

A palavra "frito" foi utilizada com sentido ambíguo de "ferrado" ou literalmente "frito numa frigideira".

(TJ-RS / 2020 - adaptada) Observe o texto a seguir, retirado de uma revista de computação.

"Por mais poderoso que seja, um computador sem programas poderá usar essa pouca utilidade. Um programa adequado com certeza não é um aplicativo profissional, caro e sofisticado que, às vezes, já vem instalado. De nada adiantam funções, botões e janelas, se você não conseguir fazer alguma coisa com eles".

Um dos elementos que dá coerência aos textos é a ocorrência de vocábulos que estão dentro de um mesmo campo semântico; nesse texto, como palavras que pertencem ao mesmo bloco conceitual são computador, programas, aplicativo, janelas.

Comentário

"computador, programas, aplicativo e janelas" são termos que pertencem ao campo semântico da informática, são vocábulos típicos dessa temática. Questão correta.

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

Catar feijão
Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:

pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto. A educação pela pedra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue o próximo item.

Haja vista as situações apresentadas no poema, a expressão "catar feijão" tem tanto sentido denotativo quanto conotativo.

Comentários:

O poema, utiliza a expressão "catar feijão" tanto no sentido denotativo quanto no sentido conotativo.

O poema traz a ação de catar feijão com a ação de escrever: *e as palavras na folha de papel*; (sentido figurado, linguagem conotativa, assim como se joga o feijão na água, as palavras são jogadas no papel). E também como a ação de pegar o feijão, de forma literal: *e jogar fora o leve e oco, palha e eco*. (sentido literal, linguagem denotativa). Questão correta.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

Sinônimos

São palavras que **se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança**.

Não existem sinônimos perfeitos, mas, em um dado contexto, palavras com sentido próximo, embora não idênticos, podem ser utilizadas para se referir e retomar o mesmo ser no texto.

As questões de sinonímia dependem de um bom vocabulário e de uma boa captação do que a palavra significa no contexto em que aparece.

Por exemplo, "marcar" e "agendar" são sinônimos, certo? Marcar uma consulta = Agendar uma consulta. Certo?

Errado! Depende do contexto!

Veja que não é mais possível trocar um verbo pelo outro no exemplo abaixo:

Ex: O jogador marcou um gol.

Aquele momento me marcou para sempre.

Então, nunca olhe as palavras isoladamente.

Muitas questões são de vocabulário puro, secas, ou você conhece a palavra ou não conhece. Nesses casos, não há escapatória, você precisará tentar inferir o sentido da palavra pelo contexto, por palavras semelhantes, por prefixos e claro, sempre tentar fortalecer seu vocabulário com leitura regular de textos variados.

(PGE-PE / 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A palavra "capricho" (L.2) está empregada no texto com o mesmo sentido de **zelo**.

Comentários:

Questão direta, são sinônimos no sentido de cuidado. Questão correta.

(LIQUIGÁS / 2018 - Adaptada)

No trecho do Texto “Ele lá ia cumprindo seu ritual, como antigamente se depositava o pão e o leite” (l. 11-13), a palavra em destaque pode, sem prejuízo de sentido, ser substituída por jogava.

Comentários:

Questão direta: "depositar" é sinônimo de *postar, pôr, assentar, apoiar, colocar, acostar, arrimar*. Questão incorreta.

Antônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de **antagonismo ou oposição**.

Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio* ***x*** *barulho*)

Em alguns casos, duas palavras podem não ser exatamente antônimos em seu sentido clássico, mas podem aparecer como opostas no contexto em que se dá aquele contraste. A relação de antonímia se dá no contexto.

Ex: Não fale nada, acalme-se e respire. (*falar* ***x*** *se acalmar e respirar*)

(SEFAZ-RS / 2019)

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.

A correção e os sentidos do texto 1A11-I seriam preservados se a palavra “enxovalhada” fosse substituída por desassistida.

Comentários:

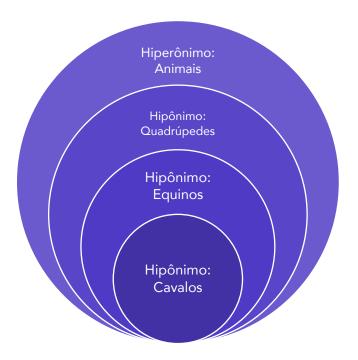
“Enxovalhada” foi utilizado no sentido de “menosprezada”, “desdenhada”: Os espectadores desprezaram a peça musical pensando que era de Pixis, músico considerado medíocre — não era de Beethoven. De qualquer forma, "desassistida" não é antônimo de "desprezada". Questão incorreta.

Hiperônimos e Hipônimos

Hiperônimos

São palavras de *sentido amplo* que indicam, em termos semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies" (hipônimos), que fazem parte daquele conjunto maior.

Atleta é um *hiperônimo. Nadador, corredor e goleiro* são *hipônimos,* porque são espécies de atleta. Logo, *"Atleta"* é hiperônimo de *"nadador".*

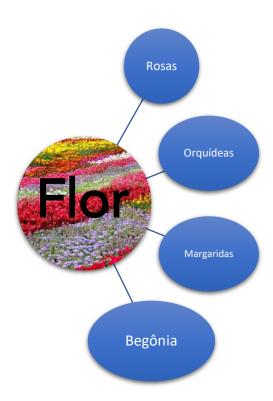
Animal é um *hiperônimo. Cachorro, macaco, jabuti* são *hipônimos,* porque são espécies de animal. Então, *"Animal"* é hiperônimo de *"macaco".*

Hipônimos

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma *espécie contida em um gênero*.

Gato é ***hipônimo*** *de Felino* (hiperônimo).

Cavalo é ***hipônimo*** *de Equino* (hiperônimo).

Deputado é ***hipônimo*** *de Político* (hiperônimo).

Essas relações de inclusão e pertinência se constroem num contexto.

Mesmo antes de conhecer esses conceitos, sempre nos valemos de hiperônimos bem genéricos, como "coisa", "pessoa", "ser", "acontecimento", "fato", "evento", "elemento" para retomar outro termo mais específico.

Às vezes fazemos o contrário: anunciamos o termo geral primeiro, depois o especificamos com um hipônimo:

> **Ex:** Tragédia: queda de avião mata 56 pessoas em Paris. A cidade organizou um evento de condolências. Milhares de pessoas compareceram à solenidade.

Observe que tragédia é hiperônimo de "queda de avião", pois a "queda" está dentro de um grupo maior de "tragédias". Paris é hipônimo de "cidade". "Solenidade" é hipônimo de evento e assim por diante...

(TJ-RS / 2020) Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

*O **sargento** foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o **militar** para o hospital.*

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

a) selvagens / índios;

b) músicos / sambistas;

c) embalagens / caixas;

d) bananeira / bananal;

e) quarto / cômodo.

Comentário

"militar" é o termo geral, o "hiperônimo", dentro dele podemos abarcar "cabo", "coronel", "soldado", "general", inclusive "sargento", que é um termo específico, um "hipônimo". Essa troca é típico recurso de coesão, de retomada e substituição no texto. Gabarito letra E.

(PGE-PE / 2019)

É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em "juridiquês"; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em "concordo" e esquece o assunto.

No trecho "tica em 'concordo'" (L.2-3), o verbo **ticar** é sinônimo de **clicar**, mas difere deste por ser de uso informal.

Comentários:

Sim, "ticar" vem do inglês "to tick", que significa justamente clicar numa caixinha virtual para aceitar, ou marcar um sinal de concordância, um "tique", um x, um visto ou algo assim. No caso, "ticar" é clicar para aceitar o contrato. Ticar é uma palavra oficial, não é considerada de uso informal. Questão incorreta.

Homônimos e Parônimos

Homônimos

Homônimos homó<u>grafo</u>s: palavras que têm a **mesma grafia**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homó**fonos**: palavras que têm a mesma pronúncia, **mesmo som**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm **som e grafia idênticos**, diferenciando-se somente pelo sentido. Quase sempre, são palavras de classes diferentes.

Parônimos

São **par**es de palavras **par**ecidas na pronúncia ou na grafia.

Muitas vezes, essa semelhança conduz a erros ortográficos. O conhecimento dessas palavras também é muito importante para interpretação de texto e questões de vocabulário.

Exemplos clássicos de parônimos:

absolver (*perdoar, inocentar*)	absorver (*aspirar, sorver*)
apóstrofe (*figura de linguagem*)	apóstrofo (*sinal gráfico*)
aprender (*tomar conhecimento*)	apreender (*capturar, assimilar*)
arrear (*pôr arreios*)	arriar (*descer, cair*)
ascensão (*subida*)	assunção (*elevação a um cargo*)
bebedor (*aquele que bebe*)	bebedouro (*local onde se bebe*)
cavaleiro (*que cavalga*)	cavalheiro (*homem gentil*)
comprimento (*extensão*)	cumprimento (*saudação*)
deferir (*atender*)	diferir (*distinguir-se, divergir*)
delatar (*denunciar*)	dilatar (*alargar*)
descrição (*ato de descrever*)	discrição (*reserva, prudência*)
descriminar (*tirar a culpa*)	discriminar (*distinguir*)
despensa (*local onde se guardam mantimentos*)	dispensa (*ato de dispensar*)
docente (*relativo a professores*)	discente (*relativo a alunos*)
emigrar (*deixar um país*)	imigrar (*entrar num país*)
eminência (*elevado*)	iminência (*qualidade do que está iminente*)
eminente (*elevado*)	iminente (*prestes a ocorrer*)
esbaforido (*ofegante, apressado*)	espavorido (*apavorado*)
estada (*permanência em um lugar*)	estadia (*permanência temporária em um lugar*)

flagrante (*evidente*)	fragrante (*perfumado*)
fluir (*transcorrer, decorrer*)	fruir (*desfrutar*)
fusível (*aquilo que funde*)	fuzil (*arma de fogo*)
imergir (*afundar*)	emergir (*vir à tona*)
inflação (*alta dos preços*)	infração (*violação*)
infligir (*aplicar pena*)	infringir (*violar, desrespeitar*)
mandado (*ordem judicial*)	mandato (*procuração*)
peão (*aquele que anda a pé, domador de cavalos*)	pião (*tipo de brinquedo*)
precedente (*que vem antes*)	procedente (*proveniente; que tem fundamento*)
ratificar (*confirmar*)	retificar (*corrigir*)
recrear (*divertir*)	recriar (*criar novamente*)
soar (*produzir som*)	suar (*transpirar*)
sortir (*abastecer, misturar*)	surtir (*produzir efeito*)
sustar (*suspender*)	suster (*sustentar*)
tráfego (*trânsito*)	tráfico (*comércio ilegal*)
vadear (*atravessar a vau*)	vadiar (*andar ociosamente*)

(*http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php*)

A melhor forma de estudar esses pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifico abaixo:

Cavaleiro x Cavalheiro
Comprimento x Cumprimento
Descriminar x Discriminar
Descrição x Discrição

Aprender	x	Apreender
Eminente	x	Iminente
Inflação	x	Infração
Flagrante	x	Fragrante

(TJ-RS / 2020) Em todas as frases abaixo ocorre uma troca indevida do vocábulo sublinhado por seu parônimo; a única das frases cuja forma de vocábulo sublinhado está correta é:

a) O motorista **infligiu** como leis do trânsito;

b) O prisioneiro **dilatou** os comparsas do assalto;

c) Não há nada que desabone sua conduta **imoral**;

d) A cobrança é **bimestral**, ou seja, duas vezes por mês;

e) Os **cumprimentos** devem ser dados na entrada da festa.

Comentário

Vejamos o parônimo adequado:

a) "infringiu", violou. "Infligir" é "aplicar, fazer incidir".

b) "delatou", denunciou. "Dilatar" é "aumentar de extensão".

c) Aqui, temos que fazer uma análise mais profunda. Se a conduta fosse "imoral" mesmo, certamente seria reprovada, desabonada. Então, aqui, caberia "amoral", que significa "Que não está de acordo com a moral nem é contrário a ela; indiferente à moral".

d) "bimensal", duas vezes por mês. "Bimestral" significa "a cada dois meses".

e) Aqui, temos a "saudação", ato de cumprimentar. "Comprimento" é a dimensão, medida física. Gabarito letra E.

(DPE-RJ / 2019 - Adaptada) Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato não ocorre em infarte / infarto.

Comentários:

Infarte / infarto são variantes da mesma palavra, o sentido não muda. Questão correta.

Polissemia

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos.

É diferente de um homônimo perfeito, pois a polissemia se refere a vários sentidos de uma única palavra. Homônimos são palavras diferentes, geralmente de classes diferentes, que têm sentidos diferentes. A palavra polissêmica é uma só, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas. A diferença na prática é bem sutil.

Vejamos alguns exemplos:

> Quero um suco de laranja natural (*feito da fruta*)
>
> Sou natural da Argentina (*originário*)
>
> Água é um recurso natural (*da natureza*)
>
> Pintou um retrato bastante natural (*fiel, próximo*)
>
> Quero um vinho natural (*temperatura ambiente*)

Veja uma história em quadrinhos que explora os múltiplos sentidos da palavra "vendo":

Agora, você pode me perguntar: Ah, professora! Então, qual a diferença entre "polissemia" e "homônimo perfeito"?

Não há uma resposta definitiva. A língua não é uma ciência exata.

> "A distinção entre homonímia e polissemia é indeterminada e arbitrária" (Lyons).

Então, sem querer resolver enigmas acadêmicos, temos que adotar um critério prático:

Homonímia: há "duas" palavras, quase sempre de classes diferentes, cada uma com seu sentido, mas que apresentam uma "coincidência" de forma.
Polissemia: há uma única palavra, que apresenta dois ou mais sentidos, normalmente com alguma relação.

Normalmente, a Questão apenas cobra o conceito:

"Palavra com mais de um sentido" – Polissemia

"Palavras diferentes, com sentidos diferentes, mas que apresentam mesma grafia e/ou pronúncia" – Homônimos

AMBIGUIDADE

Ambiguidade é a possibilidade de dupla leitura de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada vício de linguagem, porque prejudica a clareza.

A expressão "rede social" está difundida no campo semântico da maioria das pessoas como estruturas, principalmente dentro da internet, formada por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns. O que vem à nossa cabeça, quase que imediato, são as redes *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* etc.

Por outro lado, essa mesma expressão pode ser entendida em seu sentido literal: um local de descanso coletivo, onde mais de uma pessoa pode se sentar.

Ambiguidade estrutural

Veja a tira abaixo e observe como a posição do termo "com pouca gordura" causa dupla possibilidade de leitura:

Folha de S. Paulo, 11 de outubro de 2004.

Essa é a ambiguidade estrutural. Ocorre quando a estrutura, a organização e a construção da frase dão margem a mais de uma possibilidade de sentido.

No exemplo da tira, se o autor tivesse mudado a posição do termo, "comida com pouca gordura para gato", a ambiguidade se desfaria.

Vejamos outros exemplos:

Ex: Peguei o ônibus correndo.

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ex: Pedro encontrou Maria e lhe disse que sua mãe foi ao cinema.

Sentido 1: A mãe de Pedro foi ao cinema.

Sentido 2: A mãe de Maria foi ao cinema.

Ex: O advogado viu o cliente entrando no tribunal.

Sentido 1: O advogado estava entrando no tribunal e viu seu cliente.

Sentido 2: O cliente estava entrando no tribunal.

Ex: João e Maria vão se casar.

Sentido 1: João vai se casar com uma pessoa e Maria, com outra.

Sentido 2: João vai se casar com Maria.

Ex: A venda das empresas foi positiva para os acionistas.

Sentido 1: As próprias empresas foram vendidas.

Sentido 2: As empresas venderam seus produtos.

Ex: Comprei as frutas e os legumes que fazem emagrecer.

Sentido 1: Os legumes fazem emagrecer.

Sentido 2: Os legumes e as frutas fazem emagrecer.

Ex: O menino falou com a menina que mora em Ipanema.

Sentido 1: O menino mora em Ipanema e falou isso para a menina.

Sentido 2: A menina mora em Ipanema e o menino falou com ela.

Ambiguidade polissêmica

Ambiguidade polissêmica é aquela inerente ao próprio vocábulo ou à expressão que traz múltiplos sentidos.

Na charge acima, a palavra "*bala*" é a responsável pela ambiguidade e consequente efeito de humor.

Então, observe que, no exemplo acima, "*bala*" pode ser compreendida como o "*doce*" ou como "*munição de arma de fogo*", em referência a um tiroteio. Portanto, o humor da charge reside na polissemia da palavra "*bala*".

Essa propaganda brinca com o nome da marca, "Garoto".

Na frase, "não fique sem seu garoto", pode ser entendido como: (i) não fique sem companhia; (ii) não fique sem chocolate Garoto. Portanto, o efeito da publicidade reside na polissemia da palavra "*garoto*".

(POLÍCIA CIVIL-SP / 2018 - Adaptada)

(Bill Watterson, *As aventuras de Calvin e Haroldo*)

É correto afirmar que o efeito de sentido da tira decorre da declaração pouco convincente do garoto, diante da resposta do tigre.

Comentários:

Perceba que o efeito de humor está construída em função da palavra "Nó", que é uma medida náutica (1,852 km/h). No plural, a palavra fica "nós", que se confunde com o pronome pessoal "nós", o que explica a ambiguidade da tira. Nesse caso, a ambiguidade é um "efeito" da polissemia, isto é, o uso de palavras polissêmicas pode gerar ambiguidade. Questão incorreta.

(TCE-PE / 2017 - adaptada)

No período "Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem da luz da divulgação como os vampiros da luz do Sol" (linha. 24 a 27), a expressão "da luz", em ambas as ocorrências foi empregada com o mesmo sentido.

Comentários:

A expressão "da luz" possui significados distintos na frase:

"Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem *da luz* *da divulgação (*sentido figurado - da imprensa, do aparecimento em meios de comunicação*) como os vampiros* *da luz* *(*sentido denotativo - luz, energia*) do Sol"*. Questão incorreta.

HOMONÍMIA X POLISSEMIA X AMBIGUIDADE

A diferença é sutil e controversa, objeto de muitas discussões acadêmicas.

Manteremos um enfoque prático, para que você possa acertar as questões da prova. E nada melhor, do que trazer um exemplo prático:

(TJ-RS / 2020) A frase abaixo em que ocorre ambiguidade é:

a) Ninguém mais os encontrou de novo;

b) O cargo de oficial de justiça é importante;

c) A nomeação do Ministro foi surpreendente;

d) Tudo foi organizado para o julgamento;

e) As folhas do caderno despencaram.

Comentário

Conforme se aprende na aula de sintaxe, o termo preposicionado “do Ministro” pode ser lido como “agente” (aí seria um adjunto adnominal) ou “paciente” (aí seria um complemento nominal):

1) O Ministro nomeou alguém e isso foi surpreendente.

2) O Ministro foi nomeado e isso foi surpreendente.

Nas demais, não há outra leitura possível, além da literal. Gabarito letra C.

(DPE-RJ / 2019 - Adaptada)

A Prefeitura de Salvador faz divulgação de seu Festival da Virada em conhecidas revistas. O texto da publicidade diz o seguinte:
Festa que vira atração de 460 mil turistas,
Que vira 98% de ocupação hoteleira,
Que vira milhares de empregos,
Que vira 500 milhões de reais na economia.
Que virada!
Obrigado, Salvador!

A estruturação do texto compreende ambiguidade do substantivo “virada".

Comentários:

Perceba que há jogo de palavras entre virar (transformar-se) virada (mudança brusca de resultado). Questão correta.

Homonímia	• Duas palavras, que tem a mesma forma, cada uma com seu sentido Ex: **paciente** (substantivo) x **paciente** (adjetivo)
Polissemia	• Dois ou mais sentidos para a mesma palavra Ex: **manga** (fruta) x **manga** (da camisa)
Ambiguidade	• Duplo sentido de uma palavra / expressão • Vício de linguagem

Índice

NOÇÕES INICIAIS

Pessoal,

Vamos a mais uma aula de Sintaxe.

Há muitas regrinhas de Concordância, mas devemos começar pela regra geral:

A regra básica da concordância verbal é simples. O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito: O menin**o** compr**ou** um peão. Os menino**s** compr**aram** um peão.

Para facilitar a leitura e a localização do sujeito e do verbo, que devem entrar em acordo, temos que lembrar a ordem direta das frases:

Sujeito* + *verbo* + *complementos* + *adjuntos

Fulano fez alguma coisa ontem

As bancas vão apresentar frases "acrobáticas", com esses elementos fora da ordem, dificultando a localização dos termos que devem concordar. A dica é marcar o verbo e puxar aquela setinha até o sujeito.

Vamos em frente! Temos muita teoria, mas a prática também será intensa.

TIPOS DE SUJEITO

As regras de concordância são mais facilmente entendidas se o aluno lembrar os tipos de sujeito existentes. Vamos a eles de forma resumida:

TIPOS DE SUJEITO		EXEMPLOS
Simples	Apenas um núcleo (nome ou pronome)	O governo decidiu não interferir na balança comercial. Eles desistiram de lutar.
Composto	Dois núcleos ou mais (nome ou pronome)	João e Maria saíram. Deputados, Senadores e líderes do governo não entravam em acordo.
Indeterminado	Verbo flexionado na 3ª pessoa do plural ou partícula "se" indeterminante do sujeito	Disseram que o ideal era o livro comércio regular o mercado. Vive-se bem aqui.
Oculto ou desinencial	Identificado pela terminação verbal	Fomos lá (sujeito = nós). Viajei, apesar da crise financeira (sujeito = eu).
Orações sem sujeito	Presença de verbos impessoais (ex.: verbo HAVER com sentido de existir e de tempo decorrido e os que indicam fenômenos da natureza).	Choveu torrencialmente ontem. Há pessoas ruins no poder. Há anos é assim.

CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO SIMPLES

O sujeito simples *só tem um núcleo*, ou seja, só um agente, que será um nome (ex.: João) ou pronome (ex.: ele), por isso, leva o verbo para o singular. A banca dificulta a identificação do sujeito, afastando-o de seu verbo. Marque o verbo e procure quem está realizando aquela ação.

> *Ex.: Meu pai, que foi um homem de grandes talentos, vícios e teimosias, e que teve dois filhos, que deram a ele três netos, acreditava mais no talento do que na sorte...*

Meus caros, é isso que a banca faz: insere vários termos em pessoa e número diferentes antes do verbo, para induzir uma concordância atrativa equivocada. Vejam só:

(SEFAZ-DF / 2020)

muitas companhias restam presas na "divulgação"

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "restam" poderia ser substituída por mantém-se.

Comentários:

"restam" está no plural, "mantém-se" está no singular. No plural, traria o acento diferencial de número: mantêm. Questão incorreta.

(PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

O ruído dos caminhões e das máquinas perturbam a comunidade local.

Comentários:

Cuidado, aqui não temos dois núcleos. O sujeito é simples: "ruído", "dos caminhões" e "das máquinas" são apenas determinantes do núcleo singular "ruído", por isso o verbo só pode ficar no singular.

Questão incorreta.

(PREF. PIRACICABA / 2020)

Para responder à questão, considere o seguinte período, escrito a partir do texto:

A falta de identificação e o emprego fora de contexto torna difícil a apreensão pelo leitor do significado de muitas siglas, razão pela qual devem ser usadas de forma criteriosa.

Para que a redação possa atender à norma-padrão de concordância, o seguinte termo deve necessariamente ser flexionado para o plural, conforme indicado:

a) contexto → contextos.
b) torna → tornam.
c) difícil → difíceis.
d) forma → formas.
e) criteriosa → criteriosas.

Comentários:

O sujeito é composto, traz mais de um núcleo. Por isso, o verbo deve ficar no plural:

[A falta[1] **de identificação e o** emprego[2] **fora de contexto**] tornaM difícil. Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

O referente da forma verbal "passassem" é o termo "as pessoas".

Comentários:

Correto. O referente da forma verbal "passassem" é o termo "as pessoas". A lógica é: As pessoas passaram a constituir uma sociedade de fato. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal "representa" fosse substituída por representam.

Comentários:

O sujeito é singular: "tudo isso", então o verbo não pode ficar no plural. Esta é a regra da concordância com elementos resumitivos, mas que não foge da regra geral de concordância com o núcleo do sujeito.

Questão incorreta.

(IHBDF / 2018)

Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós.

O sujeito da forma verbal "parou" é "fábrica".

Comentários:

Quem/o que parou? Parou "o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente". Todo esse "monstro" é o sujeito, mas seu núcleo é apenas "futebol", por isso o verbo fica no singular. Questão incorreta.

Concordância com coletivos ou partitivos especificados

Essa é a regra para expressões como: *a maioria de, a minoria de, uma porção de, um bando de, um grande número de* + determinante (termo preposicionado que modifica, ou especifica, o substantivo coletivo ou partitivo).

A expressão partitiva "maioria" ou o coletivo "grupo", por exemplo, não é especificada (não sabemos *maioria do que,* nem *grupo do quê!*). Por isso, tais expressões trazem um especificador, um determinante (maioria das pessoas, grupo de crianças).

Esses especificadores desempenham função sintática de adjunto adnominal, pois estão juntos ao substantivo (partitivo ou coletivo). Como trazem nesse determinante um outro substantivo, que também pode ser visto semanticamente como agente, temos então duas possibilidades de concordância. Veja a regra para esses casos:

O verbo concorda com o [1]núcleo do sujeito (parte) ou com o [2]**o adjunto adnominal (determinante)**, termo determinante ligado a ele. Tanto faz. É facultativo.

Ex.: A metade dos **servidores** públicos *entrou/entraram* em greve.

Vamos entender essa análise e identificar os termos sintáticos:

Sujeito: A metade dos servidores públicos > Núcleo do sujeito: metade

Adjunto: dos servidores públicos > Núcleo do adjunto: servidores

Veja um exemplo com coletivo especificado:

Ex.: A matilha de lobos atravessou/atravessaram a montanha.

Obs. 1: Se o coletivo não vier especificado (sem determinante), não vai ter esse adjunto adnominal, então cai na regra geral: *verbo concorda em número e pessoa com o sujeito*.

Ex.: A matilha uivou a noite inteira/As matilhas uivaram a noite inteira.

Obs. 2: Se o determinante estiver no mesmo número do núcleo do sujeito, só haverá uma possibilidade de concordância:

Ex.: A maioria do eleitorado votou na última eleição.

(Tanto *maioria* quanto *eleitorado* estão no singular. Não faria sentido concordar no plural.)

É importante saber que "determinante" é a palavra ou termo que determina, modifica, acompanha o substantivo. Por esse motivo, tem função de adjunto adnominal (junto ao nome). Esse substantivo que tem *determinantes* "ao redor" dele é o *núcleo*. Normalmente é o núcleo do sujeito que faz o verbo flexionar.

No exemplo dos partitivos, coletivos e porcentagens, o "determinante" ou "especificador" geralmente é uma expressão preposicionada, com *de/da(s)/do(s)+conjunto*, que especifica a referência daquele núcleo, como em "metade ***dos brasileiros***", "bando ***de pássaros***", "frota ***de motos***", "22 % ***dos crimes***". Porém, pode ser qualquer termo que acompanhe o substantivo, como artigos e pronomes:

Ex.: Os 20% do eleitorado ficaram revoltados.

"os" e "do eleitorado" são determinantes (adjuntos) do núcleo *20%*.

Ex.: Aquele milhão de brasileiros ficou revoltado.

"aquele" e "de brasileiros" são determinantes (adjuntos) no núcleo Milhão.

Observação: Quando o numeral é antecedido por determinante, como um artigo ou pronome, a concordância deve ser feita somente com esse determinante. Nos exemplos acima, não seria possível concordar com "eleitorado" e "brasileiros", pela presença de "os" e "aquele".

(SEFAZ-DF / 2020)

Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade.

A substituição da forma verbal "desenvolveram" por desenvolveu manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Se o sujeito for expressão partitiva/percentual, seguida de determinante, a concordância pode ser feita com a *parte* ou com o *determinante* (a expressão preposicionada). Ambas são corretas:

um terço das companhias desenvolveu

um terço das companhias desenvolveram

Questão correta.

(SEFAZ-AM / 2019)

O verbo flexionado no plural e que também pode ser corretamente flexionado no singular, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, está em:

a) Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade...

b) Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida...

c) ... as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

d) Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro...

e) ... a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico...

Comentários:

Questão direta, que pede um caso de concordância facultativa. O mais comum é a concordância com expressões partitivas. O verbo pode concordar com o núcleo do **sujeito** ou com o determinante:

... a maior **parte** das pessoas obtiveram/**obteve** os meios financeiros para controlar o ambiente físico...

Nas demais, o verbo fica no plural, concordando obrigatoriamente com "forças", "expectativas", "normas" e "experiências". Gabarito letra E.

(SEDF / 2017)

Em "A maioria dos alunos que chegam à escola pública é oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos", a forma verbal "chegam" poderia ser corretamente flexionada no singular. Nesse caso, o pronome "que" retomaria o núcleo do sujeito da oração principal.

Comentários:

O pronome relativo "que" é pronome e tem um antecedente, um termo que ele retoma (se refere). Em sujeitos modificados por pronome relativo "que", o verbo deve concordar com o *antecedente do "que"*.

Ex.: O **aluno** que **estuda** você para a festa.

No caso de uma expressão partitiva, podemos entender que o antecedente pode ser tanto o núcleo do sujeito quanto o núcleo do adjunto, da mesma forma que ocorre com a regra geral de concordância com uma expressão partitiva que tenha um determinante. Portanto, o verbo poderá concordar com ambos.

A maioria dos **alunos** que *chega/chegam* à escola

Na redação original, "que" retoma o núcleo do adjunto adnominal (*dos alunos que chegam*), portanto, o verbo concorda no plural com "alunos".

"núcleo do adj. adn."

A maioria dos alunos que *chegam* à escola

Na redação alternativa da banca, temos a outra possibilidade correta:

"núcleo do sujeito"

A maioria dos alunos que *chega* à escola

Portanto, a segunda opção também está correta, pois o verbo está concordando no singular com

o núcleo do sujeito (maioria), de modo que este é o antecedente do pronome relativo "que", isto é, o termo que está sendo retomado por ele.

Questão correta.

(ITEP-RN / 2018)

Julgue o item a seguir.

Em "Grande parte do avanço em liberdades individuais e nas ciências nasceu do questionamento de paradigmas.", o verbo em destaque poderia estar no plural, concordando, assim, com o núcleo do sujeito "liberdades".

Comentários:

Com expressões partitivas seguidas de determinante, o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito (parte) ou com o núcleo do determinante (avanço). Como ambos são substantivos no singular, o verbo só poderia estar no singular. Questão incorreta.

Concordância numerais determinados em geral (porcentagens, decimais, frações)

De modo geral, temos o mesmo raciocínio das expressões partitivas e coletivas. Então teremos duas possibilidades: uma concordância lógica, mais gramatical, com o núcleo do sujeito, ou uma concordância mais semântica, com o termo especificador.

Nos percentuais, a concordância é feita com a porcentagem ou com o determinante. Da mesma forma, com numerais decimais, com vírgula, a concordância é feita com a parte inteira ou com o determinante. Ex.:

4,2% do grupo de mulheres entrevistadas **concordaram**.

4,2% do **grupo** de mulheres entrevistadas **concordou**.

1,4% das pessoas **é** de classe média.

2,4% das pessoas **são** de classe média.

80% da **população é** alfabetizada.

80% da população **são** alfabetizados.

Se o termo numérico vier precedido por um determinante, o verbo concordará em número e pessoa com esse determinante (geralmente o artigo ou pronome). Ex.:

Os **80%** mais velhos da população **viverão** ainda mais.

Esses **10%** mais pobres da humanidade **são** analfabetos.

OU seja, se veio um artigo antes do numeral, a concordância é feita com o artigo.

Se o numeral for decimal ***não determinado***, teremos a *concordância obrigatória no plural somente a partir do número dois*. Na verdade, isso é bem lógico, pois *plural* indica justamente "dois ou mais". Ex.:

1,5 milhão *foi* gasto. ***(Sem determinante, concorda com o numeral)***

1,5 milhão de dólares *foi* gasto.

1,5 milhão de *dólares* *foram* gastos.

Com determinante, singular ou plural

Seu 1,99m de altura *intimida*; os 2,20m dele *intimidam* mais ainda.

Obs.: ~~1,5 Milhões~~ não existe. Sendo menor que dois, é singular. Veremos isso em concordância nominal.

Obs.: A palavra "milhar" é masculina, então teremos: Os milhares de mulheres jovens que saíram... (Errado: ~~as~~ milhares de mulheres)

Obs.: Com numerais fracionários, a concordância é feita com o numerador da fração: Ex.: "Um quinto dos bens cabe ao menino."

No entanto, é registrada também a concordância com o determinante, conforme ressalva específica feita pelo gramático Cegalla:

"Não nos parece, entretanto, incorreto usar o verbo no plural, quando o número fracionário, seguido de substantivo no plural, tem o numerador 1, como nos exemplos:

"Um terço das *mortes* violentas no campo *acontecem* no sul do Pará."

"Um quinto dos *homens eram* de cor escura."

Concordância com Milhão, Bilhão, Trilhão...

Aqui se aplica a regra geral dos numerais seguidos de determinantes. O verbo concorda com o núcleo do sujeito ou do adjunto. Em outras palavras, pode concordar com o numeral ou com seu determinante. Também é facultativo. Ex.:

1 milhão de **torcedores assistiram** à Copa do Mundo.

1 **milhão** de torcedores **assistiu** à Copa do Mundo.

A concordância é feita com parte inteira, se igual ou maior que 2, vai para o plural, se menor, fica no singular: 1,9 milhão. 2,1 milhões.

Se o numeral vier com um adjunto, a concordância pode ser feita com o núcleo do sujeito ou do adjunto. Ex.:

1,4 Milhão de **brasileiros** foi/**foram** às ruas protestar.

Obs.: Milhões, Bilhões e Milhares são usados como substantivos masculinos, então a concordância do artigo/pronome/numeral que os precede é feita no masculino. Se forem seguidos de determinante feminino, é possível o adjetivo/particípio concordar no feminino:

Alguns/os/dois milhões de pessoas enganadAS (ou enganadOS) todo dia... (as/algumas milhares de pessoas está errado!)

Veja o resumo a seguir da concordância com sujeito formado por coletivos:

CONCORDÂNCIA	TIPO DE SUJEITO	EXEMPLOS
FACULTATIVA	Coletivos ou partitivos especificados (A maioria de, a minoria, de, um bando, matilha etc.)	A metade dos servidores públicos *entrou/entraram* em greve A matilha de lobos atravessou/atravessaram a montanha.
	Numerais / porcentagens + determinante (O verbo concorda com o próprio numeral ou com o determinante. Se o numeral vier determinado, a concordância tem que ser feita com o determinante)	20% do eleitorado ficou revoltado. 20% do eleitorado ficaram revoltados. 1 milhão de torcedores assistiram à Copa do Mundo. 1 milhão de torcedores assistiu à Copa do Mundo. Os 20% do eleitorado ficaram revoltados. Aquele milhão de brasileiros ficou revoltado.
CONCORDÂNCIA COM O NUMERAL	*Mais de um, menos de dois, cerca de, menos de... + NUMERAL*	Mais de *um* cliente *se queixou. /* Mais de *dois* clientes *se queixaram.* Menos de *dois* clientes *se queixaram. /* Cerca de *mil* pessoas *se queixaram*.
CONCORDÂNCIA OBRIGATÓRIA NO PLURAL	Numeral decimal *não determinado,* teremos a *concordância obrigatória no plural somente a partir do número dois*	*1*,5 milhão *foi* gasto. *1*,5 milhão de dólares *foi* gasto. 1,5 milhão de *dólares foram* gastos. Seu *1*,99 m de altura *intimida*; os *2*,20m dele *intimidam* mais ainda.

(DPE-DF / 2022)

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidas das condições mínimas de higiene.

No último período do texto, caso a palavra "desprovidas" fosse empregada no masculino — desprovidos —, em concordância com o termo "4,5 bilhões", a correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos.

Comentários:

A lógica aqui é semelhante à das expressões partitivas: pode-se concordar com a parte, o numeral, 4,5 bilhões, no masculino; ou pode-se concordar com o determinante "de pessoas", no feminino.

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidos das condições mínimas de higiene.

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidas das condições mínimas de higiene.

Observe que não haveria mudança de sentido, porque os 4,5 bilhões são as próprias pessoas:

Questão correta.

(PREFEITURA DE ANANINDEUA-PA / 2019)

Leia a frase seguinte:

"Boa parte das alunas sai daqui no fim da tarde e vai se prostituir, logo ali."

A outra possibilidade correta de concordância verbal seria:

a) saem-vão. b) sairá -foi. c) saem-vai. d) sairiam-iria.

Comentários:

Como temos expressão partitiva seguida de determinante: "boa parte das alunas", podemos concordar com "parte" ou com "alunas":

"Boa parte das alunas saem daqui no fim da tarde e vão se prostituir, logo ali." Gabarito letra A.

(PF / 2018)

Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal "acredita" (L.2) fosse flexionada no plural: acreditam.

Comentários:

Havendo expressão partitiva seguida de determinante, verbo pode concordar com o sujeito (a maioria aceita) ou com o determinante (os laboratórios acreditam). Portanto, na questão, singular ou plural estariam igualmente corretos. Questão correta.

Concordância com verbos ter e vir e seus derivados

Os verbos *ter, vir* e seus derivados (*manter, deter, entreter, advir, provir*), quando na terceira pessoa do plural, devem trazer um **acento diferencial de número**: Eles têm/vêm/mantêm/provêm. Lembre-se de que esses verbos derivados, se estiverem na terceira pessoa do singular, são acentuados também, por serem oxítonas com terminação "em". Ex.:

Ele mantém um orfanato.

Eles mantêm um orfanato.

Ele e ela *mantêm* uma ONG, mas não sabem de onde *provêm* os recursos.

Veja um quadro resumo desses verbos:

PRESENTE DO INDICATIVO		
	3ª pessoa singular	3ª pessoa plural
TER	Tem	Têm
VIR	Vem	Vêm
MANTER	Mantém	Mantêm
ADVIR	Advém	Advêm
VER	Vê	Veem
REVER	Revê	Reveem

O detalhe que a banca gosta de explorar é a concordância desses verbos na voz passiva sintética.

Ex.: ONGs **são mantidas** por doações X ONGs **mantêm-se** por doações.

Voz Passiva Analítica — Voz Passiva Sintética

Muita atenção agora a essa próxima regra, já que os verbos *haver* e *existir* são muitíssimos cobrados. São questões fáceis. Não vacile!

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Muitos educadores e cientistas brasileiros tem buscado respostas para as principais dúvidas acerca do currículo escolar.

Comentários:

O sujeito é plural "*Muitos educadores e cientistas brasileiros*", então o verbo "ter" precisa do acento diferencial de número: "têm". Questão incorreta.

(MGS / 2016)

Tem-se "há casas com lareira que se mantêm frias.". Nesse fragmento, percebe-se que o acento da forma verbal em destaque deve-se à concordância com a seguinte palavra:

a) "há" b) "casas" c) "lareira" d) "frias"

Comentários:

O acento diferencial em "têm" marca o plural. O sujeito só poderia ser uma palavra no plural. Quem se mantêm frias? As casas. Gabarito letra B.

Concordância com Haver, Existir e equivalentes

O verbo *haver, com sentido de existir,* é impessoal, não tem sujeito e, por isso, permanece sempre na terceira pessoa do singular: Há. O verbo haver tem apenas objeto.

Por outro lado, o verbo existir é pessoal, tem sujeito e se flexiona para concordar em número e pessoa com ele. O mesmo vale para outros sinônimos de *haver*, como *ocorrer e acontecer*. Ex.:

Há dias que faz chuva, dias que faz sol e há dias que tanto faz.

Existem pessoas que só dizem não.

(O verbo existir é intransitivo. O termo sublinhado é seu sujeito)

Houve vários incidentes estranhos no evento.

(Vários incidentes é objeto; o verbo haver permanece no singular, mesmo com objeto no plural.)

Ocorreram vários incidentes estranhos no evento.

(*Vários incidentes* é sujeito, por isso, obriga a concordância do verbo no plural.)

Essa regra também vale para outros casos de verbos impessoais, indicando fenômenos da natureza e passagem do tempo. Ex.:

Choveu torrencialmente nas últimas noites. *(Chover não tem agente!)*

Faz dois anos que terminei a graduação. ("~~*Fazem 2 anos*~~" é errado!)

Obs.: Em sentido figurado, um verbo que indica fenômeno da natureza passa a

concordar com seu sujeito. Ex.:

Choveram críticas ao trabalho.

Hoje eu amanheci de mau humor!

"De manhã escureço

De dia tardo

De tarde anoiteço

De noite ardo." Vinícius de Morais

(TJ-PA / 2020)

Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas <u>há</u> exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "há" poderia ser substituída por

a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem. e) existem.

Comentários:

Há exceções=Existem exceções. O verbo haver fica no singular, por ser impessoal. Existir faz concordância normal com o sujeito Exceções. Gabarito letra E.

(EMAP / 2018)

O VTS é um sistema eletrônico de auxílio à navegação, com capacidade de monitorar ativamente o tráfego aquaviário, melhorando a segurança e eficiência desse tráfego, nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções.

A forma verbal "haja" (L.2) poderia ser flexionada no plural — hajam —, preservando-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

Comentários:

O verbo haver, no sentido de existir, é impessoal e não vai ao plural. Questão incorreta.

(CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A10BBB seriam preservados caso a forma verbal "ocorreram" (l.1) fosse substituída por

a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é "diversos avanços". Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural. Gabarito letra C.

Concordância com expressões com pronome **que**, tendo núcleo do sujeito no singular e **núcleo do adjunto no plural**

Aqui temos outro caso de dupla concordância. Vale a regra acima, o verbo pode concordar com qualquer um dos núcleos, do [1]*sujeito* ou do [2]*adjunto (determinante).* DESDE QUE O SENTIDO PERMITA.

Prestem atenção no exemplo, mais do que na regra. Ex.:

Seremos [1]*nós* [2]*aqueles* que herdarão o reino dos céus. (aqueles herdarão)

Nuc.Suj. *N.Adj.*

Seremos [1]*nós* [2]*aqueles* que herdaremos o reino dos céus. (nós herdaremos)

Nuc.Suj. *N.Adj.*

Vejam outros exemplos dessa regra:

O efeito das *catástrofes* que se *verificaram.*

O *efeito* das catástrofes que se *verificou*.

Não sou um *daqueles* que *pensam* na morte.

Não sou *um* daqueles que *pensa* na morte.

Cuidado, que essa regra só é válida se o sentido permitir e não causar incoerência no texto. Ex.:

Lerei muito sobre *atos* de terceiro que *sejam* considerados crime.

*Lerei muito sobre *atos* de terceiro que ~~seja considerado~~ crime.

Não haveria como concordar no singular, pois apenas o ato pode ser considerado crime, não o terceiro. Então, o "que" não pode retomar "terceiro".

*Ex.: Quais de *nós teríamos* pensado nisso?

*Ex.: *Quais* de nós *teriam* pensado nisso?

* Caso especial: não há pronome relativo *que*, mas o raciocínio é o mesmo.

Concordância com "que" e "quem"

Essa regra vale para expressões como: Eu que fiz/Fui eu quem fiz/ Fui eu quem fez.

Em sujeitos modificados por pronome relativo "que", o verbo deve concordar com o *antecedente do "que"*. O verbo deve concordar com o *antecedente do "que"*. Ex.:

A menina que **convidou** você para a festa é tímida.

Todos aqueles que **estudaram** lá foram aprovados

Se o sujeito for o pronome "quem", o verbo deve concordar com o próprio "quem", ficando na 3° pessoa do singular. Essa é a regra! Ex.:

Fui eu **quem convidou** você para a festa.

Porém, embora a preferência seja concordar diretamente com "quem" também é *possível* concordar com o *antecedente do "quem"*, geralmente um pronome reto (eu, ele, nós...). Ex.:

Fomos **nós** quem **convidamos** você para a reunião.

Veja mais alguns exemplos.

Fomos nós **quem convidou** você para a reunião. (preferência)

Fui eu **quem recitou** o poema durante a aula. (preferência)

Fui *eu* quem **recitei** o poema durante a aula.

Só não vale misturar: ~~Foi eu que fiz~~...

Concordância com "predicativos"

O *predicativo do sujeito* é um termo que atribui uma característica, estado, qualidade a um substantivo, que poderá ser sujeito ou objeto. Normalmente, o predicativo do sujeito vem após um verbo de ligação (ser, estar, parecer, ficar, tornar-se).

Ex.: Ela *é* *bipolar*
Suj. *VL* qualidade
Predicativo

Ex.: Ele *foi* *o mais rápido*
Suj. *VL* qualidade
Predicativo

Ex.: Ele *foi* *o primeiro que correu*

Suj. *VL* qualidade

Predicativo

Se houver um predicativo, a concordância do verbo depois do "que" pode ser feita com o [1]*sujeito* da oração ou com o [2]*predicativo*.

Ex.: Fui *eu* o último que *consegui* a vaga.

Ex.: Fui eu *o último* que *conseguiu* a vaga. (concordância com o predicativo, termo sublinhado)

Obs.: Só para aprofundar: isso ocorre porque podemos considerar qualquer dos núcleos como "antecedente" do "que". Assim como nas expressões partitivas e coletivas com determinantes.

No caso de um predicativo do objeto, a concordância é feita normalmente com o objeto:

Ex.: Achei as aulas boas. (*Achar* é transitivo direto; "as aulas" é o objeto direto; "boas" é uma qualidade atribuída a "aulas", ou seja, é um predicativo do objeto "aulas". A concordância é feita normalmente, pois "boas" é um adjetivo.)

Ex.: Considerei fáceis as questões e os simulados. ("questões e simulados" é o objeto direto do verbo "*considerar*"; "fáceis" é o predicativo desse objeto; por ser adjetivo, concorda normalmente com os substantivos.)

(PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

Somos nós quem paga a conta pelo desleixo das obras públicas.

Comentários:

A concordância deve ser feita diretamente com o pronome "quem": quem paga. Alternativamente, também se admite a concordância com o antecedente: Somos *nós* quem *pagamos*. Questão correta.

(PF / 2018)

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso a forma verbal "levou" fosse substituída por levaram.

Comentários:

A regra de concordância quando temos o pronome "que" como sujeito é concordar com o seu

"antecedente". Contudo, sabemos que o antecedente depende do contexto. Na redação original, o verbo está no singular porque concorda com "expansão", considerado então como antecedente. Contudo, ao levar o verbo para o plural, o antecedente passa a ser "conquistas". Ambas as formas seriam corretas, apenas o termo retomado seria diferente. Quanto à coerência, não haveria nenhuma incoerência em fazer essa alteração, pois a "expansão" é justamente o conjunto de conquistas, então seria também lógico pensar que as conquistas territoriais é que levaram a língua a remotas regiões. Questão correta.

(SEDF / 2017)

A construção do pensamento — e sua exposição de forma clara e persuasiva — constitui um dos objetivos mais perseguidos por todo aquele que almeja sucesso na vida profissional e, muitas vezes, pessoal.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item que se segue.

A substituição da expressão "*todo aquele*" por <u>todos</u> manteria o sentido original e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Vamos testar:

todo aquele que almeja sucesso (verbo concordando perfeitamente no singular com "aquele", termo antecedente do "que")

Agora veja o que acontece se trocarmos "todo aquele" por todos.

todos que ~~almeja~~ sucesso (verbo no singular, não está concordando em número com o sujeito "todos")

Portanto, a troca causa erro de concordância. Questão incorreta.

Concordância com sujeito oracional

Em diversas ocasiões na língua, o sujeito do verbo é uma oração. Ela será chamada de subordinada substantiva subjetiva justamente por exercer essa função de sujeito. Ela pode ser substituída pelo pronome ISTO, e, por essa razão, leva a *concordância para o singular*. Essa oração com função de sujeito pode aparecer introduzida pela conjunção integrante "que/se" ou vai aparecer reduzida, numa forma de infinitivo (fazer, falar, correr, pular, estudar). Ex.:

É preciso *<u>amar as pessoas como se não houvesse amanhã</u>*.
Sujeito (isto)

Coube a elas *<u>resolver o problema</u>*.
Sujeito (isto)

Parece *<u>que dizes te amo, Maria</u>*.
Sujeito (isto)

Convém *<u>que digas a verdade ao advogado</u>*.
Sujeito (isto)

Atenção, muitas vezes essa oração vai ser um sujeito paciente. Fique atento ao "SE" apassivador.

Ex.:

Espera-se _que a economia melhore_. *(isto é esperado)*

Sujeito (isto)

Estima-se _existir um trilhão de galáxias_. *(isto é estimado)*

Sujeito (isto)

Parece _que o concurso será este ano_. *(isto parece)*

Sujeito (isto)

Obs.: o verbo "parecer" pode também aparecer flexionado, numa locução verbal. Nesse caso, ele não forma uma outra oração. Ex.:

Os meninos *parecem estar* felizes.

Então, a banca normalmente insere o verbo "parecer" ao lado do verbo da oração subjetiva para "simular" uma locução verbal. Veja:

Os alunos parecia ouvirem a professora

A leitura da oração acima é:

Os alunos parecia que ouviam a professora

Parecia _que os alunos ouviam a professora_. >>> Parecia (isto)

Portanto, no caso acima temos sujeito oracional e o verbo fica no singular. Nas locuções verbais, só o verbo auxiliar se flexiona e ambos os verbos têm o mesmo sujeito.

(CGE-CE / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto CB1A1-I, o sujeito da oração "Era custoso" (L.3) é

a) o segmento "acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes" (L. 3 e 4).

b) o trecho "alguém naquele cemitério de gigantes" (L. 3 e 4).

c) o termo "custoso" (L.3).

d) classificado como indeterminado.

e) oculto e se refere ao período "Nem o ar tinha esperança de ser vento" (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso. Gabarito letra A.

(TRT 24ª REGIÃO / 2017)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

a) À maioria dos homens (*parecer*) não interessar o prazer dos dias que estão decorrendo.

b) Não (*convir*) a nenhuma criatura antecipar os males que lhe reserva o futuro.

c) Aos homens sábios não (*atormentar*) nos dias do presente a infelicidade de um futuro tormentoso.

d) Sempre há aqueles a quem (*caber*) sofrer por antecipação o futuro sombrio que os aguarda.

e) São numerosas as pessoas cuja obsessão as (*aprisionar*) em falsas expectativas de felicidade.

Comentários:

Na letra A, o verbo parecer forma locução: parece interessar. Seu sujeito é "o prazer dos dias que estão decorrendo".

Na letra B, o sujeito do verbo "convir" é a oração "antecipar os males que lhe reserva o futuro".

Na letra C, o sujeito do verbo "atormentar" é "infelicidade", então o verbo irá para a terceira pessoa do singular:

a infelicidade de um futuro tormentoso não (atormenta) Aos homens sábios

Na letra D, o sujeito de "caber" é a oração "sofrer por antecipação o futuro sombrio que os aguarda".

Na letra E, o sujeito de "aprisionar" é "obsessão": a obsessão as aprisiona. Gabarito letra C.

Concordância na voz passiva

Na passagem da voz ativa para a voz passiva, o que era objeto direto vira o sujeito paciente.

Deve-se localizar o *sujeito paciente* e fazer a concordância do verbo com ele. Ex.:

Casas **são** vendidas no Grajaú = **Vendem**-se **casas** no Grajaú.

Casa **é** vendida no Grajaú = **Vende**-se **casa** no Grajaú.

Observe que o particípio (vendidas) concorda em gênero e número com o sujeito, como um adjetivo.

(CGE-CE / 2019)

"Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico", julgue a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, encontra-se administradores públicos cujas ações se assemelham muito às do império babilônico de Nabucodonosor.

Comentários:

...~~encontra-se~~ encontraM-se administradores (o verbo deveria estar no plural, para concordar com o sujeito plural administradores) Questão incorreta.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Infelizmente nem sempre se busca as melhores soluções para o currículo das escolas brasileiras.

Comentários:

As melhores soluções não são buscadas... Temos sujeito passivo e plural: nem sempre se BUSCAM.

Questão incorreta.

(SEFAZ-AM / 2019)

As normas de concordância estão respeitadas na frase:

a) Armazenar em dispositivos móveis galerias de fotos digitais substituíram o álbum de família.

b) O excesso de estímulos que acaba nos tornando reféns da superficialidade prejudicam a sensibilidade crítica.

c) Transmite sensação de liberdade a fragmentação dos conteúdos digitais, na medida em que somos os editores daquilo que publicamos.

d) A criatividade e a capacidade de inovar, no âmbito dos negócios e nas relações pessoais, compõe-se o vetor da era digital.

e) Compartilha-se acriticamente inúmeras fotos nas redes sociais, o que inviabiliza a criação de vínculos afetivos.

Comentários:

c) Transmite sensação de liberdade a fragmentação dos conteúdos digitais, na medida em que somos os editores daquilo que publicamos.

Perfeita. O verbo está no singular porque o núcleo do sujeito é "fragmentação".

Vamos fazer a correção e marcar o termo que justifica a concordância:

a) [ARMAZENAR em dispositivos móveis galerias de fotos digitais] ~~*substituíram*~~ SUBSTITUIU o álbum de família.

Aqui temos sujeito oracional, então o verbo fica no singular.

b) O EXCESSO de estímulos que acaba nos tornando reféns da superficialidade PREJUDICA ~~prejudicam~~ a sensibilidade crítica.

A concordância deve ser feita com o antecedente do "que": o excesso de estímulos

d) A CRIATIVIDADE e a CAPACIDADE de inovar, no âmbito dos negócios e nas relações pessoais, ~~compõe-se~~ COMPÕEM o vetor da era digital.

Sujeito composto e anteposto, verbo no plural.

e) ~~Compartilha-se~~ COMPARTILHAM-SE acriticamente inúmeras FOTOS nas redes sociais, o que inviabiliza a criação de vínculos afetivos.

Sujeito passivo plural leva o verbo para o plural, normalmente. Aqui, temos voz passiva sintética (VTD+SE). Gabarito letra C.

Concordância na locução verbal

Em regra, nas locuções verbais (*verbo auxiliar + verbo principal*), o verbo auxiliar se flexiona e o principal fica invariável, no singular.

No entanto, o verbo *haver*, com sentido de existir, "contamina" a concordância do verbo auxiliar, fazendo-o ficar impessoal também. Veja:

Deve haver 15 anos que não estudo isso.

Devem existir várias soluções para esse problema.

Isso vale também para os outros verbos impessoais, como "fazer".

Fique atento a outros sentidos do verbo haver, quando ele será um verbo pessoal, conjugado normalmente:

VERBO HAVER PESSOAL	
SENTIDO	EXEMPLOS
TER/DEVER	Ele **há** de ser um policial/Eles **hão** de ser heróis. Todos **haverão** de ser aprovados/**Hei** de vencer a banca no dia da prova.
COMPORTAR-SE, PROCEDER, SAIR-SE	Meus filhos se **houveram** bem na casa da vó.
AJUSTAR CONTAS, ENTENDER-SE	Se ele não for aprovado, vai se **haver** comigo.
PENSAR, ACHAR CONVENIENTE, JULGAR	Assim, **houveram** por bem pedir o divórcio.

Obs.: Outro verbo campeão de incidência em prova é o verbo *tratar-se*. Seu sujeito não aparece, é indeterminado.

Ex.: Trata-se de doenças endêmicas, não há muito o que se fazer.

> Não confunda a expressão invariável *Tratar-se "de"* com a voz passiva do verbo tratar, que é transitivo direto.
>
> Ex.: Trata-se *de* pessoas que não querem de fato estudar. (Tem preposição: sujeito indeterminado)
>
> Ex.: Tratam-se diversas doenças cardiovasculares aqui. (Voz passiva: doenças são tratadas)

(EBSERH / 2020)

Leia o trecho: "Há uma preocupação entre os alunos...

Julgue o item a seguir. O verbo "haver" é impessoal.

Comentários:

O verbo haver, com sentido de existir, é impessoal e não se flexiona: há/existe uma preocupação. Questão correta.

(TJ-PA / 2020)

...Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal "há" poderia ser substituída por

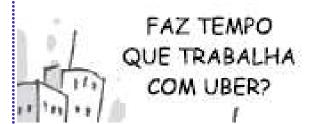
a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem. e) existem.

Comentários:

Substituindo o verbo haver impessoal por seu sinônimo existir, este será flexionado no plural, para concordar com o sujeito "exceções": existem exceções.

"Existe" e "Ocorre" estão no singular, não concordam com "exceções"; "tem" e "têm" são igualmente incorretas, porque o uso de "Ter" com valor existencial é considerado inadequado, por ser informal.

Gabarito letra E.

(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve fala da charge de acordo com a norma-padrão de concordância.

a) Já se completou dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

b) Quantos anos já fazem que você trabalha com Uber?

c) Vão fazer uns dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

d) Faz muitos anos, já, que você trabalha com Uber?

e) Conta-se uns dois anos que estou trabalhando com Uber.

Comentários:

Vejamos a concordância correta:

a) Já se completARAMou dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

b) Quantos anos já FAZ que você trabalha com Uber?

c) VAI fazer uns dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

d) Faz muitos anos, já, que você trabalha com Uber?

e) ContaM-se uns dois anos que estou trabalhando com Uber. Gabarito letra D.

(ALEPI / 2020)

Julgue o item a seguir.

Certos autores, os cujos me nego a declinar, parecem não pisarem no chão.

Comentários:

Aqui, temos locução verbal, então apenas o auxiliar se flexiona: certos autores parecem não pisar

Vale a pena registrar que uma outra forma possível, embora formal e rara, seria:

certos autores parece não pisarem (parece *que não pisam*: há duas orações). Questão incorreta.

(PREF. DE MONTE ALEGRE DO PIAUÍ-PI / 2019)

"talvez existam cotas eleitorais"

A única variação estrutural correta para a expressão destacada na oração em evidência é

a) Haverão cotas eleitorais.

c) Ocorrerá cotas eleitorais.

b) Terão cotas eleitorais.

d) Haverá cotas eleitorais.

Comentários:

Se usarmos verbo "haver" impessoal, ele só pode vir no singular: haverá cotas. Substituindo por

"ocorrer", o verbo vai normalmente para o plural: ocorrerão cotas. O verbo "ter", na linguagem culta, não é adequado para substituir "haver" impessoal, é considerado coloquial. Gabarito letra D.

(PREF. MARACANÃ-PA / 2019)

A concordância do verbo não é feita com o sujeito da oração em:

a) "(...) a gota escava a pedra (...)".

b) "(...) que necessita de fôlego (...)" .

c) "Se há algo absolutamente frágil (...)".

d) "Paciência não é lerdeza."

Comentários:

Na letra C, temos verbo haver impessoal, não há sujeito, não é feita concordância. "Algo absolutamente frágil" é apenas objeto direto. Gabarito letra C.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Devem existir parâmetros científicos confiáveis que possam subsidiar a tomada de decisões no campo da educação.

Comentários:

O núcleo é plural: "parâmetros", então o verbo auxiliar se flexiona normalmente para concordar com ele: devem existir.... Se o verbo principal fosse o haver impessoal, não haveria flexão, teríamos: deve haver parâmetros. Questão correta.

(UNESP / 2019)

Assinale qual das alternativas abaixo está correta:

a) Fazem cinco anos que ela partiu.

b) Sempre haverão descontentes.

c) Nesta obra, precisam-se de operários.

d) Dois terços dos alunos compareceram à aula.

e) Sessenta por cento dos espectadores vaiou o espetáculo.

Comentários:

Vejamos:

a) "Faz" indica tempo decorrido, não se flexiona: faz cinco anos

b) "Haver" impessoal não se flexiona: haverá descontentes

c) Precisar é verbo transitivo indireto, não há voz passiva, temos sujeito indeterminado e o verbo fica no singular: precisa-SE DE operários

d) "Dois" e "alunos" estão no plural, então o verbo só poderia ficar no plural.

e) "Sessenta" e "expectadores" estão no plural, então o verbo só poderia ficar no plural.

Gabarito letra D.

(CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal "ocorreram" (l.1) fosse substituída por

a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é "diversos avanços". Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural.

Gabarito letra C.

(DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a <u>redação</u> deste livre comentário sobre o texto:

Assim como há linchadores do que é visto como diferente, assim também podem haver turbas que defendem o oposto, perpetrando o mesmo tipo de violência.

Comentários:

"Há linchadores" está correto, porque o "haver" tem sentido de "existir", logo é impessoal e não vai ao plural. Também por isso, a forma correta deveria ser: "pode haver turbas...", pois o verbo "haver" impessoal na locução verbal faz com que o auxiliar também não vá ao plural. Questão incorreta.

(DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a <u>redação</u> deste livre comentário sobre o texto:

Ao menos existe nas redes sociais alguns momentos de ponderação, onde o ódio irrefletido cede lugar à dúvida quanto à possibilidade de julgar.

Comentários:

O verbo "existir" é pessoal e concorda normalmente com o <u>núcleo do sujeito</u>. Organizando, temos: "alguns <u>momentos</u> de ponderação" existeM.

Além disso, "onde" retoma lugar físico e não poderia ser usado para retomar "momentos". Nesse caso, deveríamos usar "em que" ou "nos quais". Questão incorreta.

(PF / 2018)

Julgue o item a seguir quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.

Comentários:

O verbo haver é impessoal nesse contexto, pois possui sentido de "existir"; então o verbo auxiliar que forma locução verbal com ele também não pode ir para o plural:

pode *não mais* ***haver*** *impressões digitais.*

podem *não mais* ***existir*** *impressões digitais.* Questão incorreta.

Concordância com Nomes Próprios no plural

A concordância do verbo segue o artigo.

Minas Gerais **exporta** leite para a Europa.

As Minas Gerais são um grande exportador.

Os Estados Unidos declararam guerra ao terror.

Estados Unidos **é** um país de consumo.

Para entender: a ausência do artigo indica que o termo foi utilizado de forma neutra, genérica, sem ênfase no componente plural do nome. Por isso, é considerada uma entidade única e leva o verbo para o singular.

Concordância com mais de um, menos de dois, cerca de, menos de...

A concordância segue o numeral. Ex.:

Mais de *um* cliente *se queixou.*

Mais de *dois* clientes *se queixaram*.

Menos de *dois* clientes *se queixaram*.

Cerca de *mil* pessoas *se queixaram*.

Observe que não há muita lógica semântica, é uma concordância puramente sintática, que gera um contrassenso. Observe os exemplos (errados):

Mais de um= *dois ou mais clientes se *queixou*! e Menos de dois= *um se *queixaram.*

Concordância com pronomes de tratamento e silepse

Os pronomes de tratamento concordam com a terceira pessoa, seguindo o padrão do pronome "você". Os adjetivos concordam com o sexo da pessoa a que se refere o tratamento. Ex.:

Vossa Excelência **perdeu sua** carteira? (não é *vossa carteira*!)

Senador, Vossa Senhoria está **cansado**! (não é *cansada*!)

A propósito, chamamos de silepse essa concordância que acontece não com o que está explícito na frase, mas com o que está mentalmente subentendido, com o que está oculto. Portanto, trata-se de uma concordância ideológica, que ocorre com a ideia que o falante quer transmitir. Isso causa de o verbo estar em gênero e número diferente do seu referente:

Depois de um dia de estudo, a **gente** fica cansado.

(Silepse de gênero: o adjetivo "cansado" concordou com a "ideia" de um falante homem, mas não concordou com seu referente explícito feminino "gente")

A **gente** fica tão perdido que acabamos mudando o gabarito.

(Silepse de número: houve concordância com "nós", mas o sujeito é "a gente")

O **povo indígena** é uma vítima histórica, já que foram muito perseguidos.

(Silepse de número: perseguidos se refere a "índios" e não concorda com "povo" no singular")

Eu e ela trabalhamos no mesmo lugar.

(Silepse de pessoa: "eu" e "ela" = "nós")

"**Os alunos desta sala** desejamos que professor seja feliz".

(Silepse de pessoa: "os alunos" = "eles", mas a concordância é feita com "nós" para concordar com a ideia de "inclusão do falante")

A concordância siléptica tem fundamento semântico e estilístico. Exceto em casos mais "populares" como "a gente vamos" e semelhantes, não é considerada erro. Então, havendo exemplos como esses acima, a concordância é considerada correta.

(CREFITO 3 / 2020)

Suponha que o trecho a seguir faça parte de uma comunicação escrita enviada por um embaixador a seus funcionários.

___________ Excelência o Ministro da Saúde XX passará dez dias em Londres para firmar parcerias entre instituições britânicas e brasileiras que atuam na área de Fisioterapia e, nesse período, ficará ___________ nesta embaixada. Ressalto que faremos tudo para tornar _________ visita agradável.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por

a) Vossa ... hospedado ... vossa

b) Vossa ... hospedada ... sua

c) Sua ... hospedado ... sua

d) Sua ... hospedado ... vossa

e) Sua ... hospedada ... sua

Comentários:

Com pronomes de tratamento, a concordância é feita na terceira pessoa, não faça concordância com o "vós", faça com "você", seguindo o gênero do interlocutor. Se estivermos falando diretamente com a autoridade, usamos "Vossa Excelência"; se estivermos falando "da autoridade", em terceira pessoa, usamos "Sua excelência". Então, teremos: Sua Excelência/hospedado(ministro)/Sua (visita dele, do Ministro).

Gabarito letra C.

Concordância com infinitivos

Esse é um dos assuntos mais controvertidos da gramática. Os autores apenas registram "preferências", pois há grande liberdade e não há regras absolutas e unânimes. Dito isso, vamos ver as principais informações sobre o tema.

O infinitivo pessoal é aquele que deve ser flexionado para concordar com uma pessoa, o agente daquele verbo está claro, explícito.

Já o infinitivo *impessoal não é flexionado*, não concorda com pessoa nenhuma, pois não está claro o sujeito: *Viver é perigoso* (quem vive? O agente é indeterminado, por isso o infinitivo fica invariável).

Dessa forma, quando não há um sujeito explícito, a flexão do infinitivo pode indicar o agente, pela flexão e concordância com a pessoa do sujeito. Ex.:

Está na hora de fazer a cama.

(Não se sabe quem fará a cama. Ação genérica, com agente indeterminado.)

Está na hora de **fazermos** a cama.

(**Nós** faremos a cama, foco no agente, acentuado pela concordância.)

Comprei o bolo para **comer**.

(Eu comer sozinho? Todo mundo comer?)

Comprei o bolo para **comermos**.

(**Nós** comeremos o bolo, foco no agente, acentuado pela concordância.)

Por isso, a flexão pode acabar com ambiguidades, pois revela de fato quem é o agente daquele verbo.

No entanto, se o sujeito for claro e único, a concordância deve ser feita com ele. Ex.:

Faço isso para *ela* não me *julgar* um fracassado.

(Observe que não é possível grafar: ~~ela não me julgarem~~...)

Faço isso para *eles* não me *julgarem* um fracassado.

(Observe que não é possível grafar: ~~eles não me julgar~~...)

Em outros casos, de modo geral, após as preposições *sem, de, a, para* ou *em, o infinitivo pode ou não ser flexionado. Contudo, as gramáticas preveem algumas regras preferenciais:*

Usa-se infinitivo **impessoal**, sem concordância com um sujeito explícito, em locuções preposicionadas com **"de" ou "para"**, quando *complementos* de adjetivos ou substantivos. Veja os exemplos:

Com sua explicação, as soluções são fáceis **de** enxergar.

Brasileiros têm propensão **a** comprar mesmo na crise.

O que é *essencial para a prova*? Devo flexionar ou não? É livre a escolha? Bem, há algumas regras mais rígidas e, nos demais casos, não há obrigatoriedade.

Segundo alguns gramáticos de renome, como Celso Cunha, basicamente, flexionamos o infinitivo para dar ênfase ao agente, concordando com ele; ou não flexionamos, quando a intenção é dar foco na ação em si, deixando-a genérica. Então, nesses casos, se houver um possível sujeito no plural, é possível o infinitivo estar em forma de singular ou plural. Ex.:

É importante estudar (foco na ação, o sujeito não aparece)

É importante estudarmos (foco no sujeito—nós)

Por outro lado, nas **locuções verbais, o infinitivo deve ficar invariável**, pois a flexão vai estar no outro verbo. Essa é a regra principal! Ex.:

Devo continuar estudando para o concurso.

Vocês poderiam ter dito antes.

Tornou a faltar água no bairro.

A notícia acabou de passar na televisão.

Também **deve ficar invariável quando o pronome oblíquo átono "o" for sujeito desse infinitivo**, com os verbos causativos (deixar, fazer, mandar) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). Ex.:

Mandei-os sair.

Deixei-os entrar.

Ela não os fez desistir.

Se em vez do pronome tivermos um substantivo plural, a flexão volta a ser opcional: Mandei os meninos sair/saírem.

Essas duas regras acima são fundamentais, pois não dependem da intenção de quem escreve. Nas demais, há grande flexibilidade e as bancas quase sempre cobram casos facultativos. Revisem esse quadro!

Esse assunto é polêmico, as regras não são rígidas; então busquem sempre a melhor resposta!

(MPU / 2018)

É necessário compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.

A substituição da forma verbal "compreender" por compreendermos prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

Comentários:

Aqui, temos que perceber que a banca a concordância com o infinitivo:

É necessário [compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]

É necessário [ISTO]

A oração entre colchetes é subordinada substantiva subjetiva, ou seja, um sujeito oracional. Dentro dessa oração com função de sujeito, nada impede que o infinitivo se flexione para concordar com um suposto sujeito oculto "nós":

É necessário [compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]

É necessário [(NÓS) compreenderMOS que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]

É necessário [ISTO]

Ambas as formas são corretas, a diferença é que usar "compreender", de forma não flexionada, deixa a ação mais genérica, ao passo que que a forma "compreenderMOS", flexionada para concordar com "nós", dá ênfase ao agente, ao sujeito. Essa é a lógica geral da concordância facultativa do infinitivo, depende da intenção de destacar o número do sujeito. Questão incorreta.

(MPE-PI / 2018)

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta.

Na linha 1, seria incorreto o emprego do verbo "ser" no plural — serem.

Comentários:

"Devem ser" é uma locução verbal, então o verbo principal, no infinitivo, não deve ir ao plural.

Questão correta.

(SEFIN-RO / 2018)

Julgue o item. O segmento "É possível existir redes sociais" deveria ser substituído por "É possível existirem redes sociais".

Comentários:

O sujeito do infinitivo é "redes sociais", no plural. Então, não cabe essa forma "redes existir".

Questão correta.

CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO COMPOSTO

O sujeito composto é aquele que tem mais de um núcleo.

Ex.: João[1] e Maria[2] **correram** no parque.

(Sujeito) **(Verbo)**

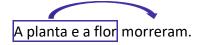
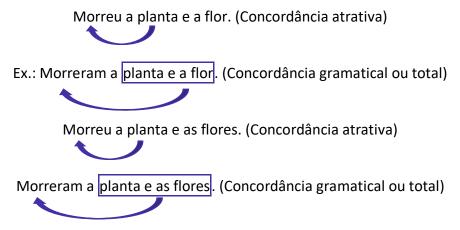
O **sujeito**, sintaticamente, **é um só**. Porém, é chamado de sujeito composto, pois há dois núcleos, dois agentes para a ação. João e Maria equivale a “eles”, terceira pessoa do plural, por isso, a concordância do verbo deve ser na 3ª pessoa do plural.

Veja a diferença do sujeito simples que já tínhamos estudado:

Ex.: **Mudaram** as estações, nada mudou.

(Verbo) **(Sujeito)**

Regra geral

Se o **sujeito composto** for **anteposto** ao verbo, a concordância com os dois núcleos, no **plural**, torna-se mandatória. Ex.:

Caso tenhamos o sujeito **posposto** ao verbo, em geral, é facultativa a concordância com o **núcleo mais próximo (atrativa) ou com o total (plural)**. Ex.:

(IPHAN / 2018)

Dentre elas, podem ser destacadas as de financiamento de estudos, postos a julgamentos sobre suas finalidades e objetivos por comissões de alto nível, bem como as regras que regem a oferta de trabalho. O perfil e a política das **instituições** em que estão inseridos, entre outros aspectos, **impõem** a agenda dos estudos do momento.

A forma verbal "impõem" (ℓ.4) está no plural porque concorda com o termo "instituições" (ℓ.4).

Comentários:

Na verdade, concorda com o sujeito composto (***O perfil e a política das instituições em que estão inseridos)***:

O perfil e a política das instituições em que estão inseridos, entre outros aspectos, ***impõem*** a agenda dos estudos do momento. Questão incorreta.

(TRT 24ª / 2017)

A frase abaixo está escrita em conformidade com a norma-padrão da língua:

A cultura e os costumes de um povo representa aspectos socioculturais que tendem a ser reproduzidas pelos seus membros em geral e passadas a seus decendentes, geração à geração.

Comentários:

Temos sujeito composto anteposto, então o verbo deve ficar no plural. Além disso, o particípio "reproduzidos" concorda com "aspectos" e ambos devem ficar no masculino:

*A [1]cultura e os [2]costumes de um povo **representaM** aspectos socioculturais que tendem a ser reproduzid**OS** pelos seus membros em geral e passad**OS** a seus de**S**cendentes*

Um outro detalhe que foi cobrado, a regra geral de concordância dos adjetivos compostos é somente flexionar a segunda parte da composição: aspecto***S*** socio<u>culturai***S***</u>. Questão incorreta.

(TRT-20ª / 2016)

"Afinal, a literatura de cordel é excelente para a transformação da sociedade em uma realidade onde <u>exista</u> mais equidade e respeito pela diversidade."

A respeito do verbo sublinhado acima, afirma-se corretamente: pode ser substituído pela forma "existam", sem prejuízo para a correção.

Comentários:

A regra cobrada é simples: Se o sujeito composto está **posposto ao verbo**, este pode flexionar-se para concordar com o núcleo **mais próximo ou** com o **sujeito todo**, no plural.

exista mais [1]<u>**equidade**</u> e [2]respeito pela diversidade

existam mais <u>[1]**equidade e** [2]**respeito**</u> pela diversidade

Em outras palavras, se o verbo veio antes do sujeito composto, há duas possibilidades de concordância. Questão correta.

Núcleos unidos por coordenação

Regra geral, se os núcleos estiverem coordenados, o verbo fica no plural. Ex.:

Carro, casa e comida vão subir de preço.

Veja alguns casos especiais:

ESPECIFICAÇÃO DO SUJEITO COMPOSTO		EXEMPLOS
Núcleos: ***palavras sinônimas***	Concordância pode ser ***atrativa***, com o núcleo mais próximo; ***ou pode ser total***	Carinho e afeto é essencial ao casamento. Carinho e afeto são essenciais ao casamento.
Núcleos: ***infinitivos antônimos*** formando sujeito oracional composto	O verbo concordará na terceira pessoa do **plural**.	Viver e morrer deve**m** ser uma realidade conhecida. Gastar ou poupar se alterna**m** em minhas prioridades.
Infinitivos ***modificados por um artigo***, significa que são substantivados	Segue a regra básica de concordância no plural, com ambos os núcleos	***O*** viver e ***o*** morrer ***devem*** ser uma realidade conhecida.
Infinitivos que formam um sujeito oracional e ***não forem antônimos***	Segue a regra geral do sujeito oracional, que é ***a concordância no singular***	Comer, rezar e amar se tornou meu lema.

Verbos que indicam ações recíprocas

Se os verbos são recíprocos, isso significa que ambos os núcleos praticam e sofrem a ação, o que leva o verbo para ***o plural*** para concordar com eles. Ex.:

Abraçaram-se o leão e o cordeiro. / Os estagiários se digladiavam.

Concordância com palavras em gradação

O sujeito composto por palavras em gradação também é um caso de sujeito com núcleos coordenados, por isso, concorda no **singular**, com o mais próximo, **ou no plural**, com o sujeito inteiro. O mesmo ocorre se as palavras forem sinônimas. Ex.:

Para mim, um minuto, um ano, um século ainda **parece/parecem** pouco.

Concordância com sujeito composto formado por pessoas diferentes

Pessoas diferentes, como *Eu, tu e Ele*, *Você e eu,* levam o verbo para a primeira do plural, pois *Eu + tu + Ele* = ***Nós***; *Ela e Eu* = ***Nós***. Isso ocorre porque há a presença da primeira pessoa entre os núcleos, gerando semanticamente um sujeito "nós". Observe:

1ª pessoa

2ª pessoa → 1ª pessoa do plural - **NÓS** (1ª pessoa prevalece sobre a 2ª).

Exemplo:

<u>Tu e eu</u>, com certeza, **seremos** aprovados no próximo concurso público federal.

2ª e 1ª pessoas sujeito composto — Verbo 1ª p. plural

1ª pessoa

3ª pessoa → 1ª pessoa do plural - **<u>NÓS</u>** (1ª pessoa prevalece sobre a 3ª).

Exemplo:

<u>A direção da empresa e eu</u>, para o bem de todos, **decidimos** afastar o diretor financeiro.

3ª e 1ª pessoas sujeito composto — Verbo 1ª p. plural

2ª pessoa

3ª pessoa → 2ª pessoa do plural - **VÓS** (a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª pessoa).

Exemplo:

<u>Tu e os demais membros da comissão</u>, ainda hoje, **deveis** entregar o relatório.

2ª e 3ª pessoas sujeito composto — Verbo 2ª p. plural

Porém, no caso de ***Tu + Ele***, a concordância pode ser com a segunda pessoa do plural (vós) ou com a terceira (eles). Isso ocorre porque não há a presença da primeira pessoa (eu) entre os núcleos, não sendo possível formar semanticamente o sentido de "nós". Havendo "tu" e "ele" entre os núcleos, também não se pode pensar no sentido de "nós", que é inclusivo da pessoa que fala. Ex.:

Tu e ele serão aprovados. *(vocês serão aprovados)*

Tu e ele sereis aprovados. *(vós sereis aprovados)*

Concordância com termos coesivos resumidores

Ao final de enumerações, é comum usarmos um termo de coesão, um aposto resumidor ou recapitulador daquela lista. Os mais comuns são termos como ***tudo, nada, isso, cada um, nenhum, todos***. Nesse caso, a concordância segue a regra normal, concorda com o termo resumitivo, **no singular**. Ex.:

"Seu rosto, seu cheiro, seu gosto, **tudo** que não me deixa em paz..."

Alimentação, gasolina, aluguéis, **nada** vai ficar mais barato.

Núcleos unidos por conectivos aditivos

Nesse caso, teremos dois casos de concordância, um mais sintático, outro mais semântico.

Em um sujeito composto com núcleos unidos pela preposição "com", se a preposição **com** indicar inclusão dos núcleos na ação, a concordância é feita no plural, pois terá claro sentido aditivo (sentido de "E"). Ex.:

Eu com meu amigo instalamos o roteador.

Ela com os primos formavam uma banda completa.

Num segundo caso, mesmo que semanticamente se entenda que mais de uma pessoa está praticando a ação, se a preposição **com** estiver isolada, ***entre vírgulas***, o sujeito estará sozinho e no singular, então a ***concordância será*** também ***no singular***. Ex.:

Ela, com os primos, formava uma banda completa.

A presença dessas vírgulas impede a concordância, pois entenderemos que esse termo deslocado é um **adjunto adverbial de companhia** e deve ser capaz de ser retirado sem prejuízo da concordância. Ex.:

Elaborou o presidente, com seus ministros, um plano de emergência.

Veja na ordem direta: O ***presidente****, com seus ministros,* ***elaborou*** um plano...

Em **sujeitos compostos formados por "bem como", "assim como", "tanto quanto"**, a preferência é a concordância com o primeiro termo do sujeito.

Com séries aditivas enfáticas (não só...como/mas também), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem depois do sujeito). Ex.:

O gato, assim como o cão, ***ama/amam*** o dono.

"Tanto o lidador como o abade ***havia/haviam*** seguido para o sítio que ele parecia buscar com toda a precaução"

Não só o idoso mas também o jovem ***precisa/precisam*** cuidar da saúde.

(IABAS / 2019)

Pode-se afirmar que a concordância verbal está correta na frase: O presidente, junto com alguns ministros, compareceu à solenidade de posse do governador.

Comentários:

Nesse tipo de expressão, em que o núcleo vem acompanhado de expressão aditiva introduzida pela preposição "com", a opinião majoritária dos gramáticos é concordar com o núcleo "presidente" e considerar

o termo entre vírgulas como "adjunto adverbial de companhia". Então, está correto o verbo no singular. Questão correta.

Núcleos unidos pela conjunção "ou"

Para o ***"ou"*** aditivo ou ***inclusivo***, ou quando unir ***palavras antônimas***, a regra é a mesma do "nem", e o verbo se flexiona no ***plural***. Ex.:

O arquiteto ou o engenheiro não saberão consertar isso.

(Ambos não saberão)

O gênio e o idiota aprenderão a lição igualmente.

(Ambos aprenderão)

Quando **"ou"** indicar uma situação **excludente**, uma retificação ou um caso de **sinonímia**, o verbo vai ficar **no singular**, já que só teremos um núcleo praticando a ação. Ex.:

Ou o conservador ou o radical será eleito presidente. (Só um será)

O homem ou *homo sapiens* descobriu o fogo cedo demais. (Retificação)

A inteligência ou a dedicação predomina no sucesso. (Só uma pode predominar)

Núcleos unidos pela conjunção "Nem"

Assim como no caso acima, nem significa uma ***adição*** (Nem = e não), e, portanto, deve haver concordância no ***plural***. Ex.:

Nem eu nem ela sabemos cantar o hino

"Nem poder, nem dinheiro o corrompiam".

No caso do ***sujeito*** posposto ao **verbo**, as duas possibilidades são aceitas, havendo preferência pelo singular. Ex.:

Não **faltava** motivação ***nem disciplina naquele modo de estudar***.

Porém, para Ulisses Infante, o ***nem*** pode ter sentido de ***exclusão***, em contextos em que só um poderia praticar aquela ação (alternância ou mútua exclusão); nesse caso concorda no ***singular***. Nesse exemplo ultraespecífico, "nem" funciona exatamente como a conjunção "ou". Ex.:

"Nem você nem ele será o novo representante da classe" (Ulisses Infante).

(PREF. PB-RS / 2020)

Em relação à concordância verbal, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Ou André ou Cláudio _________ o novo governador do estado. Cada um deles __________ lutando por esse título.

a) será – está b) serão – estão c) será – estão d) serão - está

Comentários:

Quando o "ou" indica mútua excludência, o verbo deve ficar no singular, porque semanticamente a ação só se refere a um dos núcleos: André ou Cláudio será o novo governador (apenas um será, excluído o outro). "Cada um" é expressão singular: Cada um deles está lutando por esse título. Gabarito letra A.

(PREF. ACARAÚ-CE / 2019)

Quanto à concordância verbal, marque a opção INCORRETA.

a) Eu ou ele casará com Teresa.

b) A mãe com a filha esteve no baile.

c) O rancor e o ódio não conduz a boa coisa.

d) Tanto a mãe como a filha chorava.

e) O andar e o nadar fazem bem à saúde.

Comentários:

Vamos usar essa questão para ver regras muuuito específicas.

"A mãe com a filha" é um sujeito composto, então o verbo deve vir no plural: estiveram

Vejamos as demais:

a) CORRETO. Só um vai se casar, temos "ou" com valor de exclusão e o verbo deve ficar no singular.

c) CORRETO. Aqui vai uma regra muito específica: se os dois núcleos forem considerados sinônimos, como se fosse "a mesma coisa", por assim dizer, o verbo pode vir no singular.

d) CORRETO. Em expressões formadas de séries aditivas, o verbo vem preferencialmente no plural, mas também pode vir no singular, concordando com o núcleo mais próximo.

e) CORRETO. Quando o sujeito é formado por infinitivos com determinante (aqui, foram usados artigos), o verbo vai ao plural. Gabarito letra B.

CONCORDÂNCIA DO VERBO SER

O verbo ***ser*** é um verbo de ligação, liga o sujeito ao seu predicativo, que é uma especificação desse sujeito, de forma bem semelhante aos adjuntos, que especificam os núcleos do sujeito sem um verbo de ligação (VL). Ex.:

Vandercleverson é engenheiro.
Sujeito **VL** **Predicativo**

Ele é engenheiro.
Sujeito **VL** **Predicativo**

O problema surge quando temos sujeito e predicativo do sujeito em número e pessoa diferentes. Ex.:

Vandercleverson é prejuízos mensais garantidos.
Sujeito VL **Predicativo**

Para os casos acima, como pronomes retos e sujeito "pessoa", o verbo ser ***concorda*** normalmente com o ***sujeito***. Se sujeito e predicativo forem personativos, o verbo *ser* poderá concordar com o predicativo também. Ex.:

Vandercleverson é/são muitos personagens ao mesmo tempo.
Sujeito VL **Predicativo**

Se tivermos sujeito representado pelos pronomes ***tudo, nada, isso, aquilo,*** ou tivermos sujeito "coisa", teremos a possibilidade de concordar com o ***sujeito ou com o predicativo*** do sujeito ***(preferência)***, conforme os exemplos abaixo:

Nem tudo **são** alegrias/ Nem tudo **é** alegrias

Seu lema era os provérbios hindus/Seu lema eram os provérbios hindus.

Se o sujeito for "que" ou "quem", como pronomes interrogativos

O verbo **ser** concorda com o **predicativo!** Ex.:

Quem foram os vikings?

Que são ativos imobilizados?

Tempo e distância

O verbo **ser** concorda com o **predicativo!**

Ex.:

Está quente hoje.

É meio dia.

Acorda, são 9 horas!

Da sua casa para a minha são poucos metros.

Quantidade, distância indicados com as palavras tudo, nada, muito, pouco, mais, menos, bastante, suficiente...

O verbo ser concorda no **singular!** Ex.:

Cem dias é suficiente para ler isso, 300 dias é muito.

Dois rounds é pouco para nocauteá-lo, é menos do que preciso.

Para datas, há duas concordâncias corretas:

Hoje **são** 10 de março **ou** Hoje **é** 10 de março.

(MPE-GO / 2022)

"É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona."

As opções a seguir mostram maneiras de reescrever corretamente essa frase, à exceção de uma, que apresenta um erro gramatical. Assinale-a.

(A) é preciso um bom tempo para o exame dessas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

(B) foi preciso um bom tempo para que se examinassem essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuavam vindo à tona.

(C) porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona, é preciso um bom tempo para examinar essas questões.

(D) é preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque ainda continuam vindo à tona as raízes do alfabeto.

(E) é preciso um bom tempo para que se examine essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

Comentários:

Pessoal, sejamos práticos. A banca fala de erro gramatical, não menciona mudança de sentido. Nas diversas alternativas, percebemos o deslocamento de "ainda", de "porque" e também mudança de tempo, de "é preciso" para "foi preciso". Nada disso causa erro gramatical.

O erro é de concordância:

é preciso um bom tempo para que se examineM essas questões (para que sejam examinadas)

Gabarito letra E.

(MPE-GO / 2019)

Qual das sentenças a seguir apresenta concordância não conforme à gramática normativa?

a) Quantos empregados não permanece perplexos diante de tal afirmativa?

b) Quem de nós acredita que o país crescerá e se tornará uma nação admirável?

c) A alegria dos pais são as crianças.

d) Não fui eu quem recebeu as encomendas.

e) Professores, diretores, alunos, ninguém reclamou de nada.

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. O verbo deve concordar no plural com "quantos empregados".

b) CORRETO. O verbo concorda com "quem".

c) CORRETO. A concordância é feita com o predicativo, pois este é personativo (indica pessoa). A preferência é concordar com o predicativo, quando este estiver no plural.

d) CORRETO. O verbo concorda diretamente com "quem", esta é a preferência. É possível também concordar com o antecedente: Não fui eu quem recebi.

e) CORRETO. O verbo concorda com o termo resumitivo "ninguém", no singular. Gabarito letra A.

(IPHAN / 2018)

Sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto, o primeiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: São a velocidade das transformações que caracterizam, principalmente, a sociedade contemporânea.

Comentários:

Aproveito essa questão para trazer mais uma regra do verbo "SER":

REGRA: A locução expletiva "é que" (ser+que) é invariável. Contudo, se o "ser" vier separado do "que", o verbo varia e concorda com núcleo (não preposicionado) que vier entre eles:

*As pessoas de visão **é que** moldam seus destinos.*

São *as pessoas de visão* ***que*** *moldam seus destinos.*

É *a velocidade das transformações* ***que*** *caracteriza, principalmente, a sociedade contemporânea*

Questão incorreta.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Os determinantes do substantivo (termos que se referem a ele) devem concordar com ele em gênero e número, conforme observamos nesse esquema.

(ANP /2016)

Considere-se esta passagem do Texto: "*Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria*."

Há um desvio de concordância na seguinte reescritura desse trecho do Texto:

a) Mas essas viagens diárias enchiam de alegria aquela criança.

b) Como me tornava uma criança completa de alegria essa viagem diária!

c) Mas essas viagens diárias me tornavam uma criança completa de alegria.

d) Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.

e) Eu me tornava uma criança completa de alegria por causa dessa viagem diária.

Comentários:

Observe o problema da letra D: "Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.". O adjetivo completo se refere a criança, então deveria concordar com o feminino, assim como o artigo, "um**a** criança...complet**a** de alegria".

Ah, mas o "completo" não pode estar se referindo a "eu"? Se você pensasse assim, poderia errar a questão, pois **no texto original** e em todas as alternativas a referência era "criança". Gabarito letra D.

Há algumas exceções que devemos saber, vamos a elas:

Um adjetivo se referindo a dois ou mais substantivos

Concordarão com o mais próximo (concordância atrativa) ou com todos os substantivos (concordância total ou gramatical), salvo ***quando o adjetivo estiver anteposto aos substantivos***, caso em que ***só se admite***

concordância com o termo mais próximo. Ex.:

Tenho alunos e alun<u>as</u> dedicad<u>as</u>.

Tenho alun<u>os</u> e alun<u>as</u> dedicad<u>os</u>.

Consumi <u>bons vinhos</u>, comidas e livros.

Consumi <u>boa comida</u>, vinhos e livros.

Na função de **predicativo**, é possível a concordância no plural, além da atrativa. Ex.:

Estavam **enferrujados** as **facas** e os **garfos**.

Estavam **enferrujadas as facas** e os garfos.

Com nomes próprios e indicativos de parentesco, usamos só plural. Ex.:

*Encontrei as **lindas** irmã e avó de João. (Parentesco)*

*Encontrei as **lindas** Paula e Marina. (Nomes próprios)*

Na função de predicativo do objeto, o adjetivo concorda com ambos os substantivos. Ex.:

Encontrei cansados o aluno e aluna.

Julgou culpados a esposa e o marido.

Obs.: Cegalla e Bechara consideram que o adjetivo (como predicativo do objeto) anteposto aos substantivos pode concordar com o mais próximo: *Julgou culpaldA a esposa e o marido*.

Concordância/flexão do adjetivo composto

Com adjetivo composto, em regra somente o segundo termo da composição varia. Ex.:

As condições econômico-financeiras não são favoráveis.

Os cidadãos afro-brasileiros foram recebidos na embaixada.

Se houver um **substantivo** na composição, o adjetivo fica "invariável":

*Camisas vermelho-**sangue**, ternos **cinza**-escuro, gravatas amarelo-**ouro**, sofás marrom-**terra***

Obs.: São **invariáveis sempre**: azul-marinho, azul-celeste, furta-cor, ultravioleta, sem-sal, sem-terra, verde-musgo, cor-de-rosa, zero-quilômetro

Particípios

O particípio funciona ***como um adjetivo***, ou seja, concorda em gênero e número com o substantivo. Porém, se estiver em <u>locução verbal</u> (verbo auxiliar + verbo principal), permanece invariável. Ex.:

José Aldo e Anderson Silva foram nocauteados.

Quando tocou o sinal, eu já <u>tinha resolvido</u> as questões.

(ALEPI / 2020)

A sentença que admite variar a concordância é:

a) O deputado e a vereadora entusiasmada fizeram bela campanha.

b) O deputado e a entusiasmada vereadora fizeram bela campanha.

c) O deputado e a vereadora são entusiasmados.

d) As ideias do deputado descabidas foram rechaçadas.

e) Constrangidos, o deputado e a vereadora deixaram o plenário.

Comentários:

Quando o adjetivo está modificando mais de um substantivo e está após esses substantivos, a concordância pode ser feita no **plural** ou apenas com o **mais próximo**:

O deputado e a **vereadora entusiasmadA** fizeram bela campanha.

O **deputado** e a **vereadora entusiasmadOS** fizeram bela campanha. Gabarito letra A.

(MPE-GO / 2019)

Observe a concordância do(s) adjetivo(s) e assinale a alternativa incorreta.

a) Em cada vaso da sala, ela arranjou vermelhos cravos e rosas.

b) Em cada vaso da sala, ela arranjou cravos e rosas vermelhas.

c) Em cada vaso da sala, ela arranjou vermelhos rosas e cravos.

d) Em cada vaso da sala, ela arranjou rosas e cravos vermelhos.

e) Em cada vaso da sala, ela arranjou cravos e rosas vermelhos.

Comentários:

Quando há dois substantivos depois do adjetivo, este concorda obrigatoriamente com o mais próximo: *ela arranjou vermelhos cravos e rosas (Letra A).* Por isso, está errada a construção na letra C: vermelhos rosas e cravos, não houve concordância no feminino com o núcleo mais próximo: rosas.

Se o adjetivo vem depois dos substantivos, pode concordar com ambos (rosas e cravos vermelhos ou cravos e rosas vermelhos— só mudou a ordem) ou com o mais próximo (cravos e rosas vermelhas— Letras B, D e E.) Gabarito letra C.

(MPE-GO / 2019)

Após analisar as sentenças a seguir assinale única que contém a correta concordância:

a) Vós próprias trouxestes o que era necessário para a viagem, minha cara senhora.

b) Maurício dedicou-se ao trabalho e à pesquisa profundo de problemas sociais.

c) O Embaixador comprou lindos ternos azul-marinho.

d) No quadro a óleo, viam-se o povo e a bandeira brasileira desfraldados.

e) Considerou relapso a vendedora e o gerente.

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. Se usamos “vós”, segunda pessoa do plural, deveríamos dizer: minhas caras senhoras.

b) INCORRETO. O adjetivo poderia concordar com o mais próximo: pesquisa profunda, ou com ambos: trabalho e pesquisa profundos.

c) CORRETO. Azul-marinho é invariável.

d) INCORRETO. Apenas a bandeira é desfraldada.

e) INCORRETO. O adjetivo aqui tem função de predicativo do objeto, então concorda com ambos os substantivos: considerou relapsos... Essa é a regra predominante. Gabarito letra C.

(PREF. ITAPEVI-SP / 2019)

A concordância das palavras está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa em:

a) A dona de casa não suportava ver sujo ou desorganizado seus móveis, vidros e cristais.

b) Costumava ser constante a insatisfação da dona de casa com os maus hábitos do marido.

c) As almofadas do sofá da sala fora de seu lugar de origem tirava a senhora do sério.

d) A dona de casa não gostava de jornais por achar que suas folhas continha fungos e outras sujeiras.

e) Para desespero da mulher, os pés do marido estavam frequentemente colocado em cima dos móveis.

Comentários:

A letra B está perfeita, apenas o sujeito está posposto, depois do verbo:

a insatisfação da dona de casa com os maus hábitos do marido Costumava ser constante

Vejamos a correção das demais:

a) A dona de casa não suportava ver sujoS ou desorganizadoS seus MÓVEIS, VIDROS E CRISTAIS.

c) As ALMOFADAS do sofá da sala fora de seu lugar de origem tiravaM a senhora do sério.

d) A dona de casa não gostava de jornais por achar que suas FOLHAS continhaM fungos e outras sujeiras.

e) Para desespero da mulher, os PÉS do marido estavam frequentemente colocadoS em cima dos móveis.

Gabarito letra B.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Geralmente não são observadas nas decisões governamentais o embasamento científico necessário no campo da educação.

Comentários:

Na voz passiva, o particípio concorda como um adjetivo: *não É OBSERVADO nas decisões governamentais o EMBASAMENTO científico necessário no campo da educação.* Questão incorreta.

Advérbios x Adjetivos

Às vezes uma mesma palavra pode ter duas classes gramaticais. Quando se referir ao um verbo, adjetivo ou outro advérbio, temos um advérbio; quando se referir a um substantivo ou qualquer palavra de valor substantivo, temos um adjetivo.

Paguei **caro** pela moto. **X** Comprei aquela moto **cara**.

Ando **meio** desligado. **X** Comprei **meio** metro de pedra.

Fica **junto** ao muro. **X** **Juntos** venceremos.

Gosto **muito** deles. **X** Gosto de **muitos** amigos.

Estamos **sós (sozinhos).** **X** João **só** estuda.

Obs.: *Bastante, quando pronome indefinido adjetivo, concorda com o substantivo. Funciona como a palavra "muito".*

Estudo bastante. **X** Estudo bastantes matérias.

Estudo muito. **X** Estudo muitas matérias.

Substantivos com valor contextual de adjetivo

Muitas vezes os substantivos são usados para qualificar, funcionando como adjetivos impróprios. Nesse caso, não vão ser flexionados como adjetivos, vão permanecer ***invariáveis***. Ex.:

Estou com umas dores de cabeça ***monstro***.

A Alemanha realizava ataques ***surpresa*** contra os soviéticos.

Comprei várias camisas ***laranja***.

Mais... Possível

Nas expressões superlativas com *mais e possível* a **concordância é feita com o artigo**. Ex.:

As questões são ***as*** mais ambíguas ***possíveis***.

Estude ***o*** mais cedo ***possível***.

Os materiais em PDF são ***os*** mais atualizados ***possíveis***.

É bom, é necessário, é proibido (e expressões similares)

As expressões acima são invariáveis, mas, se vierem com artigo, o adjetivo concordará com ele. Ex.:

É necessário disciplina.

Cafeína é bom para os nervos.

A cafeína é bo**a** para os nervos.

É proibid**a** **a** presença de animais.

É proibido fumar. *(* O verbo fica no singular porque o sujeito é oração!)*

Anexo e apenso

Anexo e apenso são adjetivos e concordam em gênero e número com o termo substantivo a que se referem. As expressões “em anexo” e “em apenso” são **invariáveis**. Ex.:

Seguem anex**as** (ou em anexo) as planilh**as**.

Segue anex**o** (ou em anexo) o document**o**.

Os demonstrativ**os** estão apensad**os** ao processo.

Os demonstrativos estão em apenso.

GRAVE: ***“em apenso”; “menos” e “alerta” são invariáveis.***

Anexo – Obrigado – Mesmo – Próprio – Incluso – Quite (variáveis)

Tal e qual

Tal concorda com o antecedente e *qual* com o termo seguinte. Ex.:

Esses **funcionários** são **tais quais** os **patrões**.

Esse **funcionário** é **tal quais** os **patrões**.

Esse **funcionário** é **tal qual** o **patrão**.

Esses **funcionários** são **tais qual** o **patrão**.

(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância:

Atividades desportivas depois da aula depende de deferimento do docente da disciplina e só pode ser autorizado depois do meio-dia e meio.

Comentários:

O núcleo é plural: “atividades”, então teremos: ATIVIDADES desportivas depois da aula dependeM de deferimento do docente da disciplina e só PODEM SER AUTORIZADAS depois do meio-dia e meia (meia hora).

Questão incorreta.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

É necessário a compreensão dos processos de desenvolvimento da criança e do jovem para que não lhes seja negada a oportunidade de aprender.

Comentários:

“Compreensão” veio precedido de artigo, então a flexão é obrigatória: É necessáriA A compreensão... Questão incorreta.

(UNESP / 2019)

Assinale a alternativa correta gramaticalmente:

a) Vocês tiveram a coragem de permanecer só, em meio a tantos perigos?

b) Agora eu estou quites com o serviço militar; aqui está meu certificado de reservista.

c) Eu e meu primo fomos convocados. Agora estamos quites com o serviço militar.

d) Só, Pedro e Paulo abriram o cofre e fugiram com o dinheiro.

e) Paguei os impostos atrasados, e agora estou quites com a Receita Federal.

Comentários:

A C está perfeita. Sujeito composto com verbo no plural e particípio da voz passiva também no plural. "Quites" é adjetivo e concordou no plural também.

Vejamos as demais:

a) Vocês tiveram a coragem de permanecer SÓS (SOZINHOS), em meio a tantos perigos?

Em "de permanecer", oração que complementa "coragem", o infinitivo pode ficar no plural ou no singular. Por falta de consenso, após preposições o infinitivo tem flexão facultativa.

b) Agora eu estou QUITE com o serviço militar; aqui está meu certificado de reservista.

Quite é adjetivo e concorda com o sujeito "eu".

d) Só Pedro e Paulo abriram o cofre e fugiram com o dinheiro.

Não existe essa vírgula separando "só" do sujeito; "só" faz parte do sujeito.

e) Paguei os impostos atrasados, e agora estou quites com a Receita Federal.

Quite é adjetivo e concorda com o sujeito oculto. Gabarito letra C.

(PETROBRAS / 2017)

A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, em:

a) São as comissárias mesmo que servem o café.

b) Segue anexa a passagem aérea que solicitou.

c) Considero bastantes desconfortáveis aquelas poltronas.

d) As milhares de pessoas prejudicadas vão reclamar dessa companhia aérea.

e) É proibido a chamada da comissária durante a decolagem.

Comentários:

A concordância nominal tem como regra básica que o termo adjetivo deve concordar em gênero e número com o termo substantivo. Por isso, está correta a frase: "segue ANEXA A PASSAGEM...", pois o adjetivo "anexa" concorda no feminino singular com o substantivo "passagem".

Vejamos as correções:

a) São as COMISSÁRIAS MESMAS que servem o café.

c) Considero bastante desconfortáveis aquelas poltronas. ("bastante", modificando adjetivo, é advérbio e não varia. Bastante pode variar quando modifica substantivo como adjetivo (Livros bastantes) ou pronome

indefinido (Bastantes livros)

d) OS MILHARES de pessoas prejudicadas vão reclamar dessa companhia aérea. (Milhares é palavra masculina, então o artigo fica no masculino)

e) É PROIBIDA a chamada da comissária durante a decolagem. (como há artigo antes de "chamada", a expressão segue a concordância desse artigo.) Gabarito letra B.

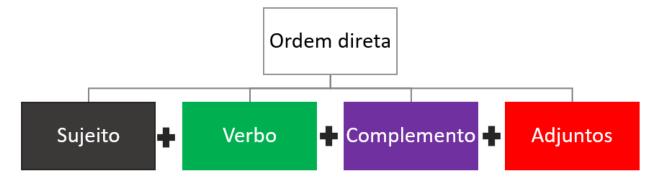
Índice

NOÇÕES INICIAIS

Pessoal,

Iniciaremos uma aula extremamente importante de Sintaxe: Pontuação.

Mas, antes de iniciarmos a teoria, é necessário retomar alguns conceitos. Vamos aquecer os motores?!

Como sabemos, a ordem natural da organização de uma sentença na nossa língua é **SuVeCA**. É a chamada "ordem direta".

Eu comprei uma bicicleta semana passada

Maria foi trabalhar de táxi

Nós gostamos de comer em rodízios

Essa ordem é fluída, intuitiva, natural. A inversão desses termos ou a inclusão de outros termos entre eles tem implicações na pontuação, para que ainda seja possível enxergar a relação de sentido e a sequência natural da frase.

Então, seque o primeiro fundamento da pontuação:

Na **ordem direta**, **a vírgula não pode separar esses termos**. Qualquer termo que vier entre eles deve estar entre vírgulas, devidamente isolado para não interferir nessa ordem direta.

Sujeito,___ ,Verbo, ___ ,Complemento, ___ , Adjuntos, ___.

Em outras palavras, isso significa que não pode haver separação entre:

Sujeito e seu verbo - Ex.: *João, saiu ontem.*

Verbo e seu complemento - Ex.: *Ricardo comprou, uma empresa.*

Verbo e predicativo - Ex.: *Felipe é, professor de inglês.*

Nome e seu complemento ou adjunto - Ex.: *Tenho um carro, de corrida, mas tenho medo, do trânsito.*

Predicativo de seu objeto - Ex.: *Considerei, chato o livro.*

Isso reflete a tendência geral de não "fatiar" termos que são lidos de maneira fluída, não "cortar" indevidamente estruturas que devem ser lidas de uma vez.

Porém, se houver algum termo intercalado entre esses, ele deve estar isolado por pontuação: *por vírgulas, parênteses, travessões*.

Pedro comprou um carro de corrida.

Não poderia haver nenhuma vírgula entre esses termos. Porém, **poderia haver outros termos intercalados**, isto é, entre um termo e outro, caso em que deve estar devidamente indicado e isolado por pontuação.

Pedro ,___ , comprou , ___ , um carro , ___ , de corrida , ___.

Pedro, *sem pensar muito*, **comprou***, a prazo e sem poder pagar,* **um carro***, que mais parecia uma nave,* **de corrida***, ontem à noite— que louco!*

PRINCÍPIOS DA PONTUAÇÃO		
Item	**Circunstância**	**Princípio**
ADJUNTOS	Termos que indicam circunstância adverbial, devem vir no **final segundo a ordem direta**.	Se estiverem ***deslocados, geralmente, devem ser pontuados.***
ESCLARECIMENTO	Expressões que **desenvolvam o sentido de termos anteriores**, acrescentem informações, detalhes, explicações, adendos, extensões. Podem ser *adjuntos adnominais, adjuntos adverbiais, predicativos do sujeito, apostos explicativos, orações interferentes, entre outros*.	***Deve estar separado por pontuação***.

Momento de reflexão... Usamos a palavra "princípios" e não "regras" por um motivo: há muita divergência entre gramáticos sobre o uso da pontuação e eventualmente você encontrará exemplos que contrariem em algum grau esses princípios, veja:

O aluno, empolgado, estudou duas horas a mais

(Predicativo, com verbo de ligação omitido, separado por vírgula).

Que você já tinha jantado, eu já sabia

(Objeto direto em forma de oração antecipada separado do verbo).

A casa, de madeira, não resistiu ao furacão

(Adjunto adnominal separado do nome).

No entanto, esses casos cabem no segundo princípio, pois **são expressões de "explicação" ou ênfase** e são pouco comuns, além de serem casos de pontuação não obrigatória. As questões de prova pedem quase sempre que você identifique um erro mais crasso, uma separação prejudicial entre termos que seguem uma ordem direta e fluída.

Veja esse outro exemplo:

Quem compra, compra algo (sujeito separado do verbo? Com ou sem vírgula?)

Segundo posicionamento da Academia Brasileira de Letras: *"**a vírgula é de regra**. Não se estaria separando o sujeito do verbo, pois são duas orações, uma delas com o pronome relativo condensado. Eis a análise sugerida pelo Professor Rocha Lima para este tipo de período: (Aquele) compra algo=principal/que compra=subordinada adjetiva. Eis outros exemplos semelhantes: Quem tem boca, vai a Roma; Quem desdenha, quer comprar. Põe-se a vírgula quando se profere com pausa maior a segunda parte do enunciado."*

Já o gramático Sacconi defende que é caso de vírgula facultativa.

A **língua portuguesa não é uma ciência exata** e há bastante divergência entre gramáticos e até entre bancas.

Logo: não se preocupe em decorar ou entender profundamente a explicação acima, trouxemos esses exemplos só para você ficar preparado para casos que podem ter uma explicação excepcional, ou de uma doutrina gramatical minoritária.

Para a prova, guarde os princípios básicos e use-os para entender melhor as regras gerais que virão a seguir nessa aula.

Moral da história: para pôr fim a essa polêmica, se vier em prova, marque a regra geral: não use vírgula. **A visão tradicional é que não se colocar vírgula entre sujeito e verbo, mesmo que este sujeito seja uma oração e mesmo que esteja deslocado, fora de ordem.**

Se você for capaz de identificar as funções sintáticas básicas, **sujeito**, **complemento**, **adjuntos**, e organizar o período, já vai ser capaz de acertar muitas questões, pois as bancas adoram inserir uma vírgula entre esses termos da ordem direta. Na confusão de um período longo, o aluno não percebe.

(TELEBRAS / 2022)

"Ora, você sabe do que eu estou falando."

"Estou me esforçando, mas..."

"Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?"

"Se o senhor diz, cavalheiro."

Em 'Acho que não podia ser mais claro', a correção gramatical seria prejudicada caso se inserisse uma vírgula logo após 'Acho'.

Comentários:

A vírgula separaria o verbo "acho" do seu complemento oracional "que não podia ser mais claro".

Acho**,** que não podia ser mais claro

Questão correta.

(MP-CE / 2020)

A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas.

No trecho "quase uma em cada dez pessoas no mundo" (1º parágrafo), a inserção de uma vírgula logo após "pessoas" prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Essa vírgula separaria o sujeito do verbo, causando erro de pontuação:

quase uma em cada dez pessoas no mundo, adoece

Questão correta.

VÍRGULA, RESPIRAÇÃO E SEMÂNTICA

Para aprender bem essa matéria, esqueça aquela história de que a vírgula é para respirar ou para fazer pausas. A vírgula é essencialmente um ***marcador de funções sintáticas***.

A vírgula é o sinal de pontuação mais cobrado em prova e o que tem mais regras. A sua presença ou omissão altera sintática e semanticamente o texto.

Vamos comparar exemplos de mudança de sentido por uso da vírgula.

João, o Auditor multou a empresa. (João é vocativo, Auditor é sujeito)

João, o Auditor, multou a empresa. (João é sujeito, Auditor é aposto explicativo)

Os servidores que fizeram greve levaram falta. (alguns levaram falta)

Os servidores, que fizeram greve, levaram falta. (todos levaram falta)

Não espere por mim! (vá na frente)

Não, espere por mim! (vamos juntos)

"Vamos perder nada, foi resolvido." (não haverá perda)

"Vamos perder, nada foi resolvido." (haverá perda)

Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher andaria de quatro à sua procura.

(A mulher anda à procura do homem que sabe o próprio valor)

Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, andaria de quatro à sua procura.

(O homem anda à procura da mulher porque sabe o valor dela)

Trouxemos esses exemplos porque a banca gosta de perguntar se uma vírgula pode ser suprimida ou mudar de posição. Nesse caso, devemos analisar as consequências sintáticas e semânticas.

(SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes.

A supressão da vírgula empregada após o vocábulo "família" (1º parágrafo) implicaria alteração no sentido

do período.

Comentários:

Implicaria sim mudança de sentido, pois a expressão “entre um churrasco e outro” passaria a restringir outra parte do texto:

Quando visito a família entre um churrasco e outro, vou até lá (visito entre um churrasco e outro)

Quando visito a família, **entre um churrasco e outro vou até lá** (vou lá entre um churrasco e outro)

Além das tradicionais regras, a pontuação também serve para “dividir” o texto. Questão correta.

(SEDF / 2017)

Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi “nenhum”. Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

Em *“Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente”,* a supressão das vírgulas preservaria a correção gramatical do período, mas prejudicaria seu sentido original.

Comentários:

Na redação original, a expressão adverbial “para eles” indica opinião: na opinião deles, aconteceu naturalmente. Poderíamos entender também que tem sentido de “com eles”: escrever aconteceu naturalmente com eles, na vida deles.

Se tirarmos as vírgulas, “para eles” passa a ser objeto de “escrever”. Então, o sentido original muda, pois agora se escreve **para alguém (escrever para eles)**. Portanto, a ausência de vírgulas mudou o sentido e a análise sintática. Questão correta.

O USO DA VÍRGULA

Agora vamos ver as principais regras de uso da vírgula. Vocês vão observar como elas se encaixam nos princípios que trouxemos no início da aula.

Não vamos ser rigorosos com nomenclatura, pois isso varia muito entre bancas e questões. De modo geral, "marcar", "separar" e "isolar" serão sinônimos, embora "isolar" geralmente signifique mais especificamente que o termo está entre vírgulas ou sinal que as substitua. Do mesmo modo, "deslocado" significa que o termo está fora da posição tradicional, pode ser sinônimo de "anteposto", se estiver *antes* do verbo ou oração a que se refere, e "intercalado", se estiver *entre* termos, no meio. Esse é o vocabulário mais tradicional. Na sequência teremos tópicos com as principais finalidades das vírgulas. Vamos em frente!!!

Separar adjuntos adverbiais deslocados

Os adjuntos adverbiais expressam circunstância relacionada à ação verbal, como *tempo, modo, motivo, condição, concessão, instrumento, finalidade*. Podem vir em termos simples, locuções ou até na forma de orações subordinadas adverbiais, introduzidas pelas conjunções subordinativas adverbiais (*quando, embora, porque, como, conforme, à medida que, na medida em que, para que, tanto...que*). Então, essa regra vale para orações subordinadas adverbiais e termos adverbiais.

Nem sempre você saberá classificar exatamente qual é a circunstância. Mas é importante lembrar que ela se referirá ao **modo que o verbo é praticado**.

Na ordem direta, os termos e orações adverbiais vêm ao final. Se deslocados, como regra, devem vir separados por vírgula:

Vou jogar xadrez na casa de minha namorada. (*adjunto na posição final*)

Na casa de minha namorada, vou jogar xadrez. (*adjunto deslocado*)

Vou jogar, *em casa*, xadrez até a madrugada. (*adjunto deslocado*)

Inscrevi-me no concurso sem pensar muito. (*adjunto na posição final*)

Sem pensar muito, inscrevi-me no concurso. (*adjunto deslocado*)

Inscrevi-me, *sem pensar muito*, no concurso. (*adjunto deslocado*)

No primeiro exemplo, temos uma circunstância de lugar: adjunto adverbial de lugar.

No terceiro exemplo, temos uma circunstância de modo: adjunto adverbial de modo.

Os termos ou orações que indiquem circunstância devem vir separados por vírgulas quando estiverem fora de sua posição natural, ou seja, quando não estiverem no final do período.

Feita essa explanação, memorize:

As vírgulas são usadas para separar orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à oração principal. Ex.:

Quando cheguei, o cão ficou feliz.

Se eu pudesse, viajaria mais.

A terra estava molhada, porque tinha chovido muito.

Embora seja gentil, costuma elevar a voz.

Para que ele viesse, foi necessário muito incentivo.

Conforme prescreve a lei, é crime o abandono de animais.

A persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado.

Havendo possibilidade, faça questões das melhores bancas.

Feito o trabalho, você receberá o pagamento.

ATENÇÃO: se a circunstância (termo adverbial ou oração subordinada adverbial) estiver após a oração principal, na ordem direta, a vírgula é facultativa. Se estiver anteposta, deve vir marcada por vírgula.

POLÊMICA

Juntamente com a regra acima, você deve ter outro detalhe em mente: se o adjunto adverbial vier fora de sua posição natural, mas for uma ***expressão simples e curta, de pequena extensão (um advérbio, por exemplo), a vírgula é facultativa***. Se for um adjunto adverbial longo, a vírgula é obrigatória.

Existe muita polêmica e subjetividade sobre o que seria longo ou curto. Para a prova, leve a opinião majoritária, que é confirmada pela Academia Brasileira de Letras: *um adjunto de até duas palavras é considerado curto*. Há várias questões nesse sentido.

Com três palavras ou mais, embora nenhuma gramática o diga expressamente, para efeito de prova normalmente será considerado um *adjunto adverbial longo, que será separado por vírgula quando for deslocado*. É como cai em 99% dos casos!

Dizemos "normalmente" porque tudo depende do ritmo da frase. Veja exemplo do consagrado gramático Adriano Gama Kury:

"*No princípio de agosto* resolvi definitivamente sair".

Aqui, foi considerado correto o não uso de vírgula, por questão do ritmo de leitura.

> Veja que certas expressões parecem rejeitar a vírgula, ou causariam uma pausa brusca na leitura:
>
> _A essa hora da madrugada_ você me telefona?
>
> Veja que uma vírgula após "madrugada" causaria uma quebra rítmica descabida, ninguém teria vontade de inserir uma vírgula ali. É esse tipo de situação específica que torna a pontuação tão flexível.

Voltemos. Em suma:

Hoje (,) eu vou beber até perder a memória. **(Vírgula facultativa)**

Amanhã (,) vou acordar arrependido. **(Vírgula facultativa)**

De tarde (,) quero descansar... **(Vírgula facultativa)**

Depois de muito esforço e sacrifício (,) ela conseguiu. (Vírgula obrigatória)

Embora fosse impossível (,) ela realizou a façanha. (Vírgula obrigatória)

Se tudo der certo (,) o dólar vai baixar. (Vírgula obrigatória)

Reiteramos: a função da vírgula de separar orações adverbiais deslocadas (antepostas, intercaladas) é muito cobrada em prova, especialmente com orações reduzidas. Oração deslocada pede vírgula. Fique atento!!!

(IBAMA / 2022)

Esse processo é, também, o que comanda as migrações, que são, por si sós, processos de desterritorialização e, paralelamente, processos de desculturização. O novo ambiente opera como uma espécie de denotador. Sua relação com o novo morador se manifesta dialeticamente como territorialidade nova e cultura nova, que interferem reciprocamente, mudando paralelamente territorialidade e cultura, e mudando o ser humano.

A oração "o que comanda as migrações" está empregada entre vírgulas porque tem caráter explicativo.

Comentários:

Tecnicamente, não está "isolada" entre vírgulas. As vírgulas derivam de outros termos.

Esse processo é, também, o que comanda as migrações, que são

A primeira vírgula faz parte do par que isola o advérbio "também" (aliás, essas vírgulas são facultativas, porque "também" é um adjunto adverbial de curta extensão)

A segunda vírgula marca oração adjetiva explicativa, antes do relativo "que".

Questão incorreta.

(TJ-PA / 2020)

*No entanto, o que lhe deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, **para não pensar**, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária.*

A correção gramatical e o sentido do texto CG4A1-I seriam mantidos caso se suprimisse do texto a vírgula imediatamente após "para não pensar".

Comentários:

O trecho "para não pensar" é uma oração subordinada adverbial final e está intercalada, de modo que é isolada por duas vírgulas. Não é possível suprimir nenhuma das duas vírgulas. Questão incorreta.

(PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

"Agora, a segurança é completa". É facultativo o uso da vírgula para separar adjuntos adverbiais, de pouca extensão, antepostos.

Comentários:

Sim, temos adjunto adverbial de curta extensão, formado por apenas um advérbio. Então, a vírgula é de fato facultativa. Questão correta.

(SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Os três grupos estiveram presentes desde a época colonial e, cada um a seu modo, contribuíram para a formação do país.

Considerado o trecho reproduzido, é correto afirmar:

No último período, a retirada da vírgula após a conjunção não prejudica a correção original da frase, visto que seu emprego é facultativo.

Comentários:

Prejudica sim. O termo "cada um a seu modo" tem valor adverbial e está intercalado, por isso foi isolado por duas vírgulas. Não é correto suprimir a vírgula após o E. Questão incorreta.

(UFTM / 2019)

Os tempos mudaram. <u>Nos dias atuais</u>, a internet tornou-se a nova ameaça a angariar jovens para a morte. O suicídio é assunto nas redes sociais virtuais e seriados, caso do 13 Reasons Why, que gira em torno do suicídio de uma adolescente. Mas, com certeza, a natureza do suicídio juvenil da atualidade muito se distancia dos suicídios românticos [no quesito literatura] de três séculos atrás. O que estaria acontecendo? Como compreender melhor esse fenômeno? Como evitar que jovens vulneráveis o cometam?

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

Caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após "Nos dias atuais", seriam preservados a correção gramatical e o sentido do texto.

Comentários:

Aqui temos a visão clássica—embora não expressa nem pacífica— da gramática tradicional: adjuntos adverbiais antecipados/intercalados de maior extensão, **normalmente com três ou mais palavras**, são obrigatoriamente marcados por vírgula(s). Embora existam algumas raras questões polêmicas considerando a vírgula facultativa, esse é o entendimento mais seguro e até validado pela ABL. Questão incorreta.

(UFTM / 2019)

Pensamentos suicidas são frequentes na adolescência, principalmente em épocas de dificuldades diante de um estressor importante. Na maioria das vezes, são passageiros; por si só não indicam psicopatologia ou necessidade de intervenção. No entanto, quando os pensamentos suicidas são intensos e prolongados, o risco de levar a um comportamento suicida aumenta.

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

As vírgulas que isolam o trecho "quando os pensamentos suicidas são intensos e prolongados" são de uso facultativo.

Comentários:

O termo "*quando os pensamentos suicidas são intensos e prolongados*" é uma oração subordinada adverbial temporal intercalada, o uso de vírgulas é obrigatório. Questão incorreta.

Enumerar termos repetidos e/ou de mesma função sintática

Umas das razões de uso da vírgula mais recorrentes em provas é a enumeração. As bancas gostam de chamar os itens de uma lista de "*elementos coordenados de uma série enumerativa*". Grave esse nome!

Em resumo, é a "vírgula da listinha"! Ex.:

"Art. 6º São direitos sociais *a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados*, na forma desta Constituição." (enumeração de itens, os termos separados pelas vírgulas são sujeitos de "são").

"Comprei *frutas, legumes, cereais e carnes magras*." (enumeração de itens; os termos separados pelas vírgulas são objetos do verbo comprar).

"Tenho medo *de altura, da morte, da solidão e da Gretchen*." (enumeração de itens; os termos separados pelas vírgulas são complementos nominais de "medo").

"Os líderes eram *machistas, tirânicos e corruptos*." (enumeração de itens; os termos separados pelas vírgulas são predicativos do sujeito "os líderes").

"É pau, é pedra, é o fim do caminho, é um resto de toco, é um pouco sozinho..." (a vírgula separa a repetição de uma estrutura sintática; a repetição de um termo no início de um período ou oração é uma figura de linguagem chamada anáfora. Não precisa gravar esse nome, mas grave que a vírgula separa essa repetição).

“Chorei, chorei, até ficar com dó de mim...”/ "Nadou, nadou, nadou e morreu na praia." (a vírgula separa palavras repetidas).)

“Muitos policiais estão envolvidos em corrupção, **e** tramas obscuras, **e** conluios, **e** todo tipo de intrigas escusas.” (a vírgula separa o polissíndeto, ou seja, a repetição de conectivos).

Antes do último elemento da enumeração o uso do “e” indica que a enumeração acabou. Se for inserida vírgula antes do último item, sugere-se que há outros itens que não foram mencionados. Ex.:

Há grandes jogadores no Barcelona: Messi, Suárez, Neymar (há outros grandes jogadores além desses, a lista é exemplificativa).

Há grandes jogadores no Barcelona: Messi, Suárez e Neymar (Não há outros grandes jogadores além desses, a lista é taxativa).

(TELEBRAS / 2022)

No trecho “os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas”, a substituição da conjunção “e” por uma vírgula manteria a correção gramatical e a coerência do texto.

Comentários:

Temos orações independentes, então poderíamos coordená-las com uma vírgula ou com uma conjunção coordenativa aditiva, sem prejuízo gramatical. Além disso, o texto continua fazendo sentido, sendo lógico, então não há prejuízo à coerência.

Questão correta.

(IPHAN / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

Nesse contexto novo, o patrimônio histórico tem de ser integrado ao planejamento da cidade, sob pena de ficar à deriva em um mar de interesses puramente econômicos.

As vírgulas empregadas após as palavras "flexibilidade" (ℓ.2) e "novo" (ℓ.4) justificam-se pela mesma regra de pontuação.

Comentários:

Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

A vírgula após "flexibilidade" separa termos de mesma função sintática numa enumeração.

Nesse contexto novo, o patrimônio histórico tem de ser integrado ao planejamento da cidade, sob pena de ficar à deriva em um mar de interesses puramente econômicos.

A vírgula após "novo" marca a antecipação de um adjunto adverbial.

Logo, estão em regras diferentes. Questão incorreta.

(EBSERH / 2018)

O Brasil, durante a maior parte da sua história, manteve uma cultura familista e pró-natalista. Por cerca de 450 anos, o incentivo à fecundidade elevada era justificado ***em função*** *da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno.*

O trecho "da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno" constitui uma enumeração que complementa o sentido da expressão iniciada por "em função".

Comentários:

Sim, aqui temos a vírgula separando termos de mesma função sintática, numa enumeração de complementos:

em função [1]da prevalência de altas taxas de mortalidade, [2]dos interesses da colonização portuguesa, [3]da expansão da ocupação territorial e [4]do crescimento do mercado interno. Questão correta.

Isolar conjunção coordenativa na ordem indireta

O lugar "padrão" da conjunção é no início da oração que ela introduz. Portanto, as conjunções coordenativas deslocadas devem vir isoladas por vírgulas, para "marcar" esse deslocamento da posição original. Ex.: *Porém, logo, todavia, portanto, pois.*

Seu lugar, portanto, não é aqui.

Tinha algumas qualidades; tinha, porém, muitos defeitos.

LEMBRETE: o "mas" não aceita deslocamento, devendo vir iniciando a oração adversativa. A vírgula vem antes do "mas", não após.

Separar orações coordenadas com ou sem conjunção

A separação de **orações coordenadas** é semelhante a uma enumeração de termos coordenados. Por isso, também deve ser usada a vírgula. Ex.:

Cheguei, tomei banho, me arrumei e saí de novo.

Ela amava intensamente, mas por pouco tempo.

Vou embora, pois não aguento essa loucura.

Saia, que já vai chover.

Quero passar, logo evito perder tempo.

Seja por bem, seja por mal, eu vou conseguir.

Também são separadas as **orações aditivas reduzidas de gerúndio**, um tipo bem específico, que geralmente se relaciona ao "E" indicativo de sequência temporal ou de consequência. Ex.:

"O vaso caiu no chão, despedaçando-se." (e despedaçou-se)

"O balão subiu rápido, desaparecendo no céu." (e desapareceu no céu)

OBS: Em regra, não se separam as orações coordenadas unidas por "e" ou "nem".

OBS: É possível inserir vírgulas após conjunção conclusiva iniciando período (Ex.: *Quero passar. Logo (,) evito perder tempo.*)

(PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

"Havia as mais belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas," [...] É obrigatório o uso da vírgula para separar termos com funções semelhantes.

Comentários:

Sim. A vírgula coordena (enumera) elementos de mesma função sintática. No caso, temos uma enumeração de objetos diretos do verbo "haver". Questão correta.

(PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

"Houve protestos, mas no fim todos concordaram". É obrigatório o uso da vírgula para separar orações coordenadas sindéticas adversativas.

Comentários:

Sim. Antes do “mas”, devemos usar vírgula, pois esta conjunção inicia uma oração coordenada adversativa.

Questão correta.

(SEFAZ-BA / 2019)

Atente para o que se afirma abaixo a respeito do fragmento "*De tão difícil e cruel, a vida parece impossível e no entanto o povo vive, luta, ri, não se entrega.*"

Isolando-se por vírgulas o segmento no entanto, não haverá alteração do sentido e da correção.

Comentários:

Não haveria mudança alguma, pois a conjunção adversativa “no entanto” já deveria estar isolada por vírgulas, porque está deslocada. Basicamente, a banca apenas pede que o candidato observe que a pontuação estava inadequada e a corrija. Questão correta.

A vírgula antes do "E"		
Obrigatório	No polissíndeto (repetição de conjunção)	Ex.: Mas ela só reclama, e reclama, e reclama...
	Para desfazer ambiguidade	Ex.: Ela comprou o gato, e o cachorro ficou com ciúme (se tirar a vírgula, pode-se entender que ela comprou o gato e o cachorro.)
Facultativo	Para separar orações aditivas com sujeitos diferentes. Porém, é recomendável usá-la. (*esse uso cai muito!!*)	Ex.: Eu trabalhava (,) e meu filho gastava o dinheiro.
	Para separar orações com relação adversativa, ou seja, com sentidos opostos.	Ex.: Fez dieta por muitos anos (,) e não emagreceu. Ex.: Chovia muito (,) e foi nadar na piscina. (*E* com sentido de *MAS;* a vírgula é aconselhável, recomendável).
	É facultativo o uso da vírgula antes de etc.	

Desaconselhável	Separar orações com sujeitos iguais.	Ex.: Dormi no sofá e acordei com dores na escápula. (o sujeito de ambos os verbos é "eu": a vírgula estaria separando o sujeito do seu segundo verbo. Evite-a!)

Notinha de rodapé (KURY,1999): Pode-se usar a vírgula, quando o sujeito for o mesmo, *"como recurso __estilístico__"* para realçar a oração iniciada pela conjunção aditiva, ocasião em que a pausa é mais forte. Nesse caso, pode-se também usar o travessão:

Ex.: Na véspera, deitara-se cedo, e sonhou.

Ex.: Na véspera, deitara-se cedo — e sonhou.

Ressaltamos: esse uso acima é "estilístico", não deriva de regra gramatical. Trouxemos aqui, pois pode aparecer no texto de prova e a banca perguntar o motivo do uso daquela pontuação.

Obs.: A banca geralmente pergunta se a vírgula foi utilizada por um dos motivos acima e o candidato deve reconhecer essas possibilidades. É difícil a banca ser categórica e afirmar que é "impossível" ou "proibido" usar aquela vírgula. Normalmente se limita a dizer que a vírgula foi inserida por haver sujeitos diferentes ou por haver sentido adversativo e perguntar se está certo!

(PGE-PE / 2019)

A modernidade é um contrato. Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia em que morremos.

A vírgula empregada na linha 1 tem a finalidade de demarcar uma relação de oposição entre as orações "Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos" (L. 1-2) e "e ele regula nossa vida até o dia em que morremos" (L.2).

Comentários:

Não há oposição, a vírgula foi usada para separar orações com sujeitos distintos ("Todos nós" e "ele").

Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia em que morremos. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Como qualquer profissional do ambiente escolar, os monitores também são educadores, e cabe à equipe gestora realizar ações formativas para que eles saibam como interagir com as crianças e os jovens nos diversos...

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a vírgula empregada imediatamente após "educadores" fosse suprimida.

Comentários:

As orações coordenadas pelo "E" têm sujeitos diferentes, logo é facultativa (embora recomendável) a utilização de vírgula antes da conjunção "E". Na primeira oração, o sujeito é "monitores", na segunda é uma oração:

*Como qualquer profissional do ambiente escolar, [**os monitores**] também **são** educadores, e cabe à equipe gestora [realizar ações formativas para que eles saibam como interagir com as crianças e os jovens nos diversos]*

Portanto, a vírgula utilizada na redação oficial é adequada, mas não é obrigatória, de modo que sua supressão manteria a correção gramatical do texto. Questão correta.

(FUNPRESP / 2016)

Senti como se estivesse nascendo naquele momento. Uma vida nova, passada a limpo, me esperava em direção a um Norte mais nítido, a uma morte mais próxima e sem alternativa. Mas aquela casa me protegia, e dentro dela uma mulher se esforçava por me fazer feliz. Aquelas folhas de papel me esperavam também, intocadas, e era minha obrigação escurecê-las de ideias, histórias, sortilégios capazes, talvez, de fazer alguém parar no seu cotidiano e se pôr a sonhar.

A respeito de aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item.

A vírgula empregada logo após "protegia" separa orações aditivas que têm sujeitos distintos.

Comentários:

A vírgula antes do "E" é recomendável quando há sujeitos distintos. Na primeira oração, o sujeito é "aquela casa"; na segunda, é "uma mulher":

Mas aquela casa me protegia, e dentro dela uma mulher se esforçava por me fazer feliz. Questão correta.

Separar expressões explicativas, retificativas e palavras de situação

As expressões explicativas se diferenciam das orações explicativas somente pela ausência de verbo e do pronome relativo. Um aposto explicativo também segue esse padrão.

A vírgula também deve ser usada para separar palavras denotativas de situação, de retificação ou de continuidade: *afinal, enfim, ora, agora, então (sem sentido conclusivo), por exemplo, ou melhor, isto é, ou seja, aliás, com efeito, do mesmo modo, ou antes, por assim dizer.* Ex.:

Vários lutadores perderam, por exemplo, Aldo.

Gosto muito de livros, isto é, de ler.

Então, você vai mesmo desistir de estudar?

Afinal, quem poderá nos defender?

Podemos, enfim, descansar.

Ora, o que você tem a ver com isso?

Bem, não posso negar que ela tem coragem.

Aliás, ela tem muita coragem.

Obs.: Em expressões de natureza explicativa, podem ser usadas *vírgulas, parênteses ou travessões*. Ex.:

Messi, entre outros atacantes ilustres, nunca venceu a copa do mundo.

Messi (entre outros atacantes ilustres) nunca venceu a copa do mundo.

Messi — entre outros atacantes ilustres — nunca venceu a copa do mundo.

Veja que essa pontuação reforça o caráter acessório das explicações, que poderiam ser retiradas: Messi nunca venceu a copa do mundo.

(UEPA / 2020)

Uma vírgula deveria ter sido empregada em:

Aliado a isso, as empresas do setor têm estimulado seus clientes a consumirem menos e melhor, promovendo, inclusive ações de conscientização.

Comentários:

A vírgula deveria ser inserida após "inclusive":

Aliado a isso, as empresas do setor têm estimulado seus clientes a consumirem menos e melhor, promovendo, *inclusive,* ações de conscientização. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas passam a se comportar, isto é, a organizar sua ação, como se tal "crise" fosse a mesma para todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma.

O isolamento da expressão "isto é" por vírgulas marca uma suspensão no texto provocada por dúvida.

Comentários:

Não. Expressões explicativas e retificativas como "ou seja", "isto é", "a saber", "ou melhor" etc. são obrigatoriamente isoladas por vírgula por regra. Questão incorreta.

Separar orações interferentes

Essa regra é um subtipo da regra das orações intercaladas, pois a **oração interferente é aquela que interrompe o período**, que *interfere* na ordem direta, com um adendo, explicação ou comentário do autor: Ex.:

Acontece que a donzela, *isso era segredo dela*, também tinha seus caprichos.

A vizinha, *somente fiquei sabendo agora*, guardava um corpo no freezer!

Essas orações interferentes podem vir também marcadas por vírgula ou travessão.

Separar orações adjetivas explicativas

Orações adjetivas explicativas basicamente são explicações que aparecem em forma de oração, por terem verbo. Assemelham-se a um aposto explicativo e acrescentam um comentário acessório (suprimível) ao substantivo. São iniciadas por pronome relativo: *que, o qual, as quais, cujo*... Ex.:

Minha mãe, que era uma mulher sábia, nunca fez faculdade.

O livro, cuja capa era metálica, caiu no chão.

Chamei um policial, que me negou ajuda.

Lembre-se de que as orações *adjetivas restritivas não são separadas por vírgulas*. Ex.:

O homem, *que estuda muito*, vence na vida. (oração explicativa)

O homem que estuda muito vence na vida. (nem todo homem vence na vida, somente aquele que estuda muito. O comentário restringe, limita *homem*)

Em algumas situações, é inadequado omitir as vírgulas da oração adjetiva, pois a semântica não vai permitir o sentido restritivo. Ex.:

A minha mãe, que tem medo de avião, viaja de carro. (oração explicativa)

A minha mãe que tem medo de avião viaja de carro. (restrição inadequada)

Observe que, nesse caso, se retirarmos a vírgula, teremos inadequação, pois estaremos restringindo "minha mãe", entidade que já é restrita por natureza. Não podemos dizer que "somente uma das minhas mães viaja de carro".

Pela mesma razão, não poderíamos omitir as vírgulas abaixo. Ex.:

O Canadá, que é um país frio, recebe muitos imigrantes.

A Carta Magna de 1988, que trouxe muitos direitos difusos, é rígida.

Só há um Canadá e uma Carta Magna de 1988, então não é possível transformar a oração em restritiva. As vírgulas se tornam obrigatórias!

(IBAMA / 2022)

De acordo com Mariana Schuchovski, professora de Sustentabilidade do ISAE Escola de Negócios, a disseminação do vírus é resultado do atual modelo de desenvolvimento, que fomenta o uso irracional de recursos naturais e a destruição de hábitats, como florestas e outras áreas, o que faz que animais, forçados a mudar seus hábitos de vida, contraiam e transmitam doenças que não existiriam em situações normais. "Situações de desequilíbrio ambiental, causadas principalmente por desmatamento e mudanças de clima, aumentam ainda mais a probabilidade de que zoonoses, ou seja, doenças de origem animal, nos atinjam e alcancem o patamar de epidemias e pandemias", explica a professora.

No segundo período do terceiro parágrafo, a supressão da vírgula empregada logo após 'ambiental' alteraria o sentido do texto, mas manteria sua correção gramatical.

Comentários:

Haveria erro gramatical, pois a banca só menciona a retirada de uma vírgula:

"Situações de desequilíbrio ambiental causadas principalmente por desmatamento e mudanças de clima, aumentam

As duas precisariam ser retiradas para que a oração fosse considerada restritiva e a correção fosse mantida.

"Situações de desequilíbrio ambiental, causadas principalmente por desmatamento e mudanças de clima, aumentam

Questão incorreta.

(PGE-PE / 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras.

A retirada da vírgula empregada na linha 1 alteraria os sentidos originais do primeiro período do texto.

Comentários:

Questão clássica. Sim, a vírgula indica que a oração adjetiva "que ficava..." é explicativa. Se for retirada, a oração passa a ser restritiva e o sentido então muda.

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras.

Questão correta.

(PRF / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, caso o trecho "que se infiltra no ambiente no qual dormimos" fosse isolado por vírgulas.

Comentários:

A oração adjetiva pode ser restritiva ou explicativa a depender da pontuação:

Nos humanos, o excesso de luz urbana *que se infiltra no ambiente no qual dormimos* pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina. *(oração restritiva)*

Nos humanos, o excesso de luz urbana*, **que se infiltra no ambiente no qual dormimos,*** pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina. ***(oração explicativa)***

Então, o sentido é alterado, mas não há erro gramatical, já que ambas as formas são válidas, apenas têm sentidos diferentes. Questão correta.

(MPE-PI / 2018)

Um dos últimos estádios norte-americanos que mantêm sua construção original, diz o Atlanta Journal Constitution.

Os sentidos originais do texto seriam preservados caso se inserisse uma vírgula imediatamente após "norte-americanos".

Comentários:

A inserção da vírgula vai mudar o sentido sim, de restrição para explicação.

... estádios norte-americanos que mantêm sua construção original (sem vírgula, oração adjetiva restritiva)

... estádios norte-americanos, que mantêm sua construção original (COM vírgula, oração adjetiva explicativa)

Questão incorreta.

(SLU-DF / 2019)

Como em todas as tardes abafadas de Americana, no interior de São Paulo, o paranaense Adílson dos Anjos circula entre velhas placas de computador, discos rígidos quebrados, estabilizadores de energia enferrujados, monitores com tubos queimados e outras velharias do mundo da informática. Ao ar livre, as pilhas, que alcançam um metro de altura, refletem os raios de sol de forma difusa e provocam um incessante piscar de olhos. Por trás delas, um corredor estreito, formado por antigos decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma poeira fina que sobe do chão.

A supressão da vírgula empregada logo após o vocábulo "estreito" (ℓ.6) alteraria os sentidos originais do texto, mas manteria sua correção gramatical.

Comentários:

Muita atenção aqui!

Aquela análise de oração explicativa (com vírgula) x oração restritiva (sem vírgula) também vale para orações ou termos adjetivos que não venham expressamente com o pronome relativo:

Por trás delas, um corredor ***estreito,*** *(que é) formado por antigos decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma poeira fina que sobe do chão.*

O termo separado por vírgula tem valor adjetivo e explicativo; logo, se suprimirmos a vírgula, passaria a ter sentido restritivo. Em tese, funciona assim. Era isso que a banca queria que você pensasse.

Contudo, aqui, a expressão adjetiva explicativa está intercalada, **COM DUAS VÍRGULAS**. Se retirarmos uma delas, causaremos um erro de pontuação, pois sobrará uma vírgula depois dela, separando o sujeito do verbo:

Por trás delas, um corredor ***estreito*** *formado por antigos decodificadores de televisão a cabo, se esconde.*

Então, esse item estaria correto apenas se fossem suprimidas as duas vírgulas. Questão incorreta.

(PC-MA / 2018)

O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

O sentido do segundo período do segundo parágrafo seria preservado caso as vírgulas que sucedem as palavras "desastre" e "novembro" fossem suprimidas.

Comentários:

Se fossem suprimidas, a oração adjetiva explicativa se tornaria restritiva, fato que mudaria o sentido. Questão incorreta.

(MPU / 2018)

A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global decorrente da modernização dos meios de comunicação como a Internet, pois é sinônimo de estranheza e de falta de tolerância.

A inserção de uma vírgula após "global" (l.1) alteraria os sentidos originais do texto, mas não sua correção gramatical.

Comentários:

Aqui, temos a mesma "lógica" das orações adjetivas. Observem que o adjetivo 'decorrente', sem vírgula, tem valor restritivo. Ao inserir a vírgula, passa a ter valor explicativo:

A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global decorrente (que decorre) da modernização dos meios de comunicação como a internet...

A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global, ***decorrente (que decorre) da modernização dos meios de comunicação como a internet...***

Portanto, embora não cause erro, a inserção da vírgula altera os sentidos. Questão correta.

Separar o objeto direto pleonástico (repetido)

O objeto "pleonástico" é aquele complemento verbal que, por recurso estilístico ou de ênfase, aparece duas vezes, isto é, é repetido. Ex.:

Os meninos, já os levei para escola.

Títulos relevantes, não ganhei nenhum deles.

Separar o aposto

O aposto é um **termo explicativo de valor substantivo que desenvolve ou esclarece um termo anterior**. Por ter natureza explicativa e acessória, normalmente vêm marcado por vírgulas e pode ser retirado. Ex.:

Ares, *o deus da guerra*, inspirava os troianos. (*aposto explicativo*)

O Presidente do Senado, *Renan Calheiros*, jurou ser inocente. (*aposto explicativo*)

Se bater aquela dúvida sobre se realmente aquelas vírgulas estão bem posicionadas, retire o termo entre vírgulas e veja se ainda faz sentido. Ex.:

Ares inspirava os troianos.

O Presidente do Senado jurou ser inocente.

Viu? As frases continuam perfeitas. Isso corrobora o caráter explicativo e acessório do aposto. Ele pode ser retirado sem prejuízo da correção.

Veja outros *tipos de aposto*.

TIPO	EXEMPLO
RESUMITIVO	Planejamento, disciplina, estudo, tudo é importante!
DISTRIBUTIVO	Chitãozinho e Xororó são cantores, este tem voz aguda e aquele tem voz grave. Comprei duas canetas, uma azul e uma vermelha. Queria dois atacantes no meu time, Messi e Suárez.
*O aposto distributivo ou enumerativo também pode vir iniciado por dois-pontos (:).	Chitãozinho e Xororó são cantores: este tem voz aguda e aquele tem voz grave. Comprei duas canetas: uma azul e uma vermelha. Queria dois atacantes no meu time: Messi e Suárez.
ESPECIFICATIV Especifica, distingue e individualiza, é o único	O estado *de Minas Gerais* possui grande área.

O	que não vem pontuado.	A praia *de Copacabana* é super segura. Ele cometeu crime *de latrocínio*. O Poeta *Fernando Pessoa* era português.
APOSTO DE ORAÇÃO		Reprovei quatro vezes, o que abalou minha confiança.

O aposto também pode estar antes do substantivo a que se refere, separado por pontuação:

Ex.: Destino inevitável, a morte ainda intriga a filosofia. (a morte é o destino...)

(PREF. CARIACICA / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma explicação INCORRETA quanto ao emprego da vírgula.

a) Em "No fim de 2016, a American Academy of Pediatrics divulgou um estudo bem amplo sobre os efeitos das mídias digitais (...).", a vírgula foi utilizada para marcar inversão na posição do adjunto adverbial para o início da oração.

b) No excerto "Faltava, entretanto, comprovação científica.", tal sinal de pontuação foi empregado para marcar a intercalação da conjunção "entretanto".

c) Em "O uso mal administrado de smartphones ajuda a criar um ambiente de emergência permanente, transforma problemas gerenciáveis em incêndios ameaçadores e faz com que todos se sintam como bombeiros sem equipamentos (...)", a vírgula foi utilizada para separar orações coordenadas assindéticas.

d) No excerto "(...) Jean M. Twenge, professora de psicologia na Universidade Estadual de San Diego, alertou sobre o risco de uma crise mental iminente afetando crianças e adolescentes. (...)", as vírgulas foram empregadas para isolar um vocativo.

Comentários:

No excerto "(...) Jean M. Twenge, professora de psicologia na Universidade Estadual de San Diego, alertou sobre o risco de uma crise mental iminente afetando crianças e adolescentes. (...)", as vírgulas foram empregadas para isolar um APOSTO EXPLICATIVO, referente a Jean M. Twenge.

As demais opções são teóricas, corretas e autoexplicativas. Gabarito letra D.

(PREF. RIO DE JANEIRO / 2019)

A vírgula é empregada para isolar um aposto no seguinte fragmento do texto:

a) "Como o fungo chamava-se Penicillium notatum, Fleming batizou a tal substância de penicilina."

b) "Em pessoas com câncer, por exemplo, os antibióticos atuam muito menos..."

c) "Segundo Emília, os sistêmicos são aqueles que precisam atingir a corrente sanguínea..."

d) "...onde observava o comportamento de uma cultura de Staphylococcus aureus, a temível bactéria que causa infecção generalizada."

Comentários:

Vejamos:

a) A vírgula separa uma oração adverbial causal antecipada.

b) As vírgulas são obrigatórias e separam a expressão explicativa "por exemplo".

c) A vírgula separa expressão adverbial conformativa que está antecipada no período.

d) A vírgula isola o aposto explicativo de "Staphylococcus aureus". Qual é a temível bactéria? A "Staphylococcus aureus". Gabarito letra D.

(UFPE / 2019)

Outros trabalhos mostram também que a endorfina, neurotransmissor produzido com a prática de exercícios, melhora a disposição de maneira geral – o que ajuda na concentração e nas aulas. Mais: exercícios físicos ajudam no sono, que, por sua vez, tem um papel importantíssimo na memória. Para a psicologia, os exercícios físicos ajudam a desenvolver o trabalho em grupo, a liderança e a disciplina.

No trecho: "Outros trabalhos mostram também que a endorfina, neurotransmissor produzido com a prática de exercícios, melhora a disposição", as vírgulas separam um segmento explicativo.

Comentários:

Temos um aposto explicativo de "endorfina". Questão correta.

Separar o vocativo

O **vocativo é um chamamento**, uma invocação do ouvinte. Ex.:

Bom dia, Brasil.

Felipe, seja mais gentil com ela!

Olha aqui, meu querido, não há milagre: você tem que estudar!

A jornalista, Patrícia, perdeu 22 kg!

Observe que, se retirarmos a vírgula, o vocativo passa a ser aposto especificativo: A jornalista Patrícia perdeu 22 kg! Também é possível considerar que o termo entre vírgulas é um aposto explicativo.

(PREF. VÁRZEA GRANDE-PI / 2019)

"— Seu Borjalino, sua competência é demais para repartição tão miúda."

Aponte a alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula na frase acima.

a) Separar o aposto.

b) Separar o vocativo.

c) Separar o sujeito.

d) Separar termo deslocado na oração.

Comentários:

"Seu Borjalino" é o ouvinte, a pessoa a quem se dirige a fala. Temos então um vocativo, termo que evoca o interlocutor, e a vírgula é obrigatória. Gabarito letra B.

Marcar a omissão de palavra

A vírgula é usada para indicar que **uma palavra foi suprimida**, mas que pode ser facilmente subentendida pelo contexto. Ex.:

Ela gosta de *instagram*; eu, de estudar. (a vírgula substitui o verbo omitido gostar; a vírgula se justifica por ocorrência da Zeugma, omissão de termo já mencionado.)

O meu pai foi peão, minha mãe, solidão. (minha mãe "foi" solidão. A vírgula substitui o verbo "ser", que está omitido.)

Elipse é a *omissão de um termo que não foi expressamente mencionado*, mas que pode ser facilmente identificado ou presumido no contexto. Zeugma é uma elipse específica: a omissão de um termo que *expressamente já foi mencionado*.

Veja um caso de elipse. Ex.:

Só faço o que mandam. (*Eu* faço o que *eles(as)* mandam; as palavras "Eu" e "Eles(as)" estão elípticas, mas podem ser facilmente inferidas pelas desinências)

Agora veja um caso de elipse que justifica a vírgula: geralmente pela existência de um verbo implícito. Ex.:

Na casa de mamãe, roupa lavada; na minha, contas embaixo da porta.

(Na casa de mamãe havia roupa lavada; na minha há contas embaixo da porta.)

Sábado, balada; domingo, sono profundo.

(Subentende-se que sábado alguém vai à balada e no domingo dorme muito)

Aos amigos, tudo; aos inimigos, nada.

(aos amigos oferecemos tudo; aos inimigos oferecemos nada)

*O meu pai era paulista, meu avô, pernambucano, o meu bisavô, mineiro, meu tataravô, baiano.

*essa última sentença é especial, pois traz duas regras de pontuação. As vírgulas em negrito

separam as orações coordenadas; as demais marcam a omissão do verbo. Por substituírem um verbo omitido numa Zeugma (forma de elipse), essas vírgulas são chamadas de vírgulas *vicárias*.

(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2021)

Observa-se a elipse (ou seja, a omissão) de um substantivo no seguinte trecho:

(A) um devedor, ao ter sua dívida cobrada pelo credor, primeiro pôs-se a pedir-lhe um adiamento

(B) para as festas da deusa Deméter, paria fêmeas e, para as de Atena, machos

(C) como o comprador estivesse assombrado com a resposta

(D) Ele afirmou que ela não apenas paria, mas que ainda o fazia de modo extraordinário

(E) Mas não se espante, pois nas festas do deus Dioniso ela também vai lhe parir cabritos

ZzComentários:

A FCC ultimamente tem feito várias questões sobre elipse. Vejamos:

(B) para as festas da deusa Deméter, paria fêmeas e, para as de Atena, machos

(B) para as festas da deusa Deméter, paria fêmeas e, para as festas de Atena paria machos

A última vírgula substitui o verbo já mencionado: parir.

Gabarito letra B.

(PREF. CURITIBA / 2019)

"[...] o cinema nunca foi sua primeira opção, daí ter feito poucos filmes. O teatro, sim".

Julgue o item a seguir.

A segunda vírgula foi empregada para marcar a omissão do verbo.

Comentários:

A vírgula aqui marca a supressão do verbo "ser", que aparece em "foi sua primeira opção":

"[...] o cinema nunca foi sua primeira opção, daí ter feito poucos filmes. O teatro (foi) sim (sua primeira opção)".

O enunciado seria mais "preciso" se dissesse que a vírgula marca a elipse do termo "foi sua primeira opção", mas o mero "foi" já recupera esta ideia. Questão correta.

(UFGD / 2019)

Agora, com técnicas de microscopia, viram que, nas flores do cajuzinho e da mangueira, as glândulas de odor estão na base interna das pétalas. A primeira produz 39 compostos voláteis, <u>a segunda, 21</u>.

Julgue o item. A vírgula no termo destacado marca a omissão de uma palavra.

Comentários:

A vírgula foi usada para marcar a elipse do verbo "produzir". Esta é a vírgula da "zeugma", um tipo específico de elipse, que indica a omissão de uma palavra/expressão já citada no texto.

A primeira produz 39 compostos voláteis, a segunda, 21.

A primeira produz 39 compostos voláteis, a segunda produz 21. Questão correta.

QUADRO RESUMO DO USO DA VÍRGULA		
Aplicação		Exemplo
Adjuntos adverbiais deslocados	Expressam circunstância relacionada à ação verbal - referem-se ao modo como o verbo (ação) é praticado	*Na casa de minha namorada*, vou jogar xadrez. Vou jogar, *em casa*, xadrez até a madrugada.
Enumerar termos repetidos ou de mesma função sintática	Elementos coordenados de uma série enumerativa: lista	Comprei *frutas, legumes, cereais e carnes magras.* Os líderes eram *machistas, tirânicos e corruptos.*
Isolar conjunção coordenativa na ordem direta	Caso não estejam em posição inicial na oração, a conjunção deve ser isolada por vírgulas	Seu lugar, portanto, não é aqui. Tinha algumas qualidades; tinha, porém, muitos defeitos.
Separar oração coordenada com ou sem conjunção	Semelhante à enumeração	Cheguei, tomei banho, me arrumei e saí de novo. Ela amava intensamente, mas por pouco tempo.
Separar expressões explicativas, retificativas e palavras de situação	As expressões explicativas se diferenciam das orações explicativas pela ausência do verbo e do pronome relativo	Vários lutadores perderam, por exemplo, Aldo. Gosto muito de livros, isto é, de ler. Então, você vai mesmo desistir de estudar?
Separar orações interferentes	Aquela que interrompe o período	Acontece que a donzela, *isso era segredo dela*, também tinha seus caprichos.
Separar orações adjetivas explicativas	Explicações que aparecem em forma de oração	Minha mãe, que era uma mulher sábia, nunca fez faculdade. O livro, cuja capa era metálica, caiu no chão.
		Os meninos, já os levei para escola.

Separar objeto direto pleonástico	Objeto direto que aparece duas vezes	Títulos relevantes, não ganhei nenhum deles.
Separar o aposto	Aposto: termo explicativo	Ares, *o deus da guerra*, inspirava os troianos. O Presidente do Senado, *Renan Calheiros*, jurou ser inocente.
Separar o vocativo	Chamamento	Felipe, seja mais gentil com ela! Olha aqui, meu querido, não há milagre: você tem que estudar!
Marcar omissão de palavra	Elipse: omissão de palavra não mencionada Zeugma: omissão de palavra já expressa	Na casa de mamãe, roupa lavada; na minha, contas embaixo da porta O meu pai foi peão, minha mãe, solidão

USO DO PONTO E VÍRGULA

A definição clássica do ponto e vírgula (;) é ser uma pausa maior que a vírgula e menor que o ponto final, é uma pontuação intermediária entre os dois. As gramáticas não trazem regras absolutas e obrigatórias para essa pontuação, o que gera certa insegurança no seu uso, sentimento que foi tratado em uma crônica de Luis Fernando Veríssimo:

> "(...) Mas tenho um temor e uma frustração. Jamais usei um ponto e vírgula. Já usei 'outrossim', acho que já usei até 'deveras' e vivo cometendo advérbios, mas nunca me animei a usar ponto e vírgula. Tenho um respeito reverencial por quem sabe usar ponto e vírgula e uma admiração maior ainda por quem não sabe e usa assim mesmo, sabendo que poucos terão autoridade suficiente para desafiá-lo. (...)"

Então vamos ver os casos mais comuns de uso desse sinal.

Antes de conectivos adversativos e conclusivos

É comum o uso de ponto e vírgula para **separar orações coordenadas**. Ele ocorre especialmente antes de conjunções adversativas: *entretanto*; *mas*; *porém*; *contudo*; *todavia*; ou conclusivas: *logo*; *portanto*; *por isso*; *por conseguinte*.

Nada impede que seja usada a vírgula também, pois sabemos que a vírgula deve ser usada para separar orações coordenadas. Ex.:

Eu sempre tive medo do mar; mas sempre amei praia.

Ele foi condenado penalmente; portanto perdeu o emprego.

Se a oração se inicia após (;) ou (.), a vírgula após o conectivo **PODE** ser utilizada, facultativamente. Ex.:

Ele foi condenado penalmente; portanto (,) perdeu o emprego.

Ele foi condenado penalmente. Portanto (,) perdeu o emprego.

Apesar disso, ***não se recomenda*** iniciar oração com "mas" após ponto final.

Enumerar e agrupar elementos em enumerações

A função principal do ponto e vírgula é **atuar como um enumerador**. Ele separa estruturas coordenadas que já tenham vírgulas internas. Ele é usado para separar partes independentes, razão por que não é aconselhável para separar orações subordinadas.

Ex.: Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

I - relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;

II - seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário;

III - fundo de garantia do tempo de serviço;

Ex.: O concurseiro tem duas preocupações: uma é passar; outra é passar logo.

Veja a organização interna dessa enumeração:

> Ex.: Viajei com dois casais e um amigo solteiro: Wandercleverson, Sâmila; Waldisney, Eyshylah; Douglas. (o ponto e vírgula indica quem eram os casais)

Veja outra possibilidade:

> Ex.: Viajei com dois casais e um amigo solteiro: Wandercleverson; Sâmila, Waldisney; Eyshylah, Douglas. (o ponto e vírgula indica outro agrupamento)

Na fala, essa divisão e agrupamento seriam marcados pela entonação e pelas pausas. Ex.:

No mercadinho tem de tudo, carne, frango, peixe; frutas, legumes, cereais. (o ponto e vírgula separa subgrupos diferentes: alimentos de origem animal e de origem vegetal.)

Os atacantes dos times são Messi, Neymar e Suárez; Cristiano, James e Bale. (o ponto e vírgula separa dois grupos de atacantes, um de cada time)

(UFPB / 2019)

O vento gemera durante o dia todo e a chuva fustigara as janelas com tal fúria que mesmo ali, no coração da grande Londres feita de homens, éramos obrigados a afastar a mente da rotina da vida por um instante e reconhecer a presença daquelas grandes forças elementares que gritam para a humanidade através das grades de sua civilização, como animais indomáveis numa jaula. À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa; na chaminé, o vento chorava e soluçava como uma criança.

Considerando o texto, analise as seguintes afirmações e assinale a alternativa correta.

I. Em "À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa [...]", o uso da vírgula é facultativo.

PORQUE

II. pode-se substituir a vírgula pelo ponto e vírgula no trecho "À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa [...]", a fim de marcar uma pausa longa entre as orações intercaladas.

a) As afirmações I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.

b) As afirmações I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.

c) A afirmação I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

d) A afirmação I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

e) As afirmações I e II são proposições falsas.

Comentários:

A vírgula é obrigatória, pois separa uma oração subordinada adverbial proporcional antecipada. O ponto e vírgula não pode separar termos subordinados, opera basicamente como elemento de coordenação entre itens enumerados e orações independentes de maior extensão. Gabarito letra E.

USO DO SINAL DE DOIS PONTOS (:)

Ligar orações ou termos que tenham natureza de "explicação"

Em essência, o sinal de dois pontos indica que há uma relação entre o que vem antes dele com o que vem depois. *Essa relação geralmente é de explicação ou, de forma mais ampla, qualquer sentido que seja um desenvolvimento do que foi dito antes*. Ex.:

O dólar estava muito alto: *não viajei*.

Ele era difícil de conviver: *nunca se casou*.

Nesse caso, como são duas orações coordenadas, poderia também haver entre elas uma vírgula. Por isso, a banca muitas vezes pergunta se é possível trocar a vírgula por dois pontos. Nesse caso, seria até possível trocar por (;). Ex.:

Tenho apenas **um objetivo**: passar em concurso.

Essas orações introduzidas por (:) com sentido de **esclarecimento de um termo específico anterior** ("objetivo", por exemplo) são chamadas de orações subordinadas substantivas apositivas, pois **funcionam como um aposto explicativo**, mas na forma de oração (com verbo).

Além disso, os dois pontos são utilizados em outras situações:

USO	EXEMPLOS
Isolar oração subordinada substantiva apositiva (introduzida por conjunção integrante)	Ela queria apenas uma coisa: *que a prova viesse logo*. (O aposto pode vir na forma de uma oração desenvolvida.)
Introduzir citação	Dizia ele: "Estou indo pra Brasília, neste país lugar melhor não há". *O uso mais clássico do sinal de dois pontos é marcar o discurso direto e inserir uma reprodução fiel, literal, da fala alheia. Nesse caso, é comum haver aspas na reprodução literal do comentário citado.
Introduzir enumeração	Eu aceito você de volta sob três condições**:** você vai pedir desculpas, devolver o dinheiro e nunca mais repetir esse comportamento. Encontrei na festa meus dois melhores amigos de infância**:** João e Pedro. *Utilizado para introduzir apostos distributivos e enumerativos, ou seja, enumerações.

(PREF. MANAUS / 2022)

Um ator de cinema disse:

"Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram: eu nasci pobre."

Essa frase tem duas partes com dois pontos entre elas. Assinale a opção que indica a conjunção que poderia substituir esses dois pontos de forma adequada.

(A) assim que

(B) mas

(C) portanto

(D) quando

(E) pois

Comentários:

O sinal de dois-pontos indica uma explicação, então devemos trocar pela única conjunção explicativa entre as opções: pois

"Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram: eu nasci pobre."

"Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram, pois eu nasci pobre."

"assim que" expressa tempo; "mas" expressa oposição; "portanto" expressa conclusão; "quando" expressa tempo.

Gabarito letra E.

(TJ-PA / 2020)

*Entretanto, eram nítidos os preconceitos que cercavam o trabalho feminino nessa época. Como as mulheres ainda eram vistas prioritariamente como donas de casa e mães, a ideia da incompatibilidade entre casamento e vida profissional tinha grande força no imaginário social. Um dos principais argumentos dos que viam com ressalvas o trabalho feminino era o de que, trabalhando, a mulher deixaria de lado seus afazeres domésticos e suas atenções e cuidados para com o marido**:** ameaças não só à organização doméstica como também à estabilidade do matrimônio.*

Na linha 5 do texto, os dois-pontos foram utilizados para introduzir uma

a) enumeração.   b) enunciação.   c) hipótese.   d) explicação.   e) ressalva.

Comentários:

O sinal de dois-pontos explica que a "deixar de lado afazeres domésticos e atenção ao marido" era considerado ameaça à organização doméstica e à estabilidade do matrimônio.

Gabarito letra D.

(TJ-PA / 2020)

*E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas **diárias:** a culinária.*

A correção gramatical e o sentido original do texto CG4A1-I seriam preservados caso os dois-pontos imediatamente após “diárias” fossem substituídos por uma vírgula.

Comentários:

O termo “a culinária” é um aposto explicativo, traz uma explicação de qual é a referida “única atividade caseira que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias”. Qual era? A culinária. Portanto, a vírgula também é cabível, pois também se separa o aposto explicativo por vírgula. Questão correta.

(SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos - não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis.

O travessão que antecede o segmento *não o que desejamos que os outros pensem que somos* (L.3-4) pode ser substituído por vírgula, sem prejuízo da correção.

Comentários:

O termo após o travessão tem caráter explicativo, então pode ser também separado por vírgula, embora o travessão seja mais enfático. Questão correta.

(SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância" - a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

O travessão que antecede o segmento *a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia* (L.3-4) pode ser substituído por dois-pontos, sem prejuízo da correção.

Comentários:

Todo o termo que veio após o travessão é um esclarecimento, um aposto explicativo de “capitalismo de vigilância”; então, cabe o travessão e cabe também o sinal de dois-pontos, pois ambos são pontuações próprias de introduzir termos explicativos. Caberia também a vírgula. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.

Na linha 1, os dois-pontos foram empregados com a finalidade de introduzir uma síntese das ideias enunciadas no primeiro parágrafo do texto.

Comentários:

Não é uma síntese. Os dois-pontos foram usados para anunciar a explicação daquilo que deveria ficar claro.

Questão incorreta.

(PREF. LONDRINA-PR / 2019)

Sobre o trecho "*É hora de mudar a maneira como enxergamos o problema: há um vazamento enorme de plástico que polui a natureza e ameaça a vida*", assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a expressão que, precedida por vírgula, pode substituir os dois pontos, sem alterar o sentido original.

a) apesar disso b) ou seja c) sem dúvida d) de modo que e) visto que

Comentários:

Tendo em vista a relação de causa/explicação, um "esclarecimento" em sentido amplo, é possível indicar essa relação semântica com o sinal de dois-pontos ou com um conectivo expresso:

"É hora de mudar a maneira como enxergamos o problema, **porque/visto que** há um vazamento enorme de plástico que polui a natureza e ameaça a vida". Gabarito letra E.

(SEMEF MANAUS-AM / 2019)

O terceiro motivo do fracasso do modelo de assimilabilidade católica é conceitual. Seus defensores partiam de um pressuposto falso: o de que a população brasileira era homogênea em termos de religião.

Considerado o trecho reproduzido, é correto afirmar:

Os dois-pontos estão empregados pelo mesmo motivo que se nota em "Curioso, perguntou: - Quem lhe deu esse belo presente?", exigidos por verbo *dicendi*.

Comentários:

No item, a banca dá um exemplo de sinal de dois pontos introduzindo discurso direto, citação literal. Não é o mesmo caso do texto. Lá, o sinal de dois-pontos foi usado para introduzir um aposto explicativo de "um pressuposto falso". Qual era esse pressuposto? O pressuposto era "o de que a população brasileira era homogênea em termos de religião". Questão incorreta.

USO DAS RETICÊNCIAS

As reticências, essencialmente, indicam uma interrupção de algo que ia continuar, ou seja, expressam interrupções no texto. O sinal de reticências sinaliza também uma ideia não concluída, algo que o escritor deixa no ar. Ex.:

Nós fizemos tudo para salvar seu filho, mas...

O que eu ia dizer é... bem... deixa pra lá.

As reticências entre parênteses indicam a supressão de parte do texto **(...)**.

Ex.: "Do mesmo modo que a frase não é uma simples sequência de palavras, o texto não é uma simples sucessão de frases. São elos transfrásicos, (...), que fazem do texto um conjunto de informações."

(EMSERH / 2016)

A carta de amor

No momento em que Malvina ia por a frigideira no fogo, entrou a cozinheira com um envelope na mão. Isso bastou para que ela se tornasse nervosa. Seu coração pôs-se a bater precipitadamente e seu rosto se afogueou. Abriu-o com gesto decisivo e extraiu um papel verde-mar, sobre o qual se liam, em caracteres energéticos, masculinos, estas palavras: "Você será amada...".

Os "três pontos de reticências" na frase escrita no papel verde-mar indicam:

a) introdução à fala de um personagem.

b) realce da palavra anterior ao sinal.

c) indicação de uma transcrição.

d) interrupção da frase.

e) fim da ação verbal.

Comentários:

As reticências servem para suspender o "fluxo" sintático, marcando uma interrupção da fala. Gabarito letra D.

Uso das aspas

USO		EXEMPLOS
Indicar citações	Reprodução literal do texto, as exatas palavras, no discurso direto.	Encheu o peito de ar com orgulho e gritou: “Agora ferrou!” O padre começou a oração: “Em nome do pai, do filho...”
	Em citações literais, o ponto deve ficar dentro das aspas se a frase começa e termina com aspas.	“Nunca fiz amigos bebendo leite.” (Vinícius de Morais)
	Se apenas uma parte da citação está dentro das aspas, a pontuação deve ficar fora das aspas.	Minha mãe sempre dizia que “lágrimas não são argumentos”.
Indicar estrangeirismo, neologismo, arcaísmo, expressão popular ou gíria		Para apagar caracteres, pressione “backspace” ou “delete”. Ela posta fotos de biquíni para “causar” na “net”. Impetrei um “habeas corpus” com a “patroa” para poder sair na “night”. *Atualmente, no entanto, tem sido tolerado o uso de itálico como forma de dispensar o uso de aspas, exceto na hipótese de citação textual.
Indicar ironia e sentido figurado	Uso “especial” de uma palavra, com intenção diferente do esperado, fora do contexto habitual.	Quem foi o “gênio” que tirou zero naquela prova fácil? Você, calado, é um “poeta”... O policial e o ladrão chegaram a um “entendimento”.

(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

Subi ao avião com indiferença, e como o dia não estava bonito, lancei apenas um olhar distraído a essa cidade do Rio de Janeiro e mergulhei na leitura de um jornal. Depois fiquei a olhar pela janela e não via mais que nuvens, e feias. Na verdade, não estava no céu; pensava coisas da terra, minhas pobres, pequenas coisas, uma aborrecida sonolência foi me dominando, até que uma senhora nervosa ao meu lado disse que <u>“nós não podemos descer!”</u> O avião já havia chegado a São Paulo, mas estava fazendo sua ronda dentro de um nevoeiro fechado, à espera de ordem para pousar. Procurei acalmar a senhora.

Empregando aspas na passagem “nós não podemos descer”, o narrador sinaliza ao leitor que se trata

a) de uma fala cuja autoria ele não identifica.

b) da citação de uma obra de sua autoria.

c) da fala literal da senhora nervosa a seu lado.

d) de menção irônica dele à fala da senhora a seu lado.

e) de transcrição indireta de uma dedução do leitor.

Comentários:

A frase entre aspas é reprodução literal da fala da senhora, ou seja, marcam discurso direto. Gabarito letra C.

(PM-SP / 2020)

Quem vai viajar e passar dias fora de casa, deve ficar atento ao que vai postar nas redes sociais: elas podem virar uma arma para os assaltantes de plantão. O alerta é da Polícia Militar e do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de São Paulo (Sesvesp).

"Se a pessoa posta que está saindo de férias ou pelo menos deixa subentendido, dá um prato cheio para o bandido, que saberá que a casa está vazia. Mesmo que se publique apenas para os amigos, a informação vai passando, circulando. A pessoa acaba preparando uma armadilha para si mesma", afirma o capitão Cleodato Moisés, porta-voz da PM.

O uso das aspas no segundo parágrafo do texto tem o propósito de indicar

a) a referência às ideias menos importantes do texto.

b) a fala do capitão que é porta-voz da PM.

c) a opinião das pessoas que expõem sua vida particular via redes sociais.

d) a discordância do capitão em relação às informações do 1° parágrafo.

Comentários:

Questão direta. As aspas isolam a fala literal do capitão, reproduzida fielmente. Gabarito letra B.

(PREF. SÃO JOSÉ DO CERRITO-SC / 2017)

Analise as proposições a seguir sobre a pontuação do seguinte trecho:

*Curiosamente, uma das formas de manifestar chateação, com perdão da expressão, é "p*** que o pariu"! Aqui, o pronome oblíquo aparece! Entretanto, ninguém vai dizer que esse é um argumento para sustentar que o pronome oblíquo está vivo. Se disser...*

I. A primeira vírgula é opcional, ou seja, sua presença é apenas um recurso de entonação.

II. A segunda e a terceira vírgula estão isolando uma oração explicativa.

III. As aspas foram empregadas para indicar que a expressão é própria da linguagem verbal.

IV. O segundo ponto de exclamação que aparece no trecho foi empregado para indicar espanto.

Agora assinale a alternativa que contenha análise correta sobre as proposições.

a) Estão corretas apenas as proposições I, II e IV.

b) Estão corretas apenas as proposições I, III e IV.

c) Estão corretas apenas as proposições II e IV.

d) Estão corretas apenas as proposições I e III

Comentários:

I. A primeira vírgula é opcional porque "curiosamente" é adjunto adverbial antecipado de pequena extensão. Correta.

II. A segunda e a terceira vírgula estão isolando um comentário interferente. Não há verbo para podermos classificar como oração. Incorreta.

III. De fato, as aspas foram empregadas para indicar que a expressão foi reproduzida literalmente. Como palavrão, numa situação de fala, é própria da linguagem verbal. Correta.

IV. De fato, o segundo ponto de exclamação que aparece no trecho foi empregado para indicar espanto, causado pelo fato de não usarmos normalmente pronomes oblíquos átonos na linguagem oral e, justamente na hora de falar um palavrão, esse pronome aparecer na fala. Correta. Gabarito letra B.

USO DO TRAVESSÃO

O travessão serve para indicar a mudança de interlocutor e muitas vezes funciona como a vírgula, nos casos em que ela é usada para isolar ou destacar palavras ou orações. Vááárias questões pedem para trocar um par de vírgulas isolando um termo por um travessão duplo.

Mudança de interlocutor no diálogo

Ex.: — Pai, tirei 7.5 no exame!

— Parabéns, filho! Qual exame?

— O exame do bafômetro. Eles ficaram com seu carro...

Ex.: Meus "queridinhos" — disse ela — quero que vocês de explodam!

Isolar termos ou orações intercaladas de caráter explicativo ou para dar destaque/ênfase

Exemplos:

Esse seu carro — se é que pode ser chamado assim — é uma "carroça".

Meus amigos —todos casados— não querem mais saber de carnaval.

Podem aparecer outros sinais de pontuação após o travessão, mas eles serão justificados por suas próprias regras de uso. Veja:

Minha filha — amor da minha vida—, não faça mais isso! (a vírgula depois do travessão está ali para isolar o vocativo *minha filha*, que tem dentro dele uma fala isolada por travessões. Basta ler sem o termo entre os travessões que fica claro o motivo da vírgula: Minha filha, não faça mais isso!)

(PREF. RIO DE JANEIRO / 2019)

"A obesidade é um problema que afeta gente de todas as idades – a prevalência entre os adultos aumentou 60% no país de 2006 a 2016! – e começa cada vez mais cedo."

Nesta frase, os travessões são empregados para:

a) trazer uma informação que ilustra o que é dito

b) indicar a fala de um personagem

c) isolar uma oração justaposta

d) introduzir uma citação

Comentários:

O termo intercalado explica a afirmação anterior: *afeta gente de todas as idades.*

Por isso, menciona o aumento da obesidade entre os adultos. Gabarito letra A.

(UFTM / 2019)

A ocorrência de vários suicídios de adolescentes em curto espaço de tempo não é um fenômeno restrito à atualidade. No século 18, um famoso livro, Os Sofrimentos do Jovem Werther, tornou-se um marco do Romantismo e uma febre entre os jovens. Nele conta-se a história de um adolescente que vive uma paixão impossível por uma mulher na casa dos trinta anos.

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

As vírgulas para isolar o trecho "Os Sofrimentos do Jovem Werther" podem ser substituídas por travessão, sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto.

Comentários:

O termo entre vírgulas é um aposto explicativo e poderia ser isolado por travessões. Questão correta.

(UFTM / 2019)

A estratégia adotada pelo autor do livro, Johann Wolfgang von Goethe – ele deixou para o exame do leitor as cartas trocadas pelo casal de amantes –, fez a narrativa parecer muito crível. Adolescentes passaram a se matar vestidos como nas ilustrações do livro, tendo-o em mãos e usando o mesmo método letal – um tiro de pistola. Ensinado nos cursos de Jornalismo, o Efeito Werther acabou por reforçar o tabu social de evitar o assunto, e nada se publicava sobre suicídio.

Se a vírgula empregada após o travessão, depois da expressão "casal de amantes" fosse omitida, seria preservada a correção gramatical, mas haveria prejuízo ao sentido do texto.

Comentários:

Em questões de vírgula após o travessão temos que considerar o seguinte: os travessões isolam termos acessórios, então devemos ler o texto sem o termo intercalado e observar o real motivo de a vírgula estar ali:

*A estratégia adotada pelo autor do livro, Johann Wolfgang von Goethe **– ele deixou para o exame do leitor as cartas trocadas pelo casal de amantes –,** fez a narrativa parecer muito crível.*

*A estratégia adotada pelo autor do livro**, Johann Wolfgang von Goethe,** fez a narrativa parecer muito crível.*

Observem que a vírgula mencionada é a segunda de um par que isola corretamente o aposto explicativo de "autor do livro". Então, ela não tem relação alguma com os travessões e não pode ser suprimida.

Questão incorreta.

USO DOS PARÊNTESES

Essencialmente, os parênteses servem para isolar esclarecimentos acessórios. Ex.:

A faculdade em que estudei (UFRJ) era longe do centro.

Os políticos estão sendo investigados (pela Polícia Federal) na "lava-jato".

Em vários casos, o uso dos parênteses vai ser justificado pelas mesmas regras do travessão duplo e das vírgulas que isolam termos ou orações acessórias.

USO DO PONTO FINAL (.)

Ponto simples

O ponto final indica o término de uma frase declarativa, seja a única o ou última de um período composto. As gramáticas o descrevem como uma "pausa longa". O ponto final encerra o período e, portanto, a próxima oração deve iniciar com letra maiúscula.

Ex: A vida não é justa.

Ex: Tento bastante, mas não consigo melhorar.

Ex: Não sei o que houve. Ela nunca mais falou comigo.

Uma forma básica de contar os períodos é contar os pontos finais. No primeiro exemplo acima, temos um período simples com uma oração absoluta, única sozinha. No segundo exemplo, temos um período composto por coordenação, com uma oração coordenada adversativa. No terceiro exemplo, temos dois períodos.

O autor, por recurso estilístico, pode empregar ponto final no lugar da vírgula para enfatizar a frase, causando um efeito de pausa maior e controlando o ritmo da leitura.

Ex: A vida não é justa, mas temos que continuar.

Ex: A vida não é justa. Mas temos que continuar.

Entre orações subordinadas, esse recurso tende a não funcionar.

Ex: Comprei livros, que me custaram muito caro.

Ex: Comprei livros. Que me custaram muito caro. (errado - a oração seguinte virou um "fragmento")

Ponto-parágrafo

O ponto final indica o término da última oração de um período, após o qual haverá um salto para o próximo parágrafo, deixando-se o restante da linha em branco.

Ex: Mudar o comportamento não costuma ser uma tarefa simples. Não importa se a mudança envolve hábitos, dependências, exercícios físicos, ideais, pensamentos ou alimentação, a modificação comportamental é um dos feitos mais difíceis que o ser humano tem de encarar ao longo da vida.

Passamos a vida inteira tendo hábitos e condutas específicas, repetindo-os dia após dia sem ter muita consciência disso.

O primeiro ponto marca o fim do período, é um ponto simples, também chamado de ponto continuativo, pois o texto continua antes de mudar de parágrafo. O segundo ponto marca o fim do último período, é o ponto parágrafo. O último ponto, novamente, **é um ponto simples.**

FUNDATEC / PREF. ESTEIO RS / 2022

Qual dos sinais de pontuação abaixo substitui corretamente a figura na linha 05?

01 Suor, boca ressecada, fraqueza no corpo, pressão baixa e sonolência. Estes são alguns dos
02 sintomas de desidratação, um quadro muito comum durante os dias quentes. Durante o verão, não
03 dá para deixar de lado hábitos saudáveis que podem mudar completamente a disposição no calor.
04 Lidar com o clima quente não é tão difícil quanto parece, mas exige alguns cuidados para manter
05 o corpo hidratado da maneira correta ▲ Confira cinco dicas que vão lhe ajudar a ficar com a
06 hidratação em dia.

A Vírgula.

B Ponto-final.

C Ponto de interrogação.

D Dois-pontos.

E Travessão.

Comentários:

Após a oração coordenada adversativa "mas exige alguns cuidados para manter o corpo hidratado da maneira correta", temos o fim do período. Então, emprega-se ponto final. Repare que, logo em seguida, temos letra maiúscula em "Confira".

Gabarito letra B.

CEBRASPE / DPE-RS / 2022

Esse movimento social de hiperconsumismo, de vida para o consumo, guiou a pessoa natural para o caminho da necessidade, da vontade e do gosto pelo consumo, bem como impulsionou o descarte de cada vez mais recursos naturais finitos. **Isso** tem transformado negativamente o planeta, ao trazer prejuízos não apenas para as futuras gerações, como também para as atuais, o que resulta em problemas sociais, crises humanitárias e degradação do meio ambiente ecologicamente equilibrado, além de afetar o desenvolvimento humano, ao se precificar o ser racional, dissolvendo-se toda solidez social e trazendo-se à tona uma sociedade líquido-moderna de hiperconsumidores vorazes e indiferentes às consequências de seus atos sobre o meio ambiente ecologicamente equilibrado e sobre as gerações atuais e futuras.

No segundo período do segundo parágrafo, o pronome "Isso" poderia ser substituído por **O que**, sem prejuízo da coerência e da correção gramatical do texto.

Comentários:

Em tese, o pronome demonstrativo "o" equivale a "isso", retomando uma ideia mencionada antes.

Eu durmo pouco**, isso** atrapalha minha concentração.

Eu durmo pouco**, o que** atrapalha minha concentração.

Contudo; na questão em tela, haveria um erro de pontuação:

Esse movimento social de hiperconsumismo [...] impulsionou o descarte de cada vez mais recursos naturais finitos. ***Isso*** *tem transformado negativamente o planeta*

Esse movimento social de hiperconsumismo [...] impulsionou o descarte de cada vez mais recursos naturais finitos. ***O que*** *tem transformado negativamente o planeta*

A forma correta pediria uma vírgula separando um aposto:

*Esse movimento social de hiperconsumismo [...] impulsionou o descarte de cada vez mais recursos naturais finitos**, o que** tem transformado negativamente o planeta*

Questão incorreta.

Índice

NOÇÕES INICIAIS

Pessoal,

Daremos continuidade a um dos pontos mais cobrados nas provas de concurso: a ***Sintaxe***.

Nesta aula, portanto, trabalharemos com uma estrutura maior dentro da Sintaxe, o ***período***, que nada mais é do que a junção de orações para se formar uma ideia completa.

É nesta aula também que veremos a diferença entre orações coordenadas e orações subordinadas, inclusive aquela nomenclatura que assusta a maioria dos alunos: *oração subordinada substantiva*, *oração subordinada adjetiva*, *oração subordinada adverbial*...

Ao final, você terá condições para entender as diversas faces que algumas palavras possuem dentro do período, quais sejam o "*que*", o "*se*" e o "como".

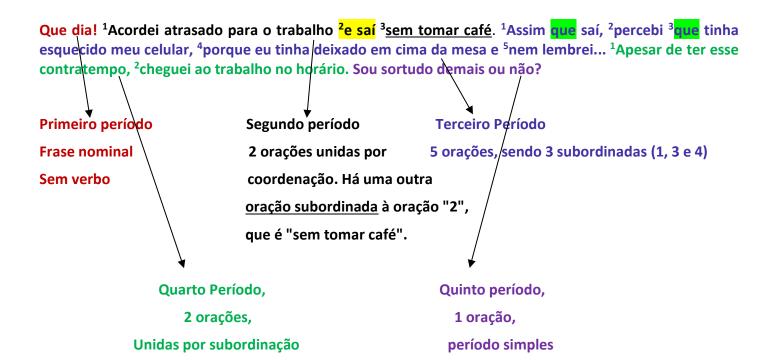
Não é uma aula tão extensa, mas complexa e que vai demandar um pouco de paciência para que você consiga caminhar por todos os tipos de orações. E, claro, para tornar seu estudo mais dinâmico, faremos muitas questões comentadas.

Vamos em frente?! Com muita dedicação e coragem!!

COORDENAÇÃO X SUBORDINAÇÃO

Na prática, o período é a unidade de texto que vai até uma pontuação definitiva, que exija um recomeço com letras maiúsculas: um ponto final (.), uma exclamação (!), uma reticência (...) ou uma interrogação (?). *Para contarmos orações, o mais prático é contar os verbos*!

O período composto pode conter orações coordenadas, subordinadas ou ambos os tipos, quando será chamado de ***período misto***.

Muita teoria?? Vamos ver isso tudo na prática! Observe o parágrafo abaixo:

Vejamos agora como as ligações nos períodos compostos se relacionam. Segue abaixo um período composto por coordenação:

As duas primeiras orações do período acima estão unidas por coordenação, ***uma não depende sintaticamente da outra***, pois, ainda que separadas, ambas têm sentido completo, autonomia, ou seja, são frases. Já a terceira oração não possui sentido completo quando isolada. Ela funciona como um adjunto adverbial do verbo "saí", modificando-o.

Ex: *Acordei atrasado para o trabalho*. (***sentido completo***)

Ex: *Saí*. (***sentido completo***)

Ex: Sem tomar café. (***sentido incompleto***)

[1]Apesar de ter esse contratempo, [2]cheguei ao trabalho no horário.

Oração subordinada concessiva — **Oração principal**

Oração dependente — **Oração Independente**

Locução Concessiva

As orações do período acima estão unidas por subordinação; a subordinada depende sintaticamente da principal, pois, quando separadas, a oração dependente não tem sentido completo, é "fragmento", ou seja, não forma frase.

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (***sentido completo***)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (***sem sentido; fragmento; falta algo***...)

O período misto é aquele que tem orações de ambos os tipos, misturadas.

[1]Assim que saí, [2]percebi [3]que tinha esquecido meu celular, [4]porque eu tinha deixado em cima da mesa e [5]nem lembrei...

Veja a mistura de tipos de orações: A oração 1 é subordinada temporal da 2; a 3 é subordinada substantiva objetiva direta da 2 (é OD de "perceber"); a 4 é subordinada causal em relação à 3. A oração 5 é coordenada aditiva em relação à 2.Temos, então, coordenação e subordinação, ou seja, um período misto.

Essa estrutura complexa é a mais recorrente em prova, temos que treinar nosso olho para ver tais relações.

Um outro detalhe: termos "coordenados" são termos listados, organizados, que têm a mesma função sintática.

Ex: *Comprei [1]roupas, [2]calçados, [3]acessórios*.

Os termos "roupas", "calçados" e "acessórios" são objetos diretos coordenados.

Então, é possível haver orações subordinadas que estejam "coordenadas num período". Veja esse período abaixo:

Ex: *[1]Quero [2]que você goste do hotel e [3]que volte*.

As orações 2 e 3 são subordinadas, pois exercem função sintática na oração principal, "quero". Observe que elas são Objetos Diretos do verbo "querer". Porém, elas estão sendo "organizadas" por uma conjunção coordenativa, o "e". Veja bem, não é que a oração deixou de ser subordinada, ela apenas está sendo listada, coordenada por um elemento coordenativo. Então, duas orações subordinadas estão "coordenadas" no período.

OBS: Para contar orações, basicamente temos que contar os verbos. Contudo, em alguns casos, teremos mais de um verbo e apenas uma oração:

1) Quando houver locução verbal: "***Tentamos ser*** felizes"

2) Quanto tivermos um verbo expletivo, como na expressão "ser+que": "Minha mãe ***é que*** manda na casa"

É possível também haver duas orações e um ***verbo estar implícito***. Isso ocorre com as orações comparativas:

Trabalho tanto quanto meu concorrente (***trabalha***).

Cuidado com verbos causativos (*deixar, fazer, mandar etc*) e sensitivos (*ver, ouvir, sentir etc*), que formam falsas locuções verbais. As formas ***"deixe aborrecer", "fez desistir", "mandei ir"*** etc. ***NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.***

ORAÇÕES COORDENADAS

Orações coordenadas são independentes sintaticamente, isto é, não exercem função sintática em outra, ao contrário das subordinadas, que exercem função sintática na oração principal (funções como *sujeito, objeto, adjunto adverbial* etc).

Na prática, é como se tivéssemos duas orações principais, perfeitas e completas em seu significado. As orações coordenadas podem ser ligadas por conjunções coordenativas. *Por terem conector (síndeto), são chamadas de sindéticas. As que não trazem conjunção são chamadas de assindéticas*.

As sindéticas podem ser **C**onclusivas, **E**xplicativas, **A**ditivas, **A**dversativas e **A**lternativas. (Mnemônico **C&A**).

- Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo assim, desse modo.*

  Ex: *Estudei pouco, por conseguinte não passei*.

- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.*

  Ex: *Estude muito, porquanto não vai vir fácil a prova*.

- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.*

  Ex: *Comprei não só frutas, como legumes*.

- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.*

  Ex: *Estudei pouco, não obstante passei no concurso*.

- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.*

  Ex: *Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez*.

(PREF. MANAUS / 2022)

Um ator de cinema disse:

“Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram: eu nasci pobre.”

Essa frase tem duas partes com dois pontos entre elas. Assinale a opção que indica a conjunção que poderia substituir esses dois pontos de forma adequada.

(A) *assim que*

(B) *mas*

(C) *portanto*

(D) *quando*

(E) *pois*

Comentários:

O sinal de dois-pontos indica uma explicação, então devemos trocar pela única conjunção explicativa entre as opções: pois

“Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram: eu nasci pobre.”

“Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram, pois eu nasci pobre.”

"assim que" expressa tempo; "mas" expressa oposição; "portanto" expressa conclusão; "quando" expressa tempo.

Gabarito letra E.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As orações subordinadas são introduzidas por uma conjunção integrante **(*que/se*)** e são ***dependentes sintaticamente*** da oração principal. São classificadas como ***substantivas*** quando exercem uma função sintática típica de substantivo, como *aposto, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e agente da passiva*. As orações subordinadas podem ser substituídas geralmente por "isso, disso, nisso..."

Oração Subordinada Substantiva Subjetiva

Muito importante. É o cobradíssimo sujeito oracional!

Ex: *É importante que se estude sempre*. (***desenvolvida***)

Muito comum aparecer na forma *reduzida de infinitivo*. Nas reduzidas, o verbo fica em uma de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio), além de não vir introduzida por uma conjunção.

Ex: *É importante estudar sempre*. ("ISSO" é importante)

Ex: É proibido fumar. ("ISSO" é proibido)

OBS: Não custa lembrar que, com sujeito oracional, o verbo fica no singular.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

É a oração que faz papel de complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, é um objeto direto oracional.

Ex: *Disse que ele deveria procurar ajuda*. (***desenvolvida***)

Ex: *Mandei-o procurar ajuda*. (***reduzida de infinitivo***)

Um detalhe: interessante essa última sentença, pois é um raro caso em que o pronome oblíquo tem função de sujeito (*como se fosse: mandei ELE procurar*).

A oração introduzida por conjunção integrante "SE" é normalmente objetiva direta:

Ex: *Não sei se ele vem*.

Ex: *Ele não nos informou se vinha*.

Em "*Fazer com que ele desista*", o "com" é uma preposição enfática e a oração sublinhada é objetiva direta.

Excepcionalmente, a conjunção integrante pode vir implícita: *"Esperamos (que) tomem vergonha os eleitores!".*

(SEDF – 2017)

Mas é claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

A oração “que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português” exerce a função de complemento do vocábulo “claro”.

Comentários:

A oração exerce função de “sujeito”!

*Mas é claro [**que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português**]*

*Mas é claro [**ISTO**] > [**ISTO**] é claro*

Temos então uma ***oração subordinada substantiva subjetiva***, vulgo “sujeito oracional”. Questão incorreta.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

Funciona como um objeto indireto, mas com forma de oração.

Ex: *Desconfio de que ela conversa com a tartaruga*. (***desenvolvida***)

Ex: *Insisti em falar com o médico*. (***reduzida de infinitivo***)

Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

Funciona semelhantemente a um objeto indireto, mas complementa **nomes** que têm transitividade (Volte um pouco nesta aula e releia o complemento nominal.)

Ex: *Tenho desconfiança de que ela conversa com a tartaruga*. (***desenvolvida***)

Ex: *Tenho receio de falar com o médico*. (***reduzida de infinitivo***)

OBS: *Diversos gramáticos entendem que é possível suprimir a preposição que iniciaria uma oração completiva nominal ou objetiva indireta:*

Ex: “Estava desejoso (de) que ele viesse."

Ex: “Duvidei (de) que ele fosse passar tão rápido."

*Na hora da prova, **dê sempre preferência ao uso da preposição**, mas saiba que é possível a banca considerar correta a supressão.*

Oração Subordinada Substantiva Apositiva

Funciona como um aposto, termo substantivo que nomeia um substantivo ou pronome substantivo e pode substituí-lo sintaticamente:

Hoje, terça, é feriado*. >>> *terça é feriado.

“terça” é aposto de “hoje”.

João, o mecânico, cobra caro*. >>> *O mecânico cobra caro.

O “mecânico” é aposto de “João”.

Uma oração também pode funcionar como aposto, essa, então, é nossa oração apositiva.

Ex: *Tenho um sonho: que eu passe logo no concurso*. (***desenvolvida***)

Ex: *Tenho um sonho: passar logo no concurso*. (***reduzida de infinitivo***)

Oração Subordinada Substantiva Predicativa

Funciona como um predicativo, qualidade que se atribui ao sujeito, por via de um verbo de ligação: *Fulana é* ***bonita***. "Fulana" é sujeito e "bonita" é seu predicativo.

Ex: *A intenção é* que eu gabarite a prova. (***desenvolvida***)

Ex: *A intenção é* gabaritar a prova. (***reduzida de infinitivo***)

OBS**:** Um artigo pode fazer toda a diferença:

Certo é ***que todos querem passar*** (= ***Isto*** é certo – SUBJETIVA)

O certo é ***que todos querem passar*** (= **O** certo é ***Isto*** - PREDICATIVA)

Se houver artigo ou pronome na oração principal, a oração substantiva vai ser classificada como "PREDICATIVA".

Oração Subordinada Substantiva de Agente da Passiva

Funciona como um agente da passiva em forma de oração.

Ex: As vagas foram conquistadas por quem se preparou.

Orações Subordinadas Substantivas Justapostas

Ocorrem, em geral, nas interrogativas indiretas e são iniciadas por pronomes interrogativos (que, quanto, que, qual) ou advérbios interrogativos (como, onde, quando, por que). São chamadas de "justapostas" porque não são introduzidas por conjunção, mas por pronomes ou advérbios. São apenas orações "postas uma ao lado da outra", sem uma conjunção que as conecte.

Ignoro [***quem/quanto/como/onde/quando/por que*** economizou]

Ignoro [***ISTO***]

Também podem ser introduzidas por pronome ***indefinido*** ou ***advérbio***. Veja outros exemplos:

Falava a ***quem*** *quisesse ouvir.*

Vejo ***quão*** *felizes são vocês.*

Descobri ***quando*** *ele começou a desconfiar*.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações adjetivas levam esse nome porque equivalem a um adjetivo e **exercem função sintática de um adjunto adnominal**. Elas se referem a um substantivo antecedente e são introduzidas por um pronome relativo.

Sujeito

Ex: O time <u>vencedor</u> foi vaiado. ("time" é modificado por um adjetivo)

Ex: O time ***<u>que venceu</u>*** foi vaiado. ("time" é modificado por uma ***<u>oração adjetiva</u>***)

Sujeito

O detalhe mais relevante sobre essas orações é ***<u>diferenciar</u>*** uma oração subordinada adjetiva restritiva de uma explicativa. Vejamos:

Orações adjetivas: explicativas x restritivas

<u>Orações adjetivas explicativas</u> são aquelas que acrescentam uma informação sobre o antecedente, embora já definido, ampliando os dados e detalhes sobre ele. São informações acessórias, mas são importantes para a construção de sentido. *<u>Devem ser isoladas com vírgulas</u>*.

<u>Orações adjetivas restritivas</u> particularizam, individualizam um ser em relação a um grupo de possibilidades. Ajuda a construir a identidade/referência do termo ao qual se refere. O comentário feito se refere a uma parte menor do que o todo, a entidades específicas, não à totalidade do conjunto. *<u>Não são marcadas por pontuação</u>*.

Vamos comparar:

Ex: *Meu aluno,* ***<u>que mora no interior</u>****, estuda on-line*.

Observe que é uma informação acessória, uma explicação, uma ampliação de sentido. "*Meu aluno estuda on-line (e ele mora no interior)*" Temos, então, uma oração adjetiva explicativa.

Se ***<u>retirarmos a vírgula</u>***, teremos uma ***<u>oração restritiva</u>*** e o sentido vai mudar:

Ex: Meu aluno ***<u>que mora no interior</u>*** estuda *on-line*.

Agora temos vários alunos e somente um deles estuda online, aquele aluno específico que mora no interior.

<u>IMPORTANTE</u>: A banca sempre pergunta se a retirada das vírgulas vai afetar as relações de sentido. Afeta sim, pois acarreta a passagem de explicativa para restritiva.

Ex: Meu filho, ***<u>que mora em Brasília</u>***, toca violão. **(*<u>explicativa, COM VÍRGULA</u>*)**

Ex: Meu filho ***<u>que mora em Brasília</u>*** toca violão. **(*<u>restritiva, SEM VÍRGULA</u>*)**

A retirada das vírgulas na segunda oração muda completamente o sentido, pois poderemos entender que há mais de um filho e especificamente aquele que mora em Brasília toca violão. Na primeira oração, só se infere a existência de um único filho.

O mesmo raciocínio vale para um adjetivo que venha entre vírgulas.

Ex: *O menino,* ***<u>cansado</u>****, foi dormir*. (***<u>valor explicativo</u>***, de mero acréscimo)

Ex: O menino ***<u>cansado</u>*** foi dormir. (***<u>restringe</u>***, delimita qual "menino")

OBS: RESTRIÇÃO IMPOSSÍVEL.

Em alguns casos, por razões semânticas, somos obrigados a usar vírgula, pois não há possibilidade de haver oração restritiva. Isso ocorre com seres que já são individualizados, particularizados, únicos, como os substantivos próprios.

Ex: *O grande Machado de Assis, que escreveu Quincas Borba, era um gênio*.

Posso suprimir as vírgulas? Não! Pois isso daria ideia de que há vários Machados de Assis e meu comentário se restringe a um Machado de Assis específico, aquele que escreveu Quincas Borba. Essa restrição seria absurda, pois só há um!

Esse raciocínio vale também para outros termos que particularizam o substantivo:

Ex: *O romance "O Guarani", de José de Alencar, narra as aventuras do índio Peri*.

Se retirarmos essas vírgulas, teremos um sentido restritivo de que há vários romances chamados "O Guarani" e somente o de José de Alencar narra aventuras de Peri.

(TELEBRAS / 2022)

A importância das telecomunicações ficou evidente nos dias que se seguiram ao terremoto que devastou o Haiti, em janeiro de 2010. As tecnologias da comunicação foram utilizadas para coordenar a ajuda, otimizar os recursos e fornecer informações sobre as vítimas, das quais se precisava desesperadamente. A União Internacional das Telecomunicações (UIT) e os seus parceiros comerciais forneceram inúmeros terminais satélites e colaboraram no fornecimento de sistemas de comunicação sem fio, facilitando as operações de socorro e limpeza.

A eliminação da vírgula empregada após a palavra "vítimas" (segundo período do segundo parágrafo) alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

"as quais", em "das quais", é um pronome relativo e introduz, portanto, uma oração adjetiva. Como há vírgula, essa oração é explicativa. Sem a vírgula, tornar-se-ia restritiva, com mudança de sentido.

fornecer informações sobre as vítimas, das quais se precisava desesperadamente. (explicação)

fornecer informações sobre as vítimas das quais se precisava desesperadamente. (restrição)

Questão correta.

(PGE-PE / Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 / 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação,

saúde e moradia, agravados, entre outros motivos.

A inserção da expressão *que seja* imediatamente antes da palavra "pautada" — *que seja pautada* — não comprometeria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Não causa erro nem alteração de sentido, esse "que seja" apenas revela o pronome relativo e deixa a oração adjetiva mais explícita:

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, **(que seja)** pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente. Questão correta.

(EMAP / Cargos de Nível Médio / 2018)

A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e *que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros*

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso fosse suprimido o trecho "que era".

Comentários:

Sim, dessa forma deixaríamos as duas estruturas simétricas, paralelas.

e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e utilizado como local de instalação dos estrangeiros

Outra forma seria manter as duas estruturas com a oração adjetiva explícita:

*e o porto fluvial, espaço **(que era)** destinado à prática do comércio e **(que era)** utilizado como local de instalação dos estrangeiros.* Questão correta.

(TRE-PI / 2016)

No trecho "*ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho*", o elemento "que" introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Comentários:

Se retirarmos a expressão intercalada entre vírgulas, que tem valor adverbial por expressar circunstância de concessão, teremos uma oração restritiva: "*ele me leva a um restaurante que me pareceu um pouco estranho*". Cuidado para não confundir essa vírgula anterior com uma oração explicativa, pois aqui a oração iniciada por "que" não foi a que veio entre vírgulas. Questão correta.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações são chamadas de adverbiais quando exercem uma função de advérbio. Elas trarão uma *circunstância adverbial*, justamente como faz o advérbio, com a diferença que terão ***conjunção subordinativa*** e ***verbo***.

Ex: *Vou levar o cachorro para passear hoje à noite.* (advérbio de *tempo*)

Ex: Vou levar o cachorro para passear ***quando*** ela ***chegar***. (oração adverbial de *tempo*)

Oração Subordinada Adverbial Causal

Tem função de um advérbio de causa e é introduzida por uma conjunção ou locução causal: *porque, visto que, já que, que, como, porquanto...*

A causa é a origem de um evento, que necessariamente ocorre antes dele.

Ex: ***Visto que acabara a luz***, acendi uma vela.

Ex: ***Como não tinha Coca***, tive que beber uma *Pepsi*.

Observe que toda causa tem uma consequência.

Ex: ***Visto que acabara a luz*** **(causa)**, acendi uma vela **(consequência).**

Nesse exemplo, acender uma vela é consequência do fato (causa) de a luz ter acabado.

OBS: Aproveito para ressaltar que a expressão "***haja vista***" tem sentido de causa: equivale ao das locuções prepositivas ***devido a, por conta de, por causa de.***

Em alguns casos, pode haver séria dúvida ou até confusão por parte da banca quanto à diferenciação de "causa e explicação". Isso ocorre justamente porque a causa também explica. Mesmo os gramáticos reconhecem que não há limites claros, então você também não deve perder o sono querendo resolver essa questão, até porque a banca não pedirá isso. Nas raras questões em que a diferença entre causa e explicação é pedida explicitamente, o aluno deve aplicar os critérios vistos na aula de conectivos.

Oração Subordinada Adverbial Consecutiva

Tem sentido de consequência do fato que ocorre na oração principal. São introduzidas pelas conjunções consecutivas: de sorte que, de modo que, de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho)...

Ex: Comi **tanto** no rodízio **que** fiquei 16 horas sem fome.

Ex: A fome era **tamanha** **que** o leão comeu salada.

Oração Subordinada Adverbial Condicional

Expressam condição, hipótese, e são introduzidas pelas conjunções condicionais **"SE"** e outras conjunções que possam assumir sentido de hipótese, como *caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a não ser que, a menos que, sem que, uma vez que (seguida de* ***verbo no subjuntivo****).*

Ex: ***Se*** *quiser passar, estude regulamente*.

Ex: *Uma vez que pague, exija o recibo*. (***se pagar***...)

Ex: *Caso pague, exija o recibo*. (***se pagar***...)

Ex: *Sem que estude, não há como passar*. (***se não estudar***...)

Oração Subordinada Adverbial Temporal

Equivale a um advérbio de tempo. São introduzidas pelas conjunções temporais: *quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal* (= assim que)...

Ex: ***Mal*** *(Assim que) ele saiu, o ônibus passou*.

Ex: ***Assim que*** ela chegar, conte toda a verdade.

Oração Subordinada Adverbial Concessiva

Equivale a uma expressão adverbial com sentido de concessão (expectativa de que o fato não deve se realizar, mas se realiza mesmo assim). São introduzidas pelas conjunções concessivas: ***mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, conquanto, por mais que, posto que, se bem que, não obstante, malgrado*.**

Nas orações concessivas, o verbo normalmente **VEM NO SUBJUNTIVO**. (Lembrar terminações ***-A/-E/-SSE***)

Ex: ***Embora*** *fosse mulato, gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.*

Ex: ***Posto que*** *estivessem grávidas, as mulheres vikings guerreavam.*

Ex: ***Ainda que*** *eu falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.*

Ex: Tenho que aceitar críticas, ***conquanto*** *não goste.*

Ex: ***Não obstante*** *durma pouco, está sempre animado.*

Ex: Os trabalhadores, pobres ***que*** *sejam, mantêm as contas em dia.*

Ex: Os obstáculos, ***que*** *sejam muitos, não o desanimam.*

Ex: Por mais inteligente ***que*** *seja, precisa estudar!*

OBS: *"Não obstante" também aparece na lista das conjunções coordenadas adversativas, usada com verbo no indicativo (Ex: Estudei pouco, não obstante fui aprovado). Quando conjunção concessiva, virá com verbo no subjuntivo (Ex: Não obstante tenha medo, nunca deixo de tentar.)*

É possível iniciar essas orações com locuções prepositivas de sentido concessivo: ***apesar de, a despeito de***... Contudo, a presença da preposição vai levar o verbo para o **infinitivo**, numa oração reduzida:

Ex: Por mais que fosse engenheiro, errava todas as contas.

Ex: Apesar de ***ser*** *engenheiro, errava todas as contas.*

Portanto, a substituição só é possível com adaptação do verbo!

(DPE-RS / 2022)

A tecnologia finalmente está derrubando os muros do tradicionalismo que envolve o mundo do direito. Cercado de costumes e hábitos por todos os lados, o direito e seus operadores têm a fama de serem apegados a formalismos, praxes e arcaísmos resistentes a mudanças mais radicais. São práticas persistentes, passadas adiante por gerações e cultivadas como se necessárias para manter a integridade e a operacionalidade costumeira do sistema.

É obrigatório o emprego da vírgula logo após a palavra "lados", no segundo período do primeiro parágrafo.

Comentários:

Em "Cercado de costumes e hábitos por todos os lados", temos uma oração adverbial antecipada; portanto, a vírgula é obrigatória.

O sentido que se infere é causal:

(por estar/ porque está) Cercado de costumes e hábitos por todos os lados

Questão correta.

(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-DF / 2017)

<u>Embora</u> não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

O conectivo "Embora" introduz no período em que ocorre uma ideia de concessão.

Comentários:

Exato. Na oração concessiva, há um fato que cria a expectativa de um determinado resultado, essa expectativa é quebrada pela oração principal. Em outras palavras: embora haja avanço científico (expectativa), a ciência não tem conseguido dar conta de resolver o problema (desfecho oposto à expectativa)... Questão correta.

Oração Subordinada Adverbial Final

<u>Traz uma circunstância adverbial de finalidade</u>. Indica propósito, motivo, finalidade: *para que, a fim de que, de modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que*.

Ex: *Dou exemplos **<u>para que</u>** você entenda tudo*.

Ex: *Estude todo dia **<u>a fim de que</u>** acumule conhecimento ao longo do mês*.

Ex: Fiz o que pude ***<u>porque</u>*** você passasse logo. (*para que* você passasse...)

(PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos "para absolver o presente" e "para louvar os bons tempos antigos" exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. O "para" antes de verbo, quase sempre indica finalidade. De forma mais técnica, estamos diante de orações subordinadas adverbiais finais, reduzidas de infinitivo, sendo introduzidas pela preposição "para". Questão correta.

(IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração "para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade" expressa circunstância de

a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito da luta dos pais de baixa escolaridade. Gabarito letra A.

Oração Subordinada Adverbial Proporcional

Traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: *à medida que, à proporção que, ao passo que e também as correlações quanto mais/menos...mais/menos...*

Ex: ***Quanto mais*** eu rezo ***mais*** assombrações me aparecem.

Ex: ***Quanto mais*** estudo ***mais*** sorte tenho nas provas.

Ex: ***À medida que*** o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Oração Subordinada Adverbial Comparativa

Traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: *como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto*. Nesses pares, as palavras ***tanto*** e ***quanto*** são correlatas. Por isso, podemos chamar esses pares de correlações. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.

Ex: Essa matéria é ***mais*** fácil do ***que*** a que estudamos ontem.

Ex: Corria ***como*** um touro.

Ex: Ele estuda ***tanto quanto*** seu tio médico (***estuda***).

Observe no exemplo acima que o verbo da oração subordinada costuma vir implícito, porque é o mesmo verbo da principal.

Orações Subordinadas Adverbiais Conformativas

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro. São introduzidas pelas conjunções

conformativas: *como, conforme, consoante, segundo*.

Ex: A prova se desenrolou ***como*** tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu ***conforme*** o que planejamos.

ORAÇÕES REDUZIDAS X ORAÇÕES DESENVOLVIDAS

Ao longo da teoria, vimos diversos exemplos de orações reduzidas. Porém, chegou a hora de sistematizar esse conhecimento e aprender a conversão de uma oração desenvolvida em uma reduzida e também o caminho inverso. Isso faz parte do conteúdo de sintaxe e também do item de reescritura de frases.

O período composto é aquele que tem mais de uma oração. Essas orações podem ser unidas por *coordenação* (orações independentes) ou *subordinação* (orações sintaticamente dependentes).

As orações subordinadas poderão ser:

1) *Substantivas* (introduzidas por *conjunção integrante*; substituíveis por *ISTO*; exercem função sintática típica de substantivo, como *Sujeito, OD, OI*...)

2) *Adjetivas* (introduzidas por *pronome relativo*; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel *adjetivo*, ou seja, modificam o substantivo)

3) *Adverbiais* (introduzidas pelas *conjunções subordinativas adverbiais*—*causais, temporais, concessivas, condicionais*; tem valor de advérbio e trazem sentido de *circunstância da ação verbal*, como *tempo, condição*...)

Feita essa recapitulação, podemos agora estabelecer a diferença entre as orações desenvolvidas e as reduzidas.

As *desenvolvidas* terão conjunção integrante, pronome relativo ou conjunções adverbiais. Além disso, *o verbo estará conjugado*.

Por outro lado, as *reduzidas* não terão esses "conectivos" e os verbos não estarão conjugados, aparecerão em suas formas nominais: *infinitivo (comer), particípio (comido) e gerúndio (comendo)*. Podem vir com preposição, mas não vêm com conjunção nem pronome relativo. São menores, pois têm menos elementos.

Basicamente, desenvolver uma oração reduzida é (1) inserir nela uma conjunção (ou pronome relativo) e (2) conjugar seu verbo. Ok, ok, ok. Vamos ver isso na prática:

> Ex: Ao me *ver*, não me cumprimente! (*oração reduzida de infinitivo*: sem conjunção; com verbo no infinitivo e com preposição)
>
> Ex: *Quando* me *vir*, não me cumprimente! (*oração desenvolvida*, com conjunção temporal "quando", verbo conjugado no futuro do subjuntivo)

Viram a equivalência? Essa é uma forma de reescritura. Vamos a outro exemplo:

> *Ex: Vi alguém chorando! (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)*
>
> *Ex: Vi alguém que chorava. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito imperfeito; pronome relativo "que")*
>
> *Ex: Li um livro explicando esse tema. (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)*
>
> *Ex: Li um livro que explicava esse tema. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito imperfeito; pronome relativo "que")*

Vejamos agora uma *reduzida de particípio*:

Ex: Termin*ado* o serviço, foi embora. (*oração reduzida de particípio*: verbo no particípio; sem conjunção)

Ex: *Assim que* terminou o serviço, foi embora (*oração desenvolvida*: verbo conjugado, no pretérito perfeito; conjunção temporal "assim que")

Cuidado: na conversão, temos que manter o tempo correlato da oração principal e também a voz verbal. Ao inserir a conjunção "que", o verbo tende a ir para o subjuntivo.

Vamos ver aqui alguns exemplos de orações reduzidas de infinitivo, pois são as mais cobradas, especialmente as substantivas, pois desempenham maior variedade de funções sintáticas.

1 - *Subordinadas Substantivas*

a) Subjetivas: Não é legal comprar produtos falsos.

b) Objetivas Diretas: Quanto a ela, dizem ter se casado.

c) Objetivas Indiretas: Sua vaga depende de ter constância no objetivo.

d) Predicativas: A única maneira de passar é estudar muito.

e) Completivas Nominais: Ele tinha medo de reprovar.

f) Apositivas: Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 - *Subordinadas Adverbiais*

a) Causais: Passei em 1° lugar por estudar muito.

b) Concessivas: Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.

c) Consecutivas: Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.

d) Condicionais: Sem estudar, ninguém passa.

e) Finais: Eu estudo para passar, não para ser estatística.

f) Temporais: Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

#FICA A DICA: Vejam estruturas clássicas das orações reduzidas, temos:

Ao + infinitivo – Tempo: Ao chegar, avise.

A + infinitivo – Condição: A persistirem os sintomas, consulte um médico.

Por + Infinitivo – Causa: Por ser muito capacitado, ganhava muito dinheiro.

Sem + Infinitivo – Concessão: Sem se preparar, passou no concurso.

Sem + Infinitivo – Condição negativa: Sem se preparar, não passará no concurso.

3 - *Subordinadas Adjetivas*

Ex. Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (...*que negligencia*)

Ex. Esse é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (...*que foi escrito*...)

OBS: Nem sempre o sentido de uma oração reduzida é óbvio e indiscutível, de modo que a conversão em oração desenvolvida (e vice-versa) pode ser feita de mais de uma maneira, tudo vai depender do contexto.

Ex: Em se plantando, tudo dá. (Quando plantamos – tempo/Se plantarmos – hipótese)

Ex: Quando o verão chegar, ficaremos felizes. (Ao chegar o verão/ Chegado o verão/ Chegando o verão)

Além disso, há diversas orações reduzidas fixas, "cristalizadas" na língua, que não conseguimos desenvolver:

Ex: Coube-nos pagar a conta.

Ex: Não há mais tentar ou negociar agora.

Ex: Ele, além de ser bonito, era gentil.

Ex: "Em vez de você viver chorando por ele, pense em mim..."

Ex: Longe de desanimar, empolgou-se.

Ex: Não faz outra coisa senão estudar.

Portanto, não enlouqueça tentando dar o "sentido" de todas as orações e fazer a conversão em cada caso. Não é viável nem é necessário para a prova, ok?

(SEAD GO / ANALISTA / 2022)

Sobre o item destacado em "[...] por ser uma espécie de 'marca [...]'", presente no terceiro parágrafo do texto, assinale a alternativa correta.

A) Trata-se de um verbo com sentido similar a "colocar".

B) Trata-se de uma preposição com sentido similar à empregada na frase "Vou por aqui, não por ali".

C) Introduz um agente da passiva.

D) Indica que a oração em foco expressa causa.

E) Poderia ser substituído por "ao" sem que isso modificasse a relação de sentido mantida entre as orações no período.

Comentários:

"por" é preposição e introduz uma oração causal reduzida de infinitivo: *por ser=porque é*

A) Incorreto. Não é verbo.

B) Incorreto. Não indica lugar ou direção, indica causa.

C) Incorreto. Introduz oração causal. Mas veja um exemplo de agente da passiva: O carro foi comprado POR João.

E) Incorreto. por+infinitivo indica causa; ao+infinitivo indica tempo. Ex: Ao chegar (quando cheguei), o cão latiu).

Gabarito letra D.

(TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada 4 uma categoria chamada de "dado sensível", que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros 7 como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no 10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a 13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas 16 informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados 19 (respeitada a finalidade específica), desde que em conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de obrigações, como a garantia da segurança das informações e a 22 notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos públicos, em caso de "legítimo interesse".

25 Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos. Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a 28 de reutilização por "legítimo interesse") e para qual finalidade. Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se 31 opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

Internet: <www.agenciabrasil.ebc.com.br> (com adaptações)

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração "Ao coletar um dado" (2° parágrafo) exprime uma circunstância de

A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

Comentários:

"Ao coletar um dado" é uma oração temporal reduzida: Quando um dado é coletado. Gabarito letra A.

(IHBDF / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração **ao estudar em casa**. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração "ao estudar em casa" tem sentido equivalente ao da oração

a) ao passo que estudam em casa.

b) ainda que estudem em casa.

c) quando estudam em casa.

d) porque estudam em casa.

e) por estudarem em casa.

Comentários:

A oração temporal "ao estudar" é forma reduzida. Para desenvolvê-la, precisamos devolver a *conjunção temporal* e conjugar o verbo: *quando* estudam em casa. Gabarito letra C.

(SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

No período em que se insere, no texto 1A1-II, a oração "por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo" exprime um motivo por que recibos passaram a ser utilizados como meio de pagamento.

Comentários:

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo.

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, porque eram mais seguros de portar do que o dinheiro vivo.

Então, temos sim o motivo de os recibos passarem a ser usados como pagamento. Questão correta.

(MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

A substituição de "e suprimir" por ao suprimir não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

Comentários:

Novamente, temos a clássica estrutura de oração temporal reduzida: AO+ infinitivo. Comparem:

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico... (adição)

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta ao suprimir todas as formas de tráfico... (tempo - quando suprimem...)

Então, há sim mudança de sentido, mas não há erro gramatical. Questão correta.

Paralelismo

Como o nome sugere, paralelismo é o uso de estruturas paralelas, simétricas, com estrutura gramatical idêntica ou semelhante. Para escrever bem e organizar bem o pensamento, a norma culta recomenda que só devemos coordenar frases que tenham constituintes do mesmo tipo (*adjetivo com adjetivo, substantivo com substantivo, termo preposicionado com termo preposicionado, oração desenvolvida com oração desenvolvida*...); então, fere o paralelismo sintático o uso de segmentos estruturalmente diferentes em uma coordenação/enumeração de termos de mesmo valor sintático. Vejamos isso na prática, usando os exemplos mais relevantes para a prova:

> *Ex: Tenho um primo **inteligente** e **que tem muito dinheiro**.*

Algum problema? Aparentemente nenhum, não é?

Porém, essa oração não foi construída com paralelismo, pois coordena dois termos com mesma função sintática (adjunto adnominal de "primo"), mas que não têm a mesma forma. Temos adjetivo (*inteligente*) no primeiro item, mas uma oração adjetiva no segundo (*que tem muito dinheiro*), uma estrutura diferente, assimétrica. Ajustando o paralelismo, teríamos uma oração com ambos os termos em forma de adjetivo simples.

> *Ex: Tenho um primo **inteligente** e **rico**.*

Haveria paralelismo também se os dois termos viessem com forma de oração adjetiva.

> *Ex: Tenho um primo **que é inteligente** e **que é rico**.*

Veja outro exemplo:

> *Ex: Estudo **por estar desempregado** e **porque aspiro a uma vida melhor**.*

Não houve paralelismo, as estruturas são diferentes: o primeiro adjunto adverbial de causa veio em forma de ***oração reduzida***, e o segundo veio em forma de ***oração desenvolvida***. Reescrevendo com estruturas paralelas, teríamos:

> *Ex: Estudo **por estar desempregado** e **por aspirar a uma vida melhor**. (estruturas simétricas: duas orações reduzidas de infinitivo)*

> *Ex: Estudo **porque estou desempregado** e **porque aspiro a uma vida melhor**.*

(estruturas simétricas: duas orações desenvolvidas)

OBS: Por serem estruturas equivalentes, podemos coordenar sem paralelismo ***adjetivos e locuções adjetivas*** e também ***advérbios e locuções adverbiais***.

> Ex: João é ***rude*** e ***sem paciência***. Anda sempre ***rapidamente*** *e* ***com pressa***.

Os principais elementos coordenativos que estabelecem relações de paralelismo são: Conectivos aditivos como ***E***, ***Nem*** e as ***Correlações de valor aditivo*** (não só/somente X...mas/como também Y; tanto X...quanto Y) ***ou de valor alternativo*** (Ou X....Ou Y, Quer X...Quer Y, Seja X...Seja Y):

> Ex: É necessário que você estude **E** que você revise. (coordenação paralela de orações)

> Ex: **Não só** trabalho, **como** estudo. (coordenação paralela de orações)

Ex: Comprei **não só** frutas, **mas também** legumes. (coordenação paralela de substantivos)

Ex: Não gosto de **que me ofendam**, nem de **que me elogiem demais**. (coordenação paralela de orações desenvolvidas)

Ex: Não gosto de **ser ofendido**, nem de **ser elogiado demais**. (coordenação paralela de orações reduzidas)

Ex: **Não** gosto de chuva, **nem** gosto de sol. (coordenação paralela de substantivos)

Ex: **Ou** você estuda, **ou** vai continuar sofrendo com desemprego. (coordenação paralela de orações desenvolvidas)

Ex: **Seja** por bem, **seja** por mal, serei aprovado. (coordenação paralela de orações com termos preposicionados)

Então, se nos exemplos acima, modificássemos a estrutura de um dos termos, feriríamos o paralelismo, por exemplo:

*Ex: Não gosto de **chuva** nem de **que faça sol**. (Sem paralelismo: o primeiro objeto indireto é um substantivo, o segundo é uma oração).*

Partículas "explicativas" como "isto é", "ou seja", "quer dizer" e similares exigem normalmente paralelismo gramatical entre os elementos que coordenam.

*Ex: João **partiu desta para uma melhor**, ou seja, **morreu**.*

Então, observamos que o período a seguir traz uma assimetria de estruturas, pois o primeiro termo, um adjunto adverbial de meio/instrumento, veio em forma nominal, e o segundo veio em forma de oração. Veja:

*Ex: Ricardo enriqueceu **com investimentos arriscados**, isto é, **negociando ações na bolsa de valores**.*

Uma forma de ajustar seria:

*Ex: Ricardo enriqueceu **com investimentos arriscados**, isto é, **com negociação de ações na bolsa de valores**. (ambas com forma nominal)*

E aí, pessoal? Entenderam o espírito da coisa? A lógica geral é essa acima, os elementos coordenados devem ter forma similar, isso vale para enumeração de quaisquer termos, sujeitos, complementos, adjuntos adverbiais etc. Estudaremos também alguns detalhes sobre paralelismo, contextualizados especificamente nos assuntos de concordância, regência e crase.

Agora, vamos analisar algumas frases retiradas de prova e avaliar o paralelismo:

1) *Os empregados daquela firma planejam **nova manifestação** pública e **interditar o acesso pelo viaduto principal da cidade**.*

Observe que o primeiro complemento de "planejam" tem forma nominal e o segundo tem forma de oração. Não houve paralelismo.

2) *Mande-me **tudo que conseguir sobre as manobras de minha tia** e **se meu tio encontrou os documentos que procurava.***

Veja que o segundo termo coordenado não tem a forma necessária para ser complemento de "Mande-me", não poderíamos dizer "Mande-me ~~***se meu tio encontrou os documentos que procurava.***~~"

Para ajustar, deveríamos, por exemplo, incluir um outro verbo, que aceitasse corretamente os dois complementos:

Descubra ***tudo que conseguir sobre as manobras de minha tia*** e (descubra) ***se meu tio encontrou os documentos que procurava***.

A propósito, o contrário também é válido. Se tivermos dois verbos com um mesmo complemento, esse complemento deve ser capaz de atender a regência dos dois verbos. Não podemos usar um mesmo complemento para verbos com regências diferentes. Por exemplo:

Ex: Esse é o contrato que *assinei* e *concordei*.

"Concordar" pede preposição "com", então seu complemento é um objeto indireto. Já "assinar" pede um objeto "direto", para corrigir, teríamos que ajustar de alguma forma a preposição que foi "comida", por exemplo:

Ex: Esse é o contrato que assinei e ***com*** que concordei.

Por essa mesma lógica, seria incorreto dizer: *Eu gosto e respeito meu professor*.

Analisemos mais um período quanto à observância do paralelismo.

3) *O tumulto começava* ***na esquina de minha rua*** *e* ***que era perto dos gabinetes do ministro e do secretário.***

Não houve paralelismo. O primeiro adjunto adverbial veio em forma nominal, o segundo veio numa confusa estrutura de oração adjetiva.

Paralelismo Semântico

Devemos observar também o paralelismo "semântico", que se refere à coerência de sentido entre os termos coordenados.

Ex: O policial fez duas operações: uma ***no Morro do Juramento*** *e outra* ***no pulmão****.*

Embora haja paralelismo estrutural, não há paralelismo semântico, pois se coordenam ideias sem relação: uma referência geográfica e um órgão objeto de cirurgia. Até o sentido de "operação" muda. A frase fica incoerente porque a lógica seria ligar dois lugares geográficos ou dois órgãos operados.

Ex: Heber tem um carro ***a diesel*** e um ***carro nacional***.

Não há coerência nessa correlação entre o combustível do carro e sua origem. A lógica linguística seria relacionar, por exemplo, um carro nacional e um importado, ou um carro a diesel e um a álcool.

Para consolidar o entendimento, vejamos outro exemplo:

Ex: Rodrigo é ***gentil*** e ***técnico de informática***.

Veja que, do ponto de vista lógico e pragmático, fora de um contexto maior, também não é coerente correlacionar uma qualidade pessoal com uma profissão como se fossem itens de um mesmo nível semântico.

POR OUTRO LADO, esse tipo de ruptura semântica pode ser justificado por alguma lógica interna do contexto. Veja os exemplos clássicos de Machado de Assis:

"Marcela amou-me durante *quinze dias* e *onze contos de réis*."

"Gastei trinta dias para ir *do Rócio Grande* ao *coração de Marcela*."

No primeiro exemplo, causa estranhamento a correlação entre uma medida de tempo e uma quantia em dinheiro. Contudo, o sentido implícito é de que tempo e dinheiro são a mesma unidade, pois Marcela era interesseira e só amou enquanto duraram os onze contos de réis.

No segundo exemplo, parece haver incoerência pela falta de paralelismo semântico entre um lugar físico e o coração de uma mulher. Contudo, tomando-se metaforicamente o "coração de Marcela" como um "ponto de chegada", um "objetivo", a aparente incoerência se desfaz.

Por fim, deixo uma ressalva muito importante: ***pelo amor de deus, não saia por aí achando que as bancas vão considerar uma frase sem perfeito paralelismo como uma alternativa gramaticalmente errada.*** Não é assim que funciona, os próprios autores que são referência sobre paralelismo declaram abertamente que *"o paralelismo não se enquadra em uma norma gramatical rígida", "não sendo uma operação obrigatória"*. *"Constitui, na verdade, uma diretriz de ordem estilística – que dá ao enunciado uma certa harmonia..."*. Então, o que a banca costuma fazer é apenas perguntar se há paralelismo ou não ou pedir para avaliar possibilidades de reescritura que observem o paralelismo.

(CGM – 2018)

O paralelismo sintático e a correção gramatical do texto CG4A1CCC seriam preservados se o segmento "*a perseguição política, racial ou religiosa*" fosse substituído por

a) a perseguição política, de raça, ou por religião.

b) a perseguição por política, de raça ou pela religião.

c) ser perseguido politicamente, por raça, e de religião.

d) a perseguição por posição política, por raça ou por religião.

e) a perseguição politicamente, de raça e de religiosidade.

Comentários:

Observem que a única opção que traz os membros da enumeração com estrutura semelhante, paralela, uniforme:

a perseguição **por** posição política, **por** raça ou **por** religião.

Observem a mesma preposição, seguida de um substantivo, indicando causa.

Nas demais opções, há mistura de preposições, advérbios em palavra única alternados com locuções... Gabarito letra D.

(PRF / 2012)

No trecho "o cidadão terá uma visão completa da situação de pavimentação, dos trechos com curvas perigosas, da quantidade de tráfego, da existência de obras no local e da qualidade", o emprego de preposição e de artigo definido em "dos" e "da" constitui recurso de paralelismo sintático exigido pela regência de "visão" e pela concordância com os complementos.

Comentários:

Sim, os complementos de “visão” vieram com forma paralelística, com **preposição** e **artigo**:

Visão completa ***DA*** *situação..*

DOS *trechos com curvas...* Questão correta.

Funções da Palavra "QUE"

O **"que"** é palavra muito comum na língua e pode ter diversos usos e sentidos. Já vimos essas funções e sentidos ao longo do curso, mas vamos sistematizar aqui:

Preposição acidental:

Ex: Primeiro ***que*** tudo, tenho ***que*** passar na prova.

Pronome relativo:

Ex: O aluno ***que*** estuda passa.

Pronome indefinido:

Acompanha substantivo, tem ideia de "qual(is)" e pode ter sentido exclamativo.

Ex: Sei ***que*** (quais) intenções você tem com minha filha.

Ex: ***Que*** ideia mais descabida!

Ex: ***Que*** mulher tinhosa, hein!

Pronome interrogativo:

Ex: (***O***) ***Que*** houve aqui? ("o" é expletivo)

Ex: Não sei ***que*** (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [**?**])

Substantivo:

Ex: Essa mulher tem um ***quê*** de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade:

Ex: ***Que*** chato!

Interjeição:

Ex: ***Que***! Não acredito que fez isso! (expressa surpresa, admiração)

Partícula expletiva: pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico. A função é apenas dar "*realce*", "*ênfase*":

Ex: Você ***é que*** manda (mais enfático que apenas "você manda")

Ex: ***Fui*** eu ***que*** te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Ex: Quase ***que*** caí da varanda. Que trágico ***que*** seria.

Ex: Naturalmente ***que*** disse sim.

Conjunção explicativa:

Ex: Estude, ***que*** o edital já vai sair.

Conjunção alternativa: Equivale ao par alternativo "quer X...quer Y".

Ex: ***Que*** chova, ***que*** faça sol, irei à praia.

Conjunção adversativa:

Ex: Culpem todos, ***que*** não a mim! (***mas não*** a mim)

Conjunção aditiva:

Ex: Você fala ***que*** fala hein, meu amigo!

Conjunção consecutiva:

Ex: Bebi tanto ***que*** passei mal.

Ex: Ele não sai à rua ***que*** não encontre um amigo. (sem encontrar um amigo)

Conjunção comparativa:

Ex: Estudo ***mais (do) que*** você. ("do" é facultativo)

Conjunção final:

Ex: Estudo *para* ***que*** meu filho tenha uma vida melhor.

Ex: Faço votos ***que*** sejas feliz!

Conjunção concessiva:

Ex: Estude constantemente, pouco ***que*** seja. (=ainda que pouco)

Conjunção temporal:

Ex: Agora ***que*** eu ia viajar, chove.

Conjunção integrante: introduz orações substantivas, aquelas que podem ser substituídas por [***ISTO***]:

Ex: Quero ***que*** você se exploda! = Quero [***ISTO***]

Ex: É preciso ***que*** estudemos. = É preciso [***ISTO***]

Então, vamos ver melhor a análise sintática de uma oração substantiva, aquela introduzida por conjunção integrante e substituível por ***ISTO***. *Cai muuuito!*

Estava claro **[*que ele era preguiçoso*.]**

Estava claro **[*ISTO*]**

Isto estava claro. A oração tem função de ***sujeito***.

Quero **[*que você se exploda*!]**

Quero **[*ISTO*]**

(Quem quer, quer algo). A oração tem função de ***objeto direto***.

Detalhe!!! O "**se**" também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei **[*se ele estuda seriamente*!]**

Não sei **[*ISTO*]**

(Quem sabe, sabe alguma coisa). A oração tem função de ***objeto direto*.**

Discordo [*de **que** eles aumentem impostos*].

Discordo [*DISTO*]

(Quem discorda, discorda ***de*** alguma coisa). A oração funciona como ***objeto indireto***.

A certeza [*de **que** vou passar na prova*] me alivia.

A certeza [*DISTO*] me alivia.

(Quem tem certeza, tem certeza ***de*** alguma coisa). Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. Temos, então, uma oração com função de ***complemento nominal***.

(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / AUDITOR / 2021)

Expressão expletiva ou de realce: é uma expressão que não exerce função sintática.

(Adaptado de: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 2009)

Constitui uma expressão expletiva a expressão sublinhada em:

(A) *Conheço-o desde menino, e sempre esteve para morrer* (5º parágrafo)

(B) *Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência* (3] parágrafo)

(C) *Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado* (6º parágrafo)

(D) *Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria* (9º parágrafo)

(E) *consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem* (14º parágrafo)

Comentários:

Expressão expletiva é aquela que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção. É utilizada como recurso estilístico, de ênfase, realce. Aqui a banca cobra a expressão expletiva mais típica: a locução "ser+que":

Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Esta cólica é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Gabarito letra C.

(MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte **que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios**

O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

Comentários:

O raciocínio é o seguinte: a confissão é prova robusta, irrefutável. Os indícios são duvidosos.

Então, a confissão é tão forte, que (como consequência) não há necessidade de depender dos duvidosos indícios.

Observem a combinação de advérbio de intensidade (tão) com o "que" consecutivo. Questão correta.

(STM / ANALISTA / 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo "que" recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho "que daí é que vêm os enganos piores".

Comentários:

O primeiro "que" é conjunção explicativa; o segundo, palavra expletiva de realce (SER + QUE), veja que sua retirada não causa prejuízo sintático ou semântico:

daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

daí vêm os enganos piores, não da ignorância.

Questão incorreta.

(IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho "que os ricos preferiam tratar-se em casa" expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

Comentários:

Observe que a conjunção "que", correlacionada a termos como "tão, tanto, tal, tamanho", introduz oração consecutiva:

Como os hospitais curavam pouco e traziam perigo de infecção (causa), os ricos preferiam tratar-se em casa (consequência). Questão correta.

Funções Sintáticas do "QUE" Pronome Relativo

Para efeito de análise sintática, interessa saber as funções que o "QUE" pode assumir quando for pronome relativo.

***O pronome relativo introduz orações adjetivas e retoma o termo antecedente, pois tem função anafórica e remissiva*.**

Para identificarmos a função sintática do pronome relativo, temos que olhar para o termo que ele retoma e atribuir a ***mesma função sintática desse referente***.

Então basicamente devemos seguir três passos:

1) Isolar a oração adjetiva, iniciada pelo "QUE" pronome relativo.

2) Dentro dessa oração, substituir o "QUE" por seu antecedente.

3) Organizar a oração e analisar a função do antecedente que substituiu o pronome. A função que esse termo assumir é a função do "QUE". Vejamos:

*A menina **[que** roubava livros**]** foi presa.*

[~~que~~** roubava livros**]

[A menina** roubava livros**]

"**que**" retoma "**a menina**"> "**que**" roubava = **a menina** roubava> menina seria sujeito, então"**que**" é sujeito.

*O filme a **[que** me referi**]** é meio chato.*

*a **[~~que~~** me referi**]***

*a **[o filme** me referi**]***

[**me referi a**o filme]

"**que**" retoma filme > Me referi a "**que**" = Me referi a "**o filme**". O filme seria objeto indireto, então "**que**" é objeto indireto.

Enfim, essa é a lógica aplicável aos outros pronomes relativos e às outras funções sintáticas. Vejamos:

- *Sujeito*: Estes são ***os atletas*** que ***representarão*** o nosso país. (atletas representarão)
- *Objeto Direto*: Comprei **o fone** que você **queria**. (queria o fone)
- *Objeto Indireto*: Este é o **curso de que preciso**. (preciso do curso)
- *Complemento Nominal*: Estas são as medicações **de** que ele tem **necessidade**. (necessidade de medicações)
- *Predicativo do Sujeito*: Ela era a esposa que muitas gostariam de **ser**. (ser a esposa)
- *Agente da Passiva*: Este é o animal **por** que **fui atacado**. (atacado pelo animal)
- *Adjunto Adverbial*: O acidente ocorreu **no dia** em que eles **chegaram**. (chegaram no dia).

(IPE PREV / ANALISTA / 2022)

Assinale a alternativa em que o conectivo em destaque tenha sido usado para retomar um termo anterior, o qual se encontra nos parênteses.

(A) "'o problema com a positividade tóxica é <u>que</u> ela é uma negação de todos os aspectos emocionais [...]'". (retoma "positividade tóxica").

(B) "'Nós nos escondemos atrás da positividade para manter outras pessoas longe de uma imagem <u>que</u> nos mostra imperfeitos.'" (retoma "uma imagem").

(C) "Stephanie Preston, professora de psicologia da Universidade de Michigan, nos EUA, acredita <u>que</u> a melhor maneira de validar as emoções é 'apenas ouvi-las'". (retoma "Stephanie Preston").

(D) "Teresa Gutiérrez, psicopedagoga e especialista em neuropsicologia, considera <u>que</u> 'o positivismo tóxico tem consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão'." (retoma "Teresa Gutiérrez").

(E) "Para Baker, o que devemos lembrar é <u>que</u> 'todas as nossas emoções são autênticas e reais, e todas elas são válidas'.". (retoma "Para Backer").

Comentários:

Quando a banca diz "retomar um termo anterior", quer indicar um "pronome". Temos "que" pronome relativo em "uma imagem <u>que</u> nos mostra imperfeitos.'" ("que" retoma "uma imagem").

Em A, o "que" é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva predicativa.

Em C, o "que" é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva objetiva direta.

Em D, o "que" é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva objetiva direta.

Em E, o "que" também é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva predicativa.

Gabarito Letra B.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. *Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos*, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

No trecho *"Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos"*, o sujeito da forma verbal *"cercam"* é *"Os processos de produção dos objetos".*

Comentários:

Muito cuidado, a questão é avançada. O sujeito sintático da **oração adjetiva** é o pronome relativo "que":

Os processos de produção dos objetos [**que nos cercam**] *movimentam relações*

A oração adjetiva é esta entre colchetes, o termo "Os processos de produção dos objetos" nem sequer faz parte da oração. Na verdade, é o sujeito da oração principal:

Os processos de produção dos objetos movimentam relações

Para saber a função do pronome relativo, basicamente o substituímos pelo termo que substitui e analisamos normalmente a oração adjetiva após a troca:

[**que nos cercam**]

[*Os processos de produção dos objetos* **nos cercam**]

Como o termo SERIA (HIPÓTESE) o sujeito, sabemos que o "que" é o sujeito. Lembre, esse é um artifício de análise, o termo "*Os processos de produção dos objetos*" não faz parte de fato da **oração adjetiva** e não pode ser sujeito dela, o sujeito é o pronome! Questão incorreta.

(CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de "jeitinho".

A palavra "que" retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Comentários:

Sim. O pronome relativo "que" retoma um antecedente (sua conta) e relaciona a oração principal (chega uma pessoa precisando pagar sua conta) à ***oração adjetiva (que vence naquele dia)***.

*chega uma pessoa precisando pagar sua conta [**que vence naquele dia**].* Questão correta.

(PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.

No trecho "ao procurar alguma coisa que se ache escondida", o pronome "que" exerce a função de complemento da forma verbal "ache".

Comentários:

Se você trocar o "que" pelo seu antecedente e analisá-lo dentro da oração adjetiva, perceberá que a função é de sujeito:

alguma coisa [que se ache escondida]

[alguma coisa se ache escondida]

O que se acha escondido? Resposta: ***alguma coisa***

Então, esse termo "seria" sujeito dentro da oração adjetiva, o que significa então que o "que" é sujeito. Questão incorreta.

(CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos, que atingem o fluxo econômico, por tributos que *incidam* sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo, produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

O sujeito da forma verbal "incidam", na linha 2 do texto 1A10AAA, é

a) oculto. b) composto. c) indeterminado. d) inexistente. e) simples.

Comentários:

Para saber a função do "que" dentro da oração adjetiva, precisamos trocar o "que" por seu antecedente e

depois analisar a função que assume:

tributos [que incidam]

[tributos incidam]

Ora, os tributos incidem, “tributos” assume função de sujeito; logo, o “que” é sujeito, classificado como simples, por ter apenas um núcleo, o próprio pronome. Gabarito letra E.

Funções Da Palavra "SE"

A palavra **"SE"** pode ter muitas funções, vejamos de forma compilada as principais:

Pronome apassivador (PA): Acompanha um verbo transitivo **direto** e indica voz passiva.

Ex: Vendem-***se*** casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Acompanha os verbos que não possuem objeto direto, isto é, verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.

Ex: Vive-***se*** bem aqui.

Ex: Trata-***se*** de uma exceção.

Ex: Sempre ***se*** está sujeito a erros.

Conjunção integrante:

Ex: Não quero saber ***se*** ele nasceu pobre. (não quero saber isso; introduz uma *oração substantiva objetiva direta*)

Conjunção condicional:

Ex: ***Se*** eu estudar sempre, serei aprovado.

Conjunção causal: Equivale a "já que" e expressa um fato "real", visto como causa.

Ex: "***Se*** você gosta dela, por que não a procura?" (Procuro ***porque*** gosto)

Ex: "***Se*** não vale a pena desistir, eu devo concluir a missão" (Concluo ***porque*** não vale a pena desistir)

Pronome reflexivo: Indica que o agente pratica uma ação em si mesmo.

Ex: Minha tia ***se*** barbeia.

Ex: O menino feriu-***se*** com a faca.

Nesse caso, "se" tem função sintática de objeto direto, pois *o sujeito e o objeto são a mesma pessoa*. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra.

Pronome recíproco:

Ex: Irmão e irmã ***se*** abraçaram. Nesse caso, equivale a abraçaram um ao outro e o "SE" terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV):

Ex: Candidatou-***se*** à presidência e ***se*** esforçou para ser eleito.

Ex: Certifique-***se*** do horário.

Ex: Ele sempre ***se*** queixa da família.

NÃO CONFUNDA: o "SE" reflexivo com o dos verbos pronominais, em que o "se" é parte integrante do verbo, que ***não pode ser conjugado sem ele***, como *atrever-se, alegrar-se, admirar-se, orgulhar-se, levantar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se, sentar-se, suicidar-se, concentrar-se, afogar-se, precaver-se, partir-se (quebrar)*...

Os verbos pronominais são quase sempre *Intransitivos* ou *Transitivos Indiretos*. Isso já ajuda a distinguir da vozes passiva e reflexiva. Além disso, o "SE" dos verbos pronominais não exerce função sintática alguma.

Partícula expletiva de realce:

Pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico.

Ex: Vão-***se*** minhas últimas economias.

Ex: Passaram-***se*** anos e ela não voltou.

As bancas gostam muito de cobrar esse "SE" nos verbos "rir" e "sorrir".

Fique atento, a banca vai te remeter a um trecho e dizer que o "se" destacado é um desses acima, quando, na verdade, será outro. Por exemplo, vai dizer que o "SE" indica voz passiva, quando na realidade vai indicar sujeito indeterminado, ou condição, ou reflexividade...

Como não confundir todos esses tipos de "SE"?

Neste momento, vou mergulhar numa questão que os livros e materiais de concurso costumam evitar, seja pela complexidade, seja pela divergência entre bancas e gramáticos. Mesmo assim, prefiro pecar pelo excesso, rs... Venham comigo!

A classificação do "SE", especialmente nos casos de *Voz Passiva, Reflexiva e Verbo Pronominal*, não é unânime nem mesmo entre os gramáticos, então não se desespere se você se deparar com uma situação em que mais de uma análise faça sentido. Isso ocorre também porque muitos verbos pronominais tinham historicamente sentido reflexivo e o foram perdendo, como "sentar-se", "admirar-se", "orgulhar-se" "candidatar-se". Além disso, verbos com pronome são genericamente classificados como "pronominais", o que acaba misturando casos de pronome reflexivo e parte integrante.

Se você estudar e revisar esta matéria, perceberá que a maior parte dos "SE" é bem fácil de distinguir. A "zona cinzenta" está mesmo nos casos em que ele se liga a verbos. Então, tentemos sempre nos guiar por alguns critérios semânticos gerais:

1) Nos casos de voz passiva, além do verbo transitivo direto, primeiro fator que deve ser considerado, deve estar bem claro que há sentido passivo, ou seja, que há um agente "externo" praticando aquela ação e o sujeito do verbo tem que estar sofrendo a ação.

Ex: João ***se vacinou/se batizou/se curou***.

Ora, temos voz passiva, pois alguém vacinou/batizou/curou João: o médico, o padre, o curandeiro etc... de forma que ele recebe essas ações de um agente externo, passivamente.

2) A dica sintática é: ***Os verbos pronominais são transitivos indiretos ou intransitivos***. ***Os verbos com sentido reflexivo normalmente serão transitivos diretos, o "SE" como objeto indireto é pouco comum***. Dessa forma, na sua prova, se o verbo for transitivo "indireto", com certeza não há voz passiva e muito dificilmente vai haver voz reflexiva.

Pelo aspecto semântico, para haver voz reflexiva deve estar ***bem clara*** no texto ***a noção de um ser animado ou ente personificado deliberadamente praticando uma ação em si mesmo***.

Ex: Maria ***se*** penteia cuidadosamente. (Maria opera o pente e recebe a ação de ser penteada, esse é ***sentido reflexivo clássico***, que deve estar evidente no contexto.)

Ex: João ***se*** amarrou ao tronco durante o furacão. (João prende a si mesmo no tronco, ele "amarra" e "é amarrado" ao tronco)

Quando o sujeito não é o agente efetivo da ação, por ser ela espontânea ou independente da sua vontade, não devemos pensar em voz reflexiva nem em voz passiva. Teremos o "SE" como parte integrante do verbo.

Ex: A criança caiu do bote e ***se*** afogou.

Não temos como pensar em voz reflexiva, pois a criança não "afogou a si própria", afogar-se é verbo intransitivo e temos uma ação espontânea, independente da vontade do sujeito. Não há também um agente externo "afogando" o menino, então não há voz passiva.

Ex: O barco ***se*** partiu nas rochas.

Não temos voz passiva, pois não há alguém exterior ao sujeito quebrando o barco. Sintaticamente, também não é possível ver "nas rochas" como sujeito, pois é um termo preposicionado. Além disso, o sujeito é "o barco".

Não temos voz reflexiva, pois o barco não está partindo a si mesmo. O barco arrebentar é um efeito natural, uma ação espontânea. Também não temos "partícula de realce", pois não conseguimos tirar o "SE" sem prejuízo. Isso tudo indica que o "SE" é parte integrante do verbo.

Ex: "As nuvens ***se*** movimentam rapidamente"

Observe que não faz sentido pensar que as nuvens "movimentam a si mesmas", pois temos entes inanimados praticando uma ação espontânea, independente da sua vontade. As nuvens se movimentam naturalmente.

Também não faz sentido pensar em voz passiva, pois não há nenhum ser exterior ao sujeito praticando a ação de mover as nuvens enquanto as nuvens "sofrem" essa ação. Portanto, a conversão "as nuvens são movimentadas rapidamente" é inviável, pois tem outro sentido. Essa "estranheza" e "artificialidade" na conversão indica que não havia mesmo voz passiva.

3) Só existe dúvida entre voz passiva e reflexiva se houver logicamente a possibilidade de o sujeito praticar a ação em si mesmo. Portanto, em "Consertam-se relógios", só podemos ter voz passiva, já que um relógio não pode consertar a si mesmo. Sabendo que é muitas vezes impossível distinguir *PIV* de *Pronome Reflexivo*, a banca quase sempre vai pedir mesmo a comparação com a voz passiva!

4) Justamente por haver tantas análises possíveis, em alguns casos, há ambiguidade contextual:

Ex: Após o primeiro ato, vestiram-***se*** a moça e o rapaz.

Podemos entender que eles foram vestidos por alguém (*voz passiva*), que vestiram a si mesmos (*voz reflexiva*) ou vestiram um ao outro, mutuamente (*voz reflexiva recíproca*).

Como disse, esses critérios não são infalíveis e misturam análises semânticas e sintáticas alternadamente. Contudo, espero que ajudem justamente naqueles casos mais nebulosos.

(CGE-CE–Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita,

um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo "se"

a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.

b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio "sempre".

c) indetermina o sujeito da forma verbal "encontrava".

d) retoma a palavra "povo" (L.10).

e) indica reciprocidade.

Comentários:

Em "sempre se encontrava" temos o pronome antes do verbo sendo atraído pelo advérbio de tempo "sempre", temos caso de próclise obrigatória. A propósito da sintaxe, esse "SE" é apassivador: sempre **era encontrada** uma alma boa. Gabarito letra B.

(STJ–Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos "se debruçaram" e "se chegar", a partícula "se" recebe classificações distintas.

Comentários:

O primeiro é parte integrante de um verbo pronominal; o segundo é índice de indeterminação do sujeito, já que temos a estrutura VTI + SE, sem identificação clara de quem chega "ao estado de coisas". Correta.

(STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] ***se julgam*** *com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.*

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que ***se castigam*** *as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?*

O vocábulo se recebe a mesma classificação em "se julgam" e "se castigam".

Comentários:

No primeiro caso, eles julgam "a si mesmos", então o "se" é reflexivo. No segundo, as moças são castigadas, temos "se" apassivador: "VTD+SE". Questão incorreta.

(TCE PE / 2017)

...o ser humano se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, **rendendo-se** à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

No trecho “rendendo-se”, o pronome “se” indica que o sujeito dessa forma verbal é indeterminado.

Comentários:

O sujeito está muito claro no texto: é “o ser humano”. O “SE” faz parte do verbo “render-se”.

Questão incorreta.

(STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir **se** o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.

A palavra “se” classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.

Comentários:

O “SE” é conjunção integrante e introduz uma oração que complementa o verbo “decidir”, daí o nome completiva (complemento).

decidir **[se o autor vai ser entendido ou não]**

decidir **[ISTO]**

Temos então uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Questão correta.

Funções Da Palavra "COMO"

A palavra "como" também traz uma gama de classificações, muitas delas vistas ao longo de nossas aulas. Vamos sistematizar aqui as mais importantes para nossa prova. A palavra **"como"** pode ser:

Interjeição:

Ex: ***Como?!*** Não acredito no que estou ouvindo!

Verbo: representa a primeira pessoa do singular do verbo "comer".

Ex: Eu não ***como*** carne!

Conjunção aditiva: normalmente em "correlações aditivas": tanto...como; não só...como.

Ex: ***Tanto*** corro de dia, ***como*** nado à noite.

Ex: ***Não só*** estudo, ***como*** reviso diariamente.

Ex: Juntos na alegria ***como*** na tristeza (Houaiss).

Conjunção comparativa: estabelece um paralelo entre qualidades, ações, entidades.

Ex: Ele canta ***como*** um anjo.

Ex: Amou sua mulher ***como*** se fosse a última (comparação hipotética).

Conjunção conformativa: indica que um fato ocorre conforme outro.

Ex: ***Como*** todos sabem, não existe milagre em concurso público.

Ex: O mundo é um moinho, ***como*** dizia Cartola.

Conjunção causal: Vem antecipada, antes da oração que indica a consequência.

Ex: ***Como*** choveu, a rua está toda molhada.

Pronome relativo: retoma substantivos como "modo", "maneira", "forma", "jeito" etc.

Ex: A maneira ***como*** você fala magoa as pessoas.

Ex: Essa não é a forma ***como*** você deve estudar.

Preposição acidental: Normalmente com sentido de "por" ou "na qualidade de".

Ex: Ele joga ***como*** atacante.

Ex: Machado de Assis, ***como*** romancista, nunca foi superado.

Ex: Os heróis tiveram ***como*** prêmio uma medalha.

Ex: As matérias de maior peso, ***como*** português e direito, são prioridade.

Advérbio interrogativo:

Ex: ***Como*** lidar com as críticas desmedidas? (Advérbio interrogativo de modo em interrogativa direta.)

Como advérbio, também pode iniciar oração substantiva "justaposta" (posta junto, ao lado), um tipo específico de oração substantiva não introduzida por conjunção integrante:

Ex: Desejo saber **como vai**. **(oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Ex: Ignoramos **como ele gastou tanto dinheiro. (oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Ex: Sua produtividade não está **como a diretoria deseja. (oração subordinada substantiva predicativa justaposta)**

Ex: Até agora, não se sabe **como ficarão as leis trabalhistas. (oração subordinada substantiva subjetiva justaposta)**

Ex: Fui convencido **de como deveria agir para vencer. (oração subordinada substantiva completiva nominal justaposta)**

Na oração substantiva que introduz, o "como" tem função de *adjunto adverbial de modo*.

Advérbio de Intensidade:

Ex: ***Como*** é grande o meu amor por você.

Ex: Ninguém esquece ***como*** **foi difícil passar. (oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Ex: Descobrimos ***como*** **eram infelizes os vaidosos. (oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Nesses casos acima, *o "como" equivale a "quão"* ("quão infelizes"; "quão difícil"), e introduz oração substantiva "justaposta", uma oração substantiva não introduzida por conjunção integrante. Como advérbio, o "como" exerce função de adjunto adverbial na oração que introduz.

Não precisa ficar apavorado com tantas classificações. A banca não costuma mergulhar nessas nomenclaturas e apenas pede o reconhecimento do "uso", isto é, foca principalmente no "sentido", sem pedir o nome. Quer ver?

(PGE-AM / 2022)

Empresas de cobrança usam técnicas abusivas, como tornar pública a dívida (1º parágrafo).

No trecho acima, o termo sublinhado introduz

(A) uma condição.

(B) uma justificativa.

(C) um conselho.

(D) uma comparação.

(E) um exemplo.

Comentários:

"Tornar pública a dívida" é um exemplo de "técnica abusiva". O "como" é considerado aqui uma palavra denotativa de exemplificação.

Gabarito letra E.

(PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do

poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Na linha 2, o termo "como" estabelece uma comparação de igualdade entre o que se afirma no primeiro período do texto e a informação presente na oração "a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas" (ℓ. 2 a 3).

Comentários:

"Como" é conjunção conformativa, com sentido de "de acordo com..." veja:

Em outras palavras, ***conforme/consoante/segundo*** *atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.* Questão incorreta.

(TRE-TO – 2017)

Na época moderna, as eleições estão ligadas ao sistema de governo representativo e ao preenchimento de 28 cargos executivos. É nessa época que se fortalece a ideia de que a eleição é a forma pela qual as pessoas em uma sociedade escolhem politicamente candidatos ou partidos por meio do voto.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso se substituísse "pela qual" por "como".

Comentários:

A palavra "como" pode ser pronome "relativo" quando tem como antecedente palavras como ***forma, maneira, modo****, jeito* etc. No texto, "a qual" (em pela qual) retoma "forma", então é possível trocar pelo relativo "como". Questão correta.

Índice

NOÇÕES INICIAIS

Pessoal,

Daremos início a um dos pontos mais cobrados nas provas de concurso: a ***Sintaxe***. Não só pela complexidade, mas pela grandiosidade que ela representa em nossa língua

Assim, tenha em mente que *sintaxe* é a área responsável por estudar a organização da língua, a conexão entre as partes da frase.

Muitos confundem classe gramatical (morfologia) com a função sintática que determinada palavra pode exercer: um substantivo (classe morfológica), por exemplo, pode exercer a função sintática de sujeito ou de objeto direto. Portanto, devemos sempre estar atentos ao tipo de análise pedido na questão (é uma análise morfológica? sintática?).

Nesta aula, vamos focar naquelas funções sintáticas que sua banca mais gosta de explorar. A aula é bem extensa, mas é completa e traz muitas questões comentadas (muitas mesmo), porque teoria resumida sem prática apenas perpetua essa sensação de que "sintaxe é muito difícil". Optamos também por não partir a aula porque todos os assuntos são interligados (sintaxe, orações, funções do QUE e SE) e o entendimento é melhor se vistos como uma unidade.

Vamos nos divertir?!

Funções Sintáticas

A ordem natural da organização de uma sentença na nossa língua é SuVeCA:

Sujeito + Verbo + Complemento (+ Adjuntos)

Eu comprei uma bicicleta semana passada

Nós gostamos de comer em rodízios

Chamamos também essa sequência de "estrutura de base" da oração.

Para começar, apresentamos o exemplo acima, que é uma oração na ordem direta (SuVeCa), pois é mais fácil perceber os componentes da frase (sujeito, verbo, complemento e adjuntos) nessa ordem. Todavia, devo alertá-lo de que, na prática, esses termos são comumente invertidos e entre eles são intercaladas outras estruturas, de modo que, muitas vezes, teremos dificuldade de encontrar cada elemento desses. Deixo aqui a dica para o estudo de toda a língua portuguesa: ache o verbo, tente colocar a sentença na ordem direta e procurar o sujeito de cada verbo. Na análise sintática e na pontuação, essa dica salva vidas!

Termos da Oração

Uma oração é simplesmente uma frase que tem verbo! As funções sintáticas também podem aparecer em forma de oração (ou seja, com um verbo, o que chamamos de estrutura oracional), mas a análise que faremos será a mesma. Então, um adjetivo que desempenha função de adjunto adnominal pode aparecer na forma de uma oração adjetiva. Veja:

Ex: *O menino estudioso passa* (adjetivo) / *O menino que estuda passa* (oração adjetiva)

Um adjunto adverbial pode aparecer na forma de uma oração adverbial.

Ex: *Estudo no meu tempo livre* (adjunto adverbial) / *Estudo quando tenho tempo livre* (adjunto adverbial oracional / oração adverbial)

Um complemento, por exemplo, pode aparecer na forma de oração:

Ex: *Anunciei a chegada do circo* (objeto direto) / *Anunciei que o circo chegaria* (objeto direto oracional)

Por isso, quando falarmos das funções, vamos mencionar também suas principais formas, inclusive a forma oracional. Fique tranquilo caso não esteja familiarizado: a partir de agora, vamos ver em detalhes cada uma das principais funções sintáticas que os termos de uma oração podem assumir.

Sujeito e Predicado

Semanticamente, o *sujeito* é a entidade sobre a qual se declara algo na oração. O *predicado* é,

geralmente, a declaração feita a respeito do sujeito.

Sintaticamente, ele é um termo essencial da oração, com o qual o verbo geralmente concorda. Então, em uma "regra prática", o sujeito é o termo que "conjuga" o verbo, justifica o verbo estar na primeira pessoa, no singular, no plural etc.

O sujeito tem um *núcleo*, que é o termo *central*, mais importante. Normalmente é um **substantivo** ou **pronome.** Termos substantivados também podem ocupar essa posição de núcleo (numerais, verbo no infinitivo...). Esse núcleo recebe termos que o "especificam", "delimitam": são os chamados determinantes (artigos, numerais, pronomes, adjetivos, locuções adjetivas...). Vamos ver melhor tais análises nos exemplos.

Nas sentenças abaixo, o sujeito está sublinhado e seu núcleo está em negrito. Vejamos:

Ex: Douglas é um gênio sem diploma. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, um substantivo)

Ex: Mudaram as estações. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo "estações"; observe que o sujeito está invertido, isto é, posposto ao verbo/ depois do verbo)

Ex: Silvério e Everton são muquiranas generosos. (*sujeito composto*, há mais de um núcleo, há dois substantivos)

Ex: Nós somos capazes de tudo, se trabalharmos. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, um pronome pessoal reto)

Ex: Dois cães ferozes brigaram na padaria. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o substantivo 'cães', que tem, por sua vez, dois determinantes: o numeral "dois" e o adjetivo "ferozes")

Ex: Duas de suas amigas foram aprovadas. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o numeral "duas", que recebeu o determinante "de suas amigas", locução adjetiva)

Ex: O descansar deve ser prioridade para a manutenção da saúde (*sujeito simples*, há apenas um núcleo: o verbo *descansar* foi substantivado com a colocação do artigo "o". Portanto, aqui não atua como verbo, e sim como **substantivo**)

Ex: Estudar diariamente demanda dedicação. (*sujeito simples*, tem apenas um núcleo, o verbo "estudar", esse é o famoso *sujeito oracional*)

Observe que, como regra, o verbo se flexiona para concordar em número e pessoa com o núcleo do sujeito.

O restante da sentença foi a 'declaração' feita sobre o sujeito, o que chamamos de predicado. Aliás, essa palavra "predicado" significa exatamente isto: *característica atribuída a um ser; atributo, propriedade.*

Aprofundaremos essas análises mais a frente, no estudo de cada função sintática.

Voltando ao sujeito, faço um alerta quanto à identificação desse termo:

Em situação de prova, podemos encontrar um sujeito muito extenso, carregado de determinantes longos, orações adjetivas, termos intercalados. Então, é importante localizar o "núcleo" para então conferir a concordância:

Ex: *Aquelas dezenove discutíveis leis sobre as quais paira, segundo melhor juízo do operador do direito, suspeita de inconstitucionalidade superveniente supostamente — se tudo der certo — serão votadas hoje.*

Se retirarmos a "gordura" e localizarmos o núcleo desse enorme sujeito, teremos somente: *leis serão votadas.*

Ex: *Aquelas dezenove discutíveis leis sobre as quais paira, segundo melhor juízo do operador do direito, suspeita de inconstitucionalidade superveniente supostamente — se tudo der certo — serão votadas hoje.*

Então, uma *boa análise sintática de período começa pelo verbo*, pois ele indicará o número e pessoa do sujeito e também sua identidade: o que será votado? *As leis*.

Resumindo: para fazer a análise sintática de um período.

1) Localize o verbo.

2) Identifique a pessoa (1ª, eu, nós; 2ª, tu, vós; 3ª, ele(a), eles(a)) e o número do verbo (singular/plural).

3) Localize o sujeito (geralmente, o "quem" do verbo e que com ele concorda em pessoa e número).

Passaremos agora ao estudo do sujeito e suas diversas formas e classificações. Esse termo é essencial, pois é a função sintática mais cobrada.

Sujeito Determinado

O sujeito *determinado* é aquele que está identificado, visível no texto, sabemos exatamente quem está praticando (ou recebendo) a ação verbal. Ele pode tomar diversas formas:

Ex*: Ela fuma.* (sujeito simples, um núcleo)

Ex: *João e Maria fumam.* (sujeito composto, mais de um núcleo)

O sujeito pode aparecer também na forma de uma oração, isto é, o sujeito vai ser uma estrutura com verbo:

Ex: *Exportar mais é preciso*. (sujeito oracional do verbo "ser" ("é"), "exportar mais". O núcleo desse sujeito é o verbo no infinitivo "exportar". Quando o sujeito é oracional, o verbo fica no singular: [ISTO] é preciso.

IMPORTANTE: *nesse último exemplo, temos, então, dois verbos e duas orações.*

Precisamos relembrar aqui o "sujeito passivo", aquele que "sofre" a ação, em vez de praticá-la.

Ex: [*João] foi raptado por estudantes barbudos*. ("João" é sujeito, mas não pratica a ação, ele sofre a ação de ser raptado.)

Ex: *Admite-se [que o Estado não pode ajudar*.]

[que o Estado não pode ajudar] admite-se/é admitido

[ISTO] admite-se/é admitido

Observe que nessa oração acima, temos voz passiva sintética (*VTD+SE*), então o sujeito é oracional E paciente.

Pronome oblíquo como sujeito???

Em regra, pronomes oblíquos têm função de complemento; contudo, destaco que há um caso especial em que o pronome oblíquo átono (o, a, os, as) pode desempenhar função sintática de sujeito. Isso ocorre quando tais pronomes ocorrem dentro de um objeto direto oracional dos verbos causativos (deixar, mandar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). Vamos entender:

Ex: Eu mandei <u>*o menino* sair</u>.

Eu mandei o quê? *Mandar* pede um complemento. Esse complemento (objeto direto) de "mandei" é a oração: "<u>o menino sair</u>", que está numa forma de oração reduzida de infinitivo, equivalente à forma desenvolvida: "mandei <u>que o menino saísse</u>". Agora, dentro dessa oração, quem sai? É o menino; então: "*o menino*" é sujeito de "sair".

Agora vamos trocar "*o menino*" por um pronome oblíquo átono:

Ex: Eu mandei <u>*o menino*</u> sair. >> Ex: Mandei-*o* sair.

Pronto, nesse caso, temos que este "*o*" **é o sujeito** de "sair". Basta pensar que se a oração fosse desenvolvida, "o menino" seria sujeito. Como o pronome o substitui, ele terá a mesma função sintática.

Detalhe, não podemos trocar o pronome "o" por outro:

- ✔ Mandei-o sair
- ☐ Mandei-lhe sair
- ☐ Mandei ele sair

Esse é o raciocínio detalhado, para você entender. Para efeito de prova, *grave:*

Com os verbos Deixar, Fazer, Mandar, Ver, Ouvir, Sentir, o pronome oblíquo pode ser sujeito, como nas sentenças abaixo:

Ex: *Deixe-me estudar / Não se deixe aborrecer / Ela o fez desistir / Mandei-a ir embora.*

Outro detalhe importante, como temos duas orações e, em uma delas, o sujeito é o pronome, as formas *deixe aborrecer, fez desistir, mandei ir* etc. NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.

(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

Em **Seria indelicado** <u>insistir na recusa</u>. (11° parágrafo), a expressão sublinhada exerce a mesma

função sintática do termo sublinhado em

(A) "Ou você, João, deseja alguma coisa?" (14° parágrafo)

(B) "Por obséquio, me acompanhe até a sala VIP." (6° parágrafo)

(C) "Posso esperar perfeitamente aqui mesmo." (7° parágrafo)

(D) "Vivemos numa república, João." (23° parágrafo)

(E) "Você acha isso republicano?" (23° parágrafo)

Comentários:

No segmento original:

Seria indelicado insistir na recusa

O que seria indelicado? *insistir na recusa seria indelicado* => *isso seria indelicado*

Então, temos sujeito oracional. Temos que procurar outro termo que seja sujeito:

"Ou você, João, deseja alguma coisa?"

Quem deseja?

Você deseja.

"você" é sujeito; "João", entre vírgulas, é aposto.

(STM / ANALISTA / 2018)

A liderança é uma questão de redução da incerteza do grupo, e o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha, a tomada de decisão.

No período "A liderança (...) tomada de decisão", a expressão "A liderança" exerce a função de sujeito da forma verbal "é" em suas duas ocorrências.

Comentários:

Primeiro: marcamos o verbo> "é". Após perguntarmos "Quem/O que É", saberemos quem é o sujeito, que segue sublinhado nas frases abaixo, com seu "núcleo" destacado.

A liderança é uma questão de redução da incerteza do grupo

o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha

A liderança só é sujeito do "é" na primeira sentença. Questão incorreta.

(SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

No período "A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos", do texto 1A1-II, o termo "os bancos" funciona como

A) complemento de "fez".

B) agente de "fez".

C) sujeito de "surgirem".

D) complemento de "surgirem".

E) adjunto adverbial de lugar.

Comentários:

Quem surgiu? Os bancos "surgiram", então "os bancos" é sujeito de "surgirem". Gabarito letra C.

(SEFAZ-RS / ASSISTENTE / 2018)

Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas **podem ser limitados** em situações específicas: o direito à liberdade pode ser restringido se, após o devido processo legal, uma pessoa for julgada culpada de um crime punível com privação de liberdade.

No texto, o sujeito da locução "podem ser limitados", que está oculto, é indicado pelo termo

a) "todas as pessoas" (l.2).

b) "inalienáveis" (l.2).

c) "ninguém" (l.2).

d) "seus direitos humanos" (l.3).

e) "Os direitos humanos" (l.1).

Comentários:

Na oração "mas podem ser limitados", o sujeito não apareceu expressamente porque já foi mencionado antes e está claro no contexto:

Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. (Os direitos humanos) São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. (Os direitos humanos) São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas (Os direitos humanos) podem ser limitados em situações específicas

O referente é "Os direitos humanos". Gabarito letra E.

Sujeito Oculto / Elíptico / Desinencial

O sujeito *oculto* é determinado, pois podemos identificá-lo facilmente pelo contexto ou pela terminação do verbo (desinência).

Ex: *Encontramos mamãe.* (sujeito oculto/elíptico/**desinencial** [-mos>nós])

No exemplo acima, sabemos que o sujeito é "nós", mesmo que a palavra "nós" não esteja escrita, expressa na oração.

Ex: *É preciso ter cuidado com as plantas. Sem dedicação, não crescem.*

Da mesma forma, na oração em que ocorre o verbo "crescem" não há um sujeito expresso. Contudo, sabemos, pelo contexto, que o sujeito é "plantas": sem dedicação, "as plantas" *não crescem*.

Ex: *Consultei meus advogados. Disseram que sou culpado.*

O sujeito da primeira oração é oculto ("Eu" consultei). Observe que a oração "disseram que sou culpado" também não traz um sujeito expresso, mas sabemos que o sujeito é "meus

advogados", pelo contexto.

Sujeito Indeterminado

Contrariamente ao sujeito determinado, o sujeito indeterminado é aquele que não se pode identificar no período. Não sabemos exatamente quem é o sujeito e não conseguimos inferir do contexto.

A indeterminação do sujeito pode ocorrer pelo uso de um verbo na *3ª pessoa do plural, com omissão do agente que pratica a ação verbal*; esse é o sujeito favorito dos fofoqueiros (risos), veja só:

Ex: Hoje me contaram que você joga futebol muito mal. (*quem contou?*)

Ex: Dizem que ela teve um caso com o chefe. (*quem diz?*)

Ex: Roubaram nosso carro! (*quem roubou?*)

OBS: não confunda sujeito "indeterminado" com sujeito "desinencial"! O sujeito oculto ou desinencial é determinado, pois, mesmo que não esteja escrito ou dito na oração, ele pode ser identificado pela terminação do verbo ou pelo contexto. Com o sujeito indeterminado, isso não acontece, pois o contexto não é suficiente para determinar quem praticou a ação verbal, ou seja, quem é o sujeito.

Ex: *Aquele banco faliu. Roubaram mais de 20 milhões.*

Observe que não está claro *quem roubou*. Aqui, o sujeito está "indeterminado".

Ex: *Os ladrões foram presos ontem. Roubaram mais de 20 milhões.*

Agora, observe que neste caso o sujeito está oculto, porque não aparece escrito na oração. Contudo, sabemos quem é o sujeito que praticou a ação de roubar 20 milhões, pela desinência e pelo contexto: o sujeito de "Roubaram" é o mesmo da oração anterior: "ladrões". Certo?!

Indeterminação do sujeito pelo uso da PIS:

O sujeito também pode ser indeterminado pelo uso da estrutura: *VTI / VI / VL+SE*

Verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação + SE (*partícula de indeterminação do sujeito-PIS*).

Ex: Desconfia-se de que ela seja violenta.

Verbo Trans. Indireto + SE (*Quem* desconfia? Não se sabe...)

Ex: Precisa-se de médicos.

Verbo Trans. Indireto + SE (*Quem* precisa? Não se sabe também.)

Muitas vezes, o *sujeito indeterminado* é uma forma de expressar um sujeito universal, algo que

todos fazem, mas sem individualizar um agente em específico. Veja:

Ex: Respira-se melhor no campo.

Verbo Intransitivo + SE (*Em geral, todos respiram melhor no campo.*)

Ex: Vive-se bem em Campinas.

Verbo Intransitivo + SE (*Quem Vive? Não está determinado.*)

Ex: Sempre se fica nervoso durante um assalto.

Verbo de Ligação + SE (Em geral, todos ficam nervosos durante um assalto, temos um sujeito indeterminado, um agente universal, genérico, não específico).

Dentro dessa regra, temos uma expressão que simplesmente "DESPENCA" em prova: "tratar-se de" (VTI+SE). Essa expressão, quando tem sentido de assunto/referência ou quando funciona como uma espécie de substituto do verbo "ser", é sempre invariável, indica sujeito indeterminado. Observe os exemplos.

Ex: Ela recebeu uma herança estranha: *trata-se de* duas moedas de cobre.

Ex: Não foi por amor que ela veio. *Trata-se de* interesse.

Ex: Não se trata de quem é mais inteligente. *Trata-se de* quem persiste mais.

Lembramos que o sujeito não deve ter preposição ("de", por exemplo) **no seu início**, dessa forma a expressão que vem após "*tratar-se de*" jamais poderá ser um sujeito. Além do mais, a preposição "de" é, nesse caso, exigida pelo próprio verbo "tratar", o que indica que esse é um verbo transitivo INDIRETO. Se o termo não é o sujeito, então não vai fazer o verbo se flexionar. Logo, o verbo fica na terceira pessoa do singular.

Por outro lado, se tivermos *Verbo Transitivo DIRETO (VTD) + SE*, essa estrutura vai indicar voz passiva pronominal. Abordaremos mais à frente o assunto, mas já adiantamos que diante de VTD + SE, o verbo vai se flexionar para concordar com o sujeito (paciente), como na frase abaixo:

Ex: *Vendem-se casas* > Casas são vendidas. (sujeito plural, verbo no plural)

(CGE-CE / CONHEC. BÁSICOS / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. ***Era custoso*** *acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.*

No texto CB1A1-I, o sujeito da oração "Era custoso" (L.3) é

a) o segmento "acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes" (L. 3 e 4).

b) o trecho "alguém naquele cemitério de gigantes" (L. 3 e 4).

c) o termo "custoso" (L.3).

d) classificado como indeterminado.

e) oculto e se refere ao período "Nem o ar tinha esperança de ser vento" (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso. Gabarito letra A.

(STM / ANALISTA / 2018)

Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.

Se a expressão "uma visão revolucionária" fosse substituída por ideias revolucionárias, seria necessário alterar a forma verbal "Trata-se" para Tratam-se, para se manter a correção gramatical do texto.

Comentários:

"Tratar-se DE" é expressão invariável, que configura sujeito indeterminado "Verbo Transitivo Indireto+SE". Logo, o verbo não vai ao plural. Questão incorreta.

Indeterminação do sujeito pelo uso do infinitivo impessoal:

No caso de indeterminação do sujeito pelo uso de um verbo no infinitivo, por não haver concordância com nenhuma pessoa, a ação verbal é descrita de maneira vaga, sem revelar o agente que pratica a ação. Veja:

Ex: *Praticar esportes regularmente é muito importante*. (o agente é genérico, indefinido; não determinamos quem vai "praticar esportes". O sujeito do verbo "praticar" é, portanto, indeterminado. Já o sujeito do verbo "ser" ("é") vai ser a oração sublinhada.)

Ex: *Instruções: lavar as mãos com álcool...* (quem lava? Agente genérico)

Se o verbo no infinitivo estiver flexionado, então estará fazendo concordância com um sujeito visível na sentença. Nesse caso, não há sujeito indeterminado.

Ex: *É necessário passarmos por aquele caminho*. (Aqui, a *flexão do infinitivo* "denuncia" o sujeito "*nós*"; então, nesse caso, temos determinação do agente.)

Registre-se que as técnicas de indeterminação do sujeito são estratégias textuais para omitir o agente de um verbo, caso não queira ou saiba precisar a "autoria" de uma ação.

Sujeito x Referente

Sujeito é uma função sintática, tem a ver com o papel funcional e estrutural que um termo (substantivo, pronome etc.) desempenha na oração.

Referente é um termo semântico, está relacionado à ideia e ao contexto da frase e não necessariamente coincide com a função sintática do termo a quem se refere. Na maior parte dos casos, o sujeito e o referente são iguais. Mas é possível o verbo ter um "sujeito" diferente do seu "referente". Veja:

Ex: *Os meninos jogam futebol. Jogam futebol todos os dias.*

Na primeira oração, "os meninos" é o sujeito de "jogar" e também o referente de jogar, pois são os meninos que jogam.

Na segunda oração, "os meninos" é apenas o "referente" de "jogar"; sintaticamente, o sujeito está oculto, omitido, elíptico, mas o referente, no mundo das ideias, é ainda "os meninos". Observe o trecho:

[Os meninos] jogam futebol. (Eles = Os meninos) Jogam futebol todos os dias.

Ex: *Vi os meninos que jogam futebol.*

(Agora, na oração sublinhada, "os meninos" continuam sendo o referente, pois, semanticamente, são os meninos que jogam. Porém, o sujeito sintático é o pronome "que". Nesse caso, referente e sujeito não coincidem).

Ex: *Uma dezena de médicos avaliou o candidato.*

(Nessa oração, o verbo "avaliou" concorda no singular com o núcleo do sujeito "dezena"; porém, semanticamente, o referente da ação é "médicos", pois são os médicos que de fato avaliam).

(SEDF / 2017)

Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi "nenhum". Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

O sujeito da oração iniciada pela forma verbal "Disseram" é indeterminado.

Comentários:

Quem disse isso? Ora, foram os escritores. Então, o sujeito está determinado sim!

Nessa oração "Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente" o sujeito é oculto, já que, embora não conste expresso, isto é, escrito, na oração, podemos recuperá-lo do contexto. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Um estudo da FGV aponta que 80% dos professores de educação infantil têm nível superior completo. Os dados correspondem ao ano de 2014 e mostram que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor.

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item que se segue:

O sujeito da forma verbal "mostram", que está elíptico, tem como referente "Os dados".

Comentários:

Vamos observar que há dois verbos na linha 6.

[Os dados **correspondem** ao ano de 2014] e [**mostram** que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor...].

[Os dados **correspondem** ao ano de 2014] e [(**os dados**) **mostram** que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor...].

O primeiro verbo, "correspondem", tem como sujeito "os dados". Já o segundo verbo, "mostram", não tem um sujeito expresso. O sujeito está **elíptico**, **omitido**. No entanto, sabemos que são "**os dados** que mostram", então podemos recuperar o referente desse verbo no contexto. Esse é o caso clássico de "sujeito **oculto, elíptico, desinencial**". Questão correta.

Oração sem sujeito

A oração sem sujeito pode tomar várias "formas", vejamos as principais:

Fenômenos da natureza:

Ex: *Choveu* ontem.

Ex: *Anoiteceu*.

Verbos *ser/estar/fazer/haver/parecer* impessoais com sentido de *fenômenos naturais, tempo* ou *estado*.

Ex: *Faz* 2 anos que não vou à praia.

Ex: *Faz* frio em Corumbá.

Ex: *Há* tempos são os jovens que adoecem.

Ex: *Está* quente aqui.

Ex: *Parecia* cedo demais.

Ex: *São* 7 horas da manhã, acorde!

OBS: O caso mais cobrado de oração sem sujeito é o uso do verbo "haver" impessoal (com sentido de "existir", "ocorrer" ou "tempo decorrido")

Ex: "*Há* pessoas ruins no mundo".

Ex: "*Houve* acidentes graves na avenida".

Ex: "*Há* dois anos não fumo".

Na oração "Há pessoas ruins no mundo", o termo "pessoas ruins no mundo" é apenas "objeto direto" de "haver" (verbo impessoal), por isso não há flexão. *O objeto direto não faz o verbo se flexionar (ir ao plural), isso é papel do sujeito*.

Por outro lado, na oração "existem pessoas ruins no mundo", o termo "pessoas ruins no mundo" é sujeito do verbo "existir" (verbo pessoal, com sujeito), por isso há flexão.

IMPORTANTE: Lembre-se de que o verbo *haver* impessoal (ou outro impessoal que o substitua) vem sempre no singular e "contamina" os verbos auxiliares que formam locução com ele, permanecendo estes também no **singular**:

Ex: Há mil pessoas aqui.

Ex: Deve haver mil pessoas aqui.

Ex: Deve fazer 3 anos que não fumo.

Ex: Deve ir para 2 meses que não fumo.

Se o verbo for pessoal, como "existir", aí o verbo auxiliar se flexiona normalmente:

Ex: Existem mil pessoas aqui.

Ex: Devem existir mil pessoas aqui.

Essa lógica é vista na aula de concordância, mas está estritamente relacionada ao tipo de verbo e à existência ou não do sujeito.

OBS: Orações como "basta/chega de brigas!", "era uma vez uma linda princesa" e "dói muito nas minhas costas, Doutor" também são classificadas como orações sem sujeito.

(TRT-MT / 2016)

"Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor..."

O termo "dúvida" exerce a função de sujeito na oração em que ocorre.

Comentários:

O verbo "haver" é impessoal, não tem sujeito. "Dúvida" exerce função de objeto direto do verbo "haver".

Questão incorreta.

(TRT-MT / 2016)

*...verifica-se a existência de matas e de estradas rurais em condições ruins ou onde é necessário **o uso de barcos** para chegar à seção eleitoral. É importante lembrar, ainda, que, quando não havia a urna eletrônica — facilitadora do voto —, o analfabetismo e os problemas de saúde dos idosos poderiam comprometer a obtenção de um voto corretamente lançado (escrito a caneta) na cédula de papel.*

*Quando, na CF, estabeleceu-se **o voto obrigatório** para maiores de dezoito anos e facultativo para analfabetos...*

Os termos "o uso de barcos" e "o voto obrigatório" desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

Comentários:

É necessário o uso de barcos > *O uso de barcos* é necessário.

Sujeito

Estabeleceu-se o voto obrigatório > *O voto obrigatório* foi estabelecido.

Sujeito

Ambos os termos em destaque exercem função sintática de *sujeito*, com a distinção de que o segundo integra uma oração que está na voz passiva. Questão correta.

Objeto Direto (OD)

Alguns verbos não pedem complemento nenhum, pois costumam ter seu sentido completo em si mesmo. São chamados então de intransitivos:

Ex: *Joana corre todos os dias*.

Ex: *O tempo passa*.

Ex: *O povo não vive, sobrevive*.

Por outro lado, os verbos transitivos são aqueles que exigem um complemento. Se o verbo for transitivo direto, seu complemento é direto, sem preposição (*Vendi **carros***). Se for transitivo indireto, seu complemento é indireto, pede uma preposição (Gosto de **carros**).

O objeto direto é o complemento verbal dos verbos transitivos diretos, *sem* preposição. O verbo se liga ao seu objeto diretamente, isto é, "transita" até o complemento sem "passar" por uma preposição.

Ex: *Comprei bombons na promoção*. (Comprou o quê? Comprou *bombons*.)

Ex: *Pedi ajuda logo no início*. (Pediu o quê? Pediu *ajuda*.)

O OD também pode ter forma de uma oração:

Ex: Pedi *que me ajudassem logo no início*.

(Pediu o quê? Pediu *algo*. Pediu *que o ajudassem*. Pediu *[ISTO]*)

Nesse caso, o objeto direto será uma oração subordinada substantiva objetiva direta, ou, em termos mais simples, um objeto direto oracional. Não se preocupe com esse nome, essas orações serão detalhadas adiante nesta aula.

Objeto Direto Pleonástico:

"Pleonástico" remete a ideia de "repetido". O OD pleonástico é representado por um pronome que retoma um objeto direto já existente na oração, com finalidade de ênfase.

Ex: *Esta moto*, comprei-*a* na promoção.

Ex: *Aqueles problemas*, já *os* resolvi.

Ex: *Que você era capaz*, eu já *o* sabia.

Objeto Direto Interno, Intrínseco, Cognato:

São objetos diretos que compartilham o mesmo "campo semântico" do verbo. O núcleo do objeto vem acompanhado de um determinante.

Ex: Eu sempre *vivi* uma *vida* de grandes desafios.

Ex: Vamos *lutar* a boa *luta* e *sangrar* o *sangue* guerreiro.

Ex: Depois da prova, *dormi* um *sono* tranquilo.

Ex: *Choveu* aquela *chuvinha* leve, uma delícia para estudar.

Observe que, em outros contextos, "dormir", "viver", "sangrar" e "chover" são verbos intransitivos, não pedem nenhum objeto.

(IHBDF / 2018)

*Exatos 35 anos antes de o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, João Goulart, então recém-alçado à presidência do país sob o arranjo do parlamentarismo, promulgou **a primeira LDB brasileira**.*

No texto CG2A1DDD, o termo "a primeira LDB brasileira" exerce a função sintática de

A) sujeito. B) predicado. C) objeto direto. D) objeto indireto. E) adjunto adverbial.

Comentários:

"Promulgar" é verbo transitivo direto e pede um objeto direto, sem preposição:

promulgou algo > *promulgou a primeira LDB brasileira.* Gabarito letra C.

(Instituto Rio Branco / 2012)

No período "Que Demócrito não risse, eu o provo", o verbo provar complementa-se com uma estrutura em forma de objeto direto pleonástico, com uma oração servindo de referente para um pronome.

Comentários:

Organizando, temos:

Eu provo [que Demócrito risse (ria)]

Eu provo [isto] > eu o provo

Então, percebemos que o objeto de "provo" está na forma de uma oração, e o pronome "o" retoma essa oração, de forma que temos a repetição do objeto. Portanto, temos um objeto pleonástico. Questão correta.

Objeto Indireto

É o complemento verbal dos verbos transitivos indiretos. O verbo se liga ao seu objeto indiretamente, por meio de uma *preposição*.

Ex: Não dependa *de* ninguém para estudar. (*Quem depende, depende de algo/alguém*).

Ex: Aludi *a*o episódio do acidente. (*Quem alude, alude A algo/alguém*).

Ex: Concordo com você. (*Quem concorda COM algo/alguém*).

O objeto indireto também pode ter forma de uma oração (*oração subordinada substantiva objetiva indireta*):

Ex: Nenhum gato gosta de *que puxem seu rabo*. (oração desenvolvida)

Ex: Não gosto de *dormir tarde*. (oração reduzida)

O objeto indireto também pode vir em forma pleonástica (repetida)

Ex: "*Às violetas*, não *lhes* poupei água".

Ex: "*Aos meus amigos*, dou-*lhes* tudo que posso."

Os "pronomes" exercem função de objeto indireto pleonástico, pois apenas repetem o objeto indireto que já estava na sentença.

(PREF. RECIFE / 2022)

O termo sublinhado em a fregueses mais antigos oferece, antes do menu, o jornal do dia "facilitado" exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:

(A) O garçom estendeu-lhe o menu e esperou

(B) seu Adelino veio sentar-se ao lado da antiga freguesa

(C) Vez por outra, indaga se a comida está boa

(D) Uma noite dessas, o movimento era pequeno

(E) seu Adelino faculta *ao cliente* dar palpites ao cozinheiro

Comentários:

No enunciado, o termo sublinhado é complemento verbal, um objeto indireto de "oferece":

Ele oferece algo a alguém => (ele) oferece "*a fregueses mais antigos*" o jornal do dia.

O mesmo ocorre em

(E) *seu Adelino faculta ao cliente dar palpites ao cozinheiro*

Vejamos as demais.

(A) O garçom estendeu-lhe o menu e esperou (sujeito)

(B) seu Adelino veio sentar-se ao lado da antiga freguesa (adjunto adverbial)

(C) Vez por outra, indaga se a comida está boa (objeto direto)

(D) Uma noite dessas, o movimento era pequeno (adjunto adverbial)

Gabarito letra E.

(STM / ANALISTA / 2018)

... a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo "daí" e a expressão "da ignorância" exercem a mesma função sintática no período em que ocorrem.

Comentários:

Temos "vir DE+Aí" (vir *daí*) e "vir DE+A ignorância" (vir *da ignorância*). Em ambos os casos temos objetos indiretos do verbo "vir". Questão correta.

Obs: Verbos como VIR/IR/CHEGAR seguidos de um "lugar físico" tradicionalmente são classificados como Verbos Intransitivos que podem vir seguidos de um adjunto adverbial. Contudo, é possível também considerá-los como transitivos indiretos, quando o complemento não indica exatamente um "lugar físico", destino/origem de um movimento. Essa controvérsia gramatical, no entanto, não faria diferença nessa questão e nem faz em questões de "sujeito indeterminado", uma vez que tanto Verbos Intransitivos + SE quanto Verbos Transitivos Indiretos + SE vão igualmente indicar que o SE indetermina o sujeito.

Objeto Direto Preposicionado

Há casos na língua em que **o verbo não pede preposição**, mas ela é inserida no complemento direto por motivo de clareza, eufonia ou ênfase. Nesse caso, teremos um objeto direto, mas "preposicionado". Vejamos os casos mais relevantes para os concursos:

Principais casos:

✔ Quando o objeto direto for um pronome oblíquo tônico ou "quem":

Ex: Vendemos *a nós* mesmos. ("vender" é VTD, mas o complemento "nós" é um pronome oblíquo tônico; nesse caso, a preposição "a", é obrigatória)

Ex: "Nem ele entende a nós, nem nós a ele" ("entender" é VTD)

Ex: Encontrou o funcionário *a quem* tinha demitido. ("demitir" é VTD, mas o complemento "quem" pede essa preposição "a".)

✔ Quando o objeto direto for verbo no infinitivo, com os verbos "ensinar" e "aprender":

Ex: Meu irmão tentou me ensinar *a surfar*, mas nem aprendi *a nadar*. ("Surfar" é objeto direto de "ensinar"; "nadar" é o objeto direto do verbo "aprendi" e, por estar no infinitivo, a preposição "a" também é obrigatória).

✔ Quando houver dupla possibilidade de referente, ou seja, *ambiguidade*:

Ex: A onça *a*o caçador surpreendeu. / *À* onça o caçador surpreendeu.

(se retirarmos a preposição, teríamos "a onça o caçador surpreendeu" e você poderia se perguntar quem surpreendeu quem, já que haveria ambiguidade na frase.)

Ex: Considero Ricardo como a um pai. (como "considero um pai")

Sem a preposição, a leitura seria:

Considero Ricardo como um pai (como um pai "considera" — "pai" é sujeito).

✔ Quando o objeto indicar *reciprocidade*:

Ex: O menino e a menina ofenderam-se uns *a*os outros.

Nos casos abaixo, a preposição acompanhando o objeto direto geralmente aparece por ênfase ou tradição.

- ✔ Com alguns pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas:

  Ex: "Se todos são teus irmãos, por que amas *a uns* e odeias *a outros*?"

  Ex: "*A quantos* a vida ilude!"

  Ex: "A estupefação imobilizou *a todos*."

  Ex: "*A tudo e a todos* eu culpo."

  Ex: "Como fosse acanhado, não interrogou *a ninguém*."

- ✔ Quando o OD for um *nome próprio:*

  Ex: Busquei *a José* no aeroporto.

- ✔ Quando o objeto direto for a palavra *"ambos":*

  Ex: Contratei *a ambos* para minha empresa. ("contratar" é VTD)

- ✔ Quando houver *reforço ou exaltação de um sentimento (normalmente com nomes próprios ou por eufonia)*:

  Ex: Ele ama *a Deus* e não teme *a Maomé*.

  Ex: Judas traiu *a Cristo*.

  Ex: Fizeram sorrir, sem dificuldade, *a Tamires*.

- ✔ Em construções enfáticas, nas quais antecipamos o objeto direto para dar-lhe realce:

  Ex: *A você* é que não enganam!

- ✔ Em construções paralelas com pronomes oblíquos (átonos ou tônicos) do tipo:

  Ex: "Mas engana-se contando com os falsos que nos cercam. Conheço-os, e aos leais".

Há implicações semânticas no uso do OD preposicionado:

Ex: Comi o pão (comi o pão todo) X Comi do pão (comi parte do pão)

Ex: Cumpri o dever X Cumpri com o dever (ênfase)

Outros exemplos importantes: fazer com que ele estude, puxar da faca, arrancar da espada, sacar do revólver, pedir por socorro, pegar pelo braço, cumprir com o dever...

Objeto direto preposicionado partitivo: beber do vinho, comer do bolo, dar do leite...

Obs 1: na passagem para a voz passiva, a preposição desaparece:

Ex: *Cumpri com o dever > O dever foi cumprido (por mim).*

Obs 2: A substituição do objeto direto preposicionado pelo pronome oblíquo átono, se possível, deve ser feita com pronome "o", "a", "os", "as", não se faz com – "lhe".

Amar a Deus -> amá-lo; convencer ao amigo -> convencê-lo.

(STM / ANALISTA / 2018)

*Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal que **a todos** nos absolveria de juízos coxos e opiniões mancas.*

O termo "a todos" exerce a função de complemento indireto da forma verbal "absolveria".

Comentários:

Quem absolve, absolve alguém DE alguma coisa. O verbo **absolver** é bitransitivo, mas seu objeto indireto é regido da preposição DE, e não A. "**A todos**" é o objeto direto desse verbo. Com o pronome indefinido "todos" como objeto direto, acrescentamos a preposição, constituindo um objeto direto preposicionado. A propósito, isso também ocorre com os pronomes "quem" e "ninguém". Questão incorreta.

(TCE-PA / 2016)

Julgue correto ou incorreto o item que se segue, referente aos aspectos linguísticos do texto.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, no trecho "só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras", a preposição "a" poderia ser suprimida.

Comentários:

O verbo "temer" é transitivo direto, não exige preposição, portanto seu complemento verbal será um objeto direto. Todavia, existe uma preposição, "a", entre o verbo e seu objeto. A preposição "a" utilizada no trecho introduz um objeto direto preposicionado, para **reforço ou exaltação de um sentimento**. Trata-se do mesmo caso de "amar a Deus". Portanto, a preposição, por não ser obrigatória pela regência do verbo, poderia ser suprimida. Questão correta.

(TRT-MT / 2016)

Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que impõem a necessidade de contenção dos vícios eleitorais...

Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor...

Os verbos "impor" e "dispor", empregados, respectivamente, nas linhas, recebem a mesma classificação no que se refere à transitividade.

Comentários:

Nós classificamos os verbos quanto à transitividade de acordo com o complemento verbal que eles pedem naquele contexto. Se o verbo demandou complemento com preposição, temos um Objeto Indireto; se demanda complemento sem preposição, temos um objeto Direto.

Mas não confunda: no objeto direto preposicionado, a preposição, mesmo quando obrigatória, é exigência *do complemento*, não do verbo.

...o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor...> Quem dispõe, dispõe de alguma coisa > o eleitor dispõe da melhor arma > OI, VTI.

...os preceitos morais que impõem a necessidade...> Quem impõe, impõe alguma coisa > *A necessidade* é complemento sem preposição> OD, VTD.

"Impor" é VTD. "Dispor" é VTI. Logo, esses verbos não têm a mesma classificação. Questão incorreta.

Complemento Nominal

É complemento de um nome que possua transitividade (substantivo, adjetivo ou advérbio), com preposição. Parece um objeto indireto, com a diferença de que não completa o sentido de um verbo, mas sim de um nome.

Ex: Não tenha *dependência* de ninguém para estudar. (*Dependência* é um substantivo com transitividade. *Quem tem dependência, tem dependência de algo/alguém*).

Ex: João era *dependente* de café. (*Dependente* é um adjetivo e pede um complemento, preposicionado. Dependente de quê? DE café).

Ex: O juiz decidiu *favoravelmente* ao autor. (*Favoravelmente* é um advérbio. O Juiz decide favoravelmente a quem/quê? *AO* autor).

O complemento nominal (CN) também pode ter forma de uma oração:

Ex: O cão sentia falta de que brincassem com ele.

Ex: O cão sentia falta de brincar. *(Aqui, a oração está reduzida de infinitivo)*

Ex: João tinha consciência de que precisava passar.

Ex: João tinha consciência de precisar passar. *(Aqui, a oração está reduzida de infinitivo).*

Adjunto Adnominal

Termo que acompanha substantivos concretos e abstratos para atribuir-lhes características, qualidade ou estado. Os adjuntos adnominais têm função adjetiva, ou seja, modificam termo substantivo.

Ex: Os três carros populares do meu pai foram carregados pela chuva.

Núcleo

Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam junto ao nome "carros" e atribuem a ele características como *quantidade, qualidade, posse*. Observe que esses termos não foram exigidos pelo nome "carros", mas sim acrescentados por quem fala ou escreve.

Vejamos outros exemplos de adjunto adnominal:

Ex: Ouro *em pó/em barras*.

Ex: Barco *a vela/a vapor/a gasolina.*

ATENÇÃO!

Adjunto adnominal x Complemento Nominal

Esse tema é queridinho de qualquer banca. Vamos entender isso de uma vez por todas!

Na verdade, esses dois termos são bem diferentes! Há um único caso em que ficam parecidos e geram muita dúvida, mas é esse caso que cai em prova rs...

Antes das dicas para distingui-los, precisamos ter em mente que a **diferença essencial** entre eles é que o adjunto **não é "exigido"**; já o complemento nominal, assim como o objeto direto e o indireto, é obrigatório para complementar o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio).

Diferenças:

- ✔ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se o termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio, não há dúvida, é complemento nominal.
- ✔ O complemento nominal é necessariamente preposicionado, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ✔ O Complemento Nominal se liga a substantivos abstratos (sentimento; ação; qualidade; estado e conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN.
- ✔ Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja "de", normalmente será CN. Se a preposição for "de", teremos que analisar os outros aspectos.

Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas, CN e AA, só ficam parecidas em um caso: substantivo abstrato com termo preposicionado ("de"). Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- O termo preposicionado tem sentido agente: adjunto adnominal.
- O termo preposicionado pode ser substituído por uma palavra única, um adjetivo equivalente: adjunto adnominal.
- ✔ O termo preposicionado tem sentido paciente, de alvo: Complemento Nominal.
- ✔ O termo preposicionado pode ser visto como um complemento verbal se aquele nome for transformado numa ação: Complemento Nominal. Isso ocorre porque o complemento nominal é "como se fosse" o objeto indireto de um nome.

Vamos analisar os termos sublinhados e aplicar essa teoria:

As duas meninas de branco sorriram com medo de mim.

"As" e "duas" se ligam a substantivo concreto e não são preposicionados = **adjunto**; "de branco" é termo preposicionado, mas se liga a substantivo concreto, então não pode ser **CN**, é

adjunto também. "Medo" é substantivo abstrato, indica sentimento. A relação é paciente, pois "mim" não é quem está com medo, mas o objeto do medo. Portanto, temos um **complemento nominal**.

O abuso de remédios é prejudicial à saúde da mulher.

"de remédios" se liga a substantivo abstrato ("abuso" – derivado de ação - "abusar") e tem sentido passivo. Por isso, não pode ser adjunto, é complemento nominal. "à saúde" é termo preposicionado ligado a adjetivo ("prejudicial"). **Se o termo é ligado a adjetivo ou advérbio, não há dúvida, é complemento nominal.** Para confirmar isso, observe que o sentido é passivo, pois "a saúde é prejudicada".

Já "da mulher" se liga ao substantivo "saúde", que é abstrato. A mulher é agente, tem a saúde e há claro sentido de posse; então, temos um adjunto adnominal. Para confirmar isso, poderíamos substituir a locução "da mulher" pelo adjetivo "feminina", mantendo exatamente o mesmo sentido e função sintática. Estamos fazendo um exercício, nem sempre todos os critérios serão satisfeitos ao mesmo tempo. A principal distinção deve sempre ser: "sentido passivo" (CN) x "sentido ativo/posse" (AA).

As pessoas da família nem sempre são favoráveis ao trabalho dos filhos.

"da família" se liga ao substantivo concreto "pessoas", então só pode ser adjunto adnominal; "ao trabalho" é termo preposicionado ligado ao adjetivo "favoráveis". **Se está ligado a adjetivo ou advérbio, só pode ser Complemento Nominal.** Observe também que se transformarmos "favorável" em verbo, teremos um complemento verbal: favorecer o trabalho. Essa necessidade de complementação também é pista para o sentido do complemento nominal.

Além disso, observe o papel de alvo de "favorável", sentido paciente, outra característica do *CN*. "dos filhos" é termo preposicionado ligado a substantivo abstrato, trabalho (ação). Então, poderia ser *CN* ou Adjunto. Tiramos a dúvida pelo teste do agente/paciente: os filhos trabalham, têm o trabalho, são agentes. Além disso, há sentido de posse. Trata-se, portanto, de adjunto adnominal.

Pessoal, sempre tente "matar" a função sintática dos termos pelas diferenças. Se for caso de substantivo abstrato ligado a termo preposicionado ("de"), aí tente ver se é possível *substituir perfeitamente por um adjetivo*.

Se ficar a dúvida, veja se o sentido do termo preposicionado é agente ou paciente. *Esse deve ser o último critério*.

Adjunto Adnominal x *Complemento Nominal*	
Não é exigido pelo nome (ex.: "mulher de branco")	É exigido pelo nome (ex.: "obediência aos pais")
Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser	Só complementa Substantivo Abstrato (Sentimento; ação; qualidade; estado e conceito).

adjunto.	
Só modifica substantivo: Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	Refere-se a advérbio, adjetivos e substantivo abstratos. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.
Nem sempre preposicionado. Qualquer preposição, inclusive *de* pode indicar adjunto adnominal.	Sempre preposicionado. Quando o termo é ligado a substantivo abstrato e a preposição diferente de "de", normalmente temos CN.

(IPE PREV / ANALISTA / 2022)

Dentre as expressões destacadas, a que exerce a mesma função sintática do segmento sublinhado em "Stephanie Preston, professora de psicologia da Universidade de Michigan, nos EUA, acredita que a melhor maneira de validar as emoções é 'apenas ouvi-las'." é

(A) "O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em 'emoções desreguladas' do que 'negativas'.".

(B) "O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em 'emoções desreguladas' do que 'negativas'.".

(C) "Para a terapeuta e psicóloga britânica Sally Baker, 'o problema com a positividade tóxica é que ela é uma negação de todos os aspectos emocionais (...)'".

(D) "A paleta de cores emocionais engloba emoções desreguladas, como tristeza, frustração, raiva, ansiedade ou inveja.".

(E) "Gutiérrez acredita que houve um aumento do positivismo tóxico 'nos últimos anos', mas principalmente durante a pandemia.".

Comentários:

Em "professora de psicologia", o termo "de psicologia" é um especificador de tipo, na forma de locução adjetiva, sintaticamente um adjunto adnominal. O termo "professor" não pede complemento.

Em "psicóloga britânica", o adjetivo "britânica" é adjunto adnominal de "psicóloga".

Em A, temos complemento nominal. Em B, temos adjunto adverbial de assunto (isso mesmo, não é objeto indireto!). Em D, temos objeto direto. Em E, temos adjunto adverbial de tempo.

Gabarito Letra C.

(PC-SE / DELEGADO / 2018)

A unidade surgiu como delegacia especializada em setembro de 2004. Agentes e delegados de atendimento a grupos vulneráveis realizam atendimento às vítimas, centralizam procedimentos relativos a crimes contra o público vulnerável registrados em outras delegacias, abrem inquéritos e termos circunstanciados e fazem investigações de queixas.

Os termos "a crimes contra o público" e "de queixas" complementam, respectivamente, os termos "relativos" e "investigações".

Comentários:

Sim. Se houver termo preposicionado ligado a adjetivo, não há dúvida, temos complemento nominal. "Relativo" é um adjetivo que exige complemento com a preposição "a":

"Relativo" A algo> "Relativo" A crimes contra o público...

"Investigações", por sua vez, é um substantivo abstrato derivado de ação e "de queixas" possui valor passivo: "queixas são investigadas". Então, temos clássico caso de complemento nominal. Questão correta.

(MPU / ANALISTA / 2018)

buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade racial e dos direitos humanos

Os termos "de gênero", "da igualdade racial" e "dos direitos humanos" complementam a palavra "justiça".

Comentários:

Os termos "da igualdade racial" e "dos direitos humanos" complementam a palavra "garantia". São termos preposicionados passivos ligados a substantivo abstrato derivado de ação:

Garantia "da igualdade racial" (a igualdade racial é garantida) e

Garantia "dos direitos humanos" (os direitos humanos são garantidos)

O termo preposicionado "de gênero" não possui sentido passivo, é uma especificação, apenas um adjunto adnominal de "justiça". Questão incorreta.

Predicativo do Sujeito

É a qualificação/estado/caracterização que se atribui ao sujeito, normalmente por via de um verbo de ligação: ser; estar; permanecer; ficar; continuar; tornar-se; andar; virar; continuar. Vejamos os exemplos mais comuns e as diversas "formas" como aparecem.

Ex: Ela continuava pomposa, mesmo na miséria. (Predicativo na forma de adjetivo)

Ex: Mesmo celebridades ficam nervosas diante da mídia. (Predicativo na forma de adjetivo)

Ex: O violão é de madeira rara. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: Todos estão sem paciência. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: Você é dos meus. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: O mundo é um moinho. (Predicativo na forma de substantivo)

Ex: O governo virou o maior inimigo do povo. (Predicativo na forma de substantivo)

Ex: Lá em casa, somos quatro. (Predicativo na forma de numeral)

Ex: É necessário que estudemos mais. (Predicativo de um sujeito oracional)

Ex: O problema foi considerado como insolúvel. (Predicativo com preposição acidental)

Ex: João não é mau, mas Maria o é. (Predicativo na forma de pronome demonstrativo)

Atenção: Se um desses verbos aparecer com uma circunstância adverbial, e não uma qualidade do sujeito, este vai ser um verbo intransitivo, não verbo de ligação.

Ex: O homem permaneceu no bar todo o tempo. ("no bar" é circunstância de lugar; "todo o tempo" é circunstância de tempo. Nesse caso, "Permaneceu" é Verbo Intransitivo, não é verbo de ligação!)

Ex: A professora saiu atrasada. (O verbo "sair" é intransitivo, e, mesmo assim, o "atrasada" é predicativo do sujeito. Não é só verbo de ligação que acompanha predicativo do sujeito! Quando ocorre ao lado de um verbo de "ação", o predicativo do sujeito indica o "estado/caracterização" do sujeito no momento da prática daquela ação).

(PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

... é difícil dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral ...

Todo o trecho subsequente ao termo "difícil" funciona como complemento desse termo.

Comentários:

Na verdade, temos um caso de *predicativo* ligado a sujeito oracional:

dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral é difícil

ISTO é difícil

O "ser" é verbo de ligação. Questão incorreta.

(CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal "vista grossa", aí temos o "jeitinho" virando corrupção.

Em "temos o 'jeitinho' virando corrupção", os termos 'jeitinho' e "corrupção" funcionam como complementos diretos da forma verbal "temos".

Comentários:

"Corrupção" é um predicativo do sujeito "jeitinho", ligado a ele por um verbo de ligação (virando – "jeitinho" tornando-se "corrupção": mudança de estado). Questão incorreta.

(IHBDF / 2018)

Quase sempre, condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Os termos "um amigo" e "preparados" exercem a mesma função sintática nos períodos em que se inserem.

Comentários:

"um amigo" é objeto direto de "encontrar". Preparados é predicativo do sujeito oculto do verbo de ligação "Estão":

condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos estão preparados. Questão incorreta.

Predicativo do Objeto

Qualificação/estado que se atribui ao objeto, por via de alguns verbos específicos (*verbos transobjetivos*), aqueles que pedem um objeto + predicativo.

Ex: Julgaram o réu culpado.

Obj. dir.

Ex: O povo elegeu-o senador.

Ex: Achei o filme bacana.

Ex: A bebida torna o homem verdadeiro.

Ex: Ele fez o método mais rápido.

Ex: Eu vi a menina muito irritada com sua eliminação.

Ex: Nomearam meu primo Procurador da República.

Embora menos comum, o objeto indireto também pode ter predicativo.

Ex: Chamei ao político de ladrão.

Ex: Não gosto de você maquiada.

Ex: Sonhei com você, fantasiado de mulher.

Bechara traz alguns exemplos menos "intuitivos" de predicativo do objeto, vale registrar aqui:

Ex: Tinham o réu como/por inocente.

Ex: Dou-me por satisfeito.

Ex: Quero João para padrinho.

Ex: Vi-a forte, mesmo na doença.

Predicativo do objeto x *Adjunto Adnominal*

Semanticamente, o predicativo é uma característica atribuída ao ser e não é permanente/inerente (portanto, é transitória). O adjunto adnominal, por sua vez, é uma característica própria do ser, vista como inerente e definitiva.

Ex: *Eu vi a menina muito irritada com sua eliminação. (predicativo do objeto: o sujeito atribuiu o estado de "irritação" à menina, uma característica vista como transitória, é uma "opinião do sujeito sobre o objeto")*

Ex: *A menina irritada da sala implica com todos. (adjunto adnominal: ela é irritada sempre, a característica é inerente, definitiva; não é atribuída a ela por um sujeito).*

Sintaticamente, para identificar a diferença entre um predicativo do objeto e um adjunto adnominal, devemos substituir o objeto direto por um pronome (*o, a, os , as*) e verificar se o termo permanece junto (adjunto) ou se separa do substantivo (predicativo). Isso também pode ser testado na conversão para a voz passiva. Veja:

Ex: *Julguei as perguntas complexas.*

Ex: *Julguei-as complexas.*

Ex: *as perguntas foram julgadas complexas.*

O adjetivo permanece separado, então é predicativo, que é termo independente. Agora veja um exemplo hipotético em que teríamos um adjunto:

Ex: *Resolveram as perguntas complexas.*

Ex: *Resolveram-nas.*

Ex: *as perguntas complexas foram resolvidas*

O adjetivo desapareceu junto com o substantivo na pronominalização, então é adjunto. Isso significa que o adjetivo permaneceu sempre "junto ao nome", o que confirma sua função sintática de "adjunto adnominal".

Predicativo do sujeito x *Adjunto Adnominal*

Além da diferença semântica mencionada acima (*predicativo: estados / características transitórias x adjunto: estados / características permanentes*), há outras formas de distinção: o predicativo do sujeito pode aparecer distante do sujeito, separado por pontuação. O adjunto adnominal deve ficar "junto ao nome".

Ex: *[O menino] chegou desanimado e foi dormir. (*predicativo do sujeito, "chegou e estava desanimado".*)*

Ex: *[O menino], desanimado, chegou e foi dormir.*

Ex: *Desanimado, [o menino] chegou e foi dormir. (*predicativo do sujeito, "chegou e estava desanimado". A pontuação e o deslocamento também indicam que não é adjunto.*)*

Ex: *[O menino desanimado] chegou e foi dormir. (*adjunto adnominal, característica inerente "ele é desanimado e chegou", não é um característica limitada ao momento de "chegar'.*)*

Por fazer parte do sujeito, o adjunto adnominal o acompanha. Se substituirmos por um pronome, o adjunto "some" com o sujeito; teremos: *Ele chegou.*

Já o predicativo não faz parte do sujeito, não o acompanha; então, se o substituirmos por um pronome, teremos: *Ele chegou desanimado.*

Tipos de Predicado

Agora que sabemos reconhecer um predicativo, fica bem mais fácil conhecer o predicado e seus

tipos.

Os termos "essenciais" de uma oração são "sujeito" e "predicado". Numa oração, tudo que não for o sujeito será o PREDICADO. A depender de qual for seu núcleo, o predicado pode ser *verbal*, *nominal* ou *verbo-nominal*.

O PREDICADO VERBAL tem como núcleo um verbo nocional (transitivo ou intransitivo), que indica "ação", "movimento": *correr, falar, pular, beber, sair, morrer, pedir.*

Ex: João *comprou um rifle*. (*predicado verbal*, verbo de ação "comprar", transitivo direto)

Ex: João *gosta de música celta*. (*predicado verbal*, verbo de ação "gostar", transitivo indireto)

Ex: João *correu*. (*predicado verbal* "correr", verbo de ação, intransitivo)

João é o sujeito e o restante da sentença é o predicado verbal.

O PREDICADO NOMINAL tem como núcleo um *predicativo do sujeito*, termo que atribuiu uma característica, qualidade, estado, condição ao sujeito. Essa característica vai ser ligada ao sujeito *SEMPRE* por um verbo de ligação (verbos de estado: *ser, estar, ficar, permanecer, parecer, continuar, andar...*).

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo de Ligação + *Predicativo do Sujeito*

Ex: João parece melancólico.

Ex: João tornou-se rancoroso.

Ex: João está empolgado.

Ex: João anda animadíssimo.

Ex: João é servidor público.

O predicado VERBO-NOMINAL, por sua vez, é uma mistura dos dois acima: tem verbo de ação e tem também predicativo.

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo (não de ligação) + Predicativo (do sujeito ou do objeto). Para efeito didático, vamos "quebrar" essa estrutura em duas possibilidades:

1) Verbo de ação intransitivo + Predicativo do sujeito

Ex: João saiu triste.

Ex: João sorriu desconfiado.

Ex: João, cansado, desistiu.

OBS: Aqui, temos não só a ação, mas também um estado (ou característica) atribuído ao sujeito no momento da ação.

Já podemos tirar algumas conclusões:

Só o predicado verbal não tem predicativo.
Predicativo pode acompanhar também verbos que não sejam de ligação.

Vamos à segunda possibilidade de predicado verbo-nominal, dessa vez com um predicativo

ligado ao objeto do verbo.

2) Verbo de ação transitivo + Predicativo do objeto

Ex: João achou a menina melancólica.

Ex: João julgou o réu culpado.

Ex: O povo elegeu o réu presidente.

Ex: Os pais tornaram os meninos atletas.

Ex: Douglas gosta da mãe animada.

Ex: O professor precisa da turma motivada.

Observe que se atribui estado/qualidade ao objeto.

(TCE-PA – 2016)

De que adiantaria tornar a lei mais rigorosa...

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o seguinte item.

O termo "mais rigorosa" funciona como um predicativo do termo "a lei".

Comentários:

Aqui, o verbo "tornar-se" está sendo utilizado como verbo transitivo direto. A estrutura é*: Tornar X alguma coisa*; ou seja, tem um objeto direto e esse objeto vai receber um predicativo:

tornar o mundo (OD) melhor (predicativo do OD)

tornar a lei (OD) mais rigorosa (predicativo do OD). Questão correta.

(TRE-PI – 2016)

A identidade cultural é, ao mesmo tempo, estável e movediça.

Julgue o item a seguir:

Os termos "cultural", "estável" e "movediça" exercem a mesma função sintática, uma vez que atribuem característica ao termo "identidade".

Comentários:

"Cultural" é adjetivo, termo ligado ao nome "identidade". Funciona como adjunto adnominal. "Estável" e "movediça" atribuem qualidade ao sujeito, por via de um verbo ligação, "é", o que não ocorre com "cultural". Temos, então, dois predicativos do sujeito.

Observe que, se trocássemos "identidade cultural" por um pronome, o adjunto sumiria: ela é estável e movediça. Como vimos, isso confirma a função de adjunto adnominal.

De fato, as três palavras atribuem característica, mas não exercem a mesma função sintática.

Questão incorreta.

Vocativo

O vocativo é um chamamento, é termo externo, pois se remete ao ouvinte ou leitor. É isolado na oração, sempre marcado por vírgulas ou pausas equivalentes. O vocativo não é considerado um

termo interno da oração, pois se refere ao interlocutor.

Ex: Paulo, preciso de ajuda aqui!

Ex: Mãe, passei para Auditor.

Ex: Pela ordem, Meritíssimo, a prova não consta dos autos.

Aposto

Aposto é uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração, normalmente com uma relação de "equivalência" semântica.

O aposto pode ser *explicativo*, quando amplia, detalha, enumera, resume um termo anterior; ou pode ser *especificativo*, quando especifica o referente dentro de um universo.

O aposto mais comum em prova é o explicativo, que vem na forma de expressões intercaladas, *geralmente entre vírgulas, parênteses ou travessões*.

Cuidado: a aposto é diferente do adjetivo (AA), pois não traz uma qualidade, traz sim "outra forma" de se referir ao termo. O aposto *não tem valor adjetivo*.

Ex: Jorge, *o malandro*, ainda é jovem. (substantivo>aposto)

Poderíamos dizer: O malandro ainda é jovem.

Agora, compare o exemplo anterior com o a seguir:

Ex: Jorge, *malandro*, ainda é jovem. (adjetivo>predicativo do sujeito)

O aposto, pela sua identidade semântica, em alguns casos, pode até substituir o termo a que se refere, assumindo sua função sintática, ou seja, quando se refere ao sujeito, pode virar o sujeito; quando se refere ao objeto direto, pode virar objeto direto...

Ex: Maria, *a babá*, virou empresária.

"a babá" é termo explicativo que vem entre vírgulas e pode substituir o sujeito Maria: *A babá virou empresária*. É um aposto do sujeito.

Ex: Gosto de vários animais - *cães, gatos, pássaros*.

"cães, gatos, pássaros" é termo explicativo que vem separado dos outros termos e pode substituir o objeto indireto "de vários animais". É um aposto de objeto indireto. Isso mostra a "identidade e equivalência semântica" entre o aposto e o termo a que se refere: Maria=Babá; Animais=Cães, gatos, pássaros...

Entendeu a lógica?? Vamos avançar...

Outros exemplos comuns de aposto:

Ex: O pior desafio, *o da mudança*, acaba sendo vencido.

Ex: Anderson Silva, *ex-campeão peso-médio*, tem 41 anos.

Ex: Roupas, móveis e eletrodomésticos, *tudo* foi destruído pelo tornado.

Ex: Tenho dois desejos, *trabalhar* e *ser reconhecido*.

Ex: Chegaram apenas dois alunos: *Mário* e *Ricardo*.

Ex: Machado de Assis, *como romancista*, nunca foi superado.

Ex: Ninguém quer estudar, *fato* que impede a aprovação.

Ex: Ninguém quer estudar, *o que impede a aprovação. (nesses últimos dois casos, o pronome demonstrativo "O" e a palavra "fato" se referem a toda oração anterior...)*

OBS: O aposto "especificativo" não vem separado por pontuação e individualiza o seu referente. Sua forma mais comum se configura em um nome próprio especificando um substantivo comum. Veja:

Ex: O artilheiro Messi é o melhor da história.

Ex: A praia da Pipa é linda.

Ex: Ele cometeu crime de latrocínio.

Ex: A cidade do Rio de Janeiro sofreu com a especulação imobiliária.

Adjunto Adnominal X *Aposto Especificativo*

— Ah, professor! Por que não posso dizer que "da Pipa" é um adjunto adnominal?

— Porque não há valor adjetivo nem de posse. Veja:

O aposto especificativo "nomeia". "Pipa" é a própria praia, não é que uma "Pipa" tem uma "praia", não há sentido de posse, há identidade semântica entre os termos: Pipa=Praia. Pipa é o nome da praia, a preposição poderia ser até retirada e isso se manteria: A praia Pipa.

Veja uma lógica diferente:

Ex: O clima do Rio de Janeiro.

Nesse caso, temos adjunto adnominal, pois não há identidade semântica entre "Clima" e "Rio de Janeiro", o Rio não é um clima. Porém, há sentido de posse, o Rio tem o seu clima.

Da mesma forma, Crime=Latrocínio, o "latrocínio" é o próprio "crime". O "artilheiro" é o próprio "Messi", o "Rio de Janeiro" é própria "cidade", assim por diante, ok?

(EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços.

Na linha 4, os dois-pontos introduzem um esclarecimento a respeito do "resultado último dessa interatuação".

Comentários:

É clássico o aposto explicativo vir após o sinal de dois-pontos, já que este serve para anunciar um esclarecimento. O termo "**o preço eficiente dos bens e serviços**" é justamente o esclarecimento do que é "o resultado último dessa interatuação". Questão correta.

(ANVISA – 2016)

Caso se alterasse a ordem dos termos em *"o iconoclasta Oscar Wilde"* para *"o Oscar Wilde iconoclasta",* haveria mudança do significado original do texto, mas as funções sintáticas de *"Oscar Wilde"* e de *"iconoclasta"* permaneceriam inalteradas.

Comentários:

Lembre-se de que se as classes mudarem, o sentido também muda. Bastava isso para saber que o item está errado.

"o *iconoclasta* Oscar Wilde" (iconoclasta é a pessoa)

Subst

"o Oscar Wilde *iconoclasta*" (iconoclasta é a qualidade)

Adj

O aposto especificativo tradicionalmente aparece na forma de um nome próprio substituindo o um nome comum. Então, notamos que "Oscar Wilde" é um aposto especificativo do substantivo comum "iconoclasta".

No segundo caso (Oscar Wilde iconoclasta), "Oscar Wilde" é núcleo substantivo, sendo modificado pelo adjetivo "iconoclasta", com função de adjunto adnominal.

Então, a inversão causa mudança sintática, pois no aposto especificativo, o nome próprio vem depois do comum, que está sendo especificado.

Outros exemplos de aposto especificativo, que pode ser preposicionado ou não: Praia *de Copacabana*; Meu filho *Pedro*; Crime *de latrocínio*; O cantor *Renato Russo*. Questão incorreta.

Adjunto Adverbial

É a função sintática do termo que modifica o verbo, trazendo uma ideia de circunstância, como tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição.

Ex: Ele morreu por amor. (adjunto adverbial de motivo)

ontem. (adjunto adverbial de tempo)

de fome. (adjunto adverbial de causa)

assim. (adjunto adverbial de modo)

aqui. (adjunto adverbial de lugar)

só. (adjunto adverbial de modo)

Não é possível listar ou memorizar todas as possibilidades de adjunto adverbial. Para a prova, se um termo indicar a circunstância de um verbo, especificar a forma como aquele verbo é praticado, teremos um adjunto adverbial.

O adjunto adverbial também pode ser referir a um adjetivo, um advérbio e até a uma oração inteira.

Ex: Ela é _muito_ bonita. ("muito" é um advérbio usado para "intensificar" o adjetivo "bonita"; sua função sintática é de adjunto adverbial)

Ex: Ela será aprovada _muito_ provavelmente. ("muito" é um advérbio usado para "intensificar" o advérbio "provavelmente"; sua função sintática é de adjunto adverbial)

Ex: _Infelizmente_, o governo não vai resolver seus problemas. ("infelizmente" é um advérbio que se refere à oração como um todo e expressa uma forma de "julgamento/opinião" sobre seu conteúdo; sua função sintática é de adjunto adverbial)

O adjunto adverbial também pode aparecer na forma de uma oração adverbial, com circunstância de *condição, causa, tempo, finalidade* etc.

Ex: _Se eu pudesse_, ajudaria. (oração adverbial _condicional_)

Ex: Está tudo molhado, _porque choveu muito_. (oração adverbial _causal_)

Ex: _Quando for nomeado_, tudo terá valido a pena. (oração adverbial _temporal_)

Observe que fatores como o tipo de verbo, a pontuação ou ausência dela pode influenciar na função sintática. Veja que o mesmo adjetivo pode assumir ou participar de várias funções sintáticas:

O menino continua _rico_. (_predicativo do sujeito_ – o sujeito é "O menino")

O menino fez o pai _rico_. (_predicativo do objeto_ – "o pai" -objeto- "ficou rico")

O menino _rico_ tinha carros esportivos (_adjunto adnominal_ – junto ao nome)

O menino, _rico_, tinha carros esportivos. (_*predicativo do sujeito_ – separado)

Rico, o menino tinha carros esportivos. (_*predicativo do sujeito_ – separado)

O menino, _um rico_, tinha carros esportivos. (_aposto_ – O menino = um rico)

O menino, _apesar de ser rico_, vivia endividado. (_adjunto adverbial_ – indica concessão)

Menino rico, ajude-me. (_vocativo_ – o menino rico é o ouvinte)

*Observe que nos exemplos 4 e 5, o adjetivo com função de predicativo tem sentido cumulativo de causa (rico = porque era rico).

Agente da Passiva

Na voz ativa, o sujeito pratica a ação. Na voz passiva, ele sofre a ação e quem a pratica é justamente o "agente da passiva". Em outras palavras, o **agente da passiva** é o agente do verbo numa sentença na voz passiva.

Quando transpomos a voz ativa para a passiva analítica, _o sujeito vira agente da passiva e o_

<u>*objeto direto vira sujeito paciente*</u>.

Ex: Eu comprei um carro > Um carro <u>foi comprado</u> por mim.
Sujeito Verbo OD Sujeito Locução agente da passiva
agente Voz ativa paciente voz passiva

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição "de".

Ex: *O mocinho foi cercado <u>de</u> zumbis.*

(TRT-MT / 2016)

"A par disso, quando se pensa no processo eleitoral — embora logo venha à cabeça a figura dos candidatos, partidos e coligações como sujeitos de uma trama que é ordinariamente vigiada por eles próprios e ***por órgãos estatais****..."*

"Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém ***dos preceitos morais*** *que impõem a necessidade de contenção dos vícios eleitorais"*

Os termos "por órgãos estatais" e "dos preceitos morais" exercem a função de complemento verbal nos períodos em que ocorrem.

Comentários:

Uma trama *que* <u>é vigiada</u> <u>*por eles próprios*</u> *e* <u>*por órgãos estatais*</u>.

Sujeito locução agente da passiva agente da passiva
paciente voz passiva

"por órgãos estatais" exerce função sintática de agente da passiva. "dos preceitos morais" é complemento verbal preposicionado (OI) do verbo "advir" (VTI; de). Questão incorreta.

(EMAP / Nível Superior /z 2018)

Uma estrutura de VTS (Serviço de tráfego de embarcações) é composta minimamente de um radar com capacidade de acompanhar o tráfego nas imediações do porto, um sistema de identificação de embarcações denominado automatic identification system, um sistema de comunicação em VHF, um circuito fechado de TV, sensores ambientais (meteorológicos e hidrológicos) e um sistema de gerenciamento e apresentação de dados.

Seria preservada a correção gramatical do texto se, no trecho "composta minimamente de um radar" (L.1-2), fosse empregada a preposição por, em vez da preposição "de".

Comentários:

O agente da passiva pode ser introduzido pela preposição "de" no lugar do "por":

Uma estrutura de VTS é composta minimamente de (ou por) um radar. Questão correta.

FRASE X ORAÇÃO X PERÍODO

Geralmente a banca pede para analisar período X ou Y e ver se uma determinada substituição ou reescritura está correta. Temos que saber essas noções básicas para localizarmos trechos que estão sendo objetos de cobrança. Vamos, então, diferenciar os conceitos de *frase, oração e período*.

Frase é qualquer enunciado de sentido completo, que exprima ideias, emoções, ordens, apelos, ou qualquer sentido que seja plenamente comunicado e compreensível.

Ex: *Socorro! / Deus lhe pague / Você está sendo filmado / Morra*!

Uma frase pode ter verbo ou não. Se não tiver verbo, será uma frase nominal.

Ex: Que matéria fácil! / Fogo! / Cão Feroz / Arraial do cabo a 50km.

Se tiver verbo, será uma frase verbal, isto é, uma oração.

Ex: Comprei um cachimbo. / Ned Stark foi decapitado!

Oração é a frase verbal. A marca da oração é ter verbo. Por essa razão, nem toda frase é oração.

Ex: Cuidado com o cão.

Como não tem verbo, é frase nominal, não é oração.

Período é a frase vista como um todo, podendo conter uma ou mais orações dentro dele. Um **período com somente uma oração é um período simples** e essa oração será chamada de oração absoluta, pois é uma frase de sentido completo, com verbo e não ligada a nenhuma outra; um **período com mais de uma oração é um período composto** e essas orações poderão estar ligadas por coordenação ou subordinação.

Índice

NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal! Tudo bem?

Vamos, nesta aula, nos aprofundar sobre o tema "Verbos".

Já nos deparamos com muitos detalhes sobre os verbos, em geral, principalmente sobre algo que é um dos maiores desafios para o Aluno: a conjugação.

Superado esse primeiro desafio, vamos adentrar em dois assuntos muito cobrados nas últimas provas: **Correlação Verbal** e **Voz Passiva**.

Entenda *Correlação Verbal* como a harmonia, a coerência que se dá entre as formas verbais em um discurso. Sua função essencial é manter a sequência lógica das ideias manifestadas.

Já "Voz Passiva", em oposição à Voz Ativa, indica que o sujeito sofre a ação do verbo, ou seja, há um "sujeito paciente". Interessante que, muitas vezes, nem percebemos que estamos diante de uma construção com voz passiva, mas se tivermos essa definição clara, teremos êxito na prova.

Preciso alertá-los de algo muito importante: a Banca não vai facilitar para vocês os aspectos desta Aula, por isso faremos questões, e muitas, para consolidar todos os detalhes.

Vamos em frente!!

CORRELAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS

Já vimos ao longo da aula a semântica dos tempos e modos verbais. Agora, esse conhecimento vai nos ajudar a observar a correlação entre eles num período.

Essa parte é muito intuitiva, pois diversas combinações são aceitas, com uma ligeira mudança de sentido. De modo geral, verbos do mesmo tempo e modo podem se relacionar: ***Sei*** *que* ***quero*** *passar.* ***Sabia*** *que* ***queria*** *passar.* ***Saberei*** *se* ***conseguirei*** *passar*. ***Jurava*** *que você* ***era*** *maluco*.

Como regra geral, também temos que, se o verbo da oração principal estiver em algum tempo pretérito do indicativo, o verbo da subordinada substantiva *(introduzida pela conjunção integrante QUE e substituível por ISSO)* pode estar em qualquer tempo verbal do indicativo: Disse/dizia/dissera que o homem roubava/roubara/roubará/roubaria.

Há muitas combinações possíveis, vamos ver combinações mais "clássicas", sem esquecer que a coerência entre os tempos é fundamental e está por trás de todas elas: *Se eu pudesse (hipótese), teria um cão (hipótese). Cantei (ação acabada) porque eu quis (ação acabada). Leio (hábito) porque estudo (hábito) lá*.

Antes de mais nada, se esse fosse seu último minuto para estudar para a prova, eu pediria que gravasse essas ***"correlações essenciais"***:

> *Se eu pude**sse**, far**ia**/ Se eu pud**er**, far**ei*** (**ou** *Caso eu possa/farei)*

Esse é o exemplo simples. Na hora da prova você deve fazer as adaptações adequadas para os verbos e pessoas que virão nos itens. Vamos adiante!!

A regra mais importante

 O futuro do presente se correlaciona com tempo presente ou com tempo futuro.

Temos que respeitar o marco temporal da fala, o tempo de referência das ações. Se começarmos uma sentença com o presente, o futuro que se relaciona a ele é o futuro do presente.

Se iniciarmos com uma sentença no pretérito, o futuro que se correlaciona a ele é o futuro do pretérito. Ficou claro?

(pres.) **(fut. pres.)**
Ex.: **Prometo** que **estudarei** mais.

(fut. pres.) **(fut. subj.)**
Ex.: **Farei** tudo o que eu **puder**.

(pres.) **(pres.)**
Ex.: **Juro** que não **deixo** mais de revisar.

(pres. subj.) (fut. pres.)
Ex.: Aonde quer que eu **vá**, eu **levarei** você no olhar...

(pres. subj.) (pres.)
Ex.: Aonde quer que eu **vá**, eu **levo** você no olhar...

Nunca é demais lembrar, atenção às correlações: Se eu pud***er***, far***ei***/Caso eu poss***a***, far***ei***.

- ✓ **O futuro do pretérito se relaciona com tempo pretérito.**

(fut. pret.) (pret. Imp. Subj.)
Ex.: Eu **morreria** se ele **descobrisse.**

Outras correlações clássicas

(Pret. Imp.) (Pret. Perf.)
Ex.: **Estava** estudando RLM quando meu cachorro **acendeu** um charuto.

(Pret. Imp.) (Pret. Imp.)
Ex.: Eu **estudava** enquanto ele **soltava** fumaça pelo nariz.

Nos exemplos acima uma ação interrompe a outra ou ocorre simultaneamente à outra, respectivamente.

Recapitulando: essas são **as correlações que mais caem**, leiam-nas várias vezes! Ex.:

Vejo que você malha.

É preciso que você estude.

Quando terminarem, estarei dormindo.

Se eu tivesse esse carro, já teria morrido.

Vi que você trouxe um presente.

Sugiro que procure um psiquiatra.

Sugeri que procurasse um psiquiatra.

Espero que tenha procurado um psiquiatra.

Esperei que tivesse procurado um psiquiatra.

*Não é produtivo querer gravar a regra de cada correlação, **foque nos exemplos acima e nas "correlações essenciais"**!*

(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

É inteiramente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na seguinte construção:

(A) Não fosse a curiosidade científica, aquele pequeno microscópio não terá entrado na história pela façanha que propiciara.

(B) Caso não tivesse ocorrido o uso do modesto microscópio, a descoberta dos micro-organismos haveria de esperar mais algum tempo.

(C) Fora providencial o uso daquele pequeno microscópio para que se venha a descobrir a existência de micro-organismos.

(D) Teria sido adiada a revelação dos micro-organismos no caso de aquele cientista não vier a utilizar seu microscópio doméstico.

(E) Ninguém imaginará que um microscópio tão limitado pudesse ter sido responsável pelo achado que então se dera.

Comentários:

As correlações mais usuais, que devemos tomar como referência são:

Se eu pudesse, viajaria.

Se eu puder, viajarei.

Caso eu possa, viajarei.

A terceira aparece no nosso gabarito:

(B) Caso não tivesse ocorrido o uso do modesto microscópio, a descoberta dos micro-organismos haveria de esperar mais algum tempo.

Vamos então sugerir correções:

(A) Não fosse a curiosidade científica, aquele pequeno microscópio não TERIA entrado na história pela façanha que propiciara.

(C) Fora providencial o uso daquele pequeno microscópio para que se VIESSE a descobrir a existência de micro-organismos.

(D) Teria sido adiada a revelação dos micro-organismos no caso de aquele cientista não VIESSE a utilizar seu microscópio doméstico.

(E) Ninguém IMAGINARIA que um microscópio tão limitado pudesse ter sido responsável pelo achado que então se dera.

Gabarito letra B.

(FUNPRESP-EXE / 2022)

Seja como for, está claro que a distinção entre o que seria natural e o que seria cultural não faz o menor sentido para os aborígenes australianos. Afinal de contas, no mundo deles, tudo é natural e cultural ao mesmo tempo. Para que se possa falar de natureza, é preciso que o homem tome distância do meio ambiente no qual está mergulhado, é preciso que se sinta exterior e superior ao mundo que o cerca. Ao se extrair do mundo por meio de um movimento de recuo, ele poderá perceber este mundo como um todo.

No quarto período do texto, o emprego do futuro na forma verbal "**poderá**" deve-se não a uma questão de encadeamento temporal, mas, sim, à expressão de uma relação lógica entre as ideias das orações que compõem esse período.

Comentários:

Sim, temos uma "relação lógica", que é como a banca chamou a correlação verbal condicional implícita:

Ao se extrair/Caso se extraia/Quando se extrair do mundo por meio de um movimento de recuo, ele *poderá perceber* este mundo como um todo.

Questão correta.

(PM-SP / 2020)

Considerando a correspondência entre as formas verbais e o emprego do pronome, conforme a norma-padrão, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase.

Se soubéssemos mais detalhes a respeito de como foi criada a Polícia Militar, ____________________________ melhor desde a sua criação.

a) podemos compreender-lhe

b) poderíamos compreendê-la

c) podíamos compreender-lhe

d) pudemos compreendê-la

Comentários:

A questão é de correlação verbal. Aplicaremos a correlação básica: se eu pude**SSE**, fa**RIA**:

Se soubé**SSE**mos, pode**RÍA**mos compreendê-la (compreender a Polícia Militar). Gabarito letra B.

(BANRISUL / 2019)

Há ocorrência de forma verbal na voz passiva e adequada articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

Caso viéssemos a viver, no futuro, dois ou mais séculos, nada garantirá que estivéssemos satisfeitos com esse tempo de vida.

Comentários:

Aplicando a correlação básica Pude**SSE**/Fa**RIA**, teríamos: vié**SSE**mos/garanti**RIA**. Observem que não faz sentido um verbo indicando hipótese no passado correlacionado a um indicando sua consequência no futuro. É um situação tão incoerente como: *Se eu pudesse, viajarei... Questão incorreta.

(PRF / 2019)

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal "existia" fosse substituída por *existisse*.

Comentários:

Veja que não faz sentido:

*o cargo, se **existisse**, já foi extinto...*

Para manter a correlação, teríamos que grafar:

*Claro que o cargo, se **existisse**, já **teria sido** extinto.* Questão incorreta.

(DETRAN-MA / 2018)

A flexão das formas verbais e a articulação entre seus tempos e modos estão plenamente adequadas na frase:

a) Quem caminhasse pelas grandes cidades virá a constatar que elas contessem muitas surpresas.

b) Numa época em que a velocidade se impuser de forma ainda mais drástica, valerá a pena buscar alternativas.

c) Se ninguém vir a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação seria explorada.

d) Nosso estilo de vida levará-nos a impasses urbanos que dificilmente encontrariam alguma forma de solução.

e) A convicção do poeta acena para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advisse um novo prazer de viver.

Comentários:

Em questões desse tipo, procure logo as correlações clássicas! Aplique as correlações aos verbos nas alternativas.

Se eu pude***sse***, far***ia***/ Se eu pud***er***, far***ei***

a) Quem caminha**SSE** pelas grandes cidades vir**IA** a constatar que elas continham muitas surpresas.

b) Numa época em que a velocidade se impus**ER** de forma ainda mais drástica, vale**RÁ** a pena buscar alternativas.

c) Se ninguém vie**SSE** a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação ser**IA** explorada.

d) Nosso estilo de vida nos leva**rá** a impasses urbanos que dificilmente encontrar**ão** alguma forma de solução. (Lembre que não se usa pronome oblíquo átono após verbo no futuro)

e) A convicção do poeta acena**RIA** para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advie**SSE** um novo prazer de viver. Gabarito letra B.

(TRT 6ª REGIÃO / 2018)

Há construção na voz passiva e adequada articulação entre os tempos verbais na frase:

a) Os que apreciarem as instalações, no futuro, talvez poderiam emprestar-lhes o sentido que hoje não parecem ter.

b) Ao serem visitadas, as instalações costumam impressionar o público que se deixa levar pela significação que o próprio autor lhes atribui.

c) Se fosse para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessita da justificativa a ser dada pelo criador.

d) Nunca a linguagem das grandes obras de arte teria necessidade de alguma explicação que venha a se tornar indispensável.

e) Por mais que nos esforcemos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre dependeria das razões alegadas pelo autor.

Comentários:

Em questões desse tipo, procure logo as correlações clássicas!!Aplique as correlações aos verbos nas alternativas.

Se eu pude***sse***, far***ia***/ Se eu pud***er***, far***ei*** (Caso eu poss**a**, far***ei***)

a) Não há voz passiva. Não há estrutura de voz passiva analítica (SER+particípio) nem sintética (VTD+SE apassivador).

b) Na b, temos a chamada voz passiva analítica (**SER**+Particípio) "**serem** avistadas". A correlação está perfeita, todos os verbos estão no presente.

c) A correlação correta seria:

Se fo**sse** para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessitar**ia** da justificativa a ser dada pelo criador.

Observe que é a correlação clássica: Se eu pude***sse***, far***ia***

d) A correlação correta seria:

Nunca a linguagem das grandes obras de arte ter**ia** necessidade de alguma explicação que vie**sse** a se tornar indispensável.

Observe que temos novamente a correlação clássica: Se eu pude***sse***, far***ia***

e) A correlação correta seria:

Por mais que nos esforc**e**mos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre depender**á** das razões alegadas pelo autor.

Observe que temos novamente a correlação clássica: (Caso eu poss**a**, far***ei***).

Gabarito letra B.

Substituições válidas entre correlações verbais já cobradas:

Têm de ser fiscalizados = devem ser fiscalizados

Tem gerado nas últimas décadas = gerou nas últimas décadas

Tinha estado = estivera; Tenha sido = haja sido

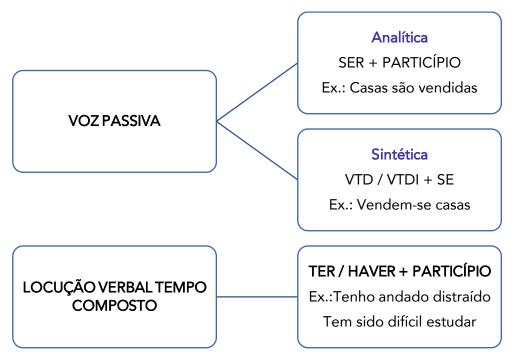
Se pudéssemos, faríamos = se pudermos, faremos

LOCUÇÃO VERBAL X TEMPO COMPOSTO

Na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito paciente:

Ex.: Eu **fui assaltado** > Elas **foram assaltadas.**

O particípio formador de tempo composto na voz ativa não se flexiona.

Ex.: Elas **têm estudado** muito.

Para ficar ainda mais claro, vamos fazer uma transposição da voz ativa com tempo composto para voz passiva. Observe que o tempo composto não muda:

- ✓ O homem **havia realizado** sua missão. **(voz ativa com tempo composto)**
- ✓ A missão **havia sido realizada** pelo homem. **(voz passiva com tempo composto)**

Na voz passiva analítica, observe que o particípio varia em **gênero** e **número** para concordar com seu referente.

Ressaltamos que, para concurso, **voz passiva sintética e voz passiva analítica são equivalentes**, constituindo alternativas sintáticas para o mesmo enunciado.

Entretanto, cuidado com a colocação pronominal na hora de substituir uma pela outra:

- ✓ Alguns pontos não **foram contabilizados** na minha prova discursiva.
- ✓ Alguns pontos **não se contabilizaram** na minha prova discursiva. **(próclise)**

Embora as estruturas sejam equivalentes, “Não contabilizaram-se” seria erro de colocação pronominal, pois palavra negativa atrai o pronome para antes do verbo.

(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

João Brandão e seu amigo foram convidados por um garçom solícito (13º parágrafo)

Transpondo-se o trecho acima para a voz ativa, a forma verbal resultante será:

(A) convidaria

(B) teria convidado

(C) convidaram

(D) seriam convidados

(E) convidou

Comentários:

João Brandão e seu amigo ***FORAM CONVIDADOS*** por um garçom solícito

O sujeito passivo teria que voltar a ser objeto direto; o agente da passiva voltaria a ser sujeito. Teríamos:

um garçom solícito ***CONVIDOU*** João Brandão e seu amigo

Gabarito letra E.

(ELETROBRAS / 2016)

Transpondo-se para a voz ativa a frase Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais, a forma verbal resultante deverá ser

a) seriam utilizados.

b) teriam utilizado.

c) foram utilizados.

d) utilizaram-se.

e) haveriam de utilizar.

Comentários:

Se a voz é passiva, “eficazes sistemas de irrigação” é sujeito paciente. Na voz ativa, esse termo deverá assumir função de objeto direto e o agente da passiva “pelos antigos” vai ter que virar sujeito. O “ser” da voz passiva desaparece:

Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos

Os antigos teriam utilizado **eficazes sistemas de irrigação**.

Há uma locução de tempo composto "Ter+particípio", essa locução de tempo composto se mantém; então basta subtrair o verbo "ser" da locução passiva que teremos a voz ativa de novo.

Gabarito letra B.

(PREFEITURA DE PAULÍNIA / 2016)

"Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão."

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, está correta a afirmativa:

A forma ativa correspondente a "Teria sido criado" é "teria criado".

Comentários:

O mundo teria sido criado pelo criador. (voz passiva)

O criador teria criado **o mundo**. (voz ativa)

O sujeito paciente "o mundo" vira objeto direto na voz ativa. O agente da passiva vira sujeito. O tempo futuro do pretérito é mantido na conversão.

Questão correta.

VOZES VERBAIS

As vozes verbais indicam a relação do sujeito com o verbo, definindo o papel do sujeito como **agente** ou **paciente**.

TIPO DE VOZ	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VOZ ATIVA	O sujeito é agente, pratica a ação.	[O policial] deteve os criminos**os.**
VOZ PASSIVA	O sujeito é paciente, sofre a ação, recebe o efeito da ação.	[Os criminos**os**] <u>foram detid**os**</u> pelo **policial**. Deteveram**m**-SE [os criminos**os**].
VOZ REFLEXIVA	O sujeito pratica a ação em si mesmo, é agente e paciente ao mesmo tempo.	[Os criminos**os**] **se** entregaram à polícia. [O menino] **se** feriu com a faca. Eles deram-**se**, após a tragédia, uma segunda chance. (Nos dois primeiros exemplos, o SE tem função de objeto direto. No último, de objeto indireto (deu a si)).
VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA	Os sujeitos praticam uma ação uns nos outros, mutuamente	[Os criminos**os**] se abraçaram na prisão.

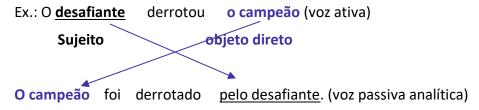
Há casos em que o verbo tem sentido passivo (levei um soco), mas ainda assim, sintaticamente, a voz é ativa, porque o sujeito sintático pratica a ação.

A <u>**voz passiva**</u> se divide em <u>**analítica**</u> e <u>**sintética ou pronominal**</u>.

O que mais cai em prova é a conversão de voz ativa para voz passiva, ou entre tipos de voz passiva. Aqui, é necessário reconhecer as funções sintáticas básicas: **sujeito** (entidade ligada ao verbo em papel de agente ou paciente) e **objeto direto** (complemento verbal sem preposição).

Vozes Verbais: Forma e Conversão

Voz passiva analítica (SER + Particípio)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Suj. Paciente Ser + Particípio **Agente da passiva**

Voz passiva sintética ou pronominal (VTD + SE)

Ex.: **Derrotou**-se **o campeão**, **eliminaram**-se **nossas esperanças**.

Pron. **Suj. paciente** Pron. **Suj. paciente**

Apassivador Apassivador

A transposição para a voz passiva depende de um objeto direto na voz ativa. Observe que na transposição da voz passiva analítica para a sintética ocorre:

1) A locução passiva vira um pronome apassivador
2) O agente da passiva fica implícito.
3) O tempo e modo do verbo é mantido ao longo da transposição.

Pela possibilidade de não revelar quem pratica ação, a voz passiva é um importante recurso para se ***omitir o agente da ação e somente focar no sujeito paciente. Esse recurso é muito utilizado quando o autor não sabe ou não quer revelar o agente de determinada ação.***

Pelo fato de o agente da passiva não aparecer mais na voz passiva sintética, é possível transpor para esta voz uma sentença em **voz ativa com sujeito indeterminado**, já que, em ambas as estruturas, o sujeito ficará "escondido":

- ✓ A esposa flagrou o homem comendo Nutella escondido (Voz ativa).
- ✓ O homem foi flagrado pela esposa comendo Nutella escondido (Voz Passiva Analítica, com agente claro: a esposa flagrou).
- ✓ **Flagraram** o homem comendo Nutella escondido. (Voz ativa com sujeito indeterminado, na terceira pessoa do plural).
- ✓ **Flagrou-se** o homem comendo Nutella escondido. (Voz passiva sintética)

A voz passiva sintética tem esse nome porque é "menor", já que traz somente o "SE", sem a locução passiva com particípio. Lembre-se, a forma sintética da voz passiva é VTD+SE.

(DPE-RS / 2022)

O consumismo é uma economia do logro, do excesso e do lixo, pois faz que o ser humano trabalhe duro para adquirir mais coisas, mas traz a sensação de insatisfação porque sempre há alguma coisa melhor, maior e mais rápida do que no presente. Ao mesmo tempo, as coisas que se possuem e se consomem enchem não apenas os armários, as garagens, as casas e as vidas, mas também as mentes das pessoas.

Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, a oração “que se possuem e se consomem” (último período do terceiro parágrafo) poderia ser reescrita da seguinte maneira: **que são possuídas e consumidas**.

Comentários:

Aqui a banca pediu a mera conversão de *voz passiva sintética*

(VTD+SE apassivador: se possuem/se consomem)

para a *voz passiva analítica*

(SER+PARTICÍPIO: são possuídas/são consumidas)

Questão correta.

(PGE-AM / 2022)

“Empresas de cobrança usam técnicas abusivas” (1º parágrafo).

Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

(A) é usado.

(B) foi usado.

(C) são usados.

(D) foram usadas.

(E) são usadas.

Comentários:

Para converter da voz ativa para a passiva, o objeto direto deve virar sujeito paciente:

Empresas de cobrança usam [*técnicas abusivas*]

[*técnicas abusivas*] são usadas (*pelas empresas de cobrança*)

Observem que o sujeito da ativa virou agente da passiva.

Gabarito letra E.

(TJ-SP / 2019)

Transpostas para a voz passiva, as passagens “O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno.” e “Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor...” assumem a seguinte redação:

Não será encontrado um ambiente econômico internacional sereno pelo próximo governo. / Se sinais de vigor eram dados por EUA, Europa e China até o início deste ano...

Comentários:

Vejamos a primeira conversão:

O objeto de “encontrará” —[**um ambiente econômico internacional sereno**]— vira sujeito.

O sujeito — **O próximo governo**— virou agente da passiva:

*“**O próximo governo** não encontrará [**um ambiente econômico internacional sereno**]” (voz ativa)*

*Não **será encontrado** [**um ambiente econômico internacional sereno**] pelo **próximo governo**. (voz passiva)*

Observem também a locução passiva— ***será encontrado.***

Agora vamos ver a segunda conversão:

O objeto de “davam” —[**sinais de vigor**]— vira sujeito.

O sujeito — **EUA, Europa e China** — virou agente da passiva:

***EUA, Europa e China** davam **sinais de vigor** (voz ativa)*

*Se **sinais de vigor** eram dados por **EUA, Europa e China** (voz passiva)*

“***eram dados***” é a locução de voz passiva. Questão correta.

(PREF. RECIFE / 2019)

Ao transpor para a voz passiva a oração *permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos*, a forma verbal correspondente será

a) são permitidas.

b) será permitida.

c) são permitidos.

d) é permitido.

e) serão permitidos.

Comentários:

O termo “a assinatura de contratos e o pagamento de impostos” é o objeto direto de “permitem”, então ele tem que virar sujeito paciente. Como é um termo composto de duas unidades, o verbo da locução verbal vai para o plural: ***a assinatura de contratos e o pagamento de impostos*** eram permitid**OS**.

O particípio “permitid**OS**” fica no masculino plural porque “assinatura” e “pagamento” são palavras de gêneros diferentes, aí o plural fica no masculino. Gabarito letra C.

(TRT 6ª REGIÃO / 2018)

Essas visitas dos turistas “em busca de distrações” desnaturam o significado real desses museus e monumentos.

Transpondo-se a frase acima para a *voz passiva*, a forma verbal resultante será:

a) desnaturam-se.

b) é desnaturado.

c) são desnaturadas.

d) foi desnaturada.

e) tenham desnaturado.

Comentários:

Na conversão para a voz passiva, o ***objeto direto da voz ativa*** vira sujeito paciente. O tempo original do verbo (presente) deve ser mantido na locução (**SER + particípio**). O sujeito ativo vai virar agente da passiva. Veja:

Essas visitas dos turistas "em busca de distrações" **desnaturam** ***o significado real desses museus e monumentos.***

o significado real desses museus e monumentos **é desnaturado** por ***Essas visitas dos turistas "em busca de distrações"*** Gabarito letra B.

(TJ-AL / 2018)

A frase que NÃO exemplifica a ocorrência de voz passiva é:

a) "Diante do número de casos de preconceito explícito e agressões, somos levados ao questionamento...";

b) "...a sociedade corre o risco de estar tornando-se irracionalmente intolerante";

c) "No último ano, foram registradas dezenas de casos de intolerância religiosa...";

d) "Preconceito não se tolera, se combate";

e) "...muitas ocorrências que deveriam ser registradas como 'intolerância religiosa'...".

Comentários:

Para reconhecer a voz passiva, além do sentido passivo, precisamos procurar as estruturas sintáticas:

Voz passiva analítica (SER + Particípio)

Essa estrutura ocorre em: (a) "**somos levados**" ; (c) "**foram registradas**"; (e) "**ser registradas**"

ou

Voz passiva sintética ou Pronominal (VTD + SE):

Essa estrutura ocorre em: (d) "Preconceito não se tolera, se combate"

Então, a única estrutura que não exemplifica voz passiva é:

(b) tornando-**se** irracionalmente intolerante (tornar-se é verbo de ligação e o "se" é parte integrante do verbo) Gabarito letra B.

(TJ-AL / 2018)

A frase do texto que se apresenta na voz passiva é:

a) "A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso";

b) "...a gestão pública do setor vem sofrendo...";

c) ...é comum que generalize-se a opinião...";

d) "...política públicas para a cultura não devem ser prioritárias";

e) "Combater essa generalização equivocada é urgente".

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. “se dá” não configura voz passiva porque, aqui, “dar” não é verbo transitivo direto, mas sim intransitivo: a resistência se dá (ocorre) por acaso, não há objeto direto.

b) INCORRETO. Embora “sofrer” tenha sentido passivo, não há estrutura passiva sintética nem analítica.

c) CORRETO. Temos voz passiva sintética VTD+SE, equivalente à forma: É comum que a opinião seja generalizada.

d) INCORRETO. Prioritária é apenas um adjetivo.

e) INCORRETO. Urgente é apenas um adjetivo. Gabarito letra C.

(DPE-AM / 2018)

E então, de súbito, ouvimos a voz de Wagner

Transformando-se o segmento sublinhado acima em sujeito da frase, a forma verbal resultante será:

a) é ouvido. b) se ouvem. c) é ouvida. d) fomos ouvidos. e) foram ouvidas.

Comentários:

“A voz de Wagner” é objeto direto de “ouvir”, na voz ativa. Na voz passiva, o objeto direto vira sujeito. Então, teremos, na voz passiva:

“A voz de Wagner” é ouvida. Gabarito letra C.

(STM / Analista / 2018)

Todos esses senhores [que buscam pela violência o domínio sobre a mulher] parece que não sabem o que é a vontade dos outros. Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

O vocábulo *se* recebe a mesma classificação em “se julgam” (L.2) e “se castigam” (L.8).

Comentários:

No primeiro caso, os “senhores violentos” se julgam (julgam a si próprios) com o direto de impor o seu amor. Temos SE reflexivo.

No segundo caso, as moças “são castigadas”, recebem o castigo; então o sentido é passivo e o SE é pronome apassivador. A classificação não é a mesma. Questão incorreta.

Impossibilidade de conversão para voz passiva

A voz passiva pressupõe alguém praticando uma ação e um paciente recebendo seus efeitos. Alguns verbos, porém, por sua semântica, quando assumem sentido passivo, não aceitam transposição para voz passiva: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. ***Também não aceita voz passiva o verbo de ligação***, pois é um verbo de estado, não é de ação.

GUARDE UMA INFORMAÇÃO: a voz passiva está diretamente relacionada à existência de um objeto direto na voz ativa, pois ele vai virar sujeito paciente na voz passiva. Se não for possível transformar um objeto direto em sujeito paciente, não será possível fazer a transposição para a voz passiva. Por isso, ***verbos intransitivos e transitivos indiretos não aceitam voz passiva***.

Desafio: tente aí você em casa transpor estas sentenças para a voz passiva:

Tenho 50 anos.

Tive um cachorro.

Permaneceríamos fiéis.

Gosto de pessoas gentis.

O dólar caiu muito ontem.

Choveu torrencialmente hoje.

Havia um artista na minha cela.

Levei um soco nos dentes da frente.

Se você não conseguiu, parabéns! Essas sentenças não aceitam transposição por trazerem sentido passivo, de posse ou existência ou por trazerem verbos transitivos indiretos ou intransitivos.

Ainda que haja um "OD" em "tive um cachorro", o verbo "ter" não vai poder assumir um sentido passivo, por razões semânticas. Veja que incoerente: "um cachorro foi tido por mim". Entendeu?

Excepcionalmente, verbos como "responder, obedecer e pagar" podem aparecer na voz passiva. Ex: *A pergunta foi respondida... / A multa foi paga...*

OBS: O agente da passiva pode ser introduzido pela preposição "por", "pelo(a)(s)" e "de".

Ex.: *A quadrilha foi cercada* ***por/pelos/de*** *policiais.*

(PC-RS / 2018)

Qual das seguintes formas verbais admite conversão para a voz passiva?

a) a tecnologia era a indústria mais legal

b) as redes promovem aumento

c) redes sociais levam a interações frágeis

d) adolescentes estão menos dispostos

e) dispostos a sair

Comentários:

A voz passiva "nasce" de um objeto direto na voz ativa. Esse objeto direto é necessário para virar sujeito passivo. Então, sem verbo transitivo direto, não há voz passiva. Então, verbos transitivos indiretos (Letra C:

levam a=proporcionam), intransitivos (Letra E: sair) ou de ligação (Letras A e D: era e estão) não admitem transposição. Então, só podemos ter voz passiva em "as redes promovem aumento" (aumento é promovido pelas redes). Gabarito letra B.

(TRF 3ª REGIÃO / 2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

a) ... o acesso das obras a um status estético que as exalta.

b) ... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...

c) Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...

d) O museu, por retirar as obras de sua origem...

e) ... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...

Comentários:

A voz passiva é a conversão de um objeto direto em sujeito paciente. Então, precisamos de um objeto direto. Em questões desse tipo, temos que buscar os verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação, pois não têm OD.

Os verbos "exaltar", "celebrar", "retirar" e "apresentar" são todos VTD e trazem um objeto direto. Por outro lado, "protestar" é VTI, pois pede a preposição "contra". Logo, não admite transposição. Gabarito letra B.

Implicações sintáticas da voz passiva

Aqui, pela estreita relação da voz passiva com diversos tópicos de sintaxe, especialmente do SE apassivador, precisaremos ver um pouco de análise sintática. Esse tema será retomado na aula de sintaxe, não se preocupem.

Fique ligado numa pegadinha clássica de prova. *Ex.:*

Não se espera [que o governo resolva tudo sozinho].

Aí vem a banca e pergunta se a frase destacada é complemento verbal.

O aluno pensa: "quem espera, espera alguma coisa, é objeto direto!!! É complemento verbal sim! Uhulllll! Essa foi mole!!"

Dias depois, sai o gabarito **ERRADO** e o combalido candidato fica aos prantos: *"eu erreeeeei, concurso é impossível!!!!"*

Calma: vejamos a voz passiva analítica correspondente:

*Não **se** espera [que o governo resolva tudo sozinho].*

Não é esperado [que o governo resolva tudo sozinho].

Não é esperado [ISTO].

Essa oração é sujeito paciente, ***ISTO*** não é esperado. Somente na voz ativa é que essa oração seria objeto direto. *Eu espero [que o governo resolva tudo sozinho]* (Espero [ISTO]). Só nesse caso seria um complemento verbal. Observe que há um "SE" bem grande para indicar sentido passivo.

(INSS / 2016)

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na** 10 **Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da 13 sociedade do seu tempo.

Julgue o item subsequente, que versam sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

A substituição de "destacou-se" (l.11) por *foi destacado* prejudicaria o sentido original do período.

Comentários:

Prejudicaria. Cuidado! A forma "destacou-se" indica voz reflexiva, pois o autor destacou-se a si mesmo, exerceu a ação de destacar sobre si. A forma "foi destacado" traz voz passiva analítica (SER+Particípio). Não são equivalentes. Questão correta.

Voz passiva X índice de indeterminação do sujeito

Grave: a voz passiva depende de um objeto direto na ativa. Agora, compare:

Deseja-se um futuro melhor X Visa-se a um futuro melhor.

Como sabemos, somente VT**D** ou VT**D**I podem ter voz passiva, isso porque o objeto direto da voz ativa vira sujeito paciente na voz passiva e o sujeito não pode ser preposicionado.

Então, **VTI+SE** é clássica estrutura de **sujeito indeterminado**. Verifique se o verbo pede preposição. Ex.:

Precisa-se **de** médicos. (Não há OD, não há sujeito paciente)

Acredita-se **em** deuses. (Não há OD, não há sujeito paciente)

Não é disso que vamos falar: trata-se **de** outros assuntos. (VTI+SE, sujeito indeterminado, não há OD, não há sujeito paciente)

Verbos intransitivos (VI) e de ligação (VL) **não** pedem complemento, não têm objeto, por isso também não aceitam voz passiva. Se VIs vierem acompanhados de **SE**, pode apostar que é um sujeito indeterminado. Ex.:

Vive-se bem aqui.

Sempre se está sujeito a erros.

Não custa lembrar: cuidado com a voz reflexiva, em que o agente pratica a ação e sofre seus efeitos ao mesmo tempo. Na dúvida, troque o "se" por a si mesmo e veja se a coerência se mantém.

Na hora da análise, o tipo de verbo é uma fortíssima pista sintática sobre a presença de voz passiva ou sujeito indeterminado. Contudo, você deve sempre conferir o sentido do texto, verificar se há sentido passivo, reflexivo ou se há um verbo sem sujeito conhecido no texto.

Índice

NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal! Tudo bem?

Vamos estudar juntos essa classe gramatical importante e cheia de detalhes: verbo.

Verbo é um assunto muito cheio de detalhes e cai demais em provas. Abordaremos esse assunto de maneira mais prática, usando verbos conhecidos como referência. Esses verbos vão servir de modelos para a conjugação daqueles que mais caem na prova, então você tem que dominar a conjugação dos verbos modelo. **Praticaremos muito**!

Há outra forma de estudar a matéria: concentrar-se mais nos exemplos do que tentar gravar as regras com todos aqueles nomes técnicos de tempos e modos verbais. Vamos economizar no gramatiquês sempre que possível e enriquecer a aula com mais exemplos, que você deve ler e incorporar como uma possibilidade da língua. Isso vai te ajudar a reconhecer a alternativa correta na hora da prova.

Quando trouxermos a conjugação de um verbo, leia com atenção e grife aquelas terminações que você não conhecia ou que soaram "estranhas". Escreva-as no canto do material, para poder revisar. Essas são as que podem te confundir.

Aprenderemos também que, embora os tempos e modos verbais tenham seus sentidos mais "clássicos", muitas vezes, outros elementos do contexto podem dar a eles outras nuances semânticas. A banca explora muito isso.

Vamos começar, olho na vaga!!

EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

Todo dia, usamos **centenas de verbos** para expressar nossos pensamentos, nós os conjugamos em todos os tempos e modos, fazemos infinitas combinações, sem consultar dicionário nenhum. Isso porque a lógica dos verbos está em nossa mente desde a infância.

No concurso, não aprenderemos a conjugar verbos guardando terminaçõezinhas infinitas, pois você não "monta" verbos juntando pedacinhos na sua cabeça (como em: ***CANT+Á+SSE+MOS***); todos sabemos conjugar verbos, ao menos os que são mais correntes. O que veremos é uma terminologia técnica que é cobrada em prova e as exceções a essa lógica linguística que dominamos. Vamos lá!

Verbo é a classe ***variável*** (varia em **tempo, modo, número, pessoa**) que expressa ***ação, estado, fenômeno e processos em geral***.

O **tempo** se refere a quando ocorre a ação (***Estudo, Estudei, Estudarei***), mas nem sempre o "tempo verbal" corresponde a um tempo cronológico real idêntico.

Por exemplo, em "**vou** sair" o verbo está no presente, mas o tempo real da ação é futuro.

O modo indica a atitude da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. Há três modos verbais: ***Indicativo*** (**certeza**), ***Subjuntivo*** (**dúvida/hipótese**) e ***Imperativo*** (**ordem/sugestão**).

As categorias de número e pessoa indicam qual pessoa do discurso está relacionada ao verbo e se está no **singular** ou no **plural**:

Primeira pessoa: a pessoa que fala (**eu**, **nós**)

Segunda pessoa: a pessoa com quem se fala (**tu**, **vós**)

Terceira pessoa: a pessoa de quem se fala (**ele (a)**/**eles (as)**)

Então, aquela velha história de "**eu, tu, ele, nós, vós, eles**" nada mais é do que a lista das pessoas do discurso, representadas pelos **pronomes retos**. O verbo vai se flexionar para concordar com cada uma dessas pessoas.

A propósito, o fato de ser "pessoa do discurso" não significa que sejam seres humanos e estejam "falando" de fato! Podemos dizer: "eles caíram e ficaram destruídos" e o "caíram" pode muito bem referir-se a **carros, homens, cachorros, gatos, charutos, figos, potes de Danone** ou qualquer substantivo que esteja na terceira pessoa do plural, ok?

Veja o quadro resumo a seguir:

VERBO **Palavra variável** que indica ação, estado, fenômeno e processo em geral	
TEMPO – momento em que ocorre a ação	Presente

	Pretérito Futuro
MODO – diferentes maneiras em que um fato pode se realizar	***Indicativo*** – indica um fato certo. ***Subjuntivo*** – enuncia um fato hipotético, duvidoso, possível. ***Imperativo*** – exprime ordem, conselho, pedido, proibição.
PESSOA – quem realiza a ação verbal	***Singular*** – eu (1ª), tu (2ª), ele (3ª)
	Plural – nós (1ª), vós (2ª), eles (3ª)

Para trabalharmos com verbos, temos que dominar um verbo de cada conjugação, que nos sirva de modelo. Esse modelo vai nos dar a estrutura geral de qualquer conjugação e se aplicará à maioria dos verbos.

Depois estudaremos as exceções que as bancas mais gostam de cobrar, verbos que se parecem, enganam, mas não seguem uma determinada conjugação, como verbos **irregulares e anômalos**.

Os verbos podem ser de:

- **1ª** conjugação (terminam em **-AR**);
- **2ª** (terminam em **-ER**);
- **3ª** (terminam em **-IR**).

Assim mesmo, na ordem alfabética **A, E, I**...

VERBOS		
1ª CONJUGAÇÃO	**2ª CONJUGAÇÃO**	**3ª CONJUGAÇÃO**
AM**AR**	BEB**ER**	SORR**IR**
FAL**AR**	ESCREV**ER**	DORM**IR**
ESTUD**AR**	CORR**ER**	IMPRIM**IR**

Temos então que saber um verbo de cada conjugação e usá-lo como modelo.

Por finalidade mnemônica, nesta aula vamos usar como modelo os verbos beb**er** (**2ª** conjugação), ca**ir** (**3ª** conjugação) e levant**ar** (**1ª** conjugação) =). Essas vogais (**A, E, I**) são chamadas de *vogal temática* e vão aparecer na maioria das formas do verbo (Ex.: tap**A**r, tap**A**sse, tap**A**ram; olh**A**r, olh**A**sse, olh**A**ram).

Então, se você souber conjugar um verbo de 1ª conjugação, poderá aplicar essa conjugação a outros verbos da mesma conjugação, pois seguirão o mesmo padrão.

Tomemos como exemplo o verbo **LEVANTAR**, de **1ª conjugação**. Vamos conjugá-lo em três tempos: **presente, pretérito perfeito** e **futuro,** respectivamente.

LEVANTAR Modo indicativo		
PRESENTE	**PRETÉRITO PERFEITO**	**FUTURO**
*EU levant**o***	*EU levant**ei***	*EU levant**arei***
*TU levant**as***	*TU levant**aste***	*TU levant**arás***
*ELE levant**a***	*ELE levant**ou***	*ELE levant**ará***
*NÓS levant**amos***	*NÓS levant**amos***	*NÓS levant**aremos***
*VÓS levant**ais***	*VÓS levant**astes***	*VÓS levant**areis***
*ELES levant**am***	*ELES levant**aram***	*ELES levant**arão***

Agora, observem que se tomarmos outro verbo de mesma conjugação, nos mesmos tempo e modo, as terminações **seguirão o mesmo padrão.**

AMAR Modo indicativo		
PRESENTE	**PRETÉRITO PERFEITO**	**FUTURO**
*EU am**o***	*EU am**ei***	*EU am**arei***
*TU am**as***	*TU am**aste***	*TU am**arás***
*ELE am**a***	*ELE am**ou***	*ELE am**ará***
*NÓS am**amos***	*NÓS am**amos***	*NÓS am**aremos***
*VÓS am**ais***	*VÓS am**astes***	*VÓS am**areis***
*ELES am**am***	*ELES am**aram***	*ELES am**arão***

A diferença está somente no "**radical**" da palavra, ou seja, da parte da palavra que traz seu sentido original: "**am**" e "**levant**". O restante do verbo é uma combinação de outros componentes, que trarão informações adicionais em relação a esse sentido principal que o radical indica.

O verbo é formado de:

Radical + **vogal temática** + **desinências modo-temporais e número-pessoais** (DMT) e (DNP).

Essas "partes" do verbo vão denunciar seu sentido **primário, tempo, modo, número, pessoa, conjugação.**

Por exemplo, em "Agora ama**mos** chocolate" a desinência número-pessoal **–mos** revela que o sujeito é a primeira pessoa do plural, ***nós***, e que a ação de amar se passa no presente. A desinência **–va** em "eu ama**va** um beija-flor" revela que o verbo amar está no pretérito imperfeito, que indica hábito no passado.

Não é necessário individualizar essas terminações nem entrar naquele mundo de tabelas com desinências de cada tempo, pois não montamos o verbo na nossa cabeça de pedacinho em pedacinho, mas sim comparando com outros verbos já familiares. As desinências relevantes para a prova serão apontadas oportunamente.

MODO INDICATIVO

Modo verbal que expressa **certeza**, fatos vistos como **certos, consumados, concretos.**

Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levanto	Bebo	Caio
Tu	Levantas	Bebes	Cais
Ele	Levanta	Bebe	Cai
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantais	Bebeis	Caís
Eles	Levantam	Bebem	Caem

Para reconhecer esse tempo, pense:

"*Hoje* eu________":

Ex.: Hoje eu **corro** / Hoje ele **está** / Hoje **começa** / Hoje **nasce**...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRESENTE DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato pontual ou momentâneo no momento da fala	Ele *está* ranzinza hoje.
Hábito ou rotina no presente	Eu *corro* e *nado* todo dia.
Fato permanente, verdade atemporal, universal, vista como fato certo, indiscutível	A água *ferve* a 100 graus. O Brasil *faz* parte do Mercosul.
Futuro próximo (Este uso do verbo no presente é usado para indicar futuro visto como certo).	A novela *começa* hoje à noite. Arrume-se logo, o táxi *chega* às dez.
Presente histórico/narrativo (Nesse caso, o presente tem referência a ações no passado, muito comum nas narrativas e biografias. Serve para dar maior atualidade, dinamismo, verossimilhança ao evento narrado, tornando-o mais próximo do leitor).	Em 1908, *nasce* o mito. Machado de Assis *publica* Dom Casmurro em 1899.

Pretérito Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levantei	Bebi	Caí
Tu	Levantaste	Bebeste	Caíste
Ele	Levantou	Bebeu	Caiu
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantastes	Bebestes	Caístes
Eles	Levantaram	Beberam	Caíram

Semântica: Na sua forma simples, indica um fato perfeitamente acabado no passado, isto é, ações concluídas antes do momento da fala. O destaque do pretérito perfeito é na **conclusão da ação**.

Pense:

"*Ontem* eu______".

Ex.: Ontem **levantei** / ele **bebeu** / eles **caíram**...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato que teve início e fim num passado próximo ou distante	Li duas aulas de constitucional hoje. Li muitos livros na minha infância.
Fato passado já concluído, mas cujos efeitos perduram até o presente	Aprendi inglês na infância. Nunca entendi contabilidade.

(PC-PA / 2021 - Adaptado)

Julgue o item a seguir sobre o excerto "Isso é uma coisa que se fala há muito tempo [...]".

A utilização do verbo "fala" no presente do indicativo sinaliza uma ação que ocorre simultaneamente ao momento em que o entrevistado profere sua resposta.

Comentários:

Incorreto. A utilização do verbo "fala" no presente do indicativo não sinaliza uma ação que ocorre exatamente no momento em que o entrevistado profere sua resposta, mas sim indica um fato atual e reiterado no presente.

(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Alfredo, filho de dona Arlinda, alumiou o caminho. O vocábulo em destaque é uma variação do verbo "iluminar" e está no pretérito imperfeito.

Comentários:

São sinônimos, mas "alumiou" está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Mário e eu fomos os melhores do time, no oitavo ano. O vocábulo em destaque é a forma conjugada do verbo "ser" e estar no pretérito mais-que-perfeito.

Comentários:

"fomos" é conjugação do verbo "ser" e está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

(UFSC / 2019)

Hoje sabemos com o mundo...

O verbo 'sabemos' está empregado na segunda pessoa do futuro do indicativo.

Comentários:

Está na primeira pessoa do plural (nós), do modo indicativo: sabemos/bebemos. Questão incorreta.

(CRF-TO / 2019)

Em conformidade com o contexto do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A locução *vai fazer*, empregada na passagem "Vai te fazer bem!", representa a mesma ideia expressa pela forma verbal *fará*.

Comentários:

O futuro simples é normalmente substituído por uma locução formada de verbo "IR no presente + infinitivo": vou fazer>farei; vou sair>sairei; vou chegar>chegarei; vai fazer>fará. Embora o verbo esteja no presente, seu sentido é de futuro.

Questão correta.

Pretérito Perfeito Composto[1] do Indicativo

Este tempo indica **continuidade**, ação que se inicia em algum momento do passado e se estende, perdura, continua até o momento da fala, sua duração se estende até o presente. Sua forma é (TENHO + PARTICÍPIO). Ex.:

Tenho feito muitos exercícios de português.

João **tem investido** muito em fundos imobiliários.

Maria **tem evitado** o açúcar após o derrame.

Tenho levantado cedo todos os dias ultimamente.

Essa última locução poderia ser substituída por *"venho levantando"*, pois a locução formada de *"IR/VIR no presente do indicativo + gerúndio"* sugere as mesmas relações do pretérito perfeito composto: o gerúndio mantém essa ideia de 'continuidade' e 'duração' do processo, e o auxiliar "venho", no presente, preserva a ideia de que a ação perdura até o presente.

Obs[1]: Não se assuste, **"tempo composto"** é apenas um tempo formado por uma combinação de verbos (locução verbal), ou seja, é "composto" porque tem mais de uma forma verbal: Verbo **ter/haver** + Verbo no PARTICÍPIO.

PARTICÍPIO é a forma verbal que normalmente termina em *-ADO, -IDO* (matar/matado; estudar/estudado; ferir/ferido; bater/batido).

TER e HAVER serão chamados de VERBOS AUXILIARES.

O verbo que fica no particípio será chamado de VERBO PRINCIPAL.

Vejamos alguns exemplos:

Às 19h, o jogo não **haverá** começado ainda.

Verbo auxiliar — **Verbo principal**

Que eu **tenha** amado.

Verbo auxiliar **Verbo principal**

Nos tempos compostos, o **tempo de conjugação do verbo auxiliar** normalmente dá o **nome do tempo verbal composto.**

Por exemplo: *eu terei feito*. O auxiliar *terei* está no futuro do presente, então este é o futuro do presente composto.

Porém, excepcionalmente, isso não acontece no **pretérito perfeito** composto, pois o verbo auxiliar, apesar do nome, fica no presente. Ex.:

Tenho estudado nos últimos meses. (auxiliar no presente!)

Tenho andado distraído... (auxiliar no presente!)

(TJ-AL / 2018)

"*Tenho comentado* aqui na Folha diversos usos da internet"; o tempo verbal destacado nesse segmento inicial do texto indica uma ação que:

a) se iniciou e terminou no passado;

b) mostra início indeterminado e continuidade no presente;

c) indica repetição sem determinação de tempo;

d) se iniciou no passado e termina no presente;

e) se localiza antes de outra ação também passada.

Comentários:

Por definição, o pretérito perfeito composto do indicativo expressa uma ação iniciada em algum momento do passado e que perdura no presente.

Cuidado com a letra D, pois a definição não diz que "termina no presente", mas sim que "continua" no presente, é uma ação 'não concluída'. Gabarito letra B.

(CAGE-RS / 2018)

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares.

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto 1A9AAA que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

a) "tenho largado" b) "fui possuído" c) "tem" d) "haja fugido" e) "narrasse"

Comentários:

Não havia necessidade do texto inteiro. Sabemos já que "tenho largado" é locução do pretérito perfeito composto, que indica justamente isto: ação habitual que começa no passado e perdura até o presente momento, o momento da fala/narração. Gabarito letra A.

(UFU-MG / 2018)

No trecho "[O sistema mundial de rádio] Foi criado e *vem sendo desenvolvido* há 10 anos por engenheiros de primeira linha ao redor do mundo [...]", a forma verbal destacada indica ação iniciada no passado

a) e concluída no momento da enunciação.

b) e não concluída no momento da enunciação.

c) e concluída depois de outra ação no passado.

d) desenvolvida por determinado tempo e concluída no momento da enunciação.

Comentários:

Como vimos, assim como pretérito perfeito composto, a locução formada de "IR/VIR no presente do indicativo + gerúndio" indica uma ação que começou em algum momento do passado e que perdura até o presente. Então, começaram a desenvolver o sistema de rádio em algum momento do passado e ele está sendo desenvolvido até o momento da fala. Gabarito letra B.

Pretérito Imperfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantava	bebia	caía
Tu	levantavas	bebias	caías
Ele	levantava	bebia	caía
Nós	levantávamos	bebíamos	caíamos
Vós	levantáveis	bebíeis	caíeis
Eles	levantavam	bebiam	caíam

Para conjugar esse verbo, pense:

"*Antigamente* eu_____".

Ex.: *Antigamente eu* **bebia** */ eles* **caíam** */ elas* **levantavam***...*

As desinências de pretérito imperfeito do indicativo que você deve procurar são "VA A IA INHA" (amaVA, compraVA, erA, pretendiA, IA, faZIA, vINHA, tINHA).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado	Antigamente eu *estudava* todo dia e ainda *malhava*. Quando eu *era* pequeno, eu *achava* a vida chata.
Uma ação que estava ocorrendo (ação durativa ou contínua) quando outra (instantânea) aconteceu	Eu *estava* dormindo, quando o cachorro latiu.
Ação planejada, esperada, que não se realizou	Eu *pretendia* começar hoje o curso, porém foi tudo cancelado. Quando eu *ia* avisar, já era tarde demais.

(ALESE / 2018)

Uma tendência que já *coroava* as edições anteriores do prêmio

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

a) por meio do qual *definia* uma suposta obra de arte

b) o novo prêmio *atenderia* ao mercado

c) ou o que o *contraria*

d) o leitor *elegerá* títulos apenas entre os finalistas

e) ele *contempla* os títulos com mais chances

Comentários:

Coroava e ***definia*** estão ambos conjugados no pretérito imperfeito do indicativo.

Vejamos os demais:

b) o novo prêmio ***atenderia*** ao mercado (futuro do pretérito)

c) ou o que o *contraria* (presente)

d) o leitor *elegerá* títulos apenas entre os finalistas (futuro do presente)

e) ele *contempla* os títulos com mais chances (presente) Gabarito letra A.

(CEMIG / 2018)

Os verbos destacados estão flexionados no pretérito imperfeito do indicativo, EXCETO em:

a) "[...] ao ponto em que *havia* um intervalo sensível de tempo entre digitar e a letra aparecer na tela."

b) "Meu telefone, um iPhone 6, *estava* cada vez mais lento."

c) "Não *era* por nenhuma das causas apontadas nas inúmeras salas de conversa entre usuários de iPhones vagarosos."

d) "Você já *entrou* alguma vez numa loja cara onde os vendedores, envaidecidos pela aura do próprio produto [...].".

Comentários:

Questão de mero reconhecimento: as formas havia, estava e era estão conjugadas no pretérito imperfeito do indicativo. Já a forma entrou está no pretérito PERFEITO. Gabarito letra D.

Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantara	bebera	caíra
Tu	levantaras	beberas	caíras
Ele	levantara	bebera	caíra
Nós	levantáramos	bebêramos	caíramos
Vós	levantáreis	bebêreis	caíreis
Eles	levantaram	beberam	caíram

✔ Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado, ou seja, uma ação passada antes de outra passada. Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **passara**.

Já **passara** das dez quando o táxi chegou.

Fique atento, sua desinência é –RA.

Esse tempo caiu em desuso na língua portuguesa. Hoje, sua principal função linguística é derrubar o combalido candidato de concurso público. Interessa-nos saber aqui que existe o pretérito mais-que-perfeito composto, que é semanticamente equivalente ao mais-que-perfeito simples.

O pretérito mais-que-perfeito composto é formado pela locução Tinha / Havia + Particípio. Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **havia passado**.

Já **tinha passado** das dez quando o táxi chegou.

Repetimos: é possível a substituição do simples pelo composto sem alteração semântica ou prejuízo à coesão, à coerência ou à correção gramatical. **As frases acima são reescrituras semanticamente equivalentes.**

(PGE-AM / 2022)

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz. (18º parágrafo).

No trecho acima, o narrador relata alguns fatos ocorridos no passado. Um fato anterior a esse tempo passado está indicado pela seguinte forma verbal:

(A) carregando.

(B) Chovia.

(C) tornara.

(D) importava.

(E) continuava.

Comentários:

O tempo verbal que indica uma ação passada anterior a outra também passada é o pretérito mais-que-perfeito: tornaRA. A forma composta é equivalente: tinha/havia tornado.

"carregando" está no gerúndio, indicando ação contínua; "chovia" e "importava" e "continuava" estão no pretérito imperfeito, indicando ação duradoura, reiterada, no passado.

Gabarito letra C.

((SEFAZ-RS / 2019)

Um erro tipográfico <u>invertera</u>, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam preservados se a forma verbal “invertera” fosse substituída por

a) inverteria.

b) teria invertido.

c) invertesse.

d) havia invertido.

e) houve de inverter.

Comentários:

Invertera é forma do pretérito mais-que-perfeito simples (terminação -RA) e equivale a sua forma composta: tinha/havia invertido. Gabarito letra D.

(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

João Brandão foi ao Aeroporto Internacional para abraçar um amigo dileto, que viajava com destino ao Paraguai. Pessoa comum despedindo-se de pessoa comum. Mas acontecem coisas. Alguém, informado da viagem, pedira ao amigo que levasse uma encomenda a Assunção. (1° parágrafo)

No trecho acima, o narrador relata alguns fatos ocorridos no passado. Um fato anterior a esse tempo passado está indicado pela seguinte forma verbal:

(A) "levasse"

(B) "foi"

(C) "viajava"

(D) "acontecem"

(E) "pedira"

Comentários:

Indicação de um fato passado anterior a outro passado é definição do pretérito mais-que-perfeito, cuja terminação, na forma simples, é o "RA": pedira, comprara, saíra, estudara, comera.

Vejamos as demais:

(A) "levasse" - pretérito imperfeito do subjuntivo: indica hipótese no passado.

(B) "foi"- pretérito perfeito: indica ação perfeitamente concluída.

(C) "viajava" - pretérito imperfeito: indica ação duradoura, reiterada no passado.

(D) "acontecem": presente do indicativo: indica fatos presentes ou que ocorrem no exato momento da fala.

Gabarito letra E.

(TCM-BA / 2018)

É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza

Julgue o item a seguir.

Com o emprego da forma verbal "assumira", exprime-se a anterioridade de uma ação em relação a outra.

Comentários:

Veja a terminação em -RA, indicativa do pretérito mais-que-perfeito, convertendo para a forma composta, teremos:

A burguesia TINHA/HAVIA ASSUMIDO o poder havia pouco tempo e executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza.

O evento de "assumir o poder" é anterior à ação de "executar a junção", então temos a anterioridade de uma ação em relação a outra. Questão correta.

(CGE-RO / 2018)

"O velho, um bêbedo esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, dirigira palavras amenas a um vizinho invisível"; *a forma verbal "dirigira"* pode ser adequadamente substituída por:

a) foi dirigir. b) tinha ido dirigir. c) dirigia. d) havia dirigido. e) dirigiu.

Comentários:

Dirigira é a forma simples no pretérito mais-que-perfeito. A forma composta é TINHA/HAVIA dirigido. Gabarito letra D.

Atenção: é "*possível", em alguns casos específicos,* usar o pretérito perfeito no lugar do pretérito mais-que-perfeito sem prejuízo gramatical ou mudança de sentido. Isso ocorre em orações temporais, ou quando se subentende pelo contexto que aquela ação ocorreu antes de outras, numa narrativa que já posiciona os fatos no passado. Esse uso é abonado por gramáticos tradicionais, como Bechara e Sacconi.

Ex.: Depois que viu (= vira) a confusão, achou melhor se afastar.

Ressaltamos que tem que haver um contexto específico que permita essa equivalência.

Futuro Do Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantarei	beberei	cairei
Tu	levantarás	beberás	cairás
Ele	levantará	beberá	cairá
Nós	levantaremos	beberemos	cairemos
Vós	levantareis	bebereis	caireis
Eles	levantarão	beberão	cairão

Para conjugar o futuro do presente, pense:

"Amanhã eu______".

Ex.: *Amanhã eu farei/ele levantará/eles cairão...*

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO	EXEMPLOS

Fato futuro em relação ao momento da fala	*Passarei* no concurso dos meus sonhos.
Futuro considerado certo por quem fala	O táxi *chegará* às 23h. Eu não me *casarei* na igreja.
Pode indicar incerteza ou dúvida (geralmente em perguntas)	Será que a prova *virá* fácil? Não *estaremos* sendo muito rígidos com nossos cônjuges?

Ressaltamos que, atualmente, praticamente não se usa o futuro do presente simples na linguagem falada. O falante normalmente substitui esse tempo por uma expressão verbal formada por Presente do verbo IR+Verbo no Infinitivo: *"eu vou fazer" no lugar de "eu farei".*

O futuro também é usado com valor de imperativo, em frases categóricas como:

Não *matarás*. *Honrará* pai e mãe.

A pena não *passará* da pessoa do condenado.

Na forma composta, o futuro do presente indica que um fato é concluído antes de outro no futuro:

Quando você chegar, já *terei jantado*.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado:

Não *terá sido* em vão nosso esforço?

Terão chegado a tempo na escola?

(AFAP / 2019)

A agência da ONU para informação e comunicação, a UIT, indicou que, até o final de 2018, 51,2% da população mundial *estará usando* a internet. "Até o final de 2018, *teremos ultrapassado* a marca de 50% do uso da internet", afirmou o diretor da UIT, Houlin Zhou, em um comunicado. "Esse é um passo importante para uma sociedade global da informação mais inclusiva", disse ele.

O futuro do indicativo em *estará usando* e *teremos ultrapassado* serve ao propósito discursivo de

a) constatar fatos ocorridos.

b) retificar propósitos.

c) sinalizar prognósticos.

d) apresentar sugestões.

e) evocar experiências.

Comentários:

Temos duas locuções de futuro do presente composto, que foram usadas no texto para expressar as previsões do autor: a quantidade de pessoas usando a internet no final de 2018. Assim, o tempo foi usado para "sinalizar prognósticos" (previsões/projeções). Gabarito letra C.

(IF-ES / 2019)

Julgue o item a seguir.

Retirar o acento gráfico de "permitirá" manteria o verbo na terceira pessoa do singular, porém passaria ao pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários:

Sim, "permitirá" está conjugado no futuro do presente; retirando o acento, passaríamos a ter "permitiRA", forma do pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo. Questão correta.

Futuro do Pretérito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantaria	beberia	cairia
Tu	levantarias	beberias	cairias
Ele	levantaria	beberia	cairia
Nós	levantaríamos	beberíamos	cairíamos
Vós	levantaríeis	beberíeis	cairíeis
Eles	levantariam	beberiam	cairiam

Grave que esse tempo traz terminação –RIA. Para reconhecer esse tempo verbal, uma dica é pensar:

"se eu pudesse, eu_____".

Nessa lacuna você vai inserir verbos como

Ex.: Levantaria, beberia, cairia, viajaria...

Como sugere o nome, indica fato futuro em relação a outro fato, no passado. O marco temporal é o pretérito e após esse marco pretérito ocorre uma ação.

Em outras palavras, designa ações posteriores à época de que se fala. Ex.:

Eu disse que você conseguiria. (primeiro eu disse, depois você conseguiu).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Assim como o futuro do presente, pode expressar incerteza sobre fatos passados	Quem *seria* capaz de acertar essa questão? Ela *teria*, segundo estimativas, 4 milhões de libras.
Em contextos condicionais, indica fatos que não ocorreram e provavelmente não ocorrerão (expressa fato futuro duvidoso, dependente de uma condição. Nesse ponto, percebemos que há estreita correlação entre futuro do pretérito (-IA) e pretérito imperfeito do subjuntivo (-SSE). Então é muito comum em prova essa condicional correlacionando esses dois tempos. (Se eu pudeSSE, viajaRIA).	Se eu soubesse, *teria* contado a todos. Eu *continuaria* trabalhando, mesmo se ganhasse na loteria.
Pode ser usado para expressar polidez em pedidos e conselhos	*Seria* bom você estudar mais português. Quem *gostaria* de uma sobremesa?

O futuro do pretérito composto (Base: teria / + particípio), funciona de forma muito semelhante. Observe:

Se tivéssemos morado juntos, teríamos sido felizes?

(Fato que teria ocorrido no passado, se concretizada uma condição)

Imaginei que o ladrão teria escapado pela janela.

(Possibilidade ou incerteza sobre um fato passado).

Nesse ponto, funciona de forma análoga ao futuro do presente composto.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado. Ex.:

Não **terá/teria** sido em vão nosso esforço?

Terão/teriam chegado a tempo na escola?

(DPE-DF / 2022)

...A realização concreta de suas premonições, com pormenores de clarividência, está indissociavelmente relacionada às suas fantasias aparentemente desvairadas. Haveria algum sentido em pensar que, de alguma forma, as previsões claramente formuladas na ficção de Kafka, em O processo principalmente, teriam contribuído para que de fato ocorressem? Seria possível que uma profecia articulada de maneira tão impiedosa tivesse outro destino que não a sua realização? As três irmãs de K. e sua Milena morreram em campos de concentração.

No quinto período do texto, a locução verbal "teriam contribuído" poderia ser substituída por contribuiriam, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/hipótese/incerteza; então foi bem empregado nessas perguntas especulativas. Ambas as formas, simples (contribuiriam) e composta (teriam contribuído) são corretas e expressam basicamente os mesmos valores.

Questão correta.

(CRF-TO / 2019)

"Aceita este comprimido?"

O emprego da forma verbal *Aceitaria*, no lugar de "Aceita", tornaria a pergunta mais agressiva ou grosseira.

Comentários:

Pelo contrário. O futuro do pretérito é também utilizado para expressar maior polidez, cortesia. A pergunta ficaria **menos** agressiva ou grosseira. Questão incorreta.

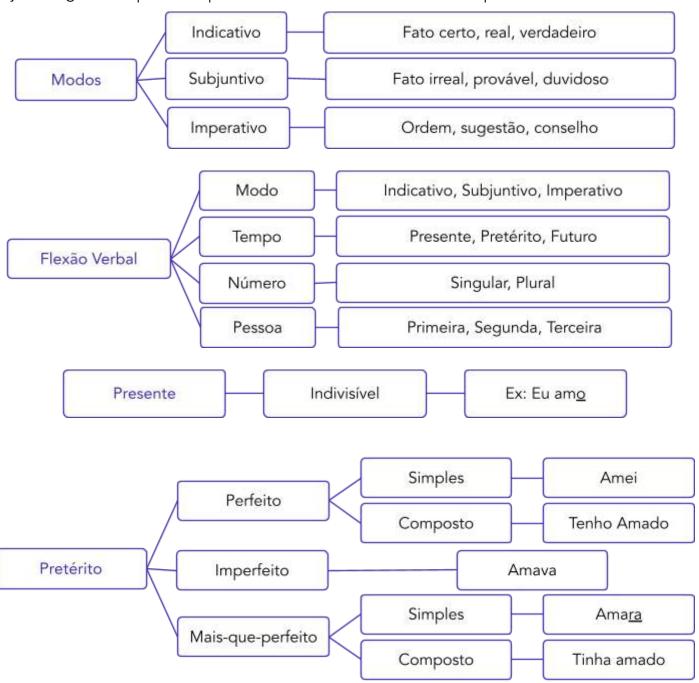
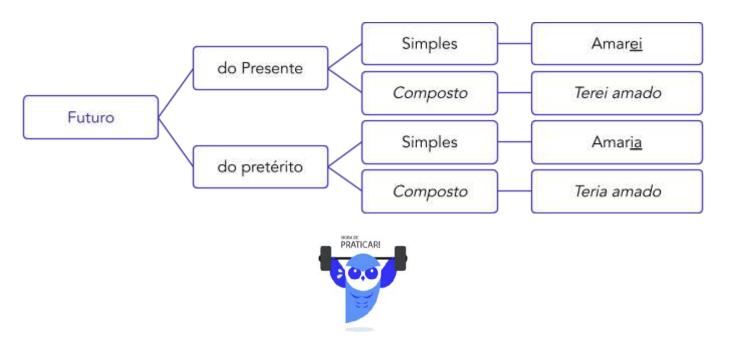
(CÂMARA DE SALVADOR / 2018)

Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria.

Sobre um componente desse segmento de texto, é correto afirmar que: a forma verbal no futuro do pretérito – desenvolveria – indica uma possibilidade.

Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/possibilidade, razão por que é usado frequentemente nas condicionais. Aqui, temos que a sociedade possivelmente se desenvolveria numa situação hipotética: caso não houvesse desigualdade social. Questão correta.

Vejamos agora um quadro esquemático com as divisões vistas até aqui.

(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

A forma verbal destacada está no tempo presente em:

a) Ana teve uma discussão com o marido...

b) Ela se esquece de tudo...

c) Se as pessoas fizessem as contas...

d) ... quanto tempo já perderam nessas discussões...

e) ... o resultado seria assustador.

Comentários:

"Esquece" está no presente do indicativo. "Teve" está no pretérito perfeito do indicativo. "Fizessem" está no pretérito imperfeito do subjuntivo. "Perderam" está no pretérito perfeito do indicativo. "Seria" está no futuro do pretérito. Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

No trecho "seria comparável a usurpação ou roubo", a forma verbal "seria" expressa dúvida quanto à possibilidade de concretização da referida comparação.

Comentários:

Não há dúvida, o futuro do pretérito foi utilizado pela natureza condicional das ideias do período. Na hipótese de não emanar do Estado o poder de tributar, qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo. Questão incorreta.

(EMAP / 2018)

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: "Como vais, Juca?", ao que qualquer pessoa normal responderia "Bem, obrigado!" — com o Juca a coisa não *era* assim tão simples.

Na linha 4, caso a forma verbal "era" fosse substituída por seria, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

Comentários:

Pelo contrário. Embora seja tempo do indicativo, o futuro do pretérito indica incerteza, possibilidade, por isso seu uso constante em estruturas condicionais ou hipotéticas:

Ex.: Seu estudasse, passaria na prova.

Ex.: O candidato estaria envolvido em um esquema de propina.

Portanto, de forma alguma deixaria a alternativa mais categórica, mas afirmativa e certa.

Questão incorreta.

Modo Subjuntivo

Expressa **possibilidade, hipótese, fato incerto, duvidoso** ou **irreal**.

As conjunções subordinativas, como regra, levam o verbo para o subjuntivo. Ex.:

Ainda que eu estude.

Se eu pudesse.

Embora fosse você...

Quando você vir.

Espero que passe na prova.

Esse também é o tempo clássico das **orações subordinadas adjetivas**: *quero um emprego que me faça bem*.

Presente do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	que eu levante	que eu beba	que eu caia
Tu	que tu levantes	que tu bebas	que tu caias
Ele	que ele levante	que ele beba	que ele caia
Nós	que nós levantemos	que nós bebamos	que nós caiamos
Vós	que vós levanteis	que vós bebais	que vós caiais
Eles	que eles levantem	que eles bebam	que eles caiam

Suas terminações são A/E. **Para reconhecer esse tempo, pense:**

"Maria quer *que eu______*",

Aí você terá um verbo no presente do subjuntivo: *que eu faça, que eu fale, que eu caia, que eu suba, que eu beba*...

✔ Indica possibilidade no presente ou no futuro. Ex.:

Pena que a vida não *seja* assim tão colorida.

Temo que a prova *venha* difícil.

Como mencionado antes, a **conjunção subordinativa** geralmente leva o verbo para o **subjuntivo.** Porém, observe a mudança de sentido que ocorre se trocarmos um tempo indicativo por um subjuntivo. Ex.:

Alunos que **estudam** passam mais rápido. (**indicativo>certeza**)

Alunos que **estudem** passam mais rápido. (subjuntivo>dúvida)

Na primeira, o aluno estuda. Na segunda, talvez venha a estudar.

Há quem **comete** maldade e não sabe dizer a verdade. (**indicativo>certeza**)

Há quem **cometa** maldade e não saiba dizer a verdade. (subjuntivo>dúvida)

Na primeira, alguém comete. Na segunda, talvez venha a cometer.

MJSP / 2022

Na ótica da saúde pública, pode-se conceituar a política de redução de danos como um conjunto de estratégias que visam minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente exigir a abstinência de seu uso. Vale dizer, enquanto não for possível ou desejável a abstinência, outros agravos à saúde podem ser evitados, como, por exemplo, as doenças infectocontagiosas transmissíveis por via sanguínea, tais quais as hepatites e HIV/AIDS.

A oração "enquanto não for possível ou desejável a abstinência" (segundo período do primeiro parágrafo) expressa uma vontade, haja vista o emprego do modo subjuntivo em "for".

Comentários:

A oração expressa um fato hipotético, incerto; daí a utilização do futuro do subjuntivo.

Cuidado: o subjuntivo também pode indicar fatos considerados concretos; não podemos garantir que o mero uso do subjuntivo indica desejo ou fato hipotético. Por exemplo:

Embora João seja carioca, não tem sotaque do RJ. (o subjuntivo foi utilizado por força da conjunção concessiva, numa oração que indica um fato concreto: ele é carioca). Questão incorreta.

(IMESF / 2019)

"Vou deixar que o amor passeie feliz por mim".

O verbo "passear", aparece conjugado no:

a) Presente do modo indicativo.

b) Presente do modo subjuntivo.

c) Imperativo afirmativo.

d) Pretérito imperfeito do modo indicativo.

e) Pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários:

"PasseiE" é forma do presente do subjuntivo: que maria passeie; que o amor passeiE. A desinência que marca esse tempo A/E: que saiA, que aprendA, que estudE, que passE. Gabarito letra B.

(UNICAMP / 2019)

Assinale a alternativa cuja forma verbal em destaque expressa possibilidade de que um fato ou evento venha a se realizar.

a) Nas últimas semanas, tenho sido *torturado* por computadores que ligam e desligam sozinhos...

b) Naturalmente, não *dá* certo.

c) ... onde a palavra *seja* chamada a dirimir dúvidas ou dinamitar certezas.

d) Para reinstalar a internet no computador, tenho de *ligar* um cabo enfiado na televisão.

e) Em jovem, *sobrevivi* aos zeros em matemática, física, estatística e outras ciências do diabo...

Comentários:

"Fato ou evento que venha a se realizar" sugere a ideia de hipótese, de dúvida, de possibilidade, de conjectura. O modo que por excelência exprime tais noções é o modo subjuntivo. Então, "seja" será nosso gabarito, pois está conjugado no presente do subjuntivo. "Torturado" e "Ligar" estão, respectivamente, em forma nominal de particípio e infinitivo, não possuem um tempo/modo próprio. "Dá" está no presente do indicativo, tempo da certeza; "sobrevivi" está no pretérito perfeito do indicativo. Gabarito letra C.

(UFSC / 2019)

Em um dos testes, a equipe fez com que, aos seis meses de idade, bebês japoneses e ingleses *escutassem* sons de ambas as culturas.

A forma verbal 'escutassem' está empregada na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo.

Comentários:

Terceira pessoa do plural (eles) escutaSSEm. Observe a desinência SSE, que marca esse tempo. Questão correta.

(UFU-MG / 2019)

Considere o enunciado a seguir, recortado do texto apresentado:

"A Jules Rimet foi criada em 1928, e o troféu era entregue para a seleção campeã da Copa. A cada quatro anos, a relíquia tinha uma nova casa. Mas o primeiro país que conquistasse o tricampeonato ficaria com o prêmio definitivamente. Pelé, Jairzinho, Tostão, Carlos Alberto Torres e companhia conquistaram o tri em 1970, no México".

Sobre as formas verbais destacadas no trecho acima, é correto afirmar que

a) "ficaria" indica a realização de ação no futuro de forma incondicional.

b) "tinha" e "era entregue" indicam um fato não concluído, dando ideia de continuidade.

c) "conquistaram" e "conquistasse" indicam certeza de que a ação foi totalmente concluída no passado.

d) "foi criada" e "era entregue" indicam ações concluídas no passado.

Comentários:

Questão muito ilustrativa sobre o uso dos tempos/modos verbais:

a) "ficaria" está no futuro do pretérito, usado para indicar um futuro subordinado a uma condição (conquistar o tricampeonato).

b) "tinha" e "era" são formas de pretérito imperfeito, tempo que indica continuidade e repetição no passado; o foco é na duração, não é na conclusão. É o pretérito perfeito que indica ações concluídas.

c) "conquistasse" está no pretérito imperfeito do subjuntivo, tempo que indica fato incerto, hipotético no passado.

d) vale o mesmo raciocínio da letra b. Gabarito letra B.

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	se eu levantasse	se eu bebesse	se eu caísse
Tu	se tu levantasses	se tu bebesses	se tu caísses
Ele	se ele levantasse	se ele bebesse	se ele caísse
Nós	se nós levantássemos	se nós bebêssemos	se nós caíssemos
Vós	se vós levantásseis	se vós bebêsseis	se vós caísseis
Eles	se eles levantassem	se eles bebessem	se eles caíssem

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	EXEMPLOS

Denota ação posterior a outro fato na oração principal	Duvidei que minha avó *bebesse* tanta tequila. Pedia que eles se *levantassem*.
Denota, hipóteses, conjectura, condição ou desejo	Se eu *estudasse* todo dia, passaria em qualquer prova. Seria melhor que *falassem* logo. Temia que *fosse* um golpe.

Obs.: O *pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo*, tempo composto formado por TIVESSE.../HOUVESSE...+PARTICÍPIO, pode indicar uma "ação irreal no passado", um fato que não se realizou e muito provavelmente não se realizará. Ex.:

Se a sorte nos *tivesse favorecido*, não faltaria dinheiro hoje.

Se eu *tivesse aplicado* tudo, teria obtido sucesso.

O *pretérito perfeito do subjuntivo* é um tempo eminentemente composto, com auxiliar 'ter ou haver' no presente do subjuntivo, e expressa:

- Fato passado. Ex.: Espero que você *tenha entendido* a explicação.
- Fato futuro já concluído, antes de outro também no futuro. Ex.: Suponho que João já *tenha saído* quando chegarmos.

Observe que o modo subjuntivo como um todo é usado em orações subordinadas ou orações que de modo geral expressam hipóteses/desejos.

Futuro do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	quando eu levantar	quando eu beber	quando eu cair
Tu	quando tu levantares	quando tu beberes	quando tu caíres
Ele	quando ele levantar	quando ele beber	quando ele cair
Nós	quando nós levantarmos	quando nós bebermos	quando nós cairmos
Vós	quando vós levantardes	quando vós beberdes	quando vós cairdes
Eles	quando eles levantarem	quando eles beberem	Quando eles caírem

Para ajudar a conjugação, pense:

"quando eu______"...

✔ Denota ação eventual ou hipotética no futuro. Ex.:

Quando você me *pagar*, eu entregarei o produto.

"Se eu *quiser* falar com Deus, tenho que ficar a sós".

Direi adeus àqueles que me *traírem*.

Também pode ocorrer em forma composta, caso em que o "particípio" da locução vai sugerir uma ideia de completude da ação vista como hipotética. Ex.:

Quando tudo *estiver acabado*, pediremos uma pizza.

Futuro do Subjuntivo X Infinitivo

Cuidado para não confundir o futuro do subjuntivo com o infinitivo, pois, em muitos verbos, a terminação é idêntica. Veja:

Quando eu entregar o trabalho, ficarei tranquilo (**futuro do subjuntivo**).

Para entregar o trabalho, faço horas extras (**infinitivo**).

Para distinguir um do outro, deve-se observar o **contexto**. O futuro do subjuntivo tem ideia de possibilidade/hipótese futura e geralmente vem apoiado numa conjunção "**quando/se**". O infinitivo geralmente vem após uma preposição.

Porém, o macete para fazer essa diferenciação imediatamente é trocar por um verbo que tenha infinitivo diferente do futuro do subjuntivo. Troque pelo verbo fazer. Ex.:

Quando eu entregar (fizer) o trabalho, ficarei tranquilo. (**futuro do subjuntivo**)

Para entregar (fazer) o trabalho, faço horas extras. (**infinitivo**)

Propor (Infinitivo) X Propuser (futuro do subjuntivo)

Entreter (Infinitivo) X Entretiver (futuro do subjuntivo)

Ver (Infinitivo) X Vir (futuro do subjuntivo)

Vir (Infinitivo) X Vier (futuro do subjuntivo)

Essa diferença vale para os verbos derivados de *por, ter, ver e vir*!!

(SEDF / 2017)

O transporte é público, o corpo da mulher não.

Asssédio sexual no ônibus é crime.

Se você for ou vir alguém sendo assediado, ligue 190 e denuncie.

No terceiro período, "for" e "vir" são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento *ir* e *vir*, empregadas em um jogo de palavras que aproxima o campo semântico do movimento com o campo semântico do transporte.

Comentários:

Na verdade, "for" e "vir" são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento ser e vEr. O modo subjuntivo do verbo "vir" seria "vier". Questão incorreta.

(EBSERH / 2017)

Em relação à classificação dos verbos destacados no excerto "Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrarem 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.", julgue o item:

O verbo "somos" está na primeira pessoa do plural, no presente do modo indicativo e é um verbo anômalo. O verbo "sobrarem" está na terceira pessoa do plural, no futuro do presente do modo subjuntivo e pertence à primeira conjugação.

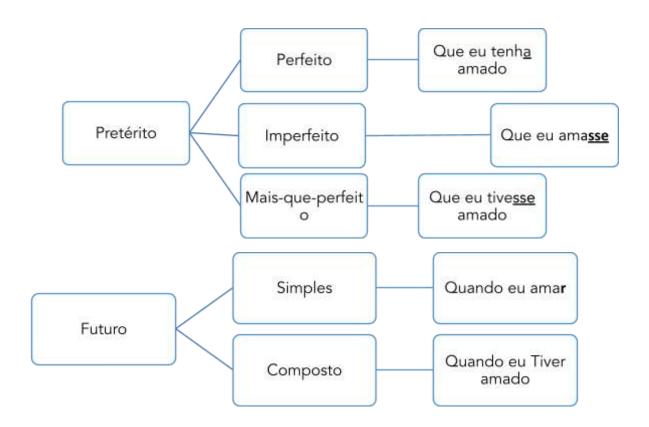
Comentários:

Se você reparar, o item pede para você julgar 6 afirmativas! Vamos lá:

O verbo "somos" está na primeira pessoa do plural, no presente do modo indicativo (Certo. Nós somos) e é um verbo anômalo (Certo. Pois o radical se altera radicalmente: *Eu sou, tu és... eu fui... eu era... (que) eu seja... (se) eu fosse... (quando) eu for...*).

O verbo "sobrarem" está na terceira pessoa do plural, no futuro do presente do modo subjuntivo (Certo. Se eles/5 minutos sobrarem) e pertence à primeira conjugação (Certo. Vogal temática A, terminação em Ar, marca da primeira conjugação). Tudo certo! Questão correta.

Vamos relembrar a matéria com alguns quadros esquemáticos sobre o modo subjuntivo:

Pretérito
Perfeito
Que eu tenha amado
Imperfeito
Que eu amasse
Mais-que-perfeito
Que eu tivesse amado
Futuro
Simples
Quando eu amar
Composto
Quando eu Tiver amado

MODO IMPERATIVO

Expressa **ordem, conselho, pedido, convite, súplica**. Divide-se em afirmativo e negativo.

O **IMPERATIVO AFIRMATIVO** deriva quase inteiramente do presente do subjuntivo **(que eu beba, que eu caia, que eu levante)**, **exceto** nas pessoas **"tu"** e **"vós"**, que derivam do presente do indicativo (tu bebes, vós bebeis). Advinha o que cai mais na prova! A exceção! Naturalmente as exceções, que estão marcadas.

Resumindo: Com "tu" e "vós", teremos a mesma conjugação do presente do indicativo, só que sem o "S": ***Tu bebes*** e ***Vós bebeis*** vai virar no imperativo ***bebe tu e bebei vós***.

AFIRMATIVO			
	Levantar	**Beber**	**Cair**
Tu	**levanta** tu	**bebe** tu	**cai** tu
Ele (você)	levante ele	beba ele	caia ele
Nós	levantemos nós	bebamos nós	caiamos nós
Vós	**levantai** vós	**bebei** vós	**caí** vós
Eles	levantem eles	bebam eles	caiam eles

Não há imperativo na primeira pessoa, pois não é possível dar uma ordem a si mesmo.

Abaixo temos o **IMPERATIVO NEGATIVO**, que segue o padrão do **presente do subjuntivo** normalmente, sem aquelas exceções do "tu" e "vós" explicadas acima. Você conjuga o subjuntivo, depois insere o "não". Simples!

NEGATIVO			
	Levantar	**Beber**	**Cair**
Tu	não levantes tu	não bebas tu	não caias tu
Ele (você)	não levante ele	não beba ele	não caia ele
Nós	não levantemos nós	não bebamos nós	não caiamos nós
Vós	não levanteis vós	não bebais vós	não caiais vós
Eles	não levantem eles	não bebam eles	não caiam eles

Importante é saber que não podemos misturar as pessoas, tu e você, pois a gramática exige uniformidade de tratamento.

Cuidado com verbos terminados em **–ZER /-ZIR**, pois geram um imperativo "meio estranho" aos ouvidos, mas correto: **Faze tu** ou **Faz** tu; **Conduze** ou **conduz** tu.

O verbo *SER* tem as seguintes formas de imperativo: **Sê** tu **/ Sede** vós.

(CORE-PE / 2019)

... autora do livro Toque, clique e Leia com Michael Levine...

No título do livro de Lisa Guernsey mencionado no texto, os verbos estão no:

a) Infinitivo pessoal.
b) Presente do indicativo.
c) Particípio.
d) Presente do subjuntivo.
e) Imperativo.

Comentários:

Observem que temos um comando, uma ordem: Toque, clique e leia. O modo responsável por comandos em geral é imperativo e é nesse modo que os verbos estão conjugados. Gabarito letra E.

(DETRAN-CE / 2018)

Atente para os verbos destacados em: "reflita melhor e não cometa esse erro da próxima vez". (linhas 17-19) Se o interlocutor fosse tratado pelo pronome tu, essa frase seria reescrita corretamente da seguinte forma:

a) *Reflita* melhor e não *comete* esse erro da próxima vez.

b) *Reflitas* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.

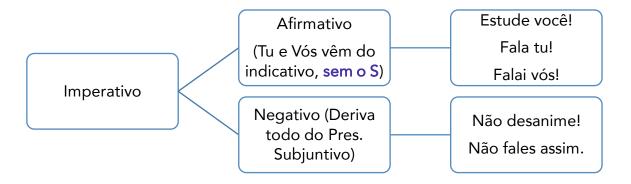
c) *Reflete* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.

d) *Refletes* melhor e não *cometes* esse erro da próxima vez.

Comentários:

Nas pessoas Tu e Vós, o imperativo afirmativo deriva do presente do indicativo, cortando-se o S. O pronome tu, no imperativo afirmativo, vai gerar a forma: reflete (tu refletes, sem S).

Gabarito letra C.

No imperativo negativo, apenas repetimos a forma do presente do subjuntivo. Logo, teremos: que tu cometas> não cometas tu (esse erro).

FORMAS NOMINAIS DO VERBO

As formas nominais do verbo são **GERÚNDIO, PARTICÍPIO E INFINITIVO**. São chamadas assim, pois podem funcionar como nomes (**substantivos, adjetivos, advérbios**). Geralmente o ***Infinitivo*** funciona como **substantivo**, o **particípio** como **adjetivo** e o **gerúndio** como **advérbio**. Ex.:

Nadar todo dia é saudável.

("Nadar" funciona em papel de substantivo, como sujeito, veja que equivale a "natação").

A quantia **investida** é altíssima.

("investida" qualifica o substantivo quantia, como adjetivo, poderia ser substituída por "que foi investida", uma oração chamada de "adjetiva").

Chegando a visita, convide-a para sentar.

("Chegando" expressa circunstância de tempo. Equivale a "quando chegar", uma oração que seria classificada como "adverbial de tempo").

As orações construídas pelas formas nominais são chamadas de **orações reduzidas** (de infinitivo, gerúndio ou particípio). As formas nominais também são usadas nas locuções verbais. Ex.:

Posso tentar ajudar.

Ele ***devia parar*** de fumar.

Venho trabalhando demais ultimamente.

Tenho andado distraído.

Eu já ***tinha feito*** o trabalho quando ela chegou.

Infinitivo Pessoal x Impessoal

O infinitivo é uma forma neutra, que dá nome ao verbo. O infinitivo pode ser **pessoal**, quando **tem sujeito**; ou **impessoal**, quando **não tem**. O infinitivo impessoal, não flexionado, não concorda com nenhum termo, pois enuncia uma ação vaga, sem agente determinado. Então, é um recurso de indeterminação do sujeito.

Veja o **infinitivo pessoal** do verbo "estudar", em todas as pessoas:

por estudar eu

por estudares tu

por estudar ele

por estudarmos nós

por estudardes vós

por estudarem eles

O fato de estar no singular não quer dizer que seja impessoal, pois pode estar flexionado no singular porque seu sujeito é singular. Vejamos:

É importante **estudarmos** para a prova.

(Sujeito explícito na desinência **-mos** = **nós**; o infinitivo concorda com ele)

É importante **estudar** para a prova.

(Quem estudar? A ação é vaga, indeterminada, não há sujeito para concordar)

É importante ele **estudar** para a prova.

(Sujeito explícito no pronome; o infinitivo concorda com **"ele"**, no singular! Atenção!! É pessoal, singular não significa necessariamente impessoal!)

Obs.: O uso do infinitivo pessoal é um dos assuntos mais controvertidos da gramática. Gramáticos como Celso Cunha e Sacconi apenas listam casos de uso "recomendado" ou "conveniente", sem bater o martelo em regras absolutas de concordância. Então, de modo geral, não há regras rígidas para a concordância do infinitivo pessoal. Na maioria dos casos, se houver um sujeito explícito para o infinitivo, é permitido concordar com ele. **Na locução verbal, o infinitivo é impessoal.**

REITERAMOS:

Não confunda o Infinitivo com o Futuro do subjuntivo. Em alguns verbos eles são idênticos na grafia. Observe:

Quando o inverno **chegar**, eu quero estar junto a ti. (Futuro do Subjuntivo)

Ao **chegar** à casa dos outros, limpe os pés. (Infinitivo).

O contexto quase sempre denuncia essa diferença. Porém, se bater aquela dúvida, troque o verbo por outro que não tenha essa identidade gráfica, troque pelo verbo **FAZER**. Se o verbo virar "f**iz**ER", é subjuntivo. Se permanecer "fazER", é infinitivo.

*Quando eu **vir** o trabalho.* (Quando eu **fizer** o trabalho: futuro do subjuntivo)

*Está na hora de **vir** o resultado*. (Está na hora de **fazer** o resultado: Infinitivo)

Repare que o futuro do subjuntivo do verbo "**ver**" é idêntico ao "infinitivo" do verbo "**vir**". Fique atento a esses verbos e teste a substituição!!!

(SAAE BARRA BONITA-SP / 2017)

Considere o seguinte trecho: *"São grandes as chances de você estar suando em bicas [...]".*

Os verbos destacados estão respectivamente nas formas nominais:

a) Gerúndio e Particípio.

b) Infinitivo e Particípio.

c) Infinitivo e Gerúndio.

d) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

O infinitivo é a forma substantiva do verbo, pois é "nome" do verbo: **estar.**

O gerúndio é a forma nominal indicativa de processo contínuo, terminada em NDO: **suando**.

Gabarito letra C.

Carga semântica do gerúndio

O gerúndio geralmente indica uma ***ação continuada*** ou ações que ocorrem ***simultaneamente***. Mas, em questões de concurso, geralmente também são cobrados outros sentidos: *Tempo, Condição, Modo e Causa.* Ex.:

- **TEMPO**: ***Chegando*** ao banco, ele se assustou com a fila (ele se assustou quando chegou ao banco.)
- **CONDIÇÃO**: ***Lavando*** a louça, deixo você sair (se lavar a louça, poderá sair.)
- **MODO**: Desenvolveu a memória ***fazendo*** exercícios (exercícios foram a maneira que usou para desenvolver a memória.)
- **CAUSA**: ***Estudando*** com dedicação por anos, foi aprovada em primeiro lugar (foi aprovada em primeiro lugar porque estudou por anos.)

Para expressar continuidade, é possível usar locução de gerúndio (Ele ***vem buscando*** a aprovação), ou, alternativamente, locução de infinitivo (Ele **está *a buscar*** a aprovação) e particípio (Ele **tem buscado** a aprovação).

O gerúndio também pode funcionar com valor adjetivo. Ex.:

Tenho um livro ***ensinando*** essa questão (**um livro que ensina**).

(CÂMARA DE ESPINOSA-MG / 2022 - Adaptada)

Você é feliz no seu trabalho?

Tenho percebido, nos últimos tempos, índices muito altos de pedidos de demissão. O que antigamente eram reclamações corriqueiras, hoje viraram razões concretas para esses pedidos. Motivados por insatisfações com a remuneração, cultura da empresa, atitudes da liderança, eminência de burnout e pela filosofia de que podemos trabalhar com o que gostamos, centenas de milhares de brasileiros deixaram os seus empregos nos últimos meses. Isso nos traz uma sensação de liberdade. Entretanto, quando cruzamos essa linha, nos deparamos com uma pergunta inevitável: "E agora?" [...]

De forma concreta, não sabemos aonde essa vontade de mudar de emprego vai nos levar. O que sabemos, sim, é que mudanças desse tipo, por muitas vezes, depois de um tempo, colocam-nos no mesmo lugar de insatisfação profissional do qual partimos. Criamos, assim, um ciclo sem fim, que só pode ser interrompido com um olhar profundo sobre as nossas carreiras.

Sem esse olhar, seguiremos fugindo, buscando soluções milagrosas para que o trabalho seja mais prazeroso e nos traga felicidade, quando, na verdade, em grande parte das vezes, a possibilidade de um trabalho que nos ofereça uma vida feliz já está ao nosso alcance, mas ainda não conseguimos encontrar [...].

Disponível em: https://vidasimples.co/colunistas/analise. Acesso em: 12 jun. 2022. Adaptado.

Os verbos usados no gerúndio indicam ações do passado que foram totalmente finalizadas.

Comentários:

Primariamente, o gerúndio indica ação continuada, prolongada, durativa. Esse é seu principal sentido, ou seja, não indicação de ações no passado. Questão incorreta.

(CS-UFG / 2016)

No título do texto, "Festejando no precipício", o uso do verbo no gerúndio

a) caracteriza uma forma nominal e neutra.

b) tem a função de indicar uma ação prolongada.

c) reforça a ideia de progressividade no futuro.

d) configura-se como um usual vício de linguagem.

Comentários:

Primariamente, o gerúndio indica ação continuada, prolongada, durativa. Esse é seu principal sentido. O infinitivo caracteriza uma forma nominal e neutra. Gabarito letra B.

(DPE-MT / 2015) Adaptada

A frase que identifica o primeiro erro – “*Usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar*” – emprega a forma verbal do infinitivo. Com isso, o autor do texto consegue um resultado conveniente para esse tipo de texto, que é não personalizar as ações.

Comentários:

O infinitivo impessoal, não flexionado, não se refere a nenhum sujeito explícito. Por isso, tem o efeito de não personalizar as ações e indicá-las de modo vago. Questão correta.

Particípios Abundantes

Há verbos que trazem mais de um particípio, um regular, terminado em **–do**, e um não regular, que pode ter diversas terminações. Isso sempre gera muita dúvida no dia a dia e nas provas. Segue uma pequena lista deles.

Infinitivo	Particípio Regular	Particípio Irregular
Aceitar	Aceitado	Aceito
Acender	**Acendido**	**Aceso**
Afligir	***Afligido***	***Aflito***
Assentar	**Assentado**	**Assento**
Corrigir	Corrigido	Correto
Encher	**Enchido**	**Cheio**
Entregar	Entregado	Entregue
Expressar	**Expressado**	**Expresso**
Extinguir	Extinguido	Extinto
Fixar	**Fixado**	**Fixo**
Fritar	Fritado	Frito
Limpar	**Limpado**	**Limpo**
Misturar	Misturado	Misto
Morrer	**Morrido**	**Morto**
Pagar	Pagado	Pago
Submeter	***Submetido***	***Submisso***
Suspender	Suspendido	Suspenso
Tingir	**Tingido**	**Tinto**
Vagar	Vagado	Vago
Imprimir	**Imprimido**	**Impresso**

Veja o uso dos particípios:

PARTICÍPIO	APLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regular (terminação -do)	Serão usados na voz ativa, com os verbos **TER / HAVER**.	Tenho **pagado** minhas dívidas em débito automático. Eu nunca havia **aceitado** bem críticas.
Irregular (com outras terminações)	Serão usados na voz passiva, com os verbos **SER / ESTAR**.	O boleto foi **pago** em dinheiro vivo. Estive **suspenso** do trabalho, por

		desafiar ordens sem sentido.

Só não vale misturar!

✘ Ex.: Tenho <u>impresso</u> meus cursos em PDF!

✘ Ex.: Meu cigarro foi <u>acendido</u>.

Um último alerta: ~~“trago”~~ e ~~“chego”~~ não existem (na prova)! Os particípios corretos são “**trazido**” e “**chegado**”.

O particípio também pode apresentar valores adverbiais. Ex.:

- **TEMPO**: ***Concluído*** o curso, começou a procurar emprego (<u>quando</u> concluiu).
- **CONDIÇÃO**: ***Lavada*** a louça, eu deixarei você sair, filha! (<u>se</u> lavar).
- **CAUSA**: ***Preso*** no trânsito, não conseguiu chegar a tempo (<u>porque</u> ficou preso).
- **CONCESSÃO**: ***Cercado*** de policiais, o bandido não se entregou e abriu fogo (<u>mesmo</u> estando cercado).

(PETROBRAS / 2022)

Muito tem sido escrito e debatido sobre a afirmativa de que a “Internet é terra de ninguém”...

No início do texto, a forma verbal “escrito” poderia ser corretamente substituída por escrevido.

Comentários:

A grafia “escrevido” não existe; a forma correta de particípio é “escrito”.

Questão incorreta.

(MPE-PI / 2018)

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho “estar a se corresponder” (l.2-3) fosse assim reescrito: estar se correspondendo.

Comentários:

Não seriam. São formas equivalentes: a+infinitivo equivale à forma de gerúndio.

Estou **a cantar**=Estou **cantando**. No português brasileiro, contudo, a forma realmente utilizada é o gerúndio. Questão incorreta.

(PF / 2018)

*Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo.*

A substituição da forma verbal "dedicando" por **que dedicam** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

O gerúndio indica que a ação é vista como em andamento, em progresso, durativa, contínua. Então, quando dizemos "*mostram detetives **dedicando** toda sua atenção a uma investigação*", o verbo sugere que o detetive é visto praticando a ação, é visto enquanto ela está em andamento. Veja com um exemplo mais simples:

Vi no trabalho o servidor **bebendo** (estava bebendo quando foi visto, a ação estava em progresso, foi flagrado durante a ação).

Vi no trabalho o servidor **que bebe** (apenas sabemos que bebe, não necessariamente estava bebendo no trabalho)

Então, há alteração de sentido sim. Questão incorreta.

TRANSITIVIDADE VERBAL

A **TRANSITIVIDADE** de um termo diz respeito à sua necessidade de ter um complemento. Na prática, se o verbo é "transitivo", isso significa que "pede um complemento". Isso é aprofundado nos tópicos de sintaxe e regência. Vejamos aqui de maneira objetiva:

TRANSITIVIDADE	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VERBO TRANSITIVO DIRETO	Pede um complemento e "transita" até o seu complemento diretamente, **SEM PREPOSIÇÃO**	Comprei ***charutos***. Comprei alguma coisa; o quê? Faltou o complemento. O complemento é '***charutos***'; esse complemento foi introduzido diretamente, **sem preposição**, então o verbo é transitivo direto e o complemento (charutos) é "objeto direto".
VERBO TRANSITIVO INDIRETO	Pede um complemento e "transita" até o seu complemento diretamente, **COM PREPOSIÇÃO**	Gosto ***DE fritura, açúcar e gordices em geral.*** O verbo pede complemento também, gosto "de algo": de quê? Gosto ***DE fritura, açúcar e gordices em geral***. O verbo é **Transitivo** (pede complemento) **INdireto** (complemento com preposição). O complemento é chamado de "objeto indireto".
VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO	Pede um complemento e "transita" até o seu complemento diretamente, **SEM E COM PREPOSIÇÃO**	Mazinho deu ***balinhas*** ***A meninos da rua***. Temos um verbo que pede dois complementos, um preposicionado e outro não. Mazinho dá ***Algo*** ***A alguém***. Em outras palavras, pede um ***objeto direto*** e ***outro indireto***. Valem as mesmas análises acima.
VERBO INTRANSITIVO	É aquele que **não** pede um complemento sintático, normalmente porque traz sentido completo em si mesmo.	Dercy **morreu**. Nosso barco **partiu.** Acidentes ***acontecem***. Observem que os verbos passam sua mensagem completa sem necessidade de nenhum complemento.

(DPE-SC / 2018)

A fonte da juventude, capaz de curar todos os males e fornecer o vigor físico da melhor época da vida, nunca passou de um mito.

Julgue o item a seguir:

O verbo passou, no contexto, é transitivo direto.

Comentários:

Um detalhe. A transitividade de um verbo pode mudar no contexto. Passar, numa frase como "o tempo passou", é verbo intransitivo, pois não pede complemento. No caso da questão, no entanto, o verbo "passar" é VTI (Verbo transitivo indireto), pois exige a preposição "de". Note, também, a presença do objeto indireto "um mito".

[***nunca*** ***passou*** ***DE***] [***um mito***].

Questão incorreta.

(PREF. FRIBURGO / 2017)

Assinale a alternativa em que a predicação verbal está corretamente identificada entre parênteses.

a) No hospital, todos gostavam dele. (intransitivo)

b) As frutas despencaram das árvores. (transitivo direto e indireto)

c) Os professores estavam na sala de aula. (de ligação)

d) O povo não confiava mais em seu governo, naquele país distante. (transitivo indireto)

e) O jornal da cidade de Friburgo dedicou uma página inteira ao episódio com os grevistas. (transitivo direto)

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. O verbo pede complemento preposicionado: Gostar DE alguém. Logo, não é instransitivo, é transitivo indireto.

b) INCORRETO. "Despencar" é intransitivo (tombar, cair). "Das árvores" é apenas uma circunstância de lugar.

c) INCORRETO. Cuidado, o verbo "Estar" só é de ligação quando "liga" o sujeito a um predicativo (termo indicativo de estado/característica). Aqui, "Estar" é intransitivo. "Na sala" é apenas uma circunstância de lugar. "Na sala" não é um estado/característica do sujeito, então não há verbo de ligação.

d) CORRETO. "Confiar EM ALGUÉM". O verbo pede complemento com preposição obrigatória. É transitivo indireto.

e) INCORRETO. Aqui o verbo traz dois complementos: O jornal da cidade de Friburgo dedicou ***uma página inteira*** ***ao episódio com os grevistas***. Logo, é transitivo direto e indireto. Gabarito letra D.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Verbos impessoais

Verbos impessoais são aqueles que não possuem "pessoa", não possuem um sujeito. O efeito prático é que não vão ao plural. Vejamos os principais:

Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, nevar, amanhecer, anoitecer, trovejar ou formas indicativas de tempo e aspectos climáticos, como "faz sol", "está frio", "está tarde", "ainda é cedo", ...

Verbo "**haver**" com sentido de:

1) "**existir**": Há (existem) pessoas com sudorese no trem.

2) "**ocorrer**": Houve (ocorreram) acidentes graves.

3) "**tempo decorrido**": Há (faz) 2 anos não me drogo.

No caso 3, o verbo "fazer" também é impessoal e também não se flexiona.

Verbos unipessoais

Verbos unipessoais são aqueles que, pelo sentido, só admitem sujeito na terceira pessoa do singular ou do plural, por exemplo:

1) Verbos indicativos de "ação/voz/estado de animais": **Latir, Ladrar, Galopar, Trotar, Zurrar...**

2) Verbos que normalmente trazem uma *oração como sujeito*. Ex.:

Convém ***acordar mais cedo***.

Parece ***que vai chover***.

Importa ***que você estude muito***.

Cumpre ao policial ***proteger as pessoas***.

Consta ***que você vomitou no padre***.

(UFSC / 2019)

Julgue o item a seguir:

o verbo 'dizer' em *"Digo-te que você..."* está empregado como impessoal.

Comentários:

Não é impessoal, pois tem sujeito: "eu digo". Verbos impessoais não possuem um agente responsável pelo processo verbal. Questão incorreta.

(CAGE-RS / 2018)

[...] ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal "ocorreram" fosse substituída por

a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é "diversos avanços". Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural. Gabarito letra C.

(STM / 2018)

No período "É um orgulho poder contar com você", a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal "É" justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em **É tarde**.

Comentários:

No primeiro caso, o verbo "ser" não é impessoal e está no singular para concordar com a oração:

[Isto ("Poder contar com você") é um orgulho. Já no segundo caso o verbo ser é impessoal, indicando tempo. Questão incorreta.

Verbos auxiliares

Verbos auxiliares são aqueles se unem ao verbo principal em locuções verbais, formando uma oração única. Então, eles auxiliam na formação da locução e também adicionam algum sentido extra ao verbo principal.

O verbo auxiliar se flexiona para concordar com o sujeito, enquanto o verbo principal permanece invariável, numa de suas formas nominais: infinitivo, particípio ou gerúndio.

O **sentido** principal está no **verbo principal**, ao passo que o auxiliar traz especificações semânticas da ação, como **duração, aspecto, modo, possibilidade**. Ex.:

Ele ***deve pensar*** muito em adotar um cão.

(Auxiliar "dever" + infinitivo, indicando possibilidade, especulação...).

Eu ***tenho pensado*** muito em adotar um cão.

(Auxiliar "ter" + Particípio, formando tempo composto- Pret. Perfeito).

Estou pensando muito em adotar um cão.

(Auxiliar "estar" + gerúndio, indicando duração e continuidade do verbo "pensar").

Os **Verbos Auxiliares** podem trazer matizes semânticos de modo, "refinando" o sentido do verbo principal com informação extra sobre a "atitude" do locutor em relação ao verbo. Ex.:

Ele ***pode*** estar doente **(possibilidade, dúvida).**

Você não ***pode*** entrar aqui **(permissão, proibição).**

Ele ***pode*** ficar horas sem dormir e não ficar cansado **(capacidade, habilidade).**

Ele ***deve*** estar chegando **(possibilidade, probabilidade).**

Deve haver centenas como você **(possibilidade, probabilidade).**

Você ***deve*** estudar mais, se quiser vencer **(conselho).**

Vocês ***hão*** de passar **(desejo).**

Tenho que ir **(dever, obrigação).**

Ele ***parece*** ser esforçado **(aparência, incerteza, possibilidade).**

Comecei a fumar **(aspecto incoativo, de início; *não fumava antes*).**

Estou para tirar férias **(sentido de iminência, intuito).**

Está para chegar o avião **(sentido de iminência, ação por iniciar).**

As pessoas ***iam*** chegando **(ação sucessiva, pouco a pouco).**

Venho tratando essa doença há anos **(desenvolvimento gradual).**

O trabalhou ***ficou*** por terminar **(ação que deveria ter se realizado).**

O avião ***acabou*** de aterrissar **(ação recém-concluída).**

Esses auxiliares podem ser chamados de **modalizadores**, pois podem ser utilizados para suavizar ou intensificar o "tom" de verdade, certeza e possibilidade de uma afirmação.

(CORE-SP / 2019)

Na locução verbal da oração "O número deve crescer ainda mais nos próximos anos", o verbo auxiliar está empregado no:

a) Presente do indicativo.

b) Presente do subjuntivo.

c) Infinitivo.

d) Futuro do presente do indicativo.

e) Imperativo.

Comentários:

"Deve" é o auxiliar da locução "deve crescer" e está no presente do indicativo. Gabarito letra A.

(AGU / 2019)

"Ele achava que a sociedade deveria ser harmoniosa e as pessoas deveriam ser encorajadas em seu 'autodesenvolvimento' para que pudessem aproveitar ao máximo sua posição."

A respeito do período acima, analise a afirmativa a seguir:

Existem duas locuções verbais no período.

Comentários:

Há três locuções:

a sociedade **deveria ser** harmoniosa e as pessoas **deveriam ser** encorajadas em seu 'autodesenvolvimento' para que **pudessem aproveitar**.

Poder e Dever são verbos auxiliares. Questão incorreta.

(SEGEP-MA / 2018)

*Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria **poderão** ser punidos com multa de até R$ 10 mil.*

A forma verbal destacada indica

a) recomendação. b) necessidade. c) certeza. d) obrigação. e) possibilidade.

Comentários:

O auxiliar “poder” indica uma possibilidade futura, é possível que as pessoas sejam punidas ou não.

Gabarito letra E.

(TRE-PE / 2017)

A moralidade, que deve ser uma característica do conjunto de indivíduos da sociedade, deve caracterizar de modo mais intenso ainda aqueles que exercem funções administrativas e de gestão pública ou privada. Com relação a essa ideia, vale destacar que o alcance da moralidade vincula-se a princípios ou normas de conduta, aos padrões de comportamento geralmente reconhecidos, pelos quais são julgados os atos dos membros de determinada coletividade. Disso é possível deduzir que os membros de uma corporação profissional — no caso, funcionários e servidores da administração pública — também *devem ser submetidos ao julgamento ético-moral*. A administração pública deve pautar-se nos princípios constitucionais que a regem. É necessário, ainda, que tais princípios estejam pública e legalmente disponíveis ao conhecimento de todos os cidadãos, para que estes possam respeitá-los e vivenciá-los.

No texto, a forma verbal “devem”, no trecho *“os membros de uma corporação profissional (...) também devem ser submetidos ao julgamento ético-moral”* , foi empregada no sentido de

a) probabilidade. b) capacidade. c) permissão. d) obrigação. e) necessidade.

Comentários:

Pela leitura do texto, entendemos que os servidores públicos devem ser submetidos a julgamento ético-moral por decorrência do princípio constitucional da moralidade. Se essa submissão decorre de norma constitucional, o verbo “dever” indica obrigação, imposição. Gabarito letra D.

Verbos de ligação

Os verbos que indicam ação são chamados de “nocionais". Os **verbos de ligação,** por sua vez, são chamados verbos copulativos ou verbos relacionais, porque “**ligam**” o sujeito a um termo que indica um estado ou característica (esse termo é chamado de “predicativo do sujeito”). Ex.:

João ***é*** feliz / Maria ***está*** alegre / O Rio de Janeiro ***continua*** lindo.

As bancas têm cobrado as “**variações semânticas**” dos estados expressos pelos verbos de ligação, como mudança e permanência. Vejamos:

- ✓ **Estado permanente.** Ex.: Minha mãe **é** mal-humorada.
- ✓ **Estado continuado.** Ex.: Minha mãe **continua/permanece** mal-humorada.
- ✓ **Estado transitório/circunstancial.** Ex.: Minha mãe **está** feliz. / Minha mãe **anda** silenciosa ultimamente.
- ✓ **Mudança de estado.** Ex.: Minha mãe **ficou** mal-humorada. / Minha mãe **tornou-se** organizada por causa do concurso. / Minha mãe **virou** síndica do prédio.

✓ **Estado aparente.** Ex.: Minha mãe **parece** distraída.

Sutilezas semânticas: Observem que o estado continuado se distingue do permanente porque aquele traz sentido de um estado que começou e continuou, o começo é um pressuposto da continuidade. O foco está nela. Já o **estado permanente** indica uma qualidade inerente, **atemporal**, sem referência a quando ela começou ou quando vai terminar. Por essa razão, o fato de um verbo de estado permanente estar no passado (“era”, “foram”) não faz que ele perca sentido de “permanência”.

Além disso, saiba que o verbo só é considerado de ligação quando “liga” sujeito a predicativo. Ex.:

Ana **anda** deprimida.

(“**Anda**” é um verbo de ligação, indica estado transitório e liga o sujeito ao predicativo “deprimida”).

Ana **anda** no parque.

(“**Anda**” é um verbo nocional intransitivo, indica uma ação).

(MPE-RJ / 2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

a) “áreas que antes eram baratas e de fácil acesso”;

b) “tornam-se mais caras”;

c) “habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários”;

d) “Além disso, à medida que as cidades crescem”;

e) “a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes”.

Comentários:

Falou em “verbos de estado”, pode caçar os verbos de ligação mais tradicionais, “ser”, “estar”, “permanecer”, “continuar”, “tornar-se”. Na letra A, “eram”, o verbo “ser” indica estado permanente. Na letra B, “tornam-se” indica que houve mudança de um estado anterior para um posterior.

Na letra c, “são” indica estado permanente. Na letras D e E, “crescem” e “busque” são verbos nocionais, de ação, não de estado. Gabarito letra B.

(SEDF / 2017)

A língua *continua sendo* forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).

O emprego do verbo "continua" permite que se infira que não houve mudança na caracterização da língua como "forte elemento de discriminação social".

Comentários:

Exatamente. O verbo "continua" dá ideia de estado continuado, o que é reforçado pelo caráter durativo do gerúndio "sendo". Se algo "continua sendo", então "ainda é", ou seja, não mudou. Questão correta.

Verbos traiçoeiros, dissimulados e polêmicos

Nesta parte da aula veremos verbos que se comportam de maneira a enganar, iludir e criar problemas para o destemido candidato. Temos verbos que se parecem com outros, mas **não seguem a conjugação que aparentemente deveriam**. Há outros verbos que não têm conjugação completa, os defectivos. Muito cuidado com eles.

A maioria dos verbos segue os paradigmas apresentados ao longo da aula. Contudo, é possível que haja variações ou desvios no modelo. Vejamos algumas classificações:

VERBO	EXPLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regulares	Mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical se mantém	*Eu levanto, tu levantas, ele levanta, nós levantamos, vós levantais, eles levantam.*
Irregulares	Não mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical sofre modificações, não segue o modelo da conjugação	**Caber** (*caibo/cabe/coube*); **Dar** (*dou, dá, dei*); **Dizer** (*digo, diz, disse, direi*); **Querer** (quero, quis, quererei); **Ouvir** (ouço, ouve); **Trazer** (trago, trouxe).
Anômalos (Ser, Ir)	Apresentam total diversidade de radicais	*Eu sou, tu és... eu fui... eu era... (que) eu seja... (se) eu fosse... (quando) eu for...*
Defectivos	Apresentam algum defeito na conjugação, **faltam algumas formas** (normalmente no presente do indicativo e no presente do subjuntivo). Veremos os principais em um tópico separado.	*Abolir, Precaver, Reaver...*

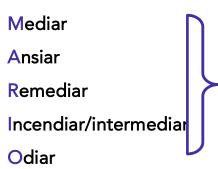
A principal estratégia da banca para enganar o candidato é conjugar um verbo irregular como se fosse regular. Vejamos:

Verbos terminados em EAR/IAR

Os verbos terminados em IAR são regulares. Devem ser conjugados como o verbo ***criar***: Eu crio, tu crias, ele cria... Seguem esse modelo os verbos "variar", "copiar", "espiar". Há exceções conhecidas, que já veremos.

Os verbos terminados em **EAR** são **irregulares**, recebem um "**i**" em algumas formas. Sejamos práticos, vamos seguir a conjugação do verbo ***passear***, NAS FORMAS EM QUE TEMOS **"I".**

PRESENTE INDICATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO
Eu passeio	que eu passeie	***NÃO HÁ***
tu passeias	que tu passeies	passeia tu
ele passeia	que ele passeie	passeie ele
nós passeamos	que nós passeemos	passeemos nós
vós passeais	que vós passeeis	passeai vós
eles passeiam	que eles passeiem	passeiem eles

A conjugação do verbo ***passear*** é importante para alguns ***verbos excepcionais*** que são terminados em IAR, mas se conjugam como se terminassem em EAR. São as famosas exceções **MARIO**!

Se conjugam como **passear/odiar**

O verbo "mobiliar" se pronuncia da seguinte maneira no presente do indicativo: Eu mo**BÍ**lio, tu mo**BÍ**lias, ele mo**BÍ**lia... Essas formas são chamadas de "rizotônicas", nome chique que apenas indica que a sílaba tônica está no radical...

Verbos terminados em UAR / UIR / OAR

Vejamos as informações relevante sobre tais verbos.

Os verbos terminados em **UAR** são **regulares**. Siga como exemplo o verbo "aguar" (águo, aguei,

aguamos, aguássemos....). Há duas possibilidades de grafia e pronúncia: AveriGU-E ou AveRÍgue.

O verbo "arguir" perdeu o acento gráfico nas formas sublinhadas: Eu argUo, Tu ArgUis, Ele ArgUi, Nós argUImos, Vós argUÍs, Eles ArgUem....

A conjugação deve seguir o modelo de "influir", mais familiar.

Quanto aos verbos terminados em OAR, use como modelo o verbo "Doar" e não esqueça que o hiato "OO" não é acentuado (Doo, Enjoo, Voo...).

Vir e derivados

O verbo *vir* também é irregular. Outros importantes verbos que caem em prova derivam dele. Devemos ficar atentos:

Então, acostume-se com sentenças como: *ele conveio, ele interveio, se ele proviesse...*

Ver, Prover e Provir

"**Prover**" significa "tomar providências", "providenciar", "fornecer"; no indicativo, conjuga-se pelo verbo "ver" nos tempos presentes (vejo/provejo; vê/provê; veem/proveem) e futuros (verei/proverei), (veria/proveria). Também segue o verbo "ver" no **pretérito imperfeito** (via/provia) e no **presente do subjuntivo**. O verbo "prover" é regular nos outros tempos (se eu provesse).

Em suma, **"PROVER" funciona como "VER" no presente, futuro, pretérito perfeito e futuro do pretérito do indicativo. Siga o verbo "BEBER" nos outros tempos**. Fique ligado!!

Cuidado com o futuro do subjuntivo: ***prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem***.

"Provir" significa "ter origem de", "descender", "derivar", "resultar", conjuga-se pelo verbo **"vir" (vem/provém; veio/proveio; vêm/provêm; viesse/proviesse).**

Temos absoluta necessidade de conhecer a conjugação do verbo ***"ver"***, pois isso vai facilitar o contraste com a conjugação do verbo ***"vir"***, assunto cobrado em muitas questões! Trazemos aqui a conjugação mais cobrada, a do **futuro do subjuntivo do verbo** "ver", recite-a como um mantra!

FUTURO DO SUBJUNTIVO	
VIR	VER
Quando eu *VIER*	Quando eu *VIR*
Quando tu *VIERES*	Quando tu *VIRES*
Quando ele *VIER*	Quando ele *VIR*
Quando nós *VIERMOS*	Quando nós *VIRMOS*
Quando vós *VIERDES*	Quando vós *VIRDES*
Quando eles *VIEREM*	Quando eles *VIREM*

(MPE-GO / 2019)

Em "E há sempre a possibilidade real de crescer no banco e vir a se tornar um sócio.", existe a presença do verbo **vir**. Assinale a alternativa em que este verbo se encontra no futuro do pretérito:

a) O jovem talentoso vem chegando.

b) O lucro virá no fim do ano.

c) O investimento viera mas perdera-se na burocracia.

d) O cliente será bem atendido se vier negociar com o banco.

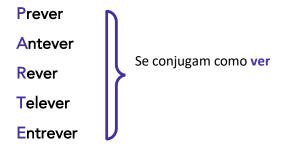
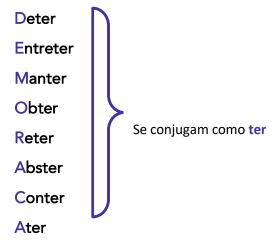
e) O sucesso viria se ele se esforçasse um pouco mais.

Comentários:

Questão direta. O futuro do pretérito do verbo "vir" é: viria.

"vem" está no presente do indicativo; "virá" está no futuro do indicativo; "viera" está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo; "vier" está no futuro do subjuntivo.

Gabarito letra E.

Ver, ter e derivados

Os demais verbos terminados em **VER** são regulares. Porém, teremos a seguinte diferença: Se eu **vi**sse, se eu ante**vi**sse, se eu prescre**ve**sse...

Os verbos VIR e TER possuem as mesmas desinências.

Atente para o acento diferencial de número: Ele tem/vem; Eles t<u>ê</u>m/v<u>ê</u>m. O mesmo vale para os derivados.

Cuidado!!! O <u>verbo **abater** não segue a conjugação de "ter"</u>, é verbo regular de segunda conjugação e segue o verbo ***"beber"***.

Ex.: Se eles ~~abativessem~~ ***abatessem*** minhas dívidas.

Transcrevemos também aqui o futuro e o pretérito imperfeito do subjuntivo, pela incidência em provas:

SUBJUNTIVO			
FUTURO		PRETÉRITO IMPERFEITO	
VIR	TER	VIR	TER
Quando eu VIER	Quando eu TIVER	Se eu VIESSE	Se eu TIVESSE
Quando tu VIERES	Quando tu TIVERES	Se tu VIESSES	Se tu TIVESSES
Quando ele VIER	Quando ele TIVER	Se ele VIESSE	Se ele TIVESSE
Quando nós VIERMOS	Quando nós TIVERMOS	Se nós VIÉSSEMOS	Se nós TIVÉSSEMOS
Quando vós VIERDES	Quando vós TIVERDES	Se vós VIÉSSEIS	Se vós TIVÉSSEIS
Quando eles VIEREM	Quando eles TIVEREM	Se eles VIESSEM	Se eles TIVESSEM

Só para reforçar, estão erradas as formas: ~~deteram, detessem, entreteram, quando eu ver, se eu propor~~...

As formas corretas são **deviveram, detivessem, entretiveram, quando eu vier, se eu propuser**...

(CMS / 2018)

"*Os países com bom desempenho nessa habilidade têm estruturas de aula...*"; a frase abaixo que mostra uma forma verbal INADEQUADA de um verbo composto de "ter" é:

a) ela não se atinha ao tema indicado;

b) elas se entreteram com o filhote do animal;

c) espero que eles não detenham a sua revolta;

d) pensou em retê-lo após a conferência;

e) esperava que ela se contivesse diante dele.

Comentários:

"Entreter" se conjuga como "ter", então teremos "tiveram/entretiveram".

"Ater", "Deter", "Reter" e "Conter" também são derivados de "ter", daí as formas: atinha (tinha), detenham (tenham), retê-lo (tê-lo) e contivesse (tivesse).

Gabarito letra B.

Verbo *Aderir* e similares

Polir
Aderir
Repelir
Transferir
Expelir

} Se conjugam como **Ferir**

O "E" do radical vai virar "I" na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (Eu "firo", "Adiro", "Repilo", "Transfiro"). Como o presente do subjuntivo deriva da primeira pessoa do indicativo, esse "I" também aparecerá naquele tempo, em todas as pessoas: (que eu eu "fira", "Adira", "Repila", "Transfira").

Vamos relembrar: ***Eu firo, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, eles ferem... / Que... eu fira, tu firas, ele fira, eles firam, vós firais, eles firam...***

Também seguem essa conjugação os verbos ***advertir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, gerir, mentir, perseguir, sugerir, vestir***.

Caso queira ver a conjugação completa:

Presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.

Pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram.

Pretérito imperfeito do indicativo: aderia, aderias, aderia, aderíamos, aderíeis, aderiam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: aderira, aderiras, aderira, aderíramos, aderíreis, aderiram.

Futuro do presente do indicativo: aderirei, aderirás, aderirá, aderiremos, aderireis, aderirão.

Futuro do pretérito do indicativo: aderiria, aderirias, aderiria, aderiríamos, aderiríeis, adeririam.

Presente do subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: aderisse, aderisses, aderisse, aderíssemos, aderísseis, aderissem.

Futuro do subjuntivo: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Imperativo afirmativo: adere, adira, adiramos, aderi, adiram.

Imperativo negativo: não adiras, não adira, não adiramos, não adirais, não adiram.

Infinitivo pessoal: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

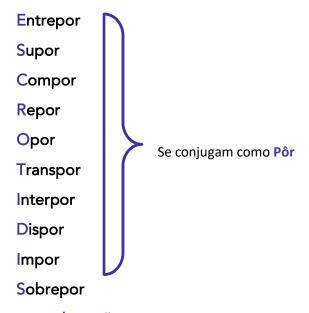
Gerúndio: aderindo.

Particípio: aderido.

Verbo *Pôr* e derivados

O verbo pôr (ainda acentuado) segue a forma da segunda conjugação, como "beber": Eu ponho, tu pões, ele põe, nós pomos, vós pondes, eles põem...

Em alguns tempos, sofre alteração e sua base de conjugação é -puse-

Puser, pusermos, puséramos, puserdes, pusesse...

Grave suas ***alterações:***

no futuro do subjuntivo: quando eu **puser**...;

no pretérito imperfeito do subjuntivo: se eu **puse**sse, se tu **puse**sses...;

no pretérito mais-que-perfeito do indicativo: eu **puse**ra, nós **pusé**ramos...

no pretérito perfeito do indicativo: tu **puse**ste, nós **puse**mos, vós **puse**stes, eles **puse**ram.

Esses são os formatos que caem mais em prova, conjugações com base **–puse+desinências modo-temporais.**

Só mais um detalhe: saliento que o verbo *pôr* é acentuado, para se diferenciar de "por" preposição. Seus derivados não são acentuados (*compor, propor*), pois serão oxítonas terminadas em R e só as oxítonas terminadas em ***a(s), e(s), o(s), em, ens*** são acentuadas.

(STJ / 2018)

Embora a perspectiva desses autores divirja entre si....

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos divergir e diferir, a substituição da forma verbal "divirja" por *difere* prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

No presente do subjuntivo, a forma do verbo 'diferir' vai ser "difirA" (que eu eu "f**i**ra"). Questão correta.

Querer X requerer

Vamos relembrar um verbo parcialmente regular.

Requerer não é derivado de "querer", ele segue, de modo geral, as terminações do verbo "beber". Porém tem um detalhe: ele recebe um "i" na primeira pessoa do presente do indicativo *(reque***I***ro)* e também no presente do subjuntivo, que deriva do indicativo *(que eu reque***I***ra; que tu reque***I***ras; que ele reque***I***ra...)*

Os verbos *requerer*, *dizer*, *fazer e trazer*, na 2.a pessoa do singular, apresentam no imperativo afirmativo duas formas: ***dize** ou **diz**, **faze** ou **faz**, **traze** ou **traz**, **requere** ou **requer***. Vale muito a pena memorizar a sua conjugação.

CAI DEMAIS!!! Além do presente do indicativo e do subjuntivo, atenção às diferenças nas conjugações do pretérito perfeito do indicativo e do imperfeito do subjuntivo.

QUERER

Presente do indicativo: *quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.*

Pretérito perfeito do indicativo: *quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.*

Pretérito imperfeito do indicativo: *queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam.*

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.*

Futuro do presente do indicativo: quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão.

Futuro do pretérito do indicativo: quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Presente do subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram. (OBSERVEM A MUDANÇA NO RADICAL)

Pretérito imperfeito do subjuntivo: quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem. (OBSERVEM QUE SE GRAFAM COM "S", NÃO "Z".)

Futuro do subjuntivo: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Imperativo afirmativo: quer(e), queira, queiramos, querei, queiram.

Imperativo negativo: não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram.

Infinitivo pessoal: querer, quereres, querer, querermos, quererdes, quererem.

Gerúndio: querendo.

Particípio: querido.

REQUERER

Presente do indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.

Pretérito perfeito do indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

Pretérito imperfeito do indicativo: requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.

Futuro do presente do indicativo: requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão.

Futuro do pretérito do indicativo: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Presente do subjuntivo: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.

Futuro do subjuntivo: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Imperativo afirmativo: requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram.

Imperativo negativo: não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram.

Infinitivo pessoal: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Gerúndio: requerendo.

Particípio: requerido.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Considere os seguintes trechos:

– ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença...

– a enfermidade continue a se propagar pela população.

– As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo.

As expressões verbais estão correta e respectivamente substituídas por verbos flexionados no mesmo tempo e modo em:

a) se mantém – permaneça – requiseram

b) se mantenha – permaneça – requereram

c) se mantenha – permaneça – requiseram

d) se mantém – permanece – requereram

e) se mantenha – permanece – requereram

Comentários:

O pretérito perfeito de “requerer” é “requereram”, não é “~~requiseram~~”. Então, seria possível eliminar A e C. “Fique”, “Mantenha”, “Continue” e “Permaneça” estão no presente do subjuntivo. “Mantém” e “Permanece” estão no presente do indicativo. Gabarito letra B.

Essas conjugações vão aparecer em geral quando o verbo vier conjugado no subjuntivo, em função de conjunções: *se/que/quando/caso/embora/ainda* que... Grave essas “bases”, pois nelas estarão as questões.

Ter- **TIVE+DESINÊNCIA:** Se tivesse, quando tiver...

Pôr- **PUSE+DESINÊNCIA:** Se puser, quando supuséssemos...

Requerer- **REQUERE+DESINÊNCIA:** Se requeresse, quando requereu...

Precaver- **PRECAVE+DESINÊNCIA:** Se precavesse, quando precaveu...

Prover- **PROVE+DESINÊNCIA:** se provesse, quando proveu...

Ver-**VI+DESINÊNCIA:** Se visse, quando víssemos, se vir...

Vir- **VIE+DESINÊNCIA:** Se viéssemos, quando vier, se vierem...

Verbo Aprazer

Esse verbo é bastante irregular e compartilha o radical do adjetivo *aprazível*, com sentido de agradável. Para lidar com ele na hora da prova, lembre-se de algumas terminações do verbo haver em que há **"V"** e base "ou" na palavra, a saber:

Pretérito mais-que-perfeito: Eu aprouvera, tu aprouveras...

Pretérito imperfeito do subjuntivo: Se eu aprouvesse; se tu aprouvesses...

Futuro do subjuntivo: Quando eu aprouver; quanto tu aprouveres...

Acima estão as primeiras pessoas de cada conjugação, basta seguir o padrão.

Bechara e o Dicionário Houaiss mencionam que, embora tenha conjugação completa, só é usado normalmente nas terceiras pessoas.

Medir, Pedir, Valer e Eleger

Os verbos acima trazem variações no radical, anotem estes detalhes:

Pedir e *Medir* trazem Ç antes de O e A: Eu Peço/Meço; que eu Peça/Meça.

Valer traz LH antes de O e A: Não valho nada/Valha-me Deus!

Eleger traz J antes de O e A: Eu eleJo; Que eu eleJa. Isso vale para os verbos com "G" no radical.

(PREF. DE RECIFE / 2019)

Há correta flexão das formas verbais e plena observância das normas para emprego do sinal de crase em:

a) É a muito custo que preservaremos uma amizade, sobretudo se não contivermos nossos primeiros impulsos.

b) Ele acabará se desfazendo dos amigos a medida que eles virem a contrariar seus ímpetos caprichosos.

c) Uma amizade resiste à toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se manter leal e verdadeira.

d) Se aprouviesse a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns.

e) Nada poderei fazer em reparo a fragilidade de uma amizade que não advir de uma leal construção.

Comentários:

Estudamos crase separadamente na aula de regência, mas essa questão é essencialmente sobre conjugação dos verbos que temos estudado. Então, vamos focar na conjugação. A letra A está perfeita, observe a conjugação de "conter", derivado de "ter": ter-tivermos>conter-contivermos.

Vejamos as demais:

b) Ele acabará se desfazendo dos amigos **à** medida que eles **vierem** a contrariar seus ímpetos caprichosos. (a forma de futuro do subjuntivo do verbo "vir" é "vierem")

c) Uma amizade resiste **a** toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se **mantiver** leal e verdadeira. ("manter" deriva de "ter")

d) Se **aprouvesse** a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns. (a forma de "aprazer" vira "aprouvesse")

e) Nada poderei fazer em reparo **à** fragilidade de uma amizade que não **advier** de uma leal construção. ("advir" deriva de "vir") Gabarito letra A.

Verbos defectivos

São aqueles verbos que têm *defeito* de conjugação, pois não são conjugados em todas as pessoas, normalmente pela semelhança que a conjugação teria com outro verbo (Falar e Falir: eu falo), ou pelo mau som: "ela computa"... Na maioria dos casos, são conjugados só na primeira e segunda pessoa do plural do modo indicativo, na segunda pessoa do plural do modo imperativo e não possuem flexões no presente do subjuntivo (porque não têm o presente do indicativo).

Obs.: O presente do subjuntivo é derivado do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, em suma, "eu **faço**" vira "que eu **faça**". Então, quando o verbo não tem a primeira pessoa do singular no indicativo, não terá o presente do subjuntivo. Por consequência, não terá as formas de imperativo que também derivam do subjuntivo.

Por não trazerem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, são defectivos os verbos: ***abolir, banir, brandir, carpir, colorir, computar, delir, explodir, ruir, exaurir, demolir, puir, delinquir, fulgir (resplandecer), feder, aturdir, bramir, esculpir, extorquir, retorquir, soer (costumar: ter costume de).***

Há certa controvérsia entre esses verbos, pois alguns gramáticos e dicionários listam verbos defectivos como regulares. Não podemos entrar nessa discussão, então vamos destacar alguns que já foram cobrados em prova.

Verbo Precaver e Reaver

No presente do indicativo, só se conjuga com ***nós* (precavemos/reavemos)** e ***vós* (precaveis/reaveis)**. Como o presente do indicativo é a base do presente do subjuntivo, esse verbo não é conjugado neste tempo. Sabendo disso, basta conjugar o verbo *precaver* seguindo a segunda conjugação, como *Beber*.

No Imperativo, temos: ***precavei, reavei.***

Reaver e *Precaver* não trazem "J" nem "nh" na sua conjugação. Então, estão incorretas formas como ~~**"precaveja", "reaveja", "reavenha".**~~

Para você não ter que estudar a conjugação dele inteira, siga essa dica: o verbo Reaver **só se conjuga naquelas pessoas em que o verbo Haver tem "v"** na palavra. Segue a primeira pessoa de cada tempo em que isso ocorre, para você saber o padrão: ***reouve, reavia, reouvera, reaverei, reaveria.***

Obs.: Nessa mesma linha estão os verbos "falir" e "adequar", que também só possuem as pessoas 'nós' e 'vós' no presente do indicativo.

*Cuidado: Apesar de "estranhos", estes verbos **não são considerados defectivos**: **caber, valer, redimir, polir, sortir, rir, escapulir, entupir, sacudir**.*

Verbos vicários

São chamados de **Verbos Vicários** aqueles que fazem as vezes de outros verbos, substituindo-os para evitar repetição. Os mais comuns são os verbos ***ser*** e ***fazer***.

Normalmente vêm acompanhados de um pronome demonstrativo ***o***, que retoma a ação ou o evento da oração anterior. Ex.:

Eu poderia ter fugido, mas não o fiz. **("o fiz" retoma "ter fugido")**

Se você não estudou foi porque teve preguiça. **("foi" retoma "não estudou")**

Se ela não aceita ir ao cinema é porque não quer. **("é" retoma "aceita")**

Observe que há dois verbos e um substitui o outro, quando vicário, o "fazer" não traz seu sentido próprio, pois assume o sentido do outro verbo.

As estruturas com esses verbos costumam ser cobradas até em questões de compreensão textual, quando a banca pode perguntar o referente do pronome.

(CGU / 2022)

Observe o seguinte texto, retirado de um livro de Sociologia:

"Os escravos tinham o direito legal de casar-se, mas os que desejavam fazê-lo enfrentavam alguns obstáculos, entre outros motivos porque os escravos superavam enormemente o número de escravas."

Nesse texto, aparece um emprego especial do verbo fazer, que só NÃO se repete na seguinte frase:

(A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito;

(B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso;

(C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso;

(D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não fazer a redação;

(E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro.

Comentários:

Aqui, temos "fazer" empregado como verbo "vicário", retomando o sentido de um outro verbo anteriormente utilizado, normalmente com um pronome demonstrativo.

Observe:

(A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito (de terem feito isso=construído casas à beira da via férrea);

(B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso (já caminhei por duas horas todas as manhãs);

(C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso; (não fazer isso=não ler romances de Machado de Assis)

(E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro. (faz isso=plantar árvores frutíferas)

Isso não ocorre quando o "fazer" tem sentido próprio, sem retomar o verbo anterior:

(D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não fazer/redigir/escrever a redação;

Gabarito letra D.

(ISS-TERESINA / 2016)

Fazer parte constitui um específico uso de "fazer", verbo que, em outros contextos, pode assumir distintas funções e acepções. Empregado como "verbo vicário", faz as vezes de outro, como se exemplifica em:

a) Tentarei hoje mesmo fazê-lo ver a questão sob ponto de vista menos rígido.

b) Foi ele quem fez uma bela mesa de madeira maciça.

c) O mediador poderia ter evitado a discussão, mas não o fez.

d) Fizeram frente à situação adversa com coragem e elegância, o que nos comoveu.

e) O discurso foi bastante positivo, pois o orador o fez de modo acalorado e consistente.

Comentários:

O verbo "fazer" tem vários sentidos, que foram explorados nas alternativas. No entanto, é na letra C que ele funciona como "vicário", pois substitui o verbo "evitar". Observe a presença do demonstrativo "o", retomando o fato de "evitar a discussão".

Observe que devemos ter dois verbos diferentes, e o verbo vicário estará substituindo o outro.

Na letra E só há um verbo, "discurso" não é verbo! O verbo "foi" é de ligação e só serviu para dar qualidade ao discurso. Não tem sentido de ação. Além disso, o orador "fez o discurso", o verbo fazer está sendo utilizado com sentido de "fazer" mesmo, de produzir, realizar. Não está substituindo outro verbo. Gabarito letra C.

Verbos pronominais

São aqueles que **trazem um pronome "integrante"** do verbo e que não podem ser conjugados sem ele.

Veja alguns deles: **ARREPENDER-SE, ATREVER-SE, ASSEMELHAR-SE, CANDIDATAR-SE, DIGNAR-SE, ESFORÇAR-SE, QUEIXAR-SE, REFUGIAR-SE, SUICIDAR-SE, ESTREITAR-SE...**

Há diversos verbos que podem ser usados como pronominais: **lembrar-se; esquecer-se**. Nesses casos, a regência passa a exigir a preposição "DE". Ex.:

Lembrei/esqueci a letra ou Lembrei-**me**/Esqueci-**me da** letra.

As bancas gostam de perguntar se o pronome é parte integrante do verbo e/ou, se exerce função sintática, ou se pode ser suprimida. Nos verbos que não são essencialmente pronominais, como ***lembrar e esquecer***, a retirada do pronome DEVE ser acompanhada também da retirada da preposição.

Ex.: Eles não se arrependem de nada. (o "se" é parte integrante, não pode ser retirado e nem exerce qualquer função sintática. Não pense que é reflexivo, tampouco recíproco, pois não podemos arrepender a outra pessoa nem a nós mesmos: se arrepender não é arrepender a si mesmo. Claro?)

Um critério importante é sempre verificar se o verbo vai ter sentido passivo, pois a banca vai tentar confundir você afirmando que o "se" representa voz passiva sintética, como em "**Alugam-se casas**" (casas são alugadas).

(AGU / 2019)

"Ninguém se esqueceu da enxurrada de tuítes enraivecidos trocados há apenas um ano por Trump e o presidente nortecoreano – 'fogo e fúria', o 'grande botão' nuclear etc."

Julgue o item a seguir.

A retirada do SE do período não provoca alteração de sentido nem constitui inadequação à norma culta.

Comentários:

"Esquecer-se" (de) é um verbo pronominal, então a retirada do "se" causa erro. É possível utilizá-lo sem pronome, mas também é necessário retirar a preposição:

Esquecer-**SE DE** algo ou Esquecer algo.

Questão incorreta.

(MPU / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de *fazê-lo*. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão "fazê-lo" (l.2), a forma pronominal "lo" retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o "pronome demonstrativo neutro usado ao lado de um verbo vicário. "Fazer" retoma a ação anterior (agir...)":

Fazê-l**o** = Fazer **isso** (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade).

Questão correta.

Questões comentadas - Emprego dos tempos e modos - Multibancas

1. (UFS / 2024)

Assinale a alternativa cujo verbo destacado esteja empregado no mesmo tempo verbal em que está a locução verbal sublinhada em:

"Camundongos machos também podem sofrer as consequências de uma dieta 'plastificada' (...)".

A) "(...) praticidade e versatilidade deram ensejo a que a indústria fabricasse milhões de toneladas por ano.".

B) "(...) a produção cada vez maior de itens (...) virou um problema, dada a longevidade do material no ambiente.".

C) "Se alimentado com mamadeira, a ingestão será inevitável.".

D) "(...) futuras pesquisas deverão estimar os prejuízos que a exposição desde o nascimento pode nos trazer.".

E) "(...) é urgente a adoção de medidas para desacelerar a produção e incentivar o reaproveitamento (...)".

Comentários:

Numa locução verbal, é o verbo auxiliar que traz a flexão, inclusive a de tempo. O verbo principal vai estar em forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio).

Em "podem sofrer", "podem" está no presente do indicativo. O mesmo vale para a forma "é", em: "é urgente".

"fabricasse" está no pretérito imperfeito do subjuntivo; "virou" está no pretérito perfeito do indicativo; "será" e "deverão" estão no futuro do presente.

Gabarito: letra E.

2. (FUNDAÇÃO SAÚDE SÃO LEOPOLDO / 2024)

Assinale a alternativa que indica o sentido adequado do modalizador em destaque no trecho "[...] em oposição à psicanálise que considera a infância como um período de imaturidade que **deve** ser ultrapassado para que nos tornemos adultos [...]".

A) Possibilidade.

B) Permissão.

C) Necessidade.

D) Responsabilidade.

E) Proibição.

Índice

Noções Iniciais

Olá, pessoal!

Vamos estudar agora mais um pouco de Classes de Palavras. Nesta aula daremos enfoque aos ***Pronomes*** e à ***Colocação dos pronomes átonos***.

Normalmente, o que mais temos dificuldade é em relação à classificação dos Pronomes, em especial quando nos deparamos com Pronomes Relativos, Indefinidos, Demonstrativos.... mas não se preocupe, traremos questões que exemplificam seu uso.

Em se tratando de Colocação pronominal, tenha em mente que a maioria das Gramáticas traz como parte do estudo da Sintaxe, mas, por uma questão didática, traremos nesta aula junto dos Pronomes.

Tenha em mente que Colocação Pronominal e refere-se diretamente à posição dos pronomes oblíquos na oração. Para já aquecer, são pronomes pessoais oblíquos átonos: *me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes*

Nas provas de concurso, esses dois assuntos são bastante abordados pelas Bancas, por isso muito carinho e atenção a esta aula!

Grande abraço e ótimos estudos!

PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas*, *relações de posse*, *indefinição*, *quantidade*, *familiaridade*, *localização no tempo*, *no espaço* e *no texto*, *entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como "**pronomes adjetivos**" e quando substituem um substantivo, são classificados como "**pronomes substantivos**".

Ex: **Estes livros** são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que "**estes**" é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo "**livros**".

Por outro lado, o pronome "**aqueles**" é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim "na própria posição" do substantivo "**livros**", que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito,** representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com "sentido/intenção de pergunta").

São eles: ***"Que, Quem, Qual(is), Quantos".***

Ex: (O) ***que*** é aquilo? => nessa frase, "**o**" é expletivo e pode ser retirado

Quem é ele?

Qual a sua idade? / ***Quantos*** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (**?**), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida "perguntar, indagar, desconhecer, ignorar"...

Ex: Perguntei o ***que*** era aquilo. Indaguei ***quem*** era ele.

Não sei ***qual*** sua idade. Desconheço ***quantos*** anos você tem.

Observe a frase "*O que é que ele fez*". Nesse caso apenas o primeiro "que" é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles:

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")

Ex: Recebi ***mais*** propostas e ***tantos*** elogios.

Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.

O professor tem ***pouco*** dinheiro.

Vamos tentar ***mais*** dieta, ***menos*** doces.

Nada é por acaso, ***tudo*** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**:

QUALQUER UM - CADA UM/ QUAL - QUEM QUER QUE
SEJA QUEM/ QUAL FOR - TUDO O MAIS - TODO (O) MUNDO
UM OU OUTRO - NEM UM NEM OUTRO...

As palavras ***certo*** e ***bastante*** são **pronomes indefinidos** quando vêm antes do substantivo.

Quando vierem depois do substantivo, ***certo*** e ***bastante*** e serão **adjetivos**.

Veja a diferença

Ex: *Quero* ***certo*** *modelo de carro* **x** *Quero o modelo* ***certo*** *de carro*

(determinado) ***(adequado)***

Tenho ***bastante*** *dinheiro X Tenho dinheiro* ***bastante***

(muito) ***(suficiente)***

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:

Cuidado com a ordem da expressão!

Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

*Já temos aliados **bastantes***
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

*Sou **bastante** talentoso*
(modifica adjetivo => advérbio)
*Estudei **bastante***
(modifica verbo => advérbio)

(DPE-RS / 2022)
O direito, o processo decisório e os julgamentos são eminentemente de natureza humana e dependem do ser humano para serem bem realizados. Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas para sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, mas também para não restringirem — e, sim, ampliarem — o acesso à justiça e, sobretudo, para manterem a insubstituível humanidade da justiça.

No último parágrafo do texto, o emprego dos vocábulos "muito" e "sempre" enfatizam a opinião expressa pelo autor.
Comentários:
Em "muito cuidado", "muito" é pronome indefinido, pois modifica substantivo, com ideia de quantidade vaga, imprecisa.
Por definição, advérbio é palavra invariável que modifica verbo (trabalho muito), adjetivo (muito bonito) ou

outro advérbio (muito bem); não pode modificar substantivo. Questão incorreta.

(CGM JOÃO PESSOA / 2018)
Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".
Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é ***pronome indefinido***, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas ***certas*** (Certas é ***adjetivo***, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

(SEDF / 2017)
Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.
A palavra "Qualquer" foi empregada no texto no sentido de **toda**.
Comentários:

Exato. O pronome indefinido "todo" antes de um substantivo, sem artigo, tem sentido geral, de "qualquer".

Se inseríssemos um artigo, teríamos sentido de "completude", "inteireza": Toda **a** língua tem uma gramática complexa. (a língua inteira, por completo, tem uma gramática complexa). Questão correta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: ***meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);***

Segunda pessoa do discurso: ***teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);***

*T**erceira*** pessoa do discurso: ***seu(s), sua(s)***.

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo *(**me, te, se, lhe, o, a, nos, vos**)* também pode ter **"valor" possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: *Apertou-**lhe** a mão **(= sua** mão**);***

*Beijou-**me** a testa **(= minha** testa**);***

*Penteou-**lhes** os cabelos **(=** cabelos **delas).***

Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua **relação sintática** é com o **substantivo** objeto da posse ("mão", "testa", "cabelos"). Trata-se de um **adjunto adnominal**.

É importante saber que **pronomes possessivos**:

- **Concordam** com em gênero e número com o substantivo que vem depois dele.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o ***Português*** por ***sua*** importância na prova.
(importância "do Português")

Observe que "**sua**" é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome "importância" e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser "Português", palavra no masculino. Perceba-se também sua função coesiva de retomar termos anteriores.

(TCE-RJ / 2022)
Agora, novas melhorias na IA, viabilizadas por operações massivas de coleta de dados, aperfeiçoadas ao máximo por grupos digitais, contribuíram para a retomada de uma velha corrente positivista do pensamento político. Extremamente tecnocrata em seu âmago, essa corrente sustenta que a democracia talvez tenha tido sua época, mas que hoje, com tantos dados à nossa disposição, afinal estamos prestes a automatizar e simplificar muitas daquelas imperfeições que teriam sido — deliberadamente — incorporadas ao sistema político.
Com relação a aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue o seguinte item.

No segundo período do terceiro parágrafo, a forma pronominal "sua" tem como referente o termo "essa corrente".
Comentários:

Vejamos o trecho e seus elementos:

*a democracia talvez tenha tido **sua** época*. Note que "sua", pronome pessoal, refere-se a "democracia" e está flexionado no feminino por causa do termo que o acompanha, "época". Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)
Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.
Com relação ao trecho "incendiar-me a fantasia", é correto interpretar a partícula "me" como o possuidor de "fantasia".
Comentários:

Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

*Incendiar-**me** a fantasia* equivale a "incendiar **minha** fantasia". Questão correta.

(DPU / 2016 - Adaptada)
A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.
O pronome "Sua" delimita o significado do substantivo "importância", funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.
Comentários:

O pronome **sua** de fato delimita o significado de "importância" pois equivale a "importância da assistência judiciária". Não é qualquer importância, é um importância específica, delimitada pelo pronome possessivo. Esse pronome funciona como adjunto adnominal (está junto ao substantivo) que é termo acessório. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos:

ESTE(S) - ESTA(S) - ESSE(S) - ESSA(S) - AQUELE(S) - AQUELA(S)

AQUELOUTRO(S) - AQUELAOUTRA(S) - ISTO - ISSO - AQUILO - O - A - OS- AS - MESMO(S) - MESMA(S) - PRÓPRIO(S) - PRÓPRIA(S) - TAL - TAIS - SEMELHANTE(S)...

Pronomes demonstrativos **apontam, demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1ª** pessoa: que fala; **2ª** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3ª** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Função Textual do Pronome: anáfora e catáfora

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **an**afórica.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava n**isto:** passar no concurso.

Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. “Endo” significa “dentro”.

Na Aula sobre Coesão e Coerência trabalharemos com mais detalhes sobre esse assunto, ok?!

Função Exofórica (Dêitica):

Quando pronomes se referem a elementos **fora do texto**, como tempo e espaço (contexto externo ao texto escrito em si), a gramática diz que eles têm função **DÊITICA**, ou exo**fór**ica (**for**a), nesse caso o valor semântico vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: ***Neste*** país, ***neste*** momento, ***este*** autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de *onde* e *quando* a mensagem é lida. O pronome "**este**" também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber *quem* escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência exofórica (“dêitica”).

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando “**tempo" e "espaço**”:

Tempo:

 este(s), esta (s), isto: *indicam* ***tempo presente****, período corrente*

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

 esse(s), essa (s), isso: *indicam* ***passado recente*** *ou* ***futuro próximo***

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

 aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado *ou* ***futuro distante***

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

 este(s), esta (s), isto: *apontam para referente* ***perto do falante***

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ ***esse(s), essa (s), isso:*** *apontam para* ***perto do ouvinte***

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

 aquele(s), aquela (s), aquilo: *apontam para* ***longe do falante/ouvinte***

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso "dêitico".

Texto:

✓ ***este(s), esta (s), isto:*** *apontam ao que* ***será mencionado*** *(anuncia)*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ ***esse(s), essa (s), isso:*** *apontam para o que* ***já foi mencionado***

Ex: João passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio**, **isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ ***aquele(s), aquela (s), aquilo****: apontam para o* ***antecedente mais distante****, enquanto* ***este*** *aponta para o* ***mais próximo:***

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: **Aquilo** não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Podemos usar "**este**" para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao "**esse**" não ser tão rigorosa na prática:

Ex: Precisamos respeitar o professor, pois **este** é um grande formador moral.

A **prescrição rigorosa** é que se use "**este**" para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao "**aquele**", usado para o mais distante, no caso específico em que tenhamos dois referentes já mencionados. Devemos também evitar usar "**esse**" ou "**isso**" para algo que ainda vai ser dito.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um

pronome relativo ou a preposição “DE”. Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei ***a*** de algodão. **(aquela)**

Entre as cuecas, comprei ***as*** que eram de algodão. **(aquelas)**

Quero ***o*** que estiver em promoção. **(aquilo)**

Sabia que devia estudar, mas não ***o*** fiz. **(isso - estudar)**

Ela parece legal, mas não ***o*** é. **(isso – não é legal)**

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (**a** menina caiu) **ou pronomes pessoais** (encontrei-**as** na praia).

Retomando os exemplos:

Entre as cuecas, comprei **a** *de algodão.* **(aquela)**

Entre as cuecas, comprei **as** *que eram de algodão.* **(aquelas)**

Há uma corrente minoritária, encabeçada principalmente pelos gramáticos Bechara e Celso Pedro Luft, que consideram que o “**a**” é na verdade um **artigo** diante de um substantivo implícito:

Entre as cuecas, comprei **a [cueca]** *de algodão.*

Entre as cuecas, comprei **as [cuecas]** *que eram de algodão.*

Mesmo sendo um entendimento minoritário, é importante trazer.

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de **retomada de elementos** anteriores (função coesiva). Então, os pronomes pessoais, os possessivos, demonstrativos, os indefinidos se referem a outras partes do texto, substituindo informação apresentada.

Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:

Não diga ***tais/semelhantes*** besteiras. **(essas besteiras)**

Sei que está triste, mas não diga **tal**. **(não diga isso)**

Ele **próprio** se demitiu. **(ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo)**

Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. **(próprio, em pessoa / exato, igual).**

(MPE-GO / 2022) - Adaptada

"Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento."

Analise a afirmação sobre o elemento sublinhado nesse pequeno fragmento do texto 1:
O demonstrativo "neste" indica o momento em que foi escrito o texto.

Comentários:

Note que o pronome demonstrativo "neste" indica o momento em que o leitor está lendo o texto, e não em que foi escrito. Questão incorreta.

(STM / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Morais e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de "neste" decorre da presença do vocábulo "Aqui", de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é "neste". O pronome "nesse" faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

(MPU / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão "fazê-lo" (l.3), a forma pronominal "lo" retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o "pronome demonstrativo neutro":
Fazê-lo = Fazer isso (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade). Questão correta.

(TCE-PB / 2018 - Adaptada)

No trecho "O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso", o termo "o" — em "Ela o é por definição" — remete ao elemento "um funil poderoso".

Comentários:

Aqui, temos o "o" como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo "seletiva":
*Ela **o** é por definição => Ela é **seletiva** por definição.* Questão incorreta.

Pronomes Relativos

Os principais são: ***que, o qual, cujo, quem, onde***.

Esses pronomes retomam substantivos antecedentes, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser variáveis, quando se flexionam (gênero, número), ou invariáveis, quando trazem forma única.

Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	**FEMININOS**	
o qual (os quais)	a qual (as quais)	quem
cujo (cujos)	cuja (cujas)	que
quanto (quantos)	quanta (quantas)	onde

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição.

Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

> *O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.*

Vejam que tortura!! O texto não está articulado, não há elementos de coesão. A leitura fica truncada, sem fluidez.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos**:**

> O aluno que foi aprovado é primo de João, cuja mãe foi professora daquela menina que roubava livros, os quais eram caríssimos e foram compradas numa loja onde havia muitos enfeites. As pessoas a quem perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:

1- Os pronomes relativos introduzem **orações subordinadas adjetivas**, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino *estudioso* passa = O menino *que estuda muito* passa.

Eu quero um carro *potente* = Eu quero um carro *que seja potente*.

2- Como o "**que**" faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica.**

3- Os pronomes "**que**", "**o qual**", "**os quais**", "**a qual**", "**as quais**" são utilizados quando o antecedente for coisa ou pessoa.

Destaco também que o pronome relativo "**o qual**" e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere.

Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O "**que**" pode retomar ***representante*** ou *partido*. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um pronome relativo variável, a ambiguidade é desfeita:

Ex: **A** representante do partido, ***a qual*** é popular, foi elogiada.

Antes do relativo "**que**", devemos usar preposição monossilábica ("a, com, de, em, por; exceto sem e sob").

Com preposições maiores (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro ***de*** **que** gostamos

x

Este é o livro ***sobre*** **o qual** falamos

Além disso, lembre-se: se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir <u>obrigatoriamente</u> antes do pronome relativo.

A supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro ~~que gostamos~~ => Este é o livro **de** que gostamos

Este é o livro ~~o qual falamos.~~ => Este é o livro **sobre** o qual falamos.

(PGE-AM / 2022)

Saberia Rubião que o nosso Quincas Borba trazia aquele grãozinho de sandice, que um médico supôs achar-lhe? (2º parágrafo).

Os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, a

(A) *um médico* e *grãozinho de sandice*.
(B) *Quincas Borba* e *Rubião*.
(C) *Quincas Borba* e *grãozinho de sandice*.
(D) *grãozinho de sandice* e *Rubião*.
(E) *grãozinho de sandice* e *Quincas Borba*

Comentários:

O que o médico achou? Um grão de sandice. Em quem? No Quincas Borba. Então, podemos dizer que o pronome relativo "que" tem como antecedente o "grãozinho de sandice" e o "lhe" retoma "Quincas Borba". Gabarito letra E.

(MP-CE / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US$ 700 mil a US$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão "metade delas" por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome "cujo" deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar "solto" no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em "cuja metade", fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões*...Questão incorreta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo "que" por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo invariável "que" pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como "o qual, a qual, os quais, as quais". No caso, usaríamos "o qual", para concordar no masculino singular com "desastre". Questão incorreta.

4- O pronome "**quem**" se refere a pessoa ou ente personificado (visto como pessoa) e é precedido por preposição (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de** **quem** falei chegou. (substituição possível: "de que falei", "da qual falei").

A pessoa **por** **quem** intervim não mostrou gratidão.

Em sentenças interrogativas, "**quem**" é pronome interrogativo: ***Quem** gosta de acordar cedo*?

Segundo Bechara, os pronomes relativos ***quem*** e ***onde*** podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem "retomar ninguém": "***Quem*** tudo quer tudo perde." "Dize-me com ***quem*** andas e eu te direi quem és." ***"Quem*** com ferro fere com ferro será ferido." "Moro ***onde*** mais me agrada."

5- O pronome "**cujo**" tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~***cujo o, cuja a, cujo os, cuja as***~~...)
- ✓ ***Não*** pode ser *diretamente substituído* por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: ***"de quem?"*.**

Ex: Vi o filme ***cujo*** diretor ganhou o Oscar. **(diretor de quem?** Do filme!)

Vi o rapaz a ***cujas*** pernas você se referiu. **(pernas de quem?** Do rapaz!)

(DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de "da qual" por cuja.

Comentários:

O pronome "cujo" e suas variações não admitem substituição direta por nenhum outro. Além disso, não admite artigo. Feita a substituição proposta pela banca, teríamos: "cuja o Brasil", o que traz ainda erro de concordância no gênero. Questão incorreta.

(TJ-PA / 2020 - Adaptado)

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, ***em que*** *as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, "família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar* ***em que*** *são educadas as crianças".*

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento "em que", nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por no qual e onde.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual (retoma "momento") *as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade*.

tampouco e a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde (retoma lugar físico) *são educadas as crianças*.

Portanto, as substituições por "no qual" e "onde" são possíveis. Questão correta.

(CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho "Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico".

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

Lembre-se que não há artigo após o pronome "cujo", ou seja, não é possível dizer *cujas as ações*. Por isso, Questão incorreta.

6- O pronome relativo "**onde**" deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de "posicionamento em". Como preposição "em" também indica uma referência locativa, podemos substituir "onde" por "**em que**" e por "**no qual**" e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.

Veja que é inadequado usar "**onde**" para outra referência que não seja lugar físico.

✘ Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.

✓ Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo **"aonde"** é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção **a**".

Ex: Gosto da cidade **a**onde irei.

O pronome relativo arcaico **"donde",** que equivale a "**de** onde", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "de", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo ***"como"*** é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "modo".

Ex: Não aceito o jeito ***como*** você fala comigo.

8- O pronome relativo ***"quando"*** é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "tempo".

Ex: Sinto saudade da época ***quando*** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo ***"quanto"*** é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "quantidade".

Ex: Consegui tudo/tanto ***quanto*** queria, exceto tempo para desfrutar.

Reforçando: temos que ter atenção ***à preposição que o verbo/nome vai pedir***, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino ***a*** que me referi morreu. (referi-me "***a***" que => ***a***o menino)

O escritor ***de*** cujos poemas gosto morreu. (gosto "***de***" cujos => ***d***os poemas)

Esqueci o valor ***com*** quanto concordei. (concordei "***com***" quanto => ***com*** o valor).

(SEFAZ-AL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão "das quais" (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

Note que na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome "as quais" é substituído por "que":

Entender as coisas => as coisas que entende.

Gramaticalmente, é possível.

Contudo, ocorre mudança de sentido:

"entender de alguma coisa" é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista*.

"entender alguma coisa" significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa*.

Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

(TCE MG / Conhecimentos Gerais / 2018 - Adaptada)

A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio ambiente de que nossas vidas dependem...

Na linha 2, o termo "de que" poderia ser substituído, sem alteração da correção gramatical e dos sentidos do texto, por "do qual".

Comentários:

O pronome invariável "que" tem como referente "meio ambiente", então só poderíamos trocar por "do qual", masculino e singular, mantendo a correção. Questão correta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas autoridades.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um "s".

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.ª ou V. S.ªˢ): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.
Vossa Excelência (V. Ex.ª V. Ex.ªˢ): usado para autoridades de alto escalão: Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.
Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.
Vossa Eminência (V. Em.a V. Em.as): usado para cardeais.
Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquiduques. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)
Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.
Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.
Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.
Vossa Magnificência (V. Mag.a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós**"**), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não** usamos pronome possessivo “vossa” com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo “**seu**” ou “**sua**”, por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome **“Você”**.

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

*Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto.*

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero** (masculino/feminino) da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansad**a**.

Outro detalhe a ser lembrado:

Sua Excelência X Vossa Excelência

"**Sua** Excelência":

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A Sua Excelência.

"**Vossa** Excelência":

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Algumas formas de tratamento, como "**Senhora**", "**Dona**", "**Senhorita**", "**Madame**", "**Doutora**", aceitam artigo.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir sujeito.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **–lhe (s)** tem função somente de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. **(disse a ele)**

Informei-**o** de tudo. **(informei a pessoa)**

Você **me** agradou, mas não me convenceu. **(agradou a mim)**

Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e ***precedidos de preposição***. Costumam ter função de complemento.

São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).

Ex: Fiquei preocupado ***contigo*** porque você deu *a ele* todo seu dinheiro.

O pronome reto, em regra **não** deve ser usado na função de **objeto direto** (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como "Mata ele! Chama nós!".

Contudo, é possível usar ***pronome reto como complemento direto,*** *quando o pronome reto for modificado por "todos", "só", "apenas" ou "numeral"*. Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei ele só na festa. / Ex: Encontrei todos eles.

Encontrei eles dois na festa. / Ex: Encontrei apenas elas na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois **não são a regra**!

Após a preposição **"entre"** em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

É melhor que não pairem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições acidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata ***até*** eu.

(***até***: palavra denotativa de inclusão)

A aprovação não virá ***até*** mim de graça. (***até***: preposição essencial)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em /**r/, /s/, /z/** + **o, os, a, as**, teremos: **lo**, **los**, **la**, **las**.

Ex: Não pude dissuadir a menina = > dissuadi-**la**
Felicitamos as aprovadas. => Felicitamo-**las**
Fiz isso porque quis fazer isso => Fi-**lo** porque o quis.
Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como /**m/**, /**ão/**, /**aos/**, /**õe/**, /**ões/** + **o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de /n/: **no**, **nos**, **na**, **nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na** /

A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos!**

Em construções arcaicas, é possível fundir mais de um pronome, segundo a lógica a seguir:

Ex: Deu **dinheiro a ela** imediatamente => *Deu-**lho** imediatamente*

"Deu" algo (OD: **o dinheiro => o**) a alguém (OI: **a ela => lhe**)

Ofereceu **a oportunidade a mim** => *Ofereceu-**ma***

"Ofereceu" algo (OD: **a oportunidade => a)** a alguém (OI: **a mim => me**)

*Seguindo a mesma lógica, teremos contrações como: mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-los, no-la, nolas, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las**.***

Vejamos uma questão sobre isso.

(IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agridem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em "roubando-lhe parte do ser", a forma pronominal "lhe" transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

Comentários:

Exatamente, o pronome oblíquo átono foi usado com valor/sentido possessivo: *roubando parte dele/do indivíduo*. Questão correta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo "deles" remete à expressão "dez acidentes".

Comentários:

Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto "eles" se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição "DE" (de + os acidentes => dez deles, dez entre os acidentes que houve). Questão correta.

Colocação Pronominal

Colocação pronominal é o tópico em que estudamos regras para **posicionamento** de pronomes pessoais e também do pronome demonstrativo "o".

Vamos finalmente aprender isso? Relembremos o básico:

As posições onde o pronome aparece recebem alguns nomes:

Pronome antes do verbo: Próclise (Hoje <u>me</u> escondi na mata)

Pronome depois do verbo: Ênclise (Escondi-*<u>me</u>* na mata)

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise** (Esconder-*<u>me</u>*-ia na mata)

Regra geral: palavra invariável (**advérbios, conjunções subordinativas, alguns pronomes**) antes do verbo geralmente atrai pronome proclítico. Não vou listar aqui todas as palavras invariáveis da galáxia. Basta lembrar que invariável significa que aquela palavra não se flexiona, não vai ao feminino, nem ao plural...

Em suma, são palavras atrativas, exigindo pronome ANTES DO VERBO:

Ex: Quando se precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora me dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

Proibições gerais

- *[1]iniciar período com pronome oblíquo átono ou*
- *[2]inserir pronome oblíquo átono após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.*
- *além disso, recomenda-se não utilizar pronome átono para iniciar oração após vírgula ou ponto e vírgula. (Ex. Ele não virá amanhã; ~~me disse~~ disse-me que estará ocupado.)*

O que não for proibido, será aceito, simples assim. Veja abaixo construções inadequadas e adequadas:

✗ Me dá um cigarro?	✔ Dá-me um cigarro.
✗ Darei-te um presente.	✔ Dar-te-ei um presente.
✗ Daria-te um presente	✔ Dar-te-ia um presente
✗ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.	✔ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro.

(PETROBRAS / 2022)

Estaria mantida a correção gramatical do trecho "Os sacerdotes indianos se recusavam a escrever as histórias sagradas por medo de perder o controle sobre elas. Professores carismáticos (como Sócrates) se recusaram a escrever", caso a posição do pronome "se", em suas duas ocorrências, fosse alterada de proclítica — como está no texto — para enclítica.

Comentários:

Nas duas ocorrências, não há palavra atrativa, nem proibição à ênclise. Portanto, é livre a posição do pronome. As duas formas, proclítica ou enclítica, são corretas:
Os sacerdotes indianos se recusavam/recusavam-se a escrever
Professores carismáticos (como Sócrates) se recusaram/recusaram-se a escrever
Questão correta.

(MP-CE / 2020)

No trecho "É verdade que não se poderia contar com ela para nada", o uso da próclise justifica-se pela presença da palavra negativa "não".

Comentários:

Exatamente. As palavras negativas (não, nunca, jamais, nem...) obrigam a próclise, isto é, o pronome oblíquo átono deve ficar antes do verbo. Questão correta.

(CGE-CE / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho "Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas as ações em muito se assemelham as de Nabucodonosor, rei do império babilônico".

Comentários:

...cujas as ações... (não há artigo após cujas).
"Muito" é advérbio, portanto atrai o pronome átono (muito se assemelham).
Faltou acento indicativo de crase em "às (ações) de Nabucodonosor". Questão incorreta.

(PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas passam a se comportar, isto é, a organizar sua ação, como se tal "crise" fosse a mesma para todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho "passam a se comportar", o vocábulo "se" fosse deslocado para depois da forma verbal "comportar", da seguinte maneira: passam a comportar-se.

Comentários:

Sim. Não há palavra atrativa, então não há obrigação para próclise. Também não há verbo no futuro nem no particípio, de modo que não há proibição para ênclise. Além disso, o verbo está no infinitivo, de modo que a ênclise seria facultativa. Dessa forma, tanto faz a posição do pronome antes ou depois do verbo:

"passam a se comportar"

"passam a comportar-se". Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

De acordo com Honneth, as demandas por direitos — como aqueles que se referem à igualdade de gênero ou relacionados à orientação sexual —, advindas de um reconhecimento anteriormente denegado, criam conflitos práticos indispensáveis para a mobilidade social.

Na linha 2, a correção gramatical do texto seria comprometida se o termo "se" fosse posicionado após a forma verbal "referem", da seguinte forma: referem-se.

Comentários:

Seria comprometida sim, pois o "que" é pronome relativo, uma palavra atrativa, então devemos usar próclise, não ênclise.

como aqueles que se referem à igualdade de gênero. Questão correta.

(PC-SE / 2018)

Em "Mas não me deixe sentar", a colocação do pronome "me" após a forma verbal "deixe" — deixe-me — prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

"Não" é palavra negativa e atrai o pronome, então temos caso de próclise obrigatória. Questão correta.

(TCM BA / 2018)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto 1A1AAA caso se substituísse o trecho

"Temendo-se" por Se temendo. (Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza...)

Comentários:

Não se pode iniciar oração com pronome oblíquo átono; em outras palavras, a próclise é proibida em começo de oração. Questão incorreta.

(EMAP / 2018)

Sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto, o trecho "*que ele poderia ter-me absolvido*" poderia ser assim reescrito: que ele poderia ter absolvido-me.

Comentários:

Não se pode usar pronome após verbo no particípio; este é um caso de ênclise proibida. Questão incorreta.

(POLÍCIA FEDERAL / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

No trecho "baseia-se na dificuldade", a partícula "se" poderia ser anteposta à forma verbal "baseia" sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

Nessa frase, não há nenhuma palavra atrativa (Conjunção subordinativa, Negativa, Advérbio, Pronome Relativo/Indefinido/Interrogativo); tampouco há qualquer proibição para a ênclise (não há verbo no futuro ou no particípio). Então, não há qualquer fator de obrigatoriedade ou proibição, a posição do pronome é livre antes ou depois do verbo, tanto faz: "baseia-se ou se baseia". Questão correta.

(IHBDF / 2018)

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse "nos tornamos" por tornamo-nos.

Comentários:

Não temos início de oração nem temos verbo no futuro ou no particípio. Logo, não há restrição para próclise nem para ênclise, tanto faz: "Nós nos tornamos" ou "Nós tornamo-nos". Observe que o "s" deve ser cortado quando o verbo termina em "mos" e vai ser seguido de "nos". Questão correta.

Regras especiais

Por segurança, vamos ver aqui algumas “regrinhas” que fogem da lógica geral aplicável à maioria das questões.

Embora a preferência da língua portuguesa seja a próclise, para **verbo no infinitivo** e **verbos separados por conjunções coordenativas**, é livre a posição do pronome, antes ou depois.

Ex: Prefiro não te convidar/ convidar-te.

Ex: Cheguei ao local e me sentei e preparei-me para a prova.

Contudo, alguns conectivos aditivos e alternativos têm próclice recomendada:

Ex: Ora me expulsa, ora não me deixa ir embora.

Ex: Ricardo não só me incentiva, como também me inspira.

Ex: João não respeitou o horário nem se desculpou.

Em frases optativas (*que expressam desejo, apelo, sentimento*), a próclise é obrigatória:

Ex: Deus lhe pague.

Ex: Bons ventos o levem.

Entre a preposição em e o verbo no gerúndio, usa-se próclise:

Ex: Em se plantando tudo dá.

Ex: Em se tratando de vinhos, ele é uma autoridade.

Trata-se de uma expressão já cristalizada na língua.

Por motivo de eufonia (boa pronúncia), usa-se próclise com formas verbais monossilábicas ou proparoxítonas:

Ex: Eu a vi ontem.

Ex: Nós lhes obedecíamos por medo.

Tais colocações soam melhor que “*eu ~~vi-a~~ ontem” e “*~~obedecíamos-lhes~~...”

Obs: Nas orações subordinadas, se houver um sujeito entre a palavra atrativa e o pronome, entende-se que pode haver “**atração remota**”, isto é, a força atrativa se mantém e deve haver próclise:

*Ex: **Enquanto** protestos violentos **se** espalham pelas ruas, eu sigo acreditando.*

Mesmo havendo um termo (*protestos violentos*) entre a conjunção temporal enquanto — palavra atrativa — e o verbo, a atração se mantém e ocorre a próclise. A verdade é que, em orações subordinadas, usa-se próclise.

Por outro lado, **se houver pausa**, uma intercalação, esse distanciamento torna possível também a ênclise:

> Ex: ...Jamais, segundo pensam os economistas, se fizeram tantas despesas desnecessárias. (também caberia ênclise: fizeram-se.)
>
> Ex: ...Ele que, ao ver o cachorro brincando, se emocionou muito... (também caberia ênclise: emocionou-se.)

(CFO / 2020)

Quem usa aparelho ortodôntico deve se preocupar mais com a limpeza dos dentes e da gengiva e o uso do flúor, pois o aparelho retém muito restos de alimentos.

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

"deve se preocupar" por deve preocupar-se

Comentário:

Após verbo no infinitivo, a ênclise é permitida também, mesmo se houver palavra atrativa. Questão correta.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase:

Eles haviam resguardado-se de planejar, e os imprevistos da operação acabaram tragando-lhes.

Comentários:

Resguardado é verbo no particípio e não pode haver pronome oblíquo átono após particípio.

Questão incorreta.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto

Se lhe proviessem como um pintor lírico, caso Deus assim lhe favorecesse, o poeta Mário Quintana disporia-se a transfigurar o real.

Comentários:

"Disporia" é verbo no futuro do pretérito e não cabe ênclise, o pronome não pode estar após o verbo nesse caso. Questão incorreta.

Colocação pronominal na locução verbal

A locução verbal é formada de VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL EM FORMA NOMINAL (infinitivo, particípio, gerúndio). Só para relembrar:

Ex: *Posso* lhe *dizer* tudo. (locução com verbo no infinitivo – *dizer*)

Ex: *Haviam*-me *enganado*. (locução com verbo no particípio – *enganado*)

Ex: Ele *estava testando*-me sempre. (locução com verbo no gerúndio – *testando*)

Todas as regras e probições continuam válidas. Sem desrespeitar nenhuma das proibições anteriores, o pronome pode vir antes, depois ou no meio[1] da locução. Porém, *se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen*, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

Não entendeu? Grave que nas locuções, se o pronome vier no meio, não pode ter hífen.

Vamos elucidar essa regra com alguns exemplos:

- ✔ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.
- ✔ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.
- ✔ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.
- ✔ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.
- ✔ Ex: Eu *não* lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "estou", verbo auxiliar)

Não há palavra atrativa

- ✔ Ex: Eu *não* estou lhe emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "emprestando", verbo principal)
- ✘ Ex: Eu não estou-*lhe* emprestando dinheiro. (*Errado* porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com *palavra atrativa* obrigando próclise)

[1]- A gramática tradicional mais rígida recomenda evitar o pronome no meio da locução. Contudo," a próclise ao verbo principal tem abono recente nas gramáticas brasileiras".

O renomado gramático Celso Cunha oferece exemplos de pronome no meio da locução, com hífen, quando NÃO HÁ PALAVRA ATRATIVA.

Ex: "Vão-**me** buscar, sem mastros e sem velas..."

Ex: "Ia-**me** esquecendo dela"

Ex: "A cidade ia-**se** perdendo à medida que o veleiro rumava para São Pedro.

Ex: "Tenho-**o** trazido sempre..."

Cegalla traz os seguintes exemplos:

Ex: "Os presos tinham-**se** revoltado".

Ex: "Não devo calar-me, ou não me devo calar, ou não devo **me** calar." (no meio, sem hífen!)

Ex: "Vou-**me** arrastando, ou vou me arrastando, ou vou arrastando-me." (no meio, sem hífen!)

Portanto, é possível que algumas questões não considerem correta a colocação do pronome antes do verbo principal. Procure a melhor resposta!

Por fim, saliento que há muitas regrinhas e divergências nesse tema, mas o que realmente é fundamental para a prova é **MEMORIZAR AS PROIBIÇÕES E PALAVRAS ATRATIVAS**.

Índice

NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!!!

Vamos dar início ao estudo de duas classes de palavras que denominamos de Conectivos.

Nesta aula, veremos o uso das preposições e das conjunções. Trata-se de um assunto dos mais cobrados dentro desse tema, em TODA PROVA.

Vamos ser práticos. São assuntos muito simples: na parte das preposições, vamos entender a diferença entre preposições relacionais e nocionais. Esse entendimento é essencial para uma correta análise sintática.

Em relação às conjunções, você vai decorar aquelas que sempre terão os mesmos sentidos e isso vai ser suficiente para acertar a maioria das questões; até porque a maioria são palavras bem conhecidas, exceto umas um pouco diferentes como ***conquanto***, ***porquanto, destarte***... Em alguns casos, as conjunções podem trazer sentidos diferentes do esperado, mas aí vamos apontar o detalhe para você ficar atento.

Lembre-se: esta aula é vital para a compreensão das diversas orações subordinadas e coordenadas, pois são as conjunções que as iniciam.

PREPOSIÇÕES

A preposição é uma classe de palavras invariável, ou seja, que não se flexiona. A função dessa classe é **conectar palavras** e **iniciar orações reduzidas**. Normalmente, as preposições vão compor locuções. Quando ligada a adjetivos, formará uma locução adjetiva (ou seja, um adjetivo formado por mais de uma palavra); quando ligada a um advérbio, formará uma locução adverbial (ou seja, um advérbio formado por mais de uma palavra); e assim por diante.

Vamos relembrar as principais preposições: **a, com, de, em, para, ante, até, após, contra, sem, sob, sobre, per, por, desde, trás, perante**.

Ex: Gosto de chocolate (a preposição liga a palavra "chocolate" ao verbo "gostar")

Ex: Tenho medo de cobra (a preposição liga a palavra "cobra" ao nome "medo")

Ex: Sem estudar, não será possível passar no concurso (a preposição introduz a oração reduzida de infinitivo)

Ex: Esta mesa é de mármore (a preposição forma uma locução adjetiva)

Preposições Essenciais e Acidentais:

São chamadas de "essenciais" as preposições puras, que só atuam como preposição: *a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...*

São chamadas de preposições *"acidentais"* aquelas palavras que na verdade *pertencem a outra classe*, mas que, "acidentalmente", em determinados contextos, passam a ser preposição: *consoante, conforme, segundo (quando não introduzem oração), como, que, mesmo, durante, mediante...*

Ex: Tenho *de* estudar/Tenho *que* estudar (essas expressões são equivalentes e o "que" é uma preposição acidental, pois é uma conjunção que está "acidentalmente" no papel de preposição ("de").

Ex: Eu jogo *de* goleiro/ Eu jogo *como* goleiro. ("como" é conjunção, mas aqui está no papel de preposição ("de").

As palavras salvo, exceto, exclusive, afora, menos e senão são consideradas preposições acidentais quando introduzem locuções adverbiais com sentido de exclusão:

Ex: **Salvo** aquele capítulo, o livro inteiro é bom.

Ex: O livro inteiro é bom, **menos** aquele capítulo.

Usamos eu e tu após preposições acidentais ou palavras denotativas:

Ex: *Fora* tu, todos erraram (*fora* é preposição acidental)

Ex: *Até* tu, Brutus! (*até*, nesse contexto, é palavra denotativa de inclusão)

Com preposições essenciais, devemos usar as formas pronominais oblíquas:

Ex: Venha até mim e haverá bênçãos para ti.

Preposições Relacionais e Nocionais:

As preposições que são exigidas por verbos e nomes, ou seja, que são regidas, têm "valor relacional". São preposições *eminentemente gramaticais* e introduzem funções sintáticas de complemento, como objetos diretos, indiretos e complementos nominais. Em suma, são aquelas preposições obrigatórias, pedidas pela regência (exigidas pelas palavras que pedem um complemento).

Ex: Desconfio de um funcionário. (*"relacional"* - introduz complemento de verbo)

Ex: Tenho medo de cobra. (*"relacional"* - introduz complemento de substantivo)

Ex: Estou desconfiado de um funcionário. (*"relacional"* - introduz complemento de adjetivo)

Ex: Fui favorável a suas escolhas. (*"relacional"* - introduz complemento de adjetivo)

Então, se a preposição introduzir um complemento obrigatório de um verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio, ela será uma preposição gramatical/relacional e será exigência de um termo anterior.

As que não são exigidas obrigatoriamente, mas aparecem para estabelecer "relações de sentido", têm valor *"nocional"*, pois trazem noção de posse, causa, instrumento, matéria, modo, etc. Geralmente introduzem adjuntos adnominais e adverbiais.

Ex: Este é o carro *de* Ricardo. (*"nocional"* - introduz locução indicativa de posse)

Ex: Tenho um violão *de* madeira. (*"nocional"* - indica qualidade/matéria)

Ex: Estudo *de* noite. (*"nocional"* - introduz circunstância de tempo)

Ex: Ele morreu *de* fome. (*"nocional"* - introduz circunstância de causa)

Então vamos analisar um exemplo e ver qual preposição é exigida gramaticalmente por um termo anterior:

Ex: Discordo de argumentos *de* direita.

O verbo "discordar" pede a preposição "de". A expressão "de argumentos" é um objeto indireto. Essa preposição tem valor relacional, pois é obrigatória, própria do verbo "discordar". Repare que inicia um complemento!

Já a expressão preposicionada "*de* direita" é uma locução adjetiva, pois equivale a um adjetivo: "direitistas". Por ter esse valor de adjetivo, exerce função de adjunto adnominal, ligado ao nome "argumentos". Observe agora que ela não é exigida pelo termo anterior, está aqui para fazer uma relação de sentido, para introduzir a "noção" de *tipo ou qualidade* dos argumentos.

A distinção entre esses dois tipos de preposição é fundamental para a análise sintática.

Contração das preposições:

As preposições podem ser contraídas com outras classes:

- Preposição a + Artigos

a + a, as, o, os *= à, às, ao, aos*

- Preposição a + Pronomes demonstrativos

a + aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo *= àquele, àquela, àquelas, àquilo*

- A preposição a + Advérbios

a + onde = aonde

- A preposição por + Artigos

por + o, a, os, as *= pelo, pela, pelos, pelas*

- Preposição de + Artigos

de + o, a, as, um, uns, uma, umas *= do, da, das, dum, duns, duma, dumas*

- Preposição de + Pronomes pessoais

de + ele, ela, eles, elas *= dele, dela, deles, delas*

- Preposição de + Pronomes demonstrativos

de + este, esta, estes, estas, isto, esse, aquele, aquelas, aquilo

=deste, desta, destes, destas, disto, desse, daquele, daquelas, daquilo

- Preposição de + Pronome indefinido

de + outro, outras, = doutro, doutras

- Preposição de + Advérbios

de + aqui *= daqui*; de + aí *= daí*; de + ali *= dali*; de + além *= dalém*

- A preposição em + Artigos

em + o, a, as, um, uns, uma, umas

= no, na, nas, num, nuns, numa, numas

- A preposição em + Pronomes pessoais

em + ele, ela, eles, elas *= nele, nela, neles, nelas*

- A preposição em + Pronomes demonstrativos

em + este, esta, estes, estas, isto, esse, essa, esses, essas, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo

= neste, nesta, nestes, nestas, nisto, nesse, nessa, nesses, nessas, nisso, naquele, naquela, naqueles, naquelas

Valor semântico da preposição (valor nocional)

As preposições nocionais não são exigidas pela gramática, mas são usadas para trazer *noções, circunstâncias, valores semânticos*. Não há como decorar e antever todas as possibilidades. Olhe sempre para o *termo que aparece depois* da preposição e tente pensar no papel que aquele termo exerce; aí você terá pistas sobre o sentido da preposição. Vejamos as principais relações

de sentido que caem em prova.

Ex: Escrevi a lápis. (instrumento)

Ex: Meu violão é de mogno. (matéria)

Ex: Fui ao cinema com ela. (companhia)

Ex: Fiquei chocado com a novidade. (causa)

Ex: Estou morrendo de frio. (causa)

Ex: Não fale de/sobre corrupção aqui. (assunto)

Ex: Vou para um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)

Ex: Vou a um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)

Ex: Estudo para passar em primeiro lugar. (finalidade)

Ex: Para Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade/opinião/referência)

Ex: Devolva-me o livro do aluno. (posse)

Ex: Feri-me com a faca. (instrumento)

Ex: Vivo de aluguéis e investimentos. (meio)

Ex: Vivo só com a renda da aposentadoria. (meio)

Ex: Estudo com gana. (modo)

Ex: Sou contra o populismo. (oposição)

Ex: O prazo para posse é de 30 dias. (tempo)

Ex: Não sou de Campinas. (origem)

Ex: Com mais um minuto, resolveria aquele problema. (tempo)

Ex: Resolvi a questão com um macete. (instrumento)

Após as preposições "ante" e "perante", preposições indicativas de lugar, não se usa preposição "a".

Locuções prepositivas:

São grupos de palavras que equivalem a uma preposição. Se eu disser "falei sobre o tema" ou "falei acerca do tema", a locução substitui perfeitamente a preposição. As locuções prepositivas sempre terminam em uma preposição, exceto a locução com sentido concessivo/adversativo "não obstante":

Veja alguns pares importantes com alguns sentidos que podem assumir:

 Embaixo de > sob (lugar)

 A fim de > para (finalidade)

 Dentro de > em (lugar)

- ✔ De encontro a > contra (posição)
- ✔ Acerca de > sobre (assunto)
- ✔ Devido a > com (causa)
- ✔ Em virtude de > por (causa)
- ✔ A respeito de > sobre (assunto)
- ✔ Por meio de > através (meio)

Rigorosamente, a gramática condena o uso de "através" com sentido de "meio" (Ex: fiquei rico através de investimentos) e limita essa preposição à ideia de "atravessar" (Ex: A luz passa através da janela.)

Fique atento, pois as bancas gostam de pedir a substituição de uma preposição ou locução prepositiva por uma conjunção ou locução conjuntiva com mesmo valor semântico: Estudo a fim de/para passar = Estudo a fim de que passe. A substituição é possível, mas exige adaptações na estrutura da sentença.

A preposição "de" é expletiva, de realce, e pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático e sem alteração relevante de sentido em:

Estruturas comparativas: *Como mais (do) que você.*

Alguns apostos especificativos: O bairro (das) Laranjeiras satisfeito sorri.

Orações subordinadas predicativas: A sensação foi (de) que não mudou.

Predicativo do objeto do verbo chamar ou denominar: Jonny me chamou (de) estúpido.

Algumas estruturas do tipo artigo + adjetivo substantivado + de + substantivo: O maldito (do) gato foi atropelado 7 vezes!

(TRT-MT / 2022)

Em "O espelho recusou-se a responder a Lavínia que ela é a mais bela mulher do Brasil." (1° parágrafo), os termos sublinhados constituem, respectivamente,

a) uma preposição, um artigo e um pronome.

b) um pronome, um artigo e um artigo.

c) um artigo, um pronome e um artigo.

d) um pronome, uma preposição e um pronome.

e) uma preposição, uma preposição e um artigo.

Comentário

Aqui temos uma sequência:

"recusar-se a algo" => o "a" é uma preposição que rege o verbo "recusar"

"responder a alguém" => o "a" também é preposição que rege o verbo "responder"

"a mais bela" => o "a" é artigo que acompanha o superlativo. Portanto, gabarito Letra E.

(SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão "uma quadra distante da estação de trem" (1° parágrafo) poderia ser substituída por **a uma quadra de distância da estação de trem.**

Comentário

A preposição "a" aqui dá ideia de limite: estar a uma quadra=estar à distância de uma quadra=estar uma quadra distante. Questão correta.

(SEFAZ-DF / 2020)

No trecho "os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem", a substituição de "nas quais" por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário

Investir pede preposição "em".

os investidores investem nas empresas (em + as empresas)

Trocando "as empresas" por um pronome relativo, temos "as quais"

as empresas "nas quais investem" (em + as quais)

Então, não cabe usar "aonde", pois o verbo não pede preposição "a". Mesmo o pronome "onde" não seria adequado, pois não temos lugar físico. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho "diante de uma mudança" fosse alterado para ante a uma mudança.

Comentários:

Após as preposições "ante" e "perante", preposições indicativas de lugar, não se usa preposição "a". A redação seria apenas: ante/perante uma mudança. Questão incorreta.

(PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos "para absolver o presente" e "para louvar os bons tempos antigos" exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. A preposição "para" antes de uma ação indica classicamente o sentido de propósito, na forma de uma oração subordinada adverbial final. Questão correta.

(TCE-PB / 2018)

Portanto, do ponto de vista cronológico, a fala tem precedência sobre a escrita, mas, do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas.

A expressão "sobre a", nas linhas 1 e 2, tem o sentido de a respeito da.

Comentários:

Quando o sentido é de assunto, essa troca é possível:

Falei sobre a miséria

Falei a respeito da miséria

Falei acerca da miséria

Contudo, não é o caso aqui.

O sentido nesse contexto é de prevalência, de posição superior. Questão incorreta.

(IPHAN / 2018)

Com a multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses.

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a expressão "Com a" (ℓ.1) poderia ser

substituída pela expressão Devido à.

Comentários:

A multiplicação das demandas sociais é a causa da segmentação de interesses que dificulta a tomada de uma decisão única. Portanto, o termo introduzido por "com" poderia sim ser substituído pela locução causal 'devido a...'

Devido à multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses. É cada vez mais difícil imaginar que uma ação pública vá atingir a aspiração de todos em um único objetivo comum. Questão correta.

(IFF / 2018)

É comum que pais de baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade...

A oração "para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade" expressa circunstância de:
a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Os filhos terem acesso ao estudo é o propósito, a finalidade da luta dos pais. Então a preposição "para" introduz oração final. Gabarito letra A.

(PF / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

A preposição "de" empregada logo após "dificuldade" poderia ser corretamente substituída por em.

Comentários:

Não há qualquer prejuízo. Alguns verbos ou substantivos que pedem preposição "de" ou "com", quando seguidos de uma oração, passam a utilizar a preposição "em":

Dificuldade "em" dar conta do problema.

Dificuldade "em" fazer cálculos.

Concordamos "em" assinar um contrato.

Sonhamos muito "em" fazer essa viagem. Questão correta.

CONJUNÇÕES

Podem ser chamadas de síndeto, conectivos, elementos de coesão, operadores argumentativos... Assim como as preposições, as conjunções são conectores. Ligam orações diferentes ou termos de uma mesma oração. Também podem ligar parágrafos e traçar relações lógicas (adição, oposição, reafirmação, ressalva...) entre eles.

Quando ligam **orações de sentido completo, sintaticamente independentes, são chamadas coordenativas.** Se ligarem orações dependentes umas das outras sintaticamente, são chamadas subordinativas. Então basicamente esta é a diferença: na subordinação, um termo ou oração exerce função sintática (sujeito, complemento, adjunto) em outro termo ou oração. Na relação de coordenação, os termos são independentes, são apenas colocados lado a lado sem uma relação necessária de dependência sintática. Vejamos:

Ex: Cães e gatos são fofinhos. (coordenação)

Ex: Acordei cedo e fui correr. (coordenação)

Ex: O carro é bonito, mas caro. (coordenação)

Ex: Quando eu chegar, todas as alegrias estarão completas. (subordinação)

Ex: É necessário que haja mais compreensão. (subordinação)

Ex.: João, que é filho único, vive solitário. (subordinação)

Bem, pessoal, agora que já sabemos o conceito, vamos a elas:

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Ligam orações coordenadas, ou seja, independentes, estabelecendo uma relação de sentido entre elas (adição, oposição, alternância, explicação ou conclusão).

Ex: Acordei tarde, mas fui correr.

Oração Independente[1] Oração Independente[2]

Dizemos que as orações são independentes porque têm sentido completo. Se retirássemos a conjunção, ainda assim teríamos duas orações com pleno sentido.

Locuções conjuntivas são conjuntos de palavras que equivalem a conjunções. "No entanto" é locução conjuntiva equivalente à conjunção "mas"; "Visto que" equivale a "porque"; "por isso" equivale a "portanto" e assim por diante.

Algumas conjunções são formadas por um par correlato, como a correlação alternativa "quer x...quer y", a correlação proporcional "quanto mais x mais y", e assim por diante. As questões não cobram esse detalhe de nomenclatura, portanto trataremos aqui esses termos simplesmente

por conjunção, isto é, chamaremos "mas" e "no entanto" de conjunção adversativa.

Vamos agora aos tipos de conjunção coordenativa. São apenas 5 sentidos e temos que memorizá-los.

Conjunções Coordenativas Aditivas

Ligam orações ou palavras, com sentido de adição: *e, nem (e não), bem como,* e as correlações *não só...como também/mas também/mas ainda...*

Ex: Estudei constitucional e administrativo.

Ex: Não fiz exercícios nem revisei.

Ex: Não só trabalho como também estudo.

Observe que não devemos dizer "e nem", pois seria redundante a repetição do "e" que já faz parte do sentido da conjunção.

Esses "pares" — *não só...como também/mas também/mas ainda...* — são mais enfáticos do que o mero E aditivo; por isso, chamam-se "**correlações aditivas enfáticas**".

Observe também que a conjunção aditiva, quando liga fatos no tempo, pode indicar sequência cronológica: Vim e vi e venci.

*Atenção: A palavra "**senão**" pode ter sentido aditivo (normalmente usado após não **só/não apenas/não somente**, equivalente a "**mas também**").*

Ex: O labrador era o favorito, não só da mãe, senão de toda a família.

A palavra **tampouco** é advérbio, mas pode vir a substituir uma conjunção aditiva, quando for equivalente a "**nem**": **Não malho, tampouco faço dieta!**

Também tem caído bastante nas provas a palavra "**ainda**", com sentido aditivo:

Ex: Eu trabalho, estudo e **ainda** (*além disso*) cuido de sete crianças.

(TELEBRAS / 2022)

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

No trecho "os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas", a substituição da conjunção "e" por uma vírgula manteria a correção gramatical e a coerência do

texto.

Comentários:

A conjunção coordenativa e a vírgula dividem a função de "coordenar" orações independentes, então podem sim ser utilizados aqui:

os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas, as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

O valor aditivo deixaria de estar expresso, mas a questão não pede análise de sentido, apenas de correção e coerência. Questão correta.

(SEFAZ-RS / 2019)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto 1A1-I seriam preservados se, no trecho "A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação", o vocábulo "ainda" fosse substituído pela seguinte expressão, isolada por vírgulas.

A) até então

B) ao menos

C) além disso

D) até aquele tempo

E) até o presente momento

Comentários:

"Ainda" foi usado aqui com valor aditivo, equivalente a "além disso", "também":

"A competência estadual do ICMS gera, além disso, dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação"

Nas demais opções, a banca tenta confundir o candidato com sentidos possíveis, mas que não eram o sentido exato do texto. Vamos ver outros sentidos de "ainda":

Quando chegou a prova, ainda não me sentia preparado. (até aquele momento)

Depois de tanto tempo, você ainda não entendeu. (até o presente momento; até agora)

Cheguei ainda agora. (valor de reforço)

Ela cuida de sete filhos e ainda faz faculdade de medicina. (além disso)

Ele vive atrasado, se ainda fosse competente, não o demitiria. (ao menos; pelo menos)

Seu filho só faz bobagem e você ainda o recompensa. (mesmo assim, apesar disso)

Não é minha obrigação, ainda assim o ajudo. (mesmo assim, apesar disso) Gabarito letra C.

(PF / 2018)

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

No trecho "se não por intermédio ... intelectual" (L.2-4) as expressões "se não" e "ao menos" poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por não só e mas também, respectivamente.

Comentários:

A correlação aditiva enfática "não só X...mas também Y" indica soma, acréscimo. Já a correlação "se não" e "ao menos" indica uma ressalva, uma concessão, uma limitação de possibilidades. Caso não seja possível fazer uma coisa, fará outra mais "factível". Veja:

Trouxe um PDF, não só para lê-lo inteiro, mas também para revisar alguns capítulos (sentido aditivo, vai fazer as duas coisas: ler e revisar)

Trouxe um PDF, senão para lê-lo inteiro, ao menos para revisar alguns capítulos (vai fazer um ou outro, pelo menos um dos dois)

Então, há mudança de sentido sim. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Falamos não só de uma crise ecológica, mas também de uma crise civilizatória de amplas dimensões.

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

A expressão "mas também" introduz no período em que ocorre uma ideia de oposição.

Comentários:

Cuidado: a banca pergunta sobre o "mas também", que está ligado ao "não só", numa correlação aditiva. Portanto, o sentido é de soma, não é de oposição. Questão incorreta.

(SEE-DF / 2017)

A muitos desses pregoeiros do progresso seria difícil convencer de que a alfabetização em massa não é condição obrigatória nem sequer para o tipo de cultura técnica e capitalista que admiram.

A supressão do vocábulo "nem" preservaria o sentido e a correção gramatical do texto.

Comentários:

O "nem" é uma conjunção aditiva que "soma" unidades negativas, ou seja, soma negações: não estudo nem trabalho.

Sequer significa "ao menos, pelo menos". Embora utilizada em frases negativas, não substitui o "não" ou "nem", que devem aparecer antes de "sequer" em frases negativas.

Como temos uma sentença que já é negativa (não), é possível suprimir o "nem": *não é condição obrigatória sequer para o tipo de cultura.*

Além disso, seria possível utilizar o "nem" sozinho, omitindo o "sequer". Embora fosse deixar a negação menos enfática, não mudaria o sentido. Questão correta.

Conjunções Coordenativas Adversativas

Ligam orações ou palavras com sentido de contraste, oposição, compensação, ressalva, quebra de expectativa, retificação: *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, não obstante, SENÃO (sentido de "mas").*

Ex: Falou pouco, *mas* falou bonito. (relação de compensação, pois pouco não é o oposto de bonito.)

Ex: Tentei, *porém* não consegui. (relação de oposição, até mesmo reforçada pelo sentido contrário dos verbos.)

Ex: O professor era muito tímido, não obstante falava bem em público (relação de quebra de expectativa)

Ex: Não tenho um filho, *mas* dois. (relação de retificação, correção.)

Ex: A culpa não foi da população, *senão* dos vereadores. (aqui, "senão" equivale a "mas sim", com sentido adversativo)

Obs: Veremos adiante que a conjunção "não obstante" também poderá ser concessiva, quando equivaler a "embora".

Valor adversativo do "E".

Fique atento, pois o "e" pode vir com valor adversativo, e as bancas muitas vezes exploram isso: *Estava querendo ler, e o sono não deixava*. (sentido de adversidade).

Uma pista que indica o valor adversativo do "e" é estar antecedido por vírgula. A regra de pontuação recomenda pôr vírgula antes do "e" adversativo.

Valor argumentativo da conjunção adversativa.

Tenha em mente também que a adversidade é "prima" da concessão, ambas têm valor de contraste, oposição. A concessão é uma adversidade que não impede um resultado de se realizar.

Em muitas questões, vão ser pedidas reescrituras em que uma concessão será substituída por uma adversidade e vice-versa, com as devidas ***adaptações***, já que conjunções concessivas levam o verbo para o *subjuntivo*: embora/caso eu possa...

Então, segue uma dica para interpretação:

Em uma frase que conste uma conjunção adversativa, a informação mais importante é a que vem após a conjunção.

Ex: Ela grita do nada, mas é gente boa. (Ser gente boa é mais importante do que ela gritar do nada.)

Seria totalmente diferente de dizer: "Ela é gente boa, mas grita do nada", pois, nesse segundo caso, o foco estaria no fato de gritar.

Para escrever essa última sentença na forma concessiva equivalente, o foco teria que estar na outra oração, não na concessiva:

Embora seja gente boa, grita do nada!

✔ Portanto, após a conjunção adversativa é que de fato vem a opinião relevante do falante.

Veremos, adiante, que a conjunção adversativa constitui um operador argumentativo forte, enquanto a concessiva é um operador argumentativo fraco.

(PGE-AM / 2022)

É, todavia, certo que o grãozinho não se despegou do cérebro de Quincas Borba (2º parágrafo).

O termo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido original, por:

(A) nesse caso

(B) contudo

(C) por isso

(D) além disso

(E) portanto

Comentários:

"Todavia" é conjunção adversativa, equivalente a "mas", "porém", "entretanto", "contudo".

"nesse caso" indica referência e não é conjunção; "por isso" é conjunção explicativa; "além disso" é locução adverbial de adição; "portanto" é conjunção conclusiva. Gabarito letra B.

(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de "viagem" (e de "distância" a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo "Afinal" (L.10) por **Contudo** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

"Afinal" é um advérbio de conclusão, com sentido de "finalmente", "no fim das contas". "Contudo" é conjunção adversativa, então os sentidos são bem diferentes. Questão incorreta.

(BNB / 2018)

O sistema de aprendizagem de máquina diminui a ocorrência de falsos positivos e deve contribuir para cortes de gastos. Contudo, não podemos deixar de considerar uma pessoa que esteja por trás do sistema, pronta para lidar com casos realmente duvidosos, que mereçam ser mais bem avaliados.

Na linha 2, o termo "Contudo" foi empregado com o mesmo sentido de Porquanto.

Comentários:

"Contudo" é conjunção adversativa, como "porém, mas, entretanto, todavia...". "Porquanto" equivale a "porque", então indica causa/explicação. Questão incorreta.

(PF / 2018)

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inadaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade.

A substituição de "Porém" (L.2) por Entretanto manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Exato. "Porém" e "Entretanto" são conjunções adversativas e poderiam ser trocadas uma pela outra sem erro ou mudança de sentido. Questão correta.

(Polícia Militar - AL / 2018)

Tal perigo, porém, não é assim tão grande

A palavra "porém" poderia ser corretamente substituída por mas, sem alteração da coesão e dos sentidos do texto.

Comentários:

Combinação dos assuntos "pontuação" e "conectivos". O "mas" é uma conjunção adversativa que deve vir no início da oração, não admite deslocamento, não pode vir entre vírgulas. Questão incorreta.

(MPE-RR / Promotor / 2017)

Para conviver em sociedade, é necessário, entretanto, conter tais impulsos.

Mantendo-se o sentido original e a correção gramatical do texto, o vocábulo "entretanto" poderia ser substituído por

a) ainda.

b) mas.

c) sobretudo.

d) todavia.

Comentários:

Cuidado. O "mas" não pode vir intercalado, como as demais conjunções adversativas. Seu lugar é no início da oração. Então, só poderíamos trocar ENTRETANTO por TODAVIA. Gabarito letra D.

OBS: O "mas" pode até vir entre vírgulas, mas a vírgula seguinte estará ligada ao termo seguinte, não ao "mas".

Ex: Gosto de cerveja, mas, excepcionalmente, hoje não vou beber.

A segunda vírgula isola o advérbio "excepcionalmente", não está ligada ao "mas".

Conjunções Coordenativas Alternativas

Ligam orações ou palavras com sentido de alternância ou escolha (exclusão): *ou, ou...ou, quer...quer, ora...ora, já...já, seja...seja.*

Ex: Estude ou vá para festa, não dá para ter tudo. (relação de escolha entre opções mutuamente excludentes).

Ex: Fico motivado ora pelo salário ora pela realização. (relação de alternância)

Ex: Seja por bem, seja por mal, vou convencê-lo de que estou certo! (Relação de exclusão)

Ex: Fritura ou açúcar em excesso fazem mal à saúde (ambos fazem, por isso mesmo o verbo vem no plural, para atribuir o efeito aos dois!)

Ex: Edson Arantes do Nascimento, ou Pelé, é o rei do futebol ("ou" indicativo de sinonímia, de equivalência semântica: são a mesma pessoa!)

Atenção: A palavra "senão" pode funcionar como conjunção alternativa:

Ex: Saia agora, senão chamarei os guardas. (poderíamos trocar por "ou")

(SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, o poder de tributar está na origem do Estado <u>ou</u> do ente político, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

No trecho "o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político", a substituição de "ou" por <u>e</u> prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não prejudicaria, o "ou" indica relação de sinonímia. A inserção do "E" aditivo apenas mudaria o sentido, sem erro gramatical. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

ASSÉDIO SEXUAL NO ÔNIBUS É CRIME.
Se você for vítima ou vir alguém sendo assediado,
ligue 190 e denuncie.

No segundo período do texto, a conjunção "ou" está associada ao valor de inclusão e a conjunção "e" associada ao valor de sequenciação temporal.

Comentários:

Exatamente. "for vítima" ou "vir alguém" traz um "ou" inclusivo, com sentido de "um, outro ou ambos". Um não exclui o outro.

Já o "E" tem sentido aditivo e expressa sequência temporal: primeiro você liga 190, depois você denuncia. Questão correta.

Conjunções Coordenativas Conclusivas

Ligam orações ou palavras com sentido de conclusão ou consequência: *logo, portanto, então, por isso, assim, por conseguinte, destarte, pois (quando vem deslocado).*

Ex: Estava preparado, portanto não me apavorei.

Ex: Estou tentando te ajudar, por isso quero que você me escute.

Ex: Estava despreparado, não foi, pois, aprovado.

Se a conjunção vier deslocada, deve estar entre vírgulas!

O *pois* no início da oração, isto é, não deslocado entre vírgulas, será explicativo ou causal.

(MP-CE / 2020)

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem "A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas".

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão **por isso**, isolada por vírgulas, entre as palavras "e" e "não", no segundo parágrafo — **e, por isso, não.**

Comentários:

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo ***e, por isso, não*** *deveria ser denominado democrático.*

Aqui, temos uma relação conclusiva, indicativa de decorrência lógica:

sem liberdade de expressão, um governo não é democrático; portanto, não deve ser chamado de democrático. Questão correta.

(EMAP / 2018)

A palavra "portanto" introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.

Comentários:

Questão diretíssima. "Portanto" é o conectivo conclusivo mais conhecido. Questão correta.

(PC-MA / DELEGADO / 2018)

Em "É, então, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz", o vocábulo "então" expressa uma ideia de

a) conclusão. b) finalidade. c) comparação. d) causa. e) oposição.

Comentários:

"Então" é conjunção conclusiva:

"É, então, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz"

"É, portanto, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz" Gabarito letra A.

Conjunções Coordenativas Explicativas

Ligam orações ou palavras com sentido de justificativa, explicação: *que, porque, pois (se vier no início da oração), porquanto*. Fique atento porque elas são fortemente sinalizadas pela presença de um *verbo no imperativo* anterior.

Ex: Fujam, porque a bruxa está à solta.

Ex: Economize recursos, porquanto não se sabe do futuro.

Ex: Fique em silêncio, pois o filme já começou.

Ex: Vem, vamos embora, que esperar não é saber.

<table>
<tr>
<td>
</td>
<td>Pois explicativo: inicia uma oração e justifica a outra:
Ex: Volte, pois tenho saudade.
Pois conclusivo: após o verbo, deslocado entre vírgulas.
Ex: Há instabilidade; o dólar voltará, pois, a subir.</td>
</tr>
</table>

(PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho 'O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar' seriam preservados caso se substituísse o termo "já que" por

a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

Comentários:

O sentido é basicamente: O anonimato é benéfico, PORQUE as pessoas se sentem mais protegidas para falar.

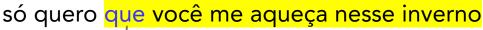
Então, temos uma relação explicativa da afirmação inicial de que "o anonimato ajuda". Logo, podemos trocar "já que" por outro conectivo explicativo: "uma vez que". Gabarito letra A.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

Ligam orações *subordinadas*, ou seja, duas orações que *dependem sintaticamente uma da outra*. A oração que é introduzida (iniciada) por uma conjunção subordinativa é chamada de oração **dependente/subordinada**. A outra oração, que não é a introduzida pela conjunção, é chamada de **oração principal**. É muito importante saber essas noções, pois estas conjunções serão a base das orações subordinadas, que também terão sua influência no assunto **pontuação**.

As conjunções subordinadas podem ser integrantes ou adverbiais.

CONJUNÇÃO INTEGRANTE

As conjunções *integrantes* indicam que a oração subordinada que elas iniciam integra ou completa *(complementa)* o sentido da oração principal. *Introduzem orações substantivas,* aquelas que podem ser trocadas por "isto/disto" e desempenham funções sintáticas típicas dos substantivos, como *sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, predicativo*. As conjunções integrantes não possuem valor semântico próprio e são apenas duas: "que" e "se".

Oração Principal — Oração Subordinada substantiva Objetiva Direta

Complementa o verbo da oração principal

Equivale a um objeto direto (só quero isto)

Conjunção Integrante

Não se apavore! ESTUDAREMOS DETALHADAMENTE AS DIVERSAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS NA AULA DE SINTAXE, mas já adianto aqui alguns exemplos e suas funções sintáticas, para facilitar a familiarização:

Oração subordinada substantiva subjetiva:

Exerce a função de sujeito do verbo da oração principal.

Ex: É necessário *que você estude.*

Oração subordinada substantiva objetiva direta

Exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal.

Ex: Quero *que você estude.*

Ex: Eles não sabiam *se haveria aula.*

Oração subordinada substantiva objetiva indireta

Exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal, sendo sempre iniciada por uma preposição.

Ex: O candidato necessita de *que todos o apoiem agora.*

Ex: Ela insistiu em *que os alunos estudassem mais.*

Oração subordinada substantiva completiva nominal

Exerce a função de complemento nominal, completando o sentido de um nome pertencente à oração principal. É sempre iniciada por uma preposição.

Ex: Tenho esperança de *que vamos vencer*.

Ex: Sinto necessidade de *que você fique ao meu lado.*

Oração subordinada substantiva predicativa

Exerce a função de predicativo do sujeito do verbo da oração principal. Aparece normalmente depois do verbo ser.

Ex: O bom é *que a prova foi adiada.*

Ex: A dúvida era *se haveria mesmo prova.*

Oração subordinada substantiva apositiva

Exerce a função de aposto de algum termo da oração principal.

Ex: João só queria uma coisa: *que fosse aprovado logo.*

Observe que, se você trocar a oração por ISTO e fizer a análise, vai confirmar a função sintática que dá nome à oração. Nosso objetivo por ora é apenas reconhecer a conjunção integrante, o que se torna mais fácil quando percebemos que ela introduz uma oração com as funções acima.

Não confunda: a estrutura *haver/ter + **que/de** + infinitivo* é uma locução verbal, com uma preposição acidental no meio:

Ex: Tenho que estudar; Hei de passar.

Repito: **que/de**, nesse caso, é uma preposição acidental, não é conjunção integrante.

(SEDF / 2017)

É claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português.

A oração "que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português" exerce a função de complemento do vocábulo "claro".

Comentários:

Aqui, a conjunção "que" é integrante, introduz oração substantiva, substituível por [ISTO]. Observe:

É claro [que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português]

É claro [ISTO] >>> [ISTO] É claro

Então, a oração tem função de sujeito, não de complemento. Questão incorreta.

CONJUNÇÕES ADVERBIAIS

As conjunções adverbiais, que vão introduzir as orações subordinadas adverbiais, trarão uma relação semântica de circunstância, como um advérbio, com função sintática de adjunto adverbial da oração principal.

Podem ser *temporais, causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais, comparativas, consecutivas*.

Vejamos um exemplo de uma oração subordinada adverbial, para entender a relação sintática entre a oração principal e a subordinada iniciada pela conjunção:

Visitei meus parentes maternos/quando viajei para Natal

Oração Principal

Oração Subordinada Adv.

Circunstância de tempo

Equivale a um advérbio de tempo (ex: hoje)

Conjunção Subordinativa

Conjunções subordinativas adverbiais condicionais

Iniciam oração subordinada de mesmo nome e indicam a hipótese ou a condição para a ocorrência da oração principal. *Geralmente trazem verbo com sentido de hipótese e conjugado no modo subjuntivo*, que é o tempo verbal com valor hipotético. São elas: *se, caso, desde que, contanto que, quando, salvo se, a menos que, a não ser que, sem que*.

Ex: Se eu puder, ensinarei tudo.

Ex: Se eu quisesse falar com você, te chamaria no *whatsapp*!

Ex: A não ser que haja uma catástrofe, não me atrasarei.

Ex: Sem que invista em bons materiais, não vai aprender rápido.

Ex: Qualquer renda, mesmo quando (se) for oriunda de ilícitos, será tributada.

Cuidado, ao trocar “SE” por “CASO”, é preciso fazer um ajuste no verbo, como no exemplo:

Se eu puder, viajarei. (verbo no futuro do subjuntivo)

Caso eu possa, viajarei. (verbo no presente do subjuntivo)

(SEFAZ-SC / 2021)

Depreende-se das orações que compõem a frase Se o predador estivesse capaz já o teria mordido avidamente (1° parágrafo) uma relação de

(A) passividade, expressa pela partícula apassivadora se.

(B) condição, expressa pela conjunção subordinante se.

(C) passividade, expressa pelo pronome pessoal se.

(D) reflexividade, expressa pelo pronome pessoal se.

(E) condição, expressa pela conjunção integrante se.

Comentários:

"Se" é conjunção subordinativa adverbial condicional; portanto, expressa uma hipótese.

Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.

No texto 1A3-I, a oração "se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia" apresenta, no período em que se insere, noção de

A) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.

B) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.

C) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuísse a tributação.

D) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.

E) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

Comentários:

SE é a mais clássica conjunção condicional, então temos uma oração subordinada adverbial condicional, que traz uma premissa que deve ser atendida para ocorrer depois a redução dos custos.

Se a tributação diminuir, então diminuirão os custos. Gabarito letra E.

(TRE-TO / 2017) Adaptada

Somente em um sistema de democracia indireta ou representativa existem partidos políticos. A democracia indireta ou representativa, segundo Kelsen, é aquela em que a função legislativa é exercida por um parlamento eleito pelo povo, e as funções administrativa e judiciária são

exercidas por funcionários igualmente escolhidos por um eleitorado. Dessa forma, um governo é representativo quando os seus funcionários, durante a ocupação do poder, refletem a vontade do eleitorado e são responsáveis para com este.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a expressão "quando" (l.5) fosse substituída por

a) conquanto.

b) à medida que.

c) enquanto.

d) se.

e) bem como.

Comentários:

Observe que a banca explora o "quando" com valor condicional:

Dessa forma, um governo é representativo SE os seus funcionários, durante a ocupação do poder, refletem a vontade do eleitorado e são responsáveis para com este.

Enquanto tem valor temporal de simultaneidade, ao passo que o "quando" indica um tempo mais "pontual". De toda forma, o sentido no texto era de condição.

"Conquanto" é conjunção concessiva, como "embora."

"À medida que" é conjunção proporcional.

"bem como" tem valor de adição. Gabarito letra D.

Conjunções subordinativas adverbiais conformativas

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro: *como, conforme, consoante, segundo.*

Ex: A prova se desenrolou *como* tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu *conforme* o planejamos.

Ex: *Conforme* esclarece o livro, isso nunca aconteceu.

OBS: Quando não introduzem orações (em expressões sem verbo), *conforme, consoante, segundo,* não são consideradas conjunções, mas apenas preposições acidentais:

Ex: *Conforme o livro*, isso nunca aconteceu.

(PGE-PE / 2019)

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos se a palavra "como" fosse substituída por conforme.

Comentários:

Sim. "Conforme" também é uma conjunção subordinativa conformativa:

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, *conforme/consoante/segundo* as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Questão correta.

(PM-AL / 2018)

Nesse caso, considera-se crime a transgressão de regras socialmente preestabelecidas, que variam de acordo com a sociedade e o contexto histórico.

No texto, a expressão "de acordo com" tem o mesmo sentido de conforme.

Comentários:

Questão direta. A locução "de acordo com" expressa justamente o sentido de "conformidade", por isso mesmo poderia ser trocada por conjunções conformativas: "conforme", "consoante", "como", "segundo". Questão correta.

(FUB / 2015)

Ao se substituir "De acordo com" por Conforme, mantêm-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

Comentários:

"De acordo com" tem sentido conformativo e, logo, pode ser substituído sem prejuízo por *conforme, segundo, como, consoante*. Questão correta.

Conjunções subordinativas adverbiais finais

Indicam propósito, objetivo, finalidade: *para que, a fim de que, do modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que*.

Ex: Dou exemplos para que você entenda tudo.

Ex: Estude todo dia a fim de que acumule conhecimento ao longo do mês.

Ex: "É preciso rezar porque não estoure uma nova guerra mundial."

(SEDUC-AL / 2018)

Em "Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação", a preposição "Para" exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

Comentários:

'Para' exerce papel de conectivo, pois é uma preposição, um elemento de ligação; além disso, tem sentido de finalidade, indica que as pessoas carregam os documentos com um propósito específico: apresentar na hora da vacinação. Questão correta.

(IHBDF / 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração "para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade" expressa circunstância de

A) finalidade. B) causa. C) modo. D) proporção. E) concessão.

Comentários:

"Para" é uma preposição indicativa de propósito, finalidade. Gabarito letra A.

(CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, ou alguém as derrubará. "Para erguer outras ainda mais terríveis" — replicará o leitor cético. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Em relação ao trecho "ou alguém as derrubará" no texto, a oração "Para erguer outras ainda mais terríveis" transmite uma ideia de

A) conformidade. B) condição. C) causa. D) proporção. E) propósito.

Comentários:

"Para" introduz oração adverbial final, com sentido de finalidade, propósito. Gabarito letra E.

Conjunções subordinativas adverbiais proporcionais

Introduzem uma oração que traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: *à medida que, à proporção que, ao passo que e também as correlações quanto mais/menos...mais/menos...*

Ex: Quanto mais eu rezo, mais assombrações me aparecem.

Ex: Quanto mais estudo, mais sorte tenho nas provas.

Ex: À medida que o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Ex: Ao passo que o produto escasseia, o preço sobe.

TELEBRAS / 2022

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

Ao passo que essas inovações se tornam mais importantes, a necessidade de atenuar o fosso tecnológico é mais urgente.

No último parágrafo, a expressão "Ao passo que" estabelece uma relação de proporcionalidade entre as orações que formam o período.

Comentários:

Sim, a relação de aumento proporcional poderia ser expressa assim:

Quanto mais importantes as inovações se tornam, mais urgente fica a necessidade de atenuar o fosso tecnológico. Questão correta.

(PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA URTIGA - RS / 2019)

No período "Quanto mais eu gritava, mais pessoas apareciam de todos os lados.", a ideia expressa pela oração sublinhada é de:

A - condição

B - consequência

C - finalidade

D – proporção

Comentários:

No período "Quanto mais eu gritava, mais pessoas apareciam de todos os lados.", a ideia expressa pela oração sublinhada é de **proporção**. As conjunções subordinadas adverbiais proporcionais introduzem uma oração que traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal. Gabarito: letra D.

(TCE PE / 2017)

Sem prejuízo dos sentidos originais e da correção gramatical do texto, o trecho "Diante dessa realidade, deve-se questionar a ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica" poderia ser reescrito da seguinte maneira: Frente à essa realidade, não se deve acreditar na ideia que uma pessoa vive mais à medida em que envelhece.

Comentários:

O texto original traz uma ideia de "proporção", então a locução correta seria: "à medida que". "Na medida EM que" é locução causal. Não existe a locução "à medida em que"... Questão incorreta.

Conjunções subordinativas adverbiais temporais

Introduzem uma oração que traz uma noção de tempo para o fato ocorrido na oração principal: *quando, enquanto, desde que, sempre que, toda vez que, assim que, logo que, mal (com sentido de assim que).*

Ex: Mal cheguei e já fui bombardeado de perguntas.

Ex: Meu chefe me demitiu assim que cheguei.

Ex: Comprei roupas enquanto ela escolhia sapatos. (tempo simultâneo).

Obs: Segundo entendimento muito "específico" de Sacconi, "quando" pode indicar '*causa*', se puder ser substituída perfeitamente por "*já que*":

"Por que ficar amontoado na cidade, sob a poluição, *quando* existe um mundo de terra fértil no campo para se trabalhar".

(MP-CE / 2020)

Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos "Ah, foi apenas um ritual", querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, "apenas um ritual".

A substituição do trecho "se for considerado" (L.5) por **quando considerado** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não haveria erro nem o texto ficaria incoerente (absurdo, ilógico). A oração ficaria reduzida, porque o verbo "for" seria suprimido:

um discurso pode receber esse comentário se/quando considerado superficial em relação à expectativa

Quanto ao sentido, podemos pensar que o "quando", conjunção temporal, deixa o texto menos hipotético que o "se" condicional, mas isso é sutileza e não foi objeto da questão. Questão correta.

(SEFAZ-RS / 2018)

Quem era rico escapava: mandava escravos para fazer o serviço sujo (pagamento de imposto em serviço). Assim que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

A expressão "Assim que" indica, no período em que ocorre, uma noção de

A) modo, podendo ser substituída por Dessa maneira que, sem alteração dos sentidos do texto.

B) conclusão, podendo ser substituída por Tão logo, sem alteração dos sentidos do texto.

C) causa, podendo ser substituída por Como, sem alteração dos sentidos do texto.

D) comparação, podendo ser substituída por Assim como, sem alteração dos sentidos do texto.

E) tempo, podendo ser substituída por Logo que, sem alteração dos sentidos do texto.

Comentários:

Questão direta. A locução temporal "Assim que" tem sentido de algo que ocorre rapidamente, imediatamente após um fato (imediatamente após ter surgido a moeda):

Assim que/logo que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

"Tão logo" possui sentido temporal, mas foi apresentada incorretamente com sentido de "conclusão". Nenhum dos outros conectivos possui sentido temporal. Gabarito letra E.

Conjunções subordinativas adverbiais comparativas

Introduzem uma oração que traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: *como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto*. Nesses pares, as palavras *tanto e quanto* são correlatas. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.

Ex: Essa matéria é mais fácil do que a que estudamos ontem.

Ex: Corria como um touro.

Ex: Ele estuda tanto quanto seu tio médico (estuda).

Observe no exemplo acima que o *verbo* costuma vir *implícito*, porque é o mesmo verbo da outra oração.

Conjunções subordinativas adverbiais causais

Iniciam uma oração subordinada que traz a causa da ocorrência da principal: *porque, que, como (com sentido de porque), pois que, já que, uma vez que, visto que, na medida em que, porquanto, se (com sentido de já que).*

Ex: Não passei porque não estudei.

Ex: Como não era vaidoso, nunca fez dieta.

Ex: Se Marisa gosta de você, por que não a procura?" (Se = Já que)

Para organizar a relação de causa e efeito no texto, pense assim: "o fato X fez com que Y acontecesse". A causa é a origem de um evento, portanto ela precisa necessariamente ocorrer antes do evento.

A banca também pode pedir a substituição de conjunções causais por preposições que também tenham sentido de causa, como "por":

Ex: Não fiz a questão porque não sabia. (porque = conjunção causal)

Ex: Não fiz a questão por não saber. (por = preposição com valor de causa)

Observe que há mudança na forma do verbo e essa adaptação deve ser observada.

A causa ocorre cronologicamente antes da consequência. Então, mesmo que na ordem do período a causa venha depois, devemos sempre atentar para a oração que a conjunção causal inicia. Essa será a causa. Isso será importante quando estudarmos as conjunções consecutivas, que possuem a mesma lógica de causa-efeito, mas *introduzem a oração em que se encontra a consequência*.

Relações de Causa e Efeito

Não confunda (Causa) X (Consequência) X (Explicação):

Ex: Choveu porque o dia foi muito quente. (Causa)

Ex: Choveu tanto que o chão está molhado. (Consequência).

Ex: Choveu, porque o chão está molhado. (Explicação)

O chão estar molhado não causa chuva! É só uma explicação ou justificativa para afirmação "choveu". A vírgula também denuncia essa relação de coordenação, acentuando que são duas orações independentes.

Professor, devo ficar me descabelando tentando diferenciar "causa" e "explicação"?

Não! Não perca seu tempo elucubrando sobre isso!

Segundo os principais gramáticos, a distinção "não possui limites claros" (Bechara). É uma discussão acadêmica que foge ao estudo do candidato, isso porque a "causa" acaba por explicar também um fenômeno. Então, você não deve se preocupar com isso, trate os dois indistintamente com sentido amplo de "justificativa", salvo se houver uma questão que traga "causa" numa alternativa e "explicação" em outra. Nesse caso, você aplica os critérios de diferenciação que foram mostrados no box sobre isso, ok?

(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

No trecho "Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista" (2º parágrafo), existe uma relação de oposição entre as orações que compõem o período.

Comentários:

"como" é conjunção comparativa: a galinha não contava consigo da mesma forma que o galo crê na sua crista. Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis (como é hoje o nosso modelo de democracia), e isso por um motivo razoavelmente simples: apenas uma fração mínima dos "homens livres" integrava a vida política de Atenas. Mulheres, escravos, estrangeiros e outras categorias sociais não tinham direito de participar das deliberações da assembleia.

A correção gramatical e as relações de coesão do texto 1A2-II seriam mantidas caso todo o trecho "e isso por um motivo razoavelmente simples:" fosse substituído pelo termo

A) porque. B) porém. C) além de que. D) enquanto. E) apesar de.

Comentários:

A exclusão dos grupos mencionados (mulheres, escravos e estrangeiros) é justamente o "motivo" de a democracia não ser considerada como o "melhor dos governos" em Atenas. Gabarito letra A.

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis PORQUE apenas uma fração mínima dos "homens livres" integrava a vida política de Atenas.

(EMAP / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio [comércio internacional], inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços.

A oração introduzida pela locução "visto que" explica o porquê de ser necessário considerar a concorrência na abordagem do comércio internacional.

Comentários:

A questão é autoexplicativa. Simplificando a relação que está no texto, temos que:

é preciso considerar a concorrência no comércio internacional porque é a garantia de entrada, permanência ou saída do mercado (fatores essenciais de concorrência) que permite alcançar o preço eficiente (outro fator essencial de concorrência).

Observem também aqui que há uma mistura indefinida entre causa e explicação: "explica o porquê". Então, como ressalvei na nossa teoria, não há porque ficar "elocubrando" sobre essa diferença que é controversa até no meio dos gramáticos. A banca não vai obrigar você a encerrar

essa discussão! Seja prático. Correta.

Conjunções subordinativas adverbiais consecutivas

Iniciam uma oração subordinada que é consequência da ocorrência da principal. Normalmente vem acompanhada de uma expressão "intensificadora" (como um advérbio de modo), que indica a causa. As principais são: *De modo que, de sorte que, de forma que, de maneira que, sem que (com sentido de que não), que (quando aparece ligada a tal, tão, cada, tanto, tamanho).*

Ex: Negligenciei meus estudos de tal forma *que* não passei.

Ex: Fez tamanho escândalo *que* foi demitida.

Ex: Estudei tanto *que* fiquei ouvindo vozes.

Ex: Tal era seu empenho em emagrecer, *que* malhava todo dia.

Ex: Não pode ver uma mulher *sem que* assovie como um idiota. (...que assovia...)

Ex: A menina era linda, *que* dava medo de olhar nos olhos. (observe que a expressão "intensificadora" pode vir implícita.)

Não confunda consequência com causa, olhe para a conjunção ou locução conjuntiva e veja se aquela oração onde ela aparece ocorre antes ou depois. **Se ocorrer antes, é causa; se depois, é consequência**. A conjunção recebe a classificação de acordo com a ideia do que vem depois dela, não do que vem antes.

Além disso, a relação causa-efeito nem sempre vem com uma conjunção explícita, é preciso também saber observar a relação de decorrência e implicação entre as partes, mesmo que não haja um conector causal ou consecutivo.

(MPE-PI / ANALISTA / 2018)

A confissão do réu constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios.

O trecho "que não há (...) indícios" exprime uma noção de consequência.

Comentários:

Esta é a clássica questão de "que" consecutivo trabalhando com palavra intensificadora (tão, tanto, tamanho, tal...). A confissão do réu é prova tão forte que (como consequência), não é preciso trabalhar com os indícios, que são mais fracos que a confissão no seu "poder de prova". Correta.

Conjunções subordinativas adverbiais concessivas

Iniciam uma oração subordinada que é contrária à principal, mas sem impedir sua realização. A concessão também é uma adversidade, mas tem um sentido mais refinado de quebra de expectativa. O fato trazido na oração subordinada concessiva gera a expectativa de que o fato que ocorre na principal não devia se realizar; mesmo assim, ele ocorre. A concessão está no

campo semântico da exceção.

As principais conjunções são: *mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, conquanto, por mais que, posto que, se bem que, não obstante.*

Ex: *Embora* fosse gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.

Ex*: Posto que estivessem grávidas*, as mulheres vikings guerreavam.

Ex: *Ainda que eu falasse a língua dos anjos*, eu nada seria.

Ex: Teve que aceitar a crítica, conquanto não tivesse gostado.

Ex: *Por mais que fosse engenheiro*, errava todas as contas.

Nessas orações concessivas, o verbo VEM NO SUBJUNTIVO. Observe nos exemplos: ***estivessem, falasse, tivesse, fosse***... Fique atento, pois, quando a banca pedir a substituição por outro termo, como uma conjunção adversativa, serão necessários ajustes nessa conjugação.

"Posto que" equivale a "**embora**"! Tem valor concessivo! Não pode ser usado com sentido de causa, embora isso seja comum no discurso jurídico.

Fique atento também à locução prepositiva "apesar de", pois tem valor concessivo e a banca pode pedir sua substituição por uma conjunção concessiva equivalente.

<table>
<tr>
<td>
</td>
<td>
Oração Concessiva X Adversativa.
Ambas trazem sentido de oposição ou ressalva. A conjunção adverbial concessiva inicia uma oração subordinada na qual se admite um fato que, CONTRÁRIO à ação expressa na oração principal, é, contudo, incapaz de impedir que tal ação se realize.
Há também uma diferença argumentativa, de foco:
Matou, mas em legítima defesa. (foco na oração adversativa; ênfase na legítima defesa)
Matou, embora em legítima defesa. (foco na oração principal; ênfase no fato de matar)
Essa diferença semântica é importante em reescrituras.
</td>
</tr>
</table>

(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

No texto, as relações sintático-semânticas do período "Embora fosse temido, o apagamento era necessário, assim como o esquecimento também o é para a memória" seriam preservadas caso a conjunção "Embora" fosse substituída por

a) Por conseguinte.

b) Ainda que.

c) Consoante.

d) Desde que.

e) Uma vez que.

Comentários:

Embora é conjunção concessiva, assim como "ainda que, mesmo que, posto que, conquanto...". *Por conseguinte* indica conclusão; *Consoante* indica conformidade; *desde que* indica tempo ou condição; *uma vez que* indica causa ou explicação. Gabarito letra B.

(MRE / DIPLOMATA / 2017)

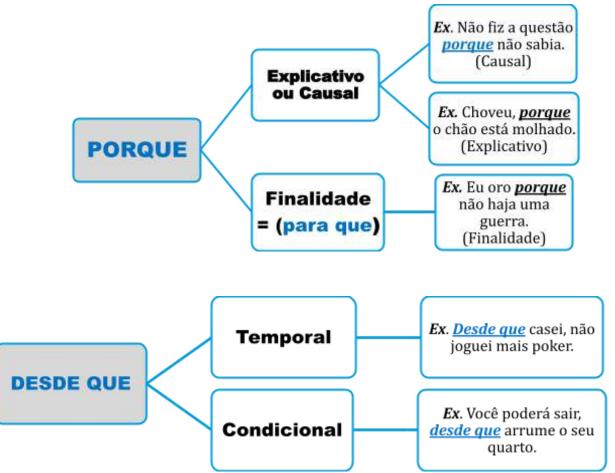
Embora mais moço que ele, várias vezes cheguei a sorrir aos seus entusiasmos.

A conjunção "Embora" pode ser substituída por Posto que, mantendo-se o sentido e a correção gramatical do texto.

Comentários:

"Embora" e "Posto que" são perfeitamente equivalentes, pois são conectivos concessivos. Questão correta.

Conjunções com mais de um sentido possível

Agora vou sistematizar as conjunções que as bancas mais gostam de usar para confundir o candidato, visto que são aquelas que podem assumir diferentes valores semânticos.

Não confunda nem misture a conjunção causal "na medida em que" com a proporcional "à

medida que". Expressões como ~~*na medida que*~~ e ~~*à medida em que*~~ estão equivocadas!

Lembre-se!

porquanto = porque

conquanto = embora

"quando" pode assumir valor condicional

Veja abaixo os principais valores semânticos da conjunção "E":

Observe alguns valores que a palavra "como" pode assumir:

ATENTO!
Fique atento também aos possíveis usos da conjunção "pois":
POIS
Causal
(Início da oração)
Ex. Choveu, pois o dia foi quente.
Explicativo
(Início da oração)
Ex. Choveu, pois está tudo molhado.
Conclusivo
(Deslocado)
Ex. Estudou muito, passou, pois, bem rápido.

Índice

NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Vamos dar início ao estudo das Classes de Palavras.

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender Sintaxe e Interpretar textos, por exemplo.

Atualmente, as palavras da Língua Portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **Substantivo, Adjetivo, Advérbio, Verbo, Conjunção, Interjeição, Preposição, Artigo, Numeral** e **Pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. Um exemplo são o que denominamos de "palavras denotativas": parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Há também uma estreita relação entre a **classe da palavra** e **sua função sintática**. Por exemplo, a palavra “hoje” é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo.

Além disso, estudaremos que um conjunto de palavras pode equivaler a uma classe gramatical e, assim, substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa “**corajosa**” (adjetivo) ou uma pessoa “**com coragem**” (locução adjetiva).

Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Grande abraço e ótimos estudos!

Classes Variáveis x Classes Invariáveis

Algumas classes são variáveis, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o substantivo, o adjetivo, o pronome, o numeral e o verbo.

Outras classes permanecem invariáveis, sem flexão, sem concordância, como advérbios, conjunções e preposições.

Observe:

"João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos"

"João anda apressadamente e Joana, lentamente".

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque "bonito" é adjetivo, "seus" é pronome e "filhos" é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo "lentamente" não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

Resumindo....

Classes variáveis	Classes invariáveis
• Substantivo • Adjetivo • Numeral • Pronome • Verbo • Artigo	• Advérbio • Conjunção • Preposição • Interjeição

SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres**, **coisas**, **sentimentos**, **qualidades**, **ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que nomeia tudo o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em gênero, número e grau: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, não traz afixos (***prefixo ou sufixo***).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, traz afixos (sufixos ou prefixos).	pedr***eiro***, mulher***ão***, ***in***felicidade
SIMPLES	É constituído por uma única palavra, possui apenas um radical.	*homem, pombo, arco*
COMPOSTO	É constituído por mais de uma palavra, possui mais de um radical.	*homem-bomba, pombo-correio, arco-íris*
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo

COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:

Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum** => traidor)

A saída é o estudo (**Abstrato** => solução) x A saída de incêndio é ali (**Concreto** => porta)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero **(masculino/ feminino).**

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a animais que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	**A** águia, **A** cobra, **O** gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de "**macho/fêmea**": a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECOMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	**A** criança, **O** cônjuge, **O** carrasco, **A** pessoa, **O** monstro, **O** algoz, **A** vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam uma forma única para masculino e feminino e a distinção é feita pelo "artigo" (ou	**O** chefe, **A** chefe, **O** cliente, **A** cliente, **O** suicida, **A** suicida.

	outro determinante, como pronome, numeral...).	

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, ***sem afixos***: *pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): pedr***eiro***, fogar***eiro***, terr***estre***, chuv***isco***. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar **>** pescar**ia**;

filmar **>** film**agem**;

matar **>** matad**or**;

militar **>** milit**ância**;

dissolver **>** dissolu**ção**;

corromper **>** corrup**ção**.

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>fac**ada**	Pena>penu**gem**	Bom>bond**ade**	Avaro>avar**eza**
Sorvete>sorvet**eria**	Advogado>advocac**ia**	Velho>velh**ice**	Alto>altit**ude**
Banco>banc**ário**	Delegado>delegac**ia**	Grato>grati**dão**	Jovem>juvent**ude**
Contabilidade>contabil**ista**	Apêndice>apendic**ite**	Calvo>calv**ície**	Eufórico>eufor**ia**
Açougue>açougu**eiro**	Brônquios>bronqu**ite**	Imundo>imund**ície**	Feio>fei**ura**
Obra>oper**ário**	Dinheiro>dinheir**ama**	Insensato>insens**atez**	Alegre>alegr**ia**
Folha>folha**gem**	Negro>negr**ume**	Belo>bel**eza**	Amargo>Amarg**or**

Há também o processo inverso, chamado ***derivação regressiva***, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:

ALMOÇAR **ALMOÇO**

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: **Feito** é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.

Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: **O** fazer é melhor que o esperar. (verbo "fazer" foi substantivado pelo artigo "o")
O porém deve vir após a vírgula. (conjunção "porém" foi substantivada pelo artigo "o")

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama ***"derivação imprópria"***, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é "própria", ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a 'reconhecer' os substantivos nas questões de prova.

(CRMV-DF / AGENT ADMINISTRATIVO / 2022)

É a infelicidade como algo real e concreto, alguma coisa que podemos acompanhar com os olhos ali, desfilando pelas ruas, um ser que podemos tocar ao estender a mão.

Analise a afirmativa a seguir:

A palavra "ser" (linha 6) está empregada como substantivo.

Comentários:

Lembre-se da regra: o *artigo* ("um") tem o poder de substantivar qualquer classe: "ser", a princípio é verbo. Questão correta**.**

(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta**.**

(SEDF / 2017)

Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferençar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos "africanos" e "correr", originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra "africano" pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo "os". O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva "dos tempos". Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os substantivos simples normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)*...

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

*Reitor**es**, Mal**es**, Xadrez**es**, Caracter**es**, Cônsul**es**, Rea**is**, Anima**is**, Faró**is**, Fuz**is**, Répt**eis**, Projét**eis**.*

Palavras como "***ônix***" e "***tórax***" **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:

NÚPCIAS **FEZES** **FÉRIAS** **ARREDORES**

De modo geral, palavras terminadas em "**ão**" basicamente recebem o **/S/** de plural (mão**s**, irmão**s**, órgão**s**) ou fazem plural em "**es**" (capelã**es**, capitã**es**, escrivã**es**, sacristã**es**, tabeliã**es**, catalã**es**, alemã**es**).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães	**Vilão:** vilãos — vilões — vilães
Corrimão: corrimãos — corrimões	**Aldeão:** aldeãos — aldeões — aldeães
Cortesão: cortesãos — cortesões	**Ancião:** anciãos — anciões — anciães
Anão: anãos— anões	**Ermitão:** ermitãos — ermitões — ermitães
Guardião: guardiões — guardiães	**Cirurgião:** — cirurgiões— cirurgiães
Refrão: refrãos — refrães	**Vulcão:** vulcãos — vulcões
Sacristão: sacristãos — sacristães	
Zangão: zangãos — zangões	

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é "*quem varia varia; quem não varia não varia*". O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor **=>** Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira **=>** Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo **=>** Baixos-relevos

Por consequência, as classes invariáveis (e os verbos) não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor **=>** Beija-flores

Advérbio + Adjetivo: Alto-falante **=>** Alto-falantes

Interjeição + Substantivo: Ave-maria **=>** Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:

Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de dois substantivos, se o segundo especificar o primeiro por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto **flexionar os dois!**

Ou seja, nesses casos são corretas as duas formas!

Ex: *banhos-maria* OU *banhos-maria**s***

pombos-correio OU *pombos-correio**s***

salários-família OU *salários-família**s***

peixes-espada OU *peixes-espada**s***

licenças-maternidade OU *licenças-maternidade**s***

Note que o "pombo" tem a finalidade de ser correio, o "peixe" parece uma espada e assim por diante...

Estrutura "substantivo + preposição + substantivo"

Se a estrutura for **"substantivo+preposição+substantivo"**, apenas o primeiro item da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pé**s** de moleque

Mula sem cabeça => Mula**s** sem cabeça

Mão de obra => Mão**s** de obra

Pôr do sol => Por**es** do sol ("pôr" é visto de forma substantivada, não como verbo)

Guarda (verbo) **x** **Guarda** (substantivo)

Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: Guarda-chuva**s** e Guarda-roupa**s**.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", "guarda" é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos substantivo + adjetivo, os dois termos são flexionados: Guarda**s**-florestai**s**, Guarda**s**-civi**s** e Guarda**s**-noturno**s**.

Lembre-se ainda que o plural de "mal-estar" é "mal-estar**es**", pois "estar", nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura "advérbio + substantivo", o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, "louva-a-deus" **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de "arco-íris" é "arco**s**-íris".

(CÂMARA DE LAGOA DE ITAENGA-PE / 2022)

Os substantivos terminados em -ão presentes no excerto “Através da arte o ser humano expressa ideias, emoções, percepções e sensações.” (6º parágrafo) fazem plural apenas com a terminação em - ões, como se contata. Assinale a alternativa em que o vocábulo abaixo admite só duas possibilidades de formação de plural:

A) aldeão.

B) ermitão.

C) tabelião.

D) capelão.

E) charlatão.

Comentários:

A questão pede o substantivo que admite plural de duas formas diferentes. De acordo com o VOLP (*Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*), capelão (*capelães*) possui apenas uma forma de plural; já ermitão (*ermitãos, ermitões* e *ermitães*), aldeão (*aldeãos, aldeões* e *aldeães*) e tabelião (*tabeliães, tabeliões* e *tabeliãos*) possuem três formas de plural. Assim, por exclusão, temos "charlatão", que apresenta apenas suas formas de plural (*charlatães* e *charlatões*). Portanto, gabarito Letra E.

(TRF 1ª REGIÃO / 2017)

Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “*procedimentos-padrão*” fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.

Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, ***aumentativo e diminutivo***.

É importante lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de afetividade e de depreciação irônica**.**

Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. **(afetividade)**

Que sujeitinho descarado esse! **(pejorativo; depreciativo; irônico)**

Queridinho, devolva o que roubou. **(depreciativo; irônico)**

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

Ex: Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? **(ironia)**

Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! **(depreciação)**

O Porsche é um **carrão**! **(admiração)**

Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! **(depreciação)**

Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. **(depreciação/apreciação)**

Kiko, não se misture com essa **gentalha**! **(desprezo)**

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o **/S/**. Assim:

animalzinho = animais + zinhos => animaizinhos

coraçãozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos

florzinha = flores + zinhas => florezinhas

papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos

pazinha = pás + zinhas => pazinhas

pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

colherzinha OU *colherinha*

florzinha OU *florinha*

pastorzinho OU *pastorinho*

(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

A) amigo – amigalhão.

B) gato – gatarrão.

C) ladrão – ladravaz.

D) mão – manopla.

E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.

(SEDF /2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,

10 Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). **Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo "-inha", pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta.

Papel Sintático do Substantivo

A partir de agora, veremos como a "**classe**" da palavra e "**função sintática**" se comunicam. Veremos, inclusive, que são indissociáveis.

Para isso, será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em "Sintaxe". Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como **sujeito**, **objeto**, **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, o substantivo será normalmente o núcleo dessa função, o elemento central e principal, e será modificado por termos "satélites" (orbitam, ficam "em volta"), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.

Muito gramatiquês junto?! Vamos ver isso num exemplo:

Vejamos as classes de cada uma das palavras do exemplo acima:

Os: artigo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Cinco: numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo "patinhos".

Patinhos: substantivo, núcleo da função sintática "sujeito" e é responsável pela concordância das classes que se referem a ele.

Amarelos: adjetivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Nadam: verbo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número (plural).

Na lagoa: locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Vejamos agora um segundo exemplo

“**O**[1] **meu**[2] **violão**[3] **novo**[4] **quebrou**”.

Qual termo dá nome ao objeto? A resposta deverá ser: ***Violão***.

Se eu perguntar: “o que quebrou?”, a resposta será **O**[1] **meu**[2] **violão**[3] **novo**[4]. Dessa expressão inteira, a palavra central é “**violão**”, que é especificada por termos acessórios (*o, meu, novo*). Por isso, “**violão**” é o núcleo do sujeito.

O **substantivo** é classe nominal variável e ocupa sempre o núcleo de qualquer função sintática nominal.

Na expressão: “tenho medo de **bruxas**”, o complemento nominal “de bruxas” tem como núcleo o substantivo “bruxas” e completa o sentido vago da palavra “medo”.

Se o substantivo é “núcleo”, há classes que são “satélites” e “orbitam” em volta dele e ***concordam*** com ele.
Essas classes que se referem ao substantivo são o *artigo, o numeral, o adjetivo e o pronome* (veremos essas classes adiante).

Então, já podemos perceber que o “substantivo” é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

[1]As **meninas** ricas do Leblon compraram [2]muitos **vestidos**.

O muro [3]de **concreto** é resistente.

Eles têm consciência [4]de meus **defeitos.**

Em **1**, “**meninas**” é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em **2**, “**vestidos**” é núcleo do objeto de “compraram”, complemento desse verbo ("Quem compra, compra alguma coisa". Nesse caso, compra “muitos vestidos”).

Em **3**, o termo “**de concreto**” qualifica o substantivo “muro” e está “junto” a ele. Então, temos uma função chamada “adjunto adnominal” e seu núcleo é justamente o substantivo “concreto”.

Em **4**, o termo “**de meus defeitos**” complementa o nome “consciência”, porque "quem tem consciência tem consciência de alguma coisa". No caso, consciência “de meus defeitos”. Observe novamente como o núcleo é um substantivo.

Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como “substantivas” (**função** ou **papel de substantivo**), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas **mãos** estão limpas, lave as **suas [mãos].**

Note que "**suas**" é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “**mãos**”, que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.

ADJETIVO

O adjetivo é a classe variável que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação**, **condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

É classe variável, que "orbita" em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.

Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

"*Céu azul*" => "O azul do céu".

É comum também substituir o adjetivo por "locução" ou "oração" adjetiva:

Ex: "Cidadão ***inglês***"**x** "Cidadão ***da Inglaterra***" **x** "Cidadão ***que é nativo da Inglaterra***".

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo **literário.**
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo **lítero-musical**.
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem **bom.**
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é **bondoso.**
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem **mortal.**
RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem **valente.**

GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	**israelita**
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	**israelense**

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.

Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: *portuguê**s**, inglês, francês, camaronês, norueguês*

/ano/: *goiano, americano, africano, angolano, mexicano*

/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*

/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*

/ol/, /eta/, /ita/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita*

/ino/, /eu/: *argentino londrino, europeu, judeu*

/tico/: *asiático*

/enho/: *panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com **letras minúsculas.**

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de **"uniformes"** têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita

árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense

superior, exemplar, ímpar

simples, reles

feliz, feroz

ruim, comum

Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos, afro-brasileiras, obras político-sociais,* a primeira parte do composto é reduzida e somente o segundo item da composição vai para o plural.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por “adjetivo + substantivo”

Se houver um ***substantivo*** na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

Ex: *amarelo-**ouro*** => camisa amarelo-ouro; camisa**s** amarelo-ouro

*verde-**oliva*** => parede verde-oliva; parede**s** verde-oliva

*vermelho-**sangue*** => caneta vermelho-sangue; caneta**s** vermelho-sangue

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisa**s** azul-marinho

azul-celeste => parede azul-celeste; parede**s** azul-celeste

furta-cor => calça furta-cor; calça**s** furta-cor

ultravioleta => raio ultravioleta; raio**s** ultravioleta

sem-terra => povo sem-terra; povo**s** sem-terra

verde-musgo => almofada verde-musgo; almofada**s** verde-musgo

cor-de-rosa => jaqueta cor-de-rosa; jaqueta**s** cor-de-rosa

zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonete**s** zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião;** ou podem ter valor **objetivo,** quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são acessórios, podem ser retirados, sem prejuízo gramatical.

Veja:

Adjetivos opinativos	**X**	**Adjetivos objetivos**
carro bonito		carro preto
turista animado		turista japonês

Os adjetivos chamados “de relação” são **objetivos** e, por isso, **não** aceitam variação de grau e **não** podem ser deslocados livremente, posicionando-se normalmente após o substantivo.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação *de **tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência*** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização “**técnica**”, “**objetiva**” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, restringindo seu significado.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota mensal => nota relativa ao mês

Movimento estudantil => movimento feito por estudantes

Casa paterna => casa onde habitam os pais

Vinho português => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever "português vinho" nem "vinho muito português". Ser "português" é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem "**substantivo + adjetivo**", estudada adiante.

(PREF. MANAUS / 2022)

O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz:

"É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas."

Entre os cinco adjetivos sublinhados, aqueles que mostram valor de opinião, são

(A) saudável / dignas.
(B) idosa / sociais.
(C) públicas / dignas.
(D) sociais / públicas.
(E) idosa / saudável.

Comentários:

Aqui, "idoso" é um adjetivo meramente classificatório, objetivo, não tem "julgamento" embutido, não traz subjetividade, valoração. Só a título de curiosidade:

"Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003."

O mesmo vale para "sociais e públicas" que apenas descrevem objetivamente a função das políticas. Uma política pode ser social, ser econômica, ser fiscal. Tudo isso é objetivo.

Por outro lado, "saudável" e "dignas" são adjetivos valorativos, indicam julgamento, opinião. Pode-se de discutir o que é mais ou menos saudável ou digno para cada pessoa. Gabarito letra A.

(TCE PB / 2018)

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos "antiéticas", "ilegais" e "combatidas" qualificam a palavra "práticas".

Comentários:

"antiéticas" e "ilegais" qualificam sim o substantivo "práticas". Contudo, "combatidas" é um verbo numa frase em voz passiva: "devem ser combatidas" (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.

(TRE TO / Analista / 2017)
No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.
Julgue o item: o adjetivo "germânicas" expressa um atributo negativo de "monarquias".
Comentários:
Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido "qualificador" e por se ligar a "substantivos", o adjetivo pode ter duas funções sintáticas:

- **Predicativo** (João é chato /Considerei o filme chato)
- **Adjunto adnominal** (O carro velho quebrou).

Ser um Adjetivo x Ter "valor/papel" adjetivo

Apesar de "adjetivo" ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de "adjetivas" se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se ***referirem-se a substantivos*** para especificá-los. Então há diferença entre "**ser um adjetivo**" (classe) e ter "**papel/função**" **adjetiva**.

Observe:

"**O**[1] **meu**[2] **violão novo**[3] **quebrou**"

Os termos **1**, **2** e **3** têm "papel" adjetivo, pois se referem ao substantivo "violão".

Podemos dizer também que tais termos são "adjuntos adnominais" de "violão", palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que "**papel**" ou "**função adjetiva**" **NÃO** SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS: os adjuntos "o", "meu" e "novo" são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Ou seja, somente "novo" é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que "**papel adjetivo**" está diretamente ligado a "adjunto adnominal".

Vejamos outro exemplo:

Seus filhos são bonitos

Na frase acima, o pronome “seus” é classificado como *pronome possessivo “adjetivo”*, porque se refere ao substantivo “filhos”, como um adjetivo faria.

Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.

Vejamos o exemplo abaixo:

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **suas** [mãos].

"Minhas" é pronome possessivo adjetivo, pois se refere ao substantivo "mãos" e **"suas"** é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “mãos”, que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois** [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro "**dois**" é um numeral *adjetivo (tem papel adjetivo)*, o segundo "**dois**" é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo “irmãos”.

Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem “**valor adjetivo**” ou “**exerce papel adjetivo**”. Quando isso ocorrer, **não** se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em função de adjunto adnominal.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!

(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.

Julgue o item. O vocábulo “constante” foi empregado para qualificar o termo “aspecto”.

Comentários:

Aqui temos o adjetivo “constante” qualificando o substantivo “relação”, não aspecto. Questão incorreta.

Ordem da Expressão Nominal "Substantivo + Adjetivo"

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo** + **adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (substantivo). A ordem "natural" do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** **x** **Bom cão**
(Sub. + Adj.) **(Adj. + Sub.)**

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** **x** **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) **(Adj. + Sub.)**
Mudança no sentido: **"**pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, **"**pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

simples questão (***mera questão***) *questão simples* (***não complexa***)	*único sabor* (***não há outro, só um***) *sabor único* (***sabor inigualável***)
grande homem (***grandeza moral***) *homem grande* (***grandeza física***)	*alto funcionário* (***patente***) *funcionário alto* (***altura física***)
novas roupas (***roupas diferentes***) *roupas novas* (***roupas não usadas***)	*pobre homem* (***coitado***) *homem pobre* (***sem recursos***)
nova mulher (***outra mulher***) *mulher nova* (***mulher jovem***)	*bravo soldado* (***valente***) *soldado bravo* (***irritado***)
velho amigo (***de longa data***)	*falso médico* (***não é médico***)

amigo velho (***idoso***)	*médico falso* (***não é verdadeiro***)

3) Muda a classe, e muda <u>necessariamente</u> o sentido.

Ex: **alemão comunista x comunista alemão**
(**Sub.** + **Adj.**) (**Sub.** + **Adj.**)

Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).

Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque ***muda o foco***, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:

"***não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor***".

No primeiro caso, temos "um autor que veio a falecer". No segundo, temos um "defunto que passou a escrever".

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um preso político. (**substantivo** + **adjetivo**)

O presidente é um político preso. (**substantivo** + **adjetivo**)

Um amigo médico me disse que comer não é doença. (**substantivo** + **adjetivo**)

Um médico amigo não supera um médico competente. (**substantivo** + **adjetivo**)

O carioca fumante soprou fumaça nas crianças. (**substantivo** + **adjetivo**)

O fumante carioca soprou fumaça nas crianças. (**substantivo** + **adjetivo**)

Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As ***locuções adjetivas*** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e *substituem um **adjetivo***.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo,* e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem ***covarde*** => Homem ***sem coragem***

Cara ***angelical*** => Cara ***de anjo***

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de *preposição + substantivo* **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um *complemento nominal*, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção ***do muro*** = ******múrica, murística, mural???***

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivale a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato <u>*qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo*</u>, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois <u>nesse contexto das locuções adjetivas</u>.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** **x** A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça** **x** Comi chocolates **suíços**.

Tenho hábitos **de velho** **x** Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como locuções adjetivas (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas** por um **adjetivo** **<u>equivalente</u>** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:

de irmão	***fraternal***	*de frente*	***frontal***
de paixão	***passional***	*de ouro*	***áureo***
de trás	***traseiro***	*de ovelha*	***ovino***
de lago	***lacustre***	*de porco*	***suíno** ou **porcino***
de lebre	***leporino***	*de prata*	***argênteo** ou **argírico***
de lobo	***lupino***	*de serpente*	***viperino***
de lua	***lunar** ou **selênico***	*de sonho*	***onírico***
de macaco	***simiesco, símio** ou **macacal***	*de terra*	***telúrico, terrestre** ou **terreno***
de madeira	***lígneo***	*de velho*	***senil***
de marfim	***ebúrneo** ou **ebóreo***	*de vento*	***eólico***
de mestre	***magistral***	*de vidro*	***vítreo** ou **hialino***
de monge	***monacal***	*de leão*	***leonino***
de neve	***níveo** ou **nival***	*de aluno*	***discente***
de nuca	***occipital***	*de visão*	***óptico***
de orelha	***auricular***		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à **relação ativa** ou **de posse** entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

Ex: As músicas ***do pianista*** são lindas.

Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma **locução adjetiva**, pois temos termo com sentido **ativo/de posse:** o pianista toca/ tem as músicas). Além disso, *música*s não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que "parecerá" uma locução adjetiva, mas será um termo de **valor substantivo**, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (**Complemento Nominal**), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

Ex: A invenção ***do carro*** mudou o mundo.

Nesse exemplo, a expressão "do carro" não é uma qualidade, é um complemento necessário de "invenção" (pois ficaríamos nos perguntando: "invenção do quê?"). O carro foi inventado, então temos **sentido passivo** e uma complementação de sentido. Portanto, **não** temos locução adjetiva e o termo **não** funciona como adjetivo.

Então, se o termo preposicionado tiver **valor de agente ou de posse**, teremos uma **locução adjetiva** e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento ***do computador*** é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de **posse/agente**: o computador processa os dados, então temos uma **locução adjetiva** (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o **Complemento Nominal** (passivo/completa sentido) do **Adjunto Adnominal** (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com **substantivo abstrato derivado de ação,** o termo seguinte, iniciado pela preposição "de" e com **sentido passivo,** não será uma locução adjetiva, será um **complemento nominal.**

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejamos a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de superioridade, inferioridade ou igualdade.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento **"do"** é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava "mais", por essa razão o "mais" **não** aparece nessas formas: "**melhor**", "**pior**", "**maior**", "**menor**", "**superior**". Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de *comparativo sintético*.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto:**

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!

Gradua uma qualidade/característica ("bom") em relação a outros seres que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou compara a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de ***advérbios de intensidade*** *(absoluto analítico)*: "sou **muito** esforçado" e

2. de ***sufixos*** *(absoluto sintético)*:

difícil => dific***ílimo***;

comum => comun***íssimo***;

bom => ót***imo***;

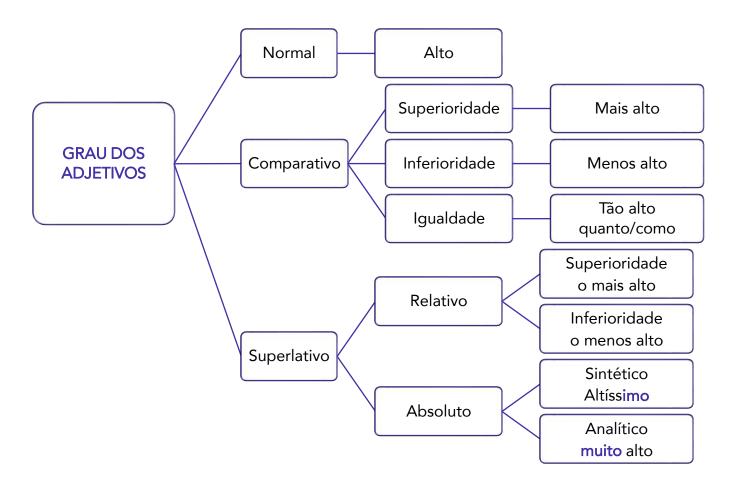
magro => mac***érrimo***.

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum *processo de intensificação*, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.

Há outros "**recursos de superlativação**", formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.
Vejamos alguns deles:
1. Repetição: *Maria é linda, linda, linda*.
2. Prefixos intensificadores: *Maria é ultraexigente*.
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é rapidinho/rapidão/rapidaço*.
4. Comparação breve: *Isso é claro como o dia.*
João é feio como um cão.
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é podre de rico.*
Esse é um pedreiro de mão cheia.
6. Artigo definido indicativo de "notoriedade": *Ele não é um médico qualquer, ele é o médico*.

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:

GRAU DOS ADJETIVOS

- Normal
  - Alto
- Comparativo
  - Superioridade — Mais alto
  - Inferioridade — Menos alto
  - Igualdade — Tão alto quanto/como
- Superlativo
  - Relativo
    - Superioridade o mais alto
    - Inferioridade o menos alto
  - Absoluto
    - Sintético Altíss**imo**
    - Analítico **muito** alto

(TRT 9ª Região / 2022)

Alterada a ordem do adjetivo na expressão, observa-se, de modo mais significativo, a mudança de sentido em:

A) necessária reflexão.

B) interesses alheios.

C) vantagens fantásticas.

D) verdadeiro produto.

E) falsas notícias.

Comentários:

A única alternativa em que se observa mudança de sentido é na letra (D): "verdadeiro produto" tem o sentido de "produto certo", "o melhor produto" (superior aos concorrentes); já "produto verdadeiro" denota que é genuíno, original, não falsificado.

As demais alternativas não apresentam mudança de sentido quando há troca de posição da palavra. Portanto, gabarito Letra (D).

(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)

A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.
Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra "espírito".
Comentários:
Sim, nas estruturas comparativas, o "do" é facultativo.
A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

(TCE PE / 2017)
Auditoria consiste na análise, à luz da legislação em vigor, do contrato entre as partes...
O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão "em vigor" fosse substituída por vigente.
Comentários:
Uma legislação *vigente (adjetivo)* é uma legislação que está *em vigor (locução adjetiva)*. São apenas duas formas diferentes para a mesma função. Questão correta.

(TELEBRÁS / 2015 - Adaptada)
"(...) se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL (...)"
A substituição de "autônoma" por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.
Comentários:
Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome "agência", que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, "agência reguladora autônoma" e "agência reguladora com autonomia" se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.

Advérbio

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como "tempo, lugar, modo..." .

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é muito linda), outros advérbios (você dança extremamente mal) e até mesmo orações inteiras (Infelizmente, o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de intensificar/acentuar o sentido.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma opinião sobre o conteúdo daquela oração.

Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio TODO:

Ex: Chegou todo sujo e a esposa o recebeu toda paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio:

Quando se refere a verbo, traz a "circunstância" da ação.;

Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como intensificador.

Usados em interrogativas, *onde, como, quando, por que* são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas diretas (com ?) e *indiretas (sem ?).*

Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, "por que" é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.

(DPE-RS / 2022)

*Nessa sociedade líquido-moderna de hiperconsumidores, o desejo satisfeito pelo consumo gera a sensação de algo ultrapassado; o fim de um consumo significa a vontade de iniciar qualquer outro. Nessa vida de hiperconsumo e para o hiperconsumo, a pessoa natural fica tentada com a gratificação própria imediata, mas, ao mesmo tempo, os cérebros não conseguem compreender o impacto cumulativo em um nível coletivo. **Assim**, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia.*

No último período do quarto parágrafo, o vocábulo "Assim" é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito torna-se prazeroso e excitante.

Comentários:

O vocábulo "Assim" é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito DEIXA DE SER prazeroso e excitante.

Leia novamente: Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia. (ou seja, não há prazer mais). Questão incorreta.

(SEDF/ 2017)

Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras "prazer" e "engraçadinha", a palavra "muito" que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: "muito prazer". Aqui "muito" se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em "muito engraçadinha", "muito" se refere ao adjetivo "engraçadinha". O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar *como, onde, quando, por que* aquele verbo foi praticado.

As respostas serão circunstâncias adverbiais, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de "orações adverbiais").

Veja:

Ex: Estudo sempre ("advérbio" de tempo).

Estudo a todo momento. ("locução adverbial" de tempo).

Estudo sempre que posso. ("oração adverbial" de tempo).

* Locuções são expressões que possuem mais de uma palavra e equivalem a uma determinada classe. Uma locução prepositiva é expressão com mais de uma palavra que funciona como se fosse uma preposição. Por exemplo, "a respeito de" é uma locução prepositiva e equivale à preposição "sobre", com sentido de assunto; "a fim de" é locução prepositiva e equivale à preposição "para", com sentido de finalidade. "Contanto que" é uma locução conjuntiva, equivale à conjunção "caso". Na mesma lógica, as locuções adverbiais são expressões que possuem mais de uma palavra e funcionam como um advérbio, com valor circunstancial. Por exemplo, em "Estudo sempre", "sempre" é um mero advérbio. Em "Estudo todo dia", "todo dia" é uma locução adverbial, pois tem valor de um advérbio.

Vejamos como essas circunstâncias adicionam "sentidos" ao ato representado pelo verbo:

Viram como as expressões dão uma circunstância de como a ação é praticada?

Vejamos mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), debalde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas ilustrativa, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença "nunca mais quero ser eliminado", o advérbio "mais" tem sentido de tempo. Já na sentença "cheguei mais rápido", o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!

99% dos advérbios terminados em "-mente" são de modo, mas nem todos.

"Atualmente", por exemplo, é advérbio de "tempo"; "certamente" é de afirmação; "possivelmente" é de dúvida...

Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem função coesiva, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e ao tempo/espaço.

Ex: Embora não queira, ainda *assim* devo estudar.

Fui à Europa e lá percebi que somos felizes aqui.

A terminação "-mente" é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala rapidamente. Ele fala claramente => Ele fala rápida e claramente.

Atenção! O "rápida" continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com "aparência" de adjetivo

O adjetivo é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem "valor ou função de advérbio".

Ex: A cerveja que desce redondo...

Ele fala grosso.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: A*s* cervejas que desc*em* redondo...

El*as* fala*m* grosso

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.

(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.

O vocábulo "logo" tem o sentido adverbial de imediatamente.

Comentários:

Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.

No período em que aparece, o vocábulo "cotidiana" (ℓ.4) expressa uma característica de "uma

ordem imposta ou dominante" (ℓ.3).

Comentários:

A banca quer que o candidato pense que "cotidiana" é um adjetivo, mas é na verdade um advérbio, ligado a "vivido", com sua terminação (-*mente*) omitida:

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido *cotidiana(mente)* e mais ou menos silenciosa*mente*.

Questão incorreta.

PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que parecem advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo.

Adianto que é uma **polêmica gramatical**: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas informações claras que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!

Vamos aos exemplos:

Designação: eis

Ex: Eis o filho do homem.

Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, isto é, um martelo.

Vire à direita, ou melhor, à esquerda, aliás, melhor ir reto mesmo.

Os defeitos são dois; aliás, três.

Expletiva ou de realce: *é que (ser+que)*, cá, lá, não, mas, é porque etc. (CAI DEMAIS!)

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: podem ser retiradas, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: São os pais que bancam sua faculdade, mas têm lá seus arrependimentos.

Eu é que faço as regras.

Sabe o que que é? É que eu tenho vergonha...

Quase que eu caio da laje.

Naturalmente que eu neguei a proposta indecente.

Quanto não vale um diamante desses?

Vão-se os anéis, ficam os dedos.

O homem chega a rir-se da desgraça alheia.

Ele riu-se e tremeu-se por dentro.

Não me venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: *Afinal*, quem é você?

Então, você vai ao cinema ou não?

Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que "afinal e então" não têm sentido de tempo, tampouco o "mas" tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.

Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, *exceto* lagosta, que ninguém compra.

Todos morreram, *salvo* um.

Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, *até/mesmo/ainda* o mais ignorante, sabe isso!

João é bombeiro, lutador *também*...

A posição da palavra pode determinar sua classe e seu sentido, de acordo com a "parte" da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (palavra denotativa de exclusão)

João *só* fuma charutos. (advérbio de exclusão)

João fuma *só* charutos. (palavra denotativa de exclusão)

João fuma charutos *só*. (adjetivo)

No primeiro caso, "só" restringe "João", excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de palavra denotativa de exclusão.

No segundo, "só" restringe o verbo "fumar", então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de advérbio de exclusão.

No terceiro, "**só**" restringe "charutos", então João apenas fuma "charutos", não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros "fumos". Trata-se de palavra denotativa de exclusão.

No quarto, "**só**" indica que João fuma "sozinho". Trata-se de adjetivo.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede "deslocamento" de palavras.

Veja mais exemplos, para "sedimentar":

Ex: *Até* o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)

O padre *até* riu de mim. (inclusive riu)

O padre riu *até* de mim. (riu inclusive de mim)

Isso *não* pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)

Isso pode *não* ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

Como disse antes, há muita semelhança entre palavras denotativas e advérbios e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?

(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2021)
Expressão expletiva ou de realce: é uma expressão que não exerce função sintática.
(Adaptado de: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 2009)

Constitui uma expressão expletiva a expressão sublinhada em:
(A) Conheço-o desde menino, e sempre esteve para morrer (5° parágrafo)
(B) Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência (3] parágrafo)
(C) Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado (6° parágrafo)
(D) Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria (9° parágrafo)
(E) consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem (14° parágrafo)

Comentários:

Expressão expletiva é aquela que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção. É utilizada como recurso estilístico, de ênfase, realce. Aqui a banca cobra a expressão expletiva mais típica: a locução "ser+que":

Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Esta cólica é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado.

Gabarito letra C.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho "é que", em "como é que se fazia".

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

"como é que se fazia"

"como se fazia" (como era feito). Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Essa estranha "margem de manobra", ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.

Seria mantida a correção gramatical do último período do texto caso o trecho "é que" (ℓ.2-3) fosse suprimido.

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, sua supressão não causará erro nem mudança de sentido.

.... Essa estranha "margem de manobra" ~~é que~~ mobiliza os homens para a ação.

... Essa estranha "margem de manobra" mobiliza os homens para a ação. Questão correta.

ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "**no**", "**na**", "**dos**", "**das**".

ARTIGOS DEFINIDOS	ARTIGOS INDEFINIDOS
O, A, OS , AS	**UM, UMA, UNS, UMAS**

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: "**o** carro", "**a** casa", nesse caso, indicando que aquele "carro" ou aquela "casa" são conhecidos ou já foram mencionadas no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, ***o*** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos a**o** político (com artigo definido: **político específico, definido**)

Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é familiar, conhecido ou que já foi mencionado. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, consequentemente, **não** haverá crase (artigo "a"+ preposição "a").

Por outro lado, se um termo já trouxer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa **(sem artigo).**

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris **(sem artigo).**

Vou **à** Paris dos meus sonhos ("Paris" está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido "**todo**", o artigo definido indica "completude", "inteireza":

Ex: Toda casa precisa de reforma. **(todas as casas, qualquer casa, casas em geral)**

Toda **a** casa precisa de reforma. **(a casa inteira)**

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de forma vaga, inespecífica:

*"**um** carro qualquer"*

*"**uma** casa entre aquelas"*

Pode também expressa intensificação:

*"ela tem **uma** força!"*

Ou ainda aproximação:

*"ela deve ter **uns** 57 anos".*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "duns", "dumas", "nuns", "numas".

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para ***universalizar*** uma espécie, no sentido de "todo":

"**o** (**todo**) homem é criativo"

"**o** (**todo**) brasileiro é passivo"

"**a** (**toda**) mulher sofre com o machismo"

"**uma** (**toda**) mulher deve ser respeitada"

"**uma** empresa deve ser lucrativa" (**toda**/**qualquer empresa**).

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um ***recurso de adjetivação***, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado "**artigo de notoriedade**".

(TJ-PB / 2022)

"As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos."

No período acima, há

A) cinco artigos.

B) seis artigos.

C) sete artigos.

D) oito artigos.

Comentários:

São artigos, os termos sublinhados:

"As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.".

Apenas um comentário sobre "à saúde": quando há o fenômeno da crase é porque temos um "a" preposição e um "a" artigo.

Gabarito: Letra (C).

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução "a cidade toda" por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

"a cidade toda"— a cidade inteira, a cidade por completo.

"toda cidade"— todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo "Portugal" torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo "contemporâneo".

Comentários:

Compare:

Vou a Portugal / *Vou ao Portugal contemporâneo*.

O primeiro "Portugal" não pede artigo; já o segundo "Portugal" está sendo determinado: não é um "Portugal" qualquer, é um "Portugal" específico, é o "contemporâneo". Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai "igualzinho" na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos,

como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.

NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade**, **ordem**, **sequência** e **posição**.

Como sabemos, ter "papel adjetivo é referir-se a substantivo". Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

> **Ex**: ***Duas*** *meninas chegaram* [**numeral adjetivo**, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as* ***duas*** [**numeral substantivo**, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: **primeiro** lugar, **segunda** comunhão, **terceiras** intenções... **septuagésimo quarto**, **sexagésimo quinto**...
Cardinais: **um** cão, **duas** alunas, **três** pessoas...
Fracionários: **um terço**, **dois terços**, **quatro vinte avos**...
Multiplicativos: o **dobro**, o **triplo**, cabine **dupla**, **duplo** carpado...

"**Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior**" são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer derivação imprópria e funcionar como adjetivos em casos como:

*"Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade."*

*"Teu clube é de **segunda** categoria."*

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de ***"numerais coletivos"*** ou "**substantivos coletivos numéricos**":

a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grosa, milheiro, milhar...

b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como "**milhão, bilhão, trilhão**" podem ser classificadas como substantivos ou numerais**.**

Se indicar posição numa ordem, **uma letra** pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção **a** o erro de concordância é visível

"**a**" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em gênero os numerais cardinais **um**, **dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, um**a**, d**ois**, du**as**, duzent**os**, duzent**as**, trezent**os**, trezent**as**...*).

Por fim, acrescento que "**ambos**" e "**zero**" são considerados numerais.

(CÂMARA TABOÃO DA SERRA-SP / 2022)
Assinale a alternativa que apresenta um numeral:
A) Eu estava triste, até que **um** certo alguém cruzou o meu caminho.
B) **Uma** boa educação é importante para formar o caráter do indivíduo.
C) Foi **um** presente te encontrar!
D) Fui à livraria e comprei somente **um** livro, embora eu quisesse comprar mais.
E) Hoje faz **um** lindo dia!
Comentários:
Questão trata da diferença entre numeral e artigo indefinido. Quando há nítida indicação de quantidade, o termo é *numeral*; já, se há sentido de indeterminação, é um *artigo indefinido*. Assim, a única alternativa que traz o sentido de quantidade, ou seja, que é um numeral é a Letra (D). Gabarito: Letra (D).

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO / 2019)
"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".
A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsecutivo.
O vocábulo "num" (l.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.
Comentários:
Observem que na expressão "*num almoço*" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.

INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito.** Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o valor semântico da interjeição pode variar:

Ex: **Psiu**, venha aqui! **(convite)**

Psiu, faça silêncio! **(ordem)**

Puxa! Não passei. **(lamentação)**

Puxa! Passou com 3 meses de estudo. **(admiração)**

Ufa! **(alívio/cansaço)**

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*

Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.

(CRMV-MA / 2022)

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item.

No texto, o termo “oh!” (linha 11), pertencente à classe das interjeições, exprime surpresa e admiração por parte do autor.

Comentários:

De fato, "oh" é uma interjeição, mas não exprime surpresa, apenas admiração. Portanto, questão incorreta.

PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar mais de uma classificação morfológica ou sentido. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.

O, A, Os, As

- **Substantivo**
  - O *a* é uma vogal.
  - O *o* é uma letra redonda.
- **Artigo definido**
  - A menina comeu *as* balas.
  - O menino comeu *os* bolos.
- **Pronome oblíquo átono**
  - João não ama Maria. Ele *a* odeia!
  - João não ama Mário. Ele *o* odeia!
- **Pronome demonstrativo**
  - *Entre as camisas, comprei *a* que estava mais barata.
  - *Entre as camisas, comprei *a* de menor preço.
  - *Entre os ternos, comprei *o* que estava mais barato.
  - *Entre os ternos, comprei *o* de menor preço.
  - Fui reprovado algumas vezes, *o* que me fez valorizar a aprovação.
  - João finge que é generoso, mas não *o* é!
- **Preposição**
  - Ele se referiu *a* João.
  - Você está disposto *a* sacrifícios?
  - Faz compras *a* prazo.

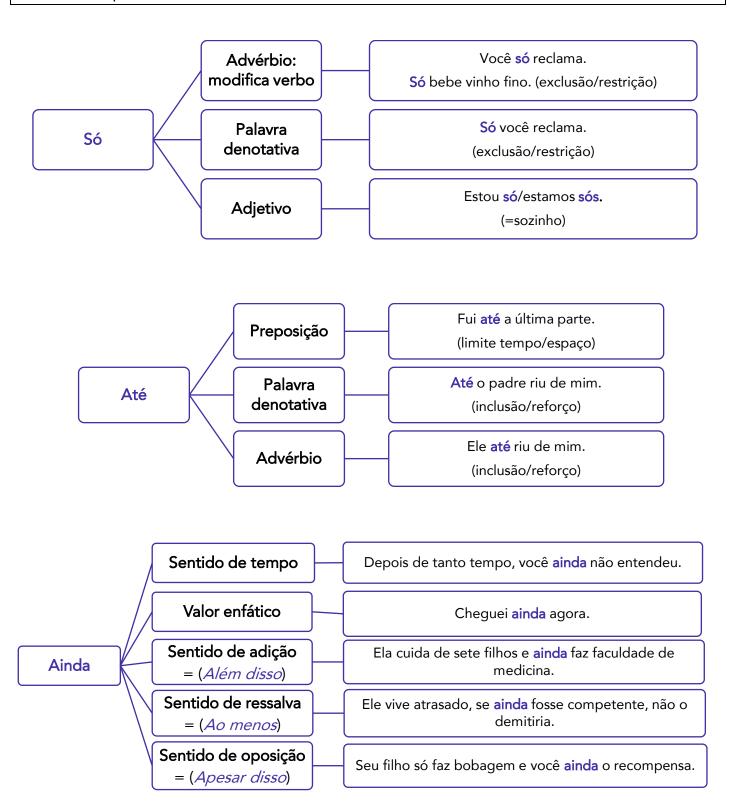
Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram **O, A, Os, As** como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

Vejam um questão com esse entendimento.

(CESPE / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

Comentários:

Temos crase pela fusão entre "anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo eliptico. Questão correta.

(TRT 4ª Região / 2022)

Aonde <u>o</u> homem ia, <u>o</u> peixinho <u>o</u> acompanhava <u>a</u> trote, que nem um cachorrinho. (1º parágrafo)

Considerando o contexto, os termos sublinhados constituem, respectivamente,

A) um pronome, um artigo, um artigo e uma preposição.

B) uma preposição, um pronome, um pronome e um artigo.

C) um pronome, um pronome, um pronome e um artigo.

D) um artigo, um artigo, um artigo e uma preposição.

E) um artigo, um artigo, um pronome e uma preposição.

Comentário

Vejamos cada uma das ocorrências em separado

<u>o</u> homem ia = artigo

<u>o</u> peixinho = artigo

<u>o</u> acompanhava = pronome oblíquo

<u>a</u> trote = preposição. Gabarito letra E.

(PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

Os termos destacados na frase "A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados **<u>até</u>** para o **<u>mais</u>** básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades." expressam, respectivamente, circunstância de

a) dúvida e de afirmação.

b) tempo e de modo.

c) inclusão e de intensidade.

d) intensidade e de modo.

e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP / 2019)

No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô <u>ainda</u> é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: "*<u>Hoje</u>* médicos pedem muitos exames".

Comentários:

"Hoje" é um advérbio de tempo. "Ainda" também é advérbio de tempo e tem sentido de "até o presente momento". Questão correta.

(FUNPAPA / 2018)

Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra "ainda" expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos "ainda" com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.

Mesmo	Classe	Exemplo
Mesmo	Pronome demonstrativo	Eu mesma cozinho. (reforçativo=própria, em pessoa)
		Elas falam do mesmo modo (comparativo =exata, duas entidades, duas coisas iguais)
		Somos da mesma cidade. Pronome demonstrativo (especificativo=aquela/tal cidade; há apenas uma entidade)
	Palavra denotativa	Todos morreram, mesmo a mãe. (inclusão)
	Advérbio de afirmação	Ele canta mesmo! (=de fato)
	Preposição acidental	Mesmo cansado, não desisto. (sentido concessivo)
	Locução concessiva	Mesmo que eu falhe, não desanimarei. (sentido concessivo)

Evite usar "o mesmo" retomando pessoas/objetos, como se fosse "ele", em construções como:

> **Ex:** O suspeito chegou ao local. ***O mesmo*** fugiu dos policiais sem que ***os mesmos*** pudessem perceber. (troque por "**ele**" e "**eles**")

Contudo, é correto usar "o mesmo", invariável, quando significa "a mesma coisa/o mesmo fato".

> **Ex:** Todos têm dificuldade com essa matéria, ***o mesmo*** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)

Índice

Índice

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, Aluno e Aluna Coruja! Tudo bem?

Sejam muito bem-vindos ao nosso curso de Português.

Estamos muito felizes em iniciar esse curso que trará uma abordagem teórica objetiva da Língua Portuguesa, incluindo a resolução de muitas questões recentes, visando à preparação eficiente para o seu concurso.

Desde já, vale dizer que, além do livro digital, vocês terão acesso a videoaulas, esquemas, slides, dicas de estudo e poderão fazer perguntas sobre as aulas em nosso **fórum de dúvidas**.

Para que o estudo de vocês seja ainda mais eficiente, recomendamos que façam o estudo das aulas em PDF realizando grifos e anotações próprias no material. Isso será fundamental para as **revisões** futuras do conteúdo. Mantenham também a resolução de **questões** como um dos pilares de seus estudos. Elas são essenciais para a fixação do conteúdo teórico.

Buscaremos sempre apresentar um PDF com bastante didática, a fim de que vocês possam realizar uma leitura de fácil compreensão e assimilar o conteúdo adequadamente. Tenham a certeza de que traremos, a cada aula, o aprofundamento necessário para a prova, em todos os tópicos fundamentais da Língua Portuguesa.

Com essa estrutura e proposta, vocês realizarão uma **preparação completa** para o concurso, o que, evidentemente, será fundamental para a sua aprovação.

Nosso curso está organizado em videoaulas e PDF. As videoaulas são ministradas pelas professoras Adriana Figueiredo e Janaína Arruda. Além disso, os livros digitais em PDF contam com a produção originária intelectual do professor Felipe Luccas e são atualizados, revisados pelos professores da Equipe de Português do Estratégia Concursos, responsáveis também pelos novos conteúdos produzidos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentá-los:

Prof. Luciana Uhren:

Olá, alunos do Estratégia! Sejam bem-vindos ao nosso curso de Língua Portuguesa! Tenho 41 anos, sou paulistana, graduada em Letras (Língua Portuguesa) pela **Universidade de São Paulo (USP)** e **Mestre** em Literatura e Crítica Literária pela **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. Tenho experiência na área da educação desde o ano 2000, atuando em diferentes segmentos. Desde 2014 leciono em cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvo conteúdo para cursos de graduação a distância. Dediquem-se ao máximo aos estudos e certamente o sucesso será alcançado: a vaga na carreira dos sonhos!

Prof. Patrícia Manzato:

Olá, pessoal! Tenho 36 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, no Tribunal Superior do Trabalho, concurso no qual fui aprovada em 9º lugar. Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo (USP)** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP. Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, dentre eles TRTs, TJs, Polícia Científica, Câmaras e Prefeituras do interior de SP.

Grande abraço e vamos juntos rumo à sua Aprovação!

Instagram: *@prof.patriciamanzato*

Facebook: *Prof. Patrícia Manzato*

Bons estudos!

Equipe de Português

Noções Iniciais

O estudo da pronúncia correta das palavras se chama ***ortoépia***; o estudo da sílaba e da acentuação correta das palavras fica por conta de uma parte da gramática chamada ***prosódia***. Por decorrência, acentuação é um assunto que envolve os dois.

Antes de falar de sílaba tônica, precisamos saber o que é ser tônico e, por exclusão, o que é ser átono.

Uma sílaba tônica é uma sílaba que é pronunciada com mais força, com mais estresse, ou seja, ela recebe um acento tônico, marcado na fala. A palavra "saci" tem acento tônico na última sílaba, mas não tem acento gráfico. Já a palavra "café" tem acento tônico **e** acento gráfico em sua sílaba final.

O acento gráfico e o acento tônico geralmente andam juntos, mas são conceitos diferentes.

Acento Tônico: ocorre na fala. Nem sempre recai sobre uma sílaba originalmente tônica.	Acento Gráfico: ocorre na escrita. Nem sempre se acentua a sílaba tônica.

Os monossílabos tônicos têm autonomia fonética, são pronunciados com mais intensidade, sem se apoiar em outra palavra: ***meu, pé, seu, pó, dor***.

Os monossílabos átonos não têm autonomia fonética, pois se apoiam em outra palavra e são pronunciados com menor intensidade, como se fossem uma sílaba átona de uma palavra. Geralmente aparecem na forma de palavras vazias de sentido próprio, como artigos, preposições, conjunções, pronomes oblíquos: de, sem, em, a, com, de, em, por.

Veja: Embaixo estão as tarifas de hospedagem **em** baixa temporada.

Na primeira palavra, a sílaba Em é átona em relação a bai, sílaba tônica da palavra. O mesmo ocorre com o monossílabo Em, que é átono em relação à sílaba bai.

A banca também gosta de cobrar a finalidade da acentuação, que é diferenciar palavras. Um acento pode mudar a classe gramatical, veja:

Ex.: Sabia (verbo), Sabi**á** (substantivo), **Sá**bia (adjetivo)

Ex.: Acumulo (verbo), Ac**ú**mulo (substantivo).

É importante lembrar que o acento agudo marca o timbre aberto e o acento circunflexo marca o timbre fechado, como na oposição: Av**ó** (aberto) e Av**ô** (fechado).

Sons, Letras, Fonemas, Dígrafos

Para entender plenamente o assunto, é bom ter também uma noção de fonologia, isto é, da função dos sons na formação e distinção das palavras. Essas noções de encontros vocálicos ou consonantais fazem parte do entendimento da estrutura da palavra e ajuda na separação de sílabas e na consequente classificação da sílaba tônica. Vejamos o tema de modo objetivo, antes de entrarmos nas regras de acentuação propriamente ditas.

Fonema é uma unidade sonora que serve para formar palavras e distinguir uma palavra da outra. Como assim? Observe:

P-A-T-O >>> 4 (sons) fonemas unidos formam a palavra "PATO".

Se eu trocar o fonema /p/ pelo /g/, teremos uma palavra distinta: GATO.

Podemos formar várias palavras novas só trocando fonemas: moço / moça / maço / maçã...

Letra é a representação gráfica de um som, é o símbolo "visual" do fonema.

Porém, nem sempre um fonema (som) corresponde exatamente a uma letra, pois existem dígrafos e letras que não têm som próprio, como o "h" em "machado". Nesse último caso, há mais letra do que sons, pois o fonema é /x/ e há duas letras. O mesmo ocorre com a palavra "guia", pois "GU" é um dígrafo: duas letras que formam um único fonema /g/.

Portanto, essa diferença entre o número de fonemas e letras é resultado da existência de dígrafos, isto é, encontros de 2 letras, vogais ou consoantes, com som de uma só.

Vejamos alguns: Chuva, Guerra, Assar, Lhama, Campo, Empresa, Onda

Os dígrafos para consoantes são os seguintes:

Dígrafo	Exemplo	Dígrafo	Exemplo	Dígrafo	Exemplo	Dígrafo	Exemplo
CH	Chá	SC	Nascer	XS	Exsudar (def. transpirar)	QU	Quero
LH	Malha	SÇ	Nasça	RR	Carro	GU	Guerra
NH	Banha	XC	Exceto	SS	Passo	XC	Exceção

Também há **dígrafos** para as **vogais nasais**:

Dígrafo	Exemplo
AM ou AN	Campo, canto

EM ou EN	Tempo, vento
IM ou IN	Limbo, lindo
OM ou ON	Ombro, onda
UM ou UN	Tumba, tunda

Para separarmos as sílabas, precisamos saber que **cada sílaba tem que ter uma vogal**.

Reconhecer os dígrafos é importante em questões que pedem para contar quantos fonemas e quantas letras a palavra tem. Em havendo um dígrafo, a palavra terá menos fonemas do que letras. Além disso, identificar a vogal de cada sílaba ajuda a contar sílabas para efeito de classificação tônica. Por exemplo:

Cada sílaba deve ter sua vogal. Na palavra PA-ÍS, temos duas vogais, uma em cada sílaba. Portanto, temos um HIATO (separação de vogais). Já na palavra Pais, só temos uma vogal ("a") e o "i" é semivogal. Portanto, temos um ditongo e somente uma sílaba.

Os encontros consonantais, por outro lado, representam a sequência de dois fonemas (sons) consonantais numa palavra. Nesse caso, cada letra representará um som. Ex.: brado, claro, transtorno.

O encontro consonantal pode ocorrer:

A) Na mesma sílaba. Ex.: CLI-MA / FLO-RES / PSI-CO-SE / LE-TRA / PSEU-DÔ-NI-MO

B) Em sílabas diferentes. Ex.: AD-VEN-TO / OB-TU-SO / FÚC-SIA / ÉT-NI-CO

(PREF. CARIACICA–ES / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que NÃO tenha um dígrafo consonantal, ou seja, duas letras que, juntas, representam um som de consoante.

a) Esquecer. b) Trabalhar. c) Sorriso. d) Principalmente.

Comentários:

Os dígrafos para consoantes são os seguintes, todos inseparáveis, com exceção de *rr* e *ss*, *sc*, *sç*, *xc*, *xs*.

Também há dígrafos para as vogais nasais:

am ou: campo, canto — *im* ou *in*: limbo, lindo

em ou *en*: tempo, vento — *om* ou *on*: ombro, onda — *um* ou *un*: tumba, tunda

Então, marquemos os dígrafos consonantais: Esquecer; Trabalhar; Sorriso. Em "Principalmente" temos o encontro consonantal "PR" (e **dígrafo nasal** em "en" - PRINCIPALMENTE). Como a questão exige a palavra que não apresenta dígrafo consonantal, a resposta fica com a palavra "principalmente".

Gabarito letra D.

(ALEPI / 2020)

Conhecer os sons das letras, a pronúncia dos dígrafos e dífonos, dos encontros vocálicos e dos consonantais, dos tritongos, dos ditongos e dos hiatos faz parte da boa Oratória. A única sequência que apresenta CORREÇÃO quanto a isso é:

a) A palavra "subsídio" possui o som de /zê/ no segundo "s".

b) As palavras "sintaxe" e "inexorável" possuem a letra "x" com som de /ks/.

c) As palavras "gratuito", "fortuito" e "circuito" têm tonicidade no "i".

d) As palavras "distinguir", "extinguir" e "adquirir" não têm o "u" pronunciado.

e) As palavras como "cruz" e "mas" são pronunciadas com o som /iz/.

Comentários:

As palavras "distinguir", "extinguir" e "adquirir" não têm o "u" pronunciado, pois temos dígrafo GU e QU.

a) A palavra "subsídio" possui o som de /cê/ no segundo "s", como em suiCÍdio.

b) As palavras "sintaxe" e "inexorável" possuem a letra "x" com som de "SS" (*sintaSSE) e "Z" (*ineZorável)

c) As palavras "gratUito", "fortUito" e "circuito" têm tonicidade no "U".

e) As palavras como "cruz" e "mas" são pronunciadas com o som /S/. Gabarito letra D.

Encontros Vocálicos

Além dos encontros consonantais, temos também encontros de sons vocálicos, os *ditongos, tritongos e hiatos*.

DITONGO (sv + V) OU (V + sv): é o encontro de dois sons vocálicos na mesma sílaba, (uma vogal, pronunciada com mais intensidade e uma semivogal, pronunciada com menos intensidade). Ex.: Glória, Sai, Meu, Céu, Imóveis, Gíria...

Podem ser classificados em orais, nasais, crescentes, decrescentes, abertos, fechados. Veremos essas classificações ao longo da aula.

Ditongo Crescente x Decrescente

A banca normalmente não pede para distinguir os ditongos. Contudo, em algumas questões, pode ser necessário ter esse conhecimento. Observe que *precárias* e *primário* são paroxítonas terminadas em ditongo **crescente**, pois primeiro vem a semivogal (mais fraca) depois vem a vogal (mais forte), de modo que há um "crescimento" na entonação. Leia a palavra em voz alta e perceba que a última letra é pronunciada de forma mais clara e forte.

Ex.: precáriAs, históriA, primáriO, IndivíduOs, sériE, homogêneA, médiO, águA, nódoA (ditongos orais), enquAnto, cinquEnta (ditongos nasais).

De modo contrário, no ditongo decrescente, primeiro temos a vogal (forte), seguida da semivogal (fraca), de modo que a entonação "decresce".

Ex.: jóquEi, fôssEis, imóvEis, manAus, azEite, sAudade, vAidade, pAisagem, mEu, flUido (ditongos orais), cÂimbra, amAm, bebEm, sótÃo (ditongos nasais).

Os ditongos abertos (timbre aberto) *Éi, Ói, Éu* são decrescentes, porque a primeira vogal é mais forte.

Tritongo (sv + V + sv)

É o encontro de uma vogal entre duas semivogais, numa mesma sílaba.

U-RU-G<u>UAI</u>	SA-G<u>UÃO</u>	DE-SÁ-G<u>UEM</u>
I-G<u>UAI</u>S	Á-G<u>UAM</u>	

Nas duas últimas palavras, o M funciona como semivogal, pois tem som de U e I, respectivamente: ág<u>uAũ/</u> deság<u>uEĩ</u>

Hiato (V + V)

Cada sílaba deve ter uma única vogal, então o hiato é o encontro de duas vogais em silabas diferentes.

IN-CLU-Í-RAM / SA-Ú-DE / PA-Í-SES / PRE-JU-Í-ZO / VE-Í-CU-LO / CA-Ó-TI-CO / SA-BÍ-A-MOS PE-RÍ-O-DO

Vale a pena relembrar também algumas classificações quanto ao **número de sílabas**:

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS		
Categoria	Número de sílabas	Exemplos
Monossílabas	Apenas uma sílaba	PÁ PÉ CHÁ SÓ BEM BENS
Dissílabas	Duas sílabas	SO-FÁ CI-PÓ CA-SA A-TÉ TAM-BÉM HI-FENS
Trissílabas	Três sílabas	VA-TA-PÁ TE-CLA-DO MÉ-DI-CO GAR-NI-ZÉ AR-MA-ZÉM PA-RA-BÉNS
Polissílabas	Mais de três sílabas	JA-CA-RAN-DÁ CON-TRA-FI-LÉ EN-FE-ZA-DO JE-RU-SA-LÉM

(PREF. DE GRAMADO / 2019)

Considerando o emprego do vocábulo "perenes", julgue o item a seguir. O vocábulo é uma paroxítona e pode ser classificado como polissílabo.

Comentários:

Na verdade, é uma paroxítona trissílaba. Polissílaba deve possuir 4 ou mais sílabas.

Questão incorreta.

(CRF-TO / 2019)

Julgue o item a seguir.

Assim como o vocábulo "remédios", a forma verbal da oração **Eu sempre <u>remédio</u> a situação lá em casa.** também está corretamente acentuada.

Comentários:

O substantivo "re-mé-dio" é acentuado por ser uma paroxítona terminada em ditongo. A forma

verbal seria "remedeio", não remedio. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Presentes no último parágrafo do texto, os vocábulos "qualidade", "perspectiva", "essas", "conjunto" e "chamada" contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

Comentários:

A questão traz a definição correta de "dígrafo" (duas letras que representam um único som). Porém, a cobrança foi covarde, pois pediu uma palavra que não traz dígrafo, traz mero encontro consonantal (duas consoantes e dois sons).

Veja os dígrafos: "essas", "conjunto" e "chamada".

A pegadinha estava na palavra "pers-pec-ti-va", pois "RS" não é dígrafo, não forma um som único. A maldade está no fato de que as pessoas geralmente não pronunciam esse "R", apenas o "S". Observe também que, na palavra "qualidade", "qu" não é dígrafo, pois não é pronunciado com um som único. Na verdade, "quA" traz um ditongo. Já na palavra "quero", "qu" representa um som único, som de /K/. Gravem essas palavras, já foram cobradas outras vezes. Questão incorreta.

(DESENBAHIA / 2017)

A respeito das palavras destacadas no excerto "Faz parte do **processo** de **amadurecimento**", assinale a alternativa correta.

a) Em "processo", ocorrem dois encontros consonantais.

b) Ocorrem encontros consonantais nas duas palavras.

c) Ocorrem dígrafos nas duas palavras.

d) Em "processo", ocorre hiato.

e) Em "amadurecimento", ocorre ditongo nasal.

Comentários:

a) Em "pro-ces-so", ocorrem um encontro consonantal (pr) e um dígrafo (ss).

b) Ocorre encontro consonantal apenas em "pro-ces-so" (pr). Em **a-ma-du-re-ci-men-to** ocorre dígrafo vocálico (nasal = en).

c) Correto.

d) Não ocorre hiato, pois não há encontro de vogais em sílabas diferentes.

e) Em "amadurecimento", ocorre dígrafo nasal. Gabarito letra C.

(UEPB / 2017)

Sobre a palavra **comprava**, podemos afirmar que

a) tem o mesmo número de letras e fonemas.

b) apresenta dois dígrafos.

c) apresenta encontro consonantal.

d) é uma palavra proparoxítona.

Comentários:

Em *Com-pra-va*, palavra paroxítona, temos encontro consonantal PR e dígrafo vocálico em OM. O dígrafo tem duas letras e representa só um fonema. Por isso, a palavra tem 8 letras e só 7

fonemas.

Gabarito letra C.

Dígrafo Nasal X Ditongo Nasal

O dígrafo é a união de duas letras que formam um único som (UM SOM). Ocorre com M ou N após uma vogal antes de outra sílaba, em que o M ou N apenas nasaliza a vogal, funcionando exatamente como um til:

ẽ - ENtre - O EN representa um único som, o som da vogal nasal ẽ

ĩ - IMpor - O IM representa um único som, o som da vogal nasal ĩ

ã - AMplo - O AM representa um único som, o som da vogal nasal ã

O ditongo tem dois sons vocálicos, de uma vogal (+forte) e uma semivogal (+fraco)

Então, o ditongo nasal tem DOIS SONS de vogal. Ocorre no final da palavra:

ChegAM: chegÃU

Portanto:

Dígrafo, um som nasal (UM SOM): ã - AMplo X Ditongo, DOIS SONS: ChegAM: chegÃU

DÍGRAFO NASAL		DITONGO NASAL
Duas letras que representam som vocálico nasal		Duas letras (am / em) que representam dois sons, portanto dois fonemas. Ocorrem no final das palavras
AM	*Am*pola	Fal*am*
EM	*Em*prego	Bat*em*
IM	L*im*peza	Cant*am*
OM	*Om*bro	Algu*ém*
UM	Jej*um*	C*em*
AN	C*an*to	Ningu*ém*
EN	V*en*da	Ont*em*
IN	M*in*gau	
ON	*On*tem	
UN	M*un*do	

REGRAS GERAIS DE ACENTUAÇÃO

As regras de acentuação levam em conta a classificação tônica (oxítona, paroxítona, proparoxítona...) e a terminação da palavra (terminação em A, E, O, ditongo...). Há três posições para uma sílaba tônica. Na língua portuguesa, a sílaba tônica é sempre uma das três últimas:

Nomenclatura	Definição	Exemplo
Oxítona	Última sílaba tônica	Vata**pá**, carro**ssel**, deva**gar**
Paroxítona	Penúltima sílaba tônica	Es**co**la, secre**tá**ria, la**va**bo
Proparoxítona	Antepenúltima sílaba tônica	**Mé**dico, **lâm**pada, espe**cí**fico

Observe que nem todas as palavras que aparecem no quadro acima estão acentuadas, embora as sílabas tônicas estejam destacadas. Isso acontece porque a acentuação segue algumas regras específicas.

É preciso destacar, também, que existem algumas palavras monossílabas (apresentam uma única sílaba) acentuadas e outras não. Existem regras para a acentuação dos monossílabos da mesma forma como existem regras para a acentuação das palavras que apresentam uma quantidade maior de sílabas.

Monossílabos tônicos

São acentuados os monossílabos tônicos terminados em A, E, O, (primeira regra) e também em ditongos abertos (segunda regra): **éu, éi, ói (seguidos ou não de S, pois o plural não afeta a regra).**

Então temos **duas regras** de acentuação dos monossílabos tônicos:

Terminação em A, E, O	Terminação em ditongo aberto ÉU, ÉI, ÓI
Pá, dá, cá, más	Céu, véu
Pé, ré, mês, dê	Réis
Dó, pó, só, nós	Dói, sóis

Oxítonas

Acentuam-se as oxítonas terminadas **A, E, O, em, ens** e também em ditongos abertos: éu, éi, ói.

Regras de acentuação das oxítonas:

Terminação em A, E, O	Terminação em ÉU, ÉI, ÓI	Terminação em Em, ens (desde que haja duas ou mais sílabas)
Sof**á**, gamb**á**, Par**á**	Cha**péu**, tro**féu**	Para**béns**, arma**zéns**
Ca**fé**, vo**cê**, Tie**tê**, portu**guês**	Pa**péis**, **fiéis**,	Al**guém**, man**tém** (singular), man**têm** (plural) po**rém**
Av**ó**, ji**ló**, ci**pó**, cari**jó**	Des**trói**, an**zóis**, Nite**rói**, he**rói**	

As regras agrupam as palavras por tonicidade e terminação. Ou seja, **uma oxítona não poderá ser acentuada pela mesma regra de um monossílabo tônico ou de uma paroxítona**. Com esse raciocínio você acerta muitas questões, porque, se olhar duas palavras de tonicidade diferente e a banca disser que são acentuadas pela mesma regra, você já elimina a assertiva.

Por exemplo: *As palavras "parabéns" e "lúmen" são acentuadas pela mesma regra*?

Sem saber muito, você já pode marcar "errado", pois PARA**BÉNS** tem a sílaba tônica na última (oxítona) enquanto **LÚ**MEN tem a tônica na penúltima (paroxítona). Logo, não podem ser acentuadas pela mesma regra.

Porém, fique atento à regra do hiato. Como veremos à frente, as palavras Ju-**í**-zes e A-ça-**í** são acentuadas pela mesma regra, mesmo a primeira sendo uma paroxítona e a segunda oxítona. Isso ocorre com a regra do hiato que se aplicará às palavras paroxítonas e oxítonas.

(PREF. CARIACICA–ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"**Será** que têm bagagem suficiente para criticar?" – "será" recebe acento por se tratar de uma oxítona terminada em "a".

Comentários:

Exatamente: se-rá - acentuam-se as oxítonas terminadas A, E, O, em, ens (primeira regra).

Questão correta.

(IF-ES / 2019)

São exemplos de palavras oxítonas acentuadas graficamente: "também", "permitirá" e "elevará".

Comentários:

Acentuam-se as oxítonas terminadas em "**A**(s), E(s), O(s), **Em**, **Ens**". Questão correta.

Paroxítonas

Na segunda linha, por oposição, teremos que **todas as paroxítonas são acentuadas**, **exceto aquelas terminadas em A, E, O, EM, ENS**. Ou seja, as outras terminações (***l, n, um, om, r, ns, x, i, is, us, ps, ã, ão***) são acentuadas. Essa é a regra geral, que engloba as diversas terminações de paroxítonas.

Portanto, **não** será acentuada a **paroxítona** que tiver as terminações de oxítona acentuada (**A, E, O, EM, ENS** - assim como as palavras *Mat**A**, Abad**E**, Cop**O**, Hom**EM**, Hom**ENS**, Hif**ENS***...). Além dessa regra geral, é importante saber que há uma **OUTRA REGRA** específica que despenca em prova: ***Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo***!

Veja o quadro da acentuação das paroxítonas:

ACENTUAÇÃO DAS PAROXÍTONAS	
REGRA GERAL	REGRA ESPECÍFICA
Acentuam-se todas exceto as terminadas em A, E, O, EM, ENS.	Acentuam-se as ***terminadas em ditongo oral***
Fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão, ímã, próton.	***Indivíduos, precárias, série, história, homogênea, médio, bromélia, imóveis, água, distância, primário, indústria, rádio, Brasília, cenário, próprio, amáveis.***

Cuidado: não pense que a palavra "água" termina em "a", ela termina em "ua", ditongo.

Por outro lado, já em consonância com a nova ortografia, as paroxítonas que tragam ditongo aberto **não são acentuadas**: **heroico, assembleia, ideia, androide, debiloide, colmeia, boia, estoico, ideia, asteroide, paranoico**...

Novo Acordo Ortográfico

Não são acentuadas	São acentuadas
Palavras com ditongo aberto (ei,oi) na posição paroxítona	Palavras com ditongo aberto (ei,oi) na posição oxítona
Ideia, plateia, colmeia, assembleia, colmeia	Anéis, infiéis, papéis
Heroico, asteroide, paranoico, estoico, jiboia	Herói, corrói, constrói

OBS: Novamente, há **exceções**, como os verbos terminados em ditongo **-AM.** Palavras como **Cantam** e **Choram** não são acentuadas (e dificilmente um candidato pensaria que são). Anote também que o ditongo nasal **"ão"** faz parte da regra geral, a regra das paroxítonas terminadas em ditongo se refere aos ditongos orais.

Os **prefixos** paroxítonos terminados em **r** ou **i** também não são acentuados, como **hiper, super, mini, anti, semi**.

Méier e Destróier são acentuadas, pois terminam em R e caem na regra geral!

(TCE RJ / AUDITOR / 2021)

O emprego de acento agudo nas palavras "elétricos" (l.7), "pálidas" (l.7) e "móveis" (l.8) justifica-se pela mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

"e-lé-tri-cos" e "pá-li-das" são proparoxítonas; "mó-veis" se acentua por ser paroxítona terminada em ditongo. Questão incorreta.

(PREF. CARIACICA–ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"É **incrível** e, ao mesmo tempo, muito preocupante." – o termo em destaque recebe o acento por corresponder a uma paroxítona terminada em "L".

Comentários:

In-**crí**-vel é paroxítona e termina em L, então é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Questão correta.

(CRN 2ª REGIÃO / 2020)

No que concerne aos aspectos linguístico-estruturais do texto, julgue o item.

A mesma regra explica a acentuação gráfica dos vocábulos "açúcar", "substância", "óleo" e "técnicas", presentes no último parágrafo do texto.

Comentários:

"ó-leo" e "subs-tân-cia" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo. "a-çú-car" é paroxítona terminada em R, então cai na regra geral da paroxítona (acentuam-se todas, exceto as terminadas em a(s), e(s), o(s), em, ens). Questão incorreta.

1) **As paroxítonas não precisam terminar exatamente na mesma letra para estarem na regra geral**. Pense que é uma grande regra residual, as paroxítonas com terminação diferente das oxítonas são acentuadas pela mesma regra. Então, "amável", "bíceps" e "caráter", por exemplo, estão na mesma regra.

2) Já as **paroxítonas terminadas em ditongo oral** são acentuadas pela mesma regra específica. Então "histór<u>ia</u>", "lír<u>io</u>", "paláç<u>io</u>" e "jóqu<u>ei</u>" são acentuadas pela mesma regra específica.

2) ***Item*** e ***itens*** não são acentuados porque são paroxítonas terminadas por Em e Ens

Hífen é acentuado porque é paroxítono terminado por En (Veja que não está no quadro)

Se estiver no plural, ***Hifens***, sua terminação cai na regra acima (Em, Ens), e, portanto, não será acentuado.

Proparoxítonas

Por último, temos **as proparoxítonas**, com a tônica na antepenúltima sílaba. A regra é simples: **todas são acentuadas**. Essa regra prevalece sobre qualquer outra, pois não leva em conta a terminação da palavra ou a separação silábica. Ex.:

PE-***NÚL***-TI-MO RE-***LÂM***-PA-GO

PÁ-GI-NA CA-***Ó***-TI-CO

AN-***TÔ***-NI-MO

Á-TO-MO

(DPE-SC / 2018) Entre as alternativas a seguir, assinale aquela em que as duas palavras, retiradas do texto, são acentuadas graficamente por causa de regras diferentes.

a) única – política.

b) atlântico – doméstico.

c) três – até.

d) além – também.

e) saúde – país.

Comentários:

Vejamos as justificativas para a acentuação de cada par:

a) Ú-NI-CA / PO-LÍ-TI-CA. (todas as proparoxítonas são acentuadas)

b) A-**TLÂN**-TI-CO / DO-**MÉS**-TI-CO. (todas as proparoxítonas são acentuadas)

c) TRÊS / A-**TÉ**. (Três recebe acento por ser monossílabo tônico terminado e E; por outro lado, até recebe acento por ser oxítona terminada em E. São regras diferentes.)

d) A-**LÉM** / TAM-**BÉM**. (Acentuam as oxítonas terminadas em A(s), E(s), O(s), Em, Ens

e) SA-**Ú**-DE/ PA-**ÍS**. (Regra do Hiato: Acentua-se I ou U tônico, sozinho ou seguido de S, formando hiato com sílaba anterior. Veremos o detalhamento dessa regra adiante). Gabarito letra C.

Proparoxítonas "Aparentes ou Eventuais"

POLÊMICA: Algumas paroxítonas terminadas em ditongo **crescente** podem ser consideradas como proparoxítonas eventuais ou aparentes. Por exemplo, a palavra história, paroxítona terminada em ditongo crescente: his-tó-riA, ***poderia, alternativamente,*** ser considerada também uma proparoxítona, **caso** se considerasse sua divisão como: his-tó-ri-a.

O acordo ortográfico fala sobre isso:

> [...serão acentuadas] As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.): álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo.

Registro também a opinião do gramático Cegalla:

"Os encontros ia, ie, io, ua, ue, uo finais átonos, seguidos ou não de s, classificam-se quer como ditongos, quer como hiatos, uma vez que ambas as emissões existem no domínio da Língua Portuguesa: his-tó-ri-a e his-tó-ria; sé-ri-e e sé-rie; pá-ti-o e pá-tio; ár-du-a; tê-nue; vá·cu·o e vá-

cuo" (NGB). Todavia, é preferível considerar tais grupos ditongos crescentes e, consequentemente, paroxítonos os vocábulos em que ocorrem. Na escrita, em final de linha, esses encontros vocálicos não devem ser partidos.

QUAL É ENTÃO A REGRA QUE DEVO LEVAR PARA A PROVA??

Essas questões são raras, destaco. Pois bem, embora exista essa teoria (**MINORITÁRIA**), as bancas continuam cobrando essas palavras como PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO CRESCENTE, não como proparoxítona! **Essa regra cai demais e cai dessa forma!**

No máximo, elas apenas pegam 3 palavras como essa e perguntam: "são acentuadas pela mesma razão"?? Aí você marca que SIM, pois, ainda que remotamente estivessem pensando na regra da proparoxítona aparente, ainda assim seria correto pensar que as 3 são do mesmo tipo, por uma divisão ou por outra!!

Algumas provas de altíssimo nível podem exigir que você reconheça a "possibilidade", alternativa, de uma segunda forma de separação. É bom saber as duas teorias, mas as questões mostram a tendência pela tradicional regra da paroxítona terminada em ditongo crescente. Quando a banca quer a outra análise, ela vai sinalizar.

Quanto às terminadas em ditongo decrescente (Ex.: amáveis, fáceis), não há essa dúvida, são paroxítonas e ponto! Ok?

Moral da história: a regra dominante é a da paroxítona terminada em ditongo. Somente em último caso, se não houver resposta melhor, aí você deve pensar na "possibilidade" de uma proparoxítona eventual. Várias questões corroboram esse fato. Vejamos como isso é cobrado:

(IF-MS / 2019)

As palavras cérebro, ergométrica, evidências são acentuados porque são proparoxítonos.

Comentários:

E-VI-<u>DÊN</u>-CIAS é uma paroxítona terminada em ditongo, não uma proparoxítona. Essa questão prova que, se a questão não sinalizar a cobrança da regra da proparoxítona eventual, esta não deve ser considerada. Veja que, se considerasse, o gabarito deveria ser correto, mas não foi. Isso prova que evidências não é considerada proparoxítona eventual esse é o entendimento dominante em prova. Questão incorreta.

Quadro Resumo

Monossílabos Tônicos

Terminados em A(s), E(s), O(s)
Ex: Pá, Ré, Pó

Terminados em Ditongo Aberto Éu(s), Éi(s), Ói(s)
Ex: Céu, Réis, Dói

Oxítonas

Terminadas em **A(s), E(s), O(s), Em, Ens**
ex: Sofá, Café, Jiló, Também, Parabéns

Terminadas em Ditongo Aberto Éu(s), Éi(s), Ói(s)
Ex: Chapéu, Anéis, Heróis

Paroxítonas

Todas, **EXCETO as terminadas em A(s), E(s), O(s), Em, Ens**
ex: fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão

Terminadas em Ditongo
Ex: Necessária, Ministério, Homogêneo, Imóveis

Acentuação Do Hiato

O hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes. Lembrando que vogal, para efeito de acentuação, é aquela que é pronunciada com tonicidade, em oposição a uma semivogal, que é átona, fraca. Observe a diferença: Eu Ca-Í (vogal Í), ele cAi (vogal A). A razão do acento nesses hiatos é impedir que se leia como um ditongo, que é o encontro de vogal (som vocálico forte) com uma semivogal (som vocálico átono).

A regra do Hiato se baseia na separação silábica. Repetimos: hiato é um tipo de classificação; oxítona e paroxítona é outro tipo de classificação, baseada na posição da sílaba tônica. Então, por exemplo, a palavra "a-ça-í" é uma oxítona, mas traz um hiato, na separação entre "a" e "i".

Regra: Devemos acentuar o i e o u tônicos, em hiato, formando sílaba sozinhos ou com s: caí, faísca, Paraíba, egoísta, ruído, saúde, saúva, balaústre. Essa é a principal regra fora daquele quadro e NÃO CONSIDERA A CLASSIFICAÇÃO TÔNICA, pois vale para **oxítonas** (a-ça-í) ou **paroxítonas** (sa-ú-de).

Em sentido contrário, os I OU U tônicos nos hiatos não são acentuados quando formam sílaba com letra que não seja **s**:

CA-IR

SA-IR-MOS

SA-IN-DO

JU-IZ

A-IN-DA

DI-UR-NO

RA-UL

RU-IM

CAU-IM

A-MEN-DO-IM

SA-IU

CON-TRI-BU-IU

EXCEÇÃO1:

A exceção que sempre cai em prova é o Hiato seguido de NH na próxima sílaba, que não deve ser acentuado: Rainha, Bainha, Moinho.

Não há como ser lido como um ditongo aqui, assim como nos casos de hiato de letras repetidas, como Saara, Mooca, semeemos, xiita, vadiice... por isso não há necessidade de acentuar esses hiatos.

EXCEÇÃO2:

O "U" OU "I" tônico que venha após um ditongo decrescente numa PAROXÍTONA não é acentuado: *FEi-u-ra, BAi-u-ca, Bo-cAi-u-va, SAu-i-pe*. Grave que essas palavras não são acentuadas, pela nova ortografia.

Já GuAíra e *GuAíba* levam acento, pois o "i" e "u" tônicos ocorrem após ditongo crescente.

Se a palavra for uma oxítona, ou seja, quando o "i" e "u" tônico após o ditongo estiver na última sílaba (Ex.: Piauí), HAVERÁ ACENTO!

Observe que a regra do hiato se sobrepõe à das oxítonas nas palavras *Piauí, tuiuiú, teiú, tuiuiús*, o "u" está após ditongo, no final da palavra. Veja que, se fôssemos seguir a regra das oxítonas terminadas em o(s), a(s), e(s), em, ens, tais palavras não deveriam ser acentuadas, pois não têm as terminações acima. Mesmo assim, são excepcionalmente acentuadas, por apresentarem hiato.

Dica estratégica: não se desespere analisando tipos de ditongo. Apenas grave:

[1]*Fei-u-ra, Bai-u-ca, Bo-cai-u-va, SAu-i-pe* não são acentuadas, pela nova ortografia.

[2]*Guaíra* e *Guaíba* levam acento.

[3]*Piauí, tuiuiú, teiú, tuiuiús* levam acento.

[4]Não se acentuam os hiatos eem e oo(s): Creem, deem, leem, enjoo, voo, doo, zoo.

[5]Por não estarem sozinhos nem com S, não se acentuam os hiatos em Juiz, Ruim, Raul, Ainda...

(CIESP / 2021)

A alternativa em que todas as palavras obedecem a mesma norma de acentuação gráfica é:

a) saúde - solúvel - saída.

b) café - você - corrói.

c) pátria - indícios - critério.

d) pólo - álbum - táxi.

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

a) SA-Ú-DE e SA-Í-DA são acentuadas por apresentarem hiato na sílaba tônica e a palavra SO-LÚ-VEL é acentuada por ser paroxítona terminada em L.

b) CA-FÉ e VO-CÊ são acentuadas por serem oxítonas terminadas em "e". A palavra COR-RÓI é acentuada por ser oxítona terminada em ditongo aberto.

c) Todas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

d) A palavra POLO não recebe mais acento depois do Acordo Ortográfico. As palavras ÁL-BUM e TÁ-XI são acentuadas por serem paroxítonas.

Gabarito letra C.

(CRMV-AM / 2020)

As palavras "pássaros", "aquático" e "poluídas" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

pás-sa-ros e a-quá-ti-co são acentuadas por serem proparoxítonas; po-lu-í-das é acentuada pela regra do hiato. Questão incorreta.

(PREF. CARIACICA–ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"(...) os indivíduos passaram a adquirir com o passar do tempo." – O termo destacado é acentuado por apresentar o "i" tônico em hiato.

Comentários:

IN-DI-VÍ-DUOS é acentuada por ser uma paroxítona terminada em ditongo. Questão incorreta.

(CRESS-SC / 2019)

Os vocábulos "ciúme", "atribuída" e "reúne" são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

"CI-Ú-ME", "A-TRI-BU-Í-DA" E "RE-Ú-NE" são acentuadas pela regra do hiato: Acentuam-se o I ou U tônico, sozinho ou seguido de S, formando hiato com sílaba anterior. Questão correta.

(IF-ES / 2019)

É aplicável a mesma justificativa para se acentuar as palavras "raízes", "artífices" e "país".

Comentários:

RA-Í-ZES e PA-ÍS são acentuadas pela regra do hiato. Ar-TÍ-fi-ces é uma proparoxítona. Questão incorreta.

ACENTOS DIFERENCIAIS

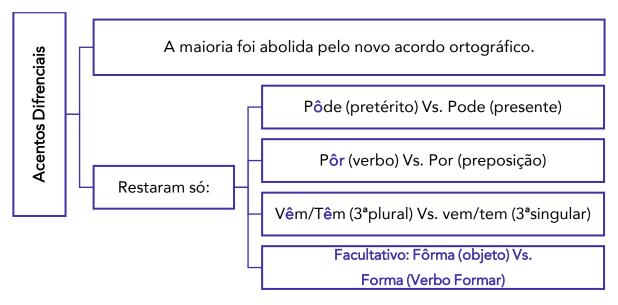
A maioria dos acentos diferenciais caiu com o advento definitivo da nova ortografia. Não aconselho nem mencionar como era antes, para não confundir. Guarde estes que permaneceram válidos com a nova ortografia e saiba que qualquer outro constituirá desvio da norma culta.

Forma escrita	Explicação	Exemplo
Pôde	3ª pessoa do singular do **pretérito perfeito** do indicativo do verbo PODER	Ele não **pôde** comparecer à festa ontem.
Pode	3ª pessoa do singular do **presente do indicativo** do verbo PODER	Ela não **pode** comparecer agora.
Pôr	Forma verbal	A galinha não quer **pôr** ovos.
Por	Preposição	A saída é por aqui.
Acentos que marcam diferença de número (singular e plural)		
Tem	Verbo TER flexionado na 3ª pessoa singular do presente do indicativo	Ele **tem** muitas amigos.
Têm	Verbo TER flexionado na 3ª pessoa plural do presente do indicativo	Eles não têm problemas com horários.
Vem	Verbo VIR flexionado na 3ª pessoa singular do presente do indicativo	Ela **vem** a pé
Vêm	Verbo VIR flexionado na 3ª pessoa plural do presente do indicativo	Elas vêm a pé
Mantém (e derivados)	Verbo MANTER flexionado na 3ª pessoa singular do presente do indicativo	Rubens **mantém** um relacionamento saudável com seus empregados.
Mantêm (e derivados)	Verbo MANTER flexionado na 3ª pessoa plural do presente	Os patrões mantêm um relacionamento saudável com seus

	do indicativo	empregados.
Intervém (e derivados)	Verbo INTERVIR flexionado na 3ª pessoa singular do presente do indicativo	O governo do Estado não intervém nas regras gerias da economia.
Intervêm (e derivados)	Verbo INTERVIR flexionado na 3ª pessoa plural do presente do indicativo	As políticas públicas intervêm no sistema nacional de cotas das universidades públicas.

Há ainda acentos diferenciais **facultativos**, como nas palavras forma/fôrma, demos/dêmos.

Agora segue uma lista de palavras que **NÃO trazem mais acentos diferenciais** e são cobradas em prova para confundir o candidato desatualizado:

- *pela* (do verbo pelar) e ***pela*** (a união da preposição com o artigo);
- *polo* (o esporte) e ***polo*** (a união antiga e popular de por e lo);
- *pelo* (do verbo pelar) e ***pelo*** (o substantivo);
- *pera* (a fruta) e ***pera*** (preposição arcaica)

Vamos analisar questões recentes que cobraram vários aspectos da nova ortografia.

(FURB-SC / 2021)

Em um país onde, de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2018, apenas 0,5%

dos 8,45 milhões de estudantes possuem alguma deficiência, o assunto da inclusão social dessas pessoas no ambiente acadêmico ainda _____ muito o que avançar. Na Universidade Regional de Blumenau, a professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Andrea Soares Wuo, coordena pesquisas _____ a educação inclusiva dos estudantes, mas _____ a perspectiva das próprias pessoas com deficiência, e não apenas a partir da visão de professores ou da família dos estudantes. [...]

Na FURB, todos os estudantes com algum tipo de deficiência, seja ela física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla _____ o direito de solicitar assistência dentro da Universidade. Para isso, basta sinalizar a condição no momento da matrícula e procurar a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) da FURB.

Segundo a coordenadora da CAE, Lucymara Valentini Borges, entre os projetos e programas da coordenadoria, está o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que proporciona aos estudantes com deficiência professores especializados, intérpretes de libras e profissionais de apoio. A FURB, através desse atendimento, analisa as demandas de cada aluno e faz adaptações, de materiais até o mobiliário.

Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas do texto:

a) têm – sob – sobre – tem

b) tem – sobre – sobre – tem

c) têm – sob – sob – têm

d) tem – sobre – sob – têm

e) tem – sob – sob – tem

Comentários:

Vejamos cada trecho:

"*... o assunto da inclusão social dessas pessoas no ambiente acadêmico ainda* ***TEM*** (sem acento diferencial, pois o verbo está no singular) *muito o que avançar...*"

"*... Andrea Soares Wuo, coordena pesquisas* ***SOBRE*** *a educação inclusiva dos estudantes* (preposição que indica "a respeito de").

"*... mas* ***SOB*** *a perspectiva das próprias pessoas com deficiência* (preposição que indica "influenciado por").

"*... todos os estudantes com algum tipo de deficiência, ...* ***TÊM*** *o direito de solicitar assistência* (verbo com acento circunflexo diferencial que indica plural).

Gabarito letra D.

(PREF. CARIACICA–ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

“Será que eles **têm** bagagem suficiente para criticar?” – o verbo “ter”, nesse contexto, recebe acento para que haja concordância com seu sujeito.

Comentários:

O verbo "têm" recebeu acento diferencial de número, que indica o plural e a concordância com "eles". Questão correta.

(MPE-GO / 2019)

"Tem" é o verbo ter no plural e "têm" é o verbo ter no singular.

Comentários:

É o contrário: "Têm" é o verbo ter no plural e "tem" é o verbo ter no singular. O circunflexo é um acento diferencial de número plural. Questão incorreta.

(PREF. JAGUARIÚNA / 2018)

Do que a terra mais garrida

Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;

"Nossos bosques têm mais vida",

"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Julgue o item abaixo.

A palavra "têm" continua com acento diferencial após a última reforma ortográfica da língua portuguesa, assim como crêem e vêem.

Comentários:

Têm é acentuado pela regra do acento diferencial; *"creem e veem"* perderam o acento com a reforma ortográfica. Questão incorreta.

(CRMV-DF / 2017)

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos desse texto, julgue o item a seguir.

Os vocábulos "têm" e "também" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

Têm é acentuado pela regra do acento diferencial; *"também"* está na regra geral das oxítonas.

Questão incorreta.

(ITAIPU BINACIONAL / 2019)

Assinale a alternativa em que as formas verbais estão grafadas corretamente:

a) Nem todos os armários contém livros; alguns só armazenam papéis avulsos.

b) Diversas iniciativas de edições colaborativas compõe um cenário novo no mercado editorial.

c) Não são muitos os estudantes que retém as informações apenas ouvidas e não visualizadas.

d) O aparelho mantem o usuário conectado por horas, de forma prejudicial à saúde.

e) Os especialistas veem com bons olhos a iniciativa de jogos terapêuticos.

Comentários:

Apenas "veem" está correta. A nova ortografia retirou o acento dos hiatos como leem, deem, veem, voo, zoo, enjoo.

Nos demais, há ausência da marca de plural ou da acentuação correta:

a) Nem todos os armários conTÊm livros; alguns só armazenam papéis avulsos.

b) Diversas iniciativas de edições colaborativas compõeM um cenário novo no mercado editorial.

c) Não são muitos os estudantes que retÊm as informações apenas ouvidas e não visualizadas.

d) O aparelho mantÉm o usuário conectado por horas, de forma prejudicial à saúde.

Gabarito letra E.

(SJC-SC / 2017)

Releia esse período do texto: "Anos depois, em 1986, os sete países de língua portuguesa (Timor-Leste não pôde ser incluído na lista, pois se tornaria independente apenas em 2002) consolidaram as Bases Analíticas da Ortografia Simplificada da Língua Portuguesa de 1945".

Analise as proposições a seguir sobre a acentuação gráfica nesse período. Em seguida assinale a alternativa que contenha a análise correta sobre as mesmas.

I. A palavra "países" é acentuada pelo fato de duas vogais se encontrarem em sílabas diferentes, formando um hiato.

II. A palavra "pôde" está conjugada no pretérito perfeito e recebeu acento para diferenciá-la da forma "pode", no tempo presente.

III. Assim como "analíticas", a palavra "língua" é acentuada por ser proparoxítona.

IV. O termo "incluído" recebe acento por ser uma oxítona terminada em "o".

a) Estão corretas apenas as proposições I e II.

b) Estão corretas apenas as proposições III e IV.

c) Estão corretas apenas as proposições I e III.

d) Estão corretas apenas as proposições II e IV.

Comentários:

I- Pa-í-ses. Regra do hiato, "i" tônico sozinho ou seguido de "S". CORRETA.

II- Pôde recebe acento diferencial de timbre, que indica o tempo do verbo: "Pôde – timbre fechado (passado) x pode – timbre aberto (presente). CORRETA.

III- Analítica é acentuada por ser proparoxítona. ***Língua é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo crescente*!** A banca não considera a hipótese de separar o ditongo crescente como uma sílaba a mais e ver a palavra como proparoxítona eventual!!!

IV. O termo "in-clu-í-do" recebe acento pela regra do hiato. Além disso, é paroxítona, não é oxítona.

Gabarito letra A.

(IF-MS / 2016)

Em 16 de dezembro de 1990 foi assinado em Lisboa o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995. Segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa algumas palavras perderam o acento agudo.

Assinale a opção que apresenta uma palavra que não é mais acentuada devido ao Acordo Ortográfico referido e que está em vigor desde 2013.

a) Chapeus. b) Papeis. c) Trofeu. d) Feiura. e) Piaui.

Comentários:

A palavra que não é mais acentuada é "feiura", pois há "u" tônico após ditongo decrescente numa paroxítona. Trata-se de uma exceção à regra do hiato. Nessa linha, também são cobradas as palavras "baiuca", "bocaiuva", "sauipe'.

As palavras "chapéus", "papéis" e "troféu" são acentuadas por serem oxítonas terminadas em ditongo aberto. "Piauí" recebe normalmente acento pela regra do hiato. A exceção da regra só afeta as paroxítonas, isto é, somente nelas "i" ou "u" tônico após ditongo deixaram de ser acentuados.

Gabarito letra D.

(PREF. JAGUARIÚNA / 2018)

Analise as afirmativas a seguir:

I - Sem motivo algum, ele para o carro no meio da rua.

II – Eles têm uma grande amizade, desde a infância.

III – A estudante foi visitar sua mãe na cidade de Bocaiúva.

IV – Viajar lhe causa enjôo.

V – Eles lêem jornal diariamente.

Assinale a alternativa CORRETA:

a) Apenas as afirmativas I, IV e V não estão escritas de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

b) Apenas as afirmativas I e IV estão escritas de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

c) Apenas as afirmativas II e III estão escritas de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

d) Apenas as afirmativas III, IV e V não estão escritas de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

Comentários:

Apenas as afirmativas III, IV e V não estão escritas de acordo com a norma culta da língua portuguesa, pois Enjoo, Leem e Bocaiuva não são mais acentuados.

O verbo "para" não recebe mais acento diferencial. Porém, foram mantidos os acentos diferenciais em Têm, Pôr e Pôde. Gabarito letra D.

ORTOEPIA E PROSÓDIA (pronúncia e acentuação correta de palavras "duvidosas").

Só conseguiremos aplicar as regras de acentuação se de fato conhecermos a pronúncia e a divisão silábica das palavras. Então, segue uma lista importante de palavras incomuns que podem surpreender na prova:

São oxítonas: *aloés, cateter, harém, Gibraltar, mister (=necessário), Nobel, novel, recém, refém, ruim, sutil, ureter.*

São paroxítonas: *acórdão, âmbar, ambrosia, avaro, aziago, barbaria, cânon, caracteres, cartomancia, ciclope, edito (lei, decreto), epifania, exegese, filantropo, fluido (ui ditongo), fortuito (ui ditongo), gratuito (ui ditongo), ibero, inaudito, látex, maquinaria, misantropo, necropsia, Normandia, oximoro (tb. oximóron), pudico, quiromancia, simulacro.*

São proparoxítonas: *aeródromo, aerólito, álcali, álcool, alcoólatra, álibi (lat.), alvíssaras, âmago, amálgama, ambrósia, anátema, andrógino, antídoto, arquétipo, autóctone, brâmane, cáfila, condômino, crisântemo, década, díptero, écloga, édito (ordem judicial), Éfeso, êmbolo, epíteto, épsilon, escâncaras (às), êxodo, fac-símile, fíbula, idólatra, ímprobo, ínclito, ínterim, máxime ou maxime (lat.), ômega, plêiade (-a), protótipo, Tâmisa, trânsfuga, vândalo.*

Palavras que admitem dupla prosódia (duas pronúncias e grafias corretas)

acróbata ou acrobata; alópata ou alopata; ambrósia ou ambrosia; crisântemo ou crisantemo; hieróglifo ou hieroglifo; nefelíbata ou nefelibata; Oceânia ou Oceania; ortoépia ou ortoepia; projétil ou projetil; réptil ou reptil; reseda (ê) ou resedá; sóror ou soror; homília ou homilia; geodésia ou geodesia; zângão ou zangão.

(MPE-GO / APARECIDA DE GOIÂNIA / 2019)

Nas palavras pudico, interim, aerolito, a acentuação foi propositadamente eliminada. Quanto à tonicidade, as palavras acima devem ser classificadas, respectivamente, como:

a) paroxítona – paroxítona - paroxítona.

b) paroxítona – proparoxítona – proparoxítona

c) proparoxítona – proparoxítona – proparoxítona.

d) paroxítona – oxítona – proparoxítona.

e) paroxítona – oxítona – paroxítona.

Comentários:

Muita gente não sabe a tônica dessas palavras, ou seja, a correta prosódia, vamos marcá-la: puDIco (paroxítona – tônica na penúltima), ÍNterim (proparoxítona – tônica na antepenúltima), aeRÓlito (proparoxítona – tônica na antepenúltima). Gabarito letra B.

Emprego do Hífen (-)

O hífen é um sinal usado basicamente para formar palavras compostas (união de radicais: homem-bomba), separar sílabas (hí-fen), separar pronomes oblíquos átonos (comprei-a).

Regras Gerais

Há dezenas de regras para o uso do hífen, dezenas de sufixos e expressões cristalizadas. Não há muito custo-benefício em transcrevê-las todas aqui como se fosse uma gramática de mil páginas. Atenho-me, portanto, às principais regras e às novidades trazidas pelo novo acordo ortográfico. Ressalto que há exceções e divergências até entre dicionários, mas vamos focar no que ajuda a resolver questões na hora prova! Respire fundo, vamos lá!

Nosso estudo vai focar no hífen usado para unir prefixos (ou palavras que possam funcionar como prefixos a radicais).

Veja os principais prefixos cobrados em prova.

aero	auto	extra	macro	proto	sobre
agro	circum	geo	micro	pós	sub
além	co	hidro	mini	pré	super
ante	contra	hiper	multi	pró	supra
anti	eletro	infra	neo	pseudo	tele
aquém	entre	inter	pan	retro	ultra

Para memorizar, vamos trabalhar aqui com o exemplo de alguns prefixos: Pseudo, Intra, Semi, Contra, Auto, Proto, Neo, Extra, Ultra, Super...

Observem que formam um mnemônico, PiscaPneus, um macete muito bom, que não é de nossa autoria, mas ajuda a gravar alguns prefixos.

Para entender a lógica do hífen na **união de prefixos**, pense o seguinte: *"os diferentes se atraem".*

Por regra, o hífen usado na união de prefixos vai separar LETRAS IGUAIS (Ex.: micro-ondas, anti-inflamatório, contra-ataque, super-resistente...). Vogais e consoantes diferentes se unem diretamente, não podendo ser "separadas" por hífen. Por serem "diferentes", as vogais e consoantes também "se atraem" e não podemos inserir um hífen entre elas, ou separaríamos essa união, essa atração natural.

Essa é nossa regra geral, que dá conta da maioria das palavras formadas por esse processo de "prefixo+palavra". Veremos também algumas exceções e regras especiais.

NÃO se usa hífen

Para unir vogais diferentes	autoestrada, agroindustrial, anteontem, extraoficial, videoaulas, autoaprendizagem, coautor, infraestrutura, semianalfabeto	Exceção: *Prefixo "CO": não tem hífen, mesmo que a próxima letra seja igual: Ex.: Cooperativa, coobrigado...
Para unir consoantes diferentes	Hipermercado, superbactéria, intermunicipal Usa-se hífen para separar consoantes iguais: Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário	
Para unir consoante com vogal	Hiperativo; interescolar; supereconômico; interação	Além disso, temos que saber que se a consoante após a vogal que termina o prefixo for S ou R, esta deve ser duplicada. Minissaia; contrarregra; contrarrazões; contrassenso; ultrassom Antissocial; antirracismo; antirrugas; corresponsável

Como a maioria dos prefixos termina em vogal, essas primeiras regras já resolvem a maioria das questões. Essa regra de "SS" e "RR" é uma das mais cobradas!!

Como mnemônico, podemos chama-la de "regra do aRRoSS", em que após uma vogal temos RR ou SS.

Usa-se hífen	
Para separar vogais iguais	Micro-ondas; contra-ataque; anti-inflamatório; auto-observação
Para separar consoantes iguais	Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário

Repetimos: essa regra se aplica de forma geral para a união de PREFIXOS. Não é uma regra universal para qualquer palavra composta. Então, palavras como "**segunda**-feira", "**mato**-grossense", "**bem**-te-vi", "**verde**-amarelo", "**luso**-francês", "**guarda**-roupa" não estão nessa regra geral, porque esses termos destacados não são prefixos. Não saia por aí suprimindo o hífen dessas palavras!

(DPE-DF / 2022)

...Em termos espirituais, existe a possibilidade de Franz Kafka ter sentido seus dons proféticos como uma visitação de culpa, de que a capacidade de antever o tivesse exposto demais às suas emoções. K. torna-se o cúmplice, perplexo, porém quase impaciente, do crime perpetrado contra ele. Coexistem, em todos os suicídios, a apologia e a aquiescência.

Conforme as regras oficiais de grafia, "Coexistem" poderia ser grafado alternativamente como Co-existem.

Comentários:

O prefixo "co" é utilizado sempre sem hífen, como percebemos nas palavras "cooperar", "coabitar", "coagir". Questão incorreta.

(IF-MS / 2019)

Assinale a alternativa na qual todas as palavras estão grafadas CORRETAMENTE:

a) idéia, jiboia, co-orientador.

b) idéia, jibóia, coorientador.

c) ideia, jiboia, coorientador.

d) ideia, jibóia, co-orientador.

e) idéia, jibóia, co-orientador.

Comentários:

Excepcionalmente, o prefixo "co" se aglutina sem hífen sempre, mesmo que a próxima letra seja igual. Então a forma correta é "coorientador". Ideia e Jiboia perderam o acento na nova ortografia, pois não se acentua o ditongo aberto "ei(s)" ou "oi(s)" nas paroxítonas.

Obs.: Por que esse acento caiu? Porque nunca deveria ter existido: I-dei-A e Ji-boi-A são paroxítonas terminadas em A, então não recebe mesmo acento porque paroxítonas terminadas em A, E, O, Em, Ens não são acentuadas. A nova ortografia apenas declarou o que já era consequência da regra geral.

Gabarito letra C.

(IBGE / 2017)

No texto 2 há um erro de grafia ou acentuação, segundo as novas regras, que é:

a) microorganismos; b) super-resistentes; c) bactérias; d) antibióticos; e) indústrias.

Comentários:

A palavra "micro-organismos" é grafada COM hífen, para separar vogais iguais. Esse foi o erro.

A palavra "super-resistentes" é grafada COM hífen, para separar consoantes iguais.

"Bactérias" e "indústrias" são acentuadas porque são paroxítonas terminadas em ditongo. Antibióticos é acentuada por ser proparoxítona.

Gabarito letra A.

- Não se usa hífen após "não" e "quase":

Ex.: não agressão; não beligerante; não fumante; não violência; não participação; não periódico; quase delito; quase equilíbrio; quase morte

- Não se usa hífen entre palavras compostas com elemento de ligação:

A lógica é que a preposição já é um elemento conector das palavras de uma locução, então não há necessidade de outro.

Ex.: Mão de obra; dia a dia; café com leite; cão de guarda; pai dos burros; ponto e vírgula; camisa de força; bicho de 7 cabeças; pé de moleque; cara de pau

Contrariamente, se não houver elemento de ligação, há hífen: *boa-fé; arco-íris; guarda-chuva; vaga-lume; porta-malas; bate-boca; pega-pega; pingue-pongue; corre-corre...*

Como consequência, não usaremos hífen em locuções com palavras repetidas: *dia a dia; corpo a corpo; face a face; porta em porta.* Porém, se as palavras repetidas não tiverem elemento de ligação, aí sim **temos que separar com hífen:** *Corre-corre; pega-pega; cri-cri; glu-glu...*

Exceções: arco-da-velha; mais-que-perfeito; cor-de-rosa; água-de-colônia; pé-de-meia; gota-d'água, ao deus-dará, à queima-roupa. Também recebem hífen espécies botânicas e zoológicas: *bem-te-vi, erva-doce, pimenta-do-reino, cravo-da-índia; bico-de-papagaio...*

OBS: Outra hipótese de **uso** do hífen é o "Encadeamento", que é a união de duas palavras que formam uma unidade de sentido particular, sem se tornar um substantivo composto:

Encadeamentos: Ponte Rio-Niterói; Eixo Rio-São Paulo; Percurso casa-trabalho...

Então, apesar de não ser um substantivo composto propriamente dito, temos no caso acima a regra geral das palavras formadas por composição (radical[1]+radical), pois são duas palavras independentes, encadeadas com hífen.

Obs[1]: Radical é a parte da palavra que tem seu sentido primitivo, original. Vejamos:

pedrinha, pedregulho, pedreiro, petrificar, empedrado, apedrejar, petrificação...

Retomando nossos exemplos acima, temos que o radical é "pedr", a ele foram adicionados **prefixos** e **sufixos**, processo chamado de derivação prefixal ou sufixal. Podemos somar esse radical a outro para formar uma palavra composta. Ex: Pedra-pomes, Pedra-Azul.

Então, uma palavra formada por composição tem mais de um radical: homem-bomba, salário-família, abaixo-assinado. Essas palavras podem trazer o hífen para separar os radicais, as palavras componentes do substantivo

composto. Contudo, algumas palavras são formadas por aglutinação, sem separação dos radicais com hífen:

Planalto (plano+alto); Lobisomem (lobo+homem); Petróleo (pedra+óleo)

Enfim, nos interessa saber que a regra de formação de palavras por prefixação é outra e por isso o uso ou não do hífen vai depender dos detalhes que vimos acima (vogais e consoantes diferentes ou não). Por isso, "corre-corre" e "pega-pega", por exemplo, não entram na análise das letras, já que "corre" e "pega" não são prefixos.

POR FIM, VOCÊ DEVE MEMORIZAR: antes de palavra com H, HÁ HÍFEN!

Ex.: anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sobre-humano, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar

Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos des- e in- e nas quais o segundo elemento perdeu o h inicial: *desumano, desumidificar, inábil, inumano, etc.*

(FURB-SC / 2021)

A exemplo de "Pós-Graduação", cujo prefixo sempre exige hífen, assinale a alternativa com outro prefixo ou falso prefixo que sempre exige hífen:

a) co b) ex c) bio d) geo e) hidro

Comentários:

O prefixo "co" se une a palavra seguinte sem a utilização de hífen. Ex.: coautor, cofundador. Caso a palavra que se une a esse prefixo seja iniciada pela letra "r", então esta letra deverá ser repetida, ex.: corréu, correlação etc.

O falso prefixo "bio" deve ser separado com hífen do segundo elemento apenas quando este for escrito com letra inicial "o" ou "h". Ex.: bio-óleo, bio-hidrogênio, biogenética, biossegurança, biorreator.

O falso prefixo "geo" deve ser separado com hífen do segundo elemento apenas quando este for escrito com letra inicial "o" ou "h". Ex.: geo-história, geo-observação, geobiologia, geociência, georregião, geossitema etc.

O falso prefixo "hidro" deve ser separado com hífen do segundo elemento apenas quando este for escrito com letra inicial "o" ou "h". Ex.: hidro-halogenação, hidro-oforia, hidromassagem, hidrossolúvel, hidrorrepelente etc.

O prefixo "ex" **sempre exige a presença de hífen**, como em "ex-prefeito", "ex-esposa", "ex-aluno" etc.

Gabarito letra B.

(SEED-PR / 2021)

Assinale a opção em que a palavra apresentada está de acordo com a atual ortografia oficial da língua portuguesa.

a) seminternato

b) hiperssensibilidade

c) contra-regra

d) mão-de-obra

e) autoanálise

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

a) Palavras formadas com o prefixo "semi" devem ser escritas com hífen quando o segundo elemento for iniciado com a letra "i". O correto é: *semi-internato*.

b) Palavras formadas com o prefixo "hiper" devem ser escritas com hífen apenas quando o segundo elemento for iniciado com as letras "r" ou "h". O correto é: *hipersensibilidade*.

c) Palavras formadas com o prefixo "contra" devem ser escritas com hífen apenas quando o segundo elemento for iniciado com as letras "a" ou "h". O correto é: *contrarregra*.

d) Palavras compostas com a presença de preposição perderam o hífen. O correto é: *mão de obra*.

e) CORRETO. Palavras formadas com o prefixo "auto" devem ser escritas com hífen quando o segundo elemento for iniciado com as letras "o" ou "h". Se o segundo elemento que forma a palavra for iniciado por "r" ou "s" essas consoantes devem ser "dobradas", como autorretrato, autossuficiente etc.

Gabarito letra E.

(MPE-GO / 2019)

Assinale a alternativa em que o emprego do hífen está errado:

a) Micro-organismo. b) Anti-herói. c) Auto-avaliação. d) Micro-ônibus. e) Força-tarefa.

Comentários:

O hífen funciona principalmente para separar letras iguais na união de prefixos. Por isso está corretamente empregado em micro-organismo e micro-ônibus e não deveria ser usado em "autoavaliação". Anti-herói está correto porque toda palavra com H pede hífen (salvo exceção muito específica como subumano). Força-tarefa recebe hífen porque é uma palavra composta, não há relação com a regra dos prefixos e essa análise de letras iguais ou diferentes, é uma regra diferente. Gabarito letra C.

Regras especiais do hífen

Além das regras gerais que vimos, há algumas outras, que se referem a prefixos específicos. Vejamos as principais:

Com os prefixos Bem e Mal + Palavra iniciada por vogal (ou H): HÁ HÍFEN

Essa regra é polêmica, pois alguns dicionários ainda grafam palavras de forma conflitante; inclusive o "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa" traz mais de uma grafia para algumas palavras.

O texto do acordo ortográfico traz a regra geral acima (Bem e Mal juntos), mas descaracteriza a regra com algumas exceções e exemplos.

Para sanar as dúvidas, veja o parecer da autoridade máxima em grafia de vocábulos:

A **Academia Brasileira de Letras**, responsável pela língua pátria, diz o seguinte:"Pelo novo acordo, o prefixo **bem** só não terá hífen se o segundo elemento for um derivado de **fazer** ou **querer**: benfeito (a), benfeitor, benfazejo, benfeitoria, benquerer, benquisto, benquerença etc. O **advérbio bem** é **usado com hífen** em todos os outros casos: bem-administrada, bem-elaborada, bem-estar, bem-criado, bem-falante, bem-ditoso, bem-aventurado, bem-humorado, bem-vindo(s), bem-te-vi, bem-sinalizado, bem-sucedido, bem-nascido etc.

Moral da História: para concursos, grave as exceções: com o prefixo Bem, HÁ HÍFEN, exceto em palavras derivadas de querer ou fazer.

Já com o prefixo Mal, HÁ HÍFEN, exceto se palavra seguinte se iniciar por *consoante, caso em que o "mal" se aglutina, sem hífen.

Outra forma de gravar essa regra é a seguinte: o "Mal" não gosta de vogal, então não quer "encostar" nela e insere um "hífen": Mal-Vogal. O "bem" não gosta de ninguém, pois deve vir com hífen antes de vogais ou consoantes.

> Ex.: Bem-vindo; Bem-querer... Mal-educado; Mal-humorado; Malfeito; bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar; bem-criado (malcriado), bem-ditoso (malditoso), bem-nascido (malnascido), bem-visto (malvisto), benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença.

*Entre as consoantes, naturalmente, não se inclui o "H", pois há **uma regra básica de uso do hífen quando a próxima palavra começa por "H"**. Além disso, o "H" acompanha as vogais nessa regra, por não ter som próprio, mas o som da vogal que acompanha.

A nova ortografia também regula algumas outras regrinhas, vejamos:

- ✔ Com os prefixos *Recém, além, aquém, sem, ex, vice,* HÁ HÍFEN!

  Ex.: Recém-nascido, recém-casado, além-túmulo, vice-presidente, ex-presidente, sem-terra...

- ✔ Com os prefixos tônicos "pré", "pró" e "pós": HÁ HÍFEN!

  Ex.: Pré-escolar, pró-americano, pós-graduação.

Exceto se for átono, já aglutinado na palavra seguinte, que não é vista como "independente".

> Ex.: Preestabelecer, preexistente, promover, pospor...

✔ Com os prefixos: "Sub" e "sob" + R/B: HÁ HÍFEN!

Ex.: Sub-região, Sub-raça, Sub-reitor, sub-reptício

Seguem a mesma regra os prefixos "AD/AB/OB".

✔ Com os prefixos: "Circum" e "pan" + Vogal/"m"/"n": HÁ HÍFEN!

Ex.: Pan-americano; Pan-europeu; Circum-adjacente; circum-navegação

(PC-GO / 2016)

Julgue o item. O emprego do hífen no vocábulo "bem-estar" justifica-se pela mesma regra ortográfica que justifica a grafia do antônimo desse vocábulo: mal-estar.

Comentários:

Os advérbios "bem" e "mal", se usados como prefixo, pedem hífen quando a próxima palavra é iniciada por vogal (ou H, porque tem som de vogal). Essa é a regra que justifica "bem-estar" e "mal-estar e faz o item estar correto.

Porém, acrescento que, no caso de "bem", não há hífen quando a palavra seguinte for derivada de "querer" ou "fazer": *bem-querer, benfeito.*

No caso de "mal", não há hífen quando a palavra seguinte for iniciada por consoante: *malcriado, malfeito*. Questão correta.

(ELETROBRAS / ELETROSUL / 2016)

Julgue o item, de acordo com a norma-padrão:

É provavel que desenhos de outros animais sejam benvindos nos livros que o autor se refere.

Comentários:

A grafia correta é "bem-vindos", pois após "bem", usado como prefixo, devemos usar hífen seja seguido de vogal, seja seguido de consoante, salvo se a palavra seguinte for derivada de "querer ou fazer".

Questão incorreta.

Palavras que perderam a "noção de composição"

Eis a regra: "*Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista etc.*"

O hífen serve para unir palavras diferentes numa composição. Então, por exemplo, na palavra homem-bomba, é clara a noção de composição, pois percebemos os dois elementos isolados. Na palavra "girassol", por outro lado, não percebemos mais a noção de "girar", apenas

pensamos no girassol como uma entidade única, uma flor, não como palavra composta. Daí o não uso do hífen.

Essa regra é imprecisa até pelo seu próprio vocabulário "certos compostos", "em certa medida", a lista é apenas exemplificativa. Contudo, isso caiu em prova e devemos gravar essas palavras.

Se bater aquela dúvida, pense sempre na regra geral com prefixos: o hífen separa vogais e consoantes iguais! Os diferentes se atraem e não devem ser "separados" por hífen.

Portanto: entre uma vogal e uma consoante ou entre vogais e consoantes diferentes não deve haver hífen.

(PM-BA / 2020)

Observe a charge abaixo e assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas do enunciado.

A fala do personagem da esquerda diz respeito ao sinal de _________ que foi abolido com o novo acordo ortográfico, assim como também o _________ das palavras destacadas na fala do personagem da direita.

a) dois pontos / travessão.

b) trema / hífen.

c) reticências / traço.

d) dois pontos / hífen.

e) reticências / travessão.

Comentários:

Os dois pontos na horizontal eram chamados de "trema", marcava a pronúncia de ditongos como em "linguiça", "equidade", "iníquo". Foi extinto.

O hífen permanece, mas a palavra "mandachuva" não é grafada com hífen porque perdeu a noção de composição; "antissocial" traz um prefixo terminado em "i" e a palavra derivada começa em "s", portanto não há hífen e o S deve ser duplicado. Gabarito letra B.

(TRE-PA / 2020)

Quanto às regras de ortografia, assinale a alternativa em que há uma palavra grafada incorretamente.

a) super-homem, sobrenatural, cosseno.

b) cooperador, coexistente, agroindustrial.

c) anti-inflacionário, pan-americano, autoescola.

d) girassol, hiper-ativo, recém-casado.

Comentários:

Regra geral na união de prefixos. Só devemos usar hífen para separar letras iguais, como: micro-ondas; super-resistente. Se, após a vogal que termina o prefixo, tivermos R ou S, esta consoante se duplica: COSSENO, MINISSAIA, ULTRASSOM, CONTRARREGRA.

O prefixo "co" se une sempre sem hífen. Palavras com H são separadas do prefixo com hífen. Por isso, estão corretas super-homem, sobrenatural, cosseno, cooperador, coexistente, agroindustrial, anti-inflacionário, autoescola. Então, a grafia correta deveria ser "hipeRAtivo".

Com o prefixo recém, sempre há hífen: recém-casado. Girassol é palavra composta por justaposição, não tem prefixo e não cai nessa regra de vogais iguais ou diferentes. Gabarito letra D.

(UFRR / 2018)

Todas as palavras estão conforme a norma culta: sobreumano, vicerrei, subumano e anteprojeto.

Comentários:

Vejamos as grafias corretas:

Sobre-humano seria a forma correta, pois palavras com H pedem hífen.

Vice-Rei seria a forma correta; Vice é um prefixo que está em regra especial, sempre pede hífen.

Sub-humano ou subumano são ambas registradas no vocabulário oficial. Trata-se de uma exceção.

Anteprojeto foi grafada corretamente sem hífen, pois a letra que termina o prefixo é diferente da letra seguinte. Questão incorreta.

(IFN-MG / 2018)

Considerando que o Novo Acordo Ortográfico alterou o emprego do hífen em compostos, em locuções e em formações por prefixação, julgue a correção das grafias abaixo: manda-chuva / mão de obra / panafricano.

Comentários:

Mandachuva se grafa sem hífen, consta expressamente na regra especial das palavras que perderam a noção de composição. Mão de obra não possui hífen mesmo, porque palavras compostas com elemento de ligação são grafadas sem hífen. O prefixo PAN, seguido de Vogal, M ou N, exige hífen: Pan-africano.

Questão incorreta.

(TRF / 2017)

Leia as frases seguintes. Em uma delas há INCORREÇÃO quanto à ortografia das palavras. Assinale-a.

a) O não preconceito seria bem vindo para que os homens tivessem mais paz no seu dia-a-dia.

b) O preconceito é arqui-inimigo da paz entre os homens, inquieta os espíritos e promove o desequilíbrio social.

c) O preconceito é algo tão arraigado no homem que, para alguns, é extremamente penosa a lide com a diversidade.

d) Medo e preconceito se inter-relacionam desde o surgimento do homem. Urge mudar esse destino a que o homem está fadado.

Comentários:

A letra A está incorreta. A grafia correta deveria ser "bem-vindo", pois o "bem", quando usado como prefixo, deve vir com hífen, exceto quando a palavra for derivada de "querer" ou "fazer": *bem-querer, benfeito.* Além disso, em "dia a dia" não há hífen, pois há elemento de ligação entre as palavras.

Na letra B, "arqui-inimigo" leva hífen para separar a última vogal do prefixo de uma vogal igual iniciando a próxima palavra.

Na letra C, a palavra "penosa" é corretamente grafada com 's'.

Na letra D, "inter-relacionam" leva hífen para separar consoantes iguais. Gabarito letra A.

(TJ-PR / 2017)

Em relação às normas ortográficas da língua portuguesa em vigor, é **CORRETO** afirmar:

a) Segundo o Novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa, o acento diferencial de palavras homógrafas como **pelo (verbo pelar) e pêlo (substantivo)** foi mantido.

b) A acentuação gráfica das palavras **deficiência, comunitária, infância** e **precedência** justifica-se pela mesma regra do Novo Acordo Ortográfico: todas as palavras paroxítonas são acentuadas.

c) Em relação à eliminação do emprego do hífen, as palavras a seguir respeitam o Novo Acordo Ortográfico: **autoeducação, extraoficial, coeditor** e **contraexemplo**.

d) O Novo Acordo manteve o hífen nas palavras compostas por justaposição cujos elementos constituem uma unidade semântica, mas mantêm uma tonicidade própria, como em: **aero-espacial, bem-te-vi, ave-maria**.

e) As palavras **ideia, jiboia, heroi** e **feiura** tiveram o acento agudo eliminado após o Novo Acordo Ortográfico.

Comentários:

a) INCORRETA. Foi abolido.

b) INCORRETA. A acentuação gráfica das palavras **deficiência, comunitária, infância e precedência** justifica-se pela mesma regra do Novo Acordo Ortográfico: acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo.

c) CORRETO. As palavras **autoeducação, extraoficial, coeditor e contraexemplo** respeitam o

Novo Acordo Ortográfico, pois temos união de vogais diferentes. Co- não leva hífen mesmo com vogal igual: coobrigado.

d) INCORRETA. A grafia correta é: **Aeroespacial (vogais diferentes), bem-te-vi (espécie zoológica), ave-maria (palavra composta).**

e) As palavras **ideia, jiboia e feiura** tiveram o acento agudo eliminado após o Novo Acordo Ortográfico; **herói** é acentuado pela regra das oxítonas terminadas em ditongo. Gabarito letra C.

Emprego das letras

As regras de ortografia são muito numerosas e muitas vezes arbitrárias. Somente a **leitura** habitual permite assimilar a grafia de tantas palavras de modo natural e seguro. Não há uma lógica ou grandes raciocínios, grafia é convenção, então teremos que ler e nos familiarizar pela repetição. As próprias gramáticas tradicionais admitem que não há uma sistematização total, então uma regra pode prever a ortografia de muitas palavras, mas haverá exceções. Veremos aqui algumas regras bastante cobradas, mas é contraproducente tentar decorar o "porquê" das grafias. Para ter sucesso nesse tema, treine com exercícios e melhore sua memória visual.

Dica fundamental: a palavra derivada geralmente mantém as letras da palavra primitiva. Sempre procure a palavra originária ou uma do mesmo radical para se orientar.

Uso da letra Ç

Escrevem-se com **-ção** as palavras derivadas de vocábulos terminados em **-to**, **-tor**, **-tivo** e os substantivos derivados de ações.

Erudito = erudição

Exceto = exceção

Setor = seção

Intuitivo = intuição

Redator = redação

Ereto = ereção

Educar - r + ção = educação

Exportar - r + ção = exportação

Repartir - r + ção = repartição

Escrevem-se **-tenção** os substantivos correspondentes aos verbos derivados do verbo **ter**

Manter = manutenção

Reter = retenção

Deter = detenção

Escrevem-se com **-çar** os verbos derivados de substantivos terminados em **-ce**.

Alcance = alcançar

Lance = lançar

(PREF. MANAUS / 2022)

"As grandes doenças da alma, bem como aquelas do corpo, renovam o homem; e as convalescências espirituais não são menos agradáveis nem menos miraculosas do que as físicas."

Nessa frase aparece o termo convalescência corretamente grafado (com -escer e não com -ecer).

Assinale a palavra abaixo que está corretamente grafada com esse mesmo sufixo.

(A) decrescer.

(B) aparescer.

(C) enriquescer.

(D) amanhescer.

(E) enlouquescer.

Comentários:

A grafia de "decrescer" segue a de "crescer", com SC. Corrigindo as demais: (B) aparecer. (C) enriquecer. (D) amanhecer. (E) enlouquecer.

Gabarito letra A.

(MPE-GO / 2019)

Assinale a alternativa em que não há erro de grafia:

a) Espontâneo, simplismente, alarido, frugal.

b) Exceção, privilégio, supérfluo, empecilho.

c) Ascensão, excessão, impencilho, subsídio.

d) Mexer, acensão, subcídio, espontâneo.

e) Ardilozo, frugal, engodar, corrupção.

Comentários:

Essa questão é excelente, porque reúne as palavras cujas grafias são mais cobradas em prova. Veremos diversas regras a seguir, mas ortografia não se estuda por regras, mas sim por leitura e resolução de questões, junto com a constante consulta das palavras no dicionário. Vamos enriquecer nosso vocabulário com essa questão.

As grafias corretas são:

a) Espontâneo, simplEsmente, alarido (ruído, gritaria), frugal (simples, comedido).

b) Exceção, privilégio, supérfluo, empecilho.

c) Ascensão, exceção, Empecilho, subSídio (Se pronúncia com som de S, não de Z: como em Sapo).

d) Mexer, aScensão, subSídio, espontâneo.

e) ArdiloSo, frugal, engodar (enganar com engodo, farsa), corrupção. Gabarito letra B.

Uso da letra S

Escrevem-se com -s- as palavras derivadas de verbos terminados em -nder e –ndir.

Pretender = pretensão

Defender = defesa, defensivo

Despender = despesa

Compreender = compreensão

Fundir = fusão

Expandir = expansão

Escrevem-se com -s- as palavras derivadas de verbos terminados em -erter, -ertir e -ergir.

Perverter = perversão

Converter = conversão

Reverter = reversão

Divertir = diversão

Aspergir = aspersão

Imergir = imersão

Verbos terminados em **–pelir** formarão substantivos terminados em **–puls-**

Expelir = expul*s*ão

Impelir = impul*s*o

Compelir = compul*s*ório

Verbos terminados em **-correr** formarão substantivos terminados em **-curs-**

Concorrer = concur*s*o

Discorrer = discur*s*o

Percorrer = percur*s*o

Usa-se **-s-** para grafar as palavras terminadas em **-oso** e **-osa**. Também se grafam com S palavras terminadas em **-ase**, **-ese**, **-ise**, **–ose**, **-isa**:

Exceções: gozo, gaze, deslize, baliza, coriza.

Gostosa	Horroroso	Tese	Profetisa
Glamorosa	Fase	Osmose	Heloísa
Saboroso	Crase	Poetisa	Marisa

A conjugação dos verbos pôr, querer e usar se grafa com –S- (Cai muito!)

Eu pus

Ele quis

Nós usamos

Eles quiseram

Quando nós quisermos/pusermos/compusermos

Se eles usassem

Ç ou S

Após ditongo, escreveremos com -ç-, quando houver *som de s*, e escreveremos com -s-, quando houver som de z.

Eleição

Neusa

Coisa

S ou Z

Palavras terminadas em *-ês* e *-esa* que indicarem nacionalidades, títulos ou nomes próprios devem ser grafadas com *–S*.

Português	Duquesa
Norueguesa	Inês
Marquês	Teresa

Por outro lado, palavras terminadas em **-ez** e **-eza**, substantivos abstratos que provêm de adjetivos, ou seja, palavras que indicam a existência de uma qualidade devem ser grafadas com

–Z.

Embriaguez
Limpeza
Lucidez
Nobreza
Acidez
Pobreza

Os verbos terminados em -isar, quando a palavra primitiva já possuir o -s-, também serão grafados com –S. Na verdade, receberam a terminação "-AR". Se a palavra primitiva *não possuir –S*, grafa-se com *-Z*, pois a palavra recebeu terminação "IZAR".

Análise = analisar
Pesquisa = pesquisar
Paralisia = paralisar
Economia = economizar
Terror = aterrorizar
Frágil = fragilizar

Exceções:

Catequese = catequizar
Síntese = sintetizar
Hipnose = hipnotizar
Batismo = batizar

Se palavra primitiva possuir –s, devem-se grafar com -s- os diminutivos terminados em -sinho e –sito.

Casinha
Asinha
Portuguesinho
Camponesinha
Teresinha
Inesita

Caso não haja –s na palavra primitiva, grafam-se com –Z os diminutivos.

Mulherzinha
Arvorezinha
Alemãozinho
Aviãozinho
Pincelzinho
Corzinha

Palavras Grafadas com SS

Palavras derivadas de verbos terminados em –ceder geram substantivos com terminação - cess-

Anteceder = antecessor
Exceder = excesso
Conceder = concessão

Fique muito atento à palavra: EXCEÇÃO!!!

Vocábulos derivados de verbos terminados em –primir são grafados com -press-

Imprimir = impressão | Comprimir = compressa | Deprimir = depressivo

Escrevem-se com **-gress-** as palavras derivadas de verbos terminados em **–gredir**

Agredir = agressão

Progredir = progresso

Transgredir = transgressor

Escrevem-se com **-miss-** ou **-mess-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-meter**.

Comprometer = compromisso

Intrometer = intromissão

Prometer = promessa

Remeter = remessa

São grafadas com **SC**: *acrescentar, acréscimo, adolescência, adolescente, ascender (subir), ascensão, ascensor, ascensorista, ascese, ascetismo, ascético, consciência, crescer, descender, discernimento, discente, disciplina, discípulo, fascículo, fascínio, fascinante, piscina, piscicultura, imprescindível, intumescer, irascível, miscigenação, miscível, nascer, obsceno, oscilar, plebiscito, recrudescer, reminiscência, rescisão, ressuscitar, seiscentos, suscitar, transcender.*

Na conjugação desses verbos o SÇ permanece: na<u>sç</u>o, na<u>sç</u>a; cre<u>sç</u>o, cre<u>sç</u>a.

(TJ-SP / 2019)

A exemplo de "intervenção" – grafada com "ç" – e de "autocontrole" – grafado sem hífen –, estão correta e respectivamente grafados, em conformidade com a ortografia oficial, os termos:

a) pretenção e autohemoterapia.

b) intenção e autoobservação.

c) compreenção e autoterapia.

d) propenção e autofecundação.

e) isenção e autodefesa.

Comentários:

As grafias corretas são pretensão, auto-hemoterapia (palavras com H pedem hífen), intenção, auto-observação (regra geral: emprega-se hífen para separar letras iguais na união de prefixos, letras diferentes não são separadas por hífen), compreensão, autoterapia, propensão, autofecundação, isenção e autodefesa. Gabarito letra E.

Palavras derivadas dos verbos terminados em –jar mantêm o –J

Trajar = traje, eu trajei.

Encorajar = que eles encorajem

Viajar = que eles viajem

A tendência é a palavra derivada seguir a grafia da primitiva.

Loja = lojista

Gorja = *gorjeta*

Canja = canjica

Palavras de origem tupi, africana ou popular (desconhecida) devem ser grafadas com J.

Jeca

~~Jibóia~~ *jiboia*

Jiló

Pajé

Por outro lado, palavras terminadas em **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio, -gem** são grafadas com G.

Pedágio	A cora*g*em
Colégio	A persona*g*em
Sacrilégio	A vernissa*g*em
Prestígio	A ferru*g*em
Relógio	A penu*g*em
Refúgio	
A via*g*em	

Exceções: pajem, lambujem e a conjugação dos verbos terminados em –jar (que eles viajem). Grave também a palavra **"Ojeriza", cai muito em prova.**

(PREF. IRATI-SC / 2021)

Marque a alternativa que apresenta todas as palavras escritas corretamente.

a) giboia, jiló, jipe, hoje.

b) jiboia, giló, jipe, hoje.

c) jiboia, jiló, gipe, hoge.

d) jiboia, jiló, jipe, hoje.

e) giboia, jiló, jipe, hoge.

Comentários:

Escrevem-se com J palavras de origem indígena como *"jiboia"* (que, com o Novo Acordo Ortográfico, perdeu o acento na posição paroxítona) e *"jiló"*. Também são escritas com J as palavras *"jipe"* (adequação para a língua portuguesa da palavra inglesa *jeep*) e *"hoje"* (palavra de origem latina - *hoc die*).

Gabarito letra D.

(PREF. BARRA BONITA-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que pelo menos uma das palavras deveria ter sido escrita com J e não com G:

a) Estágio – Privilégio

b) Pagem – Cangica.

c) Prestígio – Relógio.

d) Refúgio – Vertiginoso.

Comentários:

Palavras de origem indígena (e africana) devem ser escrita com J, como em PAJEM e CANJICA.

Gabarito letra B.

X ou Ch

Palavras iniciadas por mex- ou -enx, com exceção de mecha e enchova, são escritas com X.

Mexilhão
Mexer
Mexerica
México
Mexerico
Mexido
Enxada
Enxerto
Enxerido
Enxurrada

Palavra muuuuito cobrada: *Enxergar!*

Atenção:

Cheio = encher, enchente

Charco = encharcar

Chiqueiro = enchiqueirar

Ocorre -x- após ditongo:

Ameixa
Deixar
Queixa
Feixe
Peixe
Gueixa

Exceções: recauchutar e guache.

(ALEPI / 2020)

Há apenas uma palavra escrita INCORRETAMENTE na sequência:

a) vazio – vasilhame – vassoura – vaso – crasso.

b) hélice – humedecido – húmido – húmus – herbáceo.

c) nascer – desfalescer – adolescência – piscina – abstenção.

d) gesto – jeito – jocoso – jenipapo – asilado – abalizado.

e) exceção – excetuar – exceto – estender – extensão.

Comentários:

Na letra C, apenas uma, "desfalecer", estava escrita incorretamente. Questão direta, marquemos a grafia correta das demais: umedecido, úmido. Nas demais, todas estão corretas.

a) vazio – vasilhame – vassoura – vaso – crasso.

b) hélice – humedecido – húmido – húmus – herbáceo.

c) nascer – desfalescer – adolescência – piscina – abstenção.

d) gesto – jeito – jocoso – jenipapo – asilado – abalizado.

e) exceção – excetuar – exceto – estender – extensão. Gabarito letra C.

(TRE-PA / 2020)

Acerca das regras de ortografia, assinale a alternativa incorreta.

a) "Há muitos tipos de agressão e é um problema contínuo e social." A palavra em destaque é grafada com "ss" pois é substantivo derivado de verbo terminado em "gredir".

b) "Sempre que possível, faça uma limpeza interior." A palavra em destaque é grafada com "z" pois é um substantivo abstrato derivado de adjetivo.

c) "Sejam todos bem vindos ao grande espetáculo da noite!" A palavra em destaque é grafada sem hífen desde a alteração do Novo Acordo Ortográfico.

d) "É possível que os noivos viajem e façam a viagem de seus sonhos." Os vocábulos em destaque são grafados com "j" e "g" porque são compostos por um verbo e um substantivo, respectivamente.

Comentários:

O único erro está em "bem-vindo", que é ainda grafada com hífen. O "bem", usado como prefixo, se une às palavras sempre com hífen, salvo em raríssimos casos em que a palavra derivada de querer ou fazer (benfeitor, benquisto). Todas as demais trazem afirmativas literais e corretas sobre ortografia.

Gabarito letra C.

(ALEPI / 2020)

Todas as palavras da sequência estão grafadas CORRETAMENTE em:

a) Cizânia – ojeriza – apaziguar – deslizamento – envernizado.

b) Usura – reveses – despreso – maisena – grisalho.

c) Pretensão – suspenção – expansivo – conversível – defensivo.

d) Submissão – discussão – remissão – intercessão – restrissão.

e) Intervenção – exceção – presunsão – remição – contenção.

Comentários:

Na letra A, todas as palavras estão corretas. Vejamos a correção das demais:

Desprezo, suspensão, restrição, presunção. Como vimos em nossa teoria, embora haja regras, não é produtivo estudar ortografia de maneira teórica. Só se aprende lendo e resolvendo questões, consultando e anotando as grafias desconhecidas. Gabarito letra A.

Uso De Letras Maiúsculas E Minúsculas

A letra maiúscula serve para marcar a "particularidade" ou "notoriedade" de um substantivo. O uso com nomes próprios, de pessoas, locais, instituições, áreas do conhecimento derivam desse princípio, isto é, da intenção de marcar um ser particular em oposição a outros seres. Então, por exemplo, quando grafamos "O Estado", queremos dizer um estado específico entre todos os estados ou Estado com sentido único, de Nação. Se usamos "os estados", estamos nos referindo aos estados não especificamente: São Paulo, Amazonas, Minas, Sergipe... Tenha isso em mente!

Pois bem, usamos letras maiúsculas:

Nos nomes próprios, de qualquer natureza: João, Maria, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Terra, Sol, Lua, Netuno, Brasil, Portugal, Austrália, Oceano Atlântico, Cabo das Tormentas...

Se o nome for composto, as iniciais dos componentes se grafam maiúsculas: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Pós-Graduação em Linguística.

Nos nomes comuns, quando personificados ou individualizados: O Estado (Rio de Janeiro), O Estado (Brasil); o País, a Nação (o Brasil), A Morte (como entidade, não como evento.)

Nos nomes de logradouros públicos: Avenida Brasil, Avenida Pastor Martin Luther King Júnior, Rua Ceará, Travessa dos Caetés, Parque Ary Barroso, Praça do Carmo.

Nos pronomes de tratamento e nas suas abreviaturas: Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Senhor, Senhora, Dom, Dona, V. Exa., V. Sa.

No início de período ou citação. Exclamação, reticências e interrogação também encerram período. Após sinal de dois-pontos, use minúsculas.

Nas datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos ou institucionais: Sete de Setembro, Quinze de Novembro, Ano Novo, Idade Média, Era Cristã, Antiguidade, Sexta-Feira Santa, Dia das Mães, Dia do Professor, Natal, Confraternização Universal, Corpus Christi, Finados.

Nos títulos de livros, teses, dissertações, monografias, jornais, revistas, artigos, filmes, peças, músicas, telas, etc.: Os Lusíadas, Memórias Póstumas de Brás Cubas, Sonata ao Luar, Monalisa, Medeia, Édipo Rei...

As preposições, as conjunções e os advérbios desses títulos são grafados com minúsculas: Jornal **d**o Comércio.

Nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais quando indicam as grandes regiões do Brasil e do mundo: Sul, Nordeste, Leste Europeu, Oriente Médio...

Se essas palavras designarem direções adjetivos, serão grafadas com minúscula: o nordeste do Rio Grande do Sul; percorreu o Brasil de norte a sul, de leste a oeste; o sudoeste de Santa Catarina; vento norte; litoral sul; zona leste, etc.

Nos ramos do conhecimento humano, quando tomados em sua dimensão mais ampla: o Português, a Ética, a Linguística, a Filosofia, a Medicina, a Aeronáutica etc. Também se usa

maiúscula para nome de disciplinas: Matemática, Português, Estatística.

(MPE-PA / 2022)

Em "Esse artigo bem que poderia ser chamado Lágrimas por Bucha. O que aconteceu na cidade situada nos arredores de Kiev é inominável."(1°§) o uso da letra maiúscula pode ser indicado como:

A) Parcialmente correto.

B) Completamente correto.

C) Completamente incorreto.

D) Facultativo em todas as ocorrências.

Comentários:

O uso da letra maiúscula em "Lágrimas" se deve por ser nome do artigo; "Bucha" e "Kiev" são nomes de cidade na Ucrânia. Assim, todos os usos de maiúsculas estão corretos. Gabarito letra B.

(TJ-MG / 2014)

Assinale a alternativa em que a justificativa para o emprego da inicial maiúscula encontra-se INCORRETA.

a)"[...] primeiro-ministro da Bélgica [...]" – nome de lugar

b)"[...] conversando pelo Messenger [...]" – nome personificado

c)"[...] discurso que fazia no Parlamento [...]" – nome de instituição

d)"[...] de uma ponta à outra da Avenida Paulista [...]" – nome de logradouro público

Comentários:

Entre os principais casos de uso de letras maiúsculas, a maioria deriva do fato de tomarmos um substantivo como próprio (único) ou como comum (não específico).

Messenger é um nome próprio, nome de uma marca específica. Por isso é grafado com letras maiúsculas. Na verdade, é um nome próprio por natureza e não sofreu personificação, então a justificativa da letra B está incorreta.

A propósito, um exemplo de uso de maiúsculas por motivo de personificação é: A **M**orte é uma dama cheia de caprichos. (Morte é vista como uma "pessoa") Gabarito letra B.

SIGLAS E ABREVIAÇÕES

Aqui, não há como fugir da literalidade, resumo aqui as principais regras desse tema, baseado nos exemplos no Manual de Redação da PUC/RS.

- ✓ Siglas de até três letras são grafadas com letra maiúscula: *PM, TV, BB, CPF, BC, ONU, USP, PUC, PT, PV, PPS, DF, RJ, AC, MG...*
- ✓ Se tiverem mais de três letras, são grafadas em maiúscula quando se pronuncia separadamente cada letra: *UFRJ, ICMS, CNBB, CPMF, BNDES...*
- ✓ Se forem pronunciadas como "palavra inteira", só a primeira letra vai ser maiúscula: *Uerj, Aman, Suframa, Sudene, Comlurb, Detran, Masp, Caíque, Malu, Ciep...*
- ✓ Essa regra não é absolutamente rígida, já que algumas siglas trazem maiúsculas e minúsculas "misturadas": *UnB, CNPq, EsSA, EEAr...*
- ✓ O plural das siglas se faz com o acréscimo de um simples s minúsculo: *PDFs, PUCs, UPPs, UPAs.*
- ✓ Algumas siglas já são consideradas "palavras", porque foram dicionarizadas: aids, ibope, jipe, laser, radar, óvni. É possível também usar uma sigla para formar palavras derivadas: PT (petista), AIDS (aidético) etc.

Quanto às ***abreviações***, temos também algumas regras:

- ✓ Escreve-se a primeira sílaba e a primeira letra da segunda sílaba, seguida de ponto abreviativo, mantendo os acentos, se houver: *Gramática:* ***gram.***, *Alemão:* ***al.***, *Numeral:* ***num.*** */Gênero:* ***gên.*** */Crédito:* ***créd.*** */Lógico:* ***lóg.***
- ✓ Se a segunda sílaba iniciar por duas consoantes, escrevem-se as duas. *Pessoa:* ***pess.*** */Construção:* ***constr.*** */Secretário:* ***secr.***

Há diversas **exceções**:

Antes de Cristo: **a. C.**

Apartamento: **apto.**

Companhia: **cia.**

Página: **pág. ou p.**

Expressões Problemáticas

Pessoal, agora vamos ver algumas expressões que, por serem parecidas, causam muita dúvida ao candidato. Veremos outros casos na aula de parônimos. A banca ama explorar isso!

Mal x Mau

Mal: oposto de "bem". Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou adjetivo. Ex.:

Não passou porque estava **mal** preparado.

Também temos "**mal**" como conjunção temporal, com sentido de "logo que". Ex.:

Mal cheguei, fui interrogado.

Como sinônimo de "doença, coisa ruim", **mal** é substantivo. Ex.:

Morreu de um **mal** súbito.

É tanto **mal** que ela fala da amiga, que a considero uma falsa!

Mau: oposto de "bom". Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "maligno". Ex.:

Não passou porque era um mau candidato.

Há x a

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado. Ex.:

Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: preposição, sentido de limite, distância ou futuro. Ex.:

O cinema fica a 2km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior. Ex.:

Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por (preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a "pelo qual", "pela qual". Ex.:

Por que você é grosseiro? (por que motivo)

Não sei por que você se foi... (por que motivo)

Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período ou antes de pausa. O macete é pensar que pontuação final atrai o circunflexo. Ex.:

Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo, equivale a "motivo", "razão"; vem com artigo. Ex.:

Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê. (ninguém sabe o motivo)

	Definição	Exemplo
POR QUE	Interrogação	- Direta: com ponto de interrogação. Ex.: Por que estudas? - Indireta: sem ponto de interrogação. Ex.: Gostaria de saber por que estudas. Observação: antes de pontuação virá acentuado. Ex.: Estudas tanto por quê?
	Preposição + Pronome Indefinido "que" Equivalente a "pelo qual", "pela qual".	Não sei por que time você torce
	Por + Que (pron. Relativo)	Só eu sei as esquinas por que passei (pelas quais)
PORQUE	Conjunção causal	Fui aprovado porque estudei.
	Conjunção explicativa	Estude, porque a prova vai ser difícil
PORQUÊ	Substantivo: sinônimo de motivo, razão, causa. Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral...)	Ainda não sei o porquê de toda essa confusão. Se fez isso, deve ter algum porquê.

(TRT 4ª REGIÃO / 2022 - Adaptado)

Está inteiramente adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:

Tomou proporções gigantescas o crescimento econômico ***porque*** *foi marcado o período dos últimos quinhentos anos.*

Comentários:

Aqui, temos preposição "por"+"que" pronome relativo.

Tomou proporções gigantescas o crescimento econômico **por que** foi marcado o período dos

últimos quinhentos anos.

Tomou proporções gigantescas o crescimento econômico ***pelo qual*** *foi marcado o período dos últimos quinhentos anos*. Incorreto.

(IF-ES / 2019)

Por que amamos tanto os carboidratos?

A única alternativa seguinte em que o uso do "por que" NÃO se justifica pelo mesmo motivo pelo qual é usado no título do texto de referência é:

a) Por que a obesidade se tornou um problema de saúde pública em escala mundial?

b) Não refletimos com frequência nem quando nem por que devemos comer carboidratos.

c) Então, por que será que a relação com o sabor é tão determinante nos hábitos alimentares?

d) Nutricionistas indagam por que os pacientes estão procurando uma dieta de emagrecimento.

e) A difusão de hábitos alimentares mais saudáveis é uma causa por que devemos nos mobilizar.

Comentários:

Em "Por que amamos tanto os carboidratos?", temos uma interrogativa, com a ideia de "por qual motivo"; então devemos usar o "por que", separado e sem acento. É o que corre em A, B, C e D, em que temos interrogativas diretas (com ?) ou indiretas. Na letra E temos um caso diferente, pois o "por que" equivale a "pela qual": é uma causa pela qual devemos nos mobilizar. Gabarito letra E.

(UFPR / 2018)

Com relação ao uso dos porquês, assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.

a) POR QUÊ – PORQUE – POR QUE – PORQUÊ.

b) POR QUE – POR QUE – PORQUÊ – PORQUE.

c) PORQUÊ – POR QUE – PORQUÊ – POR QUÊ.

d) PORQUÊ – PORQUE – POR QUE – POR QUÊ.

e) POR QUE – PORQUE – POR QUÊ – PORQUÊ.

Comentários:

Na primeira lacuna, usaremos "por que", pois temos uma interrogativa direta. Na segunda, na resposta, usaremos "porque" junto, conjunção explicativa. Na terceira, temos novamente uma interrogativa, mas dessa vez antes de pontuação final, então o "quê" vai ser tônico e acentuado: "por quê?". Por fim, temos o "porquê" substantivo, conforme revela o uso do artigo anterior. Gabarito letra E.

(DPE-SC / 2018)

Nós todos deveríamos trabalhar 4 dias por semana. E aqui está ....

As alternativas a seguir completam corretamente a lacuna pontilhada do título do texto, EXCETO:

a) o por que b) o porquê c) o motivo d) a razão e) a explicação

Comentários:

Aqui, usaremos o "porquê" substantivo grafado sempre junto e com acento, acompanhado por um determinante (artigo, pronome, numeral, adjetivo...), sinônimo de "motivo, razão, causa, explicação":

***E aqui está** **o porquê** ("**o motivo, a razão, a explicação**")*

O "por que" separado é usado para interrogativas ou como substituto de "preposição *por + o qual, a qual, os quais, as quais*". Não é o caso aqui.

Observe que qualquer alternativa serviria no lugar do "porquê" substantivo, **EXCETO** o "por que" separado. Gabarito letra A.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição "em".

Ex.: Onde você mora? Moro em Caxias.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição "a".

Ex.: Aonde quer que eu vá, eu levo você no olhar.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa, como "porém".

Ex.: Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Oposto de menos

Ex.: Estudei um pouco de manhã; à noite estudei mais.

A fim x afim

A fim de: locução prepositiva com sentido de "propósito", "para".

Ex.: Estou aqui a fim de te orientar sobre seu estudo.

Afim: Semelhante, correlato.

Ex.: Matemática e estatística são matérias afins.

A par x Ao par

A par: Informado

Ex.: Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor

Ex.: Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca

Acerca: Sobre, assunto.

Ex.: Discutiremos acerca do aumento de seu salário.

A cerca: Artigo **a** + substantivo **cerca**.

Ex.: A cerca não resistiu ao vento e desabou.

"**Cerca de**" é expressão que indica medida aproximada. Aqui também cabe a combinação com verbo ***haver***:

Ex.: Chegou aqui há cerca de duas horas.

Ex.: Estamos a cerca de dois KM de sua cidade.

Tampouco / Tão pouco

Tampouco: advérbio equivalente a "também não, nem"

Ex.: A piada não foi inteligente, tampouco engraçada.

Tão pouco: advérbio de intensidade (tão) + advérbio de intensidade/pronome indefinido, com sentido de quantidade, intensidade.

Ex.: Como tão pouco, não sei por que engordo...

Ex.: Não sabia que havia tão pouco petróleo naquele país.

Trás / Traz

Traz: verbo que indica a ação de trazer

Ex.: Ele traz presentes para os filhos.

Trás: advérbio, indica lugar, direção:

Ex.: Chegue para trás, afaste-se do fogo.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder.

Ex.: Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura uma reunião.

Ex.: A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido.

Ex.: Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

(TELEBRÁS / 2022)

A importância das telecomunicações ficou evidente nos dias que se seguiram ao terremoto que devastou o Haiti, em janeiro de 2010. As tecnologias da comunicação foram utilizadas para coordenar a ajuda, otimizar os recursos e fornecer informações sobre as vítimas, das quais se precisava desesperadamente. A União Internacional das Telecomunicações (UIT) e os seus parceiros comerciais forneceram inúmeros terminais satélites e colaboraram no fornecimento de sistemas de comunicação sem fio, facilitando as operações de socorro e limpeza.

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, o trecho "As tecnologias da comunicação foram utilizadas para coordenar a ajuda" poderia ser reescrito da seguinte forma: Usaram-se as tecnologias da comunicação afim de coordenar a ajuda.

Comentários:

No original, temos a preposição "para", indicativa de finalidade; então, a forma equivalente é "a fim de", escrita SE PA RA DA MEN TE.

Questão incorreta.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

Na antiguidade clássica, onde o intento da pintura realista prevalescia, mesmo assim ela não alcançava ser tão fotográfica.

Comentários:

"Onde" se usa para lugar físico, não para ideia de tempo. A grafia correta é "prevaleCia". Questão incorreta.

(PREF. DE GRAMADO / 2019)

Todos nós conhecemos famílias nonagenárias, que parecem indestrutíveis. Mas o que está por _____ de sua longevidade?

É _______ da sétima e oitava décadas que a genética ______, acrescenta este especialista: "Todas aquelas pessoas que são nonagenárias e centenárias, além de terem tido um estilo de vida adequado, tendem a possuir uma determinada genética".

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das frases anteriores.

a) traz – apartir – intervém

b) trás – a partir – intervêm

c) trás – a partir – intervém

d) traz – a partir – intervêm

e) trás – apartir – intervêm

Comentários:

Na primeira lacuna, usaremos "trás", pois queremos saber o que está "por atrás, atrás" de sua longevidade. "A partir" se grafa separadamente, indica um marco inicial. No plural, os derivados de "vir", como intervir, levam acento diferencial: eles intervêm. Contudo, como concorda com "genética", no singular, devemos usar o singular: intervém. Gabarito letra C.

(ITAIPU BINACIONAL / 2019)

Mas, afinal, quais os motivos por ________ da decisão de pais que não vacinaram os filhos?

"As vacinas acabam sendo vítimas de seu próprio sucesso. A cultura do ser humano é de se vacinar quando há um risco ________, quando ele não ________ esse risco, não trata com prioridade, o que é um equívoco".

Para Kfouri, o público que deixa de vacinar seus filhos por medo das reações é uma parcela ________, que não impacta os índices de cobertura.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima, na ordem em que aparecem no texto.

a) traz – eminente – enxerga – despresível.

b) trás – eminente – encherga – desprezível.

c) traz – iminente – encherga – despresível.

d) trás – iminente – enxerga – desprezível.

e) tráz – eminente – encherga – desprezível.

Comentários:

"Traz" é forma do verbo "trazer": ele traz boas notícias. A forma correta na primeira lacuna é "trás", oposto de "frente". Na segunda lacuna, a palavra adequada é "iminente", algo imediato, prestes a ocorrer. "Eminente" significa excelso, destacado, importante. Enxergar é com X e Desprezível com Z.

Gabarito letra D.

(UFPR / 2018)

Assinale a alternativa em que o uso e a grafia da expressão sublinhada foram usados INCORRETAMENTE.

a) Ele não está tão afim de você.

b) O espanhol é uma língua afim com o português.

c) O pai se sacrifica a fim de dar uma vida melhor à filha.

d) Os parentes e afins compareceram à festa.

e) Ana e eu não temos negócios afins.

Comentários:

A locução que indica finalidade é "a fim de", escrita se pa ra da men te!

Afim é um adjetivo, que significa "semelhante, relacionado". Portanto, o erro está logo na primeira frase, que trouxe a locução sem separação. Gabarito letra A.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso, usado com antônimos

Ex.: Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra

Ex.: Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

Na dúvida, nas redações use sempre "em vez de", que serve para qualquer caso.

De mais x Demais

De mais: oposto a "de menos";

Ex.: Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito; o restante

Ex.: Esse filme é bom demais!

Ex.: O líder fala, os demais ouvem.

De encontro A x Ao encontro de

De encontro A: contra; em sentido contrário; sentido de choque, oposição, discordância.

Ex.: O carro desgovernou-se e foi de encontro a um muro.

Ex.: Minhas ideias inovadoras vão de encontro a seu raciocínio conservador.

Ao encontro de: a favor, no mesmo sentido de; ideia de concordância.

Ex.: A criança, toda feliz, correu ao encontro de seu pai!

Ex.: Se tudo der certo, a decisão irá ao encontro de nossas expectativas.

"Senão x Se não"

A diferença entre **"Senão x Se não"** comporta diversas situações. Verifique sempre se o "não"

pode ser retirado e confirme que é uma palavra independente. Vejamos:

Se não: Se (Conjunção Condicional) + Não (Adv. Negação)

Ex.: Se não revisar regularmente, esquecerá o conteúdo.

Se não: Se (Conjunção Integrante) + Não (Adv. Negação)

Ex.: João perguntou se não haveria aula.

Ex.: "Pensei em fazer alguma coisa, se não para ajudar, ao menos para distraí-lo." (quando não ... ao menos)

Se não: Se (Pronome apassivador) + Não (Adv. Negação)

Ex.: Há verdades que se não dizem. (que não são ditas- Essa colocação pronominal "estranha" é muito formal e se chama apossínclise)

Senão: do contrário, mas, mas também, mas sim, a não ser, exceto... Ex.:

"Venha, senão vai se arrepender."

"Ele não é grosseiro, senão verdadeiro."

"Não só estudo, senão trabalho e cuido dos filhos."

"Não saía senão com os primos."

"Ninguém, senão Deus, poderia salvá-lo."

"Não faz nada o mês inteiro, senão (a não ser) passear."

Há um caso limítrofe, considerado "facultativo", no qual podemos subentender um verbo implícito e usar também o "se não", separado.

* Passar sem estudar é difícil, senão impossível.

* Passar sem estudar é difícil, se não (for) impossível.

Obs.: Em questões de ortografia, a banca também gosta de pedir verbos ***derivados de ter, ver, vir e pôr***, que faz conjugação com a base "puse", conforme veremos na aula de verbo.

Fique atento: Eles ti**ve**ram>Eles de**tive**ram; Eles pu**se**ram>Eles pro**puse**ram.

(MPE-GO / 2019)

Trate de arrumar a mesa que você quebrou e costurar a calça que você rasgou, do contrário não sairá de casa. As palavras destacadas podem ser substituídas por:

a) concertar, coser e se não.

b) consertar, coser e senão.

c) consertar, cozer e senão.

d) concertar, cozer e senão.

e) consertar, cozer e se não.

Comentários:

Questão ótima para melhorar nosso vocabulário. O "senão" que indica "do contrário" é junto: saia, senão (do contrário) chamarei a polícia. Consertar com S é reparar. O concerto de música é que se grafa com C. CoZer com Z é cozinhar; CoSer com S é costurar. Gabarito letra B.

(UFPR / 2018)

Em que frase estão corretos o uso e a grafia da expressão sublinhada?

a) Não existiria luz senão houvesse a escuridão.

b) Pelo menos três pessoas ficaram preocupadas, senão todas.

c) Dedicar-me-ei muito, senão serei reprovado.

d) Não encontrei nenhum se não em sua tese.

e) Não era ouro nem prata, se não bijuteria.

Comentários:

O "se não" separado é usado quando temos "Se" condicional + "Não" advérbio de negação, nesse caso podemos pensar na sentença sem o "não", já que ele é independente:

Se não estudar, não passará. / Se estudar, passará.

O caso mais clássico de "senão" junto é o de valor alternativo, equivalente a "caso contrário":

Dedicar-me-ei muito, senão serei reprovado. (caso contrário)

Corrigindo, temos:

a) Não existiria luz se não houvesse a escuridão.

b) Pelo menos três pessoas ficaram preocupadas, se não (ficaram) todas.

c) Dedicar-me-ei muito, senão serei reprovado.

d) Não encontrei nenhum senão em sua tese.

e) Não era ouro nem prata, senão bijuteria. Gabarito letra C.

OUTRAS REGRAS RELEVANTES

O trema morreu! Foi erradicado pelo novo acordo ortográfico. Apenas permanece em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros, como Müller e Mülleriano.

Acostume-se, então, a ler as palavras: *arguir, cinquenta, delinquente, eloquente, ensanguentado, frequente, linguiça, quinquênio, sequestro e tranquilo*, assim mesmo, **sem trema**!

Além das regras que vimos acima, é importante salientar que os verbos terminados em **–guar**, **-quar**, e **–quir** admitem mais de uma pronúncia:

- Enxaguar pode ser pronunciado como Enx**á**guo ou Enxag**u**o (Sem acento e sem trema!)
- Delinquir pode ser pronunciado como Del**í**nquo ou Delinq**u**o (Sem acento e sem trema!)
- Antiquar pode ser pronunciado como Ant**í**quo ou Antiq**u**o (Sem acento e sem trema!)

Novidades da nova ortografia:

- † *O **trema** morreu!*
- † *Morreram a maioria dos **acentos diferenciais**!*
- † *Morreram os acentos de ditongo aberto em paroxítonas*
- † *Também **morreu o acento agudo no U** tônico do verbo **arguir** e seu derivado redarguir. Agora devemos escrever: eles arguem, ele argui, sem trema e sem acento, como no verbo usufruir...*